DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83
REDACTOR CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRECTOR GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83
N. 14.155
ANNO XL

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1940

OBSERVADOS FEBRIS PREPARATIVOS PARA A TENTATIVA DE INVASÃO DAS ILHAS BRITANNICAS

Carencia dagua e expectativa de sedição em Bardia

As forças britannicas consolidam as posições para o ataque final á praça de guerra italiana

Cairo, 24 (Larry Allen, da Associated Press) — Noticia-se que a carencia de agua está tornando extremamente critica a situação da cidade de Bardia, na Libya, que se acha com todas as suas communicações por terra e mar interrompidas. Emquanto isso, os soldados britannicos apertam o cerco, augmentando a precariedade das defesas daquelle importante centro, verdadeiro baluarte da resistencia fascista na Africa do Norte.

O "Intelligence Service" inglez conseguiu elementos que conseguiram comprovar ser extremamente insufficiente a agua de que dispõe Bardia para, além da população civil, o effectivo de...... 20.000 homens ou mesmo mais que constituem a guarnição da cidade. E os canhões de todo o calibre assim como os aviões continuam a fazer chover não o precioso elemento, de que tanto carecem os sitiados, mas bombas e granadas sobre a base italiana, enfraquecendo ao mesmo tempo as defesas locaes, no preparo do assalto final.

Outras noticias que chegam daquella zona indicam que os italianos estão construindo, apressadamente, defesas addicionaes mais para oéste, sobretudo em Derna, Benghasi e Tripoli, para onde terão que ir os defensores de Bardia, no recuo continuado em que se vêem as forças fascistas desde que começou a "blitz" ingleza.

Entre as noticias que chegam, cumulativamente com as da marcha das operações, ha a de que os italianos estão tomando medidas drasticas, no receio de desordens e levantes entre os nativos, que se acham minados desde longo tempo e têm dado signaes da disposição de aproveitarem o collapso da Italia e dos seus exercitos para saccudirem o jugo fascista.

Sabe-se que ordens directas das autoridades coloniaes foram baixadas cohibindo demonstrações dos nativos, e que multas prisões de elementos influentes nas tribus e mesmo nas cidades foram feitas nos ultimos dias.

A Associated Press tem acompanhando as operações no Deserto Occidental por um de seus redactores, Edward Kennedy. Desse correspondente de guerra, que se acha com as "forças britannicas que lutam nas alturas que dominam Bardia", recebemos, em data de ante-hontem, demorada pela censura militar, a seguinte nota: "Os italianos estão lutando desesperadamente para defender Bardia, emquanto as forças inglezas apertam o cerco e bombardeiam a cidade, por terra, mar e ar. A aviação italiana não tem estado muito em evidencia durante a investida ingleza pelo Deserto, mas subitamente tomou força e começou a agir, num esforço notavel, para salvar Bardia.

Nós avançamos esta manhã com a artilharia até que 24 aviões italianos que bombardeavam ininterruptamente tiveram que desistir. Adeante, a artilharia italiana tambem abriu fogo, mas não deram resultado os seus disparos.

Aviões inglezes empenharam-se em luta com esquadrilhas italianas sobre a região de Bardia. Estamos a consideravel distancia, dentro da Libya, e praticamente toda a zona até Bardia se acha em mãos dos inglezes. Sidi Barrani e Salum são, hoje, verdadeiras sombras do que foram, devido parcialmente aos bombardeios inglezes e parte ao canhoneio dos navios de guerra. A zona que corre immediatamente ao oeste de Solum foi muito attingida por estragos pelos proprios italianos em retirada. Mas se acha aberta aos inglezes. Póde-se dizer que os damnos todos soffridos pela região se resumem nos feitos pelos italianos ao se retirarem. Além de Solum, está ainda Forte Capuzzo, tambem reduzido a condições extremas devido ao bombardeio continuado dos inglezes nos ultimos dias que antecederam á quêda daquella praça.

As duas divisões que segundo se calcula aqui estão defendendo Bardia estão acampadas, a maioria em trincheiras cavadas junto ao rio. Atrás dessas defesas, que comprehendem casamatas e fios de arame farpado, acham-se canhões pesados. Os officiaes britannicos admittem que Bardia não é de facil captura."

Impedindo o reforço das guarnições de Bardia

Cairo, 24 (U. P.) — Os contingentes de forças terrestres britannicas, grandemente reforçados, e que continuam recebendo paulatinamente outras unidades addicionaes, augmentaram sua pressão sobre as duas divisões italianas que defendem Bardia, emquanto que, por outro lado, circulam insistentes rumores de que as tropas peninsulares pretendem amotinar-se.

Nos circulos militares britannicos não se espera a quêda de Bardia até as festas de Natal. Porém, não se põe de lado uma possivel-ser confirmadas dizem que [illegible] se materializar os rumores de amotinação.

Informações que não foram possivel ser confirmadas dizem que as forças que se acham dentro de Bardia aconselharam a rendição, em vista do poderio do inimigo e que reina um estado de intensa confusão, em virtude dos continuos revezes.

Nos meios britannicos onde foram formuladas essas versões declara-se que esse mal-estar já latente se intensificou com o discurso que hontem pronunciou o primeiro ministro Winston Churchill, aconselhando os italianos a se desfazerem de Mussolini. As peças de artilharia pesada que foram enviadas ás linhas de frente abriram fogo immediato sobre Bardia, emquanto os apparelhos de caça e bombardeiros-caças patrulhavam toda a zona para manter afastados os aviões italianos e conhecer qualquer movimento das tropas de Tobruk para reforçar a guarnição de Bardia.

O assedio de Bardia pelos britannicos entrou hoje em seu nono dia, tendo os grupos de limpeza completado praticamente a consolidação das posições para o ataque final. Entrementes, ha indicios de que esta phase da offensiva no Deserto seja adiada para até depois das festas de Natal.

Um official que regressou da frente declarou que é bastante provavel que os britannicos contem com o effeito da escassez d'agua que soffreriam os italianos em Bardia, como factor que leve á capitulação e á conquista da cidade sem derramamento de sangue.

As unidades britannicas destacadas em torno de Bardia dispõem-se a festejar o Natal com rações extras levadas pelos caminhões de abastecimento. As Reaes Forças Aereas vem supportando o peso da offensiva britannica, patrulhando o caminho comprehendido entre Bardia e Tobruk, para bombardear os grupos inimigos e impedir que os mesmos prosigam a marcha. Em suas operações encontraram varias machinas inimigas, destruindo quatro dellas. Acredita-se que outras varias foram avariadas. Sua acção se extendeu até além das linhas italianas que começam no sul de Tobruk, bombardeando aerodromos em Benghasi, Derna e Tobruk.

A actividade da arma aerea britannica se deve ao especial cuidado do commando de que as linhas de communicações estejam preparadas contra qualquer ataque, em vista de sua actual extensão. Circularam versões emanadas de Roma, segundo as quaes os italianos fizeram voltar á Italia centenas de aviões que tinham destacados na Allemanha, para pol-os nos serviços no norte da Africa, onde poderiam constituir um perigo potencial para as linhas de communicações dos britannicos.

As actividades da R.A.F.

Cairo, 24 (Reuter) — Quatro aeroplanos italianos foram inteiramente destruidos, hontem, pelos aviões de caça da RAF, que fazem a patrulha offensiva sobre a Bardia, na area de Tobruk, informa um communicado.

Em relação ao ataque sobre Benina, effectuado na noite de 22 para 23 de dezembro, ficou provado que um hangar de aerodromo foi completamente destruido tendo sido incendiados tres apparelhos italianos, pousados perto do hangar.

Na Africa Oriental Italiana os bombardeiros atacaram uma estação de bombeiros, perto de Assan, que ficou inteiramente arrazada. Nessa area realizaram-se tambem vôos de reconhecimento e o esquadrão rhodesiano effectuou ataques bem succedidos sobre as posições italianas, perto de Gallat. As explosões provocaram incendios.

O desenvolvimento das formações blindadas britannicas

Londres, 24 (Reuter) — O enviado especial do "Times" á zona de operações no Deserto da Lybia enviou a seguinte correspondencia sobre o desenvolvimento das formações blindadas britannicas, cuja força está augmentando gradualmente:

A victoria decisiva do Exercito do Nilo offerece uma opportunidade para se discutir algumas phases do desenvolvimento das formações blindadas britannicas.

Nesta atmosphera rejuvenescedora de realizações, passei os ultimos dias junto a unidades do Real Corpo Blindado. Sua historia recente é bem conhecida. Representa o casamento da Cavallaria com o velho Corpo Real de Tanks e abrange todas as unidades de cavallaria mecanizada e os esquadrões de cavallaria propriamente dita.

O Real Corpo Blindado abrange dois typos de formações, ambos participando das actuaes operações na Lybia de uma divisão blindada altamente movel e uma brigada de tanks mais pesada e menos rapida que opera com a infanteria.

Varias mudanças estão sendo agora processadas, aproveitando-se da experiencia adquirida na França e da tendencia para que a distribuição entre as duas unidades seja menos pronunciada. A' divisão de velozes cruzadores-tanks será dado um tank de infanteria de couraça mais espessa, dotado de uma chapa de aço mais movel para a protecção das sapatas.

De qualquer modo, o tank ligeiro, extremamente veloz, porém fracamente blindado já é absoleto e os peritos firmam cada vez mais a opinião de que o typo "standard" de tanks pesados é o que mais serve as finalidades de ambas as unidades do Corpo Blindado.

Primeiramente, a divisão blindada arrebatou á cavallaria a sua tradicional funcção de reconhecimento. Ella conta agora com o seu proprio grupo de apoio no qual todas as armas e os serviços auxiliares estão incluidos e sua missão consiste em atacar dura e velozmente a fundo as linhas inimigas, correndo para a frente, através de brechas, ou executando movimentos de flanco e exactamentte como o Exercito do Nilo acaba de fazer.

Tanto o tank de infanteria com o cruzador-tank são armados com canhões anti-tanks e com metralhadoras e é provavel que no futuro transportem um canhão com uma velocidade inicial ainda maior. Cada tank transporta uma tripulação de quatro homens e mantem communicação radio-telegraphica com outros tanks durante o curso das operações.

Os tanks operam como se fossem tropas e esquadrões, preservando assim a tradição da cavallaria apezar de ser empregada tambem a tactica naval na maneira em que elles manobram para tomar posição com o objectivo de trazer o maior numero possivel de canhões contra a retaguarda do inimigo. Nenhum typo de tank teve opportunidade de ser experimentado accuradamente na França.

Uma divisão blindada britannica chegou ao Somme incompleta e foi desbaratada aos poucos ao atacar posições fortemente preparadas, desfechando um typo de ataque para o qual nunca foi organizada, attendendo a urgentes appellos dos francezes.

Foram collocados relativamente poucos tanks de infanteria no campo de luta e, aparte de contra ataques na direcção de Arras, esses tanks ficaram sempre na defensiva. Todavia é significativo que a blindagem desses tanks nunca foi perfurada pelos projectis dos canhões allemães e num combate dois batalhões britannicos de tanks de infantaria contiveram uma "Panzerdivisionem" inteira, desde o meio dia até o crepusculo, pondo fóra de acção vinte tanks inimigos.

De tempos a tempos ouve-se falar sobre os "Juggernauts" allemães de 70 ou mesmo 100 toneladas mas é improvavel que elles ponham um tank de mais de 36 toneladas no campo da luta.

Foram prestadas homenagens á pericia e ao espirito ousado dos commandantes e tripulações dessa força crescente de gigantes de aço do Exercito britannico. Não foi inutilmente que o primeiro tank foi construido na Inglaterra."

Commentarios do correspondente militar do "Dagbladet"

Stockolmo, 24 (Reuter) — O correspondente militar do "Dagbladet", passando em revista a situação da guerra, rende tributo "ao commando audacioso e de grande visão" de Londres. Accrescenta que "após um anno de revezes e de expectativa forçada, as forças combatentes inglezas estão novamente demonstrando que podem lutar e vencer".

Referindo-se á campanha no Deserto Occidental, diz que as tropas britannicas executaram a offensiva numa região, cuja natureza causou aos italianos as maiores difficuldades no que se refere a estradas e aos abastecimentos de agua.

Continuando, declarou que "fica ainda para ser verificado se os britannicos, utilizando-se do dominio do mar ao longo da costa, poderão sobrepujar as suas difficuldades e manter a offensiva".

Concluindo, o correspondente do "Dagbladet" diz que "o relatorio de Grazziani sobre a posição de Bardia não indica optimismo de sua parte".

CONTINÚA CADA VEZ MAIS APERTADO O CERCO DE BARDIA

CAIRO, 24 (Reuter) — Chegou o Natal e o cerco de Bardia continúa, cada vez mais apertado. Os observadores estacionados no "front" informam que são assignalados intensos duellos de artilharia, de ambos os lados, noite e dia. Os britannicos continuam a receber formidaveis reforços e apertam a acção em torno dos postos situados no perimetro das defezas italianas. Os italianos construiram refugios de concreto e suas trincheiras estão tambem revestidas do mesmo material. Continuam as tropas fascistas a offerecer desesperada resistencia protegidas pelos esconderijos muito bem fortificados. Os circulos militares não predizem quanto tempo poderá durar a resistencia italiana em Bardia. Entretanto, estes mesmos circulos assignalam que esta resistencia não poderá alongar-se muito em face dos continuos ataques das forças inglezas, os quaes augmentam dia a dia, hora a hora, sempre com maior intensidade.

Augmentam os fundos de soccorro para as victimas civis da Inglaterra

Londres, 24 (H.) — O Fundo de Soccorro para as victimas dos raids aereos inimigos, que é presidido pelo Lord Mayor de Londres attingiu com os ultimos donativos de 43.000, á importancia de 1.752.000 libras esterlinas.

O prefeito de Sydney, na Australia enviou a quantia de 32.000 libras na qual se inclue a importancia de 25.000 libras das industrias de electricidade do condado de Sydney.

Os empregados das ferrovias nacionaes canadenses da região occidental enviaram tambem a somma de 3.402 libras destinadas ao mesmo fim.

Pétain "exerce clemencia"

Berna, 24 (Reuter) — Informam de Vichy, que o marechal Petain decidiu "exercer clemencia" no caso de alguns officiaes capturados por occasião da tentativa do general De Gaulle, para desembarcar em Dakar, informa um communicado official, publicado hoje.

Diz o communicado que esses officiaes pediram para ser novamente admittidos nos seus postos, no exercito francez.

TODAS AS DEFESAS NA INGLATERRA VIGILANTES, LEVANTANDO-SE BARRICADAS EM TODA A IRLANDA

A R. A. F. desfechou violentos ataques contra os portos occupados pelos allemães

Londres, 24, (U. P.) — A Grã Bretanha celebrou hoje a noite de natal num ambiente aprehensivo, devido ao annuncio da propalada invasão. Este ambiente alcançou desde o primeiro ministro Churchill ao mais humilde operario da Grã Bretanha.

Os pilotos dos aviões de reconhecimento informaram que na zona da França, Belgica, Holanda Dinamarca e Noruega, observaram febris preparativos para a invasão.

Entre os indicios citados figura o da concentração de lanchas e barcaças de todos os calados nos portos destinados a servir de base á invasão e o de grandes concentrações de tropas ao longo da costa.

Isto explica os ataques britannicos nos citados portos na noite passada. O mais visado no ataque foi os do canal da Mancha.

Emquanto os bombardeiros nazistas cruzavam o estreito para bombardear a Grã Bretanha, os bombardeiros britannicos dirigiam-se em formações para o sul, em direcção a Boulogne, Dunquerquer, Ostende e outros pontos.

As informações circuladas nesta capital e publicadas pela imprensa londrina sobre a presença de Hitler, do marechal Goering e do marechal Walter Von Brauchitsch, chefe do estado maior allemão, num indeterminado ponto da costa franceza, com o intuito de dirigir a invasão, foi recebida e levada em consideração.

Os circulos bem informados declaram que os aviões lançados ao ataque aos portos de invasão foi consideravelmente reduzido, não podendo comparar-se com o enviado para o mesmo fim em setembro ultimo.

As baterias allemãs de longo alcance bombardearam durante uma hora, seguidamente, o porto de Dover, em represalia aos ataques soffridos pelos portos de invasão.

Não se tem conhecimento de que se registraram damnos ou victimas.

Enquanto se espera o momento da invasão, o governo continua a não permittir qualquer diminuição na vigilancia.

Os circulos officiosos informam que o sr. Hitler quiz surprehender os britannicos descuidados pelas festas natalinas, mas que todas as defesas do paiz estavam vigilantes e que as Reaes Forças Aereas estavam com todo o seu pessoal a postos, promptos para repellir o inimigo.

Adiatam os mesmos circulos que o facto de internar a Allemanha uma invasão nada mais significa do que um susto que a mesma queria pregar á Grã Bretanha tendente a abater a moral do povo britannico.

O estado atmospherico na noite passada não foi propicio a invasão. O mar, constantemente agitado por grandes vendavaes, causaria sem duvida, grandes estragos nos lanchões de casco chato, empregados pelos allemães para transporte de materiaes e homens através do canal.

O reinicio dos ataques aereos britannicos aos portos da invasão é somente uma parte da offensiva coordenada que a Grã Bretanha iniciou contra os objectivos inimigos, entre os quaes figuram depositos de petroleo na Allemanha, França, Belgica e Hollada, assim como os aerodromos italianos e allemães no territorio occupado.

Desde setembro que a R. A. F. tratou com displicencia os portos de invasão, mas estes intensificaram os seus preparativos nos ultimos dias, obrigando as formações da R. A. F. a castigal-os rigorosamente e bem assim tambem os pontos do interior da Allemanha, especialmente contra a região de Mannhein, no sudéste do Reich.

As precauções contra a invasão não foram tomadas somente sobre a ilhas, mas tambem no Eire, onde, segundo um despacho recebido pela *United Press*, o governo levantou pela primeira vez, nas estradas, barricadas semelhantes ás levantadas pelos britannicos ha tempos, destinadas a conter os paraquedistas e outros possiveis invasores.

O Departamento de Defesa da Irlanda annuncia que as tropas construiram barricadas semi-permanentes em muitas estradas, advertindo aos automobilistas para terem cuidado. As barricadas foram levantadas com o proposito de impedir que a Allemanha invada a Grã Bretanha pela Irlanda ou a Irlanda pela Grã Bretanha.

NÃO BOMBARDEARÃO A GRÃ-BRETANHA

Washington, 24 (U. P.) — A embaixada allemã acaba de annunciar que o governo de Berlim emittiu instrucções ás suas forças aereas no sentido de não bombardearem a Grã Bretanha, durante o dia de Natal, assim como durante o dia 26, a menos que "se veja obrigada a tomar represalias".

Uma lancha patrulha da flotilha da defesa movel de um centro industrial da Escossia, que tem a seu cargo a segurança de fabricas e depositos situados na zona dos canaes e vias fluviaes. Todos os centros de actividade da Inglaterra collaboram individualmente com o governo nas medidas de defesa contra uma possivel invasão, que volta a preoccupar a opinião ingleza. (Photographia da "British News").

COMO O PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS PODERIA TORNAR-SE UM DOS CHEFES MAIS PODEROSOS DO MUNDO

Declarado o "estado de emergencia nacional", Roosevelt passaria a ter faculdades addicionaes ainda maiores do que as que lhe foram outorgadas

(De Carroll Kenworthy, especial para o "Correio da Manhã")

Washington, 24 (U. P.) — O presidente dos Estados Unidos converter-se-ia em um dos chefes de Estado mais poderosos do mundo, se fosse declarado o Estado de emergencia nacional; mas os poderes legislativo e judiciario funccionariam normalmente e o eleitorado teria direito, nas datas habituaes, a dar o seu voto secreto nos comicios.

Embora a doutrina constitucional norte-americana se baseie na divisão de poderes em legislativo, executivo e judiciario, uma experiencia de seculo e meio demonstra que um presidente energico póde conseguir muito mais autoridade do que um relativamente timido, embora agindo ambos estrictamente dentro da lei.

O poder legislativo póde, a meude, sob a direcção de parlamentares fortes, paralysar a acção do presidente, como o demonstrou a negativa do Senado, ao autorizar a incorporação dos Estados Unidos á Liga das Nações, no governo do presidente Wilson e na segunda metade do governo do presidente Hoover, que se viu despojado de boa parte de sua autoridade, porque o Partido Democrata venceu, ficando com maioria na Camara de Representantes e elegeu o deputado Garner, presidente da mesma, sendo elle um aggressivo dirigente opposicionista.

Por sua vez, o poder judiciario tem, ás vezes, extraordinaria importancia, como se viu na época em que o presidia Marshall, nos primeiros dias da Republica e em que este conquistou virtualmente para a Côrte Suprema a faculdade de declarar inconstitucionaes as leis.

A força da Côrte Suprema nesse sentido foi um dos factores que tornaram difficil a actuação do presidente Roosevelt em 1936 e 1937, quando iniciou a luta pela reforma desse organismo, pelo facto de annullar muitas das leis patrocinadas pela "nova politica".

Em geral, o presidente Roosevelt tem sido energico e tem enfrentado numerosas situações de emergencia, por motivo de suas medidas em diversas questões, como por exemplo, a de regulamentação das acquisições de prata, baseada no facto de ter-se produzido em 1934 "uma situação de emergencia no mercado da prata". Taes emergencias se referem a determinados artigos.

Depois da deflagração da guerra européa, em setembro do anno passado, o presidente declarou um estado de emergencia nacional, limitado á sua permissão de resolver augmentos nos effectivos das forças armadas e adoptar outras medidas.

Se fosse proclamado o amplo estado de emergencia nacional, o presidente estaria investido de maiores faculdades e, em virtude das leis, poderia obter mais outras, na sua qualidade de commandante em chefe das forças armadas e poderes executivos maiores do que os que possue actualmente.

No caso em que chegasse a ser proclamado o estado de emergencia nacional, as faculdades que se addicionariam ás que já possue o presidente poderiam ter repercussões de vasto alcance no exterior, pois poderiam affectar e commercio, a bolsa e o intercambio internacional.

Desse modo ficaria autorizado o presidente a "prohibir as transacções em moedas estrangeiras e as exportações, deposito, fundição ou manufactura de ouro ou prata, em moedas, barras ou dinheiro em circulação", assim como prohibir aos Bancos da Reserva Federal effectuar operações, salvo de accordo com as regras dictadas pelo Departamento do Thesouro, com a approvação do presidente.

Para que a Bolsa de Commercio e os demais organismos similares fossem fechados, bastaria "a vontade do presidente". A lei sancionada em 1934 autoriza a commissão de valores e cambios a suspender summariamente, com a approvação do presidente, todas as operações em titulos, por um periodo que não exceda a 90 dias, "caso, em sua opinião, assim o requeira o interesse publico".

Uma lei de 1884 estabelece que as exigencias sobre a publicidade das compras de transportes e equipamentos para o Exercito pódem ser postas de lado, "em caso de extrema emergencia" e uma lei de 1920 dispõe que, quando na opinião do presidente, a segurança do paiz o requeira, os Estados Unidos pódem expropriar certas usinas de energia, represas e poços, com o fim de elaborar nitratos explosivos ou munições de guerra, ou com qualquer outro proposito.

AS ACTIVIDADES NORTE-AMERICANAS EM PROL DA DEFESA NACIONAL

Como um jornal de Nova York commentou o discurso do sr. Knudsen

Nova York, 24 (Reuter) — O *New York Times* commentando o discurso proferido pelo presidente da Commissão de Defesa Nacional, sr. Knudsen, perante a Associação dos Industriaes Norte-Americanos, escreve o seguinte:

"Quando o sr. Knudsen declarou aos industriaes norte-americanos que não ficaria surprehendido se elles pudessem participar as suas entregas ao governo de 20% aquém do tempo previsto nos contratos, estava manifestando uma esperança extravagante. Se esses resultados pudessem ser conseguidos, e muitos peritos industriaes acreditam que o possam ser, a producção seria incrementada enormemente. Como o sr. Knudsen declarou, as encommendas já collocadas nas fabricas provêm de uma producção de 50.000 aviões, 130.000 motores de aviação, 17.000 canhões pesados, 25.000 canhões leves, 13.000 morteiros de trincheira, 33.000.000 projecteis de artilharia, 9.200 tanks, 300.000 metralhadoras e respectiva munição, 400.000 fuzis metralhadoras e munição, ... 1.300.000 fuzis regulamentares e respectiva munição, 380 navios de guerra, 200 navios mercantes, 210 campos e acantonamentos militares, 40 fabricas para o governo, e outros equipamentos para 1 milhão e 200 mil homens.

Sr. Knudsen

Com a comprehensão da urgencia, derivada das ultimas declarações que foram feitas nos Estados Unidos e no estrangeiro, na semana passada, póde esperar-se que as actividades industriaes serão acceleradas grandemente.

Tres productores de motores de aviação, que estão produzindo a maior parte dos motores para a Defesa Nacional, ajustaram os seus methodos de producção: a "Pratt & Whitney", a "Wright" e a "Allison" estão produzindo entre 1.800 a 2.000 motores de alta potencia mensalmente.

Espera-se que no anno vindouro sua producção combinada desses tres productores attinja a 4.500 motores mensalmente. Essas firmas não são as unicas productoras de motores de aviação.

A' Packard Motor Company foi dado um contrato, ha algum tempo, para a producção de 9.000 motores *Rolls-Royce Merlin*, de 1.000 HP. A Ford Motor Company já está bastante avançada na execução do seu contrato para a construcção de 4.000 motores refrigerados a ar. "Pratt & Whitney", de 2.000 HP. Agora noticia-se que a Studbaker Company incumbiu-se da construcção de motores "Wright".

A maioria das difficuldades, que têm tornado mais lenta a producção, como alterações á ultima hora de desenhos, etc., foram eliminadas e póde-se esperar agora um progresso mais rapido."

SE OS ESTADOS UNIDOS CONCORDAREM COM A SUGGESTÃO BRITANNICA

Ha nos portos norte-americanos 142 navios mercantes europeus immobilizados pela guerra

Nova York, 24 (Reuter) — Cento e quarenta e dois, tal é o numero de navios europeus immobilisados por causa da guerra em aguas norte-americanas e em torno dos quaes ha grande controversia sobre a possibilidade de serem essas unidades entregues á Grã-Bretanha.

Trinta e sete são dinamarquezes. Officiaes e tripulantes dinamarquezes já varias vezes manifestaram o desejo de servir á Grã-Bretanha. Ha tambem cinco navios francezes, quatro italianos e dois allemães. Além desses, ha o "Normandie", navio francez considerado um dos gigantes dos mares.

Medidas a respeito de officiaes presos durante o ataque a Dakar

Vichy, 24 (H.) — O governo do marechal Pétain vem de tomar medidas a respeito dos officiaes das tropas de De Gaulle, capturados quando do fracassado ataque a Dakar.

O communicado distribuido pela Secretaria da Guerra resalta que esses officiaes estão hoje perfeitamente esclarecidos sobre a situação real da França, unida em torno de seu chefe glorioso, e comprehenderam que foram utilizados como instrumento e desviados de seus deveres por mãos conselheiros que exploraram o ardor do seu patriotismo.

Todos fizeram expontaneamente submissão total ao marechal Pétain e solicitaram que lhes fosse concedida a honra de retomar seu logar no Exercito francez.

Fiel á sua promessa, o governo admittiu a sinceridade dessas declarações e o marechal Pétain concedeu clemencia aos officiaes transviados, para que possam retomar seu logar e prestar serviços á patria.

Volta ao Chile o regimen democratico

O presidente Cerda rompeu os compromissos com a Frente Popular e declarou guerra aos extremistas da esquerda e da direita

SANTIAGO DO CHILE, 24 (A. P.) — Em manifesto á nação, o presidente Aguirre Cerda parece romper todos os seus compromissos com os partidos esquerdistas que o levaram ao poder, accentuando as profundas divergencias theoricas e praticas entre os membros da Frente Popular. O sr. Aguirre assegurou ao paiz que procederá "com a maxima energia contra todos os perturbadores da tranquillidade publica, sejam da esquerda ou da direita. A vida nacional requer paz e trabalho, e a luta de classes que alguns apregôam — concepção anti-natural e anti-democratica — deve obter a resposta na cooperação entre todas as camadas sociaes". "Quem não quizer se accommodar a esta situação, deverá soffrer as consequencias provenientes da sua attitude, que serão as mais energicas para quem quer que seja", finalizou o presidente.

O "IMAGISMO" E O BRASIL

Em ensaio escripto em 1938 — doze annos depois da carta de "primeiras impressões" de que já transcrevi, em artigo neste jornal, alguns trechos caracteristicos, por me parecerem de interesse para o estudo do contacto de actuaes poetas brasileiros com "modernistas" de lingua ingleza — Manuel Bandeira salienta, na poesia nova dos norte-americanos, a tendencia para tornar-se interpretação ou expressão profunda de vida; para abandonar o vocabulario "soi-disant" poetico e os clichés e contracções convencionaes; para empregar a linguagem quotidiana; para abusar do verso-livre. E do "imagismo", em particular (do qual approxima, ao meu ver arbitrariamente, os nossos poetas Guilherme de Almeida e Cassiano Ricardo, cujas imagens me parecem mais oratorias — como aliás as do admiravel Castro Alves — do que rigorosamente poeticas), Manuel Bandeira destaca, naquelle seu artigo, seis mandamentos expressivos: empregar linguagem quotidiana mas usar sempre o termo exacto; crear novos rythmos como expressão de novos estados de espirito; absoluta liberdade na escolha do assumpto; synthetizar o conceito numa viagem sem se perder em generalidades vagas; e "a poesia nova deve ser clara e nitida, nunca confusa e indefinida: a concentração é a essencia mesma da poesia".

O "imagismo" tanto se fez sentir na poesia como na prosa poetica dos "modernistas" de lingua ingleza de ha quinze annos. Inclusive em D. H. Lawrence, companheiro de aventuras "imagistas" de Amy Lowell em Londres e a quem se deve uma como renovação elizabethiana do inglez europeu, não tanto no sentido da nitidez como no do vigor de expressão. Vigor ao mesmo tempo lyrico e dramatico.

No Brasil, onde alguns dos "mandamentos imagistas" correspondem a condições e necessidades muito nossas — paiz novo e de cultura plural, a tradição basica, isto é, portugueza, enriquecida de varias outras energias: a indigena, a africana, a hespanhola, a italiana, a allemã — ainda hoje ha logar para o uso e a pratica de algumas suggestões que taes mandamentos contêm. Ainda hoje, nos esforços de experimentação daquelles que ainda procuram, na prosa como na forma poetica, "rythmos novos" para "novos estados de espirito", o "imagismo", em varios pontos já esgotado como força de renovação, noutros póde vir em auxilio do experimentador brasileiro.

Amy Lowell e seus companheiros de "revolução cultural" nos deixaram a solução não de um simples problema de technica literaria, mas de um problema mais vasto: ao mesmo tempo sociologico e psychologico. Problema tão brasileiro quanto norte-americano.

Dentro do nosso pluralismo cultural, o "modernismo", algumas vezes consciente ou inconscientemente "imagista" dos poetas novos que a partir de 1922 romperam com o purismo lusitano, teve essa funcção social de que ainda tão poucos se aperceberam: rompendo com o chamado criterio quantitativo da tradição latina e desprezando a metrica pelo rythmo, tornou possivel a expressão poetica daquelle pluralismo, isto é, a reunião de vozes ou modos africanos, germanicos, italianos, indigenas e até israelitas ás vozes e modos tradicionalmente portuguezes.

O que se deu nos Estados Unidos — em parte pela acção consciente de Amy Lowell e da seita imagista — deu-se, até certo ponto, no Brasil. Aqui, menos pela renovação da poesia e da prosa operada pelos poetas e escriptores mais nitidamente technicos nas suas aventuras de experimentação como Ronald de Carvalho — do que pelos mais ousados na reunião do elemento novo com o velho e do pessoal com o social, em predominancia deste sobre aquelle. Manuel Bandeira — cuja influencia sobre todos nós, escriptores ou semi-escriptores seus contemporaneos, é enorme — está entre os ultimos. O Antonio de Alcantara Machado do [illegible] também. E varios outros — inclusive o meio-mysterioso Jayme Ovalle — se apresentam com esse consideravel significado social e cultural da experimentação de novas formas de expressão [illegible] no sentido do nosso pluralismo. Significado social e cultural ao lado do significado simplesmente esthetico. Este, por si só, daria destaque á poesia dos renovadores. Se lhe juntarmos o significado social, sua importancia se apresenta maior que a de revoluções puramente politicas no sentido da nossa independencia.

Nem todos os que julgamos necessaria a estructura lusitana á cultura brasileira estamos entre os tradicionalistas apegados a sentimentos ou ideas de exclusividade ou singularidade da tradição cultural portugueza no Brasil. Queremos a conservação daquella estructura sem que isso signifique o prolongamento, entre nós, das fórmas portuguezas de expressão em tal estado de pureza que torne impossivel a manifestação de outras energias e tradições de cultura incorporadas á vida brasileira.

Para expressão desse pluralismo de cultura é que a obra já realizada pelos poetas e prosadores modernistas e post-modernistas no Brasil se apresenta com amplo sentido social. Quebrando convenções, elles vêm tornando a lingua portugueza, no nosso paiz — refiro-me á lingua literaria — mais plastica que a europea; mais flexivel; branda aos desejos e necessidades de expressão de brasileiros de varias origens e formações de cultura.

Gilberto Freyre

PINGOS & RESPINGOS

Lembrança de Natal

A tal casinha pequenina
Em que nos viramos a sós...
Eu já rapaz, você menina...
— Dois bobalhões eramos nós! —

— Meu bem... meu bem!... dizo
[em surdina:
— Meu bem... écós a tua voz...
Ai, como é pobre pequenina
A lingua-mãe dos meus avós!...

Que escura casa... eu bem me
[lembro...
Mil novecentos... em dezembro...
Teu povo estava no quintal...

Vejo-te ainda: — gras menina —
Na tal casinha pequenina,
Na tal, na tal, na tal, na tal...

* * *

Em Bello Horizonte, o joven José Barreso, de 21 annos, fugiu com a madrasta, por quem se apaixonou.

O pae de um e marido da outra queixou-se á policia, que vae providenciar.

— Antes que o homem tome uma medida "ma... drastica", diz o Flexa Ribeiro.

* * *

O *Correio* chama a attenção das autoridades para os carnavalescos que já se preparam para "sair de indio", e contam, para a fantasia, com as pennas das caudas dos pavões do Campo de Santo Anna.

Todos os annos aquellas aves soffrem a barbara expoliação no seu bellissimo appendice caudal.

Os carnavalescos justificam-se, dizendo que fazem, uma vez por anno, o que outros fazem o anno todo: enfeitam-se com pennas de pavão.

Mas não seja com as daquelles que são patrimonio da cidade.

* * *

Fugiu, da prisão de Lençóes, João Dourado, que fôra condemnado a seis annos de reclusão.

— Ficar preso em Lençóes é para quem está doente, disse o Dourado; e elle estava passando bem, muito obrigado.

* * *

Em São João d'El-Rey um homem suicidou-se, collocando na bôca uma banana de dynamite. Nem foi preciso acompanhal-a com pão de Molotoff...

Foi a ultima refeição do infeliz.

* * *

Penso; logo... eis isto:

"A vida é uma sequencia de boatos; e até a propria morte, para os espiritas, não existe: — é tambem boato." *(F. Figner.)*

Cyrano & Cia.

ROOSEVELT, AO POVO NORTE-AMERICANO

A saudação do presidente dos Estados Unidos na grande data do mundo christão

Washington, 24 (U. P.) — Na saudação de Natal, que o presidente Roosevelt fez hoje ao povo norte-americano, expressou a sua esperança de poder repetir, no futuro, muitas saudações semelhantes.

"Nesta hora em que se commemora o Natal de 1940 — disse — toda a humanidade deve recordar que, embora se trata do nome de uma festividade christã, tambem felizmente é celebrada por centenas de milhões de pessoas, pertencentes a outras religiões, e mesmo pelas que não professam culto algum.

A razão não deve ser procurada muito longe! E' porque o espirito de philanthropia e de amor ao proximo, exemplificado pela a vida de Christo, implica num appello á consciencia e á fé de todos os homens e mulheres de todas as partes do mundo.

Esse espirito supera em ultima instancia os limites e todas as raças que habitam o globo. Mantem-se vivo em meio da guerra, da escravatura e da conquista. Sobrevive a todas as prohibições, a todos os decretos e á força. E' a inextinguivel primavera de uma promessa para toda a humanidade.

As vezes, nós que temos vivido entre as contendas e os odios de um quarto de seculo, perguntamos a nós mesmos: Será verdade que este velho mundo tenha abandonado os ideaes de fraternidade do homem? Perguntamo-nos tambem se alguma violenta disputa de nossos proprios circulos na America, não será um germen e presagio de desunião e desastres. Sentimos ás vezes que o espirito do egoismo individual domina cada vez mais nossas vidas.

Quando nos achamos nesse estado de animo, nos custa pronunciar as palavras tradicionaes "feliz Natal", porque não é a esperança o que nos anima e sim o espirito de leviandade que nos guia.

Muito poucas pessoas são cynicas sempre, algumas o são ás vezes, mas a maior parte das pessoas conservam sempre a sua fé.

Devemos por isso continuar lutando para melhorar e fazer mais feliz este mundo. Ser derrotista, implica numa attitude pouco intelligente. Uma crise pode engendrar outra crise, mas o avanço do progresso continúa.

Até ao presente seculo temos desenvolvido de uma maneira extraordinaria. As vidas humanas hoje estão muito mais a salvo do que nos tempos passados. Nações que antes affectavam grandes superficies, visam agora objectivos mais reduzidos. E' menor o numero dos que padecem fome. As forças da natureza estão melhor controladas. Aqui é o centro da civilização, onde encontramos o maximo de segurança para os jovens, para os anciães e para os trabalhadores. A caridade, no mais estricto sentido da palavra, ajuda a satisfazer as necessidades humanas de forma mais util. Se compararmos este mundo com aquelle dos dias em que Charles Dickens escreveu "Contos de Natal", veremos naquelle uma melhora evidente.

Não affirmamos haver logrado a perfeição. Reconhecemos que ainda ha muito por fazer. Pedimos porém que se nos conceda a opportunidade de fazel-o, mas uma opportunidade pacifica. Queremos fazel-o de fórma voluntaria e muitos séres humanos em todo o mundo tambem desejam fazel-o voluntariamente. Não queremos ver o caminho, imposto pela conquista e pela força da espada. Isto não significaria seguir os passos de Christo. Tampouco traria, nataes felizes no futuro de paiz algum.

A humanidade é uma só e o que succeder em terras distantes ou proximas, deixará amanhã sua marca sobre a felicidade dos nossos nataes.

Assim os nossos nataes não poderão ser alegres. Mas para nós este Natal poderá ser feliz se eliminarmos as duvidas e desterrar o temor dos nossos corações, crendo numa edade de ouro para toda a humanidade, com o proposito de viver com mais pureza no espirito do christianismo, seguindo os seus ensinamentos, tanto pelas nossas palavras como pelas nossas obras, debaixo da luz da fé, do amor e da caridade.

Desejo a todos um feliz Natal e novidades mais felizes nos dias vindouros."

PARA A SÉDE DA CASA MATERNAL E DA INFANCIA

As installações do novo edificio em construcção em São Paulo

São Paulo, 24 (A. N.) — Na avenida Celso Garcia realizou-se hoje pela manhã, a ceremonia da collocação da ultima telha do edificio destinado á "Casa Maternal e da Infancia", instituida nesta capital, por iniciativa da sra. Leonor Mendes de Barros.

A essa ceremonia estiveram presentes o interventor federal, secretarios de Estado, directores de differentes departamentos publicos e varias outras figuras da administração estadual.

O edificio da "Casa Maternal e da Infancia" está construido em terrenos annexos ao Reformatorio Modelo, occupando uma área de mais de 2 mil metros quadrados. Dispõe de 200 leitos e 140 berços para recemnascidos. No 1º pavimento estão localizados os ambulatorios, de hygiene pre-natal, de hygiene infantil e as duas alas lateraes. Na ala direita serão installados os serviços de Raios X, clinica medica, cardiologia, urologia, clinica obstetrica e gynecologica, almoxarifado e rouparia em geral.

O 2º pavimento é destinado á secção de maternidade e centros cirurgicos, enfermarias, berçarios [illegible] e alojamentos para medicos e empregados; o 3º, foi reservado para a recepção de infectadas, sala de operações, salão de prelecções e tambem uma secção de berçarios.

Vão ser preenchidos mais de cem cargos vagos

Um decreto-lei assignado pelo presidente da Republica autorisa o Ministerio, na carreira de escripturario, do quadro permanente do Ministerio da Fazenda de 102 cargos vagos dos 152 constantes da respectiva tabella.

Vão ganhar mais os juizes do Tribunal de Segurança

Pelo presidente da Republica foi assignado um decreto-lei elevando de 4:800$000 para 5:000$000, a contar de 1 de janeiro de 1941, os vencimentos dos juizes do Tribunal de Segurança.

Um major que reverte ao serviço activo

Por um decreto assignado pelo presidente da Republica na pasta da Guerra, foi mandado reverter ao serviço activo o major Affonso Henrique de Miranda Corrêa da arma de artilharia que contava antiguidade a partir de 25 de dezembro de 1940.

Em Madrid o ministro de Cuba na França

Madrid, 24 (H.) — Procedente de Vichy, chegou hoje a esta capital o sr. Norberto Angones, ministro de Cuba na França.

WEINACHTEN

Emquanto estas palavras cáem do meu coração sobre o papel do jornal, a noite se espalha num Brasil de Paz! Uma funda noite do Rio de Janeiro, onde ainda ha jardins como este, que são cercados de mattas, onde fontes respingam e riachos resmungam, onde as orchestras tão sylvestres das rãs entoam, rythmadas pelo estalo do sapo-pandeiro, e onde o sapo-ferreiro tange como a musica dum ferro ferido. — Este côro da noite serena, que sóbe no silencio das estrellas, é o murmurio duma noite de Natal num cantinho do hemispherio Sul.

E como será a noite que lá se vae pelo Hemispherio Norte? A noite mystica entre todas as noites, do Povo que tão profundamente comprehende a Noite de Natal?

Stille Nacht Heilige Nacht

Musica que vem duma Allemanha perfumada de pinheiros, e de neves, e de arvores de Natal — notas que embalam as palavras nascidas dum povo mystico, dum povo que ainda agora tem brumas, aldeias, casas e costumes da Edade Media, trazendo tudo isto envolto num mysticismo de contos de fada, de melodias cujas sonoridades profundas e perfeitas cáem solennes do Céo.

Esse povo, que ainda se veste como nos tempos de Faust, este povo que ampara as flores e resguarda os passaros, este povo, cuja ordem é feita duma caseira interpretação de bellezas domesticas, é esse o povo que annuncia um ataque em massa na Noite de Natal?

"Stille Nacht Heilige Nacht".

E' impossivel! Não se muda em violencias sanguinarias a tradicção profunda de Amor e de Paz que pelo menos UMA NOITE entre todas as noites, e isso durante 1940 annos, fez dessa noite o "Weinacht's Nacht".

Se um maleficio pesa sobre esse povo a ponto de fazel-o, em vinte e quatro horas, renegar quasi dois mil annos de christandade — então que Deus tenha pena do mundo; tenha pena de nós! e defenda os céos da Europa dos fulgores das bombas implacaveis que vão, em baixo, matar a Terra e lá em cima apagar as estrellas — lá no céo onde não vae brilhar a Estrella do Homem, a Estrella da boa vontade, a Estrella que trazia á humanidade o Direito de Viver, a Estrella de Natal.

MAJOY

Espiões suissos e allemães julgados como inimigos da Confederação Helvetica

Lausanne 24 (A. P.) — Sete pessôas, entre ellas um ex-coronel do exercito suisso, Arthur Fonjala, mais quatro cidadãos suissos e dois allemães foram, hoje, submettidos á Justiça como réos de espionagem contraria aos interesses da Confederação.

NO PALACIO DO CATTETE

Despacharam e conferenciaram hontem com o presidente da Republica os ministros da Agricultura e das Relações Exteriores. Foram recebidos em audiencias, os srs. Guilherme e Arnaldo Guinle J. E. de Macedo Soares e ministro Castro Nunes.

DE SÃO PAULO

BELLAS ARTES

SÃO PAULO, 23 de dezembro de 1940.

O Setimo Salão Paulista de Bellas Artes foi inaugurado com um importante melhoramento urbano: a galeria Prestes Maia, que liga a praça do Patriarcha, no centro da cidade, com os baixos do viaducto, transformados numa imponente estação de omnibus. No patamar médio encontram-se as grandes salas destinadas a ser um local de exposição e nas quaes se acha installado o Salão.

Sem mesmo fazer mostra de um rigor demasiado, pode-se dizer que o Salão se caracteriza por uma excessiva tolerancia do jury de admissão. A grande maioria dos quadros não possue os requisitos fundamentaes necessarios para serem elles expostos ao publico. Deveriam, em primeiro logar, ter sido recusados os que, sem apresentar qualquer rudimento de estructura, não passam de uma mistura de côres, por isso mesmo desagradavelmente confusa. Deveriam ter sido recusados egualmente aquelles nos quaes o pintor fica na superficialidade do assumpto tratado, sem ousar abordal-o, com medo de se emmaranhar nas difficuldades de uma arte que na realidade desconhece. (Nestes existe em todo o caso uma sinceridade que admitte uma possibilidade de progresso). Em terceiro logar deveriam ter sido recusados os quadros nos quaes o pintor, procurando realmente abordar o assumpto, o faz porém de uma fórma falsa, incapaz de traduzir a realidade que presumivelmente deseja exprimir. São legião as naturezas mortas em que pequenas bolinhas de vidro visam representar uvas; nas quaes bananas ou maçãs parecem feitas de pão de ló ou as flores de panno. Nesta categoria se inclue mesmo a maior parte dos quadros do salão.

Deveriam ter sido recusados todos os quadros que revelam apenas os conhecimentos aprendidos na escola sem o menor vislumbre de realismo ou subjetivismo; todos os que buscam um effeito facil por um jogo mais ou menos habil de côres sem qualquer contacto com o mundo objectivo; assim como todos aquelles que, embora revelando uma technica capaz de traduzir a vontade consciente do autor, são desprovidos de intelligencia. Realizam o que se póde chamar belleza do cartão postal. Obra de pessoas que passam pela vida sem penetrar-lhe o seu sentido intimo ou melhor sem perceber o seu grande mysterio, que se manifesta na infinita diversidade de côres, fórmas, sons, na qual o artista vae buscar as harmonias, os pensamentos que dão belleza e grandeza á nossa vida. Só ahi é que estamos no dominio da arte. Talvez, na exposição existam alguns quadros que possam satisfazer as exigencias de um jury severo. Nenhum entretanto que mereça uma menção especial.

Se é licito sermos tolerantes com o esforço, a boa vontade individuaes, é preciso não nos esquecermos de que um salão de pintura tem um sentido social. Não é um simples bazar no qual são postas á venda mercadorias que cada um compra segundo o seu bom ou mão gosto, ou conforme o seu maior ou menor entendimento dos problemas de pintura. Independentemente de quaesquer considerações de escola, uma obra exposta num salão foi submettida a um julgamento e, pois, se apresenta como possuindo um valor proprio. Dahi o interesse que tem para o publico. E' no valor de uma obra de arte que elle vae descortinar problemas estheticos, moraes philosophicos, dos quaes nunca cogitou, premido pelas contingencias de uma vida que diariamente se repete e na qual todo um lado do sêr humano — e o mais subtil — jaz esquecido como um instrumento que nunca foi tocado...

Uma obra de arte fala por si; conquista, com o decorrer do tempo, pela sua propria força. Nada mais propicio, pois, a desnortear o publico do que as exhibições de arte nas quaes em vão procura descobrir o seu sentido, que nellas não existe, para concluir apenas pela sua propria incapacidade. E' o que se dá com o Setimo Salão Paulista, que é um salão sem problemas — se não se quizer ver um problema na total incapacidade do homem ante os phenomenos da vida.

Felizmente, ao lado, no Salão de Arte retrospectiva alguns mestres do passado logram dar ao publico a resposta que elles procuram inutilmente nos actuaes. Não que de um modo geral os antigos sejam maiores do que os vivos. Do passado o tempo, porém, só respeita aquillo que é grande, e o que é grande foi obra de uns poucos homens cuja vida representa esforço, trabalho, energia, qualidades desvalorizadas numa época em que todos procuram o successo facil e principalmente rapido. — E. C.

"PARA A MAIORIA DOS FRANCEZES O NATAL SERÁ BEM TRISTE!"

A saudação do marechal Pétain aos seus concidadãos

Vichy, 24 (H.) — O marechal Pétain transmittiu pelo radio a seguinte mensagem de Natal, a todos os francezes:

"Meus amigos, ainda não soou a meia noite, a hora em que, como nos annos anteriores estavamos todos em vigilia. Venho fazer-vos companhia. Para a maioria dos francezes o Natal será bem triste. Em muitos lares, haverá logares vagos, occupados outrora por entes que nos eram caros.

Muitos dos que comnosco se achavam ha um anno, nunca mais regressarão para tomar assento na grande mesa familiar; que nosso primeiro pensamento seja para elles que salvaram a honra.

Outros, estão longe de nós, prisioneiros em terra extranha. Que farão neste momento? talvez examinem com carinho e com amor o bello presente que lhes enviastes.

Nunca em seu auxilio, estiveram entretanto tão perto de nós.

Penso tambem hoje nos que tomavam parte outrora nas consoadas, e que não sabem o que poderão comer amanhã: nas creanças que não encontrarão brinquedos em seus sapatos; nos refugiados que não ouvirão este anno, badalar o sino da terra natal; penso nos pobres; em todos os pobres, nos que estão abrigados nos refugios nocturnos e comem a sopa popular; nos desempregados e em todos os desgraçados que o auxilio do inverno não poude soccorrer ainda; em todos os que reagem e em todos os que se abandonam.

Meus filhos, o Natal, não o deveis esquecer, é a noite da Esperança, é a festa da Natividade. Nasceu a nova França. Foram a vossa provação os vossos remorsos, os vossos sacrificios que a fizeram nascer. Como podeis tornal-a bella e grande, de agora em deante!

Tende confiança, meus amigos, retomae toda a vossa coragem e jurae hoje que haveis de participar com todas as vossas coragem e jurai hoje que haveis de participar com todas as vossas forças no grande renascimento, para que vossos filhos vivam outros dias de Natal, cheios de felicidade.

Unir-vos esta noite a mim, para que esta França nova e sadia cresça e se fortifique. Dentro em pouco vereis luzir a estrella que guiará vossos destinos.

Bom Natal, meus filhos e viva a França!

NOTAS JURIDICAS

Uma obra util

A legislação brasileira tem avançado muito nestes ultimos annos, abrangendo as mais diversas e complexas actividades industriaes, commerciaes, economicas e sociaes do paiz. As classes proletarias e as classes productoras têm hoje, no Brasil, um systema de leis e de institutos cujo raio de acção não é de facil comprehensão para os leigos. Assim, as obras de coordenação dos varios textos legaes esparsos, assim como de interpretação destes, tornam-se preciosamente uteis quando lançadas com criterio e methodo. O dr. Oliveira e Silva acaba de executar e publicar um esplendido trabalho desse genero. Escriptor e poeta de renome firmado nos circulos intellectuaes do nosso paiz, com varios livros publicados e através dos quaes revelou a pujança de sua intelligencia e a amplitude de sua cultura; advogado brilhante nos auditorios desta capital, o dr. Oliveira e Silva não desdenhou de realizar uma obra de caracter eminentemente pratico. Trata-se de uma vasta collectanea — "Dos Contratos de Seguros" — em que o dr. Oliveira e Silva reuniu todos os decretos-leis sobre seguros de vida, maritimos, terrestres, contra fogo e accidentes. Livro precioso para consulta e orientação, pois contém elle ainda uma copiosa jurisprudencia sobre questões de seguros, sentenças de juizes e decisões de tribunaes, em casos de maior controversia e de mais vivo interesse. Abrindo o "Dos Contratos de Seguros", o illustre autor escreve um fulgurante prefacio em que nos dá, através destas palavras, uma definição da nossa evolução neste sentido.

E para terminar estas rapidas referencias cumpre-me dizer, apenas, que muito honrado e commovidamente desvanecido me sinto por haver o dr. Oliveira e Silva, amigo dilecto e preclaro, dedicado á minha modesta pessoa a sua magnifica e util obra.

MATHEUS DE LEMOS

O QUE REPRESENTA PARA O RIO GRANDE A EMPRESA RIOGRANDENSE DE MATTE

Procedente da Argentina, d'onde ha pouco regressou — esteve nesta capital o sr. Victor Isler, director-presidente da Empresa Riograndense de Matte — com séde em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Na capital portenha, S.S. desenvolveu uma actividade fóra do commum — no interesse não só no que diz respeito aos negocios da grande empresa da qual é director — como tambem do matte em geral — porque dessa organização — que vem desde o tempo em que o governo do Rio Grande se bateu pela melhoria do producto — sairam elementos bem detalhados que serviram de base a uma racionalização adequada que se adaptou ao novo systema posto em pratica para a valorização do producto.

Nessa época era S.S. presidente do Syndicato do Matte que cresceu — fazendo prosperar e valorizar um producto que de dois mil e poucos réis, logo em seguida — o elevou a 7$500 e a 8$000.

Foi ainda, nessa occasião — que a imprensa riograndense — analysando a verdadeira situação dos hervateiros — começara por divulgar o acto criterioso do governo daquelle tempo — que n'uma sensata medida governamental — havia legislado para o Estado.

Surgiram desavenças e equivocos... mal disfarçados — tangidos por meia duzia de interessados que preferiam vêr o hervateiro productor, de tanga — do que adherir á medida do governo — que, não só tirava o trabalhador da miseria — valorisando-lhe o producto de seu esforço e do seu trabalho, como tambem salvando uma industria extractiva que era e é um dos principaes factores da economia Riograndense.

O Syndicato cresceu, prosperou e valorizou o producto.

E a quem se devia esse impulso todo, e o equilibrio de uma balança que antes pendia n'um impressionante deficit nas rendas do Estado? Exclusivamente á tenacidade e aos profundos conhecimentos da direcção do referido Syndicato — que mais tarde se transformara na Empresa Riograndense de Matte — com o mesmo sr. Isler na sua direcção.

Quer dizer: mudaram o letreiro do navio — mas conservaram ao seu leme, seu antigo timoneiro, que n'uma das suas recentes viagens ao Norte do paiz — alargara novos horizontes — á industria hervateira do Rio Grande do Sul.

E' preciso ainda accentuar que o sr. Victor Isler — ainda ha pouco pertencia ao Conselho Deliberativo do Instituto Nacional do Matte — onde collaborou junto ao sr. Diniz Junior — prestigiando e consolidando uma instituição que o eminente sr. Getulio Vargas, seu creador — em tão boa hora — fundara para salvar um dos grandes factores da economia nacional. O sr. Isler, é, por assim dizer, um dos melhores e mais autorizados collaboradores — dessa obra que ahi está.

EXEMPLO A IMITAR

JA uma vez observamos que as manifestações de philantropia vão tomando no Rio de Janeiro um desenvolvimento muito auspicioso.

E' que se vem radicando e espalhando a convicção de que não poucas iniciativas de assistencia de que imprescindem as classes pobres devem ser tomadas directamente, ou fortemente ajudadas pelas classes que possam fazel-o sem sacrificio.

Nessa ordem de considerações, queremos assignalar um rasgo incontestavelmente merecedor de irrestrictos louvores, que acaba de occorrer.

Sabe-se que a Loteria Federal vendeu apenas meio bilhete do grande premio de Natal, no valor de 5.000 contos. Verificado o facto, isto é, momentos após a extracção, a directoria da empresa resolveu destinar somma superior a mil contos, da parte não vendida do grande premio, a um fim altamente meritorio.

Assim, dos 2.500 contos correspondentes ao meio bilhete não vendido, será deduzido apenas o valor dos demais bilhetes "ficados", constituindo o saldo, que irá a mais de um milhar de contos, o auxilio da Loteria Federal ás instituições de assistencia organizadas e patrocinadas pela senhora Darcy Vargas.

A noticia deste rasgo causou — e bem se comprehende — a melhor impressão. Causou a melhor impressão não só pelo destino da dádiva, mas ainda pela maneira discreta, inteiramente despida de reclamismo e ostentação que caracterizou a offerta.

Não foi esta, com effeito, precedida de nenhum preconicio, visando indirectamente a estimular a collocação dos bilhetes.

Não precisou a companhia de annunciar que de um modo ou de outro contribuiria para quaesquer obras de assistencia, para quaesquer fins philantropicos.

Agiu improvizadamente, e agiu bem, destinando uma volumosa somma, que não seria, naturalmente, reclamada, por ter ficado como encalhe o meio bilhete da sorte grande, ás importantes instituições que mereceram a sua acertada escolha.

Eis um exemplo a ser imitado em outras espheras ligadas á vida financeira da nossa terra, sempre que se apresentem opportunidades facilmente aproveitaveis.

(Transcripto do "Diario de Noticias" de hontem). (43167)

O CAVALLO NO BRASIL

JOSE' DA ROCHA LAGÔA

II

Da data da lei n. 560, de 31 de dezembro de 1898, até 1930, muitas são as iniciativas por parte do governo federal e dos Estados, visando fomentar e melhorar a criação do cavallo no paiz, entre as quaes se destacam o decreto n. 1.414, de 12 de fevereiro de 1891, do Governo Provisorio, que estabeleceu a obrigatoriedade da marcação dos cavallos importados e estabelece outras providencias; varias iniciativas levadas a effeito no governo do marechal Hermes da Fonseca, sob a orientação do então ministro da Guerra, marechal José Caetano de Faria, attinentes a reorganizar a Coudelaria Nacional de Saycan a emenda ao projecto de lei n. 3.454, de 6 de janeiro de 1918, "tendente a auxiliar directamente a criação do animal de puro sangue"; o decreto n. 13.038, de 29 de maio de 1918, que approvou o Regulamento do Stud Book Nacional, a cargo da Commissão Central dos Criadores do Cavallo Puro Sangue; e muitas outras medidas de ordem administrativa com o objectivo de fomentar a melhoria do nosso rebanho cavallar, taes como a criação de postos zootechnicos e a importação de reproductores das mais variadas raças para regenerar nosso gado equino.

De 1920 para cá, com o uso generalizado do automovel e com a noticia do emprego cada vez maior da moto-mecanização, e devido á falta de unidade naquellas medidas governamentaes, a criação do cavallo e do burro passou, nesse periodo, pelo seu maior declinio. Foi mesmo abandonada, em algumas zonas, pois em varias regiões, já especializadas nessas criações, diversos criadores tiveram os seus pastos atulhados de tropas encalhadas por falta de compradores.

De 1930 em deante, ha a resaltar o decreto n. 24.641, de 10 de julho de 1934, cujas disposições visam incrementar a producção do puro sangue de corrida no paiz; o Regulamento de Defesa Sanitaria Animal, approvado pelo decreto n. 24.548, de 3 de julho de 1934, em que se encontram dispositivos que visam de modo especial a defesa de nossos rebanhos da especie equina; o decreto n. 24.645, de 10 de agosto de 1934, cujo artigo 1º põe sob a tutela do Estado todos os animaes existentes no paiz, e entre cujos dispositivos sobrelevam os que se referem ao que a lei considera como mão trato dos animaes; o convenio havido entre o governo federal e os de Minas Geraes e de São Paulo, para realização de exposições nacionaes a se realizarem annual e consecutivamente no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Bello Horizonte.

Neste ultimo periodo, de 1930 para cá, se destaca como o trabalho mais notavel realizado entre nós, em todos os tempos, no campo do fomento da criação do cavallo nacional, a acção dos serviços de Remonta do Exercito, de 1933 em deante, data em que assumiu a sua direcção o coronel Antonio da Silva Rocha, official de élite e de vida militar exemplar, profundo conhecedor dos problemas militares do Brasil e mestre inexcedivel em todos os assumptos ligados á sua arma — a cavallaria — que, apoiado pelo chefe do governo, pelo ministro da Guerra, pelo general Góes Monteiro, como ministro da Guerra e chefe do Estado Maior do Exercito, e por outras figuras de escól de nosso Exercito, tem realizado, em base racional, perfeita visão de conjunto e conhecimento de nossas realidades, o soerguimento da equinocultura militar no Brasil.

Tão incisiva e ampla é a acção da Directoria de Remonta, no periodo acima indicado, em pról do desenvolvimento da criação do cavallo militar, — que esteve completamente paralysada — que o estudo de suas multiplas actividades constituirá objecto de uma exposição á parte, em que mostraremos os grandes resultados já colhidos por ella e demonstraremos a necessidade de sua acção ser ampliada dentro de um plano geral e racional, buscando solução completa do problema da equinocultura no Brasil e de todos os demais problemas correlatos a ella.

Da exposição que acabamos de alinhavar, resaltam de modo claro os grandes serviços prestados e a prestar pelo cavallo ao nosso progresso; a constante attenção e as varias providencias dos poderes publicos brasileiros em beneficio da criação do cavallo: os resultados, de um modo geral, pouco efficientes e pouco vantajosos advindos dessas varias medidas governamentaes postas em pratica em varias épocas, cuidando do estimulo e da melhoria de nossa criação cavallina — pouca efficiencia verificada pela desorganização e final decadencia da equinocultura no paiz.

Quanto ao relevante papel do cavallo na nossa vida economica e na defesa nacional, nada temos a accrescentar, reconhecido como é por todos o seu valor e os factos a que nos referimos o comprovam cabalmente.

Agora, no que toca ao insuccesso das medidas governamentaes postas em pratica em varias épocas de nossa evolução politica, procurando fomentar e melhorar a criação cavallina, — insuccesso facilmente verificavel através da palavra insuspeita das innumeras autoridades que apontamos, as quaes declaram, systematicamente, a decadencia de nosso rebanho da especie equina — nos permittimos affirmar que essas medidas não attingiram os seus objectivos, por não possuirem a orientação technica, o apoio scientifico e experimental indispensaveis e por não advirem de um conhecimento completo do assumpto, da visão em conjunto que a complexidade e amplitude do assumpto sempre reclamaram.

Ora, sem o exame das possibilidades de uma classe e o estudo de suas necessidades fundamentaes, não é possivel fomento, ou defesa efficiente. E este exame e estudo só serão realizados em moldes proveitosos, quando executados por entidade propria e capaz.

No caso em apreço, este orgão deverá ser o Departamento Nacional de Equinocultura e Hippismo — unico capaz de coordenar, com justeza e precisão, os elementos indispensaveis ao conhecimento das verdadeiras necessidades da equinocultura nacional; unico capaz de traçar os rumos que lhe devem ser impressos de accordo com as aspirações e os imperativos nacionaes, para preserval-a de decepções e desastres dolorosos.

No diccionario inglez não existe agora o verbo "baquear"

Washington, 24 (U. P.) — O chefe da missão britannica de compras, sr. Arthur B. Purvis, manifestou que os proximos 90 dias serão criticos para a Grã-Bretanha, mas ridicularizou a suggestão de que a Grã-Bretanha possa baquear. "Esta palavra, disse, não está no nosso diccionario."

O sr. Purvis regressou de Londres num avião Clipper, depois de passar um mez nas Ilhas Britannicas, tendo estudado as necessidades do paiz e o progresso do esforço bellico, do imperio.

Na data de hoje, ha muitos annos

25 de dezembro de 1669

TOMA POSSE O GOVERNADOR JOÃO DA SILVA E SOUZA

Foi nomeado em difficeis circumstancias o governador do Rio de Janeiro João da Silva e Souza. Seu antecessor, d. Pedro de Mascarenhas (19 de março de 1666 a 25 de dezembro de 1669), não pudera fazer o milagre de resolver as graves difficuldades dessa época. Em primeiro logar, esperava-se uma invasão hollandeza, que aliás não se verificou. Depois, rebentou o tremendo escandalo da côrte portugueza, até hoje não sufficientemente averiguado: o rei, d. Affonso VI, dado como louco e physicamente incapaz, teve annullado o seu casamento com d. Maria Isabel de Saboia. O principe d. Pedro, irmão de Affonso, casou-se com a cunhada, que continuou a ser a rainha de Portugal, mudando apenas o rei e o marido, agora d. Pedro II... Tudo isso repercutia desfavoravelmente na colonia e em particular no Rio de Janeiro. Para aggravar a situação, surgira irremediavel divergencia entre o ouvidor geral, dr. Manoel Dias Rapozo, e os padres jesuitas, a respeito da demarcação do patrimonio territorial da cidade. A coisa chegou a tal ponto, que o governador mandou sequestrar o ouvidor no forte de São Thiago (ponta do Calabouço) e varejar sua residencia, sem fórma de processo. João da Silva e Souza teve de apaziguar o ambiente. Com outro ouvidor, dr. João de Abreu e Silva, concordou em que se proseguisse a demarcação, mas, quando veiu a deixar o governo (substituido por Mathias da Cunha, em 1674), o assumpto estava longe de se dar como resolvido. Fez reparos em fortalezas da barra e foi o governador que deu as primeiras providencias para a construcção do aqueducto do morro do Desterro, isto é, da obra que mais tarde veiu a se transformar no viaducto dos Arcos.

ROBERTO MACEDO

Correio da Manhã

Redacção, Administração e Officinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assignaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado e Sebastião Lincoln.

TELEPHONES:

Director proprietario	42-2101
Director-Gerente:	
Rua Gonçalves Dias, 5-1.º	42-7593
Av. Gomes Freire, 81/83-3.º	22-0411
Secretario	42-1087
Redacção .... 42-1050 e	42-1058
Reportagem	42-1059
Redactor de plantão	42-2109
Almoxarifado	22-0101
Officinas graphicas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-3151
Contabilidade	42-3827
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2190
Publicidade e Almanach — Rua Gonçalves Dias n. 5	42-1053
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias, 5	22-2190

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polano, Rua João Bricola, 4 — Galeria — loja 3.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

INTERIOR	
Annual	75$000
Semestral	40$000
EXTERIOR	
Annual	180$000
Semestral	90$000
Edições de domingo (annual) $ U/S	2.00
NUMERO AVULSO	
Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500
INTERIOR	
Dias uteis	$400
Domingos	$500

Os srs. assignantes deverão providenciar para reforma de suas assignaturas á recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assignatura não renovada será suspensa.

VICTOR DE SOUZA PINTO
Sta. Rita do Sapucahy
Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO
não é agente autorizado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por elle.

SERVIÇO TELEGRAPHICO
O serviço telegraphico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias:
Havas, agencia franceza.
United Press, agencia norte-americana.
Associated Press, agencia norte-americana.
Reuter, agencia ingleza.
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDACÇÃO
Os commentarios editoriaes deste jornal, sobre assumptos internacionaes, como de resto sobre outros quaesquer assumptos, são de responsabilidade de seu director, M. Paulo Filho.

Um almoço offerecido pelo prefeito ao chefe do governo, na Gavea

Um flagrante do presidente da Republica ao lado do general Eurico Dutra, colhido hontem no Parque da Gavea.

No parque da cidade na Gavea, onde vae ser installado o maior *play ground* sul-americano, na antiga residencia do sr. Guilherme Guinle, o prefeito do Districto Federal offereceu, hontem, um almoço ao chefe do governo. O sr. Henrique Dodsworth associou a essa homenagem todo o Ministerio, o chefe de policia e os gabinetes civil e militar da presidencia.

Após ter o presidente percorrido os jardins da magnifica vivenda, foi servido o almoço. Conversando com seus auxiliares, trocando idéas em torno de varios themas da administração, lembrando detalhes de obras da cidade, o presidente emprestou ao almoço grande significação.

Entre outras pessoas, viam-se presentes além do homenageado, que se encontrava ladeado dos ministros Francisco Campos e Oswaldo Aranha, os srs. general Eurico Dutra, almirante Aristides Guilhem general Mendonça Lima, Gustavo Capanema, Souza Costa, Fernando Costa, Waldemar Falcão, general Francisco José Pinto, Luiz Vergara, commandante Octavio Medeiros, major Filinto Muller, Decio Coimbra, Andrade Queiroz, Sá Freire Alvim, capitão Heraclides Fontella, Herbert Quadros e Olympio Senna.

Ao champagne foram trocados varios brindes.

Terminado o almoço o sr. Getulio Vargas, attendendo a um convite dos photographos, aquiesceu em tirar uma photographia em companhia de todos os seus auxiliares de governo, no jardim do parque.

Quer restituição de cauções

A Companhia Brasileira Industrial e Constructora, na qualidade de sub-empreiteira e procuradora da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, dirigiu-se, em requerimento, ao ministro da Viação, solicitando a restituição de conhecimentos de deposito no Thesouro Nacional, correspondentes á cauções prestadas por occasião da assignatura do respectivo contrato para execução de serviços de construcção da linha Rio do Peixe e do ramal de Paranapanema, já executados.

Despachando o pedido, determinou o ministro Mendonça Lima: "Convide-se a requerente para os fins indicados".

Assim, a Industrial e Constructora deverá apresentar os demais documentos, afim de que seja feito um unico expediente de restituição de caução ao Tribunal de Contas.

Novo Conselho de Justiça na 3ª Auditoria de Guerra

Na 3ª Auditoria de Guerra, foi sorteado hontem o Conselho Permanente de Justiça que deverá processar e julgar os inferiores e praças durante o primeiro trimestre de 1941. Esse Conselho ficou assim constituido: major Joaquim Ferreira de Aguiar, presidente; capitão Felipe de Freitas e Castro, 1º tenente Xisto Wormer Vieira e 2º dito Alberto Gomes Filho. O compromisso respectivo deverá se dar na proxima semana.

Condemnadas varias praças do 1º R. C. I.

Relatado pelo ministro Bulcão Vianna, foi julgado pelo Supremo Tribunal Militar o rumoroso processo movido pela 3ª Auditoria de Guerra de Santa Maria contra varias praças do 1º R. C. I. Depois de longos debates em que tomaram parte todos os ministros, o Tribunal resolveu desclassificando o delicto attribuido a João Alcy da Costa, Camillo Nunes e Herminio Carloto para o crime de furto, condemnal-os no grão minimo e reduzir a pena imposta por commercio illicito a Sylvio Carloto.

INAUGUROU-SE A AGENCIA DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS DUQUE DE CAXIAS

O ministro Mendonça Lima presidiu a cerimonia

Inaugurou-se hontem no largo do Machado, a agencia dos Correios e Telegraphos Duque de Caxias. E' um edificio de tres pavimentos, que o governo federal acaba de mandar construir, destinado exclusivamente áquelle Departamento publico. No 1º pavimento, estão localizados a thesouraria, a sala destinada ao publico para sellagem de correspondencia e serviço telegraphico e sala de apparelhos. No 2º pavimento, as secções de expedição, conferencia e distribuição, serviço telephonico e archivo. No ultimo, serviços de direcção.

A's 11 horas, o general Mendonça Lima, acompanhado do capitão Landry Salles, chegou ao edificio, onde já se encontravam todos os directores de Serviços, funccionarios postaes e jornalistas. Iniciada a visita, o ministro da Viação percorreu todos os andares, á medida que lhe era explicado o mecanismo da casa e a sua organização. No ultimo andar, o general Mendonça Lima foi saudado pelo capitão Landry Salles, que sallentou a utilidade do emprehendimento e a necessidade de outras construcções congeneres. O ministro da Viação considerou então inaugurada a agencia Duque de Caxias, hasteando, a bandeira brasileira.

Alvará de soltura

Concluindo hoje, a pena de seis mezes de prisão com trabalho a que fôra condemnado pelo Conselho de Justiça do 1º R. C. D., a Segunda Auditoria de Guerra expediu hontem, alvará de soltura para Paulo Granado, praça do mesmo Regimento.

REALIZOU-SE HONTEM A CERIMONIA DO COMPROMISSO DOS NOVOS ASPIRANTES A OFFICIAES VETERINARIOS DO EXERCITO

Aspecto colhido durante a entrega de diplomas dos novos aspirantes a officiaes veterinarios do Exercito

Na Escola de Veterinaria do Exercito, em São Christovão, effectuou-se hontem a cerimonia de compromisso dos novos aspirantes a officiaes veterinarios.

A' solennidade estiveram presentes o ministro Eurico Dutra, os generaes Pedro Cavalcanti, inspector do Ensino do Exercito, e Firmo Freire, o coronel Antonio Rocha, director da Veterinaria, o major Durval de Magalhães Coelho, director do Centro de Instrucção de Motorização e Mecanização do Exercito, e numerosos outros officiaes.

A solennidade foi iniciada com a leitura do Boletim assignado pelo major Almir Pedro Vieira, director da Escola de Veterinaria, tendo logar em seguida o juramento dos novos officiaes.

Após esse compromisso foi homenageada a memoria do coronel dr. João Moniz Barreto de Aragão, cujo busto, localizado em frente ao edificio da Escola, se achava ornamentado de flores naturaes. A homenagem ao coronel Moniz Barreto de Aragão, foi motivada pelo decreto de 20 do corrente, do governo federal que o tornou patrono da Veterinaria do Exercito.

Enaltecendo a figura do coronel João Moniz Barreto de Aragão, falou em nome dos seus discipulos o general Barreto Sampaio que pôs em destaque a justiça do acto do presidente Getulio Vargas homenageando o criador da Veterinaria do Exercito. Em seguida falou o sr. João Mauricio Moniz de Aragão, filho do homenageado, agradecendo ao chefe da nação e ao ministro da Guerra aquella homenagem.

A's 10 horas, no edificio do Club Militar, teve logar a entrega dos certificados de conclusão do curso dos vinte aspirantes que acabavam de terminar os seus estudos na Escola de Veterinaria.

A solennidade foi assistida por autoridades, familias e grande numero de convidados.

Tomaram parte á mesa que presidiu os trabalhos os generaes Pedro Cavalcanti, Firmo Freire e Moreira Sampaio, o coronel da Silva Rocha, o major Theophilo de Arruda, e os srs. Octavio Dupont e João Mauricio Moniz de Aragão.

O acto decorreu em meio a grande brilhantismo, sendo os novos aspirantes applaudidos ao receberem os respectivos certificados.

Após a entrega dos certificados, falou o aspirante Luiz Castro Campos, orador da turma, cujas ultimas palavras foram estas:

"Acreditamos na efficiencia do nosso exercito profissional. Encorajados, além disso, pelo espirito do novo clima, onde a linguagem da caserna é uma clarinada de civismo a encher os céos brasileiros, saberemos honrar a vossa confiança e o nosso compromisso.

A despeito da modestia dos nossos postos de trabalho, permanecerá em continuo movimento o proposito de ajudarmos a Veterinaria, na laboriosa conquista da posição e do conceito que merece, dentro do Exercito que se renova.

Mal libertados de intensa aprendizagem, em longo periodo de obrigações absorventes, é natural que ainda não tenhamos penetrado o complexo do nosso quadrante de acção, no que se refere á visão larga e realistica, da pecuaria brasileira, e no que concerne á projecção de sua existencia nos graves problemas da economia e da defesa nacional.

Entretanto, no vasto programma de reconstrucção geral, que o Exercito sabiamente aproveita e desenvolve dentro de suas fronteiras, temos observado que a serenidade, a reflexão, o proposito de corrigir e a vontade de vencer, repontam pela primeira vez na consideração destes magnos problemas.

E nisso está mais um estimulo á nossa disposição de trabalhar e produzir, porque, nos tempos modernos, onde gritam os argumentos inexoraveis da realidade, seria penoso não pudessemos apparecer nas fileiras dos crentes, tambem animados pela consciencia do dynamismo renovador e do rendimento racional crescente, dando prolongamento ás nossas energias e aptidões, num vasto campo de maiores finalidades bem definidas e conceituadas.

Dotados de privilegiada acuidade e devotados ardorosamente aos assumptos da nossa organização militar, mais do que nós comprehendem os nossos chefes que o trabalho animal, como integrantes das armas, não foi absorvido pela volupia dos motores, a que lendario valor emprestaram os enthusiasmos dos primeiros momentos.

Se não nos quizermos demorar em largo e sereno exame do que a respeito se passa nos meios supermecanizados, basta considerarmos as condições geographicas e economicas de certos espaços, onde o serviço animal deriva de imperativos naturaes e persistentes.

Ingressamos no Exercito num clima que só inspira trabalho e devotamento; onde se mobilizam energias moraes e recursos materiaes e onde tudo concita á collaboração e á efficiencia.

Temos bem vivos em nosso espirito os termos da sabia sentença ha pouco pronunciada, quando vossa excellencia, sr. ministro, alludia aos trabalhos preparativos da defesa: "As improvisações só podem balizar o aspero roteiro da derrota."

Seria ocioso que, nesta hora de despedidas, hora de festivo e solenn pronunciamento de fé, fossemos objectivar em minucias, os variados aspectos da nossa veterinaria, em suas bases, em seus meios e em seus destinos.

Conheceis bastante os problemas do Exercito e do Brasil, não só pela linguagem fria das estatisticas, senão que pela analyse directa do que somos, do que possuimos e do que devemos realizar.

Bem sabeis que as actividades imanentes a questões da pecuaria, em todos os seus aspectos, bem assim a existencia e a projecção das instituições veterinarias, são geralmente subestimadas, nos paizes insufficientemente instruidos nos meios de aproveitamento e valorização dessas riquezas.

E sentimos que, á luz meridiana dos vastos problemas de educação e de trabalho que se desenvolvem no Brasil, uma época de optimismo e de realizações animadoras, tambem se vão estabelecendo para o esclarecimento auspicioso de tão largos e mal aproveitados sectores de acção.

Ao deixarmos a nossa Escola, saudosos dos mestres dedicados e excellentes amigos que aqui laboram sem desfallecimento, muito significa para nós, excellentissimo sr. general Pedro Cavalcanti, que seja v. ex., padrão das virtudes que todos cultuamos, e destacado collaborador da grande hora de alevantamento do Exercito e da patria, quem descerre as cortinas desta casa, por que bem auspiciosa nos seja a entrada no roteiro definitivo que vano roteiro definitivo que vamos palmilhar, e tenhamos a venturosa impressão de que somos menos humildes, aos encantos desse momento solenne, á linguagem paterna do espirito luminoso que tanto vibra em v. ex., e aos irreprimiveis arroubos de enthusiasmo que nos vae na alma e que nos transforma em caloroso jubilo os termos ep rofundos sentires da despedida.

Grande a honra que se nos confere, de podermos associar a nossa fé aos continuadores do trabalho de Muniz de Aragão."

Em seguida falou o general Pedro Cavalcanti, paranympho da turma, que pronunciou as seguintes palavras:

"Eu vos agradeço a escolha do meu nome para vosso paranympho. O paranympho investe-se das honras de um conselheiro. Os conselhos só têm, todavia, expressão de merecimento quando os annos caminharam e o homem, amadurecendo na edade, amadureceu nas lides. Amadurecer nas lides é conhecer a vida humana nos seus vae-vens e descortinar um pouco mais.

O viver evidentemente não basta. O espirito exige mais do que a somma dos annos. Só amadureceu os homens para a frutificação á custa de muito estudo, fadiga e applicação. Só mui poucos homens alcançam plenamente a estação daboa colheita. As marcas do tempo por si só não traduzem nada.

O vosso convite é para mim uma honra por valer o testemunho da vossa confiança. Cada qual cumpre de certa forma o seu dever e a sua missão. Só vencem, porém, os que põem nessa tarefa uma dignidade exemplar. Guardae bem o alcance do conceito.

Daqui sahis para o exercicio de uma ardua tarefa.

O medico, qualquer que seja o titulo peculiar ao seu sacerdocio, representa uma obrigação — ao devotamento permanente. Não importa a figura do cliente ou a qualidade delle. Para o medico-veterinario as difficuldades redobram porque o paciente é mudo e não consulta. O exercito — meus prezados camaradas — recebe-vos jubilosos. Elle é um só rythmo no esforço e da disciplina.

E tudo está em que, dentro no preceito dessa divisa, todos se integram na orbita das suas funcções e ninguem esqueça a parcella da sua responsabilidade.

Eis o programma em que vos cumpre por todo o vosso zelo e probidade. Realizae, assim, com prazer os vossos misteres. Sem uma vontade forte e prudente não é possivel, entretanto, attingir esse *desideratum*.

Se o pensamento humano na sua ascenção transcende as carreiras do Universo — não é o mesmo quanto á vontade.

A vontade é a acção — e a acção reflete a extensão diminuta dos nossos poderes.

A sabedoria estará em que utilizemos, com intelligencia e bondade, o instrumento da vontade sem o perigo de nos desfigurarmos.

Sêde afortunados — mas não vos esqueçaes que o vosso officio obriga não só ao estudo e ao tirocinio. Obriga, mais ainda, á paciencia e á tolerancia.

Nesta vida, e em qualquer dos seus planos, ninguem vence os erros e as imperfeições da creatura senão com tolerancia e paciencia."

OS NOVOS ASPIRANTES

São os seguintes os nomes dos que concluiram o curso:

Roberval Barral Tavares, Luiz de Castro Campos, Djalma Novaes, Mozart Nobre da Silva, Mario Martins Pinheiro, Cezario de Figueiredo, Darcy Fausto de Souza, oJsé Previtéra, Anisio Ferreira Davis, João Previtéra, Franklin Bittencourt de Almeida, Octacilio Gomes Cavalcanti, Diogo Branco Ribeiro, José Amaral da Silva, Mario Jacques, Decio Rocha da Silva Pontes, Josl Guasque de Faria, Alfredo Guidini, Helio Guimarães Mattos, Almerindo da Silva Gomes.

A CIDADE NA VESPERA DO NATAL

Aspectos typicos do Rio em vesperas do Natal, em tres interessantes flagrantes colhidos na rua Sete de Setembro, avenida Rio Branco e largo da Carioca.

Hontem, vespera de Natal, podia-se dizer, como na canção popular que "o Rio amanheceu cantando"... Desde cedo, as ruas ostentavam intenso movimento, sobretudo de senhoras e creanças. Tanto no centro urbano como nos differentes arrabaldes, verdadeira multidão accorreu ás lojas de quiquilharias e artigos de festas.

Foi o dia dos embrulhos de todos os tamanhos. Cidadãos respeitaveis carregavam para os filhos ou netos, por todos os cantos da cidade, respeitaveis pacotes, saquinhos e bolsas de coisas que fazem o encanto do povo miudo. Senhoras esqueciam a habitual elegancia de attitudes, sobraçando tambem a amavel carga que ia tornar tão alegre e feliz o mundo do seu lar. E feitas as compras, era de ver-se o assalto aos bondes e omnibus, lotados rapidamente, com na quadra do carnaval.

Mas não só dos mais lembrados pela fortuna foi o Natal deste anno. Os pobres tiveram o seu beneficio da sorte. Mãos e corações generosos distribuiram, desde a ante-vespera da data maior da Christandade, presentes que encheram de contentamento os olhos da creançada dos bairros onde vive aquella gente que nasceu apenas para não ter de seu senão o céo que é de todos. A Delegacia de Menores, manhã cedo ainda, já estava a postos, completando a entrega dos mimos e roupinhas a que davam direito alguns milhares de cartões distribuidos aos pobres, pela sra. Darcy Vargas. E assim, uma fila interminavel occupava as ruas Pará e Parahyba, junto á praça da Bandeira. Mulheres do povo arrastavam ali creanças de todas as edades. Varios guardas faziam o policiamento, zelando pela ordem no local.

Pelos logradouros centraes da cidade, inclusive á rua do Ouvidor e avenida, vendedores ambulantes gritavam a sua mercadoria. "Collares!" apregoava um; "o melhor presente para mocinhas"... E outro: "Ratinhos!" — a delicia dos garotos. E um terceiro: "Livros de historias; custam 5$000 e aqui estão por 2$000. E multas pessoas paravam para adquirir collares, ratinhos e livros de historias...

Grande procura tiveram egualmente os estabelecimentos que obedecem ao regimen do *nada além*... São as lojas democraticas, frequentadas por gente boa de todos os arrabaldes cariocas. Gente sem chapéo, de chapéo na mão e na cabeça. De luvas com e sem meias. E a maior parte acompanhada de creanças. O atropelo é enorme. Não se sabe mesmo como é que as vendedoras conseguem attender a tamanha freguezia. A entrada bastante difficil; não obstante, o negocio faz-se, porque á saida todos carregam embrulhos de variada sorte.

A romaria ás lojas de brinquedos prolongou-se até á noite. Mas as casas de roupas para creanças não lograram menor numero de visitas. As mamãs mais praticas preferem dar ao seu bebé presentes uteis, que não se quebram, que representam despesas necessarias em todo lar.

O commercio de fructas, doces, bombons e vinhos tambem teve o seu dia de festas. A noite de Natal ha de ser sempre a noite da consoada em familia, com os figos e passas, as castanhas e rabanadas.

E eis ahi, em resumo, o aspecto geral da cidade na vespera da grande data em que se commemora o nascimento de Jesus.

Decretos do presidente da Republica

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Promovendo, por merecimento: Adolfo Cunha e Aurelio Mendes Lobão; da classe I para a J; Anselmo del Cielo, da classe H para a I; e, por antiguidade, José Macedo de Oliveira, da classe H para a I, todos da carreira de detective.

Concedendo naturalização — a José Pastor Gomes Ruiz, natural da Hespanha.

Na pasta da Fazenda

Dispensando, Hamilton Barreto Coelho, escripturario, classe E.

Promovendo por antiguidade: Cleto Sampaio Theophilo, archivista, da classe E para a F; Manoel da Silva, motorista, da classe E para a F; e, por merecimento, Mario Vianna, motorista, da classe F para a G.

Na pasta de Viação

Nomeando: Manoel da Cruz, agente de estrada de ferro, classe E; e, interinamente, na carreira de Cabineiro de Estrada de Ferro, classe E: Argemiro Ferreira Faria, Argemiro do Carmo Dutra, Arlindo Silva, Alberto Mello, Dorvalém da Silveira Maciel, Edgard do Nascimento, Edgard Jacintho de Almeida Junior, Elidio Gonçalves de Oliveira, Ezequiel Martins dos Santos, Fausto de Oliveira Braga, Francisco di Vatimo, Francisco Alcides de Oliveira, Francisco Laudamo, Geraldo de Souza Almeida, Gilmario José da Silva, Henrique Marinho Nunes Juracy Laurentino da Costa, Jofre Gonçalves de Avelar, Jovelino da Costa Araujo, João da Silva Carneiro, João de Paula Freitas, João Paulino Bonzi, João Barcellos de Souza, José Pereira da Silva, José Guimarães Arruda, José Rodrigues 1º, José Alves da Silva, Manoel Elisio dos Santos, Manoel Pereira de Aguiar, Manoel Baptista da Costa, Marcos dos Santos, Nicanor Alves Teixeira, Oscar Mendes de Oliveira, Roberto Innocencio, Sebastião Laudamo, Waldemiro Ferreira da Silva e Waldemar Jacintho de Almeida.

Aposentando: Oscar Mafaldo de Oliveira, engenheiro, classe I; Antonio Martins do Rego, telegraphista, classe G; Americo Caetano Pereira, carteiro, classe D; Heitor Nolasco de Carvalho, conductor de trem, classe I; e, Thereza Guerreiro, postalista, classe F.

Concedendo aposentadoria a Augusto Francisco Leal, carteiro, classe G.

Concedendo exoneração a: Antonio Baptista Pereira Junior, ajudante de thesoureiro, padrão G; Elesbão de Castro Velloso, director de telegraphos, padrão N; e, Gastão Dias da Silva, escripturario, classe G.

Demittindo: Clovis Carvalho Pereira, escripturario, classe D; e, Edmundo Galesso, agente de estrada de ferro, classe C.

Demittindo a bem do serviço publico, Romulo Figueiredo de Araujo, servente, classe C.

Foi passado por outro o recibo

Emittindo parecer no processo intentado no Rio Grande do Sul contra o sorteado Joaquim Rangel de Souza, do 8º B. C., foi o sub-procurador Waldomiro Gomes Ferreira, da Justiça Militar, de parecer que não ha crime a punir, uma vez que o réo não foi notificado pessoalmente do sorteio, por ter sido passado por outra pessoa o recibo no anverso do envelope.

Na Academia

Num pequeno espaço de tempo, a Academia Brasileira teve a agitar a tranquilla superficie de sua vida duas pequenas ondas, cujo rumor até os profanos ouviram.

A primeira foi a onda da reforma do processo eleitoral. Evidentemente, ninguem mais autorizado a dizer qual o melhor methodo para a escolha dos seus membros do que a propria Academia. Ella é senhora de uma larga experiencia de quarenta annos nessa materia. Se agora achou mais conveniente modificar seu systema de eleição, que se póde articular contra tal iniciativa? Devemos admittir que, no pensamento dos immortaes, a reforma corresponde a uma real necessidade dos tempos.

E' claro que, modificando o antigo systema, a Academia confessou que o mesmo não satisfazia. Alguma coisa nelle estava errado e parece incontestavel que semelhante erro só foi possivel verificar-se através de uma destas hypotheses, senão de ambas: ou o velho systema permittiu que entrassem para a illustre companhia figuras que não o mereciam ou impedia que della fizessem parte nomes que seriam bem dignos dessa honra.

Dir-se-á, porém, que foi a ancia de perfeição que conduziu a Academia a alterar seu criterio de escolha. Tambem é possivel e acceitavel essa explicação. Falou-se egualmente na necessidade de permittir que os proprios academicos, ao lado dos candidatos espontaneos, ficassem habilitados, elles proprios, a suggerir outras candidaturas. Neste ultimo caso, a iniciativa, que o systema em vigor exige seja apoiada por dez academicos, assumiria desde logo caracter de homenagem. E dessa maneira nomes que, por esse ou aquelle motivo, não se sujeitariam a correr os azares de pleitos, em que lhes fosse indispensavel o estafante trabalho de uma luta eleitoral, não poderiam recusar as honras de uma indicação, que já constitue em si mesma alta prova de apreço.

E' evidente que, ao fixar taxativamente em dez o numero de academicos indispensaveis para propôr a inscripção de um candidato, a reforma eleitoral quiz evitar, por um lado, o espectaculo das eleições prévias e, por outro, favorecer a possibilidade de existir mais de uma indicação da parte dos "immortaes". Isso foi, sem duvida, honesto e sympathico. Porém, quando surgir um candidato que todos tiverem vontade de indicar, que acontecerá? Naturalmente, só ha uma saida. Designarem o mesmo candidato quantos grupos de dez academicos se constituirem. Assim, volta o fantasma da escolha antecipada a projectar sua sombra na pratica do novo systema. Tal ameaça, entretanto, pouco fruto da exegese dialectica do advogado, tem valor puramente abstracto. O raciocinio serve no maximo para mostrar que, assim como não ha crime perfeito, tambem não ha lei perfeita.

Agora que a Academia possue todas as suas poltronas occupadas, tempo é de que se riam e menoscabem della, segundo o conhecido epigramma sobre os detractores da Academia Franceza que a nossa, aliás, tomou por modelo. Quando as uvas estão verdes, é sempre assim. Nas serenas regiões da immortalidade, certamente se saberá apreciar com magnanimidade esse sestro da Republica das letras.

Na Republica de letrados indigenas, parece que já morreu o unico sujeito que foi sinceramente, candidamente indifferente á fascinação de ser academico: Capistrano de Abreu. Elle dizia que lhe bastava fazer parte da sociedade humana, para o que, aliás, não fôra consultado.

Realmente, a primeira coisa que surge em alguem que se consome no officio de escrever é o academico, isto é o sentimento da importancia literaria. Esse sentimento, nos que escrevem, é apenas uma manifestação especialissima do sentimento universal que cada qual possue da importancia do proprio eu. Mas, entre os literatos, elle conduz ao indomavel desejo de ser collocado numa vitrine, em exposição aos olhos do publico. Ora, as vitrines da literatura são as Academias.

Não faço esta observação por pessimismo, ou desencanto. Pelo contrario. Um literato póde não ser interessante pelo que produz, mas póde tornar-se interessantissimo pelo desejo de ser exposto. E' uma face da vida e que em muitos, felizmente, se mistura ao talento e ao proprio genio.

Por que censurar o desejo de pertencer á Academia? Machado de Assis, tão sceptico, foi um côrte de academico de primeira ordem. Se amou alguma coisa, foi a Academia. Verifica-se, portanto, e através do mais alto exemplo, que entre nós se poderia apontar, que academico e valor literario não são incompativeis. Verdade é que, se o habito faz o monge, desgraçadamente o fardão não faz o escriptor. O escriptor, esse, nasce feito. Mas o fardão representa na felicidade de um literato detalhe espectacular e decorativo tão grato ao secreto desejo de ser notado e apreciado que só o seu prestigio de proporcionar esse prazer, sem parecer que o estamos procurando e forçando, vale por uma consagração.

Na ultima reforma eleitoral, decretou a Academia que podem entrar para ella não só os que tenham, "em qualquer genero de literatura, publicado obras de reconhecido merito" como aquelles que hajam publicado "fóra desses generos, livros de valor literario".

Isso é muito claro, mas é, ao mesmo tempo, muito obscuro. Fóra de *qualquer genero de literatura*, qual o genero que resta? O enjoativo? Como escrever livros de valor literario num "genero" que está fóra de "qualquer genero de literatura"?

Sem o querer, a Academia acabou creando um novo problema para os Cursos de literatura, para a systematica das classificações literarias, para a propria arte de escrever.

Como expressão de tolerancia para admittir socios nos seus quadros, não se poderia pedir mais á Academia. Ella acceita não só os que "tenham publicado obras de reconhecido merito *em qualquer genero de literatura*" como os que, *fóra desses generos*, hajam escripto "livros de valor literario".

No momento ,não posso indicar ao leitor o exemplo de um livro de valor literario fóra de qualquer genero de literatura, mas estou certo que existe.

Que é que não existe no mundo? E' questão de procurar, que se acha. A Academia chegou até onde lhe foi possivel. Dahi para deante, só a dispensa do livro e do valor literario. O que seria evidentemente excessivo.

A segunda pequena onda que agitou o seio da illustre companhia foi a da eleição da directoria. Mas esta trazia na sua crista, como candidatos á presidencia, dois nomes tão illustres e sympathicos que qualquer delles se sentiria bem na cadeira em que assentaram Machado de Assis e Ruy Barbosa.

Hermes Lima

BUROCRATISMO

Está ficando difficil ás repartições federaes adquirirem machinas de escrever para os seus trabalhos. Se o carro da machina é alguns millimetros maior que uma certa especificação de uma certa circular, é preciso que o ministro de Estado explique a divergencia, com muitos detalhes e argumentos de quem está mesmo necessitado, e isto numa solenne exposição de motivos ao presidente da Republica.

O papel — ou melhor o feixe de papeis, já então com nome e numeros (muitos numeros) de processos — não vae em viagem directa ao chefe do governo. Antes, passa pelo Dasp — e ahi é que acontecem coisas: percorre divisões, recebe sisudos pareceres...

Nova exposição de motivos, desta vez do presidente do Dasp ao presidente da Republica, e esta é mais vistosa: toda numerada, periodo a periodo, estende-se em considerações technicas, legislativas, administrativas... Trechos inteiros da exposição preliminar do ministro são transcriptos entre aspas, antecipados e seguidos de commentarios.

O primeiro commentario já define para os que estão familiarizados com as coisas do Dasp como vae elle resolver o *problema* — mas a racionalização em vigor exige amplas explicações, como se a honra de dois paizes estivesse em jogo...

Depois disso tudo, o processo sobe — os burocratas gostam immenso de dizer "sobe á consideração superior"... — a despacho do presidente da Republica, que naturalmente aprecia muito o zelo dos seus consultores technicos.

Despachado o processo, quem passa, então, a trabalhar é a Imprensa Nacional, desenrolando bobinas de papel — dizem que, com a guerra, o papel subiu de preço... — publicando, no *Diario Official*, sempre na integra graças a Deus, as exposições de motivos, os despachos, os encaminhamentos, num esbanjamento de minucias que encanta... pelo pittoresco.

• • •

Gasta-se nisso tudo o valor de varias machinas — e acontece que a repartição acaba sem a tal machina de que precisava, com o carro maior de alguns millimetros...

Edição de hoje 34 pags.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Previsões até ás 2 horas da tarde de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, instavel, com chuvas. Temperatura: estavel. Ventos: de nordeste a suéste, frescos por vezes.

Maxima, 28º4; minima, 21º9.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Salarios de professores

Os professores federaes dos cursos superior e secundario tiveram um excellente presente de Natal: o presidente da Republica assignou o decreto-lei augmentando-lhes os vencimentos e conferindo-lhes outras vantagens.

Nada mais justo, principalmente depois da lei das desaccumulações, que sacrificou a economia privada de alguns que, exclusivamente dedicados ao magisterio, occupavam duas ou tres cathedras, conquistadas em concurso. A lei, moralizadora em essencia, apanhara-os em suas malhas, porventura excessivamente estreitas.

O actual decreto que vem melhorar a situação de muitos professores sem outro ganha-pão, enche de novas esperanças os professores dos collegios particulares, cujos salarios são reduzidissimos e por vezes ridiculos.

Ha mais de um anno foi nomeada uma commissão para estudar o assumpto; mais complicado que o do petroleo ou o da siderurgia, não conseguiram, até hoje, os technicos encontrar-lhe uma solução, fosse ella qual fosse. Diz-se que os directores de collegios — alguns iniciados na cota zero e hoje opulentamente installados — crearam á commissão todos os obstaculos possiveis, inclusive deixando de enviar os dados estatisticos pedidos.

Caso é que o problema não admitte maiores delongas. Se o Syndicato dos Professores não abrir os olhos, punindo pelos interesses da classe, os professores, no anno entrante, continuarão a perceber os cinco e sete mil réis por hora de aula, que é quanto paga a maioria dos collegios.

Pela tabella agora estatuida para os estabelecimentos officiaes de ensino secundario, os professores perceberão, no minimo, 2:300$000 mensaes; haverá gratificações mensaes de 400$000 e 800$000 para os que tiverem, respectivamente, mais de dez e mais de vinte annos de serviço.

Sendo de 16 as horas de aulas semannaes, segue-se que cada hora de aula será paga, no minimo, a cerca de 32$000. Para os de dez e vinte annos de magisterio, será de 37$500 e 43$000 o salario-hora. E' justo que os collegios para todos os effeitos *equiparados aos estabelecimentos officiaes* paguem pelo mesmissimo trabalho, com o mesmissimo programma, 5$000, 7$000, no maximo 10$000 por hora de aula, e seja qual fôr o tempo de serviço?

Não sonham, sequer, os professores particulares com salarios eguaes áquelles; mas que ganhem, ao menos, a metade! A miseria que hoje lhes pagam é que constitue uma injustiça e uma humilhação que redundam em prejuizo para o ensino. Ninguem póde trabalhar com gosto e efficiencia quando falta o pão em casa e no proprio estomago.

No entanto — e isto nos apraz accentuar — o decreto do governo, attendendo á necessidade de melhorar a situação pecuniaria dos professores, veiu no momento. Já não era mais possivel esperar e acceitar que um professor cathedratico de escola superior tivesse pautados seus vencimentos por padrão tão baixo.

Mas, no computo do tempo que servirá de base ao calculo das percentagens accrescidas a esses serventuarios, não foi o decreto muito feliz. Por elle se vê — como acima dissemos — que, decorridos dez annos, um professor terá mais 4:800$000 por anno, ou sejam 400$000 mensaes, e depois de vinte annos 9:600$000, ou sejam 800$000 mensaes. Seria talvez preferivel que, ao invés de uma somma fixa estipulada, se estabelecesse a percentagem sobre os vencimentos, o que comportaria a vantagem de permittir que esses serventuarios tivessem garantida a sua melhora em face do custo crescente da vida e desse phenomeno, para o qual não se encontrou ainda remedio, que é a desvalorização progressiva da moeda. Em dez annos quatrocentos mil réis nada representam, da mesma fórma que oitocentos mil réis em vinte annos.

Ha, porém, ainda outros pontos a serem considerados no referido decreto, que merecem ser analysados.

A mandioca e o pão

Depois do mais recente accordo commercial do Brasil com a Argentina, passou-se a recear pela cessação da obrigatoriedade da mistura, á base de 8 %, da farinha de mandioca no fabrico do pão mixto. Os interessados no preparo do pão ordinarissimo para consumo forçado entre nós entraram a fazer confusões, insinuando que immensas foram as plantações da mandioca e que os que confiaram na lei da obrigatoriedade iriam para a miseria.

Mas tudo isto é sem fundamento. As confusões ficam desmascaradas.

O Brasil é o segundo productor de mandioca do mundo, só abaixo das Indias Hollandezas, onde, diga-se logo, a mão de obra é muito mais barata do que aqui. Em 1937, sem o nosso regimen de obrigatoriedade, os Estados Unidos, grandes compradores, adquiriram nos diversos mercados internacionaes, incluindo o producto e seus derivados, 196.366.483 toneladas, pagando 8.104.321 dollares. Nós não lhes vendemos mais do que 292.508 toneladas, valendo 11.816 dollares. Uma ninharia. Em 1938, ainda lhes mandámos menos: 157.907 toneladas, por 4.643 dollares. Apezar de tão optimos freguezes, a mandioca só se animou quando viu que aqui mesmo é que se devia consumil-a.

Em 1939 produziram-se 33.336 toneladas de artigo panificavel. O artigo em raiz é que tem crescido systematicamente.

Em resumo, não é pela extincção da mistura que a mandioca dará prejuizos aos plantadores. A procura dos norte-americanos abre-lhe excellentes perspectivas. Além do mais, como já evidenciou o governo, urge industrializar em maiores proporções a obtenção do amido puro da mandioca para uso interno — pois que ainda o anno passado o importavamos — apparelhando-se o paiz para exportal-o em condições de competir com o das Indias Hollandezas.

Não é humano que só o pão aguente a pesada carga...

Productos therapeuticos

A industria nacional de productos chimicos e pharmaceuticos é daquellas que vêm tendo rapido desenvolvimento no paiz, não obstante estarmos ainda dependendo annualmente algumas dezenas de milhares de contos na acquisição de artigos desta especialidade no estrangeiro. Observa-se — é certo — que nas pautas da importação esse genero de productos ainda se manifesta em destacada classificação, o que prova que muito temos a fazer ainda no sentido de nos emanciparmos da dependencia dos produtos similares estrangeiros. Todavia, sabendo-se que a flora medicinal brasileira é das mais opulentas do mundo, cumpre tão sómente aos nossos industriaes, que se dedicam aos productos chimicos, orientarem com mais persistencia o respectivo estudo afim de aproveitar mais efficientemente tão avultada riqueza potencial.

Refugios de verão

Vae-se generalizando annualmente a tendencia dos habitantes do Rio para procurarem durante uma parte do verão refugio em algumas das cidades serranas dos Estados do Rio e Minas.

Hoje não é apenas uma elite de privilegiados que se destina ás estações de veraneio, mas sim uma percentagem apreciavel de habitantes desta capital, que se eleva a dezenas de milhares de pessoas. Infelizmente, até ao momento presente, as condições de refrigerio dos cariocas que deixam a sua bella cidade é procura de uma temperatura mais amena, não são absolutamente satisfatorias, nem convidativas, não só porque os hoteis existentes na maioria das cidades de verão, como Petropolis, Therezopolis ou Caxambú, são de todo insufficientes, mas ainda em vista da elevação descommedida e mesmo muitas vezes escorchante dos preços, em contrasto com a falta de conforto: em Petropolis, por exemplo, os preços das casas de aluguel são actualmente muito mais elevados do que no Rio, de fórma que naquella bella cidade serrana só podem alugar casa diplomatas ou pessoas de grande fortuna.

Assim, se o numero de viajantes que poderiam levar ás cidades serranas novos elementos de vida e de renda já é grande, torna-se concludente que poderia ser immensamente maior se as municipalidades assumissem iniciativas destinadas a desenvolver a industria de hoteis, a qual certamente encontraria nessas cidades um campo de ampla e proveitosa expansão.

As curvas do café

Collocando-se em confronto as cifras relativas á exportação de café, por paizes, de janeiro a outubro, de 1938 a 1940, ter-se-á a exacta medida da quéda nas remessas da mercadoria para varios paizes europeus, em consequencia dos obstaculos creados pela guerra. A Allemanha, que importára 1.639.294 saccas em 1938, e ainda 272.866 em 1939, importou em 1940 apenas 63.188 saccas. A Dinamarca, de 228.182 em 1938 e 258.637 em 1939, passou a 32.364 no anno corrente; a Finlandia, que ainda em 1939 recebera 258.637, mais do que no anno anterior, desceu a 82.364 saccas em 1940; a França, de 1.350.314 em 1938 e de uma cifra quasi equivalente em 1939, ficou reduzida a 864.898 saccas em 1940; a Grecia, desceu de 87.209 para 35.376; a Hollanda, de 690.818 para 45.377 saccas em 1940; a differença para menos, em relação á Italia, está bem pelo cotejo dos algarismos que marcam a entrada de 329.686 saccas em 1938 e 159.636 em 1940; a Polonia e a Tchecoslovaquia tiveram as suas importações completamente suspensas no anno em curso.

A Suecia, grande centro consumidor, com uma elevada percentagem *per capita*, embora tivesse a sua importação de 1939 superior á de 1938, ficou em 104.448 em 1940. Com a Suissa occorreu um facto digno de registro especial: esse paiz, que em 1938 importára 49.423 saccas, comprou 148.098 saccas em 1939, mas caiu a cifra para 26.475 saccas em 1940.

Fazendo-se o confronto por continentes, resultam os totaes de augmento de 1940 sobre 1939: Asia, crescimento de consumo em 1940, relativamente ao do periodo anterior; Africa, approximado equilibrio entre os tres annos; a Oceania não recebeu café.

Em globo, o recuo na Europa foi de 5.230.884, em 1939, para 1.789.652, em 1940. Para a America do Sul o augmento foi de 392.164 para 457.995 em 1940.

Na importação dos Estados a estatistica official assignala tambem uma reducção, comparados os periodos de janeiro a outubro de 1939 e de janeiro a outubro de 1940. Na America do Sul o augmento foi sensivel na importação da Argentina, Chile e Uruguay.

Riqueza desamparada

O manganez constitue, sem a menor duvida, um artigo de grande importancia nas industrias de guerra. Desse modo, occorrendo actualmente no mundo uma série de factos que contribuem para augmentar a producção de armamentos, querendo uns petrechos bellicos para proseguir na luta e desejando outros armar-se, mesmo na paz, para evitar futuras decepções, parece evidente que o manganez tenha compradores... e muitos.

Sendo assim, como explicar esteja o Brasil numa situação tão desfavoravel, no que diz respeito á negociação desse minerio, que aqui abunda, e que durante a conflagração de 1914-1918 contribuiu, pela fórma conhecida, para drenar copiosas sommas de ouro para a economia brasileira?

As estatisticas de exportação do manganez são realmente desanimadoras. Em 1939 exportámos a metade do que exportáramos em 1937, quando deveria succeder precisamente o contrario.

A Leste Brasileira

Está demonstrado que, só no anno passado, o governo federal empregou, legal e comprovadamente, na Bahia, para beneficial-a, cerca de 76 mil contos. Semelhante noticia, por uma associação de idéas, levou-nos a pensar numa das ultimas decisões do Tribunal de Contas da União que recusou — e recusou bem — registro a uma defesa avultada feita pela Leste Brasileira, em virtude de ordem que esta empresa ferroviaria tinha para pagar seus compromissos com os proprios recursos de sua arrecadação. A estrada está sob a administração do alludido governo. Precisando gastar para melhorar seu material e regularizar seu trafego, conseguiu ella das autoridades ás quaes está subordinada uma permissão para applicar suas rendas. Com isto não concordou o Tribunal, orgão fiscalizador por excellencia. Nenhuma despesa podia e póde a Leste effectuar senão com fundamento em lei previamente decretada para semelhante fim. Não havendo a lei, o Tribunal impugnou as contas apresentadas, no que não fez mais do que exercer um direito de fiscal da gestão financeira do paiz.

Foi o que, em resumo, argumentou o Tribunal, remettendo o expediente para o presidente da Republica, que dirá em ultima instancia.

Fé e Esperança

O ser humano deve tirar instantes da agitação em que vive e reflectir um pouco sobre o momento que atravessamos. A grande data christã que hoje se commemora e o breve inicio do novo anno insinuam aos homens que procedam a ligeiro exame de consciencia e meditem sobre o que deve caber a cada qual como contribuição para o afastamento das muitas atribulações que affligem o mundo.

E o thema damol-o a todos. Constituem-no estas cinco victorias pelas quaes devemos pugnar: a victoria sobre o odio — a victoria sobre a duvida — a victoria sobre a idéa de que a força faz o direito — a victoria sobre o máo ajustamento economico — a vicoria sobre o egoismo.

A victoria sobre o odio... Traria a plena obediencia á lei divina do amae-vos uns aos outros.

A victoria sobre a duvida... Eliminaria a immensa confusão mental que reina, geradora de doutrinas desesperadas que atiram povos contra povos, classes contra classes, raças contra raças, numa nefanda luta esteril e arruinadora.

A victoria sobre a idéa de que a força faz o direito... Suppriminia o imperio da brutalidade, que abafa a voz da razão e só obedece a sordidos interesses; torna impossivel a harmonia entre os homens e mantem instaveis as relações entre os povos.

A victoria sobre o máo ajustamento economico... Poria termo ás dolorosas desegualdades que privam uns povos do que outros têm em demasia; o que se alcançaria, não por meio de espoliações e de assaltos, mas através de uma acção geral inspirada no espirito de fraternidade.

A victoria sobre o egoismo... Attingiria o reinado da paz e da ordem, obteria a applicação do bom principio de dar a cada um o que fôr seu e conseguiria completa elevação moral.

Estas cinco victorias não as idéamos. São as que o Santo Padre acaba de enumerar como sendo indispensaveis para a implantação da "boa ordem na Europa."

Reproduzimol-as porque têm applicação infinita. Se forem meditadas, conduzirão a conclusões esclarecedoras e farão com que se porfie no preparo de tempos melhores.

As palavras com que o papa Pio XII se dirigiu á christandade têm realmente uma expressão elevada que, certo, será comprehendida por quantos meditem na hora e no logar em que ellas foram proferidas. Nem por isto ellas devem deixar de calar no espirito dos homens de boa vontade e de sã consciencia, e por isto mesmo calarão muito mais profundamente.

Muitos serão aquelles que sorrirão de scepticismo ao lerem essa exhortação, como outros sorriram a proposito da encyclica *De Rerum Novarum* de Leão XIII, a qual todavia exerceu influencia decisiva na evolução das sociedades modernas.

De qualquer fórma, o que reinvidica e préga a oração do Santo Padre é justamente o ideal por que anceia a humanidade. Justiça, equidade e honra. Justiça para com os homens honestos e dignos, e para com os povos destituidos de grandes exercitos e acoimados de fracos, porque são pacificos. Equidade para aquelles que, dominados pelo guante das potencias todo poderosas, clamam pela liberdade. Honra para com os compromissos assumidos e consubstanciados em tratados; mais respeito á palavra dada, e logo olvidada ao sabor das ambições e dos interesses expansionistas.

O chefe da Egreja Catholica, que influe, sem duvida, sobre todos os pontos da terra onde impera o christianismo nas suas mais variadas ramificações, tem uma grande, uma immensa autoridade; mas conhece a intolerancia que começa a manifestar-se onde terminam os limites do Estado Vaticano. Por assim ser, Sua Santidade não póde esquecer que tem as responsabilidades de chefe espiritual do mundo e não deve expôr a sua autoridade aos azares da insania terrena. E comtudo o Summo Pontifice, na delicadeza da situação em que o planeta se encontra e que tambem o affecta, não prejudicou, com a moderação aconselhada pelas circumstancias, a franqueza que era de seu direito e de seu dever empregar ao falar em uma hora tão decisiva para a humanidade, da qual elle é o guia mais sincero e mais perfeito.

Sabe-se muito bem a quem Sua Santidade se dirige, além dos fieis a quem mais claramente o faz. E todos os pensamentos vôam longe e vão aos locaes exactos quando Pio XII appella para os obcecados que mantêm o mundo subvertido e ensanguentado. Mas não é desses obcecados que elle espera o advento de um melhor futuro e a victoria do bem sobre o odio e o egoismo. Não é para um mundo vencido e dominado pelo direito da força que o luminoso espirito do Pontifice prediz a implantação de "alguma coisa nova, melhor, mais avançada, mais perfeita, mais livre e mais forte". O chefe da Egreja sabe — e já o disse muito antes — que a justiça triumphará e com ella surgirá a hora desejada em que os potentados não mais farão da tragedia e da crueldade um meio para chegar aos fins, porque nessa hora já não haverá logar para os potentados.

A allocução de Pio XII é de fé e esperança. De fé no predominio do sentimento que se irradiou em seguida ao drama do Golgotha. De esperança na civilização restaurada depois de mais um horrivel pesadelo.

As normas do ensino

O Rio Grande do Sul processa a consolidação de suas leis de ensino. Entre os dispositivos que integram essa norma, o Estado fará a encampação da instrucção primaria em todas as sédes municipaes, sendo retirado das Prefeituras esse encargo. Em compensação, aos municipios caberá a responsabilidade do ensino nas zonas ruraes. A reforma está apenas condicionada á approvação do Departamento Administrativo, logo que sejam promulgadas as novas directrizes do ensino nacional, as quaes, como se sabe, estão sendo elaboradas pelo Ministerio da Educação.

Dentro das mesmas pautas e orientadas pelo principio da unificação do ensino primario, certamente as iniciativas do governo do Rio Grande do Sul, como antecipação de novos processos administrativos nesse importante sector, não implicam qualquer divergencia com as medidas em boa hora tomadas pelo governo federal, em relação ao ensino de primeiro grão em todo o paiz.

Erro ou ambição?

O desenvolvimento da exportação de tecidos brasileiros para o Prata constitue um phenomeno auspicioso, pelo qual todos devemos rejubilar-nos. Nesta quadra de tantas restricções oppostas ás nossas vendas no exterior, é realmente consolador o facto de encontrarmos collocação para essa creação da actividade fabril nacional, tanto mais que se trata, não de producto agricola ou de materia prima, porém de artigo industrial aqui completamente confeccionado.

Mas o que já se está notando é que as encommendas são muitas, e que os teares, por insufficientes e mesmo alguns de pouco prestimo, não poderão attender ás novas solicitações. Isso vem provar quanto errado andavam aquelles que, a pretexto de proteger a industria nacional de tecidos, reclamaram e obtiveram as providencias que se diziam destinadas a amparar as industrias em super-producção. Entre essas providencias exactamente se incluiu a prohibição de importar novos teares... E hoje elles estão fazendo falta, não sómente aos industriaes, que estariam ganhando mais, como ao Brasil, que tem o maior interesse em remetter, para o exterior, riqueza permutavel em credito representado por moeda de curso internacional.

Como se verifica, um pouco mais de visão do futuro, um pouco menos de ambição pessoal — teriam impedido semelhante erro.

Temos platina

As descobertas de novas riquezas naturaes do paiz são sempre acompanhadas de grandes enthusiasmos. Convém portanto, ainda que achando explicaveis os rasgos de patriotismo, ir recebendo e annotando as noticias a respeito com as devidas cautelas.

Da Bahia informam-nos agora que foram encontradas minas preciosas de platina nos municipios de Mucugê, Anchieta e Macahubas, que ficam no alto sertão, de clima magnifico. Frio, secco, bom, saudavel. Mas, em materia de transportes, tudo quanto ha de mais precario.

Voltando, porém, ás jazidas annunciadas, lembremos que a platina, descoberta na Colombia em 1735, é um metal branco-pardacento, malleavel e com alto ponto de fusão. Geralmente é achado em grãos arredondados ou achatados, em nozes ou em agglomerados. Os entendidos consideram-n'o o metal mais precioso do mundo, sendo pois o de maior valor, não só pelas suas propriedades physico-chimicas como, particularmente, por estarem as poucas jazidas exploradas desse minerio em phase de esgotamento.

As informações dão a platina bahiana como existente nos aluviões auriferos e diamantiferos, algumas vezes ligados a Jacutinga, tambem aurifera.

Em o rio Coxipó do Ouro, no Matto Grosso, em o rio das Brucas, na Parahyba, em o rio Arrayas, em Goyaz, e em o rio Abaeté, em Minas, outras reservas são apontadas. Para que, depois, as duvidas não surjam e as especulações do commercio exterior não a deprimam, para mais vantajosamente adquiril-a, seria intelligente um exame seguro, por parte do governo, dessa platina em boa hora apparecida.

A superioridade dos Estados Unidos

E' extraordinaria a importancia da America Latina na economia dos Estados Unidos. No que toca ás materias primas essenciaes á sua defesa, os norte-americanos, com os mercados centraes e sul-americanos, estão á vontade para se preparar e assim enfrentar os mais perigosos e sombrios destinos. A America Latina torna-se uma fonte de abastecimento cada vez maior.

Sem falar que só os Estados Unidos e a Russia, no mundo inteiro, dispõem de sufficientes reservas de productos para a guerra e para a industria modernas — isto é petroleo, carvão e ferro — ha que assignalar os demais artigos imprescindiveis que a poderosa democracia encontra na politica de boa vizinhança dos outros paizes do Hemispherio Occidental. O Brasil fornecer-lhe-á manganez, borracha e quartzo em proporções immensas. O vanadio irá do Perú. O tungstenio irá da Bolivia e da Argentina. Tambem a Bolivia lhe mandará o estanho, e as Guyanas lhe enviarão o aluminio. Quanto ao antimonio, ao mercurio e á platina, tres metaes mais do que necessarios á mobilização bellica da opulenta nação, aqui mesmo, na America, conseguiu ella substituir os velhos mercados chinezes, que eram seus tradicionaes fornecedores.

Em resumo, com o que adquirem dos amigos do Continente e com o que fabricam syntheticamente, os Estados Unidos estão em magnificas condições.

O dinheiro e a guerra

Affirma-se actualmente estar esta guerra demonstrando que o dinheiro não continúa a ser a alma da victoria, corolario do pretenso axioma attribuido ao grande general que foi Napoleão — la guerre se fait avec de l'argent, et de l'argent, et de l'argent".

Lembra-se mesmo que uma grande nação européa foi vencida, dispondo de reservas ouro que a collocavam em segundo logar entre os detentores mundiaes do soberanissimo metal.

Insinua-se ainda que a victoria actualmente advem de dois factores preponderantes, organização e capacidade de resistencia, ou seja a chamada guerra de nervos, quasi tão terrivel quanto a desenvolvida com os canhões, *tanks*, aviões *et reliqua*.

Parecia-nos todavia que realmente nunca o dinheiro se tornou tão precioso ou mesmo essencial para a guerra quanto actualmente, quando o enorme consumo de munições, de provisões de guerra e combustiveis, faz cada belligerante despender diariamente alguns milhões de esterlinos. Em face comtudo de recentes declarações partidas de notaveis estadistas, o que verdadeiramente se suggere não é a desvalorização da importancia do dinheiro relativamente á guerra, mas sim a sua substituição por um politica de largos creditos, politica que vae ser posta em pratica e creditos que supprirão dóravante as carencias do ouro.

Gado sul-americano

E' curioso apreciar-se o surto da matança de gado sul-americano. Nas duas Republicas do Rio da Prata e no Paraguay, em 1940, abateram-se 377.700 cabeças. Mas só o Rio Grande do Sul abateu 906.736.

Em 1939, o total de rezes aproveitadas no côrte, tanto as da Argentina como do Paraguay, do Uruguay e do Rio Grande do Sul, ascendeu a 1.327.284. A differença, para menos, na safra actual, não deve ser levada á conta dos mercados gaúchos, pois o nosso maior Estado pecuario, pelas estatisticas officialmente divulgadas, deu, sobre a sua contribuição do anno findo, um excesso de 12.602 cabeças.

Dos tres paizes nossos concorrentes quem menos produziu foi o Paraguay, seguido da Argentina e do Uruguay.

O caso é digno de registro especial, notadamente porque as restricções inglezas quanto á carne de procedencia brasileira estão cada vez mais sendo attenuadas, devendo acabar por extinguir-se.

Roma annuncia sérias perdas impostas aos gregos

Roma, 24 (U. P.) — Informa-se officialmente que a machina bellica italiana infligiu sérias perdas ás tropas gregas na Albania.

Foi capturado um elevado numero de prisioneiros gregos, assim como grande quantidade de armas e munições, inclusive metralhadoras e fuzis.

A DIVINA CREANÇA

MELCHIADES PICANÇO

Ha 1940 annos nascia Jesus. Mas quem é esse espirito superior, cuja passagem pela terra não foi esquecida dos homens?

Terá vindo ao mundo em macio leito de algum deslumbrante palacio? Não: absolutamente não. Jesus — a humanidade o sabe — nasceu em um estabulo, entre palhas. O calor que ahi o aqueceu proveiu do sopro de sêr inferior. Quem o recebeu como filho? Um modesto carpinteiro, esposo de Maria Santissima. Mas tanto pobreza, tanta miseria poderiam ser a fonte da revolução moral que transformou a face do mundo, através da doutrina christã? Tanto podia, que a Historia proclama que aquella pobre creança, vinda á terra num humilde recanto da Judéa, foi o Messias que enfrentou as trevas do paganismo, para illuminar a consciencia humana por meio de uma luz que, sem crestar, aclara o caminho da verdade.

Não ha contraste maior do que seja a triste condição do nascimento de Jesus em confronto com a formidavel obra da redempção humana. Foi de um estabulo que surgiu originariamente a palavra de fé, a palavra miraculosa, que, ha vinte seculos, é ouvida em todos os recantos da terra, através de evangelica pregação, em prol da misericordia, da bondade, da concordia dos homens.

Jesus — Filho de Deus — seguiu caminho opposto ao trilhado pelos poderosos, na effectivação da maior obra que até hoje se realizou no mundo. Os seus discipulos foram escolhidos dentre os componentes das classes mais pobres. Prégou a humildade, com a renuncia ao orgulho, á vaidade, á ostentação. Teve especial predilecção pelos pequeninos, pelos enfermos, pelos infelizes, pelos humildes. Essa era a gente eleita do seu sagrado coração.

Mas, amando a miseria, desprezando o poder, levando vida de renuncia, condemnando as pompas mundanas e o deleite material, conseguiu, sózinho, com palavras de amor e de fé, transformar, moralmente, a humanidade, para fazer triumphar, assim, o christianismo sobre o poder dos Cesares.

Dominou a terra pela pratica do bem, pela humildade, pela cordura, pela suavidade do coração, pela doçura da alma, candida e pura. Preferia o soffrimento ao prazer. Ensinava com amor. Prégava com fé. Falava com ternura. Nunca revelou o seu poder divino, com violencia, com imposição, com rudeza espiritual. Foi a flor mais candida que já vicejou na face da terra. O seu espirito era mais puro do que o azul do céo. O seu coração era mais terno do que as suaves petalas das mais encantadoras rosas. Jámais se vira entre os homens alma mais affectuosa, coração mais bondoso, sentimento mais doce. Era um espirito finissimo, era uma delicadeza sem egual, era uma formação moral sublime.

Foi esse o Homem que desceu á terra no desempenho da missão extraordinaria de contrapôr ao erro a verdade, ao mal o bem, á força a razão, á violencia a doçura, ao crime a paz, á prepotencia a humildade. Foi como que um cordeiro entre leões.

Era Jesus a bondade, o bem, a harmonia, a elevação espiritual, a grandeza de coração, a generosidade infinita. Venceu pela cordura, pela bondade, pela razão, pela humildade. Encantava pela palavra simples e branda. Fascinava pela delicadeza de sentimentos. Attraia, arrastava multidões.

Como disse Bossuet, *seus milagres se operam mais pela bondade do que pelo poder*. Dá suas licões nos campos, tal como observou Chateaubriand, accrescentando: "Em vendo as flores, Elle exhorta seus discipulos a confiarem na Providencia, que assegura vida ás fracas plantas e nutre os pequenos passaros".

Manda que o homem julgue o merito de suas obras pelos fructos da terra. Aproveita-se de tudo para prégar a sua moral. Exalta a innocencia, deante de uma creança. Dá a si o titulo de *pastor das almas*, quando se vê no meio de pegureiros. E' Elle o pastor que reconduz ao aprisco a ovelha transviada.

Sentado no alto de uma montanha e rodeado de miseraveis, Jesus diz: *"Felizes os que choram, felizes os que têm fome e sêde"*. E explica o divino Mestre a razão dessa felicidade. Faz Elle ahi a comparação do homem que constróe sobre a rocha com o que edifica sobre a areia. O primeiro é o que observa os preceitos christãos; o segundo é aquelle que os despreza.

Magnifica é a imagem, que apresenta de sua doutrina, comparada a uma esplendida fonte, quando Elle pede agua á samaritana. E, se tem havido quem dirija da doutrina de Jesus, nunca houve quem se animasse a atacar a sua personalidade, revestida da mais sã moral.

Todos os philosophos da antiguidade tiveram as suas fraquezas; só Jesus é considerado inatacavel, perfeito, integro, isento da minima falha.

Caminhava praticando o bem, sem visar qualquer recompensa.

O seu maior milagre se operou em nome da amizade, fazendo que Lazaro, seu amigo, se levantasse do tumulo.

Para Chateaubriand, o amor da patria encontrou em Jesus este modelo: *"Jerusalem! Jerusalem!* — exclamava Elle, pensando no julgamento que ameaçava essa cidade culpada — *eu quiz reunir teus filhos, como a gallinha reune seus pintainhos sob suas asas, mas tu não o quizeste!"* Ao ver a cidade condemnada, Elle chorou.

Extraordinaria, sublime mesmo foi a resposta que deu aos discipulos, que lhe pediam que fizesse descer o fogo sobre uma cidade de samaritanos, que lhe haviam negado hospitalidade: *"Vós não sabeis o que me pedis"*.

Jesus que, como Filho de Deus, poderia ter sido o maior potentado da terra, jámais se serviu da força material para vencer. Elle só comprehendia victoria resultante da força moral. Era pela bondade, pelo coração, pela doçura espiritual que haveria de triumphar. Aconselhou sempre: *"Amae-vos uns aos outros"*.

Torturado pelos seus algozes, Elle dizia, com incomparavel resignação: *"Meu Pae, perdoa-lhes, porque elles não sabem o que fazem"*.

Como fidelidade maxima ao Creador, disse Jesus: *"Oh! meu Pae, faze que esse calice passe longe de mim; entretanto, se o devo beber, que seja feita a tua vontade"*.

E foi o divino Mestre de sublimidade inexcedivel, quando deixou escapar dos seus labios esta phrase: *"Minha alma está triste até á morte!"*

Essa tristeza Elle não a sentiu em consequencia dos seus padecimentos physicos, mas sim pela dôr moral, por perceber que os homens continuavam recalcitrantes deante da verdade. Desprezavam a salvação eterna. Dahi a tristeza de Jesus.

Finaliza, assim, Chateaubriand magnifica pagina sobre — *Jesus Christo, sua doutrina, suas parabolas e sua vida*: "Ah! se a moral mais pura e o coração mais terno, se uma vida passada a combater o erro e a alliviar os males dos homens são os attributos da divindade, quem póde negar a de Jesus Christo? Modelo de todas as virtudes, a amizade o vê adormecido nos braços de

(Continua na 7ª. pag.)

NOTAS DIARIAS

O relatorio Graziani

As agencias telegraphicas acabam de transmittir de Roma um resumo do *relatorio* enviado ao sr. Mussolini pelo marechal Rodolfo Graziani, que, através do mesmo, procura justificar o desastre das tropas italianas no deserto occidental do Egypto. As affirmações do illustre chefe militar, longe, porém, de attenuarem a sua responsabilidade pela série de insuccessos começada em Sidi Barrani, antes a accentuam.

Insiste elle, sobretudo, em negar que as forças sob o seu commando tenham sido victimas de uma surpresa habilmente preparada pelos adversarios. Da captura de seu posto avançado no territorio egypcio, apresenta, todavia, uma explicação que o sr. Farinacci, por exemplo, tão severo no julgamento do marechal Badoglio, não poderia de modo algum acceitar.

Em sua famosa oração funebre do principe de Condé, recordou Bossuet que o vencedor de Rocroi "tenait encore pour maxime qu'un habile capitaine peut bien être vaincu, mais qu'il ne lui est pas permis d'être surpris". Certamente por concordar com essa opinião é que Graziani assevera agora que os planos do general Wavell eram, de ha muito, por elle conhecidos...

Mas, nesse caso, por que esperou que o alto commando britannico concluisse os seus preparativos e escolhesse o momento que lhe pareceu mais opportuno para desfechar a offensiva "penetrando na Libya e levando de roldão as armas do Duce"? Se estava impossibilitado de tomar a deanteira a Wavell, por que não lançou mão dos recursos a seu dispôr para desarticular, ao menos, a projectada investida do inimigo?

Tendo occupado Sidi Barrani em setembro, quando o exercito britannico do Egypto não se achava em condições de oppor-lhe qualquer resistencia séria, Graziani vinha, desde então, trabalhando methodicamente na concentração de suas forças para, no instante propicio, ordenar a avançada sobre o Canal de Suez, via Alexandria. Tudo estava prompto para uma arremettida sobre Marsha Matrush nos primeiros dias deste mez, o que não se realizou "devido unicamente á falta de *tanks*, carros blindados e outras armas que não chegaram da Italia a tempo" (esse *retardamento* não é uma prova da efficiencia do bloqueio britannico no "mare nostrum"?).

Emquanto Graziani, por um lado, empregava os tres mezes consecutivos á tomada de Sidi Barrani em adoptar, de accordo com o principio estrategico da segurança, as medidas destinadas a reduzir ao minimo a vulnerabilidade de seu exercito, quando o mesmo emprehendesse a marcha no rumo do Canal, Wavell aguardava naturalmente a chegada de reforços procedentes de varias partes do Imperio Britannico e tomava, por sua vez, disposições para provocar o mallogro dos planos italianos. Fiel, porém, áquelle ensinamento dos grandes capitães do passado que Napoleão formulava assim: *il faut faire son thème en deux façons*, o commandante britannico organizava a defesa do Egypto e ao mesmo tempo, planejava o que se poderia chamar *uma offensiva preventiva contra os invasores*.

Os aviões de reconhecimento italianos observaram durante varios dias movimentos de tropas inimigas que foram, entretanto, como diriam os inglezes, *misinterpreted* pelo estado-maior de Graziani. Tal é a origem da *distracção* de que resultou a terrivel surpresa agora tão vehementemente contestada pelo marechal italiano, a despeito de sua evidencia.

Declarou, além disso, Graziani em seu relatorio que "as forças motorizadas inglezas, depois de mortifero bombardeio aereo, se atiraram de todas as direcções contra as nossas tropas. A batalha foi assignalada por episodios épicos na luta desegual entre os soldados da Italia e as forças motorizadas inimigas". Significa isso que o general Wavell, apezar de ter a seu desfavor uma pronunciada inferioridade quantitativa, tanto em homens como em material bellico, soube fazer uma bella applicação do principio da economia de forças, pois conseguiu obter uma *superioridade decisiva* no ponto e na hora em que isso lhe seria de maior utilidade.

A luta em Sidi Barrani foi innegavelmente *desegual*, visto que, de facto, as tropas motorizadas britannicas *se atiraram de todas as direcções* contra os soldados italianos. Mas as tropas do general Wavell só puderam realizar tão magnifico feito porque esse notavel homem de guerra collocou o seu exercito de modo a poder concentral-o segundo os ensinamentos de Napoleão, isto é "assembled in potentiality but not in physical contact", na justa expressão de Liddell Hart.

A bravura do soldado italiano está acima de qualquer duvida: prova-o a encarniçada resistencia que Bardia vem offerecendo aos successivos e violentos assaltos britannicos. Os revéses experimentados na Africa Septentrional, na Albania e no Mediterraneo, têm, na realidade, causas complexas, de caracter politico em sua maioria...

Urbano C. Berquó

GESTO NOBILITANTE

Como já é sabido do publico, a directoria da Loteria Federal do Brasil, num gesto espontaneo e nobilitante, fez reverter em favor da Cidade das Meninas o producto liquido da metade do premio de 5.000 contos, que coube ao bilhete n. 9.294 do grande premio do sorteio de Natal, deduzidas as despesas com o pagamento do imposto sobre a renda e o encalhe de bilhetes devolvidos pela agencia de São Paulo, que vendera a outra metade do 9.294. Mais de .... 1.000:000$000, portanto, é o valor da doação com que foi distinguido aquelle futuro abrigo das jovens victimas da orphandade ,ou da miseria que muita vez destroe os lares dos humildes.

A Cidade das Meninas surge sob os melhores auspicios pela iniciativa da benemerencia da sra. Darcy Vargas. Tão bella e tão empolgante é essa concepção que, para logo, predispoz o espirito caritativo e a generosidade sem par da sociedade carioca ao apoio real e sincero á sua concretizaço numa realidade magnifica. E, neste momento, os recursos angariados para aquella fundação, e, ora alentados pelo obulo precioso que lhe conferiu o altruismo da directoria daquella entidade, asseguram o exito desejado para o tentame corajoso e admiravel que representa a creação daquelle gyneceu para as moças pobrezinhas da nossa metropole.

O procedimento da directoria da Loteria Federal do Brasil põe de manifesto o criterio que preside aos seus sorteios, de vez que, cabendo legalmente nos seus cofres, o premio retido pelos designios da sorte, nem assim delle se quiz aproveitar a concessionaria daquelle serviço. E é interessante assignalar como se deu a resolução que veiu favorecer a Cidade das Meninas. Ainda proseguia a extracção o sabbado ultimo, para complemento do plano de sorteio quanto aos premios menores, e, emquanto os directores da Loteria Federal recepcionavam os jornalistas, verificava-se a sua decisão feliz de ser entregue á Cidade das Meninas o saldo liquido da metade do premio de 5.000 contos. Foi nessa occasião mesma que os representantes da imprensa tiveram a noticia alviçareira. Por isso mesmo, torna-se mais significativo o procedimento dos concessionarios daquella Loteria.

(Transcripto do "Jornal do Brasil" de hontem).

(43170)

A venda do pescado

O movimento de venda do pescado, pelo Entreposto de Pesca do Rio de Janeiro, attingiu, na semana de 9 a 15 do corrente, a 331.355 kilos, no valor do réis 451:557$400.

Dentre as especies que tiveram maior procura destacam-se as seguintes: badejo de alto mar, 10.100 ks., a 2$815 o kilo; camarão lixo médio, 6.424 ks., a réis 3$500; camarão verdadeiro grande 4.478 ks., a 6$223; corvina cong., 23.434 ks., a $985; enchova, 19.957 ks., a 11$581; namorado, 8.567 ks., a 2$882.

Segundo ainda a communicação feita ao ministro Fernando Costa pelo sr. Ascanio de Faria, director da Divisão de Caça Pesca, esse movimento, de 1 de janeiro a 15 de dezembro, foi de........ 17.640.667 kilos, no valor de 26.519:302$700.

COMMOVEDORA ELOQUENCIA DE UM GESTO

UMA FORTUNA DESTINADA PELA LOTERIA FEDERAL Á "CIDADE DAS MENINAS"

Teve a mais sympathica repercussão no paiz o gesto altamente generoso e cavalheiresco da direcção da Loteria Federal, pondo á disposição da senhora Darcy Vargas, afim de que reverta em beneficio da "Cidade das Meninas", a importancia correspondente á parte do bilhete 9.294, premiado com cinco mil contos e que não fôra vendida. O acto, inédito na historia das empresas lotericas, tem um alto e nobre sentido. Nelle se reflectem o escrupulo dos directores da Loteria Federal e a lisura inconteste dos seus grandes e arrojados planos.

Cabia-lhe o direito indiscutivel, e que é da propria technica economica das loterias, de não distribuir a parte relativa ao bilhete ou ás fracções não vendidas. Não quiz, porém, a Loteria Federal aproveitar-se da circumstancia favoravel e ahi está, na eloquencia dessa attitude, a melhor recommendação e a resposta definitiva á maledicencia ou á incredulidade.

Ha ainda a outra face ou sentido a considerar — a opportunidade e a justeza do offerecimento. Não poderia ter mais bella, commovente e merecida finalidade essa fortuna, que vae servir para auxiliar as meninas pobres do Rio e preparar-lhes um futuro mais risonho e gentil.

(Transcripto do "O Globo" de hontem).

(43169)

Em Lisboa "Les Petits Chanteurs de la Croix du Bois"

Lisboa, 24 (H.) — Vindos do Porto, onde fizeram duas exhibições chegaram hoje a esta capital "Les Petits Chanteurs de la Croix du Bois".

Os pequenos cantores francezes farão o côro na Missa do Gallo a ser realisada hoje na Igreja dos Francezes.

Registro de diplomas

O director geral do Departamento Nacional de Educação, autorizou o registro dos diplomas de: Newton Tupinambá, Rodolpho Crosato, Flavio Ferreira da Rocha, Augusto Isidoro Tadden, Heitor Araripe de Souza, Edison Olyntho Silveira, Silton Sergio Cardim, Amancio de Souza Palmeiro Tertuliana dos Santos, Sebastião Rodarte de Oliveira, Arthur Ignacio do Prado, Waldemar Abilio de Figueiredo, José Betamio Ferreira, Gilberto Affonso Penna, Oscar Pereira dos Santos, José Calvino, Abelardo Fernandes da Mello, Aloysio Leonel de Rezende, Maria Antonia Ruiz, José da Rocha Nogueira, Marcello Soares de Moura, José Maria Felicissimo de Araujo, Durval Rodrigues da Cruz, Moacyr Ribas de Andrade e Geraldo Baeta da Costa.

Foram deferidos os pedidos de validação de Samuel de Souza Borba e Domingos Negry.

ENCHENTES EM MINAS E NO ESTADO DO RIO

Em Friburgo, as aguas attingiram a mais de dois metros de altura — Trafego de canôas no centro de Juiz de Fóra — Um morto em Bello Horizonte

Juiz de Fóra, 24 ("Correio da Manhã") — A enchente do rio Parahybuna, que banha esta cidade, provocou grande prejuizos aos moradores desta localidade que ainda se encontram a enfrentar as aguas, com os recursos de que dispõem. O liquido transbordou, invadindo as ruas principaes, que se encontram alagadas. Nunca Juiz de Fóra havia presenciado tamanha enchente. A galeria Pio X está com mais de meio metro dgua, o mesmo acontecendo com outras arterias, o que inquieta a população.

OS PREJUIZOS PROVAVEIS

Juiz de Fóra, 24 ("Correio da Manhã") — As actividades locaes estão paralysadas. Em vez de bondes, omnibus, ou automoveis são as canôas que cruzam as ruas, o que lhes empresta um aspecto inedito.

Grandes stocks de mercadorias foram destruidos e levados pela enxurrada, subindo a milhares de contos os prejuizos.

As familias desabrigadas são incontaveis. Entre estas estão as das ruas Fonseca Hermes e proximas, e dos bairros Victorino Braga e Costa Carvalho, onde muitas casas desabaram.

Muitos populares estão collaborando com as forças militares nos trabalhos de salvamento de pessoas principalmente de creanças, o que está sendo feito em canoas.

PARA MINORAR AS CONSEQUENCIAS

Juiz de Fóra, 24 ("Correio da Manhã") — De commum accordo as autoridades civis e militares estão trabalhando no sentido de minorar o mais possivel as consequencias tremendas da avalanche dagua, que tudo invade, destroe, carrega na impetuosidade, inclusive casas.

Soldados do Exercito e da Policia, commandados por officiaes, se esforçam para soccorrer os habitantes mais attingidos.

TAMBEM EM S. JOÃO DEL REY

São João del Rey, 24 ("Correio da Manhã") — O temporal que caiu domingo á noite sobre esta cidade provocou forte innundação, que levou diversas casas e destruiu importante ponte sobre o rio Agua Limpa, indispensavel ao transito entre o centro urbano e o populoso suburbio industrial de Mattosinhos, e que é tambem o unico meio de communicação entre Barbacena, o Rio e Bello Horizonte. Não houve victimas pessoaes. A população permanece alarmada, em virtude de continuarem caindo chuvas torrenciaes.

DESABAMENTO NA CAPITAL MINEIRA

Bello Horizonte, 24 ("Correio da Manhã") — Registraram-se os primeiros desabamento em consequenci dos copiosos aguaceiros que continuam a cair sobre esta capital. Hontem ruiu uma residencia da rua Bomfim soterrando um rapaz que dormia. Trata-se de José Faustino Souza, empregado de hotel, com 19 de annos de edade. O joven teve morte instantanea.

FRIBURGO INNUNDADA

Friburgo, 24 ("Correio da Manhã") — Devido á chuvarada que vem caindo incessantimente sobre esta cidade, está a mesma completamente innundada. Tendo as aguas attingido a mais de dois metros de altura, beirando os sobrados e casas residenciaes, foi improvizado, rapidamente, um systema de transporte de emergencia, servindo-se os moradores para a su locomoção de pittorescas canôas, que são disputadissimas pela população.

Deu causa á innundação, de que não ha noticia de outra igual ha muitos annos, em Friburgo, o transbordamento das aguas do rio Bengala, cujo curso é feito através da topographia da cidade. Com o imprevisto acontecimento, o commercio interrompeu o seu funccionamento e o rythmo de actividade na urbs friburguense cessou completamente.

A Prefeitura está procurando soccorrer os moradores mais directamente attingida pela innundação.

CORDEIRO SOFFREU GRANDES PREJUIZOS

Cantagallo, 24 ("Correio da Manhã") — O distrito de Cordeiro, neste municipio, está completamente innundado devido ás chuvas que ainda continuam a cair com intensidade. Os prejuizos são vultosos, estando a população flagellada a clamar por providencias que venham minorar sua afflictiva situação. O trafego está interrompido.

PIO XII, FALANDO PERANTE O SACRO COLLEGIO, PROFLIGOU O PREDOMINIO DA FORÇA SOBRE O DIREITO

Emquanto a corrida de armamentos continuar, escassamente se poderá esperar qualquer acção definida e definitiva para a restauração da moralidade juridica, disse Sua Santidade

Cidade do Vaticano, 24 (Richard Massock, da Associated Press) — Em discurso, de resposta á habitual saudação do Sacro Collegio na vespera do Natal, que, como de praxe, visita o Santo Padre para lhe desejar felicidades "ad multos annos", o Papa Pio XII condemnou hoje a "nova ordem" da Europa proposta por "potencias guerreiras" e declarou que essa nova ordem só poderá ser obtida se baseada na força das "victorias moraes". E enumerou Sua Santidade essas victorias moraes nos seguintes itens: 1) — victoria sobre o odio; 2) — victoria sobre a desconfiança e o desanimo; 3) — victoria sobre a idéa de que a força faz o direito; 4) — victoria sobre o mão ajustamento economico; 5) — victoria sobre o frio e calculado egoismo.

A's 11 horas em ponto, o Sacro Collegio, liderado pelo Decão, Sua Eminencia o cardeal Granito Pignatelli di Belmonte, deu entrada nos apartamentos papaes. Falou, em nome do Sacro Collegio, o respectivo Decão, apresentando as felicitações ao Summo Pontifice.

As 11 e 8 minutos, Pio XII começou o seu discurso, no qual consumiu 38 minutos, terminando-o exactamente ás 11 e 49.

O DISCURSO DO PAPA

De accordo com o Summario, distribuido pela Secretaria do Vaticano, foi o seguinte o discurso de Sua Santidade:

"A alegria santa do Natal de Nosso Senhor, a felicidade, que surge espontaneamente do coração dos cheios da Fé de Christo, não dependem dos acontecimentos externos nem podem ser diminuidas nem perturbadas por elles. Em todo o mundo se está soffrendo, mas em todo o Mundo se está elevando os hymnos do Natal, em todo o Mundo o verdadeiro amor que é o de Christo sobreleva sobre os soffrimentos nesses confusos dias entre os homens que estão passando pelas provas destes tempestuosos dias. Não nos deixando levar pelo optimismo exagerado que não toma em consideração a realidade, tambem não podemos nos deixar dominar pela covardia do pessimismo. Deixai-me, assim, agradecer a Deus, que nestas horas amargas não tem faltado com o auxilio ás almas corajosas, deixae-me enaltecer o valor do Clero, que tem dado forte evidencia de heroismo.

A condição material e espiritual dos tempos presentes nos impõe e ao nosso Santo Apostolado deveres enormes, não sómente emquanto durar a presente guerra, mas ainda depois, no dia em que a guerra tiver terminado, quando os povos forem obrigados a se devotarem á tarefa da reconstrucção dos males profundos causados, com suas consequencias amargas, com sua herança terrivel, dos aspectos social e economico. Quando as nações desorganizadas se virem com a guerra terminada, com as feridas espirituaes e materiaes por ella provocadas, certamente maior e mais assiduo terá que ser esse auxilio e mais attenção teremos todos que dar aos seus perniciosos effeitos, para afastal-os ou mitigal-os.

Entre as muitas desgraças levantadas por este cruel conflicto, uma particular e immediatamente nos trouxe a tristeza ao coração e continua a nos affligir. Referimo-nos aos soffrimentos dos prisioneiros de guerra, aos males desses homens, que progressivamente se tornam maiores para nós, diminuindo a possibilidade da nossa paternal solicitude de lhes levar todo o efficaz soccorro e consolo, pois a maioria dessas victimas se acham em condições lamentaveis, mais lamentaveis do que quando nós mesmos, no augusto nome do Soberano pontifice Benedicto XV de santa memoria, conseguimos, durante a ultima guerra, proporcionar soccorro material e moral a muitos prisioneiros. Eu esperei que nas presentes circumstancias, seria deixado aberto o caminho amplo para as religiosas e caridosas iniciativas da Egreja. Comtudo, se o nosso objectivo foi frustrado em alguns paizes, nossos esforços não foram totalmente em vão, visto como conseguimos prestar muitas evidencias materiaes e espirituaes da nossa preoccupação nesse sentido, pelo menos a uma parte dos prisioneiros polonezes, e, por fim, a mesma solicitude nos foi proporcionado demonstrar aos prisioneiros italianos e aos internados, especialmente no Egypto, na Australia e no Canadá. Nosso desejo, assim, será que a Santa Festa do Natal possa ser celebrada sem interferencias, por meio dos nossos representante, e mandamos nossa benção apostolica aos prisioneiros francezes e inglezes na Italia, aos allemães na Inglaterra, aos gregos na Albania e aos italianos espalhados por vastas partes do Imperio Britannico, especialmente no Egypto e na Palestina.

Todavia, fazendo nossas a anciedade das familias que soffrem pela sorte dos seus disseminados por logares muitas vezes desconhecidos, tomamos a peito a actividade de uma tarefa de não menor magnitude: a de obter a transmissão de informações, sempre que nos fosse permittido, não sómente no que concerne aos prisioneiros, como tambem aos refugiados e a todos aquelles que as presentes calamidades separaram das suas Patrias e dos seus lares. Nesse afan, sentimo-nos felizes por ver junto ao nosso baterem milhares de corações que commungavam nos mesmos intuitos que o nosso, e tivemos o prazer de saber quanto nossos sentimentos eram bem comprehendidos e com que alegria eram recebidos ao mesmo tempo que os alvejados se sentiam confortados na sua resignação.

Não menos confortador para nós foi o podermos consolar com a assistencia moral e espiritual dos nossos representantes, ou com o offerecimento de nossos recursos, a grande numero de refugiados, expatriados e emigrantes, inclusive os não arianos. E vimos correr em nosso auxilio muitos, especialmente os de origem poloneza, que foram especialmente generosos e tambem agradecemos a todos os outros cujas contribuições muito nos ajudaram, como as dos nossos filhos dos Estados Unidos, auxilios esses todos que facilitaram nossa paternal solicitude pelos infelizes.

Exactamente ha um anno, veneraveis irmãos e queridos filhos, neste mesmo logar, nós formulamos certos principios relativamente a propostas essenciaes de paz que poderiam conformar-se com os principios da Justiça, da Equidade e da Honra e que, assim, seriam duradouros. E embora a marcha dos acontecimentos tenha adiado sua applicação, para um mais distante tempo, o sentido do que foi proposto não perdeu coisa nenhuma de sua intrinseca verdade, de conformidade com a realidade da sua força e de seu caracter moral. Das apaixonadas polemicas das facções em guerra, concernentes aos objectivos da mesma guerra e aos planos da paz final, o que emerge mais claramente definido é a quasi universal opinião de que as condições do antes da guerra, assim como a estructura politica, estão seguindo um processo de transformações. A Europa e o seu systema estatal, diz-se, não mais será como foram antes. Alguma coisa nova e de outro feitio organico sairá, para eliminar os defeitos e deficiencias do passado, que esses propugnadores acham que serão occasionadas pelos recentes acontecimentos.

No meio dos systemas divergentes, que se contrariam uns aos outros, a Egreja não pode opinar em favor de um ou de outro, pois na orbita universal em que actua, devido á Divina Autoridade, não sómente os individuos como as nações, tem o direito de liberdade, de acção e á Egreja não cabe opinar entre essas variadas opiniões. Mesmo porque a applicação pratica de um systema politico ou de outro depende em grande parte e muitas vezes das circumstancias, que consideradas em si são estranhas aos propositos e á acção da Egreja. Como protector e arauto dos principios da Fé e da Moral, seu interesse unico é o de proporcionar a educação pelos canaes religiosos a todos os povos, sem excepção, para que as aguas claras da Fé e do patrimonio da vida christã possam ser proporcionados a todos os homens, de maneira que os sentimentos da amizade e da ethica christãs possam ser satisfeitos, no religioso impulso para estabelecer uma sociedade que seja humanamente e espiritualmente digna, no mais rigoroso e elevado sentido do Bem.

Os indispensaveis requisitos para se procurar a nova ordem são: 1º a victoria sobre o odio, que é, hoje, a causa da divisão entre os povos; a renuncia, portanto, aos systemas e praticas que constantemente recebem alento e sustento do odio; 2º — a victoria sobre a desconfiança e o desanimo, que causam a depressão do Direito Internacional e tornam impossivel a realização de todo e qualquer accordo sincero; 3º — a victoria sobre o principio desgraçado de que a vantagem material é a base da lei e do Direito e que a força faz o Direito, principios que tornam todas as relações internacionaes condemnadas á fallencia; 4º — a victoria sobre os germes de conflicto que consistem em dividir o mundo em dois campos differentes na ordem economica, substituindo a isso uma acção balanceada por garantias correspondentes de modo que cada Estado possa ter a média necessaria para assegurar o proprio padrão de vida para seus cidadãos de todos as classes; 5º — finalmente, a victoria sobre o frio egoismo, que leva facilmente á violação não sómente da soberania, mas a da disciplina dos cidadãos.

Pela sincera solidariedade juridica e economica, e pela franca collaboração, de accordo com a Lei Divina, entre os povos, podem ser asseguradas sua autonomia e independencia.

Emquanto a corrida de armamentos continuar como demonstra esta guerra, escassamente se poderá esperar qualquer acção definida e difinitiva para a restauração da moralidade juridica, imprescendivel ao Direito. E será de desejar que doravante a declaração dos principios em favor de seu reconhecimento possam fazer com que se acalme a agitação e o receio daquelles que se se sentem ameaçados ou feridos na sua verdadeira existencia ou no seu direito ao livre desenvolvimento de suas actividades.

Exprimimos, portanto, de todo nosso coração o desejo de que a Humanidade e todos aquelles que tiverem que preparar o caminho por onde ella terá que marchar para a frente, se apresentem com uma maturidade sufficiente, sob o ponto de vista intellectual, e capazes de entrar em acção para prepararem o terreno do futuro para a nova ordem, que só poderá ser baseada na verdade e na justiça. Pedimos a Deus que isso aconteça."

(xxx)

NATAL DOS POBRES

Distribuição de brinquedos no parque do Itamaraty

Realizou-se hontem, ás 15 horas, numa das dependencias do Itamaraty, a distribuição de brinquedos do Natal annualmente offerecida pela sra. Oswaldo Aranha aos filhos dos empregados que ali trabalham.

Centenas de creanças compareceram á encantadora festa, enchendo os longos corredores adornados especialmente para a occasião, com lanternas, balões e flores, além de monumental arvore de Natal. Como inicio da festa, foi offerecida uma sessão de cinema, constante de desenhos animados e fitas escolhidas para creanças. Em seguida, presidindo a distribuição de brinquedos, encaminhou-se a sra. Oswaldo Aranha ao recinto para isto destinado, no que foi auxiliada pelas senhoras João Carlos Muniz, Labiano Salgado, coronel Mendes de Moraes, Mario Moreira da Silva, Teixeira Soares e Renato Almeida além da senhorita Zizi Aranha.

Finalmente, entre manifestações de jubilo, foi servido um chocolate á petizada, com bolos, doces e varias especies de gulodices proprias do Natal.

Festa das creanças asyladas — Realizou-se, domingo ultimo, no Palacio Theatro, a festa de Natal organizada pelo Rotary Club do Rio de Janeiro para os menores dos asylos da cidade.

A commissão de rotarianos organibadores, sob a presidencia do sr. Juan Henrique Arieta, foi incansavel, destacando-se os srs. Alfredo Albertotti e Francisco Machado Valente, respectivamente secretario e thesoureiro da commissão.

Iniciou o programma o presidente do club, sr. José do Nascimento Britto, fazendo um pequeno discurso explicando o que é Rotary e sua missão social.

Foi em seguida cantado o hymno nacional.

Na Sociedade Supermentalista — Além dos serviços regulares que a Sociedade Supermentalista presta em assistencia medica, social e educativa, umas das suas originarias e tradicionaes iniciativas é o Natal das Creanças Pobres.

Este anno, attendendo ao pedido de uma de suas cooperadoras, a sra. Darcy Vargas a distribuição foi antecipada de um dia.

Todo o serviço foi superintendido pela propria directoria da sociedade.

Attendidos todos os que recorreram á sociedade, o restante de mantimentos foi entregue á S. O. S.

Consoada dos velhos em Nictheroy — Realizou-se, hontem, no Abrigo da Velhice Desamparada, em Nictheroy, a consoada offerecida todos os annos pela Prefeitura aos asylados, por occasião do Natal. Após a ceia, foram distribuidos roupas, cigarros, e frutas, em grande quantidade a todos os convivas.

Estiveram presentes, entre outras autoridades, os srs. Heitor Gurgel, secretario do governo, e Brandão Junior, prefeito da capital fluminense.

Em São Gonçalo — O prefeito do municipio de São Gonçalo promoveu um Natal alegre aos pobres locaes, fazendo distribuir fartamente roupas, alimentos e brinquedos. Foram repartidos cerca de 15.000 kilos de alimentos e 5.000 metros de fazenda.

A distribuição teve logar tambem nos varios districtos municipaes, entre elles os de Itaipú, Monjolos e José Mariano.

(xxx)

DECRETADO O CODIGO NACIONAL DE TRANSITO

Estabelecidos prazos para revalidação das actuaes carteiras de conductores de vehiculos

O presidente da Republica assignou um decreto-lei estabelecendo o Codigo Nacional de Transito. Depois de estabelecer no artigo primeiro que a circulação de vehiculos automotores de qualquer natureza regular-se-á pelo Codigo em todo o territorio nacional e que os Estados poderão baixar regulamentos e instrucções que não colidam com suas disposições o Codigo Nacional de Transito estabelece normas sobre mão de direcção, circulação e velocidade.

Pelo art. 11 ficam traçadas as normas sobre as provas sportivas nas vias publicas, ficando estabelecido que, quando o percurso de uma corrida se estender a mais de um municipio, a licença será dada pelos orgãos locaes ou pela autoridade que superintenda no Estado os serviços de transito. No caso do percurso se extender a mais de um Estado, a licença será dada pelo governo federal.

O codigo trata de circulação internacional de automoveis no territorio brasileiro. São longos os dispositivos a respeito.

Depois de estatuir normas sobre signalização nas vias publicas e especies e categorias dos vehiculos, o Codigo trata dos automoveis de aluguel e transporte collectivo.

Os automoveis de passageiros, a frete, que estacionarem na via publica ou em garages, deverão estar sempre providos de tabellas de preços e de taximetros, estes quando exigidos.

As tabellas de preços, horarios, em virtude de distancias ou registradas por apparelhos, serão expedidas pela autoridade de transito.

Art. 52 — Os taximetros serão numerados, sellados e registrados em livros especiaes, aferidos annualmente, por occasião das vistorias, ou eventualmente, sempre que necessario.

Os transportes collectivos de ao lado dos motoristas, em posição bem visivel, e equipados com dispositivos luminosos que possibilitem a perfeita leitura nocturna das marcações.

Os transportes collectivos de passageiros, para effeito da concessão de licença, dividem-se em: municipaes; inter-municipaes e interestaduaes.

Compete ao municipio dar concessão para os transportes collectivos, dentro do seu territorio.

Compete ao Estado, pelos Departamentos ou repartições de transito, dar concessão para os transportes collectivos intermunicipaes.

Compete á União, pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, dar concessão para os transportes collectivos interestaduaes.

Pelo novo codigo, fica creado o Conselho Nacional do Transito, que terá sua séde no Districto Federal, ficando subordinado directamente ao ministro da Justiça.

Compõem o referido conselho: o inspector geral de Policia do Districto Federal, o inspector federal de Estradas, o director do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, um representante do Estado Maior do Exercito; o inspector do Trafego, o director de Obras e o director dos Serviços de Utilidade Publica da Prefeitura do Districto Federal, o director do Departamento dos Correios e Telegraphos; um representante do Touring Club do Brasil e um representante do Automovel Club do Brasil.

Serão membros de honra do Conselho e presidirão as sessões a que comparecerem o prefeito e o chefe de Policia do Districto Federal.

Compete ao Conselho Nacional de Transito: coordenar as actividades dos Conselhos Regionaes do Transito com séde nas capitaes; zelar pela fiel observancia deste Codigo em todo o territorio nacional e promover a punição dos responsaveis pela sua transgressão; resolver sobre consultas apresentadas pelos Conselhos Regionaes de Transito, autoridades ou particulares, relativamente a duvidas ou omissões que se verifiquem na applicação deste Codigo; organizar a estatistica geral do transito, dos accidentes e das contravenções nas vias publicas; coordenar, no Districto Federal, as actividades das repartições publicas e empresas particulares de modo a reduzir ao minimo as perturbações do transito.

Para a sua interpretação o Codigo tem um capitulo especial dedicado á terminologia definindo o que seja transito, via publica, rua, avenida, etc. A seguir, nas suas disposições finaes, estabelece:

Todas as leis estaduaes, relativas ao transito de vehiculos de tracção animal, de pedestres e de animaes ao modo de guiar, á conducta do publico, a luzes e signaes, á largura dos aros das rodas dos vehiculos e ao peso por eixo e a tudo mais quanto possa affectar ou influir no trafego nacional e internacional das vias publicas devem ser baseadas nas disposições fixadas no presente Codigo.

As actuaes carteiras de habilitação de conductores de vehiculos deverão ser revalidadas, sob pena de aprehensão: até um anno depois da entrada em vigor deste Codigo, as fornecidas pelas municipalidades, e até dois annos, as expedidas pelos governos dos Estados.

Cada Estado organizará de accordo com as suas necessidades os serviços administrativos destinados ao cumprimento dos dispositivos do novo Codigo, respeitadas tanto quanto possivel as normas geraes traçadas pela legislação federal.

O Codigo Nacional de Transito entrará em vigor 90 dias depois de publicado.

(41745)

TRES DECRETOS-LEIS

Pelo chefe do governo foram assignados os seguintes decretos-leis: autorizando o Ministerio da Guerra a adquirir, com mobiliario e utensilios por 414:494$000, o predio da avenida Sete de Setembro n. 817 da capital da Bahia; substituindo as tabellas de funcções gratificadas nos Ministerios da Educação, Justiça, Agricultura e Viação; e abrindo o credito especial de 33:565$000 para pagamento, no corrente exercicio, de serviços extraordinarios do pessoal administrativo das Escolas de Aprendizes Artifices.

(44012)

O mais sensacional sorteio loterico do Brasil

Extraordinario o interesse provocado pela extracção do grande premio de cinco mil contos

Não podia despertar maior interesse a extracção da grande loteria do Natal, verificada sabbado ultimo.

Foi, incontestavelmente, um acontecimento de grande sensação. A ansiedade dos que se haviam habilitado ao premio estava em proporção com a geral curiosidade de se saber quem seria o felizardo. Muitos já se imaginavam ricos e realizando coisas grandiosas.

Era realmente de se notar a espectativa optimista de todos os que tinham comprado bilhetes. Scintillava-lhes no espirito uma como certeza de fortuna, que facilmente se denunciava. Esse facto, que qualquer observador vulgar podia sem difficuldade constatar, tem uma explicação muito simples. E' que a lisura, a rigorosa honestidade com que a Loteria Federal do Brasil realiza os seus sorteios a ninguem deixa de inspirar confiança.

Sabbado foi, portanto, o dia em que o Brasil possuiu mais millionarios. Além dos já existentes, contavam-se como taes quantos tinham adquirido bilhetes, candidatando-se ao grande premio do Natal.

O sorteio procedeu-se, assim, no meio da mais extraordinaria ansiedade.

Quando, decorridos já vinte e cinco minutos sobre o inicio da cerimonia da extracção, a grande esphera deixou cair o numero 3.234, que foi o da sorte de cinco mil contos, um impressionante "frisson" agitou todos os presentes. Era o momento em que a Fortuna escolhia novos eleitos.

Tratou-se logo de saber a quem coubera o grande premio. Pouco depois a noticia já circulava por toda a cidade: — uma metade do bilhete de cinco mil contos fôra vendida a modestos funccionarios da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, que se haviam quotizado para adquiril-a. A outra metade, devolvida como encalhe, ia constituir motivo para um alto e bello gesto de altruismo da empresa concessionaria da Loteria Federal do Brasil. Podia essa empresa, e para isso tinha todos os direitos, ficar com a importancia integral correspondente áquella parte do bilhete. Não a moveu, porém, o egoismo. Desde logo resolveu, deduzido o preço de custo dos bilhetes devolvidos, entregar o totalidade do saldo, calculada em mais de mil contos de réis, á exma. sra. Darcy Vargas para que a primeira dama do paiz a distribua pelos pobres que se acham sob a sua protecção.

Assim o mais sensacional sorteio loterico realizado até hoje no Brasil teve a coroal-o um bello e louvabilissimo gesto de altruismo.

(*Transcripto da "A Noticia" de 23 do corrente*).

(43168)

O PETROLEO DA RUMANIA E DO MEXICO

Empenham-se os EE. UU. por impedir que a Allemanha se abasteça em parte no primeiro e totalmente no segundo deses paizes pequeno

Washington, 24 (Reuter) — Os Estados Unidos estão levando a effeito negociações para que a Allemanha não possa servir-se das propriedades de petroleo pertencentes aos norte-americanos na Rumania nem comprar petroleo mexicano expropriado, segundo informação de boa fonte.

Um desses movimentos será o estudo pelo Departamento de Estado de um protesto junto ao governo allemão referente á expropriação de um oleoducto no valor de um milhão de dollares, havendo offerecido a Rumania uma indemnisação em obrigações por tres annos. Caso não fosse feito esse protesto, a Rumania poderia apropriar-se dos poços e das refinarias norte-americanas na Rumania, num total de 60 milhões de dollares.

As mesmas fontes accrescentam que em consequencia da missão do vice-presidente dos Estados Unidos, sr. Wallace no Mexico seriam entaboladas dentro de pouco tempo negociações com o objectivo de um accordo privado entre o Mexico e as companhias anglo-americanas de petroleo, o que impediria que os allemães pudessem comprar petroleo no Mexico e transportal-o via Pacifico.

As condecorações na RAF

Londres, 24 (Reuter) — Na ultima lista de condecorações da R. A. F. a D. F. C. (Distinguish Flying Cross), acaba de ser concedida ao chefe de esquadrão Bader Legless, que já havia sido agraciado com o D. S. S. (Distinguish Especial Service).

O chefe de esquadrão Bader reuniu-se á R. A. F. depois de ter sido posto fóra de serviço, "continuando então a dirigir o seu esquadrão, com a maior bravura em todas as occasiões", diz a "Gazette". E prosegue: "Até agora Bader já destruiu dez aeroplanos inimigos e já damnificou innumeros outros.

A AVIAÇÃO MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

Brevetada a segunda turma de alumnos monitores do Aero Club do Brasil

Aspecto colhido durante o encerramento do curso de monitores do Aero Club do Brasil

O Aero Club do Brasil brevetou hontem pela manhã, no aerodromo de Manguinhos a sua segunda turma de monitores.

Onze rapazes, vindos de quasi todos os Estados do Brasil, delegados por seus Aero Clubs filiados ao Aero Club do Brasil, afim de seguirem o curso de alumnos monitores mantido pela entidade maxima da nossa aviação sportiva concluiram hontem um curso theorico e pratico de seis mezes.

A cerimonia, simples e discreta, intima como todas as cerimonias que reunem aviadores, foi realizada na presença de socios do Aero Club, amigos, membros da directoria, e presidida pelo coronel Samuel Ribeiro, director do Departamento de Aeronautica Civil representante do general Mendonça Lima, ministro da Viação, e do coronel Ivo Borges, presidente do Aero Club do Brasil.

O coronel Samuel Ribeiro aterrou em Manguinhos pelas 10 horas, num dos Fairchilds do DAC, e procedeu logo á distribuição dos diplomas.

Os novos monitores são Antonio Gomes Meirelles, Antonio Giudice Bulcão, Cyro Belmonte, Helio Seixa de Alencar, Arlindo Fleury da Silva e Souza, Eduardo Augusto de Lima Maldonado, Renato Campos, Angelo de Oliveira, Odys Fernandes, Sylvio Niemeyer Barreira Cravo e Hugo Tenan.

A turma era de 19 alumnos, todos preparados com o maior carinho, sob a supervisão geral do capitão de fragata Apel Netto, commandante da base de Aviação Naval do Rio de Janeiro, do tenente Ximenes, piloto-chefe do Aero Club do Brasil, dos instructores Aldemar Moreira Pinto, chefe da turma de monitores, Adhemar Branco e Hermes Gama, e dos monitores Dary Pretto, Renato Vasconcellos Gontins e Aloysio Vianna no que diz respeito á parte de vôo pratico.

O tenente Salomão Jabor do D. A. C. e diversos outros technicos, figuras de relevo de nossa aviação civil, collaboraram como professores das diversas materias theoricas, sendo que os cursos de mecanica pratica foram dirigidos pelo competente mecanico chefe de Manguinhos Rubens Almeida.

O exame foi dos mais severos, o que é comprehensivel, aliás, pois os futuros monitores terão a responsabilidade da formação e da vida de centenas de jovens pilotos brasileiros.

Oito alumnos foram reprovados nas provas de vôo e praticas, que se desenrolaram sob o controle dos tenentes Leão e Azevedo do Departamento de Aeronautica Civil. Nas provas de vôo destacou-se Sylvio Niemeyer.

Os novos monitores têm pratica de vôo na maioria dos typos de aviões de treinamento empregados no paiz, Moth, Wacco F e Buker "Jungman". O curso, comprehendendo cincoenta horas de vôo, incluia programma de instrucção avançada de acrobacias e manobras de segurança, assim como de navegação.

Distribuidos os diplomas, no hangar principal deante do qual os aviões estavam enfileirados, voltaram os convidados para a séde campestre, onde foi servido optimo buffet.

Ao champagne, o coronel Ivo Borges agradeceu a collaboração das autoridades com o Aero Club do Brasil, collaboração e apoio evidenciados pela presença do proprio director do DAC, coronel Samuel Ribeiro, que, em resposta, disse que o auxilio do governo será maior ainda com a nova legislação e, provavelmente, com a elaboração e approvação dos novos estatutos, que imperarão em 1941.

Retirando-se em seguida, o director do DAC foi acompanhado até o seu avião pelos presentes.

No hangar, minutos após, reuniram-se os monitores, alguns socios e o pessoal do club, numa pequena manifestação intima de apreço ao coronel Ivo Borges.

Em nome dos alumnos monitores falou o dr. Giudice Bulcão, presidente do Aero Club de Pindamonhangaba, que frisou a importancia do papel do monitor na defesa Nacional e agradecendo a opportunidade dada pela iniciativa do Aero Club do Brasil fundando este curso de utilidade nacional.

Respondendo, o coronel Ivo Borges prometteu para o anno vindouro a formação de mais uma turma, formação que será facilitada pelo auxilio extendido pelo presidente Getulio Vargas, e que não será prejudicada como este anno pela falta de material volante.

Todo o pessoal do hangar e da administração apresentou depois os seus votos de boas festas ao coronel Ivo e ao commandante Apel Netto.

Alex Guenther Schall, Nilo Porto da Silveira, Amaro Rasquim, Reinaldo Konrath, Adelino Moscheta, Oscar Modstock, João Cléclo da Silveira, Manoel Guilherme Brodt, Venicius Silveira Vargas, Jayme Senra, Adão Dornelles de Mello, Gabriel Jacintho Simões, Evandro Seixas, Leomar Augusto Franzen, Bernardino Pinto Rubin, Caetano Visserini, Job Barreto, Wilson José da Silva e Souza, Francisco Ulbrich Neto, Lauriano Poros Reis, Jorge Guimarães Bittencourt, Didier Hofmann Iralla, Arthur Severo Fialho Filho e Josué Mendonça.

4.ª *Região Militar*

Helio Diniz Machado, Lineu Araujo, Eder Espedito de Andrade, Denis Alcantara, José Silva Amaral, Oton Arruda Lopes, Valter Drimond, Luiz Pessoa Duarte, Raul Ferreira de Mello Junior, Laert Rodrigues, Pedro Rodrigues Fonseca, Murillo Garliete Lamarta, Valdemar Julio Machado, e Odilon Assumpção Mello.

5.ª *Região Militar*

Antonio Joaquim Fernandes, Nicolau Bordiak, Agostinho Kueste, José Zanbraucki, Ignacio Sphumaker, Kaurt Pfau, Raymundo Jasson, Ludovico Saviski, Santos Flavio de São, Amadeu Antonio Ramina, Constantino Schultz, Sidoneo Ignez de Medeiros, Julio Possidente Teixeira, Milton Ildeffonso Marques, Estephano Mikosz, Ademar Dutra, Richard Hermann Tampel, Emilio Cruz, Floriano Oliva, Nilo Zanello, Thiago Gomes de Oliveira,

6.ª *Região Militar*

Domingos Soares Filho, Hildebrando Alves Freitas, Francisco Espinola Quadro, Heitor Costa Duarte, Josué Bastos do Nascimento, Alberto Britto Ribeiro, José Vilamaio Villela, Raymundo Magalhães Mattos, Antonio Marinho Filho e Carlos Alberto Mello Brandão.

7.ª *Região Militar*

Severino de Souza Barbosa, Djalma Buarque Gusmão, Isaac Correia de Andrade, Gilberto Affonso Ferreira Paiva, Ernani Passos Avila, Wilson Pereira Lobo, Ernesto de Oliveira Xavier Ramos, Manoel Lamartine Reis, José Alves de Oliveira, José Cabral Gomes, José Ruy de Souza, José Ferreira da Silva, José Moreira Leão, Austro da Fonseca Lins e Luiz Marques de Oliveira.

8.ª *Região Militar*

Lourival Lopes de Vasconcellos, Carlos Gomes do Rego, Lucio Antonio de Souza, Giselar Benedicto de Oliveira, Miguel Balbino do Nascimento, Eugenio Joagoanharo Villar e Raymundo de Moura Chaves.

9.ª *Região Militar*

Oliverio Kurnef Axel Wendel, Oreste Molina, André Avelino de Oliveira Bastos e Adão Corrêa da Silva.

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

UM CAMPO DE AVIAÇÃO EM CASCAVEL, NO CEARÁ

Fortaleza, 24 ("Correio da Manhã") — Presentes o interventor federal e outras autoridades, inaugurou-se em Cascavel um campo de aviação construido pela Prefeitura local.

CAMPO DE AVIAÇÃO EM SÃO JOÃO DA BARRA

São João da Barra, 24 (A. N.) Foi inaugurado, domingo, ultimo, o campo de aviação de Barcellos, offerecido ao municipio por iniciativa particular. O acto foi presidido pelo vice-director da Aeronautica, sendo bastante concorrido. A' tarde, realizou-se um almoço offerecido ás autoridades.

HORARIO DE VÔO NO AERO CLUB DO BRASIL

Até o dia 14 de janeiro, os socios do Aero Club do Brasil que desejem treinar, poderão voar, seguindo o horario normal, ás quintas-feiras e aos sabbados e domingos. Dirigirá o vôo do campo o instructor Adhemar da Silva Branco.

A séde permanecerá fechada, por motivo das obras de ampliação das installações.

Aviões de todos os typos estarão á disposição dos socios, como Waccos F, Moth, Stinson 105 e Buker "Jungman".

CURSO DE ESPECIALISTA DE AERONAUTICA

Resultado do Exame de selecção

Foi o seguinte o resultado do exame de selecção do Curso de Especialista de Aeronautica, realizado nos dias 18 e 20 de novembro ultimo:

1.ª *Região Militar*

Foram approvados, sendo a classificação segundo a ordem da publicação:

Armando Casal de Rei, Adesio Ferreira Costa, Goutran Garcia Rosa, Osvaldo de Almeida Carvalho, Arivaldo da Silva Tavares, Helio Arivel Vasquer Cruxên, Humberto Pontes de Andrade, Zeferino Soares Filho, Marcillo Gomes, Aroldo Avila Campos, Rossini Pereira França, George Fernando Kuhurt, Simão de Souza Filho, Pedro Advincula Ribeiro Lopes, Leonisio Lima Peçanha, Eraldo Barreto Porto, Antonio Vitalino Sobrinho, Ferdinando Muniz de Faria, Francisco Oliveira Domingos da Silva, Antonio Duarte, Hermann Kosinski, Aldovah Paes de Oliveira, Manoel Mendes Aires, Milton Herzog de Oliveira, Eduardo Sisinio de Araujo Moacyr Teixeira de Freitas, Lourival Barros da Silva, Antonio de Santa Rosa, Decio Ribeiro, Gil Martins Lofgran, Eugenio Jibson Jaques, Fernando Paes de Aquino, Edmundo Torres, Eunicio Gomes dos Santos, Ulysses Esteves Coutinho, João Pinto Arêas, Moacyr Ribeiro da Silva, Gil Baptista Bacellar, Ubaldo Silveira Souza, Altivo de Oliveira, Alvaro Olivan de Abreu, Jayme de Medeiros Coutinho, Floriano Gonçalves de Freitas, Jurandyr Ramos, Edmo Zamith Guimarães, Aguinaldo Rocha, Paulo Bubenick, Eloy Moreira Soriano, Geraldo dos Santos Villela, Francisco Amorim de Carvalho, Fernando José Rodrigues Pimenta, Licio de Castro, Giolite Coutinho, Miron Campello da Silva, Jorge Gomes Pinto, Valter da Costa Araujo, José Salgado dos Santos Filho, Emilio Rebaredo, Francisco dos Reis Beltrão Josafá do Nascimento, Herbert Perdersen da Costa Nunes, Louversan Rodrigues Cooper, Delcio Silveira Xavier, Antonio Soares de Araujo, Fausto Ferreira da Costa, Sebastião Mendes Barcello, Isaac Rodrigues Lauriano, Antonio da Fonseca Ribeiro, Henry Féres, Percy Bele, Geraldo Paiva de Mesquita, Valter Bisinela, José de Souza Rangel.

2.ª *Região Militar*

Aleiardo Francisco Olivete, Justo Maciel Junior, Antonio Fernandes Camacho, Francisco Antonio Galo, Plinio Ribas, Arlindo Lofiego, Henrique Corrêa Junior, João Doival, Rubem Dario do Amaral, Henrique Jaques Strokwentz, Paulo Edgard Vilamil Jordão, Renato Cosi, Francisco Poupalardo, Helio Arruda Guimarães, Israel Silvestonn Holmann, Mario Juvenal, Humberto Mirabell, João Evangelista de Carvalho, Antonio de Padua Leite, Felix Paschoa, José Ulhôa Piles, Lucidio Werneck Rodrigues, Mario Bicudo, Armando Vieira Rodrigues, Orlando Madeira, Jorge Alves dos Santos, Luziano Furquim de Almeida, João Baptista Gardin, Maltilio Mouraro, Evandalo Valente, Luciano Rodrigues, Manoel Costa, João Alada, Epaminondas Teoto, José Ivo Garcia, João dos Santos Ferreira e João Adolpho Augusto Ferreira.

3.ª *Região Militar*

Valdir Brandão Lobato, Giovani Francisco Nadalin, Todashi Yano,

MANCHESTER NOVA E VIOLENTAMENTE BOMBARDEADA

Durante o dia de hontem não se registraram actividades aereas sobre a Grã-Bretanha

Londres, 24 (U. P.) — Depois de uma noite de intensa actividade, durante a qual a aviação allemã effectuou incursões sobre uma vasta zona do territorio britannico, a acção inimiga declinou na madrugada sem que se registrasse qualquer ataque no decorrer do dia de hoje.

Os ataques inimigos concentraram-se hontem á noite no noroeste da Inglaterra, especialmente em Manchester, que pela segunda vez em duas noites consecutivas, soffreu violento bombardeio realizado por grande numero de apparelhos inimigos, que arremessaram uma quantidade consideravel de projectis incendiarios e explosivos.

Tambem foram atacados outros pontos do noroeste e diversas zonas da Inglaterra, comprehendendo a de Londres, sem que os damnos causados sejam de importancia, embora morressem algumas pessoas na capital e em uma cidade da costa.

Nos outros logares, o numero de victimas foi pouco elevado. Antes do amanhecer, nas localidades situadas na costa de Kent, ouviram-se tremendas explosões, acreditando-se tratar-se dos canhões britannicos de grosso calibre que disparavam através do Canal da Mancha, completamente coberto pelo nevoeiro.

Revelou-se nas espheras aeronauticas que estão registrando exito os novos methodos empregados contra os bombardeiros nocturnos e, em alguns desses circulos acredita-se que o augmento do numero de apparelhos de caça empregados á noite e o aperfeiçoamento das defesas terrestres, tornam muito caro os ataques nocturnos que effectuam os allemães.

Observou-se que embora as condições atmosphericas fossem desfavoraveis para se fazer frente aos bombardeios inimigos, as patrulhas de caça britannicas recentemente conseguiram travar combate e derrubar alguns dos apparelhos de bombardeio nocturno inimigos.

Ao mesmo tempo que adverte o publico contra um optimismo exaggerado, o chronista aeronautico da Press Association diz:

"De todo modo; o novo methodo de combater os bombardeiros nocturnos é o primeiro passo na tarefa de fazer que esses ataques sejam arriscados e custosos. Accrescenta que se fazem outras experiencias para melhorar a artilharia anti-aerea e os reflectores que "com a combinação dessas defesas podemos esperar que seja impossivel ao inimigo lançar impunemente seus ataques durante a noite."

Hontem á noite foram derrubados dois apparelhos inimigos, com os quaes eleva-se a sete o numero dos abatidos em tres noites, quatro dos quaes na zona do norroeste.

Berlim, 24 (U. P.) — O communicado official expedido pelo alto commando diz:

"Poderosas forças de bombardeio allemãs atacaram á noite as cidades de Manchester e Londres, concentrado, porém, os nossos pilotos toda a sua attenção na primeira, onde foram lançadas centenas de toneladas de bombas de alto poder explosivo e incendiario, provocando-se immensos incendios que ransformaram aquelle centro fabril britannico numa só fogueira, visivel a 80 kilometros de distancia.

Durante o dia de hontem, importantes formações de bombardeio allemãs atacaram os navios mercantes surtos em Loch Linch e sobre a costa occidental da Escocia, registrando-se dois impactos directos sobre um navio de 12.000 toneladas.

Foram tambem atacados outros dois vapores mercantes, resultando avariados seriamente pelas bombas caidas nas suas proximidades.

Durante um vôo de reconhecimento armado, os aviões allemães metralharam hontem um trem na Inglaterra.

A noite, certo numero de bombardeiros britannicos lançaram bombas explosivas e incendiarias nos districtos da fronteira sudéste da Allemanha, causando ligeiros damnos materiaes e nenhuma victima. Na noite anterior haviam sido abatidos em combates aereos dois aviões britannicos.

Das unidades aereas allemãs, apenas um apparelho não regressou a sua base."

A DIVINA CREANÇA

(Continuação da 4ª. pag.)

São João, ou confiando sua mãe aos cuidados desse discipulo; a caridade o admira no julgamento da mulher adultera; por toda parte a piedade o encontra abençoando as lagrimas do infortunio; em seu amor pelas creanças, sua innocencia e sua candura se revelam; a força de sua alma brilha no meio dos tormentos da cruz, e seu ultimo suspiro é um suspiro de misericordia".

O Natal, que hoje se commemora, recorda o nascimento daquella creança, num recanto da Judéa, em um estabulo, no meio de palhas, tendo sido aquecido pelo halito de um boi, a qual não obstante a miseria em que nasceu, trazia a missão de dissipar as trevas do paganismo o que conseguiu, "*estabelecendo relações de harmonia entre os homens, creando um novo direito das gentes, estabelecendo uma nova fé publica, elevando, desse modo, a sua divindade, triumphando sobre a religião dos Cesares, sentando-se sobre seu throno e subjugando a terra*".

Não houve, porém, contraste entre o nascimento e a vida material de Jesus, porque a sua humildade o acompanhou até ao sacrificio do Calvario. Houve contraste, sim, entre a miseria da condição material do seu nascimento e a immensidade de sua obra, sob o ponto de vista moral. E' a unica obra que tem crescido no evolver dos seculos; todas as demais têm perecido, pela falta de um fundamento verdadeiro. De cada embate da humanidade, sáe cada vez mais vigoroso o christianismo, que é a doutrina do bem, da harmonia, da conciliação entre os homens e da paz mais absoluta.

E' inutil pelejar em prol da consecução de uma outra formula de vida. Jesus traçou aos homens o caminho da verdade, illuminado pela luz da fé.

Os factos se succedem, os potentados desapparecem na confusão do pó, a força material se torna nulla deante da força moral, as gerações vão-se substituindo umas ás outras, o periodo de um seculo é bastante, em regra, para que não exista mais sobre a terra um unico dos milhões e milhões de homens que, no momento, se agitam no mundo, e só Jesus, pela sua adoravel doutrina, subsiste a todas as catastrophes da humanidade. O seu Natal é festejado todo anno, a 25 de dezembro, através dos seculos, que já formaram o primeiro millenio e caminham para completar o segundo. E os millenios passarão, mas o Natal será sempre, em todos os tempos, a maior festa da humanidade, redimida pelo suor e pelo sangue de Jesus.

16.003 o numero premiado com os seis milhões argentinos

Buenos Aires, 24 (A. P.) — O grande premio da Loteria Nacional argentina, de seis milhões de pesos, coube ao bilhete nº 16.003 e, segundo declarou a junta directora da loteria official, entre os possuidores de fracções figuram dezenove lavadeiras do "Sanatorium Castro", que se haviam cotizado para comprar uma fracção do bilhete premiado, cabendo assim cerca de oito mil pesos para cada uma.

Soube-se tambem que um operario italiano possuia tambem um outro 1|14, de parceria com dois outros. Até agora não foi possivel identificar os demais possuidores de fracções. Normalmente, os bilhetes da loteria do Natal, são vendidos em vigessimos de duas series cada um. Cada fracção vale 150 mil pesos. Desde muito cedo uma grande multidão se agglomerava nas ruas, defronte das redacções dos jornaes, e das casas de loteria, á espera dos resultados do sorteio.

O segundo premio, de 1.200.000 pesos coube ao bilhete 10.727 e o terceiro, de 500.000, ao bilhete 22.348.

O ministro uruguayo na França está surprehendido com o progresso do Brasil

Montevidéo, 24 (H.) — O ministro plenipotenciario do Uruguay na França, sr. Cesar Gutierrez, acaba de chegar a esta capital, em viagem de ferias.

Interrogado pelos jornalistas, o diplomata uruguayo disse que está satisfeito por poder vir rever a Patria e fez questão de declarar que se surprehendeu e ficou devras impressionado com o formidavel rythmo de progresso em que marcha o Brasil e teve occasião de verificar tanto no Rio de Janeiro como em S. Paulo cidades que visitou no seu regresso.

O IMPERIO COLONIAL FRANCEZ PROMPTO A COMBATER POR SUA EXISTENCIA

Weygand estaria disposto a transferir a frota e a força aerea para a Africa

Londres, 24 (Reuter) — O "Daily Sketch" informa que o general Nogues, por occasião de sua estada em Vichy, entregou ao marechal Pétain um memorandum assignado pelos chefes militares e administrativos das regiões do norte da Africa, entre os quaes figuravam os governadores da Algeria e Tunisia e os generaes Weygand e Nogues, estipulando que o Imperio Francez da Africa está prompto para combater pela sua existencia, se necessario.

PARA TRANSFERIR A FROTA PARA A AFRICA

Londres, 24 (Reuter) — Noticias chegadas a esta capital dizem que o general Weygand elaborou um plano para transferir a frota de guerra franceza e a maior parte dos remanescentes da Força Aerea Franceza para os portos e aerodromos da Africa do Norte no caso de um desafio de Pétain a Hitler resultar em complicações graves. O general Weygand já concentrou em diversos pontos da Africa do Norte *stocks* de petroleo, gazolina e munições disponiveis.

Os allemães tentam conseguir a cooperação franceza

Londres, 24 (Reuter) — O correspondente "The Telegraph" em Lisbôa communica:

"A despeito das promessas de tratamento generoso com que os allemães tentam conseguir a cooperação franceza, vem se tornando evidente, para os francezes que os nazistas estão planejando o dominio permanente e a exploração do seu paiz.

Não somente as industrias são controladas como tambem os allemães se apoderam dos negocios e por toda parte, se estabelecem em residencias permanentes.

Essa desapropriação das industrias francezas é feita sob a capa de legalidade, explica o correspondente. Se uma industria interessa examina-se immediatamente qual a sua posição em relação aos bancos, os quaes são todos controlados pelas autoridades de occupação através de um organismo intitulado de "controle financeiro".

Se a industria visada é devedora a estabelecimentos de creditos, convidam-na estes a saldar seu debito ou resgastar seus titulos. Dadas as difficuldades surgidas com a guerra e a occupação, o industrial solicita prorogação mas o gerente do Banco — um allemão sempre — suggere-lhe admittir um socio. Este se apresenta e, solvendo o compromisso financeiro da firma, se torna automaticamente e legalmente socio, quasi sempre o mais importante.

Os francezes — prosegue o correspondente — não comprehendem que o seu proprio dinheiro é empregado para pagar essa expropriação. O capital é obtido dos custos de occupação e sae assim dos bolsos dos francezes que pagam impostos.

Ha ainda um outro ardil, que consiste no controle de varias materias primas. Por exemplo, um negociante de papel não pode vender directamente a um editor e a transacção tem de ser feita por um intermediario allemão, que recebe uma commissão.

Os allemães se assim o desejam podem ademais forçar o proprietario a vender por um preço arbitrario. Um editor de importantes revistas parisienses dispunha de um grande "stock" de papel assetinado, muito difficil de obter. Recentemente, todo o seu "stock" foi aprehendido pelos allemães. E o dinheiro que obteve mal chegou para pagar o pessoal da sua officina dahi o ter cerrado as portas. Esse editor soube depois que o seu papel fôra enviado a Berlim, para o jornal de modas "Die Dame".

Morre um conhecido medico portuguez

Lisbôa, 24 (U. P.) — Falleceu hoje no Barreiro, o humanitario medico, dr. Julio Velez Caroço,

RETIRADA DE PARIS POR EXIGENCIA DOS ALLEMÃES

A funccionaria da embaixada americana na França vae servir em Portugal

Lisbôa, 24 (A. P.) — A sra. Elizabeth, funccionaria da embaixada dos Estados Unidos em Paris, que fôra presa e posteriormente libertada pelas autoridades allemães, sob a accusação de auxiliar a fuga de officiaes britannicos da França occupada, chegou hoje esta capital, transferida para os quadros da legação americana em Portugal.

O sr. Salazar visita a maquette do monumento a D. João IV

Lisbôa, 24 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros de Portugal, sr. Oliveira Salazar, acompanhado de varias personalidades do mundo politico portuguez visitou hoje o local onde se encontra a marquette da estatua equestre de D. João IV, de autoria do esculptor Francisco Franco.

A referida maquete foi admirada pelo sr. Salazar e commitiva, sendo elogiosas as referencias obtidas pelo artista.

A maquette está exposta no recinto da exposição do Mundo Portuguez, sendo que o monumento pesará 17 toneladas, será totalmente em broze e está com a sua inauguração marcada para agosto do proximo anno.

AINDA NÃO PARECE DEFINITIVA A SOLUÇÃO DA CRISE NO GABINETE DE VICHY

Fala-se, além disto, em reuniões secretas de grupos politicos

Madrid, 24 (Reuter) — Segundo o correspondente em Paris do jornal "A B C", a impressão predominante naquella capital é que a crise que teve inicio com a demissão do sr. Laval, apparentemente resolvida com a entrada do sr. Pierre Flandin para o gabinete, necessitará cedo ou tarde de uma reforma, tanto em pessoal como de methodos que caracterizam a zona livre.

Tanto o correspondente do citado jornal como o do "Arriba", fazem referencias á massa de decretos assignados pelo governo de Vichy os quaes tem sido de pouco effeito. O correspondente do ultimo desses jornaes dá tambem a impressão de haver conluius entre grupos democraticos assim como reuniões em caracter secreto.

XIII Feira Internacional de Amostras

O secretario geral da administração, sr. Jorge Dodsworth, determinou que o dia de amanhã quinta-feira, seja dedicado, no recinto da Feira de Amostras, aos funccionarios municipaes e suas familias..

Assim é que o Departamento de Turismo e Certamens organizou o seguinte programma, para esse dia:

Das 18 ás 20 horas as diversões do Parque Shanghai estarão franqueadas gratuitamente aos funccionarios municipaes e suas familias por concessão do sr. Manoel Caballero.

A's 20 horas, terá logar a demonstração da Escola de Volteio da Policia Militar, sob o commando do tenente Duque Estrada.

A' noite haverá concerto no Auditorium.

C. B C. -- FILMS PARA HOJE - C. B C.

SAO LUIZ	— "O FILHO DOS DEUSES" com Tyrone Power — Linda Darnell — Cinearte n.º 9 (Nac.) às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ODEON	— "DENTRO DA NOITE" (Imp. até 10 annos) com George Raft — Ann Sheridan — Ida Lupino. S A P S — (Nac.) às 2, 4, 6, 8 10 horas.
PALACIO	— "MOCIDADE" — com Shirley Temple — Jack Oakie — Parque da cidade (Nac.) — às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
REX	— "TUDO ISTO E O CÉO TAMBEM" (Imp. até 10 annos) com Bette Davis — Charles Boyer — A' 1,30 — 4 — 6,30 — 9,30 horas.
IMPERIO	— "NOITES DAS NOITES" com Pat O'Brien — Olympe Bradna. Actualidades DFB n.º 20 (Nac.) — às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas — POLTRONA, 2$000.
ROXY	— "PINOCCHIO" — Desenho de longa metragem todo colorido falado em portuguez. — Cinearte n.º 8 (Nac.) às 2, 4, 6, 8 e 10 horas.
IPANEMA	— "ANJO DE PIEDADE" com Kay Francis — Cinearte n.º 8 (Nac.).
PIRAJA'	— "DELIRIO DE UM SABIO" (Imp. até 10 annos) — com Janice Logan — Albert Dekker — Actualidades DFB n.º 8 (Nac.).
SAO JOSE	— "AMADA POR TRES" (Imp. até 10 annos) — com Joan Bennett — George Raft — A Avenida da Tijuca (Nac.) Ao meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas. POLTRONA — 2$000.

Uma advertencia sobre a circulação de autos nas ruas de Nova York

Nova York, 24 (H.) — O prefeito desta cidade sr La Guardia pronunciou pelo radio uma allocução em que preveniu os vendedores de automoveis de que, se não se reduzisse o numero de accidentes em Nova York, seria necessaria tomar medidas para reduzir o numero de vehiculos que circulam na cidade.

Respondendo as perguntas dos representantes da imprensa, o sr. La Guardia precisou que, nas ruas de Nova York, se havia chegado a uma verdadeira saturação automobilistica e que possivelmente se teriam de estabelecer regras mais rigidas para conduzir automoveis.

Automoveis incendiados em Baltimore

Baltimore, 24 (H.) — Grande incendio irrompido numa garage e que se estendeu rapidamente aos predios vizinhos, no centro desta cidade destruiu 147 automoveis que se encontravam na mesma.

Não houve victimas.

Baterias de costa num vulcão extincto de Hunolulu

Honolulu, 24 (U. P.) — Foi definitivamente assentado que sobre o extincto vulcão que se alça sobre esta cidade será installado uma bateria costeira, fortificada com quatro peças de artilharia de 155 millimetros de calibre.

Em outras épocas quando os inglezes occuparam esta ilha foram collocados baterias neste vulcão, no anno de 1843.

O major-general Fulton Gardner expressou que a installação da bateria faz parte de um plano de augmentar as defesas da ilha, dando porém a entender que não obedece ao temor de um perigo imminente.

O novo embaixador da Allemanha em Bucarest

Berlim, 24 (U. P.) — A D. N. B. annuncia: "O sr. Hitler, por indicação de Ribbetrop, designou o barão Manfred Von Kilinger para embaixador allemão em Bucarest em substituição do embaixador Fabricius que foi chamado á Allemanha para ser utilizado em outras funcções no Ministerio das Relações Exteriores".

THEATROS

A proposito do applauso

Muito se tem escripto a proposito do applauso no theatro. Muito se tem discutido egualmente a vantagem ou o absurdo da claque. Outro ponto curioso é o que se refere aos applausos das mulheres que, geralmente por elegancia e tambem por commodidade não gostam de bater palmas. Nas linhas que se vão ler, terão os nossos leitores a opinião sobre o assumpto de um homem de theatro muito conhecido, posto que fóra hoje da vida theatral: Marcel Pagnol, o autor de *Topaze*:

— Entre as reacções do espectador a demonstração de seu applauso é talvez a mais reveladora de seu caracter. Sem duvida existem muitas maneiras de applaudir. Todas ellas, porém, se reduzem a duas attitudes: alguns batem palmas com ostentação e outros com fingida discrecção.

O applauso mais inutil é o das mulheres: applaudem com as pontas dos dedos e de luvas... Quem se beneficia com isso?

Na minha opinião as mulheres não deveriam manifestar a sua approvação nem com palavras nem com gestos.

Como então applaudir,

Não posso indicar regras fixas. Cada um applaude segundo o seu gosto e a sua intelligencia.

Se se estuda um meio de estabelecer um accordo com os espectadores, a expontaneidade destruiria tudo. Se, ao contrario, as conveniencias ou o snobismo nos prohibem applaudir, traduzimos de maneira mais ou menos elegante a nossa vacillação. Precisamente para evitar esse momento, sempre desagradavel, se creou a claque, que estabelece um preço para o enthusiasmo, como quem estabelece um preço para as verduras... — *H.*

COCKTAIL A' IMPRENSA — A empresa Pinto offereceu hontem aos criticos theatraes e jornalistas outros um *cocktail*, no correr do qual apresentou a sua companhia a estrear depois de amanhã no Recreio. Do conjunto fazem parte Aracy Côrtes, Margot Louro, Zaira Cavalcanti, Oscarito, Manoel Vieira e outros, fazendo-se a estréa com a peça *Disto é que eu gosto*.

—:—

A PROXIMA ESTRÉA DE PALMEIRIM NA CINELANDIA — A Companhia Palmeirim-Cecy, terminando a sua temporada no Carlos Gomes, estreará no proximo dia 27 no Theatro Serrador com a peça *Viver é facil*. Trata-se de um original argentino da autoria de C. Goecochea, traduzido para o nosso idioma pelo actor Teixeira Pinto.

Em torno das exportações norte-americanas para a Acerica Latina

Nova York, 24 (H.) — O "Journal of Commerce" estuda em editorial a possibilidade de que as exportações dos Estados Unidos para a America Latina sejam reduzidas em consequencia das necessidades impostas pelo programma de defesa e preconisa que se tomem medidas para evital-o.

"Mesmo nos casos em que se verifica prioridade em consequencia de fornecimentos limitados, devem tomar-se providencias especiaes e permittir que a America Latina receba dos Estados Unidos os artigos e productos que não pode obter noutra parte. O facto de que as necessidades da America Latina constituem pequena proporção da nossa producção total deve permittir a concessão aos paizes do hemispherio occidental de um estatuto preferencial sem com isso compromettér o nosso programma de defesa nem as nossas exigencias internas".

CINEMAS

VARIAS NOTAS

SEXTA-FEIRA O NOVO CARTAZ DO SÃO LUIZ — "Castello sinistro", a gozadissima comedia-mysterio que o São Luiz vae apresentar na proxima sexta-feira, é narrada numa successão de scenas comicas e dramaticas, optimamente encaixadas umas nas outras, o que faz com que o espectador alterne sorrisos e arrepios de susto...

Paulette Goddard "acariciada" pelo Phantasma

Como heroina, apparece Paulette Goddard e no principal papel masculino, Bob Hope, secundados por Anthony Quinn, Paul Lukas, Richard Carlson e Willie Best, que sob a direcção intelligente de George Marshall, apresentam magnificos desempenhos.

—□—

"A BESTA HUMANA" SEXTA FEIRA, NO PATHE' PALACIO — "A Besta Humana" é um film excepcional em todos os sentidos.

Simone Simon

Foi, sem duvida, a mais impressionante pellicula que os fans já viram até hoje. Trata-se de uma realização gigantesca de Pierre Renoir onde o espirito do romance de Zola de onde foi extraido perpassa num sopro permanente de tragedia...

Nelle Jean Gabin, Simone Simon e Gaston Ledoux, formam o trio da sombria historia de um tarado e de uma mulher depravada.

—□—

"CAÇADORA DE CORAÇÕES" — Em "Caçadora de corações", excellente comedia da Paramount que o Palacio estreará na proxima segunda-feira, cabe ao famoso actor inglez Roland Culver personificar um official de marinha, um commandante que, á vista de sua amada, sente-se com alma de guarda-marinha...

Em "Caçadora de corações", como interpretes principaes, apparecem Ray Milland e Ellen Drew, que forma uma dupla romantica deveras encantadora.

—□—

GEORGE BRENT NO ODEON — Lutando para afastar homens da cadeira electrica! Seus amigos porém eram incommodos. Não o largavam jámais. Sempre o tinham aprisionado na sua trama de crimes. No dia em que decidiu dizer "Chega!" não consentiram que assim fizesse. E como insistissem, forjaram um crime e accusaram seu proprio irmão. Agora, elle que fosse libertal-o... Assim é "O homem que falou de mais", que a Warner apresentará, no Odeon, na proxima sexta-feira, com George Brent.

George Brent e Virginia Bruce

—□—

"TEMPESTADE SOBRE BENGALA" — Christo deixou-se morrer na cruz para que os homens vivessem felizes sobre a terra... Quiz redimir pelo sangue os peccados da humanidade... Mas os peccados continuam. O divino sacrificio não foi bem comprehendido, onde devia haver amor, o odio campea... Doloroso é verificar os fundos conflictos entre os povos.

Patrick Knowles

Creaturas do mesmo sangue, tornam-se inimigos irreconciliaveis. Quadros desoladores que parece assignalar o crepusculo da fé.

"Tempestade sobre Bengala" é um film deste genero, tem como principaes interpretes: Richard Cronwell, Rochelle Hudson e Patrick Knowles, e estará no Pathé Palacio dia 31 á meia noite.

—□—

BORIS KARLOFF NUMA AVENTURA POLICIAL — Boris Karloff, em uma sensacional aventura policial.

Trata-se de "O mysterio de Mr. Wong", uma novella cheia de mysterio e sensações.

Em cada scena palpita um motivo novo de interesse. Cada novo personagem completa o mysterio que ronda em torno de uma das joias mais caras do mundo "O olho da Filha da Lua", que foi roubada do thesouro do Imperador da China.

O Broadway, de segunda-feira em deante, exhibirá este famoso romance policial: "O mysterio de Mr. Wong".

—□—

"AVES SEM NINHO" — A todos os "fans" e exhibidores do Brasil, Déa Selva, a insinuante estrella do cinema brasileiro, em nome da D. F. B. dá a grata noticia de estar concluida a grande producção cinematographica "Aves sem ninho" que Raul Roulien realizou para a Distribuidora de Films Brasileiros S. A.

Essa grande producção que será apresentada ao publico brasileiro na proxima temporada cinematographica, representa em si o maior passo na industria cinematica do paiz, e que realmente corresponde ao novo programma que traçou a D. F. B. amplando as suas actividades para producção propria.

Esta é a sua producção n. 1 e traçou a D. F. B. ampliando as obedecendo a um criterioso programma em que se ajuste e que de melhor possuimos para obter a maxima efficiencia naquillo que se pode produzir no cinema nacional.

Saudação do governo dos Estados Unidos á Marinha de Guerra

Washington, 24 (U. P.) — O presidente Roosevelt, o secretario da Marinha, sr. Frank Knox e o chefe de operações navaes, almirante Stark, enviaram saudações de boas-festas a todos os navios e bases navaes da armada.

O presidente Roosevelt disse que a Marinha "ganhou a gratidão e a admiração de todo cidadão", devido aos seus preparativos para uma defesa adequada.

O sr. Knox disse que o paiz tinha fé na Marinha, accrescentando: "Em um tempo de grave perigo para nossa segurança nacional, o povo a considera como a primeira linha de defesa".

Fiscalização das padarias

Os inspectores do Serviço de Fiscalização do Commercio de Farinhas, visitaram as seguintes padarias desta capital: Oliveira, rua Bento Ribeiro 13; Futurista, idem 74; D. Luiz I, Mem de Sá 70; S. Antonio, São Carlos 68; Paulista, idem 9; Flôr da Avenida, avenida Salvador de Sá 89; Diaria, Estacio de Sá 90; Sereia, rua Estacio de Sá 125; Franceza, idem 154; Mandarino, Senado 273; Triumpho, idem 169; Rainha Elizabete, Bulhões de Carvalho 83; das Familias, Visconde de Pirajá 112; Brasil, idem 162; Principe, idem 246; Victoria, Machado Coelho 100; Imperio, Julio do Carmo 1.324; Belém, idem 237; Dianna, Marquez de Sapucahy 261; Paulana, Catumby 19; Indus Perrota Ltd., idem 20; Estrella, idem 29; Italiana, aVlença 18; Catumbiense, catumby 109; Rio de Janeiro, Padre Miguelino 4; São Cosme, Catumby, 109; Rezende, Senador Euzebio 540; Lucena, av. Lauro Muller 66; Asturiana, Joaquim Palhares 66-A; Central, idem 358-A; Moderna, av. Copacabana 936; Elite, idem 1.012; Ideal 1.284.

Ração dobrada de pão n oDia de Natal

Madrid, 24 (H.) — O governo distribuiu nota avisando a população que será fornecida no dia de Natal ração dobrada de pão.

Serão distribuidas trezentas grammas por pessôa, em logar de 150 grammas, como é feito normalmente.

Intercambio sul-americano

Do Serviço de Intercambio da Associação Commercial, consta o seguinte noticiario sobre possibilidades de transacções com esta parte do continente americano:

— O Banco da Republica do Uruguay acaba de conceder uma quota de sessenta mil dollares, em cambio dirigido, para acquisição no Brasil dos seguintes productos:

$10.000 — para vaccinas e productos pharmaceuticos.

$20.000 — para ferro em lingotes, pranches, barras e manufaturados.

$30.000 — para fios de algodão.

— O governo da Venezuela resolveu classificar o côco babassu' equiparando o seu preço ao da copra nacional e taxando-o com direitos no valor de 20 centavos por kilo.

— A direcção das Alfandegas do Uruguay solicita que os volumes destinados ao porto de Montevidéo apresentem as marcas e numeros correspondentes nas cabeceiras desses volumes, facilitando a fiscalização, beneficiando despachantes e importadores e enquadrando-se nas exigencias adunneiras.

Instituto dos Advogados

Realiza-se amanhã quinta-feira, a sessão ordinaria do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. Occupará a tribuna no expediente, o dr. Nico Gunzgurg, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Gand, que fará uma conferencia sobre "A noção do Direito penal e internacional."

Constará da ordem do dia discussão do parecer sobre "Locação de predios urbanos".

Mais dois lactarios em Pernambuco

Acaba de ser communicado ao Departamento Nacional da Creança a creação de 2 lactarios, em Pernambuco, graças á iniciativa do interventor naquelle Estado. Os novos lactarios estão situados em Triumpho e Salgueiro, municipios do interior do grande Estado nortista.

Vê-se que todo o paiz está interessado no trabalho patriotico de amparar as nossas populações infantis. O Departamento Nacional da Creança, que é o orgão federal que centraliza taes actividades ,esforça-se por dilatar, cada vez mais, os limites do interesse nacional pela grande causa da infancia, e por sua resolução effectiva entre nós.

As novas installações da Imprensa Nacional

A Imprensa Nacional já está funccionando em suas novas installações. Para proporcionar uma impressão precisa sobre as acommodações dos diversos orgãos daquelle importante departamento da administração publica, o director promove uma visita dos representantes da imprensa áquella repartição, amanhã, ás 3 horas da tarde.

Prohibida pelo governo de Vichy a venda dos succedaneos do café

Vichy, 24 (U. P.) — O governo publicou um decreto pelo qual se prohibe a venda de succedaneos do café, a menos que contenham a proporção legal fixada por decretos anteriores. A prohibição incide especialmente sobre a venda de café manipulado com outros grãos, o que era feito ao mesmo preço daquelle producto sem conter café em absoluto.

Iam buscar presentes de Natal e encontraram a morte

Porto, 24 (A. P.) — Um caminhão matou tres garotos, de 4, 8 e 13 annos, que esperavam á porta de um merceeiro, em Villa do Pinheiro, pelo presente de Natal que o mesmo lhe promettera.

Falleceu monsenhor Manoel Ribeiro Vieira

Maceió, 23 ("Correio da Manhã") — Falleceu na manhã do dia 21, aos setenta annos de edade, monsenhor Manoel Ribeiro Vieira, que occupou varios cargos ecclesiasticos. Vigario geral, arcebispo, substituindo Dom Santino, é actualmente deão C. Metropolitano.

1940 —— 1941

Os grandes laboratorios Homeopathas de DE FARIA & COMP. agradecem á sua distincta e numerosa freguezia a honrosa preferencia dispensada no decurso de 1940 e lhe apresentam effusivos votos de ALEGRE NATAL e FELIZ ANNO NOVO.

Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1940.

DE FARIA & COMP.

RUA DE S. JOSE', 74,
AVENIDA DE COPACABANA, 710
e ARCHIAS CORDEIRO, 249

(44440)

DOS ESTADOS

ESPIRITO SANTO

Antecipou o pagamento do funccionalismo

Victoria, 24 ("Correio da Manhã") — O governo do Estado determinou providencias no sentido de serem pagos os vencimentos do funccionalismo, correspondente ao mez corrente, antes do Natal. A medida causou boa impressão.

BAHIA

Presentes ás creanças pobres

Bahia, 24 ("Correio da Manhã") — Foram distribuidos hontem por senhoras da sociedade bahiana, orientadas por d. Elza Alves, esposa do interventor do Estado, 14.000 presentes ás creanças pobres, sendo a distribuição feita no palacio do governo.

Vae reassumir suas funcções

Bahia, 24 ("Correio da Manhã") — E' esperado amanhã de avião, procedente do Rio, o sr. Lauro Freitas, que estava afastado da direcção da Léste Brasileiro devido a inquerito administrativo, e vem assumir suas funcções em vista de ter ficado provada a sua innocencia.

O "Sagres" zarpará amanhã

Bahia, 24 ("Correio da Manhã") — O "Sagres" zarpará daqui no dia 26, com destino a Porto Seguro, em visita ao local do descobrimento do Brasil, seguindo depois para o Rio. Os officiaes, cadetes e marinheiros foram alvo de varias homenagens, por parte das altas autoridades locaes e da colonia portugueza.

Viaja no "Searl Egil" um cunhado do presidente da Finlandia

Bahia, 24 ("Correio da Manhã") — Aportou o navio finlandez "Searl Egil", no qual viaja o cunhado do presidente da Finlandia, sr. Rysto Rit, que vem a negocios de uma grande companhia importadora de cellulose para o papel.

MARANHÃO

O Estado ganhou em primeira instancia

São Luiz, 24 ("Correio da Manhã") — O Estado ganhou em primeira instancia a acção proposta a Companhia Costeira, em receber mil e quinhentos contos provenientes em concertos em dois navios.

O interventor regressou do interior

São Luiz, 24 ("Correio da Manhã") — Regressou do interior do Estado o interventor Paulo Ramos.

RIO GRANDE DO SUL

Prejudicada pelas chuvas a producção do trigo

Porto Alegre, 24 ("Correio da Manhã") — O prefeito de Soledade informou que a producção do trigo seria de cerca de 100.000 saccos. Entretanto as chuvas caidas durante a colheita prejudicaram bastante, havendo assim certa diminuição no total de producção.

Os colonos sentem-se com falta de apparelhagem para fazer de um só momento a colheita, evitando-se casos como o de agora devido ás chuvas.

Safou-se o "Antofagasta"

Porto Alegre, 24 ("Correio da Manhã") — Na viagem do Rio Grande para Porto Alegre, encalhou o navio chileno "Antofagasta", que depois de 32 horas conseguiu safar-se.

O "Antofagasta" levará grande carregamento para os portos do Pacifico.

CEARA'

O Collegio Castello

Fortaleza, 24 ("Correio da Manhã") — A Archidiocese acaba de comprar por 600:000$ o Collegio Castello, que será dirigido por padres.

PENHORADO PELA FAZENDA O AGIOTA MATURSCELLI

Preso no Rio, assignou um recibo em S. Paulo

Perante o juizo dos Feitos da Fazenda Publica, em São Paulo, a Fazenda Nacional moveu executivo fiscal contra Anielo Maturscelli, que se encontra preso no Rio, condemnado pelo Tribunal de Segurança, onde fôra processado por agiotagem, sendo-lhe applicada a pena de dois annos e quatro mezes de prisão e obrigação de restituir mais de duzentos e cincoenta contos de juros illegaes, que cobrara nas operações de emprestimos feitas em São Paulo.

Proposto o executivo, foi expedido mandado de penhora contra Anielo, recaindo a mesma em cabeças de gado que se encontravam na fazenda de sua propriedade, em Miguel Archanjo. Nesse interim, apparece um irmão de Anielo, por nome Braz Matruscelli e entra com embargos de terceiros, querendo provar que o gado sobre que recaira a penhora já não era mais de Anielo e sim do embargante, que o adquirira por compra. Juntou para prova um recibo de Anielo, de 150 contos, valor da compra, com data de 8 de junho deste anno e firmado em São Paulo. Ouvido, o procurador da Republica naquella cidade, deu parecer nos autos pelo não recebimento de taes embargos, por varias razões e entre essas a de que o recibo fôra passado por Anielo em São Paulo, e em data, que já se achava preso no Rio. Trata-se de mais um conluio do réo condemnado, diz o procurador, entre tantos que realizou, e pelos quaes agora se acha condemnado pelo Tribunal de Segurança. O juiz, julgando os embargos de Braz, os rejeitou e este aggravou para o Supremo, onde o recurso deu, agora, entrada, afim de ser julgado.

O Dia Policial

POLICIA CENTRAL

Está de dia, hoje, á Chefatura de Policia, o 1º delegado auxiliar. Telephone: 22-2302.

OS DESENCANTADOS DA VIDA

O operario Antonio Pereira, morador á rua Jaguary, 56, em consequencia de serões na fabrica em que trabalhava, á rua Anna Nery, 600, vinha pernoitando nos aposentos do vigia do estabelecimento, João Avelino da Silva. Ha tres dias que isso se dava, o que levou d. Maria Pereira, sua mulher, a procural-o na fabrica. Acompanhou-a uma sua irmã, de nome Palmyra, a qual, ao que parece, se exaltou no dirigir-se a Antonio, o que muito o aborreceu. Passada a discussão, foram-se as duas para casa emquanto Antonio, trancando-se no laboratorio da fabrica, ali ingeriu grande dóse de um toxico, morrendo instantaneamente.

O suicida deixou um bilhete culpando Palmyra por sua morte. "Ella anda dizendo que eu tenho uma amante" — escreveu Antonio. E concluiu: "Não é verdade. Sou um homem sério".

O corpo foi para o necroterio.

COLLISÕES E ATROPELAMENTOS

Foi internado no H. P. S. o operario Manoel José, morador á rua Catumby 86, em consequencia de atropelamento por auto, proximo ao domicilio. Soffreu fractura da perna direita. Fugiu o motorista.

— O operario Joaquim de Souza, morador á rua da Gamboa, 127, teve a perna direita fracturada em consequencia de atropelamento por auto na rua Rivadavia Corrêa, em frente ao 179. Foi recolhido ao H. P. S.

— Na rua Conde de Bomfim, um auto colheu o mecanico Pedro Vasconcellos, morador á travessa Araujo 178, casa 2, fracturando-lhe o hombro direito. A victima está no H. P. S.

AGGRESSÕES

Foram pensados na Assistencia em consequencia de aggressão a páo os operarios Raphael Bernardes, morador á rua Olympia, 31, e João Vaz, residente á rua do Salgueiro, 156. Foram aggredidos a páo, recebendo contusões e escoriações. O aggressor fugiu.

JOGOU-SE A' FRENTE DO BONDE, FALLECENDO NO HOSPITAL

Acommettido de subito accesso de loucura, o empregado no commercio Alberto Ferreira, morador á rua Gustavo Sampaio, 107, após praticar os maiores desatinos em casa, ganhou subitamente a rua para jogar-se á frente de um bonde da linha Leme, que passava, soffrendo ferimentos de tal modo grave que, sem resistir veiu a fallecer, pouco depois, no Hospital Miguel Couto. O cadaver está no necroterio.

CORTOU A AGUA AO VISINHO E AINDA O AGGREDIU A FACA E A PA'O

Foi internado no H. P. S. com o craneo fracturado Armindo Latino, policia do Cáes do Porto, residente á rua Quintão, 322, em consequencia de aggressão a faca e a páo. Como aggressor, apparece um visinho da victima, José Cardoso, o qual, ouvido na delegacia do 23º districto, attribuiu a causa do crime ao facto de haver o accusado cortado a agua que dava para a casa da victima. Discutiram. E em meio á discussão, José Cardoso tomou de uma faca e cresceu sobre o rival, ferindo-o. Depois valeu-se de um páo, com o qual martellou a cabeça e os braços da victima, até vel-a caida.

ASSASSINADA A TIROS, PELO COMPANHEIRO, EM JACAREPAGUA'

A' estrada de Guaratiba, 555, a domestica Dolores de Oliveira Antunes, de 16 annos, parda, foi assassinada hontem, pelo marido, um lavrador, que se evadiu após ao crime. Dolores foi abatida a bala. As autoridades de Jacarépaguá allegam ignorar as causas da tragedia. O corpo está no necroterio.

O crime se verificou á altura do kilometro 25 da estrada de Guaratiba, no logar denominado Vargem Grande.

ESTADO DO RIO

DE NICTHEROY

Actos do interventor — O interventor federal fez, hontem, as seguintes nomeações:

Homero da Fonseca Ramos, para o cargo de juiz de paz do 2º districto do municipio de Barra Mansa; Romeu Buker Bragança, para o de supplente do juiz de paz do 5º districto do municipio de Cambucy; Hyppolito Manhães, para o de subdelegado de policia do 5º districto do municipio de Cambucy.

A URBANIZAÇÃO DE ATAFONA

São João da Barra, 24 (A. N.) — Em dias desta semana, foi iniciado o levantamento da planta da praia de Atafona, destinada á urbanização daquella localidade, segundo o plano traçado pelo professor Agache.

MAIS UM ESTABELECIMENTO BANCARIO

Resende, 24 (A. N.) — Installou-se, hontem, em predio especialmente construido em Campos Elyseos, uma agencia do Banco da Lavoura de Minas Geraes.

ULTRAPASSOU A RECEITA ORÇADA

Resende, 24 (A. N.) — Com a arrecadação do dia 15 do corrente, a receita municipal foi além da orçada, exactamente como occorreu no anno passado. Todos os encargos da Prefeitura, correspondentes ao anno em curso, foram attendidos, com excepção somente daquelles cujas verbas estão dependente de supplementação.

PELA FUNDAÇÃO DO AERO CLUB DE RESENDE

Resende, 24 (A. N.) — Em regosijo pela fundação do Aero Club de Resende, o general Luiz Affonseca, seu presidente de honra, offereceu domingo, no recinto da Escola Militar, um churrasco aos socios da entidade, comparecendo, tambem, grande numero de convidados.

As ultimas decisões do Supremo Tribunal Militar

Na sessão de hontem, o Supremo Tribunal Militar não conheceu da appellação interposta ás sentença que absolveu o sorteado insubmisso Henrique Bralle; confirmou as sentenças que absolveram Casemiro Suszeck, José Padron, Oswaldo Luiz Daher, Alderico Reck, Turibio Alves dos Santos, Levino Bens, Romão Borba, José Piloni, José Graco e Eduardo Augusto Rizzart, todos da accusação de incursos no crime de insubmissão e bem assim as que condemnaram os desertores João Francisco Ribeiro e Alberto Josino de Oliveira; reduziu a pena imposta a Antonio Marques dos Anjos, por deserção; confirmou as prescripções das acções intentadas por insubmissão contra Ricardo Walter e Estanislau Krainaki; não conheceu da correição parcial procedida no processo do insubmisso Antonio Henrique Gomes; concedeu desaforamento da 1ª para a 7ª R. M. ao processo intentado contra Daniel Antunes dos Santos, preso no 21º B. C.; converteu em diligencia o julgamento do desertor Tancredo Furtado de Mendonça Sobrinho e julgou em sessão secreta os insubmissos Waldemar Felippe a Amandio Klein.

Ruiu a barreira em Marianno Procopio

Em consequencia das chuvas que vêem desabando sobre parte da região do Estado de Minas servida pela Central do Brasil ruiu, em Marianno Procopio, á altura do kilometro 277, uma barreira. Em conseqeuencia do accidente todos os trens do ramal soffreram atrazo.

ACADEMIAS & ESCOLAS

COLLEGIO MILITAR

Realizar-se-ão depois de amanhã, sexta-feira, os seguintes exames oraes:

4ª SE'RIE

Latim — 2º turno, á 1 hora — alumnos ns. 625 — 645 — 676 — 1060 — 90 — 150 — 173 — 243 (ultima chamada desta disciplina).

Portuguez — ás 9 horas — alumnos ns. 848 — 341 — 393 — 548 — 659 — 719 — 758 — 833 847 — 911 — 926 — 954 — 958 1008 — 1050 e em segunda chamada o de n. 279 (ultima chamada desta disciplina).

3ª SE'RIE

Portuguez — ás 9 horas — para o alumno n. 711 (ultima chamada desta disciplina).

Francez — 2º turno, á 1 hora — alumnos ns. 595 — 12 — 21 — 31 — 796 — 943 — 1084 e em 2ª chamada para os de ns. 193 e 683 (ultima chamada desta disciplina).

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

Exames de amanhã, 26:

3º anno medico — Pathologia geral — ultimo dia de exame — ás 8 horas, no laboratorio da cadeira — prova esc. prat. oral — os alumnos de ns. 46 — 78 — 98. Prova prat. oral — 4 — 8 — 12 22 — 23 — 24 — 25 — 33 — 34 37 — 38 — 40 — 44 — 47 — 62 65 — 66 — 67 — 68 — 69 — 74 75 — 76 — 80 — 96 — 103.

Pharmacologia — ultimo dia de exame — Prova prat. oral ás 10 horas, no laboratorio da cadeira — os alumnos de ns. 131 — 132 134 — 141 — 14 — 19 — 45 — 49 — 84 — 112 — 145.

4º anno — Clinica propedeutica medica, ás 8 horas, no Hosp. São Francisco de Assis — Os mesmos chamados para o dia 24.

Technica operatoria, á 1 hora, no Instituto Anatomico. Os alumnos de ns. 6 — 9 — 11 — 17 20 — 21 — 22 — 23 — 32 — 40 43 — 53 — 54 — 63 — 64 — 65 66 — 73 — 75 — 83 — 84 — 85 86 — 100 — 103 — 123 — 131 87 — 101 — 114 — 126 — 129 130 — 132 — 133.

5º anno — Therapeutica, ás 9 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns. 110 — 138 — 37 65 — 77 — 79 — 91 — 94 — 121 139 — 146 — 149 — 159 — 169 — 171 — 176. Prova parcial n. 20.

Medicina legal — exame final á 1 hora, na Praia Vermelha — os alumnos de ns. 48 — 79 — 100 130 — 134 — 148 — 157 — 166 180 — 181 — 198.

Hygiene — exame final á 1 hora, na Praia Vermelha — os alumnos de ns. 166 — 191 — 198.

Aviso — Será realizado no proximo dia 27, o exame final de medicina tropical.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

Exames para amanhã, 26:

Technologia mecanica — ás 2 horas — oral de exame vago: — André P. Leite, Antonio de B. Netto e Durval M. Pinheiro.

Turma supplementar — Elysio L. Filho, José de G. Tavares e Markus L. Julius A. Droishagen.

Chimica organica, ás 8 horas — escripta de exame vago: Alberto E. D. Schlaepfer, Evangelina Barbosa da Silva, Helio da V. Martins, Homero X. de A. Pedrosa, João de M. Rheingantz, José G. de Carvalho e Marcos F. J. de Azevedo.

Resistencia, ás 2 horas — oral de exame vago: Antonio C. de R. Netto, Alcy Melgaço Filgueiras, Jacques B. Salles, Mario da C. Carvalho, Mario C. Cardoso, Reynaldo R. de Carvalho, Sylvio da Rocha Pollis e Amilcar de C. e Silva.

M. de construcção, á 1 hora — exame oral: Adolpho C. Burnay, Aluizio de Faria, Antonio A. B. Jacques, Antonio de B. Netto, Antonio J. de Carvalho Telles, Armando B. Soares, André P. Leite, Berek Kuperman, Daniel M. da Rocha, Dante di Iulio, Edison de A. Cabral, Geraldo de C. Grillo, Jorge Pereira, José de G. Tavares, Jayr de M. Cunha e Jayme M. Moreira.

Prova escripta de exame vago — Antonio J. da S. Rabello, Jacques B. Salles e Wilson N. e Silva.

Hydraulica, ás 2 horas — exame oral: Alberto C. Amorim, Antonio de B. Netto, Edgard Sapienza e Flavio G. C. da Silva.

Prova oral de exame vago para os alumnos que já fizeram a prova escripta e foram approvados nas dependencias.

Estradas, dia 27, ás 2 horas — continuação das provas oraes.

Chimica organica — dia 27, ás 8 horas — prova pratica.

FACULDADE DE SCIENCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS

Depois de amanhã, dia 27, ás 7 1|2 da noite, reiniciar-se-ão as provas oraes dos exames finaes do 1º anno do curso superior de administração e finanças.

A turma A será examinada em economia politica; a turma B será arguida em direito civil.

Curso de revisão e especializações — Funccionarão ininterruptamente, durante o periodo de exames, ás 9 horas da manhã. Após a terminação das provas passarão a funccionar, tambem, ás 5 horas da tarde.

Assaltada em Santiago a succursal da Caixa Economica Nacional

Santiago do Chile, 24 (A. P.) — Tres individuos armados assaltaram a succursal da Caixa Economica Nacional carregando avultada quantia.

Os salteadores chegaram deante do edificio em um automovel de luxo, iniciando a operação mais ou menos ás 11 horas e, segundo as primeiras informações, fugiram abandonando o vehiculo no local.

Um dos criminosos desceu em frente a uma casa particular, que se acha actualmente cercada pela policia.

A repartição assaltada é attendida por 20 pessoas, das quaes 15 são mulheres.

Santiago do Chile, 24 (A. P.) — Um dos individuos que tomou parte no assalto á Caixa Economica Nacional, acaba de ser preso quando viajava em um omnibus.

Em seu poder foi encontrada a quantia de 150.000 pesos.

O criminoso é um estrangeiro que já tinha feito parte de uma quadrilha de ladrões internacionaes.

O segundo automovel que foi utilizado pelos salteadores, já foi localizado.

Já não apresentam o mesmo sentido anti-britannico

Jerusalém, 24 (Reuter) — A estação emissora de Beyrouth, controlada pelo governo de Vichy, de alguns dias para cá apresenta o noticiario sobre a situação internacional, notadamente no que concerne ao Mediterraneo, com maior objectividade. Assim é que os commentarios e a leitura de excerptos da imprensa — que se seguem á tranmissão dos communicados officiaes allemão, italiano e britannico — já não apresentam o mesmo sentido nitidamente anti-inglez de dias atrás.

Essa moderação é interpretada aqui como sendo a consequencia, de um lado, da existencia de um auditorio favoravel ao movimento dos francezes livres no Libano e na Syria e, de outro da firmeza demonstrada pelo marechal Pétain quanto á pressão germanica.

A Inglaterra domina todos os mares

Stambul, 24 (Reuter) — O jornal turco "Son Telegraph", em editorial, declara que "no fim de 1940 a Inglaterra domina todos os mares e estende o bloqueio a toda a Europa sem deixar um só ponto de fuga", accrescentado que "a Inglaterra hoje termina os seus preparativos de guerra emquanto que a Allemanha, cujas chances diminuiram consideravelmente, vê os seus stocks se esgotarem sem possibilidade de renoval-os".

"Continuar a guerra em taes condições", conclue o jornal, "não apresenta nenhuma vantagem para a Allemanha, não podendo mais ter qualquer possibilidade de successo uma tentativa de invasão da Inglaterra. Consequentemente dois caminhos ainda restam ao Reich. Acceitar a paz para evitar maior destruição da humanidade ou proseguir na guerra até o esgotamento e a rendição".

ACTOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção serão irradiados, gratuitamente, — pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

Maria da Gloria de Magalhães Castro

Sór Divino Coração, Luiza e Filhos, Eduardo, Senhora e Filhos, Carlos e Frederico d'Utra Vaz, Olympia M. de Magalhães Castro, Francisco de Magalhães Castro, Senhora e Filhos, Ascanio Dá Mesquita Pimentel, Senhora e Filhos, convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de sua pranteada mãe, avó, cunhada e tia, MARIA DA GLORIA DE MAGALHAES CASTRO, mandam celebrar no dia 26, quinta-feira, ás 6 ½ horas na Egreja de Santo Affonso e ás 11 horas na Egreja de S. Francisco de Paula. (V 29185)

Maria da Conceição Carneiro da Cunha

Dr. José Henrique Carneiro da Cunha e Filhos, Rita de Cassia Carneiro da Cunha e filhos, convidam seus amigos e parentes para assistirem á missa de 7.º dia que por alma de sua cunhada e tia mandam celebrar ás 10 horas do dia 26 na matriz da Gloria (Largo do Machado). (V 25948)

SEVERINO VELLOZO DE CARVALHO JUNIOR

MINISTRO GRADUADO

A Administração da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, faz celebrar em sua egreja amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, pelas 9 horas, missa em suffragio da alma do irmão Ministro Graduado, Severino Vellozo de Carvalho Junior, e para assistir a esse acto convida a exma. familia, parentes e pessoas de amizade do mesmo finado, bem como todos os irmãos em geral.

Secretaria, 21 de dezembro de 1940. -- O Secretario Alfredo Bittencourt. (44409)

S. M. A IMPERATRIZ D. THERESA CHRISTINA

Por piedosa delegação da Sociedade Reverencia á Memoria de D. Pedro II, a Santa Casa da Misericordia faz celebrar em sua Egreja, no proximo Sabbado, 28 do corrente, ás 10 horas, exequias solennes por alma da finada ex-Imperante, saudosa homenagem da dita Sociedade que, "ad-perpetuam" será prestada pela pia Instituição. (44417)

GENERAL ANTONIO F. DE SOUZA AMORIM

Generaes João Fleury de Souza Amorim e Euclydes Fleury de Souza Amorim, demais irmãos ausentes e respectivas familias convidam os parente se amigos para assistirem a missa de 7º dia que, por alma do seu bonisimo irmão, fallecido em Curityba, mandam celebrar no dia 27, sexta-feira, ás 10 1|2 horas, na egreja da Santa Cruz dos Militares. (V 28448)

EUGENIA NIEMAE DE BIVAR PEREIRA DA CUNHA

(1º ANNIVERSARIO)

Seu esposo e filha adoptiva convidam a seus parentes e amigos para a missa que farão celebrar em suffragio de sua alma de sua muito querida e inesquecivel EUGENIA, dia 27, sexta-feira, ás 9 horas, na egreja de São Januario. Penhorados a todos, agradecem antecipadamente. (V 28447)

Laura Bello Trindade Carvalho

Paulo Jesu' Trindade de Carvalho, José Egydio de Oliveira Bello e senhora, Carlos Eugenio de Oliveira Bello e filha, capitão Rubens Ribeiro dos Santos, senhora e filha, Dr. João Celso Uchôa Cavalcanti e senhora, capitão Americo Figueira da Silva e senhora, Alvaro Vasques, senhora e filhos, Arnold de Paiva Mattos, senhora e filhas, Nestor Mesquita e senhora, João Baptista da Costa, senhora e filhas, e demais parentes, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos aquelles que se associaram á sua dôr pelo fallecimento de sua extremosa esposa, filha, neta, sobrinha, cunhada, irmã, tia e prima, LAURA, o fazem por este meio, hypothecando-lhes a sua eterna gratidão, e novamente os convidam para assistirem a missa de trigesimo dia que, por sua alma, mandam rezar, sexta-feira, dia 27 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar de N. S. das Dôres da egreja de São Francisco de Paula. (V 24975)

MANOEL PINTO DE OLIVEIRA E SOUZA

(2º ANNIVERSARIO)

Elisa Coelho e Souza e Nelly de Oliveira e Souza convidam seus amigos e pessôas de suas relações para assistirem a missa que mandam celebrar amanhã, dia 26 do corrente, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, no altar de N. S. da Victoria, por alma de seu querido e lembrado esposo e avô pela passagem do 2º anniversario da sua morte, confessando-se desde já gratas por esse acto. (V 24974)

MANOEL AMELIO DE ARAUJO

(7º DIA)

M. de Oliveira & Cia., convidam as pessôas de suas relações e amisade para assistirem a missa de 7º dia que, por alma de seu inesquecivel amigo, MANOEL AMELIO DE ARAUJO, mandam rezar 6ª feira, ás 9 horas, no altar de S. Manoel na egreja da Candelaria, por cujo acto de religião agradecem. (V 29172)

NILO GOULART

(SETIMO DIA)

Viuva Maria Laura Tavares Goulart, seus filhos Antonio Joaquim Goulart e Gilberto Goulart, irmãos e demais parentes, impossibilitados de agradecerem a todos os amigos e parentes que acompanharam o feretro de seu saudoso esposo, pae, irmão NILO, o fazem por este meio e tornam a convidal-os para assistir a missa de setimo (7º dia) que, por sua alma, mandam rezar sexta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, antecipando seus agradecimentos. (V 25922)

BACHAREIS DE 1915

Os bachareis da turma de 1915, da antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro (hoje Universidade do Rio de Janeiro), commemorando o 25º anno de formatura, mandam celebrar missa, na egreja de S. Francisco de Paula, no dia 27 de Dezembro, ás 10 horas, por alma dos Professores: Sá Vianna, Santos Campos, Nerval de Gouvêa, Sylvio Romero, Bulhões Carvalho, Paulino Soares de Souza Filho, Lima Drumond, Inglez de Souza, Viriato de Freitas, Fernando Mendes de Almeida, Eugenio de Barros, Hermenegildo Militão de Almeida, Affonso Celso, Candido Mendes de Almeida, Souza Bandeira, Antonio Maria Teixeira, e de seus collegas: Manuel Jalles, Antonio Rêgo Leite de Oliveira, Cyro Torres, Renato Villela, Arnaldo Felicio dos Santos, Edgard Carlos dos Reis, Oswaldo Barata Fortes, Humberto Biasi, J. J. Souza Carneiro, Dilermando Cruz, B. Brasil Guimarães, do antigo Secretario Garcez Meinick e dos funccionarios Antão e Marcos Ferreira.

Para esse acto de religião convidam a todos os parentes, amigos e collegas dos fallecidos. (V 29166)

SEGUNDOS TENENTES DE 1906

A turma de Segundos Tenentes de Marinha de 1906 manda celebrar por alma de seus collegas Silvino J. de Carvalho Rocha, Gontran Prazeres, Nelson Pio Izette, Frederico Augusto Borges Junior, Ernesto N. Rosauro de Almeida, Jorge Olympio da Silveira, Jair de Freitas Albuquerque, Affonso de Albuquerque, Frederico Monteiro de Barros, Eduardo de Abreu Coutinho, Aristoteles Bogado de Oliveira e Theophilo de Faria uma missa ás 10 horas de sexta-feira, 27 do corrente, no altar-mór da egreja da Conceição e Bôa Morte e convida os parentes e amigos para assistir a este acto de religião. (V 29150)

BACHAREIS EM LETRAS DO COLLEGIO PEDRO II DA TURMA DE 1890

Os Bachareis em Letras, sobreviventes, do Collegio Pedro II da turma de 1890, em commemoração ao cincoentenario de sua formatura, mandam celebrar no dia 27 do corrente, ás 9 horas e meia, na egreja de N. S. da Gloria — á Praça Duque de Caxias — uma missa em suffragio das almas dos seus collegas e professores fallecidos, para o que convidam os parentes e amigos dos mesmos a assistirem a esse acto de piedade christã, antecipando os seus agradecimentos. (V 29142)

MAJOR ALBERTO BARBEDO

Sua viuva convida os demais parentes e pessôas amigas a assistir a missa que fará rezar por alma de seu sempre lembrado esposo, MAJOR ALBERTO BARBEDO, pela passagem de seu anniversario natalicio, amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, na egreja Mãe dos Homens, na rua da Alfandega, 55, antecipando sua gratidão pelo comparecimento a esse acto religioso. (V 29143)

VICTOR MANOEL DE CASTRO

Sua desolada familia fará celebrar missa de 7º dia pelo eterno repouso de sua bonissima alma, 5ª feira, 26, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Rosario.

Para esse acto religioso são convidados todos os parentes e amigos, aos quaes se agradece o comparecimento. (V 28474)

JOSE' IZIDORO DE ABREU

(FALLECIDO EM RECIFE)

Aluizio Torres de Abreu; Jorge Torres de Abreu e senhora (ausentes), Dr. Alberico Camara e senhora (ausentes); Maria Augusta Cezario Torres, Abelardo Gonçalves Torres, senhora e filhos, Luiz Gonçalves Torres, senhora e filho, e Dr. Astrogildo Torres de Menezes, convidam seus parentes e amigos para a missa de setimo dia que, por alma de seu querido pae, sogro, cunhado e tio, JOSE' IZIDORO DE ABREU, mandam rezar sexta-feira, 27, ás 9 1|2 horas, na egreja de N. S. Mãe dos Homens (rua da Alfandega, 54). Antecipando seus sinceros agradecimentos por este acto de religião e piedade, solicitam a dispensa de pesames na egreja. (V 29155)

EDITH DE SOUZA COSTA

Antonio Corrêa de Souza Costa e filhos, participam a todas as pessôas de sua amizade o fallecimento de sua muito amada filha e irmã — EDITH.

O feretro sairá ás 14 horas de hoje, 25 de dezembro, da rua Amaral n. 76, para o cemiterio de S. João Baptista. (V 28493)

LUIZ RIBEIRO ROSADO

Zayra Rosado Botelho e seu esposo Felisberto José Botelho, Zuleika Vieira Machado Fialho, seu esposo Antonio José Fialho e filha, Esio Rosado Vieira Machado, senhora e filhos, Zelia Rosado Vieira Machado (Soeur Marie Bénédictine de Sion), Zoraide Rosado Vieira Machado e Esir Rosado Vieira Machado, senhora e filha, cumprem o doloroso dever de communicar o fallecimento de seu idolatrado pae, sogro, avô e bisavô, LUIZ RIBEIRO ROSADO, e convidam os demais parentes e amigos para o seu enterramento, a realizar-se hoje, dia 25, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Conde de Leopoldina n. 650 (São Christovão), para o cemiterio S. Francisco Xavier. (V 29183)

ACTOR SAMUEL ROSALVOS

(Missa de anniversario)

José Rosalvos, filho, e netos Deolindo, Deusa e Adalbrum, convidam a todos os parentes e amigos do seu inesquecivel pae e avô, para assistirem a missa do 1º anniversario do seu fallecimento que será celebrada, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de N. S. da Lampadosa, á Avenida Passos, no dia 28 do corrente. (30212)

ALVARO COTEGIPE MILANEZ

(6º MEZ)

Sua familia manda celebrar missa em suffragio de sua alma, sexta-feira, dia 27, ás 8 1|2 horas, na egreja de N. S. da Bôa Morte (esq. de Rosario com Avenida). (V 28451)

MANOEL AMELIO DE ARAUJO

(7º DIA)

Dr. Djalma Doherty de Araujo e senhora, Rubens Doherty de Araujo, Ofney Doherty, senhora e filhos, convidam as pessôas de suas relações e amizade, para assistirem á missa que, por alma de seu inesquecivel pae, sogro, cunhado e tio, mandam rezar 6ª feira, dia 27, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, por cujo acto de religião, antecipam seus agradecimentos. (V 29171)

CECILIA CAMPOS DE GOUVÊA FREIRE

Dr. Octavio de Gouvêa Freire agradece de coração a todos que o cumprimentaram e acompanharam sua querida mãe á ultima morada; e, convida seus parentes e amigos para assistirem a missa que, pelo descanço de sua alma, será celebrada na egreja da Santa Cruz dos Militares, ás 10 horas da manhã do dia 26 do corrente (quinta-feira), no altar-mór. (V 26903)

MATHILDE DRUMMOND PEREIRA DA SILVA

Julia Drummond Pereira da Silva, filhas e genro, Alfonsina Drummond, filha e genro e demais parentes convidam as pessôas de sua amisade para assistirem á missa de trigesimo dia que, por alma de sua idolatrada filha, irmã, cunhada, neta, sobrinha e prima, MATHILDE, mandam celebrar amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Antecipadamente agradecem. (V 26311)

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

ACÇÃO DE GRAÇAS BACHAREIS DE 1915

Os bachareis da turma de 1915 da antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, commemorando o 25º anno de formatura, mandam celebrar missa de acção de graças no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, no dia 28 de Dezembro corrente, ás 10 horas. (V 29166)

Drs. Alvaro Sá de Castro Menezes, Homero Passos Werneck de Carvalho, Francisco Fernandes Barboza

— Os agronomos da Turma de 1920, da Escola Nacional de Agronomia, convidam os parentes e amigos de seu homenageado ALVARO e seus collegas HOMERO e FRANCISCO, para assistirem á missa que se realizará na Cathedral Metropolitana (7 de Setembro esquina de 1.º de Março) sexta-feira, dia 27 do corrente, ás 10 horas, data commemmorativa do vigesimo anniversario de suas formaturas. (V 26932)

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTO

Sirvo-me desta para tornar publico o meu sincero reconhecimento aos Drs. José Ribeiro Portugal e seus auxiliares José Lourenço Jorge, Ivan Velloso e Moacyr Pereira da Silva pelo zelo pericia e carinho que demonstraram no desempenho de melindrosa intervenção cirurgica, á qual fui submettido, obtendo os melhores resultados.

Torno extensivo o meu agradecimento á respeitavel administração da Veneravel Ordem do Carmo, assim como aos serventuarios pela presteza, dedicação de que me cercaram.

Muito sinceramente agradecido, subscreve-se com grande estima o criado grato obrigado,

Eugenio S. Costa

(V 2918)

MARIA AMALIA CARDOSO

(AGRADECIMENTO)

Pedro Cardoso, filhos, genro, nóras e netos, na impossibilidade de se dirigirem a cada uma das pessôas que compareceram ou manifestaram por cartas ou telegrammas o seu pezar pelo fallecimento de sua esposa e mãe, Maria Amalia Cardoso, agradecem com gratidão e serão eternamente reconhecidos. (V 29162)

Frei Fabiano de Christo

Reconhecido por uma graça solicitada. R. D. B. (V 28502)

Frei Fabiano de Christo

YON agradece a graça recebida. (V 29170)

Frei Fabiano de Christo e N. S. da Cabeça

Reconhecida por graças alcançadas. MARIA. (V 28502)

SÃO JUDAS THADEU Paulo Rocha Gomes

de joelhos agradece.

SANTO ANTONO

MARIA AUGUSTA, agradece uma graça alcançada. (V 28466)

FREI FABIANO

AGRADECE.

F. M. S. (V 28457)

A installação da filial de um Banco em Bello Horizonte

O director geral da Fazenda deferiu o requerimento em que o Banco do Districto Federal pediu permissão para installar uma filial em Bello Horizonte e mandou expedir em seu favor a necessaria patente de autorização.

Violenta tempestade de neve na Rumania

Bucarest, 24 (H.) — Violenta tempestade de neve flagella toda a região central da Rumania, interrompendo as communicações ferroviarias com essa região.

Os trens estão chegando a Bucarest com grande atrazo.

O Lloyd Brasileiro adquire mais dois cargueiros

Nova York, 24 (A. P.) — Foi annunciado que o Lloyd Brasileiro adquiriu nos EE. UU. mais dois cargueiros — o "Mahukona", de 2.512 toneladas e o "Makena", de 2.727, ambos construidos em 1919.

Esses dois cargueiros tinham sido vendidos á França, sendo, porém rescindida a approvação da venda logo após o collapso de junho ultimo.

A REELEIÇÃO DE ROOSEVELT FOI O PONTO CULMINANTE DA GUERRA

E' como se expressa Benes, numa mensagem de Natal aos tchecoslovacos

Londres, 24 (A. P.) — O sr. Eduard Benes, ex-presidente da Tchecoslovaquia, irradiando uma mensagem de Natal aos tchecoslovacos, disse que a reeleição do presidente Roosevelt foi o ponto culminante da guerra e expressou a crença de que a União dos Soviets seria compellida a intervir no conflicto.

Affirmou o sr. Benes: "A dura derrota da Allemanha nos seus esforços por invadir a Inglaterra, o ataque sem successo dos seus alliados á Grecia, a retirada do Egypto e o presente contrôle do Mediterraneo pelos inglezes, parecem-me factos decisivos nesta guerra".

O sr. Jan Masaryk, ministro do Exterior no governo tcheco, fez um appello aos tchecoslovacos residentes nos Estados Unidos, affirmando: "Lincoln libertou os escravos e vós podereis nos ajudar na tarefa de impedir que gloriosas e valentes nações como a nossa, a poloneza, a norueguеza, a hollandeza, a belga, a franceza, a rumena e a servia cheguem á situação de escravas".

NA LIGA DA DEFESA NACIONAL

O general Valentim Benicio novo membro do Directorio Central

Realizou-se no dia 23, na séde da Liga da Defesa Nacional, a solennidade da posse do general Valentim Benicio da Silva, secretario geral do Ministerio da Guerra, como membro effectivo do directorio central.

Recebeu o novo titular o professor Fernando Magalhães que o saudou relembrando a sua vida de soldado do civismo, sempre dedicado ao trabalho em prol do bem collectivo.

Respondendo á saudação do presidente da Liga, o general Benicio disse que desde a fundação da Liga sempre lhe defendera e propagará o seu programma civico de congregar os sentimentos patrioticos dos brasileiros de todas as classes.

Lembrou ainda que, em Uruguayana, sendo então 1º tenente, o orador inaugurou em bella festa civica um nucleo da Liga, falando nesta occasião o dr. Oswaldo Aranha. O general Benicio terminou dizendo que a Liga podia contar com sua dedicação.

Falleceu a esposa do chefe do Estado Maior britannico

Londres, 24 (Reuter) — Lady Dill, esposa do general sir John Dill, chefe do Estado Maior Imperial, acaba de fallecer nesta capital, depois de prolongada molestia.

O DIA DE NATAL DO EX-KAISER

Doorn, Hollanda, 24 (A. P.) — O ex-kaiser Guilherme II passará o dia de Natal em perfeitas condições de saude, tendo organizado uma reunião de alguns membros da sua familia.

No Ministerio da Guerra

Entrega do primeiro grupo de casas da Villa Militar de Quarahy — Em radiogramma de 23 do corrente, o general Estevão Leitão de Carvalho, commandante da 3ª Região Militar, communicou ao ministro a entrega do primeiro grupo de casas da Villa Militar de Quarahy ao commandante da mesma guarnição (commandante do 5º Regimento de Cavallaria Independente).

O acto, que se revestiu de solennidade, teve o comparecimento dos officiaes do Regimento e suas familias.

No mesmo radiogramma o general Leitão transmittiu ao ministro os agradecimentos daquelles officiaes, que se mostraram sensibilisados pelo interesse com que a actual administração da Guerra zéla pelo bem estar dos seus camaradas, que servem em guarnições afastadas dos grandes centros.

Ha dias, como noticiámos, o mesmo general fez entrega á Guarnição de São Borja do primeiro grupo de casas da Villa Militar daquella cidade da fronteira.

A Artilharia Anti-Aerea — Na manhã de hontem, o 1º Grupo de Artilharia Automovel, sob o commando do tenente-coronel Pery Constant Bevilaqua, em frente ao novo palacio do Quartel General do Exercito, á Praça da Republica com o novo material de guerra de artilharia anti-aerea, recebido do Deposito Central de Material Bellico, fez uma demonsmonstração ao som da "Canção da Anti-Aerea" pela primeira vez cantada em nosso paiz. Essa demonstração foi assistida das sacadas daquelle palacio, ministro Eurico Dutra, que se achava acompanhado da officialidade de seu gabinete e dos generaes Silva Junior, commandante da 1ª Região Militar; Benicio da Silva, secretario da Guerra; e Lobato Filho, commandante da Artilharia Divisionaria e de muitas outras altas patentes. Após a ceremonia, o 1º Grupo de Artilharia Automovel rumou para o seu quartel provisorio no Curato de Santa Cruz. A "Canção Anti-Aerea" é da autoria do capitão Venturelli Sobrinho.

Escola de Estado Maior — Está marcada para depois de amanhã, no edificio da Escola de Estado Maior, na Praia Vermelha, a tradicional ceremonia de encerramento dos trabalhos e entrega dos diplomas a mais uma turma de officiaes que concluiram esse importante curso.

O acto terá a presença do chefe da nação, ministros de Estado, representantes dos paizes estrangeiros e altas autoridades civis e militares.

Entre os officiaes que concluiram o curso de Estado Maior, figura o major do Exercito Paraguayo, Emilio Diaz Vivar.

São os seguintes os novos officiaes de Estado Maior que, após um periodo de férias reparadoras, vão fazer o indispensavel estadio no Estado Maior do Exercito: coronel Angelo Mendes de Moraes, majores Ivano Gomes, Nelson de Mello, Nelson Wanderley, João de Almeida Freitas, Hygino de Barros Lemos, e Risoleto Barata de Azevedo e capitães — Irapuan Elyseu Xavier Leal, Agnaldo José Lima Campos, Osmario de Faria Monteiro, Oscar Passos, Adalberto Pereira dos Santos, Diogo de Figueiredo Moreira, Nelson Demaria Boiteux, Mario Ferreira Barbosa Pinto, Osmar Soares Dutra, João Felix de Souza, Raphael Ferrão Teixeira, Jayme Ribeiro da Graça, Jardel Fabricio, Alfredo Souto Malan, Antonio Almeida Moraes, Henrique Geisel e major paraguayo, Emilio Diaz Vivar.

General Pinto Guedes — A chamado do ministro, acha-se nesta capital, a serviço da 9ª Região Militar, o general Mario José Pinto Guedes, commandante da mesma região.

Designado para secretariar uma commissão — O capitão Waldemar Pereira Lima foi designado para exercer as funcções de secretario da commissão de promoções de sub-tenentes da Directoria de Engenharia.

Commissão para exame de material — O director de Engenharia designou os seguintes officiaes, para, em commissão, procederem ao recebimento, verificação e exame de material de engenharia, adquirido a differentes firmas: coronel Rodolpho Villanova Machado, capitão Saul de Barros Camara e 1º tenente José Elsio Nogueira.

Desligado do E. M. E. — Por haver concluido os trabalhos de que se acha encarregado, foi desligado de addido ao E. M. E., o major Augusto da Cunha Magessi Pereira.

Fixação de valores — O ministro approvou a tabella de fixação de valores das rações de forragens para todo o Exercito, a vigorar no 1º semestre de 1941.

Estagio de sub-tenente — O sub-tenente mecanico Oscar da Silva Rodrigues foi designado para fazer um estagio no Parque Central de Aeronautica.

Desligamento de officiaes — Por terem sido dispensados das funcções de ajudante de ordens do general Chadebec, chefe da missão militar franceza, foram desligados do Estado Maior do Exercito e mandados apresentar ás respectivas directorias de Armas, os capitães João Sarmento e Reginaldo de Menezes Hunter.

Commissão designada pelo ministro — O ministro enviou a seguinte nota ao director de Engenharia:

"I. Como solução ao officio da Directoria de Artilharia de Costa, n. 382-S. E., de 12 do corrente, designo os tenentes coroneis Paulo Krugger da Cunha Cruz e Armando Dubois Ferreira e o cap. Rubens Rosado Teixeira, que servem sob a jurisdicção dessa Directoria, para, em commissão, sob a presidencia do primeiro dos citados officiaes, procederem a novo exame e julgamento de todas as propostas (constantes do volume annexo) apresentadas para o fornecimento e installação de machinas destinadas á reforma da usina thermo-electrica do Forte de Copacabana, bem como das machinas e apparelhagem necessarias ao condicionamento de ar nos paióes e salas de machinas do mesmo Forte.

II. A referida commissão apresentará, com urgencia, seu parecer, indicando precisamente as propostas que, pelas condições technicas e economicas, devem ser acceitas".

Cassação de férias — Foram cassadas as férias do 2º tenente Gil Carlos de Cerqueira Pinto, do 1º Batalhão de Pontoneiros, devendo o mesmo official recolher-se com urgencia áquella unidade.

NO ESTYLO MILITAR

Barcelona, 24 (A. P.) — O novo governador da provincia de Barcelona, sr. Corre Vegilson, ao tomar posse do seu cargo, tornou publico que será um disciplinador intransigente.

Segundo disse o sr. Vegilson, as pessoas culpadas de indisciplina serão punidas "no estylo militar", annunciando mais adeante que não toleraria a existencia de "grupos", e que convocaria uma reunião semanal dos delegados do Partido, sendo obrigatorio o comparecimento de todos. Na reunião do Conselho, declarou o governador, serão permittidas as criticas mais asperas, mas, finda a sessão, todos deverão se abster de quesquer manifestações sobre o seu modo de pensar.

Monsenhor Borges Amaral nomeado bispo de Lorena

Cidade do Vaticano, 24 (U. P.) — O Papa nomeou monsenhor Francesco Borges Amaral para bispo de Lorena, Brasil. Monsenhor Amaral se encontra actualmente em Paris, sendo sacerdote da diocese de Campinas, no mesmo paiz.

Ferido um procer radical argentino

Buenos Aires, 24 (Reuter) — O procer radical Agapito Torres foi ferido a tiros de revólver durante um tiroteio verificado quando estava sendo realizada uma reunião entre radicaes. Um grupo de democratas perturbou o comicio, disparando suas armas. Travou-se então um cerrado tiroteio durante o qual saiu ferido o sr. Torres.

A TACTICA ALLEMÃ

Não demonstrou ainda o sr. Hitler se tenciona auxiliar directamente o Duce

Londres, 24 (Reuter) — O correspondente diplomatico do "Times" commenta assim os acontecimentos da semana finda:

"O chanceller Hitler ainda não demonstrou se tenciona auxiliar directamente o "duce". As victorias britannicas e gregas foram completamente inesperadas. O Fuehrer, quando tomado de surpresa, sempre meditou nas suas reacções com o maior cuidado, e até com resignação e paciencia".

"Na verdade, os allemães estão realizando sondagens através de boatos que fazem espalhar. Por exemplo, no que concerne ás indicações segundo as quaes as tropas germanicas estariam atravessando o Passo de Brenner, o que se póde verificar de verdadeiro reduz-se á presença de alguns technicos allemães e de agentes da Gestapo, que continuam occupando importantes posições na Italia. Na fronteira do Brenner e no territorio do Tyrol austriaco verifica-se egualmente a presença dum grande numero de tropas da "Westmacht", tropas essas que parecem estacionar ali como uma advertencia tactica dirigida á Italia.

Mais ao oeste, na fronteira franco-hespanhola, ha quem suggere que o chanceller Hitler estaria planejando um movimento estrategico ao longo das costas do Atlantico. Mas a verdade reduz-se á presença de importantes forças germanicas em Bordéos, as quaes teriam sido augmentadas.

A maioria dos rumores resume-se na hypothese de que o Fuehrer estaria na vespera de intensificar a sua acção contra a Inglaterra. O que se póde affirmar é que se os allemães se decidirem a isso, as forças britannicas se manteriam promptas para recebel-os mais severamente do que os atacantes podem imaginal-o. No entanto, deve ser lembrado que todos estes rumores fazem parte da tactica allemã e das suas astucias.

Chega a Lisboa o novo embaixador inglez

Lisboa, 24 (A. P.) — O novo embaixador britannico em Portugal, sr. Campbell, chegou hoje de avião a Lisboa, ás 16,30 horas.

NOVA INGLATERRA SACUDIDA POR UM TERREMOTO

A região metropolitana de Nova York tambem experimentou um abalo

Boston, 24 (Reuter) — Um terremoto sacudiu hoje, pela segunda vez, nos ultimos cinco dias, os Estados de Nova Inglaterra. Tremores ligeiros foram sentidos em todo o Estado de Connecticut, porém as informações recebidas indicam que os tremores foram menos severos dos que se verificaram na sexta-feira passada.

A região metropolitana de Nova York tambem experimentou um abalo ás 13,56 horas de hoje. Ao mesmo tempo, outros abalos eram sentidos em Montreal, Ottawa, Scranton (Pennsylvania) e em Newport, em Rhode Island.

Pela assignatura do tratado de commercio argentino-uruguayo

Buenos Aires, 24 (Reuter) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Julio Roca, recebeu, hoje, os membros da commissão directora da Camara de Commercio Uruguaya, em Buenos Aires, que cumprimentaram o chanceller argentino pela assignatura do tratado de commercio recentemente assignado entre os dois paizes.

Cogita-se, ao que informam os circulos autorizados, de organizar uma commissão argentino-uruguaya destinada a estudar os problemas relativos ao maior desenvolvimento do commercio entre a Argentina e o Uruguay.

Prosegue a luta na fronteira do Sião e da Indochina

Bangkok, 24 (A. P.) — Prosegue a luta em varios sectores da fronteira do Sião e da Indo-China, annunciando o Alto Commando que se registrou hontem um intenso tiroteio no curso superior do rio Memong.

De accordo com o communicado do quartel general, os francezes abriram fogo de fuzis, artilharia e metralhadora, o que provocou vigorosas represalias dos siamezes, durante cinco horas a fio, com grandes baixas para o adversario.

COMO SE COMMEMOROU O NATAL NO CENTRO DE CANCEROLOGIA

O Natal das creanças, onde resplandesce a alegria em cada olhar innocente e toda felicidade se resume na posse de um brinquedo, é bem differente daquelle que se passa nos hospitaes, onde ninguem sabe o que vae no intimo de cada enfermo, minado por doença grave, ao contemplar o tremeluzir das chammas da arvore da natividade.

A festa realizada hontem no Centro de Cancerologia, ao ouvirem-se o côro e o canto dos hymnos sagrados, ensaiados com os doentes e enfermeiras por musico eximio, o maestro Helmann, transportará certamente de profunda emoção qualquer individuo por mais indifferente que seja para o sentimento de solidariedade humana. A nós, fez-nos curvar ante o soffrimento alheio, considerando insignificantes os desgostos pessoaes, em confronto com as penas de um canceroso.

Admirando os doentes, um a um, pela fórma do mal, occorre ria de Deus, quando a inconsciencia do incuravel e a esperança que o acompanha até os ultimos alentos.

O Centro de Cancerologia é, na verdade, para todos, uma escola de resignação e de consolo, onde se aprende a praticar o bem e dar o allivio do remedio e da bondade.

Ali, presentes os medicos e professores do Hospital Estacio de Sá, foi pronunciada a seguinte oração pelo director do Serviço, dr. Mario Kroeff:

"Para os doentes.

Reunidos aqui em torno desta arvore de Natal, para festejar a data do nascimento do menino Jesus, as nossas preces se elevam a Deus, irmanadas no mesmo sentimento, cheias da mesma devoção e humildade, quer tenham nascido dos labios dos doentes, dos medicos, das enfermeiras ou dos serventes.

E nosso Senhor escutará todas ellas, com a mesma infinita bondade, não importa sejam entoadas em canticos e hymnos sagrados, com vigor e saude, ou sejam balbuciadas por labios resequidos de dôr.

E lá do alto dos Céos, ouvindo a todos, elle espalha egualmente os beneficios de suas bençãos, onde quer que o homem esteja na terra, na alegria do lar ou no leito de hospital.

Mesmo para os que têm dôres e doenças para as almas desalentadas por desventuras da vida, elle reparte, sem injustiças, as penas e recompensas divinas, a uns, quando chama na hora derradeira e a outros, quando cura, inspirando os medicos nas operações que praticam.

Que as luzes desta arvore illuminem com um brilho de alegria os olhos dos tristes, enchendo-os de esperança...

E a nós, companheiros do Centro de Cancerologia, que a sorte desses tantos que definham aos nossos olhos, sirva de lembrança quando tivermos as nossas tristezas; a nós todos, que votamos passar a vida, privando de perto com o soffrimento alheio, a resignação dos nossos doentes sirva tambem para nos ensinar ainda mais, a amar o proximo, a tolerar, nas horas de impaciencia, aprendendo a dar o allivio do remedio e da bondade.

Que tudo nesta casa, quer no sorriso ou nas lagrimas, na cura ou doença, na sorte ou no insuccesso, na vida ou na morte, seja tudo pela vontade de Deus".

Depois, no intervallo das musicas sacras, falaram uma doente e um doente, em nome de seus collegas.

A SAUDE NOS ABRIGOS

Londres mais isenta de molestias infecciosas do que no anno passado

Londres, 24 (Reuter) — O receio expressado pelos medicos de que a vida nos abrigos viesse a desenvolver epidemias, não foi até agora realizado. De facto, a Grã Bretanha está agora mais isenta de molestias infecciosas do que o anno passado, na mesma epoca.

As estatisticas officiaes do Ministerio da Saude indicam que em todo o paiz não ha agora mais doenças do que habitualmente e em Londres ha muito menos casos de diphteria, consideravelmente menos sarampo e um numero insignificante de casos de coqueluche.

Comquanto esse relatorio tenha causado grande satisfação, reconhece-se que o risco de infecção é infinitamente maior do que habitualmente, e accentua-se a necessidade de continuar a manter as medidas de precaução, particularmente nos tres primeiros mezes do anno.

O magnifico surto industrial dos Laboratorios Alvim & Freitas

O progresso de uma importante firma paulista

São Paulo conta com numerosos espiritos emprehendedores, nas grandes organizações commerciaes e industriaes.

Destacam-se por todos os motivos, entretanto, no vasto campo scientifico e de pesquisas de Laboratorios os esforçados industriaes srs. dr. Joviniano Alvim e

Dr. Joviniano Alvim

José Freitas Sobrinho, os quaes vêm ha mais de duas decadas, se impondo num trabalho intenso, digno de todos os elogios, de sua florescente industria.

Na finalidade constructiva, estes dois paladinos, mantêm, seus lares, num rythmo, que serve de exemplo, e que lhe proporcionou um logar de destaque merecido no grande parque industrial paulista. Fundadores e proprietarios da importante firma Lab. Alvim & Freitas, os denodados batalhadores sr. José de Freitas Sobrinho e dr. Joviniano Alvim, pela segura acção, optimismo, confiança e concepção intelligente, mercê ainda dotes de labor intenso, estão na vanguarda pela intrepidez de attitudes e pela segurança e rectidão nos negocios, acatados, até no estrangeiro!

ORGULHO DA INDUSTRIA NACIONAL

O Brasil inteiro conhece e acompanha a projecção magnifica desses distinctos realizadores. Em S. Paulo, conseguiram nome, prestigio, e acima disto tudo, são acatados, pelo largo tirocinio, tanto no lado scientifico, como no lado economico, commercial.

Dynamismo, insuflado nos dictames da honorabilidade, os conhecidos e conceituados industriaes, movimentam hoje milhares de contos de capital, embora tivessem começado com pequeno numerario.

E' justo, até, que se affirme que seus nomes já passaram nossas fronteiras.

A ESTATISTICA ESCLARECE O MOVIMENTO DO LABORATORIO

A demonstração cabal de sua vitalidade está confirmada nas seguintes cifras das informações economicas e financeiras:

Nos vinte annos de existencia, despenderam 18.000:000$000 (dezoito mil contos) em propaganda; 3.000:000$000 — foram para os cofres do Estado em sellos de consumo; e em industrias accessorias como sejam: caixas, bisnagas, vidros, potes, papel, estojos, etc., consumiram 3.200:000$000, não esquecendo 6.000:000$000 em ordenados e remunerações.

Por aqui se póde aquilatar o avultamento de negocios, e engrandecimento da Firma: Alvim & Freitas.

A QUALIDADE DOS PRODUCTOS E A SUA ACCEITAÇÃO

O importante estabelecimento entrega productos que se impõem por si mesmos, attendendo á superior qualidade.

A Loção Brilhante, hoje, quem a não conhece? Formosa formula

O predio do Laboratorio Alvim & Freitas

que custou a bagatella de 200 contos.

O Xarope São João e o Rugol, nomes que se impuseram, marcas de productos vencedores.

O Xarope São João, é remedio extraordinariamente efficaz, quantas affecções dos bronchios.

O Rugol — é uma especialidade muito conceituada em combater as imperfeições da Cutis.

UMA VISITA Á FABRICA VALE POR UMA LINDA VIAGEM

Visitar a Fabrica desses distinctos amigos, é sentir o quanto vale o esforço, a intelligencia, aliada á acção.

Todas as dependencias do Laboratorio, são rigorosamente fiscalizadas, nos mais efficazes methodos modernos, de hygiene e belleza funccional.

Os Laboratorios Alvim & Freitas, são modelares.

A Saude Publica, tem nessa esplendida organização uma auxiliar, porque essa respeitavel firma estuda por todas as formas fabricar productos de primeira ordem, preoccupando-se, assim num devotamento digno de encomios, á saude e bem estar da população.

O "CORREIO DA MANHÃ" VISITOU A FABRICA EM COMPANHIA DE SEU DIRECTOR

Tivemos ensejo de visitar os laboratorios em companhia do sr. Carlos Chambers de Souza e dr. Joviniano Alvim, e a impressão, foi deveras captivante. Aquelle distincto chefe, explicou-nos pormenorizadamente, todo o historico de sua victoriosa e interessante campanha em prol da melhoria de seus productos, que hoje, são mui justamente considerados os melhores do mercado.

Os Laboratorios Alvim & Freitas são divididos em diversas secções, como sejam: secção de analyses, verificação e fiscalização das materias primas que entram para o estabelecimento, ensaios, dosagens, etc., sendo ali tudo feito com o mais escrupuloso cuidado. Em outra secção procede-se á verificação e fiscalização do fabrico dos seus productos, o que é feito tambem com o maximo cuidado e capricho, nada dali sain-

Sr. José de Freitas Sobrinho

do sem o visto especial do chimico responsavel, que permanece constantemente no seu posto de observação. Outra secção ou compartimento curioso e interessante é aquelle onde estão innumeros apparelhos, tanques, fornos, alambiques, cubas, almofarizes, recipientes para marcação, malaxadores, etc.

Junto ao laboratorio de fabricação ficam as secções necessarias ao acondicionamento dos productos, enchimento, arrolhamento, rotulagem, encaixotamento e expedição, sendo que, nestas secções, quasi todos os serviços são feitos por meio de machinas automaticas. No proprio terreno do edificio, ao lado dessas secções, foi construido especialmente um armazem, que serve para o acondicionamento dos grandes stocks de apetrechos necessarios ás expedições e embalagem, vidros vazios, cartonagens, rolhas, rotulos, caixotes e diversas coisas mais, que nos falha a memoria.

No primeiro andar daquelle majestoso edificio acha-se installada magnificamente a secção de hervanaria, isenta de qualquer humidade, sendo innumeras as qualidades de plantas medicinaes ali existentes.

Dentro de dias, o "Correio da Manhã", apresentará uma extraordinaria campanha de seus valiosos productos.

Os laboratorios dos srs. Alvim & Freitas, Ltda., em São Paulo, são, em geral, dos mais aperfeiçoados, installados e cercados de maior conforto e hygiene, não se falando no exterior do edificio, que foi construido por artistas da architectura moderna.

Taes são em synthese os progressos dessa importante empresa, que está em labor constante, com mais de uma centena de cooperadores.

Os escriptorios da firma Alvim & Freitas, Ltda. acham-se optimamente installados, no centro da cidade, no Palacete Carmo.

IMPEDINDO O REABASTECIMENTO ÁS TROPAS ITALIANAS DA LYBIA

Submarinos e aviões inglezes destruiram cinco navios que transportavam generos

A bordo do navio capitanea da Esquadra ingleza no Mediterraneo, 24 (Por Larry Allen, da Associated Press) — Submarinos e aviões navaes britannicos afundaram cinco navios italianos que estavam transportando generos frescos para o Exercito fascista na Lybia, frustrando, assim, as esperanças do marechal Graziani de que teria viveres sufficientes para o Natal.

Os perigosos aviões-torpedeiros da Marinha, avistando um comboio de tres navios mercantes, ao largo da costa da Lybia, correram immediatamente ao ataque, afundando um cargueiro de seis mil toneladas e outro de tres mil, sendo que este ultimo foi a pique quasi instantaneamente, parecendo que o torpedo attingiu os depositos de munição. Um terceiro navio mercante [illegible] um unico destroyer, foi tambem atacado, não se sabendo ainda as consequencias.

Os submarinos torpedearam, nas proximidades do cabo Spartivento, um navio italiano com abundante carregamento e um grande navio-tanque que rumava para a Lybia, ao largo do cabo Colone.

Todos os afundamentos relatados aqui, occorreram entre 15 e 22 de dezembro, acreditando-se que os mesmos affectarão profundamente o Exercito fascista na Africa Setemptrional, tendo em vista que o marechal Graziani estava grandemente necessitado de suprimentos de oleo, viveres e materiaes de guerra.

As operações combinadas da Esquadra, desde que deixou Alexandria têm sido extremamente bem succedidas. Os cargueiros italianos afundados, os ataques aereos sobre Tripoli e o afundamento de cinco navios referidos acima, acabaram, apparentemente, com as esperanças de um feliz Natal para os soldados italianos combatentes no Oriente Medio.

Parlamentar norte-americano suggere negociações de paz

Washington, 24 (A. P.) — O senador Tydings suggeriu em uma entrevista concedida nesta capital que os Estados Unidos devem convocar a Inglaterra e os paizes do Eixo para o estabelecimento de condições pelas quaes ambas as partes concordassem em por termo á presente guerra.

Os Estados Unidos estão — proseguiu o senador Tydings — [illegible] para poderem determinar algumas bases para a negociação de uma paz "justa".

Se todas as esperanças dos Estados Unidos [illegible] á paz não fosse possivel, poderia estabelecer qual a parte que [illegible].

O senador Tydings accrescentou que não se trata de [illegible] uma paz [illegible] uma paz baseada na justiça.

E terminou declarando que, segundo pensa, uma paz justa deve basear-se tambem na restauração das soberanias da Noruega, da Dinamarca, da Hollanda, da Belgica e da França, com a possivel independencia da Polonia e da Tchecoslovaquia e a instituição do desarmamento das nações.

UMA HOMENAGEM COMMOVENTE AO CHEFE DO FRANCEZES — LIVRES —

No correr de uma cerimonia de grande expressão patriotica, foi offerecida uma espada de honra ao general De Gaulle

Londres, 24 (Reuter) — Hontem á tarde em Oversea Club realizou-se commovente cerimonia durante a qual foi entregue ao general De Gaulle, chefe dos Francezes Livres, uma espada de honra. O salão do club estava ornamentado com as bandeiras da França e da Inglaterra. Numerosa era a assistencia de francezes e francezas que foram renovar a seu chefe os votos de fidelidade e devotamento.

Quando surgiu uma banda militar executou a "Marselheza" ouvida de pé por todos os presentes no passo que os soldados das tropas africanas apresentavam armas. [illegible]

A senhora Simon, em nome de uma delegação de mulheres francezas livres, fez entrega ao general a espada de honra bem como uma carteira com 200 libras fruto de uma collecta destinada á obra de assistencia aos francezes livres. "Esta espada — disse a senhora Simon — é o symbolo inquebrantavel de nossos sentimentos e da fé na resurreição da França Immortal".

O general, em discurso, agradeceu a dadiva dos francezes livres, salientando a necessidade primordial de permanecerem unidos todos os francezes [illegible]. "Como somos francezes e francezas, accrescentou, [illegible] differenças [illegible] a victoria final das forças alliadas que lutam contra os barbaros modernos".

Violentos ataques contra Castel Benito e Tripoli

Londres, 24 (A. P.) — O serviço de informações do Ministerio do Ar annunciou que os aviões de bombardeio da RAF desfecharam violentos ataques sobre Castel Benito e Tripoli, na segunda-feira, á noite.

Nessa ultima cidade, registraram-se numerosos impactos directos no aerodromo, verificando-se terriveis explosões. Ao longo do molhe, foram attingidos ainda os hangares para hydro-aviões, usinas de energia electrica e outros objectivos militares. Quando os aviadores britannicos deixaram a área visada, "podiam-se avistar, a cincoenta milhas de distancia, incendios de enormes proporções".

A nota ministerial declarou por fim que "todos os nossos aviões regressaram indemnes ás suas bases".

Não póde funccionar aos domingos e feriados o commercio varegista de seccos e molhados

A Associação Commercial do Rio de Janeiro solicitou ao ministro do Trabalho providencias no sentido de ser permittido o funcconamento do commercio varejista de generos alimenticios, denominado "seccos e molhados" nos domingos e feriados civis e religiosos a exemplo da concessão feita aos estabelecimentos varejistas de peixe, carnes frescas, frutas, etc.

O ministro Waldemar Falcão indeferiu, porém, o pedido, á vista do parecer do Departamento Nacional do Trabalho, que opina pelo indeferimento por injustificavel o pedido, tanto em face das leis e das determinações em vigor, quanto em relação á praxe na acquisição dos generos de que trata o memorial, nas vesperas de domingo e feriados.

ESMOLAS

Da Isabel Alvares, recebemos para o Natal dos Lazaros, a importancia de 50$000 (cincoenta mil réis), e do 13.0.0, para os nossos pobres, tambem 50$00 (cincoenta mil réis).

A Majoy, foi enviada por G., a importancia de 10$000 (dez mil réis), para o Natal do Abrigo Redemptor.

Plantas medicinaes

Eurico Teixeira da Fonseca

BABA'

Solanum agrarium Sendt. Solanaceae.

Planta encontrada no Piauhy (Pio Corrêa), tambem conhecida por bambão, melancia da praia, joá rasteiro, [illegible] para um [illegible] nas molestias [illegible] e na [illegible], é pa- [illegible] uma solanacea, convém guardar cautela em seu emprego, pois que o alcaloide solanina, existente nessa casta de plantas, sobretudo nas do genero Solanum, é traiçoeiro.

Dentre os autores, sómente Pio Corrêa e Huascar Pereira, este anterior áquelle, a nomeiam. Huascar traduz o nome indigena por mbae — cousa, objecto; paba — o que mata, e dá para synonimos da planta: melancia da praia e joá do norte, com emprego contra caspa da cabeça; fruto desobstruente, diuretico, resolutivo, calmante.

Egualmente, o senador Thomaz Pompeu de Souza Brasil, em "Ensaio Estatistico da Provincia do Ceará" (1864) cita, com o nome de "melancia da praia" uma planta com fruto semelhante ao tomate (joá?) e de cujas raizes se prepara um chá que, segundo depoimento do pharmaceutico Mameda (multissimas vezes nomeado no trabalho) serve nas molestias uretraes acima referidas.

BABIRUTA

Planta assim chamada no Amazonas, onde é encontrada, mas ainda não identificada, de cujas folhas o povo faz cosimento empregado no combate á caspa e no impedimento da quéda dos cabellos.

BABOSA

Varias especies do genero **Aloe**, das Liliaceas, principalmente **A. ferox** Miller, do sul da Africa e que, segundo informa o dr. F. von Muller, o dr. Appe indicava como a que produz o melhor aloes do Cabo e entre nós já acclimatadas, **A. vulgaris** Bauhinio (**A. vera** L., **A. Barbadensis** Miller), **A. vera** Miller (**Succotrina** Lamarck). **A. perfoliata** Vell., conhecidas com o nome de babosa ou aloés, donde as pillulas de aloés, recommendadas aos que soffrem do figado, como desobstruente pacificador, encerram no parenchyma de suas folhas, radicaes, longas, guarnecidas de espinhos conicos e molles, um succo gommoso, espesso, viscoso, amarello, que, depois de secco, constitue massa de côr pardo-escura com reflexos esverdeados, coberta geralmente com um pó amarello, friavel, de fractura vitrea e brilhante, como as lagrimas do jatahy, commumente chamado oleo de babosa, de cheiro activo, forte, caracteristico, nauseoso, sabôr particular, muito amargo, recommendado para conservação da limpeza dos intestinos, principalmente do ceccum, onde se depositam as substancias toxicas que favorecem a auto-intoxicação organica.

Ao lado dos que consideram a babosa indigena do Brasil, outros têm-na por acclimatada, sendo que von Martius diz que já aqui ella existia ao tempo de Pison e Marcgrav.

No interior do paiz é muito conhecida esta planta e tambem usada, por lhe cortarem ou quebrarem uma folha e com o oleo ou succo que escorre, untam os cabellos á guiza de brilhantina ou oleo de oriza, etc. Corre que acaba com a caspa do couro cabelludo e não causa damno.

Esse oleo, de uma ou outra especie, com nome vario, conforme a procedencia; do Cabo (da Bôa Esperança), de Socotora, ou socrotrino, de Zanzibar, de Moka, de Madagascar, das Antilhas (Barbados, Curação, Jamaica) de Musumbra, tem larga applicação na therapeutica humana. Actúa em dóses de 0,10 a 0,20 grs., como purgante de acção lenta, não produzindo perturbação das funcções digestivas, indicado na constipação (prisão de ventre) chronica, congestão hepatica, nas hydropsias Favorecendo a congestão das visceras pelvicas, obra como emmenagogo (e em geral para regularizar as funcções uterinas). Não convém, entretanto, no periodo catamenial, nem nos casos de hemorrhagia, nem a mulheres gravidas, pela possibilidade de provocar hemorrhagia uterina e consequente aborto, e assim tambem contra indicado nos casos em que não seja conveniente uma hyperemia dos orgãos pelvicos, bem como nos estados hemorrhoidaes, nas lesões renaes e principalmente nas nephrites.

Em pequenas dóses age como tonico amargo, apperitivo, cholagogo, sendo recommendado na atonia gastrica, dyspepsia, nas insufficiencia do figado. E' tambem estomachico.

Externamente, é applicado nas ulceras torpidas e em affecções ophtalmologicas.

O dr. Castro (do Pará) (1) diz que as folhas (crúas ou assadas) actuam como resolutivas nos ataques hemorrhoidaes, e o bom resultado desta applicação é devido, segundo o dr. Nicoláo Moreira, á acção resolutiva e emolliente de que são dotadas taes folhas. A folha, despida da cuticula, lavada e partida em pedacinhos, é um bom suppositorio calmante nas rectites hemorrhoidaes. Caminhoá ensina que, em algumas provincias do norte chamam "curar de bicho" com a babosa, ao introduzir no recto trochiscos da polpa das folhas e ahi conserval-as. succo fresco das folhas ou a polpa da folha macerada, adoçicada, é refrigerante, usada internamente como enthelmintico, cathartico e febrifugo; util contra o lymphatismo, bronchite e outras affecções pulmonares, e externamente em certas ophtalmias, recommendado nos engorgitamentos do figado e do baço, nos tumores e panariços; macerada, com assucar, é empregada e, parece, com proveito, segundo o dr. Dias da Rocha, na tuberculose incipiente. Aloinas diversas e resina constituem os principios activos do aloe e dão um pó amarello de acção purgativa.

Em S. Paulo (talvez) é chamada tambem herva azebra, herva babosa. (H. P.).

(1) "Purgativo Indigena do Brasil", pelo dr. João Manoel de Castro, (Rev. da Fl. Med. A. VI, n. 9, 1940).

BACOPA'

Bacopa aquatica Aubl. Scrophulariaceas.

Segundo Le Cointe, esta planta é usada pelos naturaes da Amazonia, em banhos contra o rheumatismo; em gargarejos nas anginas e estomatites; no tratamento das feridas.

A's margens dos rios na Amazonia, os indigenas usam as folhas nas queimaduras.

Bacopa, segundo Hoehne; bacopá, segundo Le Cointe.

Referindo-se a esta especie, diz Hoehne, que o papel que desempenha na therapeutica ou na toxicologia, é mais ou menos nullo.

BACUPARY

Rheedia brasiliensis Pl. e Tr. Guttifera.

O oleo das sementes é applicado topicamente como resolutivo sobre golpes, contusões, tumores, abcessos, etc. Em cataplasma é emolliente, applicado sobre o hypocondrio no engorgitamento do figado. O arillo das sementes constitue um narcotico (Freise).

Bacupary, segundo Barbosa Rodrigues, é abreviatura de bacury pary.

Varias especies de familias differentes têm aquelle nome vulgar:

Os frutos da **Garcinia cochinchinensis** Choisy (Guttifera) são diureticos; a casca da raiz da **Gardenia suaveolens** Vell (Rubiacea) é amarga e tonica, tambem chamada bassu' ou jasmin da matta ou limão do matto; as folhas da **Salacia silvestris** Walp. (Hyppocrataceа) são uteis contra quaesquer inflammações, tambem chamada cipó de copacabana, saputá, tapicuru', b. de cipó (em S. Paulo).

BACURAOSINHO

Euphorbia brasiliensis Lam. Euphorbiacea.

O decocto da planta inteira é empregado externamente, em Goyaz e no Maranhão, nas ophtalmias (Hoehne, segundo Freise). No norte de Minas a planta é usada em cataplasmas na erysipela.

Diz Freise que os curandeiros no litoral da Bahia aconselham a ingestão do infuso da planta como abortivo, o que pouco se differencia da informação de Le Cointe ("Arvores e plantas Uteis") de que a planta é empregada para expulsão de fetos mortos.

O uso interno é, porém, perigoso, porque se lhe seguem colicas violentas e hemorrhagias, no dizer de Freise, o que se póde admittir em virtude de ser a seiva leitosa uma substancia caustica, de accordo com Hoehne.

Esta planta, na Amazonia, é chamada herva de santa Luzia ou herva andorinha, sendo o seu succo ou decocto ahi empregados contra as belides dos olhos, mas com muita cautela, e as folhas como cataplasma nas ulceras chronicas.

E' considerada util na amenorrhéa (Le Cointe).

Segundo Hoehne, essa seiva é usada para endurecimento da cornea e a planta esmagada serve para curar as ulcerações chronicas.

BACURUBU'

Schizolobium excelsum Vog., **S. amazonicum** Hub. ex-Ducke. Caesalpinoides.

A casca adstringente, emquanto fresca, é empregada contra o rheumatismo; o infuso é dado como seccativo nas ulceras e feridas da garganta.

Tambem conhecido por bacuruvu', faveira, guaperuvú, guapuruvú, guapurub', pão de vintem, pão de canoa, guavirovo, baquiruvu'.

A primeira especie é cultivada no sul do Brasil.

V. paricá.

BACURY

Platonia insignis Mart. Guttifera.

O oleo das sementes, que são comiveis, é aconselhado, segundo Freise, no tratamento de eczemas, herpes, darthros.

Os frutos, de sabôr delicioso, são usados em compotas, geléas, xaropes, refrescos, etc.

Conhecido egualmente por bacuryseiro, bacuriúva, ibá-cury, (Le Cointe), pacuri (A. R. Schultz).

(Continúa)

INFORMAÇÕES UTEIS

CHAMADOS URGENTES

Assistencia Municipal	22-2121
Corpo de Bombeiros	22-2044
Soccorros urgentes da Policia	42-4042
Falta dagua	22-5388

FALTA DE GAZ

De dia:	
Agencia Assembléa	22-7020
Agencia Cattete	25-0595
Agencia Praça da Bandeira	28-3008
Agencia Copacabana	27-0575
Agencia Meyer	29-4067
De noite	22-0500
Domingos e feriados	28-0500

FALTA DE LUZ E FORÇA

Zona Urbana	22-1800 e 28-1800
Zona Suburbana	29-0000

LIMPEZA PUBLICA

Reclamações sobre a falta de collecta de lixo	28-0245

BARCAS PARAS AS ILHAS DE PAQUETA' E GOVERNADOR

Informações pelo telephone	22-2422

TRENS PARA O INTERIOR

E. F. Central do Brasil e Therezopolis	43-3360
E. F. Leopoldina	28-0255
E. F. Maricá (para Araruama e Cabo Frio):	
Informações no Rio, até ás 4 horas da tarde	23-3797
Informações em Nictheroy, tel.	8012

CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES

Informações pelo telephone	42-6534

CHEGADA DE NAVIOS

Policia Maritima	43-2635

SERVIÇO DE OMNIBUS PARA O INTERIOR

Da praça Mauá para:	
Petropolis — Teleph. 23-4605, 43-4111 e	43-5765
São Paulo	23-0790
Bello Horizonte	43-0087
São Lourenço e Caxambú	23-1425
Juiz de Fóra	43-7731 e 43-0097
Muriahé	43-4676 e 43-7459
Itaipava, Sapucaia, Porto Novo e Leopoldina	43-4676
Piraby	23-4605
Da rua dos Andradas para:	
Petropolis, Entre Rios, Juiz de Fóra, Barbacena e Santos Dumont (Palmyra)	42-5802

De Nictheroy para:

Rio Bonito: 7 e 10 horas da manhã; meio dia e 5 horas da tarde.

Cabo Frio e Araruama: 8 horas da manhã e 8 horas da tarde.

(Estes omnibus partem da rua Coronel Gomes Machado, esquina de Visconde do Uruguay).

Friburgo, passando por Cachoeira: 8,10 da manhã, 2,45 e 4,45 da tarde.

Partem da praça Martim Affonso.

DIAS DE VISITA A DOENTES EM HOSPITAES

Santa Casa, rua Santa Luzia, nº 206 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.

Prompto Soccorro, praça da Republica nº 111 — quintas e domigos, das 3 ás 4 horas.

São Francisco de Assis, rua Visconde de Itauna nº 375 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Estacio de Sá, rua Estacio de Sá nº 20 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

São Sebastião rua Carlos Seidl — quintas e domingos, do meio dia ás 2 horas.

Psychiatrico, avenida Pasteur — quintas e domingos, das 9 horas ao meio dia.

A. Bernardes, avenida Ruy Barbosa — só aos domingos, das 4 ás 5 horas.

Central da Marinha, ilha das Cobras — quintas e domingos, do meio dia ás 4 horas.

Central do Exercito, rua Licinio Cardoso nº 126 — quintas e domingos de 1 ás 4 horas.

J. O. Rodrigues, rua Miguel de Frias nº 57 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

N. S. da Saúde, rua Gambôa nº 303 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.

N. S. do Soccorro — praia S. Christovão nº 503 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

N. S. das Dores, Cascadura, rua C. Rangel nº 1 — ás quintas feiras de 1 ás 2 horas e aos domingos, de 1 ás 3 horas.

São Zacharias, avenida Carlos Peixoto nº 124 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.

Getulio Vargas, rua Lobo Junior — quintas e domingos, das 3 ás 8 horas.

Jesus, rua 8 de Dezembro — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

Carlos Chagas, em Marechal Hermes — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

Torres Homem, Estação Carlos Chagas — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

D. Pedro II em Santa Cruz — quintas e domingos, do meio dia ás 2 horas.

Miguel Couto, rua Mario Ribeiro — quintas e domingos, das 3 ás 4 horas.

Se fôr mordido por cão, procure sem demora o Instituto Pasteur, á rua das [illegible]

INSTITUTO PASTEUR

Marrecas nº 11 — teleph. 22-3028.

Tambem ha postos para attender ao publico nos seguintes logares:

Santa Cruz — Posto do Hospital Pedro II, rua D. João VI — Tel. 27.

Campo Grande — Dispensario de Campo Grande — Tel. 83.

Marechal Hermes — Hospital Carlos Chagas — Tel. 225.

Penha — Hospital Getulio Vargas — Rua Lobo Junior — Tel. 30-1414.

Ilha do Governador — Dispensario Governador — Tel. 285.

Meyer — Dispensario do Meyer — Rua Archias Cordeiro — Tel. 29-0442.

Gavea — Hospital Miguel Couto — Rua Mario Ribeiro — Tel. 27-0096.

Villa Isabel — Hospital Jesus — Rua 8 de Dezembro — Tel. 48-2288.

Estrada dos Bandeirantes — Sub-Dispensario de Vargem Grande.

Guaratiba — Posto da ilha e da Penha.

AUDIENCIAS DO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho dá audiencias ás sextas-feiras. Devem ser solicitadas previamente.

SESSÕES PLENAS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

As sessões plenas do Conselho Nacional do Trabalho realizam-se ás terças e quintas feiras.

REGISTRO DE ESTRANGEIROS

Rua Itapagipe nº 80 — Das 11 ás 5 horas da tarde.

FEIRAS LIVRES

Ha hoje feiras livres nos seguintes logares:

Campo de São Christovão, Praça Serzedello Corrêa, Largo do Humaytá, Praça Condessa de Frontin, Largo dos Pilares, Rua Maia Lacerda, praça Barão de Drummond e rua Viuva Claudio.

Amanhã:

Na rua General Pedra, no Meyer, na Penha, na rua Affonso Penna, no Realengo, na rua Marechal Bittencourt, na Gloria e no Leme.

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas tabelladas no 5º dia:

Ministerio da Educação — Saude Publica (fls. ns. 4.018 a 4.023), Serviço de Transportes, Colonia Gustavo Riedel, Saude Publica (fls. 4.045 a 4.060).

Ministerio da Justiça — Pensões da Guarda Civil.

NO EXERCITO — O general Silva Junior, commandante da 1ª Região, approvou hontem a tabella de pagamento para 1941, organizada pelo Serviço de Fundos Regional, na parte referente aos corpos, estabelecimentos e repartições subordinadas áquelle commando, a saber:

Unidades do primeiro dia — Quartel-General da 1ª Região Militar, Serviço de Fundos da 1ª Região Militar, Estabelecimento de Subsistencia Militar, Quartel-General da Infantaria Divisionaria, Quartel-General da Artilharia Divisionaria.

Unidades do segundo dia — Centro de Preparação de Officiaes da Reserva, 1ª Circumscripção de Recrutamento, 2ª Circumscripção de Recrutamento, 3ª Circumscripção de Recrutamento, 1º R. I. (Regimento Sampaio), 2º Regimento de Infantaria, 3º Regimento de Infantaria, 1º Regimento de Artilharia Montada, 1º Regimento de Cavallaria Divisionario, Batalhão de Guardas, 1º Batalhão de Caçadores, 2º Batalhão de Caçadores, 3º Batalhão de Caçadores, Batalhão Villagran Cabrita, Grupo de Artilharia Automovel, 1º Grupo de Artilharia de Dorso.

Unidades do terceiro dia — 1º Grupo de Obuzes, 1ª Formação Sanitaria Regional, 1ª Formação de Intendencia Regional, Posto de Assistencia da Villa Militar.

Observações — I) Os retardatarios só serão attendidos depois de effectuado o pagamento acima escalonado; II) Nos sabbados não haverá pagamento nem recolhimento de dinheiros, por necessidade de encerramento da caixa.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

EXAME DE MOTORISTAS — *Chamada para amanhã, 26, ás 7,45 horas (Turma A)* — João Meneseal Villar, Antonio Francisco da Cruz, Newton Antonio Lobato, Carlos de Castro, Adhemar Costa, Victorino Justo de Souza, Helio Barroso Netto, Maria de Lourdes Sá Earp Voghi, Hermann Heschender, Helio de Carvalho, Carlos Zoboran, Pedro Pontes.

Prova regulamentar — Othoniel Lopes da Rocha.

Turma supplementar — Jacy Gonçalves da Cruz, Edgard Rodrigues de Carvalho.

Chamada para amanhã, 26, ás 7,45 horas (Turma B) — José Joaquim Almeida Santos, Oswaldo de Assumpção Moura, Justino Albert Mayer, Ernst Paul Babring, Santos Lery, Henrique Sergio Lopes da Cunha, Onofre Silvino Pedro, Jovelino Gonçalves Monteiro, Alfredo Zannini, Joaquim Ferreira Amaro, Carlos Martins Nogueira, Triphonio José de Macedo.

Prova regulamentar — Napoleão de Souza Rocha.

RESULTADO DOS EXAMES DE MOTORISTAS EFFECTUADO HONTEM — Approvados: Ernesto Lourenço, Julio Ferreira de Sant'Anna, Elisabeth Ebergenyi, Cicero Goulart de Souza, Arsenio Fernandes, Oscar Martins da Silva, Pedro Faria de Lima, Antonio Moreno Valverde, Ruy Nunes de Campos Rose, Jeremias de Souza Filho, Rubens Noubaw Nunes, Francisco Luiz da Silva Freire, Douglas Sidney Amora Lerier, Raymundo da Costa Oliveira, Geraldo Madeira, Alfredo João David, Moacyr Rouband, Johannes Theodor Heinz Dunker, Francisco Baptista, Josué Appolonio de Castro.

Reprovados — 7.

Observação — A falta á chamada na turma effectiva e conclusão (pratica e regulamentar) importará no pagamento de nova inscripção (art. 394 do R. T.).

MULTAS — Formar fila dupla — P 10674.

Excesso de velocidade — P 8191.

Estacionar em local não permittido — P 151, 2208, 5001, 13125, 14330, 14354, 10800, 20032, 23745, 29276.

Desobediencia ao signal — RJ 159, SP 1-770-92, Exp 174, P 2166, 4229, 4651, 5310, 7861, 9095, 9729, 18070, 18403, 18940, 22149, 32113, 12945.

Angariar passageiros — P 15063.

Contra mão — P 2617, 12162, 30846.

Falta de attenção e cautela — P 3974, 9238, 10337, 10258, 13054, 13136, 14954, 16652, 25167, 28690, 30090.

Abandonado — P 24261.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

A partir de 8 horas da noite, estarão de plantão as seguintes pharmacias:

CENTRO — Marechal Floriano ns. 48 e 80, Senador Pompeu n. 99, Uruguayana n. 208, 7 de Setembro n. 172, S. José n. 112, Alcindo Guanabara n. 15, Pedro I n. 20, Avenida Mem de Sá n. 1, Invalidos n. 51, America n. 36, Barão de São Felix n. 60, Harmonia n. 72, Santo Christo n. 181, Julio do Carmo n. 9, Marquez de Sapucahy n. 255, Santa Maria n. 6, General Pedra n. 100, Carmo Netto n. 120.

SANTA THEREZA — Almirante Alexandrino n. 92.

CATTETE — Cattete n. 86.

LARANJEIRAS E BOTAFOGO — Laranjeiras n. 34, Senador Vergueiro n. 23, Ypiranga n. 65, São Clemente n. 196, Voluntarios da Patria n. 152, Arnaldo Quintella n. 40, Praia de Botafogo n. 490, São Clemente n. 62, Voluntarios da Patria n. 451.

GAVEA, IPANEMA E COPACABANA — Jardim Botanico n. 588-A, Real Grandeza n. 313, Maria Angelica n. 10, Ataulpho de Paiva n. 102, Senador Euzebio n. 127, Avenida Princeza Isabel n. 60, Visconde Pirajá n. 300, Teixeira de Mello n. 25, Francisco de Sá n. 27, Avenida N. S. Copacabana ns. 442 e 556, Souza Lima n. 8.

CATUMBY E RIO COMPRIDO — Catumby n. 6, Itapirú n. 49, Praça Condessa Frontin n. 46.

HADDOCK LOBO E TIJUCA — Haddock Lobo ns. 106 e 350, Conde de Bomfim n. 532, Praça Saenz Pena n. 25-A, General Rocca n. 103.

VILLA ISABEL E ANDARAHY — São Francisco Xavier ns. 121 e 420, Avenida 28 de Setembro n. 285, Praça Barão de Drummond n. 29, Barão de Mesquita ns. 456, 700 e 1.026.

SÃO CHRISTOVÃO — Joaquim Palhares n. 669, São Luiz Gonzaga n. 660, Figueira de Mello n. 335, São Januario n. 27, São Christovão n. 829.

SUBURBIOS — 8 de Dezembro n. 40-A, Anna Nery n. 2, Lino Teixeira n. 174, Licinio Cardoso n. 261, 24 de Maio ns. 440, 463 e 1.029, Cabuçú n. 148, Aquidaban n. 150, A. Cavalcanti ns. 5 e 681, Carolina Meyer n. 12-A, Capitão Resende n. 177, Piauhy n. 249, Bernardino de Campos n. 128, Archias Cordeiro n. 622, Praça do Encantado n. 9, Assis Carneiro n. 65-A, Clarimundo de Mello n. 798-A, Av. Suburbana ns. 2.850 e 5.040, Av. João Ribeiro n. 263, Lobo Junior n. 335, Panamá n. 127, Praça das Nações n. 74, Av. Antenor Navarro n. 141, Cardoso de Moraes n. 566, Filomena Nunes n. 199, Urano ns. 963 e 1.385, João Rego n. 161, Lobo Junior n. 17, 24 de Abril n. 36, Est. Monsenhor Felix n. 504, Est. Braz de Pinna n. 1.300-A, Bulhões Marcial n. 383, Est. Marechal Rangel n. 847, Paraoby n. 14, Silva Valle n. 326-B, Diamantes n. 163, Carolina Machado n. 430, Largo da Pavuna n. 2, Est. Engenho Novo n. 21, Est. Nazareth n. 38, Est. S. Pedro de Alcantara sem numero, Siriry n. 24, João Vicente ns. 687 e 1.121, Av. Geremario Dantas n. 1.469, Candido Benicio n. 1.222, Coronel Rangel n. 430-A, Int. Magalhães n. 684, Est. Santa Cruz n. 409, Albino de Paiva n. 193, Dois de Abril n. 5, Av. 1º de Maio n. 17, Corrêa Seara n. 35, Francisco Real n. 2, Barcellos Domingos n. 18, Felippe Cardoso n. 27.

ILHA DO GOVERNADOR — Peixoto de Carvalho n. 14 e Praia da Olaria n. 109-B.

E amanhã, obedecendo ao mesmo horario:

CENTRO — Marechal Floriano ns. 11 e 154, Acre n. 35, São Pedro n. 253, Constituição n. 45, Largo da Carioca n. 10, Praça Tiradentes n. 15, Evaristo da Veiga n. 30, Av. Mem de Sá n. 45, Visc. Rio Branco n. 31, Ladeira do Senado n. 5, Visc. Itauna n. 112, America n. 229, Senador Pompeu n. 233, Salvador de Sá n. 179, Senador Euzebio n. 238, Santo Christo n. 215.

ESTACIO — Machado Coelho n. 174.

CATTETE — Cattete n. 245.

LARANJEIRAS E BOTAFOGO — Laranjeiras n. 213, São Clemente n. 94, General Polydoro n. 2, Voluntarios da Patria n. 152.

GAVEA IPANEMA E COPACABANA — Marquez de São Vicente n. 18, Jardim Botanico n. 12, Real Grandeza n. 313, Ataulpho de Paiva n. 295, Av. Princeza Isabel n. 48, Visconde Pirajá n. 616, Montenegro n. 129-B, Siqueira Campos n. 83, Av. N. S. Copacabana ns. 945-B e 1.130, Siqueira Campos n. 119.

CATUMBY E RIO COMPRIDO — Catumby n. 6, Itapirú n. 49, Condessa Frontin n. 46.

HADDOCK LOBO E TIJUCA — Haddock Lobo ns. 106 e 350, Conde de Bomfim ns. 98 e 879, Boa Vista n. 105.

VILLA ISABEL E ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 326, Barão de Mesquita ns. 500 e 986, Pereira Nunes n. 221, Theodoro da Silva n. 849, Araujo Lima n. 10-A.

SÃO CHRISTOVÃO — Francisco Eugenio n. 120, São Januario n. 155, Campo de São Christovão n. 162, São Luiz Gonzaga n. 51, Figueira de Mello n. 372.

SUBURBIOS — 24 de Maio ns. 665 e 1.029, Anna Nery n. 383, Lino Teixeira n. 174, Cabuçú n. 148, Aquidaban n. 150, A. Cavalcanti n. 651, Archias Cordeiro ns. 249 e 272, José Bonifacio n. 196, José dos Reis n. 19, Praça do Encantado n. 9, Assis Carneiro n. 65-A, Clarimundo de Mello n. 798-A, Av. Suburbana ns. 2.539 e 3.840, Av. João Ribeiro n. 263, Montevidéo sem numero, Praça das Nações n. 74, Senador Antonio Carlos n. 355, Orojó n. 431, Cardoso de Moraes n. 560, Abel da Cunha n. 14, Uranos sem numero, Venina n. 4, Senador Antonio Carlos n. 387, Av. João Ribeiro n. 738, Est. Monsenhor Felix n. 504, Itabira n. 89, Est. Braz de Pinna n. 896, Major Conrado n. 50, Est. Vicente de Carvalho n. 29, Est. Barro Vermelho n. 827, Fernandes Marinho n. 13-A, Maria Passos n. 86, Topazios n. 71, Maria Freitas n. 24, Est. Nazareth n. 738, Pereira da Rocha n. 11, Siriry n. 8, Candido Benicio n. 318, Av. Geremario Dantas n. 637, Cap. Couto Menezes n. 28, João Vicente n. 121, Divisoria n. 92, Est. Santa Cruz n. 404, Albino de Paiva n. 195, Marangá n. 4-E, Coronel Tamarindo n. 596, Av. 1º de Maio n. 17, Corrêa Seara n. 35, Augusto de Vasconcellos n. 17, Lopes Moura n. 66.

ILHA DO GOVERNADOR — Avenida Paracapuan n. 76 e Praia do Zomby numero 51.

DECRETOS PUBLICADOS NO DIARIO OFFICIAL

O "Diario Official" de hontem publicou os seguintes decretos:

N. 6.591, que autoriza o cidadão brasileiro Adolpho Dourado Lopes a pesquisar agua mineral no municipio de São Gonçalo, do Estado do Rio de Janeiro.

N. 6.592, que autoriza o cidadão brasileiro Hermegildo Martini a pesquisar cobre no municipio de Itabirito, do Estado de Minas Geraes.

N. 6.593, que autoriza o cidadão brasileiro Elbert Pimenta a pesquisar pedras coradas e mica, no municipio de Capellinha, do Estado de Minas Geraes.

N. 6.594, que autoriza o cidadão brasileiro Job Lincoln Ferreira Campolina de Sá a pesquisar crystal de rocha no local denominado "Praia de Santo Antonio", municipio de Congonhas do Campo, do Estado de Minas Geraes.

N. 6.629, que approva as especificações e tabellas para a classificação e fiscalização da exportação de frutas citricas, visando a sua padronização.

N. 6.630, que approva as especificações e tabellas para a classificação e fiscalização da exportação de fibras de caroá, visando a sua padronização.

N. 2.894, que abre, pelo Ministerio da Educação e Saude, o credito supplementar de 300:000$ á verba que especifica.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Depois de amanhã:

"Commandante Ripper", para Norte até Manáos, recebendo impressos, até 7 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 26; cartas para o interior da Republica, até 8 horas.

"Itapuhy", para Norte até Cabedello, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 26; cartas para o interior da Republica, até 6 horas.

"Itapagé", para Norte até Manáos, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.

VACCINAÇÃO CONTRA A VARIOLA E REMOÇÃO DE DOENTES

A vaccinação contra a variola é feita durante a semana, das 8 horas ás 2 horas da tarde, e aos domingos do meio dia ás 3 horas da tarde, nos seguintes Centros de Saude:

CENTRO 1

Portaria — Rua Rezende, 128	22-8472
Notificações — Rua Rezende, 128	22-4401

CENTRO 2

Portaria — Rua Camerino, 88	43-0634
Notificações — Rua Camerino, 88	43-2678

CENTRO 3

Portaria — Rua Bento Lisboa, 48	25-3364
Notificações — Rua Bento Lisboa, 48	25-2231

CENTRO 4

Portaria — Rua General Severiano, 91	26-2335
Notificações — Rua General Severiano, 91	26-6690

CENTRO 5

(Está sendo installado)

CENTRO 6

Portaria — Rua Elpidio Boa Morte, 232 (perto da estação de Lauro Muller)	28-3719
Notificações — Rua Elpidio Boa Morte, 232 (perto da estação de Lauro Muller)	28-0165

CENTRO 7

Portaria — Rua Desembargador Isidro, 41	48-4255

CENTRO 8

Portaria — Praça do Engenho Novo	29-4570
Notificações — Praça do Engenho Novo	29-2209

CENTRO 9

Portaria — Rua Goyaz, 408	29-1563
Notificações — Rua Goyaz, 408	29-3525

CENTRO 10

Portaria — Estrada Marechal Rangel, 294	29-8133

CENTRO 11

Portaria — Rua Leopoldina Rego, 154	30-2532

CENTRO 12

Portaria — Rua Candido Benicio, 239	29-5013

CENTRO 13

Portaria — Bangú — Rua S. Cardoso, 145	Bangú 30

CENTRO 14

Districto Sanitario — Campo Grande — Rua Augusto de Vasconcellos, 65.

CENTRO 15

Districto Sanitario — Santa Cruz — Rua Senador Camará, 56.

A remoção urgente de doentes atacados de febre typhoide, dysenteria, diphteria, variola ou alastrim deve ser solicitada pelos telephones acima precedidos de "Notificações". O horario é o mesmo destinado á vaccinação.

A pessoa que desejar attestado de vaccinação deverá levar ao Centro uma estampilha federal de mil réis e um sello de Educação, de 200 réis.

OBJECTOS CAIDOS EM REFUGO NOS CORREIOS

Pede-nos a Directoria Regional dos Correios e Telegraphos chamemos a attenção do publico para o edital publicado a fls. 20.290 do "Diario Official" de 28 de outubro ultimo, no qual são relacionados os registrados caidos em refugo, no segundo trimestre do corrente anno e cujos valores podem ser retirados pelos respectivos remettentes ou destinatarios, na Thesouraria Geral, localizada á rua 1º de Março n. 64.

PASSEIOS PARA HOJE

Sylvestre — Bondes no largo da Carioca.

Pão de Assucar — Caminho Aereo, de 8 horas da manhã ás 10 da noite. Telephone 26-0763.

Corcovado e Paineiras — Trens da E. F. Corcovado, á rua Cosme Velho nº 151 — Bondes de Aguas Ferreas, á rua 13 de Maio e omnibus ao lado do Club Naval.

Alto da Boa Vista — Bondes de "Alto da Boa Vista" que partem da praça 15 de Novembro. Do Alto da Boa Vista seguem boas estradas para o Corcovado, Vista Chineza e Mesa do Imperador, Barra da Tijuca, passando pelas Furnas, Cascatinha, Excelsior e Pico do Papagaio.

Jardim Botanico — Bondes na rua 13 de Maio e omnibus "Jockey Club".

Gruta da Imprensa — (Omnibus "S. Conrado" que partem do Leblon e, percorrendo a avenida Niemeyer, vão até á Gavelandia. Todo o percurso é muito attrahente.

Recreio dos Bandeirantes — Póde-se ir a essa praia tambem por Jacarépaguá, tomando-se o bonde de "Freguezia" ou "Taquara" em Cascadura. No largo do Tanque ha omnibus para o "Recreio dos Bandeirantes" com este horario: 7 hs., 8,15, 9 hs., 10 hs., 11 hs., meio dia, 1 1|2, 3 1|2, 4 hs., 5 1|2, 7 hs., 8 1|2 da noite e meia noite.

Represa dos Ciganos — Vae-se de bonde até o ponto terminal da linha de "Freguezia". Ahi toma-se a estrada de rodagem que finaliza na represa.

Represa do Pão da Fome — Rio Grande. Auto-omnibus no largo da Taquara, em Jacarepaguá.

Represa do Camorim — Auto-omnibus no largo do Tanque, em Jacarepaguá.

Ilhas Paquetá e do Governador — Barcas na praça 15 de Novembro — Informações pelo telephone 22-2422.

Icarahy e Sacco de S. Francisco — Bondes e omnibus no ponto das barcas em Nictheroy.

Quinta da Boa Vista — Bondes e omnibus na cidade.

Araruama e Cabo Frio — Trem da E. F. Maricá, em Nictheroy. Informações no Rio pelo telephone 23-3797 e em Nictheroy pelo telephone 8012. Póde-se ir tambem de omnibus que partem dessa cidade ás 8 hs. da manhã e ás 3 horas da tarde.

Petropolis e Friburgo — Trens da Leopoldina — Informações pelo telephone 28-0255 e omnibus que partem da praça Mauá e de Nictheroy.

Therezopolis — Partida de Barão de Mauá — Trem SZ-1, ás 6,55 da manhã; chegada á Varzea, ás 9,55 da manhã. Trem SZ-3, á 1,15 da tarde (só aos sabbados); chegada á Varzea, ás 4,00 da tarde. Trem SZ-5, ás 5 horas da tarde; chegada á Varzea, ás 7,50 da noite.

(O trem SZ-3 só terá carros de 1ª classe.)

Volta de Varzea de Therezopolis — Trem SZ-2, ás 6,55 da manhã; chegada ao Rio, ás 9,40 da manhã. Trem SZ-4, ás 4,40 da tarde; chegada ao Rio, ás 7,50 da noite. Trem SZ-6, ás 10,20 da manhã (só aos sabbados); chegada ao Rio, á 1,10 da tarde.

De 1 de novembro a 30 de abril, corre de Therezopolis para Barão de Mauá o trem SZ-8 ás 8,15 da noite, que chega ao Rio ás 11,10 da noite.

Tambem se póde ir a Therezopolis pela estrada de rodagem Rio-Petropolis até essa cidade. Dahi segue-se pela estrada União e Industria até Itaipava, onde se encontra a estrada para Therezopolis.

Qualquer informação sobre trens da E. F. Therezopolis, telephone para 28-0235.

Barra Familia, Morro Azul, Miguel Pereira, Paty do Alferes e cidade de Vassouras — Trens que partem de Alfredo Maia ás 5 horas da manhã, 8 horas e 4 1|2 horas da tarde.

Rodeio e Mendes — A's 5 horas e 8 horas da manhã e 4 1|2 da tarde. (O rapido paulista, que parte ás 7 horas, só pára em Rodeio).

Trem de passeio, aos sabbados, partindo de Alfredo Maia ás 2,25 da tarde. Pára em todas as estações da Serra. Volta no domingo, deixando Barra do Pirahy ás 5 1|2 da tarde. A's 7 1|2 da noite tambem parte dessa estação o trem diario para o Rio.

Para essas localidades fluminenses tambem se póde ir pela estrada de rodagem Rio-S. Paulo. A' altura do kilometro 57 toma-se então outra estrada, que está bem conservada.

O regresso póde dar-se no mesmo dia.

MUSEUS

Museu Nacional — Quinta da Bôa Vista — Franqueado ao publico das 9 ás 5 horas da tarde. Aos sabbados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas feiras não se abre.

Museu Historico Nacional — Praça Marechal Ancora, perto do Mercado Municipal — Franqueado ao publico do meio-dia ás 4 horas da tarde. Aos sabbados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas feiras não se abre.

Casa de Ruy Barbosa — Rua São Clemente n. 134 — Visitas das 11 ás 5 da tarde. Aos sabbados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas feiras não se abre.

Museu de Bellas Artes — Escola de Bellas Artes — Aberto do meio dia ás 5 horas da tarde. Aos sabbados fecha-se ás 2 horas e ás segundas feiras não se abre.

Museu Simoens da Silva — Franqueado ao publico ás quintas e domingos, das 2 horas da tarde em deante. Rua Visconde de Silva n. 111.

REGISTRO DE NASCIMENTOS E DE OBITOS

Para fins de registro de nascimento e de obitos está o Districto Federal dividido em 14 circumscripções, que comprehendem tres zonas. No Pretorio, á rua D. Manoel n. 15, são feitos os registros de todas as circumscripções, com excepção das seguintes:

11ª — Meyer — que são feitos á rua Joaquim Meyer n. 3.

11ª — Freguezia de Inhaúma — em Cascadura, á rua Nerval de Gouvêa, 455.

12ª — Circumscripção de Irajá e Jacarepaguá, tambem á rua Nerval de Gouvêa, 453.

13ª — Santa Cruz e Guaratiba — funcciona em Campo Grande.

14ª — Madureira, Realengo, Bangú, Santissimo e Senador Camará — são feitos em Madureira á rua Maria de Freitas n. 566-B.

O registro de nascimento é feito com duas testemunhas. O pae tem 15 dias para fazel-o e a mãe, 45.

Commercio - Cambio - Finanças - Movimento da Bolsa

FIGURAS DE DESTAQUE NA NOSSA INDUSTRIA

Antonio Custodio Pereira

Fundador e chefe da Fabrica Nacional de Limas Ltda., nesta capital, cuja lima especial marca "CUSTODIO" alcançou grande fama nos mercados nacionaes.

CAMBIO

O Banco do Brasil affixou hontem para suas cobranças, cobranças de outros bancos, ordens e remessas para importação as seguintes taxas:

A' VISTA

	Na abertura	No fechamento
Libra AREA	80$030	80$030
Dollar	19$770	19$770
Lira (c/ do B. B.)	1$000	1$000
Franco suisso	4$505	4$505
Marco	8$030	8$030
Escudo	$795	$795
Corôa sueca	4$730	4$730
Peso uruguayo	7$920	7$920
Peso argentino	4$680	4$680
Chile	$660	$660
CABO		
Dollar	19$800	19$800
Libra AREA	80$130	80$130

Para repasse aos outros Bancos, o Banco do Brasil affixou para a libra Area o preço de 79$350 e para o dollar, á vista, o de 16$560 e cabo, o de 16$540.

O Banco do Brasil, para compras as lettras de cobertura, affixou as seguintes:

MERCADO LIVRE

Moedas	90 d/v	A vista	Cabo
Dollar	19$590	19$640	19$660
Marco	—	5$020	—
Franco suisso	—	4$530	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$600	—
Peso uruguayo	—	7$680	—
Peso chileno	—	$620	—
Libra - Area	78$650	79$050	79$130

MERCADO OFFICIAL

Moedas	90 d/v	A vista	Cabo
Dollar	16$480	16$500	16$520
Suissa	—	3$823	—
Escudo	—	$660	—
Peso argentino	—	3$890	—
Peso uruguayo	—	6$400	—
Libra Area	65$910	66$110	66$400

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava o dollar a 20$200 e vendia á vista a 20$700 e cabo a 20$730.

COMPRA DO OURO

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 23$700 por gramma.

O Banco do Brasil comprou ouro fino nas quantidades seguintes:

	Grammas
Hontem	67.630,261
De 1 a 23	363.635,510
Até o dia 24	431.265,771

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

(Dia 23-12-940)

	A' vista Official	Livre
Libra AREA	67$220	80$030
Libra esterlina	—	—
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	8$072
Nova York	16$565	19$777
Portugal	—	$795
Japão	—	4$662
Suissa	—	4$606
Argentina	—	4$050
Uruguay	—	7$810
Suecia	—	4$739

COBERTURA DO BANCO DO BRASIL AOS BANCOS

Libra AREA	—	79$330

Cambio Livre Especial

(MOEDAS — CARTAS DE CREDITO — CHEQUE DE VIAJANTE)

(Dia 23-12-940)

Libra AREA	—	81$001
Dollar	—	20$741
Escudo	—	$901
Unterstuetzungsmark	—	3$700
Peso argentino	—	4$979
Lira	—	$925
Yen	—	5$970
Peso uruguayo	—	8$300

Cambios estrangeiros

LONDRES, 24.

abertura e fechamento (Official):

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	4.02 50 a 4.03 50	4.02 50 a 4.03.50
Berna á vista por £	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisboa á vista por £ (1)	99 80 a 100.20	99 80 a 100 20
Hespanha:		
A' vista por £ (livre)	46.85	46.85
A' vista por £ t/v	40.50	40.50
Stockholmo á vista por £	16.85 a 16.95	16.85 a 16 95

N. B. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdam, Bruxellas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 24.

Abertura:

	Hoje	Anterior
	Vendedores	
N. YORK s/Londres tel por $	$ 4.03 3/4	$ 4 03 3/4
Genova, tel. por L.	c 5.05 1/4	c 5.05 1/4
Madrid tel. por P.	c 9 20	c 9 20
Berna, tel por £	c 23.21	c 23.21
Stockholmo, tel por Kr.	c 23.85	c 23.85
Lisboa, tel por Esc.	c 4 00	c 4 00
Buenos Aires, tel. por P.	c 23.60	c 23.60

N. B. — Paris, Berlim, Amsterdam, Bruxellas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 24.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel por $	$ 4.03 3/4	$ 4.03 3/4
Genova, tel por L.	c 5.05 1/4	c 5.05 1/4
Madrid tel. por P.	c 9.20	c 9 20
Berna, tel por £	c 23.21	c 23.21
Stockholmo, tel. por Kr.	c 23.85	c 23.85
Lisboa, tel por Esc.	c 4 00	c 4 00
Buenos Aires, tel. por P.	c 23.55	c 23.60

N. B. — Paris, Berlim, Amsterdam, Bruxellas, Oslo e Copenhagen — Não cotado.

BUENOS AIRES, 24.

A's 3 horas e 15 da tarde:

Mercado livre

BUENOS AIRES:	Hoje	Anterior
Sobre Londres, á vista:		
Taxa de venda	P. 15.90	P. 15.90 Nom.
Taxa de compra	P. 15.70	P. 15.70 Nom.
Sobre Nova York á vista por 100 dollares:		
Taxa de venda	P. 424.10	P. 424.00
Taxa de compra	P. 423.50	P. 423.50

MONTEVIDEO, 24.

A's 3,15 da tarde:

MONTEVIDEO:	Hoje	Anterior
Sobre Londres, taxa á vista por £ ouro:		
Taxa de venda	P. 10 50	P. 10.50
Taxa de compra	P. 10 40	P. 10.40
Sobre Nova York, á vista por 100 dollares:		
Taxa de venda	P. 254 00	P. 254.00
Taxa de compra	P. 253.50	P. 253.50

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 24.

Titulos brasileiros	Hoje	Anterior
FEDERAES:		
Funding, 5 %	27.0.0	46.10.0
Novo Funding, 1914	31.0.0	31.0.0
Conversão, 1910, 4 %	6 15.0	6 15.0
Emprestimo de 1918, 5 %	7.10.0	7.10.0
Funding de 1931, 5 % — B.	23.0.0	23.0.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	26.0 0	26.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	6.0 0	6.0 0
Bahia, 1928, 5 %	6.0.0	6.0.0
Pará, 5 %	2.0.0	2.0.0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	16.10.0	16.0.0

Titulos diversos	Hoje	Anterior
Bank of London & South America, Ltd	5.5.0	5.5.0
São Paulo Gas	6.0.0	6.0.0
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0.2.6	0.2.6
Cables & Wireless Ltd. (Ordinarias)	55.10.0	54.10.0
Ocean Coal & Wilson, Ltd.	0 1.6	0.1 6
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1 0.4 1/2	1 0.3
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 %, 1935	11 0.0	11 0.0
Lloyd's Bank Ltd. (A Shares)	2.9.1 1/2	2.9.0
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.11.0	0.14.0
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1.0.0	1.0.0
S. Paulo Railway Co. Ltd., ex-dividendo, 1927/47	25.10.0	25.10.0
Western Telegraph Co. Ltd., 4 %, Deb. Stock (ex/dividendo)	88.0.0	90.0.0

Titulos estrangeiros	Hoje	Anterior
Emp. de Guerra Britannico, 3 1/2 %, ex. div.	103.0.0	102.17.6
Consols. 2 1/2 %	76.12.6	76.7.6

CAFÉ

Entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1940 (em saccas de 60 kilos).

ENTRADAS

De São Paulo:		
Pela C. do Brasil		801
De Minas Geraes:		
Pela C. do Brasil	5.160	
Pela Leopoldina	1.128	6.288
Do Estado do Rio:		
Pela Leopoldina		1.209
Do Espirito Santo:		
Pela Leopoldina	584	
Cabotagem	430	1.014
		8.812

Até o dia 23:

De São Paulo	16.394	
De Minas Geraes	111.998	
Do Estado do Rio	46.958	
Do Espirito Santo	19.330	194.676

Até esta data:

De São Paulo	16.605	
De Minas Geraes	118.284	
Do Estado do Rio	48.165	
Do Espirito Santo	20.344	203.488

Existencia anterior — dia 23	547.109
Entradas de hoje	8.812
Entregue pelo DNC (doado)	25
	555.946

Embarques:

Cabot. Sul	100	
Somma	100	100
Até o dia 23	117.256	
Até esta data	117.356	
Consumo local diario	600	600

Existencia ás 6 horas da tarde	555.346

Hontem, o mercado desse producto funccionou calmo e sem negocios registrados.

O Centro do Commercio de Café affixou para o typo 7, por 10 kilos, o preço de 12$200.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	14$200
Typo 4	13$700
Typo 5	13$200
Typo 6	12$700
Typo 7	12$200
Typo 8	11$700

Pauta, cafés communs: 1$400 e finos 1$800; Estado do Rio, cafés communs, mesmo dia do anno passado, 1$400.

CAFE' EM SANTOS

Estado do mercado: hontem, estavel; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, foi domingo.

Preço a 4, disponivel, por 10 kilos: hontem, molle, 19$300; duro, 18$300; anterior, molle, 19$000; e duro, 18$000; mesmo dia no anno passado, foi domingo.

Embarques: hontem, 81.356 saccas; anterior, 49.854 saccas; mesmo dia no anno passado, foi domingo.

Entradas: hontem, 23.552 saccas; anterior, 13.155 saccas; mesmo dia no anno passado, foi domingo.

Existencia de hontem, por embarque: 1.800.107 saccas; anterior, 1.857.911 saccas; mesmo dia no anno passado, foi domingo.

Saidas:	Saccas
Para os Estados Unidos	56.152
Para Cabotagem	60
Total	56.212

NOVA YORK, 24.

Abertura — Contratos de Santos — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em dezembro	6.26	6.23
Em março	6.45	6.41
Em maio	6.55	6.52
Em julho	6.68	6.65
Em setembro	6.77	6.75

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 4 pontos.

NOVA YORK, 24.

Fechamento — Contratos de Santos — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em dezembro	6.20	6.23
Em março	6.42	6.41
Em maio	6.54	6.52
Em julho	6.66	6.65
Em setembro	6.78	6.75
Vendas	8.000	7.500

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 3 pontos e baixa de 3.

NOVA YORK, 24.

Fechamento — Contratos do Rio — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em dezembro	4.15	4.15
Em março	4.35	4.35
Em junho	4.44	4.44
Em julho	4.57	4.57
Vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, inalterado.

Negocios em titulos, café e outros productos

ASSUCAR

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou em posição firme, mas, sem procura de importancia e com os preços inalteraveis.

Entraram de Pernambuco 7.764 saccos, de Alagoas 1.000 ditos e de Campos 2.000 saccos e ficaram em stock 24.530 ditos.

Preço por 60 kilos: branco crystal, [illegible]; nominal e mascavo de 37$ a 38$000.

ASSUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: hontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 kilos: Usina de 1ª 55$000 e de 2ª, hontem [illegible]; anterior [illegible].

Crystal: hontem, 45$000; anterior 45$000.

Demerara: hontem, 37$000; anterior 37$000.

Terceira Sorte: hontem, 32$700; anterior 32$700.

Preço por 15 kilos: Bruto Secco: hontem, 8$000 a 8$200 [illegible].

	Hontem	Anterior
Entradas: Em saccos de 60 kilos	41.000	37.800
Desde 1º de setembro p. passado, saccos de 60 kilos	2.244.800	2.387.800
Exportação: Para o Rio de Janeiro	—	8.300
Existencia em saccos de 60 kilos	1.487.400	1.440.400

NOVA YORK, 24.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega:		
Em janeiro	1.92	1.94
Em março	2.00	2.00
Em maio	2.04	2.04
Em julho	2.04	2.04

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, inalterado.

ALGODÃO EM S. PAULO

(Contracto C)

Abertura de hontem	Compr.	Vend.
Algodão para entrega:		
Em dezembro	[illegible]	[illegible]
Em janeiro	[illegible]	[illegible]
Em fevereiro	[illegible]	[illegible]
Em março	[illegible]	[illegible]
Em abril	[illegible]	[illegible]
Em maio	[illegible]	[illegible]
Em junho	[illegible]	[illegible]
Em julho	—	—
Em agosto	—	—

Vendas: 300 fardos. Mercado, estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO

Cotação do disponivel:

Typo 4	[illegible]	[illegible]
Typo 5	[illegible]	[illegible]
Typo 6	[illegible]	[illegible]

LIVERPOOL, 24.

Informativa	Hoje	Anterior
São Paulo Fair, novo "Standard"	8.53	8.79
Norte do Brasil Fair	—	—
Americano Fully Middling Universal Standard, 1936	8.53	8.63
Americano Futures, para janeiro	8.07	8.19
para março	8.10	8.07
para maio	8.04	8.00
para julho	8.00	7.93
para outubro	7.93	7.91
para dezembro	7.89	7.81

Posição do mercado: hoje, [illegible]; anterior, firme.

Disponivel brasileiro, baixa de 27 pontos; disponivel americano, baixa de 17 pontos; termo americano, baixa de 3 pontos e alta de 3 a 7 pontos.

LIVERPOOL, 24.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	8.07	8.19
para março	8.10	8.07
para maio	8.08	8.00
para julho	8.00	7.92
para outubro	7.93	7.93
para dezembro	7.88	7.81

Mercado — Normal. Pressão dos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior, baixa de 8 pontos e alta de 3 a 7.

NOVA YORK, 24.

Abertura	Hoje	Anterior
American Futures, para janeiro	9.97	9.98
para março	10.11	10.12
para maio	10.04	10.03
para julho	9.80	9.82
para outubro	9.29	9.31
para dezembro	9.29	9.30

Mercado — Normal. Os altistas realizam negocios. Os operadores do sul vendem.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 24.

Fechamento	Hoje	Anterior
American Uplands	10.34	10.32
American Futures, para janeiro	9.90	9.96
para março	10.13	10.12
para maio	10.08	10.05
para julho	9.86	9.82
para outubro	9.33	9.31
para dezembro	9.33	9.30

Mercado — Afrouxou depois da abertura, mas, tornou a melhorar.

Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 5 pontos.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM INDUSTRIAL MINEIRA

O juiz da 1ª vara civel indeferiu o pedido de destituição do syndico da fallencia da firma supra, em vista da informação prestada a fls. 396.

AYRES DE CASTRO & CIA.

... a commissão do syndico em 1%.

SILVA RIO & CIA.

O juiz da 3ª vara civel arbitrou em 2% a commissão do liquidatario da massa fallida da firma supra.

ANTONIO GOMES

O juiz da 1ª vara civel decretou a extensão da fallencia da firma supra a José Teixeira de Abreu.

G. F. DIAS DA SILVA & CIA.

O juiz da 1ª vara civel mandou ouvir o dr. curador das massas fallidas sobre a concordata [illegible] impugnados na fallencia da firma supra.

R. H. SCHROETER

O juiz da 7ª vara civel mandou incluir no passivo da concordata da firma supra, o credito impugnado de Eugenio Simolen & Irmão, na importancia de 82:308$000. Tambem mandou incluir o credito de José Rodrigues Filho e outros no passivo da mesma massa fallida.

PAULO MAGALHÃES

O juiz da 8ª vara civel mandou juntar a prova do distrato, em virtude do qual o socio commanditario Albino Colucci, se retirou da sociedade commercial da firma supra.

ASSEMBLE'A DE CREDORES

Está marcada para amanhã, á 1 hora, a seguinte:

12ª vara civel — J. Nunes & Irmão.

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

O juiz da 3ª vara civel arbitrou [illegible], para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 12.

Dia 26 — Primeiro Regimento de Artilharia Montada, para a venda de estrume e residuos do rancho.

Dia 26 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de refeições preparadas.

Dia 26 — Terceiro Regimento de Infantaria, em S. Gonçalo, para o fornecimento de artigos manufacturados e accessorios para uniformes militares.

Dia 26 — Directoria do Material Bellico, fabrica em Itajubá, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 11.

Dia 27 — Primeira Companhia do 12.º Batalhão de Caçadores, em Jacotinga, para o fornecimento de artigos de consumo habitual.

Dia 27 — Prefeitura Militar, em Deodoro, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.

Dia 27 — Primeira Região Militar, Villa Militar, para o fornecimento de material de alojamento, roupa de cama, combustivel, lubrificantes, accessorios para automovel, tintas, vernizes, material de limpeza, materia prima, artigos manufacturados para officinas de correeiro e sapateiro, madeiras, materiaes para construcção, ferragens, ferramentas, etc.

Dia 27 — Directoria do Material Bellico, para o fornecimento de artigos constantes dos grupos 1 a 9.

Dia 27 — Regimento Andrade Neves, Villa Militar, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos I. G. 22, 26, 27, 29, 30 e 31.

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	821:0338100
Renda arrecadada de 1 a 24 do corrente	38.09:172$500
Em egual periodo de 1939	40.208:211$200
Differença para mais em 1939	16.349:0383400

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS

(Em 24-12-1940)

N. 1.812 — De Norfolk, vapor americano "Mormacrey" (carvão), sr. Pimenta.

N. 1.813 — De Buenos Aires, vapor americano "N. C. 23653" (encommenda), sr. Milton.

N. 1.814 — De Miami, avião americano "N. C. 15066" (encommenda), sr. Milton.

COMMISSÃO DA TARIFA

Reunião de 24 de dezembro de 1940.

Sob a presidencia do inspector sr. Tavares Guimarães, reuniu-se a Commissão da Tarifa, tendo sido apreciados os seguintes casos:

Ingersoll Rand do Brasil S.A.; R. G. Bloch Ltda.; Atlantic Refining C.º of Brasil; International Harvester Export Comp.; Caixas Registradoras National S.A.; Max Bieler & Cia. Ltda.; Hachiya Irmãos & Cia.; Stern & Cia.; The Sydney Ross Company Inc.; J. G. Mais & Cia.; Soc. Artefactos de Ferro Ltda.; Standard Brands of Brasil Inc.; Luiz Hermanny Filho & Cia. Ltda.; Cia. Anilinas e Productos Chimicos do Brasil; José S. Portugal; The Caloric Company; S.S. White Dental MFG C.º of Brasil; Luiz Ferrando & Cia. Ltda.; Bausch & Lomb do Brasil Ltda.

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 24.

Abertura:	Hoje	Anterior
Disponivel — Latex Crepe	20 %	20 %
Smoked Plantation Sebería, cts.	20 %	20 %

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

MERCADO DE CACAO

NOVA YORK, 24.

Abertura	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega:		
Em janeiro	5.16	5.17
Em março	5.23	5.24
Em maio	5.29	5.30
Em julho	5.34	5.37

Posição do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, estavel.

NOVA YORK, 24.

Fechamento	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega:		
Em janeiro	5.12	5.17
Em março	5.23	5.24
Em maio	5.29	5.30
Em julho	5.33	5.35
Vendas	100.000	40.000

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 24.

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos		
Para entrega:		
Em fevereiro	6.77	6.78
Em março	—	6.80
Em abril	6.87	6.84

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

DISPONIVEL — Typo Barletta, para o Brasil	6.72	6.70
CHICAGO — Preço para bushel:		
Em maio	85.50	84.37
Em julho	80.25	79.25

MERCADO DE COURO

NOVA YORK, 24.

Fechamento	Hoje	Anterior
Green Salted Light Native Cowhides — por lb:		
Em março, cts.	12.63	12.53
Em julho	12.40	12.32

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Abatidos — Bois, 202; vitellos, 60; suinos, 58; ovinos, 6.

Rejeitados — Bois, 1; vitellos, 1; suinos, 1 2/8.

Vendidos em Santa Cruz — Bois 176 2/4; vitellos, 4; suinos, 24 3/8, 120 2/4; vitellos, 35; suinos, 32 1/8; ovinos, 6.

Vigoraram os seguintes preços — Bois 1$950; vitellos, 2$000; suinos 3$000; ovinos, 2$500.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal — Bois, 99 1/8; vitellos, 10 1/2; suinos, 23 1/2.

Vigoraram os seguintes preços — Bois 1$950; vitellos, 2$000; suinos, 3$000.

MATADOURO DE MENDES

Abatidos — Bois, 218; vitellos, 37.

Entraram nos frigorificos de São Francisco Xavier — Bois, 171; vitellos, 37.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitellos, 2$000.

MATADOURO DA PENHA

Abatidos — Bois, 152; vitellos, 32; suinos, 74.

Rejeitados — Suinos, 4; parciaes, 746 kilos.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950, Vitellos, 2$000, Suinos, 3$000.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Norfolk, vapor americano "Mormacrey".

De Areia Branca e escalas, vapor nacional "Olinda".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Tibagy".

De Antonina e escala, hiate nacional "Piratininga".

De Paranaguá e escala, hiate nacional "Belmonte".

De Belém e escalas, paquete nacional "Itapé".

De Santos, vapor nacional "Imto. João Silva".

De Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Itapuhy".

SAHIDAS DE HONTEM

Para Florianopolis e escalas, paquete nacional "Carl Hoepcke".

Para Santos, vapor nacional "Commandante Lyra".

Para Buenos Aires, vapor americano "Mormacwren".

Para Santos, vapor americano "Deerlodge".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Otty".

Para Santos, vapor nacional "Guararé".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Porto Alegre "Farrapo"	25
Nova York "Argentina"	25
Nova York "Parnahyba"	25
Buenos Aires "Uruguay"	25
Santos "Mormacland"	25
Nova York "Westkeene"	25
Portos do sul "Taquy"	26
Buenos Aires "Barbacena"	26
Porto Alegre "Aracajú"	27
Belém e esc. "Pará"	27
Buenos Aires "D. Pedro II"	27
Portos do sul "Anna"	27

VAPORES A SAHIR

Rio Grande e esc. "Olinda"	25
Santos "Deerlodge"	25
Nova York "Uruguay"	25
Baltimore e esc. "Mormacland"	25
Buenos Aires "Delnorte"	25
Porto Alegre e esc. "Araraquara"	26
Buenos Aires e esc. "Argentina"	26
Porto Alegre e esc. "Itapé"	26
Laguna "Oscar Pinho"	26
Itajahy e esc. "Vesper"	26
S. Francisco e esc. "Laguna"	26
Laguna e esc. "Santa Catharina"	27
Cabedello e esc. "Itapuhy"	27
Porto Alegre e esc. "Carioca"	27
Cabedello e esc. "Araranguá"	27
Porto Alegre e esc. "Ararã"	27
Porto Alegre e esc. "Tietê"	27
Recife e esc. "Taquy"	27
Belém e esc. "Comte. Ripper"	27
Itajahy e esc. "Angela"	27
Buenos Aires e esc. "Cabo de Buena Esperanza"	27

ALGODÃO

(RIO)

Esse mercado funccionou, hontem, em posição estavel, sem alteração nos preços e com regular movimento de procura.

Do Rio Grande do Norte entraram 8.023 fardos e do Ceará 134 ditos. Sairam 735 fardos e ficaram em stock 11.816 ditos.

Preço por 10 kilos: fibras longas, typo Seridó, typo 5, 37$000 a 47$000; typo 4, de 35$500 a 36$000; fibra média, Sertões, typo 5, nominal; typo 5, 31$000 a 32$000. Ceará, typos 3 e 5 nominal; Mattas, nominal; Paulista, typo 5, 35$000 a 35$500, typo 4, nominal.

ALGODÃO EM RECIFE

Estado do mercado: hontem, estavel; anterior, estavel.

	Hontem	Anterior
Preço por 15 kilos: Primeira Sorte, vendedores	—	—
Primeira Sorte, compradores: Base 5, Sertão	84$000	84$000
Entradas: Em fardos de 180 kilos	—	2.100
Desde 1.º de setembro p. passado, fardos de 80 kilos	71.600	71.800
Exportação: Para Liverpool	—	1.250
Existencia em saccos de 80 kilos	92.100	93.600

Abatimento de consumo: 500 saccos de 80 kilos.

INDICADOR PROFISSIONAL

Annuncios Nesta Secção Telephonar Para 22-2190

Advogados

JOAO NEVES DA FONTOURA e JAIR TOVAR — Ed. Pedro II — Av. Graça Aranha, 26. Salas 407 a 409 — T. 42-8538 e 42-5468.

Fernando de Andrade Ramos — Avenida Graça Aranha, 43, 10º andar. Salas 1.001 e 1.002 — Tel.: 42-9524.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. — Tel.: 22-0751. — C. Postal. 1.654. — End. Tel.: LEMOSARIO.

RODRIGUES NEVES — Av. Rio Branco, 183, 10º and. Tel. 22-5255.

MARCOS CONSTANTINO — Av. Rio Branco, 117-5º, s. 510. T. 43-1398.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS — Av. Rio Branco, 134, 3º pav., sala 307 - T. 22-4039.

A. A. DE COVELLO — Rio de Janeiro—R. Ouvidor, 69 a, 3º and. Salas 31 e 32 — Tel.: 43-6777. S. Paulo: R. Bôa Vista, 116-5º a; 2-4753.

HERMES LIMA — 1.º de Março, 86, 1.º — Tel.: 43-1732.

MOESIA ROLIM — Advocacia criminal em geral. Crimes politicos e crimes contra a economia popular. Rua da Assembléa, 104, sala 614. — Telephones: 22-7016 e 42-5467. — De 10 ás 12 e de 16 ás 18 horas.

WALTER GASTÃO BUTTEL — Av. Nilo Peçanha, 155—S/811—T. 42-3154

SIMÕES BARBOSA — Advocacia e procuradoria em geral. Marcas e patentes. Naturalizações. Administração de bens. Ouvidor, 68-2º. — Tel. 43-8460 — Exp.: 15 ás 18 hs.

ESCRIPTORIO JURIDICO FISCAL E COMMERCIAL — DR. ANTONIO DE OLIVEIRA PINTO, Dir. Geral. FRANCISCO BARROSO, Dir. Commercial. Materia Fiscal e questões affectas ao Sup. Tribunal, Tr. de Segurança e Cons. dos Contribuintes. Adiantam custas em causas de Montepios e Accid. no Trabalho. Av. Al. Barroso, 90, 6º. T. 42-7612.

PAULO WHITAKER — Rio e S. Paulo. — R. Quitanda, 47. — Tel. 23-0424.

Dr. Bertolo José Ferreira — Rua S. José, 84, 4.º - Tel. 22-0604

Tabelliães e Cartorios

OLEGARIO MARIANO — Tabellião — R. B. Aires, 40. T. 23-5218.

Engenheiros e architectos

MARCELO ROBERTO, MILTON ROBERTO — Architectos - Rod. Silva, 11-2º.

Clinica medica

DR. I. MALAGUETTA — Rua do Carmo, 5. — Tel.: 42-0500.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Da Acad. Nac. de Medicina — Tratamento pela Vaccina do Proprio Sangue do doente. Tuberculose, diabete, dermatose, etc. P. Russel, 162, 10º. Tel.: 25-1723. Das 15 ás 18 horas.

DR. HEITOR ACHILLES — Doenças do pulmão, Raios X. Ed. Nilomex, s. 707/9. Ts.: 27-2405 — 42-3671.

Pedicuros Dr. Scholl (Dr. Scholl's Chiropodist) — Serviço moderno. Equipos e instrumental apropriados. LOJA DR. SCHOLL — S. José, N.º 114. Tel.: 22-5817. E' favor solicitar hora com antecedencia.

DR. BARBARA — Estomago, intestino, figado. Ed. Rex, 10º and. S/1011. Tel.: 22-7213. — Res.: 25-0880.

DR. LUIZ RAMOS — Ed. Rex. Alvaro Alvim, 37, s. 1.301. T. 22-6957; 1 ás 4.

Dr. José Sarmento Barata — MEDICINA INTERNA — Consultas diariamente de 2 ás 7 horas. Edif. Gonçalves Dias. Rua Assembléa, esq. Gonçalves Dias

DR. CASTRO GOYANNA — Cons. e Res.: Barata Ribeiro, 161 — Tels.: 27-3220 e 47-0724.

DR. FLORIANO DE LEMOS — Todos os dias, das 2 ás 3. Rua S. Bento n. 30, sob., esq. de Avenida Rio Branco. Chamados pelo Tel. 38-3705.

DR GERALDO SIFFERT — Estomago, Figado e Intestino. Pratica nos Estados-Unidos. Graça Aranha, 15. Ts. 22-7820 e 27-1547.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Doc. Clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratamento do cancer pela electro-cirurgia. — R. Uruguayana n. 104.

DR. JAYME POGGI — Mol. Senh.as 2ª, 4ª e 6ª; 4 hs. Av. Rio Branco, 257.

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Frc.º Assis — Cirurgia, V. Urinarias, Gynecologia, Molestias Anorectaes: Quitanda, 83 (4º). 23-4840.

DR. MARIO PARDAL — Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras. Av. Graça Aranha, 26, 6.º andar, sala 617, esq. Av. Alm. Barroso — 3ªs. 5ªs e sab. T. 42-2182; ás 4 horas.

VARIZES — Ulceras e eczemas das pernas. Dr. Bulleste, R. Buenos Aires, 93; 4 ás 6. — Tels.: 23-0163/251678.

Dr. A. O. La Porta — Cirurgia. M. Senhoras. R. Mexico, 168, sala 409. 22-4710/47-0561.

DR. MOISÉS FISCH — CIRURGIA - UROLOGIA — Assembléa, 98, 7º. Ed. Kanitz — Tel. 22-1849.

Medicos especialistas

DR. ALVARES BARATA — Coração, rins e syphilis. Das 2 em deante. Rua São José, 23 — T. 42-1621.

DR. MANOEL DE ABREU — Da Acad. Medicina — RAIOS X — Radiodiagnostico, Radiotherapia profunda. Av. Rio Branco, 257, 2º — T. 22-0442.

DR. JOSE' MARIO CALDAS — Da Ass. M. O. Emp. Municipaes. Trat. hemorroidas sem operação. — Doenças ano-rectaes. Av. Graça Aranha, 15, 8º and., s. 804. Tel. 22-7820, das 16 hs. em deante.

INSTITUTO HELCO com 20 annos para tratamento de PERNAS — ULCERAS, VARIZES, Eczemas. Edemas, infiltrações duras. Erysipela e suas complicações. DR. JOAQUIM SANTOS — Cura rapida, (mesmo antigas), sem repouso, sem operação e sem dôr. Rua da Quitanda, 26. — De 0 ás 7 horas. — Orienta o tratamento por correspondencia.

Orthopedia Traumatologia — DR. J. ALMEIDA RIOS — Docente da especialidade na Universidade e Hosp. de Prompto Soccorro; 15 annos de pratica exclusiva da especialidade. Rua Mexico, 168, 10º and. Ed. Mexico, das 14 horas em deante. Ts. 42-4562 e 27-3192.

DR. COSTA JUNIOR — Cancerologia. Radium. Raios X. R. Mexico, 98-4º. — Tel. 22-1587

DR. ESMARAGDO RAMOS — Doc. Fac. Nac. Medicina — Doenças internas — Ap. Digestivo e Nutrição — Assembléa, 104 — Sala 315. Hora marcada. Cons.: 22-5757. Res.: 27-5090 — 2ªs, 4ªs e 6ªs. — De 9 ás 11 horas.

DR. SAMUEL PRADO — ASSIST. UNIVERSIDADE — Estomago, Figado, Intestinos, Ulceras gastro-duodenaes, Colites, Colecystites, Diabetes. Largo Carioca, 15-1º. Tel. 22-2600.

DR. GUEDES MUNIZ — Cirurgia, Doenças dos Intestinos, Recto e Anus. HEMORROIDAS e suas complicações — Com longa pratica. — Ed. Porto Alegre, 100172. — Tel.: 42-6354 — Das 3 horas em deante e hora marcada — Res.: Tel.: 27-1836.

TUMORES E CANCER — Dr. von Doellinger da Graça. Applicações de Radium e Raios X. Exames e tratamentos — Assembléa, 98. Ed. Kanitz; ás 3½ — 27-5218 e 22-2298.

Clinica de vias urinarias

DR. RODOLPHO JOSETTI — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. — Modernas installações. Rua 13 de Maio n. 37 — 4.º Diariamente das 16 ás 19. Sabbados, das 14 ás 16. — Tel.: 22-1000.

DR. EMILIO SA' — Vias urinarias, doenças ano-rectaes. Quitanda, 17, 4º. — 22-7308 e Sta. Clara, 8, ap. 104; 27-9296.

DR. SANTOS ROCHA — V. Urinarias, Av. Rio Branco, 183, 6º. — T. 22-6784. Diario, 12,30 ás 15 horas.

Dr. SPINOSA ROTHIER — Vias urinarias, complicações, doenças sexuaes. Trata sob controle endoscopico e microscopicos. Hormonios sexuaes. — Edificio Carioca, 2.º. — 2 ás 7 horas.

DR. GILVAN TORRES — Vias urinarias — Exame pre-nupcial. Affecções senhoras — Debilidade sexual. Assembléa, 98, s. 72 — 4 ás 7. T. 42-1071.

Dr. Fernando Martins Ribeiro — Cirurgia geral — Vias Urinarias. Pratica nos Hospitaes dos Estados Unidos. Consultorio: Quitanda, 17 - 6.º. — Tel.: 42-8546 — 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 15 ás 18 horas. Residencia: Machado de Assis, 81 - Tel.: 25-6132.

Homœopathia

HOMŒOPATHIA — DR. GALHARDO — Edificio Rex — Salas 915 — Tel.: 22-1560 — Das 14½ ás 17½ horas.

DR. HARGREAVES — Rua 7 de Setembro, 172. T. 22-7196.

DR. A. DUQUE ESTRADA — Assembléa, 43; 3ªs, 5ªs e sabs., ás 7 hs.

DR. R. ELOY DOS SANTOS — Homœopathia e applicações electricas — Ramalho Ortigão, 38 S. 16. — Tel.: 22-7321 — 15 ás 17.

Dra. Carmen Mynssen — MEDICA — Clinica geral das senhoras e creanças e molestias chronicas — Consultas das 15 ás 18 horas — Rua da Constituição n. 45, sob.º — Tel.: 22-9486

DR. GODOY FERRAZ — S. José, 74, 1º andar, 14 hs. Sta. Alexand. 181 (Hosp. Espirita) 9 hs., gratis.

Sanatorios

SANATORIO N. S. APPARECIDA — Rua D. Mariana, 182. T. 26-2978. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. — Director: Dr. Murillo de Campos — Enfermeiras religiosas.

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Rua Desemb. Isidro, ns. 166/168 Tijuca — Tel.: 28-8200. Para tratamento de doenças nervosas, endocrinas e da nutrição. Curas de repouso e desintoxicação. Psychotherapia. Physiotherapia. Malariotherapia. Tratamentos pelo cardiazol e insulina. Assistencia medica permanente e a cargo de especialistas. Pavilhões independentes para ambos os sexos, com quartos e apartamentos. Enfermagem especializada. — Confôrto e hygiene.

SANATORIO BOTAFOGO — Tratamento integral das DOENÇAS DO SYSTEMA NERVOSO. Methodos physiotherapicos e biologicos. Psychotherapia. Regimens alimentares. Todos os recursos complementares para diagnostico. Laboratorio de analyses clinicas, Raios X. Electrocardiographia, etc. — Gabinete Dentario — Aberto aos medicos e especialistas estranhos ao estabelecimento — Rua Alvaro Alvim n. 177. — Phone: 26-7222. — RIO.

Sanatorio da Tijuca — R. João Alfredo, 15. Tel. 38-1183. Doenças nervosas e mentaes de ambos os sexos. Direcção: Dr. Arruda Camara e Dra. Iracy Doyle.

SANATORIO SANTA JULIANA — Curas de repouso e tratamento biologico das doenças nervosas, exclusivamente para senhoras. Predio especialmente construido. Controle clinico do Dr. Robalinho Cavalcanti — Religiosas enfermeiras — R. Carolina Santos, 170. — Tel.: 29-3954. — Bocca do Matto.

Casa de Saúde da Gavea — Diaria 15$, em quarto separado. Doenças nervosas, Curas de repouso. Tratamentos modernos: insulina, cardiazol e malariotherapia. Assistencia medica permanente. Religiosas enfermeiras especializadas, installações confortaveis — Pavilhões para cada sexo. Bungalows isolados no vasto parque. Clima saluberrimo de montanha; 200 ms. de altitude, em meio de [illegible] — Estrada da Gavea, 151 — Telephones: 27-3120 e 47-2840.

Casa de Saúde Dr. Abilio — S. CLEMENTE, 155. Tel. 26-0807. Para nervosos mentaes, obsedados, convalescentes e intoxicados. Moderno trat.º da eschizophrenia pelo choque hipoglycemico e pela convulsotherapia (cardiazol intravenoso). Malariotherapia e outros trat.ºs especializados. Regimen de liberdade vigiada. Acceita-se doentes com medicos externos. Corpo clinico especializado, sendo a Assistencia medica permanente.

SANATORIO HENRIQUE ROXO — Exclusivamente para senhoras. Contrôle scientifico do Dr. Enrico Sampaio. Para doentes nervosos e mentaes. Methodos especiaes e modernos de tratamento. — Insulinotherapia de SAKEL. Convulsotherapia de MEDUNA. Malariotherapia de von JAUREG — Tratamento e educação dos anormaes por processos medico-pedagogicos, objectivando o aproveitamento maximo dos retardados. Assistencia medica permanente. Corpo seleccionado de enfermeiras, com longa pratica de tratamento das molestias dessa especialidade. RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 80 — Tel.: 26-2789.

CLINICA DE REPOUSO SAO VICENTE — PROFS. GENIVAL LONDRES E ALUZIO MARQUES. Tratamentos Biologicos, Regimes e Curas de Recuperação. — Rua Marquez de S. Vicente n. 310 — Telephone: 27-4036.

Casa de Saúde Dr. Eiras — Psiquiatria, Neurologia, Cirurgia, Clinica Medica, Partos. Com pavilhões e corpo clinico especializado para cada clinica — Rua Assumpção, 10. — Tel. 26-5900

Doenças nervosas e mentaes

DR. MURILLO DE CAMPOS — P. Floriano, 55; 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 horas.

DR ARGOLLO — Electricidade medica—Rua S. José, 112, 4.º andar, diariamente 8 ás 12 e nas 5ªs e 6ªs, 20 ás 22 hs. — Consultas com hora marcada: 14 ás 17 hs. — Tel. 42-1127.

Prof. Dr. Henrique Roxo — Consultorio de clinica medica em geral e doenças mentaes e nervosas no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 3 ás 8. T. 22-6860. Res.: Gustavo Sampaio, 104. Phone 47-2327.

LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL — A Liga mantem ambulatorios gratuitos diariamente, ás 8 hs., no Hospital Psychiatrico com o Prof. Plinio Olinto na séde da Liga, Ed. Odeon, salas 610 e 611, nas 2ªs-feiras, ás 16 hs., com o Dr. Bandeira de Mello, ás 4ªs-feiras, ás 16 hs., com o Dr. Manuel Novaes, nos sabbados, ás 16 hs., com o Prof. Dr. Januario Bittencourt e no mesmo dia, ás 15 hs., com o Prof. Dr. Plinio Olinto; nas 6ªs-feiras ás 11 hs., na Clinica Psychiatrica, com o Prof. Dr. Henrique Roxo e Drs. Brahim Jorge e Manuel Novaes.

DR. ROBALINHO CAVALCANTI — Clinica Medica. Doenças Nervosas. R. Araujo Porto Alegre, 70, s. 1.109, Tels.: 42-6781 e 26-2461.

Dr. Aluizio Marques — Doenças Nervosas e Glandulas Endocrinas. Av. Graça Aranha, 38 — 9º andar — Tels.: 22-9796 e 27-9954

Dr. Januario Bittencourt — Docente Univer. Psicoterapia. Orientação educativa de crianças nervosas. Paralisias. Ed. Odeon, sala 819, 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 3 ás 6 hs. — Tels.: 27-1976 e 42-8506.

DR. CORTES DE BARROS — Doenças nervosas e mentaes. Assembléa, 115-2.º. Ts. 22-0150 e 27-6550

Oculistas

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista — R. Alvaro Alvim, 27, 2º. Das 14 ás 17 hs. Tes.: 22-6376/22-5110.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES — S. José, 85—2½ ás 6½ - T. 42-7781

DR. JOAQUIM VIDAL — Doenças e operações dos olhos — A's 15 hs. — R. Quitanda, 5. — T. 22-3421.

PROF. LINNEU SILVA — Trat.º, medico e cirurg., das doenças e defeitos dos olhos. R. S. José, 85-5º. 22-6877.

Dr. CARLOS ALBERTO CORREA — Assistente do Prof. Linneu Silva. Rua S. José, 85 - 5º. — T. 22-6877.

DR. JOVIANO — Oculista — Rodrigo Silva, 34-A, 2.º Diariamente. - 42-1996.

Dr. Abreu Fialho — Doenças e operações dos olhos. R. Miguel Couto, 7 (3º). T. 22-0059.

Laboratorios

Dr. Jorge Bandeira de Mello — Lab. de Anal. Clinica. — Assembléa 115-2º. S. 9/13. T. 22-6358

Pulmão — Tuberculose

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — DOENÇAS DOS PULMÕES — 7 Setembro, 94-7º — T. 42-1466

Clinica de creanças

DR. ESBERARD LEITE — Cursos de especialidade, Paris e Berlim. Cons: 24, r.Gal. Polydoro, 9 ás 12; 26-430:

PROF MARTAGÃO GESTEIRA — Clinica de Creanças. — Araujo Port. Alegre, 70, 10º. — Ts.: 22-6477/27-6461

CRIANÇAS — Drs. E. Bandeira de Mello e Zey Bueno. Ouvidor. 183-3º, s. 316. T. 42-8272; 5 ás 6.

Partos e molestias das senhoras

DR. F CARVALHO AZEVEDO — Av. Alm. Barroso, 18-1º; 3 ás 6; 22-6024.

DR. ALOYSIO MORAES REGO — Da Assist. e da Pol. Bot. Ed. Nilomex; 3 horas. — Tels.: 22-9738 e 27-4103.

Prof. Dr. Arnaldo de Moraes — Cathedratico da Clinica Gynecologica da Faculdade Nacional de Medicina. Partos e Doenças de Senhoras. Av. Graça Aranha, 43, 5.º andar, das 4 ás 6 horas. Tel.: 22-2804. "MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES". Fim da rua Constante Ramos — (Copacabana), das 11 ás 12. T. 27-0110

Dr. João de Alcantara — Cirurgia, Molestias das Senhoras, Urologia. Edif. Porto Alegre, rua Araujo Porto Alegre, 70, de 1 ás 6. — Tel.: 42-0815.

DR. ASDRUBAL ROCHA — Trat. das doenças da Mulher, sem operação. Ed. Porto Alegre. 10º 2 hs. 42-6933.

DR. V. GAEDE — Assist. residente Maternidade Arnaldo de Moraes, pratica hosp. Vienna, Berlim, Paris. Partos, Gynecologia, Cirurgia. Consultas: 7 ás 10 hs. Maternidade Arnaldo Moraes. T. 27-0110. Quitanda 2, 3 ás 5 hs.

CLINICA PRIVADA DR. RAUL PACHECO — Edificio "Thermas Carioca" — 2º andar — Lapa — Passeio Publico. Rua Teixeira de Freitas n. 27. — Tels.: 22-1945, 22-1946 e 26-6729. Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimens, etc. Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames pré-nupciaes, de contrôle periodico da saúde e de amas de leite. Internamento de doentes para operações, tratamentos e partos; [illegible]

Pelle e syphilis

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. Medic. Pelle e Syphilis. Physiotherapia. Raios X. Rod. Silva, 34-A. 22-7155.

DR. OSCAR SILVA ARAUJO — Da Academia de Medicina. Pelle — Syphilis — 7 de Setembro, 141 — Tel.: 42-6522.

Dr. Jayme Villas-Bôas — Pelle e Syphilis. Ouvidor, 183, 2º s. 215. Aos sabbados: 2 ás 4 hs. Tel. 22-6233.

DR. M. DIFINI — Pelle Syphilis. Av. R. Branco, 128, s. 1002.- 42-5008

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. RAUL DAVID DE SANSON — S. José, 43, das 3 ás 6. — Tel.: 42-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Assembléa 70, 3º. T. 26-0503; 2 ás 7 hs.

Dr. Aristides Guaraná — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta — Trav. Ouvidor, 5 — 23-3332; 3 ás 6.

Dr. Lyra Porto — Diariamente, de 4 ás 6 horas. Rodrigo Silva, 34 A. — Tel.: 42-1996.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO — Medico adjunto do Serv. DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frc.º de Assis. — L. Carioca, 5, 6º. — Tel.: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Polyclinica de Botafogo — R. Uruguayana, 85/87. — Salas 42/43. — Das 14 ás 16 horas. — Tel.: 23-8279.

DRA. LILY LAGES — Docente-Livre — Av. R. Branco, 128-A-3º. S/206/7. Das 16 ás 18.

Dentistas

DR. PLINIO SENNA — Exames clinicos e aos Raios X dos fócos dentarios; tratamento com a conservação dos dentes, resultado garantido. Anesthesias regionaes e geraes para os casos indicados com assist. medica. Instituto de Estomatologia completa. Edificio Porto Alegre, R. Araujo Porto Alegre, 70, 7.º andar. Atrás da Escola de Bellas Artes. Phone: 22-1659. Radiographias a 10$000.

Dr. Octavio Euricio Alvaro — Technica propria para clientes nervosos. Especialista em trabalhos de porcellana e outros moveis; cirurgia bucal e fócos de infecção dentaria controlados pelos Raios X — Av. Rio Branco n. 137, 8º andar. S. 813 — Tel. 23-3632, Ed. Guinle

RAIOS X A DOMICILIO — DENTES. Serviço Norm. T. 22-0228. DR. HUGO SILVA

DENTADURAS — Anatomicas. Completa estabilidade. Perfeita mastigação. Trabalho garantido em Resovin, Neo-Hecolite, Palladon, etc. Especialistas: Drs. Alfredo e Alvaro de Moraes Filho. Rua Conde de Bomfim, 470. Em frente ao Tijuca Tennis Club. Phone: 48-5798.

Abrigo do Christo Redemptor

Caixa para collecta de esmolas installada na Agencia do "Correio da Manhã" Gonçalves Dias, 5

Nossa felicidade ainda é maior quando della participam os que precisam do amparo de nossas esmolas.

Implorando a Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar; rua Occidente n. 124 Catumby.

Laura Xavier da Silva, viuva com 8 filhos; rua Occidental, 124 Catumby.

Laura Marques de Abreu rua Clarimundo de Mello, 185.

Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe n. 473.

Maria da Gloria Castello, invalida, 70 annos, rua Vde. do Tocantins, 37, fundos.

Carlota da Costa Pinto, viuva com 70 annos, com 3 netos orphãos: rua Itapira, 264, fundos Cascadura.

Maria Baptista.

Aurea Costa.

Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 17, São Christovão.

Maria Rocca.

Maria de Jesus Sampaio, rua Imbiré Cavalcanti, 70, fundos. — Rio Comprido.

Arminda P. da Silva, Sidonio Paes, 285, viuva, 81 annos. Sem recursos para sustentar os filhos.

A sra. Antonia Rodrigues, que se acha gravemente doente e em situação absolutamente precaria com duas filhas menores, uma das quaes tambem acommettida de molestia grave, dirige por nosso intermedio, um appello ás pessôas generosas, no sentido de lhe enviarem qualquer auxilio para a rua Carneiro de Campos, 34, porão, S. Christovam.

Casas de commodos no centro

APARTAMENTOS — Centro — Alugam-se os ultimos da Rua da Lapa 31 proximo á Rua do Passeio, com dois quartos, sala e demais dependencias. Ver a qualquer hora. Preço: 500$000. (V 25855) 1

ALUGA-SE armazem á rua Lédo, 75, esquina de Buenos Aires. Aluguel 600$000. Tratar á Avenida Passos, 30, Carvalho. (V 29196) 1

PORÃO NO CASTELLO C/266 m2

Aluga-se no Edificio Piauhy á Av. Almirante Barroso, 72. Tratar á rua dos Ourives, 51-1º andar. (43174) 1

EDIFICIO PIAUHY
AV. ALM. BARROSO N. 72
Alugam-se esplendidas salas, conjuntos de salas ou o andar corrido no 13º andar deste Edificio, que está sendo acabado de construir. Tem excepcionaes condições de luz e arejamento.
Tratar 25-6124. (V 29179) 1

DUAS SOBRE-LOJAS
AV. ALM. BARROSO N.º 72
A'
(ED. PIAUHY)
Alugam-se desde já offertas para as duas desse imponente Edificio, sendo a 1.ª com 10,10 x 9,70 e a 2.ª com 6,37 x 13,80. Entrega em Janeiro. Tratar á rua dos Ourives, 51, 1.º. (43173) 1

Andarahy e Grajahú

GRAJAHU' — Aluga-se o confortavel predio, com garage, da rua Mearim n. 219. Chaves no 217, c. V. (V 29168) 8

Botafogo e Urca

Edificio São João Marcos Praia de Botafogo, 148. Neste magnifico edificio dotado de todo o conforto moderno e optimamente localizado, alugamos confortavel apartamento occupando todo o 5.º pavimento, com 4 quartos, 3 salas, hall privativo, dependencias para empregadas, cozinha, banheiro completo, etc. Aluguel: 1:400$000. Tratar com os Administradores: LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90, loja. Tel.: 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA. (43161) 4

ALUGAMOS á rua Candido Gaffrée magnifico predio proprio para familia de alto tratamento, completamente mobilado, com 3 salas, 4 quartos, hall, 4 varandas, copa, cozinha, despensa, dependencias para empregadas, garage, etc. Contrato de 6 mezes. Tratar com os Administradores: LOWNDES & SONS, Ltda. Rua Mexico, 90, loja. Tel. 42-8050, Edificio Esplanada. (xxx) 4

PREDIO — Aluga-se á Travessa Ferraz n. 19, 1.º pavimento, sala grande, 3 quartos, garage, e todo conforto moderno. Trata-se com Castro Silva, Companhia S/A., rua S. Bento n. 29 Tel 23-2837. (V 28491) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE bom quarto em apartamento de casal. Ladeira da Gloria, 123, Apt. 52. (V 26909) 5

TRANSFERE-SE o contrato de um apartamento com moveis á Ladeira da Gloria n. 123, apt. 52. Proximo da praia. Logar aprazivel. (V 26907) 5

Collegio Militar

ALUGAM-SE dois apartamentos acabados de construir com dois quartos e sala tudo de frente com todas as installações modernas, podendo ser vistos a qualquer hora; rua Isidro Figueiredo, 59, defronte do Collegio Vera Cruz; chaves no mesmo predio: rua Derby Club, 121, apt. 301. Tratar com o sr. Costa. Telephone 43-0434. (V 26905) 7

Copacabana-Leme

COPACABANA — Aluga-se optima casa com accommodações para o maximo conforto. Vêr e tratar á Av. Nossa Senhora de Copacabana, 905. (V 25946) 8

ALUGA-SE na Avenida Atlantica optimo apartamento luxuosamente mobilado, com tres bons dormitorios, grande living-room, quarto de empregada e demais dependencias, geladeira electrica e telephone installado. Informações com o telephone: 27-3195. (V 24971) 8

Copacabana-Leme

PARA VERÃO — Aluga-se casa mobilada. Informações, tel. 47-0496. (V 29022) 8

APARTAMENTO — Aluga-se ou vende-se um de frente na avenida Atlantica n. 124, 9º andar. As chaves na portaria. Trata-se directamente na rua Laranjeiras, 144, apartamento nº 602. (V 28464) 8

PROCURA-SE em Copacabana, Leme ou Ipanema, casa ou apartamento alto para pequena familia, 1 anno de contrato. Favor telephonar — 23-5850. (V 29149) 8

Av. Atlantica — Aluga-se mobilado o apartamento n. 11 do Edificio Yramaia, á Av. Atlantica, 122, com 3 quartos, grande sala, varanda e demais dependencias. Póde ser visto a qualquer hora. Tratar: IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Director-Geral: ARNON DE MELLO. (Da Bolsa de Immoveis). Rua Mexico, 98, salas 310, 311 e 312. Tels. 22-6399 e 42-4666. (V 29160) 8

Edificio Joapiranga — Av. Copacabana, 747/74-A — Neste sumptuoso edificio de construcção prestes a terminar, alugamos apartamentos obedecendo a mais rigorosa construcção e dotados de todo o conforto moderno, com 3 quartos, 2 salas, hall 2 banheiros dependencias para empregada, armarios embutidos, 2 varandas, agua quente corrente, garage com quarto para chauffeur, etc. Completa independencia entre as partes sociaes e as de serviço. Peçam maiores detalhes aos Administradores — LOWNDES & SONS, LTDA. — Rua Mexico, 90-Loja. Tel. 42-8050. EDIFICIO ESPLANADA. (43160) 8

ALUGA-SE optimo quarto mobilado para solteiro, entre postos 2 e 3. Tel. 27-3455. Rua Barata Ribeiro, 216. (V 28470) 8

APARTAMENTO CASAL — Alugamos no magnifico Edificio Siqueira Campos, sito á Av. Copacabana, 986, o apartamento 302-C, com um quarto, uma sala, hall, cozinha, banheiro, etc. Aluguel: 550$000. Tratar com os Administradores: LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90-loja. Tel. 42-8050. EDIFICIO ESPLANADA. (xxx) 8

LOJA — Alugamos á Rua Xavier da Silveira, 46 (Ed. Siqueira Campos), magnifica loja, com frente para a Av. Copacabana, medindo 12,60 x 5,70. W. C. e área nos fundos. Propostas aos Administradores:
LOWNDES & SONS, LTDA.
Rua Mexico, 90 — Loja
Tel.: — 42-8050
EDIFICIO ESPLANADA (xxx) 8

APARTAMENTO mobilado de sala, tres dormitorios, etc. Telephone e geladeira electrica, aluga-se no Lido em frente ao mar. Inf. tel. 47-1573. (V 2690) 8

ALUGA-SE tres mezes, apartamento pequeno ou grande mobilado. Edificio Itaoca. Duvivier n. 43, inf. portaria 27-0604. (V 28473) 8

ALUGA-SE o esplendido predio novo, com pinturas finas, para familia de tratamento. Ver e tratar no local, á rua 5 de Julho n. 112, Copacabana. (V 29187) 8

ALUGA-SE para o verão apartamento mobilado, um quarto, duas grandes salas, quarto de empregada e demais dependencias, ver e tratar á rua Ayres Saldanha n. 41, apartamento 23, Telephone 27-9301. (V 29101) 8

Flamengo

ALUGA-SE um apartamento no edificio Joppert á rua Paysandú n. 245, com sala, 2 q., quarto e banheiro para creado, banheiro completo e demais dependencias. Trata-se pelos telephones 25-4547 ou 27-1832. (V 29152) 10

FLAMENGO — Alugam-se sala, quartos mobilados, têm agua corrente e elevador, pensão optima. Machado de Assis, 4. (V 2692) 10

ALUGA-SE para casal de tratamento a casa 3 da rua Paysandú n. 248, aluguel 00$000, inclusive taxas. Chaves por favor na casa 4. Outras informações Tel. 47-0375. (V 26919) 10

Gavea

ALUGA-SE excellente residencia á Av. Epitacio Pessoa, 2.166. Preço 2:000$. Inf. Ottis, 51. Tel. 27-1064. (V 25950) 11

ALUGA-SE á familia de alto tratamento a excellente casa com 5 quartos, 2 salas, saleta, banheiro completo, varanda, terraço, quarto de empregada, garage e quintal, por 1:200$, á rua Ottis n. 55, Gavea; chaves no 51. (V 25949) 11

ALUGA-SE lindo apartamento, 7.º andar, piscina, jardins, garage, muito fresco, residencia ideal,, sendo mobilado. Marquez S. Vicente 429. (V 29177) 11

Ipanema

ALUGA-SE um apartamento mobilado. Rua Prudente de Moraes, 676. Tratar pelo tel. 27-0321. (V 28472) 12

IPANEMA — Aluga-se, por seis mezes, um apartamento mobilado, com radio e geladeira, para casal ou pequena familia, á rua Joanna Angelica, 158, apt.º 9. Tratar das 14 ás 18 horas. (V 24070) 12

APARTAMENTO estylo colonial, aluga-se um, á rua Barão de Jaguaribe, 323, em predio novo, de só quatro apartamentos, logar lindo e socegado, com ampla sala, dois quartos, cozinha, banheiro, quarto de empregada e W. C., com pequena area. Chaves por favor no apartamento 201. Tratar á Avenida Rio Branco, 9, sala 303, das 16 ás 18 1/2 horas. Aluguel 430$ e mais 50$ de taxas. (V 28488) 12

ALUGA-SE casa moderna mobilada para o verão, dotada de todo o conforto inclusive garage, geladeira G. E., e etc. Telephonar para 27-6095 ou para os Administradores: LOWNDES & SONS, Ltda. Rua Mexico, 90, loja. Tel. 42-8050. (xxx) 12

EDIFICIO LOMBARDIA — Av. Epitacio Pessôa 724. Neste magnifico edificio dotado de todo o conforto moderno, alugamos apartamento com sala, quarto, cozinha, banheiro completo, etc. Aluguel: 500$000. Rigorosa selecção de inquilinos. Tratar com os Administradores:
LOWNDES & SONS, LTDA.
Rua Mexico, 90 — 1.º andar
Tel. — 42-8050
EDIFICIO ESPLANADA (xxx) 12

ALUGAMOS A' RUA BARÃO DE JAGUARIBE, 30, a partir de janeiro de 1941, magnifico predio optimamente situado, com 4 quartos, 2 salas, hall, cozinha, banheiro, garage, quarto para empregadas, etc. Póde ser visitado mediante autorização dos Administradores: LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90-loja. Telephone: 42-8050. EDIFICIO ESPLANADA. (xxx) 12

Avenida Epitacio Pessoa, 268

Esplendida residencia de 2 pavimentos, em frente ao Club dos Caiçaras e proximo ao Country Club, com todas as commodidades modernas, 4 quartos, 2 salas, garage, jardim, dependencias para empregados, etc. Tratar na Administradora Nacional — Rua do Ouvidor, 76-loja. (V 29164) 12

Jardim Botanico

OPTIMO apartamento, 3 qts., 2 ss., banheiro completo, cozinha com armarios embutidos e area de serviço com tanque e W. C. de empregada. Eurico Cruz, 28. Tratar 27-1821 e 23-6305. (V 29198) 14

EDIFICIO BUTIA' — das Oliveira Rocha, 11. Neste Edificio, de construcção prestes a terminar, alugamos amplos e confortaveis apartamentos, todos com entrada social e de serviço, completamente independentes, tendo cada apartamento, sala, 3 bons dormitorios, armarios embutidos, cozinha banheiro completo, etc. Maiores detalhes com os Administradores: LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90-loja. Tel 42-8050. EDIFICIO ESPLANADA. (xxx) 14

Lapa

QUARTOS — Alugam-se mobilados, para cavalheiros, agua corrente, café pela manhã, preços modicos. Joaquim Silva n. 69 (Lapa). (V 24973) 15

Laranjeiras

ALUGAM-SE apts. 203 a 209, r. Pinheiro Machado, 65, sala, 2 q. etc., em acabamento. Inform. no local com sr. Soares ou o vizin. Tratar r. S. Pedro, 23, 4º, Dr. Goulart. 630$ e 600$. (V 29158) 16

Santa Thereza

APARTAMENTOS confortaveis, 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros, telephone e bondes á porta. 15 minutos do centro. Rua Almirante Alexandrino n. 584. (V 29021) 23

São Christovão

ALUGA-SE á rua Carneiro de Campos n. 76, o apartamento 201, com sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha e terraço com tanque. Aluguel 350$. Está aberto. Bondes São Januario á porta. Informações phone 48-8820. Tratar á rua do Mattoso n. 110. (V 25913) 24

Tijuca

ALUGA-SE apartamento terreo, novo, proprio para pequena familia e dotado de todas as commodidades. Rua dos Araujos n. 17, apt. 102, das 8 1/2 ás 17 1/2 horas. (V 28149) 27

ALUGA-SE um lindo apartamento, á rua Conde de Bomfim n. 223, casa 2, apart. 6, com tres quartos, duas salas e demais dependencias. Aluguel 520$000. (V 28461) 27

Edificio Anna Francisca — Aluga-se neste edificio, á rua Conde de Bomfim, 752, de construcção a terminar, optimos apartamentos, com todo o conforto moderno, com 2 e 3 quartos, 2 salas, quarto de empregada, varanda, etc. de 600$000 a 700$000; Ver a qualquer hora. Tratar com a Administradora — IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Director-Geral: ARNON DE MELLO. (Da Bolsa de Immoveis), rua Mexico, 98, salas 310, 311 e 312. Tels. 22-6399 e 42-4666. (V 29161) 27

Suburbios da Central

ALUGA-SE armazem e moradia confortavel. Rua Facundes Varella, 128; aluguel 350$. Tratar rua 7 de Setembro n. 184. (V 27875) 29

Nictheroy

ALUGAM-SE boas casas a partir de 240$ mensaes, proximas ao banho de mar e communicação directa com as barcas. Trata-se na Villa Pereira Carneiro, praça Azevedo Cruz, Nictheroy. (V 25031) 33

Petropolis

ALUGA-SE, pelo verão, residencia mobilada, á rua Washington Luis n. 609, Petropolis. (V 29167) 35

ALUGA-SE á rua Monsenhor Bacellar casa mobilada pintada de novo, grande varanda, 3 salas, 3 quartos, dependencias, 2 quartos para creados. Informações e chaves 53 rua Visconde de Uruguay, Petropolis. Telephone 2372. (V 29148) 35

PETROPOLIS — Aluga-se casa nova mobilada á rua D. Pedro. Trata-se á rua Paulo Barbosa, 38, Petropolis. — Tel. 3824. (V 29192) 35

HOTEL SITIO TAQUARA dispõe ainda para o verão de alguns optimos apartamentos. Maximo conforto. Excellente pensão. Piscina. Grande parque. Estrada Taquara, 420 (desviando da Estrada Independencia). Tel. Petropolis, 3780. (V 29011) 35

PETROPOLIS
CASA
Grande, mobilada, para o verão, aluga-se. Rua Paulino Affonso, 86. Telephone 2666. (V 28357) 35

ALUGA-SE para o verão confortavel casa mobilada. Informações telephone 2908 — Petropolis. (V 25919) 35

ALUGA-SE perto da estação as casas mobiladas com jardim e garage, da rua Santos Dumont n. 234 e Antonio Machados, 85, antiga Travessa Buenos Aires; chaves e informações nesta ultima. (V 25960) 35

PETROPOLIS — Aluga-nos, á Av. Tiradentes n.º 167, magnifica casa mobilada, para o verão, com 3 quartos, 2 salas, dependencias para empregadas, copa, cozinha, banheiro e varanda. Chaves, por favor no n.º 149. Maiores detalhes, com: LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90, loja Tel. 42-8050; EDIFICIO ESPLANADA (xxx) 35

Automoveis de occasião

VENDE-SE FORD, 4 portas, 11 mezes de uso. Completamente novo. Occasião unica. Forrado couro. Motivo viagem. Tratar: 27-2598. (V 29202) 64

Dinheiro

A JUROS MINIMOS — Empresto sobre hypothecas de predios, avenidas, apartamentos, tambem para construcções, até Meyer, a longo e a curto prazo, com direito a amortização ou liquidação antes do tempo, sem bonificação, tambem pela Tabella PRICE, solução rapida. — Adeanto dinheiro para impostos e certidões. Tambem compro predios para renda. S. BOSELLI, r. da Quitanda n. 87, 1º andar; tel. 23-4419. (V 25918) 73

Ouro e Joias

OURO VELHO
BRILHANTES
PRATARIAS
Comprador autorizado
Paga o preço da cotação official
Compro joias com brilhantes, objectos de prata e moedas
86 — RUA S. JOSE' — 86
Esq. da rua Rodrigo Silva. (V 25782) 76

OURO VELHO
Em qualquer especie vendam ao maior comprador autorizado
BRILHANTES E PRATARIAS
E' quem melhor paga
14, Largo de S. Francisco, 14 (xxx) 76

Moveis, novos e usados

ALUGAM-SE moveis modernos, preços modicos. Telephone 22-3976 (V 28353) 83

VITRINES — Vendem-se bellissimas vitrines, balcão de vidro, grupo estofado, proprias para casa de modas. Occasião, rua da Alfandega, 178. (V 26940) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorio Casa André. Telephone 43-6332. (V 26939) 83

DORMITORIOS e salas de jantar, luxuosos folheados a imbuya, a 1:150$000, 1:450$, 1:550$000, 1:750$ e 2:300$, acamento perfeito de estylos modernissimos — Rua Frei Caneca, 9. (V 28352) 83

MOVEIS DE ESCRIPTORIO — Mudamos a nossa loja da rua Ourives, 119, esq. Th. Ottoni para defronte á rua Theophilo Ottoni n. 120, onde continuamos vendendo a preço de liquidação Tel. 43-4548. (V 27013) 83

COFRES — Archivos de aço. Mudamos da rua Ourives, esq. Theophilo Ottoni, para defronte á rua Theophilo Ottoni n. 120. Tel. 43-4548. (V 27013) 83

VENDEM-SE cofres, archivos de aço, prensas para copiar e moveis de escriptorio, novos e usados á rua Theophilo Ottoni n. 120. (V 27013) 83

COMPRAMOS moveis, cristaes, tapetes, machinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3128. Paga-se bem. (V 28458) 83

MESAS, cadeiras, espelhos e demais utensilios, vendem-se na da installação da Leiteria á rua Carioca n. 71. (V 29147) 83

ESPELHO de crystal Belga, bisauté, de 1,20 x 0,65, vendem-se 18, á R. Carioca n. 71. (V 29147) 83

PARA VENDER moveis de quarto (camas americanas), sala de jantar e sala de entrada, geladeira electrica e radio, Souza Lima n. 8, apt. 72. (V 29162) 83

Venda e compra de predios e terrenos

VENDE-SE em leilão pelo leiloeiro Alberto o predio da rua Aristides Caire 339, Meyer, dia 27, ás 5 horas. Vide ann. J. Commercio. (V 29157) 91

HYPOTHECA
Nas melhores condições, juros simples ou tabella "Price". Taxa 9% — Rubens Gomes, Assembléa, 104, 5º — Tel 22-3654. (V 26462) 91

TITULOS DE CLUBS
Compram-se: Jockey Club, Country Club e Yacht Club. Rubens Gomes — Rua da Assembléa, 104, 5º — 42-8844. (V 26462) 91

TERRENO
Vende-se: — rua Sta Clara: — terreno com 20 metros de frente e 122 de fundos: tratar — Phone 27-4564. (V 26938) 91

TIJUCA — Vendo a 80 contos 3 optimos predios com 3 quartos, 2 salas, jardim, etc. — C. Joppert, Trav. Ouvidor, 37.

MEYER - RENDA — Vendo proximo da Estação por 150 contos, um lindo e novo grupo de 5 predios rendendo — 1:800$000 mensaes — C. Joppert, Trav. Ouvidor, 37.

Avenida - Renda — Vendo no Andarahy, junto a Barão de Mesquita — optima villa da 12 bons predios, rendendo 42 contos. Preço 320 contos. C. Joppert, Trav. Ouvidor, 37

Ipanema — Vendo por 110 contos, na rua Farme de Amoedo, novo e confortavel predio de 1 pavimento em centro de terreno de 10 x 20. C. Joppert — Trav. Ouvidor, 37.

URCA — Vendo por 90 contos no principio da Av. S. Sebastião, superior terreno prompto a construir, C. Joppert — Trav. Ouvidor, 37. Metragem 15 x 24.

EPITACIO PESSOA — Vendo por 100 contos na Av. Epitacio Pessoa, Fonte da Saudade, optimo e unico terreno de 11,50 x 28, plano entre residencias. C. Joppert, Trav. Ouvidor, 37.

AVENIDA - RENDA — Vendo por 550 contos — proximo ao Colegio Militar, superior e confortavel Villa com 18 optimos predios rendendo 84 contos. C. Joppert, Trav. Ouvidor, 37.

IPANEMA — Vendo por 70 contos, em Ipanema, optimo lote de esquina de 10 x 21 ou 10 x 41, por 130 contos, C. Joppert, Trav. Ouvidor, 37. (43164)

JACAREPAGUA'
MAGNIFICA AREA PARA CASA DE SAUDE OU CONSTRUCÇÕES
Vende-se, integral ou em partes, magnifica area em situação de grande significação e importancia pelas suas privilegiadas condições climatericas e facilidade de communicações. Frente para a Estrada dos Tres Rios, Estrada do Bananal e rua Araguaya, com cerca de 40.000m2, dentro da qual existe magnifica nascente de agua mineral, com magnificas propriedades therapeuticas.
Tratar com Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51 — 1.º. (43171) 91

Venda e compra de predios e terrenos

OLARIA — CASAS
3 quartos, sala, etc.
Vendem-se modernas e confortaveis casas acabadas de construir, em nucleo selecto e agradavel, á rua Maria Angú, quasi esquina de Pirangy, proximas da incomparavel praia de banhos de Ramos. Distam da Av. Rio Branco, de omnibus pelo percurso actual apenas 40 minutos e, dentro de 1 anno, pela larga e imponente Av. Rio-Petropolis, já em construcção, no maximo 20 minutos! Constam, de bonita varanda, tres quartos, ampla sala, banheiro completo, com installações de agua quente e fria, cozinha, etc. Preço 40:000$000. Entrada modica e prestações quasi eguaes ao aluguel. Tratar com Milton Ferreira de Carvalho, á rua dos Ourives, 51, 1.º andar. (43172) 91

Sitio - Jacarépaguá — Vende-se lindo sitio, á rua Ituverava, Freguezia, está todo plantado, tendo arvores frondosas, frutiferas e de sombra, a casa é nova e muito confortavel, tendo luz electrica, agua encanada, grande varanda, etc. Informar á rua Geminiano Góes, 133, Largo da Freguezia, bonde Freguezia. Antonio Cepeda. (V 28495) 91

Tijuca - Predio — Vende-se novo de cimento armado com 2 pavimentos, tendo uma morada em cada andar, com entrada independente; o terreno mede 10 x 62; póde-se construir algumas casas mais. Serve para renda ou para residencia de 2 familias. Rua da Quitanda, 111, loja. Antonio Cepeda. Corretor official da Bolsa de Immoveis. (V 28496) 91

Flamengo - Predio — Para renda, vende-se grande edificio em aristocratica rua, elegante e confortavel, renda 132 contos. Preço 1.100 contos. R. da Quitanda, 111, loja. Antonio Cepeda. Corretor Official da Bolsa de Immoveis. (V 28497) 91

TERRENO
Vende-se optimo á rua Haddock Lobo com 24 x 100. Preço 350:000$000. — Tratar com o sr. Azeredo, Av. Graça Aranha, 26-5º pavimento. (43039) 91

Hypo-thecas
(Tabella Price — 9%)
CARTEIRA de CREDITO GARANTIDO, S|A
CASA BANCARIA
Becco das Cancellas 17
— Tel. 23-0886. (2653)

Venda e compra de predios e terrenos

LEBLON — Vendo em optima rua proxima ao mar, do lado da sombra, linda residencia de 2 pavimentos, acabando de construir, com 4 quartos, 2 salas, banheiro de côr, garage, etc. Acabamento finissimo em estylo moderno Preço unico 135 contos. Optima opportunidade. HAROLDO JOPPERT — Buenos Aires, 100, 6.º.

BOTAFOGO — Vendo em optima rua transversal a Humaytá, residencia confortavel, construida ha 3 annos, em centro de terreno, com 6 quartos, 2 salas, garage, etc. Construcção solida e esmerada. Preço 165 contos. HAROLDO JOPPERT — Buenos Aires, 100, 6.º.

STA. THEREZA — Vendo confortavel, nova e solida residencia com 4 pavimentos, toda de concreto armado, com accommodações amplas e modernas para familia de tratamento. Situação admiravel. Preço 220 contos. HAROLDO JOPPERT — Buenos Aires, 100, 6.º.

LEBLON — Vendo pequeno edificio de 2 pavimentos, novo e de optima construcção, tendo um excellente apartamento em cada pavimento, inclusive garage para 2 carros. Independencia absoluta. Preço 145 contos. HAROLDO JOPPERT — Buenos Aires, 100, 6.º.

FLAMENGO — Vendo magnifico terreno com frente para a praça S. Salvador, do lado da sombra, medindo 14 x 34, proprio para edificio de apartamentos com 3 pavimentos. HAROLDO JOPPERT — Buenos Aires, 100, 6.º.

Venda e compra de predios e terrenos

TERRENOS NO LEBLON — Vendo os seguintes: Rua General Artigas 15x25 nivelado por 75 contos; rua Acaraby 10 x 40 lado da sombra, entre residencias por 55 contos; rua Campos de Caravilho 10 x 20 proximo ao canal por 56 contos. — HAROLDO JOPPERT — Buenos Aires, 100, 6.º.

TERRENOS EM IPANEMA — Vendo os seguintes: terreno com 24 metros de testada em optimo local proximo da Lagôa a 5:500$ o metro de frente; rua Visconde de Pirajá, proximo ao cinema 14 x 24 por 140 contos; rua Nascimento Silva proximo da praça General Osorio 10 x 40, por 95 contos. HAROLDO JOPPERT — Buenos Aires, 100, 6.º.

FONTE DA SAUDADE — Vendo nesta rua, admiravel e unico lote de 12 x 40, plano e do lado da sombra. Preço 110 contos. HAROLDO JOPPERT — Buenos Aires, 100, 6.º.

MARIZ E BARROS — Vendo em linda rua proxima de Mariz e Barros, residencia nova, de acabamento esmerado, em estylo moderno, em centro de terreno, com todas as peças amplas e confortaveis para familia de alto tratamento. Preço 160 contos, sendo metade a longo prazo pela Tabella Price. HAROLDO JOPPERT Buenos Aires, 100, 6.º.

ZONA INDUSTRIAL — Vendo magnifico terreno medindo 4.200 metros quadrados proximo da praia do Retiro Saudoso; plano e com sub-sólo firme. HAROLDO JOPPERT — Buenos Aires, 100, 6.º. (43162) 91

HYPOTHECAS
Chamamos a attenção dos Srs. interessados que desejem fazer emprestimos hypothecarios, que o
CREDITO IMMOBILIARIO AUXILIAR S/A.
já applicou por conta de diversos committentes para mais de 40 mil contos de réis pela "Tabella Price" e continúa a emprestar a partir de 20 contos, com amortizações mensaes de 10$140 por conto de réis no prazo de 15 annos, em predios bem situados da Gavea ao Meyer. Financia construcções com 50%, incluindo o valor do terreno, resgata hypothecas para serem pagas por este systema, adeanta dinheiro para certidões e impostos em atrazo.
CREDITO IMMOBILIARIO AUXILIAR S/A.
RUA DA CANDELARIA, 9, 3.º, S. 301/5 — TELE. 43-2360. (V 28454) 91

URCA
APARTAMENTOS JÁ CONSTRUIDOS
Em edificio de 7 pavimentos, bem em frente á praia da Urca. Todos os apartamentos de frente e do lado da sombra. Preços de 75 a 90 contos, sendo metade a longo prazo pela Tabella Price.
C. JOPPERT TRAVESSA DO OUVIDOR 37 - sob. Tel.: 43-3373 (43163) 91

Venda e compra de predios e terrenos

RUA GETULIO — Vende-se junto ao numero 356 um bom lote de 13 m. de frente por 27 m. por 15 contos. Vende-se tambem nos fundos lote já approvado para 16 casas de villa. Cartas para este jornal para RUA GETULIO, ou telephone 25-1975 (somente pela manhã). (V 28475) 91

TERRENOS NA MUDA DA TIJUCA. Vendem-se á vista ou a prazo, lindos lotes promptos para construcção. Optima opportunidade para emprego de seu capital. O mais lindo bairro da Tijuca — RUTHILANDIA — fim da rua Trompowsky á esquerda ou fim da rua Gratidão. Tratar no local com EDUARDO. (V 29165) 91

TERRENO EM COPACABANA
36 x 8,40 — Facilita-se o pagamento. Rua particular, entrada pela rua Guimarães Natal n. 33, a 140 metros. — Tratar com o proprietario, na rua Miguel Couto n. 37, 1º andar, sala da frente, com o sr. Baptista. (V 29188) 91

Diversos

Agencia — Detectives
Detective — LIMA — Investigações e Vigilancias com Sigillo absoluto. Tel. 22-7555. Av. Rio Branco — 183. 6º, sala 603 — Pagamento ao terminar. (V 26916) 74

MASSAGISTE FRANÇAISE — Madame Louisette. Telephone 22-9350. (V 25958) 74

DETECTIVE LUZ — Investigações, vigilancias, paradeiros, etc. 7 de Setembro, 213-1º. Tel. 42-4030. (V 25934) 74

REDIGEM-SE e corrigem-se trabalhos litterarios, cartas commerciaes ou de qualquer natureza, requerimentos, discursos, planos para theses, suggestões para propaganda, artigos de jornaes, etc. Maximo sigillo. Escriptorio especializado da Dra. Yara Muller, rua 1º de Março n. 141, 2º andar, telephone 43-7801. (V 28396) 74

Dentistas e protheticos

PRECISA-SE — Em Copacabana, Mme. Perlingeiro, de uma socia, de chapéos de senhoras, executa-se qualquer modelo. Tratar tel: 25-3583. (V 29178) 78

DR. PLINIO SENA
Edificio Porto Alegre, 7.º andar, atraz da Escola de Bellas Artes. Séde nova, propria e modelar, dispondo de um corpo de profissionaes especializados para Exames clinicos e aos Raios X dos fócos dentarios, tratamento com a conservação dos dentes, resultado garantido. Anesthesias regionaes e geraes para os casos indicados com assist. medica. Extracções de dentes inclusos fócos retidos, apparelhos em fracturas, pyorrhéa inicial, etc. Instituto de estomatologia completo. Fundado em 1931. Edificio Porto Alegre. **R. Araujo Porto Alegre, 70, 7.º andar.** Atraz da Escola de Bellas Artes. Telephone 22-1650. Radiographias a 10$ interpretadas. (V 28487) 72

Dr. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras anatomicas, sem ventosas, parciaes e duplas. Rua Sete de Setembro nº 194, Tel. 23-1566. (V 29194) 72

Professores

PORTUGUEZ — Mario Martins, antigo prof. no C. Pedro II. Em qualquer grau e para qualquer fim. 42-0388. (V 28404) 87

Professores

Todos os assumptos
Cartas, relatorios, discursos, theses para concurso, pontos para exames, artigos e polemicas para jornaes, correcções de trabalhos intellectuaes, conferencias sobre geographia, historia, mathematica e sciencias naturaes. Absoluto sigillo. Respostas pelo correio: Prof. [illegible] — Rua Lino Teixeira 22 — [illegible] 87

ADMISSÃO á Escola Militar [illegible] fessor Azor B. Almeida [illegible] Janeiro um curso de revisão de mathematica e portuguez, em [illegible] dividuaes ou pequenas turmas [illegible] 27-0757. 87

PROFESSOR de Inglez, [illegible] sica e Historia Natural [illegible] sua residencia ou a domicilio [illegible] modicos. Prof. Salomão [illegible] tete, 180, Tel. 25-1246. 87

INGLEZ ENSINO CONCURSAL **42-4224**

INGLEZ — Preparo para todos os cursos seguro e rapido [illegible] pelo relampago, habilitando [illegible] tempo falar correntemente. [illegible] diata. PROF. E. B. BRIGHT [illegible]

INGLEZ — Estudar pelo "BRIGHT'S SYSTEM", isto é, á prova da maior distincção e dos mais elevados [illegible] na tentativa para brilhante [illegible] continuando pelas vantagens [illegible] este notavel e incomparavel STANDARD METHOD — 42-42-24.

INGLEZ — Só para diplomados [illegible] Fantasticamente rapido [illegible] mento da eloquencia neste assumpto — PROF. E. B. BRIGHT — 42-4224.

INGLEZ BRIGHT'S SYSTEM **42-4224** 87

ALLEMÃO — Professor [illegible] demico diplomado, ensina [illegible] ma, methodo novo e interessante. Tambem latim e grego. Vae a domicilio. [illegible] vivier n. 28, apt. 10. Tel 47 [illegible] 87

ALLEMÃO, Latim, Grego [illegible] sora (doutora), com resultados rapidos. Phone 47-1871. 87

Vende-se de occasião
1 Refrigerador pequeno, 1 Machina Singer com motor, 1 Enceradeira e 1 Aspirador Electro-Lux, tudo moderno, mezes de uso. Rua Carlos Vasconcellos n. 59, apto. 101, Praça Saens Peña.

Edificio Imperator
Apartamento
Neste magestoso Edificio acabado de construir, sito á Avenida Atlantica n. 1.062, aluga-se o apartamento n. 502, dotado de todo o conforto moderno, com installação de ar condicionado, apparelhamento electro-automatico e garage — Aluguel 2:500$000 mensaes. Tratar á rua do Ouvidor 90, 5º and. Tel. 23-1824 Ramal 26. (xxx)

CASA MOBILADA
PRAIA VERMELHA — Aluga-se optima casa, com todo o conforto, para familia de tratamento, á Av. Pasteur, 383, com 5 quartos, 2 salas, escriptorio, banheiro moderno, copa, cozinha, garage e pequeno apartamento para empregados; omnibus e bondes á porta. Póde ser vista diariamente das 14 horas em deante, por especial favor do sr. inquilino. — Trata-se á Av. Augusto Severo, 42, 3º andar.

LEITERIA-CAFE'
VENDE-SE TODA A INSTALLAÇÃO DA LEITERIA, A' R. CARIOCA, 71.

APARTAMENTO 850$000
Aluga-se um com 2 salas, 4 quartos, cozinha, banheiro de côr, area com tanque, "Halls", etc., occupando todo o pavimento do 3º and. do Edificio Guarita, á rua Ipu' n. 25, e garage independente — Botafogo — Chaves no apartamento n. 1 — Tratar á rua do Ouvidor 90, 5º and. Tel. 23-1824 — Ramal 26. (xxx)

VAGA -- ESCRIPTORIO
Cede-se uma vaga em um amplo e confortavel escriptorio, com telephone, empregado e com ou sem moveis, no centro. Cartas p. portaria deste p. o. nº 28494.

EDIFICIO TABAPUAN
PRAIA DE BOTAFOGO, 70-74
(Entre a Av. Ruy Barbosa e a Av. Oswaldo Cruz)
A 490 METROS DA PRAIA DO FLAMENGO

Mais fresco, mais tranquillo, mais arejado, mais illuminado, mais esthetico, mais imponente, com maiores facilidades de transportes e com vistas mais lindas que qualquer outro edificio de apartamentos da Praia do Flamengo.

MAIS FRESCO
Porque recebe ventilação, de dia, do lado do Oceano, pelas gargantas entre os morros da Urca e da Babylonia e entre este e o morro de S. João; e, de noite, das mattas da Gavea, pela garganta entre o Corcovado e o morro da Saude.

MAIS TRANQUILLO
Porque não tem bondes nem omnibus á porta;

MAIS AREJADO E MAIS ILLUMINADO
porque será construido em centro de terreno de 1.800 m2, tendo 31 metros de frente, do qual occupará apenas 16 %, emquanto na Praia do Flamengo a occupação excede geralmente de 70 %;

MAIS ESTHETICO
Porque seus amplos afastamentos — 3½ metros de cada lado e 6 metros na frente, ajardinados — dão maior realce e belleza ás suas linhas architectonicas nobres e harmoniosas;

MAIS IMPONENTE
Porque fica situado no recanto mais bello da mais bella bahia do mundo; porque terá 4 amplas afastadas (a da frente com 24 metros); porque sua altura excede á dos predios vizinhos e ainda porque, em virtude de sua posição dominante, será visto de muitos angulos;

COM MAIORES FACILIDADES DE TRANSPORTE
Porque os bondes e omnibus não passam lotados, como é frequente na Praia do Flamengo, nas horas de maior movimento;

COM VISTAS MAIS LINDAS
Porque domina, numa só vista a enseada de Botafogo, a Urca, a Praia Vermelha, o Pão de Assucar e o Corcovado!

Nas proximidades estão localizados os mais famosos Institutos de Ensino Secundario. Taes são: o "Lafayette", o "Aldridge", o "Anglo-Americano", o "da Immaculada Conceição", o "Juruena", o "Otati", o "Bennett", o "Ursula" e muitos outros.

O edificio constará de 13 pavimentos, dos quaes uns constituindo um só apartamento e outros divididos em dois apartamentos.

Os apartamentos maiores constam de ante-sala, 3 salas, 5 quartos, 2 banheiros completos, 5 terraços, copa, cozinha, 2 quartos para empregados, banheiro para empregados, etc. — e os menores, — de 2 salas, 3 quartos, 3 terraços, banheiro, cozinha, copa e quarto para empregados, todos servidos por ampla garage com capacidade para 26 automoveis.

O Edificio "Tabapuan" possuirá, emfim, todos os requisitos de hygiene e conforto moderno e constituirá, innegavelmente, um justo orgulho da cidade do Rio de Janeiro.

CONDIÇÕES DE VENDA

Typo	Lado	Preço	Entrada	Financ.	P. Mens.
Maior	(Todo pav.º)	365:000$	126:350$	238:650$	2:564$
Menor	Esquerdo	185:000$	63:750$	121:250$	1:303$
Menor	Direito	180:000$	62:000$	117:400$	1:261$

Nos preços acima estão incluidos os impostos de transmissão de propriedade, emolumentos e registro de escripturas, despesas com transferencia, etc.

Pagamento da entrada em parcellas razoaveis; e o das prestações, a partir de um mez depois do habite-se e consequente entrega.

Financiamento do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios.

CONDIÇÕES ESPECIAES PARA OS ASSOCIADOS DO INSTITUTO

Construcção de ORTENBLAD, LOCKE & C., Ltd. (prestes a ser iniciada).

INCORPORAÇÕES ANTERIORES EFFECTIVAMENTE REALIZADAS:

N.º	Edificio	Localização	Pvs.	Valor	Escrs. de Incorpor.
1.º	— Mexico	Rua Mexico, 168 ...	13	4 450:000$	23-3-38 no 17.º Of.º
2.º	— Piauhy	Av. Alm. Barroso, 72	13	5 563:000$	5-1-40 no 17.º Of.º
3.º	— Hollerith ..	Av. Graça Aranha, 14	13	5 690:000$	26-3-40 no 17.º Of.º

Peçam prospectos e mais informações, sem compromisso, ao

Incorporador: MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Corretor Official da Bolsa de Immoveis
RUA DOS OURIVES, 51 - 1.º ANDAR (43176) 91

Medicos e Pharmaceuticos

VIAS URINARIAS MOLESTIAS DE SENHORAS
MOLESTIAS VENEREAS EM AMBOS OS SEXOS. TRATAMENTO MODERNO POR VACCINAS
Dr. Jorge A. Franco, Chefe de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz
67 — Quitanda, 6.º de 2 ás 5. T. 43-7516 (xxx) 80

DR. BRANDINO CORRÊA BLENORRHAGIA E COMPLICAÇÕES R. Carmo, 49, 1º. A's 14 hs. (xxx) 80

DR. DUARTE NUNES Vias urinarias — Doenças anorectaes. — S. Pedro, 64. — Das 8 ás 18 horas. (xxx) 80

DRA. ELENA COELHO CLINICA EXCLUSIVA DE SENHORAS
TRATAMENTO RAPIDO, EFFICIENTE, SEM OPERAÇÃO
Av. Graça Aranha, 40-10.º and. - Phone: 22-6412 - De 1 ás 6 hs. (xxx) 80

SANATORIO MINAS GERAES
Directores: Drs. Alberto Cavalcanti e O. Marques Lisboa
TRAT. MEDICO CIRURGICO DA TUBERCULOSE
C. POSTAL 597 — PHONE 0087 — BELLO HORIZONTE
(Informações no Rio: Dr. Marques Lisboa, Av. Graça Aranha, 43, sala 1009 Phone 42-6327). (xxx) 80

Dr. Pedro Magalhães (da BENEF. PORTUGUEZA) HEMORRHOIDAS.
CIRURGIA — MOL. DE SENHORAS — V. URINARIAS.
AS 4 H. — MIGUEL COUTO 5. 3º. TEL. 22-1009 e 42-2972. (V 23932) 80

DR. EURICO COSTA Vias urinarias e complicações. Tratamento pelo calor. Apparelhagem americ. Kettering. Rodrigo Silva, 30, 2.º andar — Tel 22-8500 — De 10 ás 12 e de 2 ás 6 (V 23557) 80

DR. PEDRO DE CASTRO CLINICA MEDICA
Doenças Pulmonares, Rua Miguel Couto, 5, 3.º
LIVRE DOCENTE DA UNIVERSIDADE — De 4 ás 5 diariamente (V 25465) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro effectivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAES DO HOMEM
Rua do Rosario, 172 De 1 ás 7. (V 26305) 80

DR. OLAVO ROCHA FILHO
Apparelho digestivo. Molestias da Nutrição. Diabete. Regimens. Av. Rio Branco 257 — Palacete Lafont. Diariamente das 5 horas em deante. (V 26242) 80

Clinica só de senhoras
DO DR. VICTOR HUGO — Disturbios proprios das senhoras. Trat. rapido, sem dôr (opotherapico) — Rua do Senado n. 93, 1º, das 13 ás 18 horas Tel. 42-5278 — Rio (V 25171) 80

CLINICA DE SENHORA
Do DR. CESAR ESTEVES — Tratamento opotherapico sem operação das perturbações proprias das senhoras. Rua da Assembléa, 115. Phone: 22-0862, de uma ás cinco. (xxx) 80

HOMEOPATIA
CONSULTAS GRATIS
AMBULATORIOS DE FARIA
Rua de S. José, 74, 1.º andar Phone 22-0752
Avenida Copacabana n.º 710 1.º andar — Phone 27-5613
Rua Archias Cordeiro, 249, 1.º andar Meyer. Phone 29-0546
Clinicas de creanças e adultos. Diariamente das 9 ás 11 horas. Consultas pagas das 14 ás 18 horas. (xxx) 80

Machinas diversas

Machinas — De escrever, das melhores marcas, novas e reconstruidas, ditas de sommar e calcular, manuaes e electricas, perfeitas e garantidas. — No Mercado de Machinas, á rua dos Andradas, 68. E. Magalhães. (V 26933) 78

CONSERVADORA-BATEDEIRA de sorvete, 4 furos. Vende-se á rua Carioca n. 71. (V 29146) 78

Empregos diversos

PRECISA-SE de perfeita dactylographa, com boa redacção, pratica de serviços geraes de escriptorio e conhecimentos de contabilidade. Ordenado 400$000. Cartas do proprio punho, com edade e referencias para este jornal. Caixa 29154. (V 29154) 65

Correspondencia

MARY ANN
Recebi tua carta de 11, já estava sem noticia desde agosto. Desejo a todos um feliz natal e anno novo cheio de felicitades. Estou em casa, continue escrevendo sempre. Saudades do DIZZY. (41853) 70

Instrumentos de musica

PIANOS
Novos e usados o maior e mais completo sortimento de pianos das melhores marcas do mundo a preços de occasião, vendidos com absoluta garantia. Pianos novos a partir de 5:000$000. Vendas a vista e a prazo de 12 ou 24 mezes. — R. Uruguayana, 109 — CASA GARSON. (V 25603) 75

HIME & Cia.

52 - Rua Theophilo Ottoni - 52

(ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)
RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 593 — End. Telegraphico FERRO — Phone: 23-1741.

Fabricantes - Importadores - Exportadores

DEPOSITO DE FERRO, AÇO E METAES:
Rua Sacadura Cabral, 108 a 112 — Telephones: 43-6282 e 43-0396

Grande deposito de ferro e aço em barras, vergalhões para cimento armado, vigas de aço, chapas de ferro pretas e galvanizadas, chapas de zinco liso, telhas de zinco, folhas de Flandres, eixos polidos para transmissão, latão, cobre, estanho, chumbo, tubos e connexões de ferro galvanizado, tubos para caldeira a vapor, téla para estuque, cimento, alvaiade, oleos e tintas, arame liso e farpado, grampos para cerca, enxadas, pás, picaretas, machados, soda caustica, carbureto, arsenico, enxofre, creolina, pedras para moinho, ferragens em geral e construcção, uso domestico, etc., etc.

Agentes da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALLURGICAS, com altos fornos para a producção de ferro guza, grande laminação de ferro e aço em barra, vergalhões e cantoneiras; fundição de ferro e bronze, fabricação de parafusos, rebites, pregos para trilhos, chapas de fogão, panellas de 3 pés, balanças de estrado e para balcão, pesos de ferro e latão, ferros de engommar, louça de ferro fundido, lavatorios e pias de ferro fundido, esmaltado, fogareiros de ferro, bombas para agua, debulhadores para milho, canos de chumbo, etc.

FABRICA NOVA INDUSTRIA - Rua Figueira de Mello, 203 a 209. Telephone: 28-2787.

Pontas de Paris, tachas para sapateiro em ferro e latão, louça de ferro batido, estanhado e esmaltado, bacias estanhadas, torradores, dobradiças, fogões "ETERNO", etc.

TODOS OS PRODUCTOS LEVAM ESTA MARCA REGISTRADA

Agentes Geraes da

Companhia Brasileira de Phosphoros

Oleo de linhaça crú e fervido marca TIGRE — Coalho JACARÉ — Enxadas MINERVA e GARGULA — Cimento inglez WHITE BROTHERS — Cimento nacional — Dynamite e Gelignite de Nobel — Ferro guza da Usina Morro Grande.

FILIAL EM S. PAULO:
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 88 - 1º andar — C. Postal, 6(8
AGENTES EM TODOS OS ESTADOS DO NORTE E DO SUL
(43208)

MECANICA SÃO JOSÉ

CONCERTOS DE MACHINAS EM GERAL, REPAROS DE MOTORES ELECTRICOS MARITIMOS E TERRESTRES, CONSTRUCÇÕES DE MACHINAS OU QUALQUER PEÇA SOB DESENHO, MONTAGEM DE MACHINAS E FABRICAS

M. FERREIRA & SANTOS

ENCARREGA-SE DA FUNDIÇÃO DE QUALQUER PEÇA DE FERRO, BRONZE E OUTROS METAES E TUDO QUE SE RELACIONE COM A MECANICA

RUA SANT'ANNA, 135 TELEPHONE 23-5001 — Rio de Janeiro
(44313)

1940 CRUZEIRADAS!!! CRUZEIRADAS!!! 1941

A CASA CRUZEIRO

5 RUA VISCONDE RIO BRANCO 5

A CINCO PASSOS DA PRAÇA TIRADENTES

A casa que domina o mercado de FERRAGENS e FERRAMENTAS, desde a mais modesta á mais fina QUALIDADE

LOUÇAS E ALUMINIO PARA COZINHA

a Preços como ninguem, vem por este meio agradecer a todos os seus amigos e freguezes, a preferencia dispensada no corrente ano, desejando-lhes UM FELIZ NATAL e um prospero ANNO NOVO.

J. CRUZEIRO & CIA.
(33436)

AMARELLÃO - OPILAÇÃO

Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado ha annos, entre os seus congeneres, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIM — BRITZ. Não exige dieta sem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fézes. Com o emprego do — PHENATOL — tem-se seguida dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia produzida pela mesma. — A' venda em todo o Brasil. — Correspondencia: Caixa Postal, 2208 — RIO.
(xxx)

Contas a prazo fixo com renda mensal
JUROS 9% ao anno
Casa Bancaria
Abelardo de Lamare
Rua S. Bento, 10 - Rio
(V 25453)

MACHINAS VENDEDOR

Firma com importantes representações de maquinas de officina e de movimento de terra procura engenheiro activo e com experiencia do ramo. Indispensavel conhecimento de Inglez. Carta mencionando empreiteiros e repartições com que prefere trabalhar além de referencias e outros detalhes á Caixa n.º 29119.
(V 29119)

HOROSCOPOS

Pela astrologia scientifica. Tratado de astrologia, etc. Peça ensaio, indicando data do nascimento (anno, mez e dia) e juntando 18$000 em sellos para resposta.
Caixa Postal 2.557 — S. Paulo
(xxx)

A ADOMA

ADOLPHO MAGALHÃES & Cia. Ltda.

NO NATAL DE JESUS CHRISTO, DESEJA BOAS-FESTAS A TODOS OS SEUS DISTINCTOS AMIGOS E CLIENTES E UM ANNO NOVO PROSPERO E FELIZ.

Rua 7 de Setembro, 42 — sobrado.
Telephones 23-1512 e 43-8660
(V 29193)

NATAL E ANNO NOVO

Na "CASA CIRIO" — rua do Ouvidor, 181, é onde se encontram os melhores artigos para os presentes de fim de anno.
(41741)

LAMINAÇÃO FEDERAL DE METAES LTDA.

RUA FRANCO DE ALMEIDA, 62

Telephone 28-9298

Escriptorio: Travessa dos Barbeiros, 5

EDIFICIO 1.º DE MARÇO — Telep. 43-5505

Deposito: Rua de S. Pedro, 3 — Tel. 23-0598
(41751)

RADIOS — REFRIGERADORES ENCERADEIRAS

CONCERTOS GARANTIDOS EXECUTADOS POR TECHNICOS ESPECIALIZADOS OFFICINA PROPRIA

SOUZA AGAREZ & Cia.

AV. NILO PEÇANHA N. 26-D, 1.º and. Sala 102
TELEPHONE 42-8566

CONSULTE NOSSOS PREÇOS E SOLICITE A VISITA DE UM NOSSO REPRESENTANTE SEM COMPROMISSO
(44355)

HOMOEOPATHIA

A SUA MELHOR MARCA.
E' a pureza e o acurado cuidado em seu preparo.
ESSA E' A NOSSA MARCA.

PAULO MARINHO

Pharmacia Homoeopathica Mure

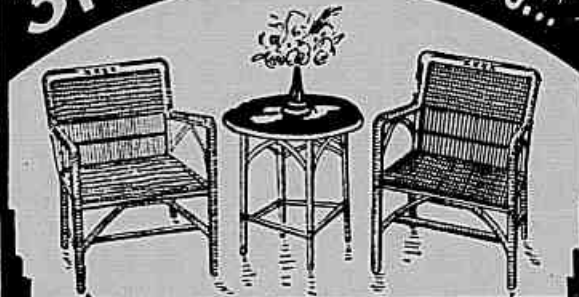
Rua Vde. do Uruguay n.º 474 - Nictheroy

ESTADO DO RIO

Distribuidor em Friburgo A. MARINHO
(41743)

"ANTENNA INDIGENA"

Privilegio de invenção n.º 26777. Grande Diploma de Honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro. Preço 50$000 — Brasil. Não confundam a antenna "Indigena" patenteada, com a antenna "Vermelha" que foi apprehendida no Rio G. do Sul e São Paulo. Era uma lata com rolha e gesso. Publicação da "A Noite" de 20-12-1940. A Antenna "Indigena" não precisa mastros no telhado. Evita a mistura, augmenta o alcance, melhora o som e protege o receptor contra os raios. Vendedores: Miguel D. Ajuz — Ourives, 72. Radio Continental — Rodrigo Silva, 26. Inventor: Demosthenes Tavares Dias — 1.º de Março, 84 — Phone 23-9156.
(V 29180)

Boas Festas e Feliz Anno Novo, aos freguezes e amigos

ENRIQUEÇA SUA CASA COM ESTE UTIL E ELEGANTE "TERNO" DE VIME, VENDIDO A PREÇO DE RECLAME. PROCURE CONHECER O NOSSO VARIADO SORTIMENTO EM MOVEIS E OUTROS ARTIGOS DE VIME. FABRICA RUA 20 DE ABRIL, 10 (Phone 22-3842) E RUA CONDE DE BOMFIM, 304 (Phone 48-8997)
(38150)

SECÇÃO PHOTOGRAPHICA
LABORATORIO — AMPLIAÇÕES
REPRODUCÇÕES EM GERAL — SECÇÃO DE OPTICA — FILMS RAIOS X —
ASSEMBLÉA, 75 — TELEPHONE: 22-1747
RIO DE JANEIRO
(44319)

FABRICA EM SÃO PAULO

POR MOTIVO DE VIAGEM TRASPASSA-SE UMA FABRICA DE APPARELHOS ELECTRICOS

COM OFFICINA MECANICA ULTRA MODERNA. COM OPTIMA FREGUEZIA E EM FRANCO DESENVOLVIMENTO. HA EXCELLENTE ORGANIZAÇÃO DE VENDAS. — CAPITAL NECESSARIO 300-400 CONTOS. — CARTAS A' REDACÇÃO DESTE JORNAL PARA "FABRICA EM SÃO PAULO".
(V 28450)

DIVIDAS - Compram-se

Escriptorio especializado com representante nos Estados. Compra ou effectua rapida cobrança de qualquer titulo de Divida. Advocacia em geral. Adiantamos custas em determinados casos. Consultas sem compromisso. Rua Ouvidor, 183, 2º, sala 204; telephone 42-7802, e em São Paulo, rua São Bento, 380, 5.º, sala 518; telephone 3-2833.
(V 29118)

(xxx)

OMNIBUS E LIMOUSINES

DA

EVA

Para: Porto Novo, Leopoldina, Cataguazes e Murianó — Via Petropolis-Itaipava — Agencia e ponto de partida — Praça Mauá, 71 — Tel. 43-4676 — Partidas: 6.15 - 7.20 e 15 horas. Diariamente — Conduz este jornal.
(xxx)

ELIXIR SANATIVO

Formula Vegetal

O GRANDE PRODUCTO NACIONAL

Talhos, queimaduras, contusões; molestias da garganta e da bocca
(xxx)

Radios -- Pianos -- Refrigeradores

Dos melhores fabricantes do mundo; A' vista e a longo prazo. Não compre sem verificar nossos preços e condições.

CASA GARSON -- Rua Uruguayana, 109
(35533)

CLINICA STEPHENSON
HEMORROIDAS — Novo processo electrico de cura em tres semanas
VARIZES e doenças das pernas
PHYSIOTERAPIA — Rheumatismos, Paralysias, Doenças geniaes, Tumores da pelle
Especialistas
DRS. S. FARIA, V. SANTOS RIBEIRO
Das 9 da manhã ás 6 da tarde
Rua S. José, 67 - 3.º - Fone 22-5533
RIO DE JANEIRO
(xxx)

CAROA'!
Met. 8$9!

A NOBREZA está vendendo o afamado e superior brim caroá, o brim da moda, alvejado, mercerizado, qualquer qualidade a 8$900 o metro. Tudo na A NOBREZA é mais barato. — URUGUAYANA, 95.
(43037)

Syphilis
Rheumatismo
Feridas em geral
«ELIXIR DE NOGUEIRA»
Milhares de curados
(xxx)

(xxx)

3 Gottas de VADEMECUM
Eliminam o máo halito
Pharmacias, Drogarias e Perfumarias
(xxx)

"FLYING-WHEEL"

De Todos os Typos e Tamanhos accessorios em geral e — Patins —
Peçam prospectos á CASA PAVAGEAU
44, Rua da Constituição, 44
(xxx)

LIVRARIA ALVES
RUA DO OUVIDOR, 166
Livros collegiaes e academicos.

Sitios FAZENDAS

Casas - Terrenos
— Tem para vender

Pedro Lara

No Cartorio do Registro Civil da visinha Cidade da Barra do Pirahy pelo apparelho 29
— Facilita-se tudo.

Cidade Jardim Laranjeiras

OS MELHORES TERRENOS NO MAIS ARISTOCRATICO BAIRRO CARIOCA

Os terrenos da CIDADE JARDIM LARANJEIRAS, localizados no mais aristocratico e pittoresco recanto central do Rio de Janeiro — residencia predilecta da mais elevada estirpe brasileira — realizam, a um tempo, o ideal de conforto e de magnificencia a que está acostumada a população carioca.

Excellente panorama, que deslumbra e encanta, clima de todos os mattizes, ar puríssimo de floresta e montanha, a CIDADE JARDIM LARANJEIRAS, a poucos minutos do centro da cidade, é a residencia elegante e bucolica de que o carioca precisa.

CIDADE JARDIM LARANJEIRAS proporciona aos habitantes da metropole brasileira o ensejo unico de se tornarem proprietarios de terrenos de valorização crescente, num bairro "chic", cuja situação topographica e climaterica lhes assegura o prolongamento tão almejado da vida. Além das innumeras vantagens acima, esse novo bairro possue os melhores cinemas e collegios.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO — JUROS TABELLA "PRICE"
Projecto approvado n.º 990/38 — Inscripto sob n.º 17, 9.º Officio do Registro de Immoveis, Livro 8, fls. 25

Cidade Jardim Laranjeiras

Informações no local — Telephones: 25-5629 e 25-5820 ou no escriptorio da CIA. ALLIANÇA INDUSTRIAL
RUA 1.º DE MARÇO, 101 - Telep. 43-6372 - RIO DE JANEIRO
(45001)

Até 1941...

Todos devem pintar suas casas, automoveis, navios, canoas, moveis, bancos e grades de jardins, retoques e até carros de mão, usando a tinta "Mimosa", de Corrêa Leite & Cia. A' venda á rua Buenos Aires numero 290, proximo ao Campo de Sant'Anna, n. 116, em frente ao Mercado das Flores, Madureira, á rua Maria Freitas numero 8.

AMANHÃ, TODAS A' MIMOSA
(43810)

TOSSES? BRONCHITES? VINHO CREOSOTADO O MELHOR TONICO!
(xxx)

COMPRO UM PIANO 22-4590

Embora precise reparos. Paga-se bem.
(V 24963)

CASA PETROPOLIS

Aluga-se, mobilada, no centro, grande morada, com 11 quartos, 4 banheiros, sendo, 2 chalets independentes, todo moderno e novo, propria para grande familia ou pensão de luxo. Tratar na av. 15 de Novembro, 315, sob.
(V 29024)

"Brilhante de occasião"

Com 7 quilates m/m, purissimo, côr maravilhosa, por 22:000$; um com 3 ½, lindo, 11:000$. Temos tambem broches, pulseiras, relogios. Ouro pagamos o melhor preço. A Casa do Ouro — Ouvidor, 95.
(V 29088)

FUNILEIRO

Executa-se encommendas do ramo. Caixas para archivo, tubos para encanamentos. Rua das Ilhas, rua Senhor dos Passos, 156.
(V 27825)

MOTOR A VAPOR

VENDE-SE de dois cylindros horizontaes, fabricante Brissonau, de alta pressão, em perfeito estado, com 250 HP para 60 rotações por minuto. Informações: Quitanda, 20-5º andar, sala 507.
(V 27767)

APARTAMENTOS

Aluga-se por 480$000, optimos apartamentos na rua Presidente Backer, 35. Pode ser visto diariamente. Tratar no Banco Popular de Nictheroy, Rua São Pedro n. 24. Tel. 878 — Nictheroy.
(V 27835)

BUICK 39
7 logares

Vende-se um em estado de novo. Ver na Garage da Cooperativa dos Chauffeurs á rua Visconde Duprat n. 3. — Informações na Gerencia.
(V 27921)

BALCÃO

Vende-se um balcão de madeira compensada, proprio para negocio. — Tratar com o sr. Carvalho na Administração deste jornal.
(xxx)

MANGAS "ESPADA"

Superiores, escolhidas e afamadas, da Faz. Santa Helena, Mun. de Vassouras. Acceito encommendas para entregas em poucos dias. Preço á domicilio: 20$000 por caixa standard contendo 50 ou 36 frutas. Serviço entregado com a "Agencia Pestana Transportes". Façam seus pedidos desde já á João Dale, Caminho de Sant'Anna, 116, rua Tenente Bernardo, 141, Madureira, Lupo, D. Mendel-lia, 19, 4º andar. Tel. 23-1307.
(V 27727)

PONTÃO OU CHATA

Vende-se um, perfeito estado, servindo para transporte de qualquer mercadoria ou para um pó. Tratar á rua do Rosario, 110 — 1º andar.
(V 26625)

BALANÇA "TOLEDO"

Vende-se, em estado de nova, automatica, com mostrador e apparelho registrador. Tratar á rua do Rosario n. 110 — 1º andar.
(V 26625)

CHOCADEIRAS

Vende-se 2 quasi novas e 2 criadeiras; desoccupar logar. Rua Pereira Nunes n. 247 — Aldeia Campista.
(V 27918)

GRANDE FAZENDA

Vende-se magnifica, tendo 900 alqueires geometricos de 100 x 100 braças (4.356 hectares), matta virgem, lavouras, grandes pastagens e grande agua, excellente topographia, propria para creação de gado, optima qualidade de lavouras e invernadas de gado. Negocio de grande futuro. Fica proximo a Macahé e Campos, no Estado do Rio. Tratar com Vianna, rua do Ouvidor n. 129 — 1º andar. Rio.
(V 26914)

Machina de costura
G. E. Portatil

Vende-se electrica, em estojo. — Rua Pereira Nunes, 247, Villa Isabel.
(V 27916)

PETROPOLIS

PENSÃO PANAMERICA - RUA SANTOS DUMONT, 387 — TEL. 22-43 — Aluga-se de 1.ª ordem. Agua corrente em todos os quartos — Grande PARQUE — BOM TRATO.
(V 22817)

Sua machina de costura tem defeito? T. 48-0893

O MELLO vae a domicilio, concerta qualquer typo, faz sua machina nova.
(V 26934)

DIVORCIO

Garantido — Novo casamento — No Uruguay — Mexico e Bolivia, peça informes gratis. Dr. LUIS MEDAL, Bartholomé Mitre, 430 — Ex. 217, Buenos Aires (Argentina).
(V 29000)

ALAMBIQUES

Savalle, para alcool e aguardente, engenho de canna completo, moendas 42 x 22, caldeiras de 45 e 100 H. P., bombas Duplex, dornas, tanques, alambiques, motor superior e completo para aguardente, preço de occasião. — CASA EUGENIO, rua Theophilo Ottoni n. 99. Rio.
(V 26912)

Camisas Americanas

IMPORTADAS DIRECTAMENTE — Os mais modernos modelos, á venda por preços baratissimos, á rua da Quitanda, 20, s. 105.
(V 26895)

CASA EM PETROPOLIS

Aluga-se uma boa casa mobilada, bem tratar no local. — Rua General Osorio — 91, sr. Gomes.
(V 28890)

VERÃO EM IPANEMA

Aluga-se uma boa casa mobilada pelos mezes de verão, situada na Rua Prudente de Moraes n. 1. Tel. 27-4914.
(V 25938)

FRUCTAS

PARA A CAPITAL E INTERIOR DO PAIZ

A "CASA CALIFORNIA" communica á todos os clientes desta praça e do interior que acaba de receber dos Estados Unidos, UVAS, PERAS e MAÇÃS DELICIOSAS, da melhor qualidade. Os pedidos serão promptamente attendidos e pelos menores preços.

M. Rezende & C.ª Ltda. - Mercado Municipal
RUA XII Ns. 15 a 19 — Telephone 42-2127.
RIO DE JANEIRO.
End. Telegraphico — CALIFORNIA.
(xxx)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Louças, crystaes, com garantia — Preços modicos. A domicilio — CAIXOTARIA BRASIL — R. General Camara, 313 — Tel. 43-4339.
(V 2810)

Compra-se Machina de costura, Enceradeira,

Aspirador, Refrigerador, motor Singer, Faqueiro, Piano, Quadros a oleo, etc., tudo em qualquer estado. Tel. 48-0893.
(V 26936)

GELADEIRAS

Electricas, a gaz e kerozene, Electrolux, Norge, Kelvinator, G. E., ultimos modelos 1941. Preços baratissimos a longo prazo sem fiador. Agencia Philips-Philco — 38, rua Sete de Setembro, 38 — Tel. 43-4171.
(V 23940)

Registro de marcas, Productos pharmaceuticos e Patentes de invenção.

Solicitador ROSA E SILVA (José Mauricio da Rosa e Silva) Praça 15, 38, sala 36. Tel. 43-9737
(V 28422)

RADIOS

Philco, Philips, 1941 — preços baratissimos, a longo prazo. 38 Rua Sete de Setembro, 38. Tel. 43-4171.
(V 23939)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um deste maravilhoso fabricante, proprio para grande pianista ou pessoas de fino gosto, de cepo de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, 88 notas, 3 pedaes, pela terça parte do valor. Tratar á rua do Ouvidor, 129 - 1º andar.
(V 26913)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se, rico e superior, quasi novo e sem uso, armação de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, 88 notas, 3 pedaes, preço de occasião. Rua Uruguayana, 109.
(V 25914)

FRIBURGO — VERÃO
Hotel-Casino Turista

Maximo conforto, optima mesa e apartamentos com banheiros. Tel. 50 Int. — Informações no Rio — tel. 23-6125.
(V 23642)

APARTAMENTO COPACABANA

Aluga-se confortavel, bem mobilado, 2 quartos, 2 salas, hall, sala de banho moderna, quarto empregada, refrigerador electrico, telephone, radio, por 3 mezes. Tratar com o proprio, no mesmo, no Edificio Stª. Monica, rua Duvivier 86.
(V 25941)

5:000$000 DE GRATIFICAÇÃO

para a pessoa que arranjar um emprego no Rio, de 800$000 e mais, para um rapaz de 27 annos, com perfeitos conhecimentos de faturista, importação, exportação, etc., pois, já serviu em grandes firmas, fala e escreve o allemão, tambem tendo pratica da lingua ingleza. Acceita tambem logar de socio-gerente. Dirigir-se a um Hotel Cassino. — Está dentro da lei dos 2/3. Cartas á "Rio", caixa postal 3576 São Paulo.
(V 25936)

CANÔA DE PEROBA DO CAMPO

Vende-se uma cavada em tóro muito perfeita, de 14 metros de comprimento, 1m,40 de bôca e 0m,95 de pontal. — Trata-se com o S. ARTHUR, na rua Barão de Itapagipe, 21.
(V 25939)

CONSTRUCÇÃO

Deseja construir, reconstruir seu predio? Preços modicos. Tratar a rua Buenos Aires 79, 3 and. sala 5. Tel. 43-9471.
(V 24968)

VENDE-SE PIANO PLEYEL

MEIA CAUDA

Em perfeito estado. Praia do Flamengo 88. Aptº 17.
(V 26918)

SOBRADO

VENDE-SE A' RUA DA ALFANDEGA, 104 — CHAVES NA LOJA.
(V 25942)

COLLEGIOS

A ESCOLA MARIA RAYTHE, fiscalizada pelo governo Federal, e dirigida pelas Irmãs da Congregação de N. S. do Amparo, e situada á rua Haddock-Lobo n.º 233, nesta Capital, avisa aos candidatos dos Cursos de Férias, que esses cursos estão funccionando desde o dia 10 do corrente e preparam para os Exames de Admissão na segunda quinzena de Fevereiro proximo.

Na ESCOLA MARIA RAYTHE, acceitam-se Guias de Transferencia para os diversos Cursos desta Escola Secundaria, Commercial e primaria, que se encontra magnificamente installada com internato feminino, e externato misto.

ACHAM-SE ABERTAS AS MATRICULAS dos Cursos Gymnasial, Propedeutico, e Contador da ESCOLA MARIA RAYTHE, á Rua Haddock-Lobo n.º 233, Telephone 28-1544.

PROFESSORES DE NOMEADA, SOB MENSALIDADES MINIMAS DOS ALUMNOS, SOMENTE NA ESCOLA MARIA RAYTHE.
(xxx) 71

Collegio Sylvio Leite

Externato: rua Mariz e Barros n.º 508. Internato e externato: rua Aquidaban n.º 281, no saluberrimo arrabalde da Boca do Matto.

A melhor organização educacional desta cidade em materia de internato. Visite-o antes de internar seu filho ou filha. Visital-o é preferil-o.

Em ambas as secções do collegio estará funccionando, a partir de 2 de janeiro, um curso de ensino intensivo para os proximos exames de admissão ao curso secundario em fevereiro.

Informações pelo tel. 29-3437.
(44434) 71

CORREIO SPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE SABBADO NO JOCKEY-CLUB

Cotações dos concorrentes as sete provas do programma

Para a corrida que o Jockey-Club realizará no proximo sabbado, foram abertas hontem, nos mercados turfistas, as seguintes cotações:

Premio Yokosuka — 1.500 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 — 1		Batucada	52	22
2 — 2		Namete	56	25
3 {	3	Recatada	52	40
	4	Kisber	58	25
4 {	5	Madureira	48	40
	"	Nickel	56	40

Premio Veronica — 1.200 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 — 1		Soissons	52	25
2 — 2		Nuncio	48	25
3 {	3	Perigosa	52	30
	4	Mandão	55	40
4 {	5	Raio de Sol	56	40
	6	Ufal	55	40

Premio Copa Roca — 1.500 metros — 6:000$000.

			Ks.	Cot.
1 — 1		Prateada	56	22
2 — 2		Anajá	51	25
3 {	3	Lindaya	48	40
	4	Seymour	50	40
4 {	5	Vesuvio	51	35
	"	Usolar	58	35

Premio Thankerton — 1.500 metros — 5:000$000.

			Ks.	Cot.
1 — 1		Lafayette	55	22
2 — 2		Forriel	52	35
3 {	3	Az de Ouros	48	25
	4	Matto Alto	58	50
4 {	5	Bill	51	50
	6	Braila	52	50

Premio Prateada — 1.500 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 — 1		Sylpho	45	25
2 {	2	Condal	55	25
	3	Nhá Duca	49	60
3 {	4	May be	53	40
	5	Aedo	51	50
4 {	6	Carnaval	48	30
	7	Caciula	58	40

Premio Quevi — 1.200 metros — 5:000$000.

			Ks.	Cot.
1 {	1	Yokosuka	54	18
	2	Messancy	48	60
2 {	3	Galantre	56	30
	4	Igarité	51	50
3 {	5	Quevi	50	30
	6	Discreta	54	40
4 {	7	Obuz	56	50
	8	Marumbi	50	40

Premio Lafayette — 1.600 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 — 1		Divertido	52	25
2 {	2	Bradador	58	30
	3	Lido	55	50
3 {	4	Maroim	51	40
	5	Oiticoró	55	50
4 {	6	Sanguenol	54	35
	7	Mondesir	50	40

*

ESTEVE REUNIDA A COMMISSÃO DE CORRIDAS

As deliberações tomadas

A commissão de corridas do Jockey-Club em sessão realizada hontem, tomou as seguintes resoluções:

a) multar em 50$000 o entraineur F. Schneider, por infracção do art. 42, letra e, do codigo, no premio Mirapinima da reunião do dia 21;

b) determinar que os animaes Aceguá, Scandal, Copa Roca, Casanova, Grumete, Meuarco, Igarité, Bororó e Discreta sejam levados á fita á disposição do starter, sob pena de serem retirados da chamada;

c) proseguir no inquerito aberto para apurar a responsabilidade da performance irregular da egua Veronica, no premio Lamparina, da reunião do dia 14;

d) chamar á secretaria, amanhã, quinta-feira, ás 5 horas da tarde, o jockey A. Molina, o aprendiz A. Araujo, o entraineur F. Schneider e o cavallariço J. Coutinho;

e) ordenar o pagamento dos premios das reuniões de 14 e 15 do corrente, com excepção do premio Campolino, da reunião de sabbado, dia 14.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

ADQUIRIDOS PARA O NOSSO TURF DOIS BONS CAVALLOS INGLEZES

O sr. Linneu de Paula Machado acaba de adquirir na Inglaterra, os cavallos Virgilius, por Solario em Mispec, ganhador de 7.400 libras em premios, e Maranta, por Son in Law em Haltonette, ganhador de 2.000 libras. Estes representantes da elevage ingleza, provavelmente, antes de iniciarem as funcções de reproductores nos estabelecimentos de criação do sr. Paula Machado, tomarão parte nas grandes provas da temporada vindoura do nosso turf.

SUSPENSOS POR SEIS MEZES UM ENTRAINEUR E UM APRENDIZ

As autoridades do turf paulista, em sua sessão de ante-hontem, resolveram, não acceitar como regulares as actuações dos cavallos Jardim e Perdulario, respectivamente nas corridas de 15 e 23 e 8 e 22 do corrente, consequentemente, multar em 1:000$000 o entraineur Athayde Pinto, responsavel por aquelles animaes e suspendel-o até 31 do corrente, não concedendo renovação de sua matricula antes de 23 de junho de 1941; suspender até 31 de dezembro corrente o aprendiz Antonio Tucillo, piloto de Vitamina e não conceder renovação de sua matricula no proximo anno, antes de 22 de janeiro de 1941 fixar pelo prazo que vae até 31 de dezembro corrente, a suspensão hontem imposta no hippodromo ao aprendiz A. Altran, piloto de Atrazado e não conceder renovação de sua matricula antes de 22 de janeiro de 1941; multar em 200$000, o jockey L. Gonzalez, piloto de Gennaro, e em 200$000, o jockey I. Souza, piloto de Aerolito; modificar o regulamento dos bettings para effeito de fazer cessar definitivamente a praxe de substituição dos bilhetes emittidos no caso de forfait do animal jogado, modificando para isso o artigo 194 do codigo de corridas, que passa a ser o seguinte: os bilhetes dos bettings serão tambem ao portador e a todo risco. Assim, pois,

a) — não serão restituidas as paradas em animaes que não sejam apresentados a correr, caso em que valerão ellas para o animal de numero seguinte no páreo, considerando-se o de n. 1 como seguinte ao ultimo numero;

b) não serão pagos os bilhetes adulterados ou dilacerados, cuja authenticidade por isso padeça duvida.

EM BUSCA DE NOVOS LOUROS NA CAPITAL PAULISTA

Foram embarcados hontem, para a capital paulista, afim de cumprirem proximos compromissos no hippodromo local, os cavallos Petrel, Tucan, Shanghai, Meuarco, D. Xiquote e Talvez, pensionistas do entraineur O. Feijó, que os acompanhou.

A ESTRÉA DE UM PRODUCTO DO HARAS MONDESIR

Disputando o premio Dominó, da corrida do proximo domingo estreará no hippodromo da Gavea, a potranca Loretto, preta, 3 annos, São Paulo, por Bambú em Saucy Sally, de criação do sr. A. J. Peixoto de Castro, propriedade do sr. Jayme Moniz de Aragão e pensionista do entraineur Adolpho Cardoso.

CENTRO DOS CHRONISTAS SPORTIVOS

Com o resultado da ultima corrida, ficou sendo a seguinte, a classificação nos primeiros postos, dos concorrentes ao tradicional concurso de palpites Taça Seabra 183 pontos, A. Simões, 179, G. Alencar 173, V. Nelva Filho 170, A. Guimarães e J. F. Coelho 169, J. J. Souza Junior 165, M. L. F. Lima e T. A. Silva 164, J. A. Lacerda e P. Monetto 162 e C. Almeida 160.

NATAÇÃO

NO TORNEIO ABERTO DO FLUMINENSE F. C.

Paulo F. Silva superou um "record" sul-americano

Na piscina do Fluminense F. C. perante numerosa assistencia, foi realizado com muito brilhantismo, o torneio aberto promovido pelo gremio tricolor com a participação dos principaes nadadores.

Todas as provas decorreram sobre grande enthusiasmo com disputas renhidas.

E' digno de registro a brilhante performance de Paulo da Fonseca e Silva pertencente ao Vera Cruz que foi sem duvida a principal figura do certamen, quebrando o record dos 100 metros nado de costas, que pertencia ao argentino Carlos Campina, com o tempo de 1'10"7, e agora registrado por Paulino no optimo tempo de 1'9"8.

Maria Lenk e Piedade Coutinho foram outras destacadas figuras do certamen marcando excellentes tempos nas provas em que intervieram, e demonstrando excellente fórma.

As provas da competição tiveram os seguintes resultados:

100 metros, nado livre — Homens — 1º, Ruy Ratto — Fluminense 1.03"5; 2º, Vittorio Filleline — Flamengo.

100 metros nado de costa — 1º Sielinda Lenk, Fluminense 1.21"7 — 2º, Maria Helena Cortes Tijuca.

400 metros, nado livre — Homens — 1º, Armando B. de Lima — Fluminense, 5,24"3; 2º Aldo Barillari Flamengo.

200 metros nado de peito — Homens — 1º, Pedro M. de Carvalho, Fluminense 2,54"1; 2º, Wilson Louzada Flamengo.

100 metros nado de costas — Homens — 1º, Paulo da Fonseca e Silva V. Cruz 1,09"8; 2º Francisco Arypema V. Cruz.

100 metros nado de peito — moças — 1º, Maria Lenk, Guanabara 1'25"7; 2º, Maria Emilia Maia, Fluminense.

200 metros, nado livre — Moças: 1º, Piedade Coutinho, Flamengo; 2'38"4; 2º, Sieglinda Lenk, Fluminense.

4 x 50 metros — nado livre — 1º, Turma A do Fluminense (Jorge Vasconcellos, Armando Troya Helio Godoly Tavares e Carlos Vasconcellos, 1'52"5; 2º — Turma do Flamengo.

*

OS CAMPEONATOS NACIONAES

Bahia, Pernambuco e E. Santo excluidos

O Conselho Brasileiro de Natação e Walter-Polo, da C. B. D., reunido hontem, resolveu mandar cancellar as inscripções das Federações Sportiva Espiritosantense e Pernambucana de Desportos, nos campeonatos brasileiros em virtude das duas entidades não terem realizado os campeonatos locaes e não terem remettido as relações nominaes dos seus nadadores até o dia 20 proximo passado, e a da Federação dos Clubs de Regatas da Bahia, por não ter realizado o campeonato regional de water-polo, de accordo como o regulamento vigente.

O Campeonato Brasileiro de Natação e Water-polo, deverá realizar-se nos dias 4, 5, 6 e 7 de janeiro, na capital do Estado de São Paulo.

TENNIS

TORNEIO ENCERRAMENTO NO TIJUCA T. CLUB

A. Cunha e J. Khair os vencedores

Encerrando as actividades officiaes do corrente anno, o Tijuca Tennis Club fez realizar domingo ultimo um interessante torneio de duplas de cavalheiros, com a participação de quasi todos os tennistas do gremio Cajuti.

Para a disputa dos jogos, foram organizadas duas chaves.

Na chave "A", venceu a dupla Zeferino Brito-A. Dumont e, na "B", empatados A. Cunha-J. Khair e L. Ernani-A. Costa.

No desempate, A. Cunha-Khair eliminaram Ernani e Annibal, e a seguir venceram tambem os classificados na chave "A", ganhando assim, após brilhantes embates, o Torneio Encerramento, do corrente anno.

Após os jogos, na Casa do Tennista, foi servido um almoço aos participantes da competição e presidido pelo dr. Heitor Beltrão que, findo o mesmo, procedeu á entrega dos premios aos vencedores do torneio.

*

TORNEIO DE DUPLAS MIXTAS NO CARIOCA

Com a realização dos jogos de domingo ultimo, terminou a disputa do torneio interno, do Carioca Sport Club, entre as duplas mixtas, constituidas por associados do gremio da Gavea.

A disputa desse torneio que reuniu 11 duplas decorreu sob a maior animação e enthusiasmo.

Foram vencedores desse torneio a senhorita Edith Hergfeld e Benno A. Steffan.

As tres primeiras duplas collocadas no final dessa competição que teve 55 partidas disputadas, foram as seguintes:

1.º logar — Senhorita Edith Herzfeld e Benno Allert Steffan, com 10 jogos, 9 victorias e 1 derrota.

2.º logar — Senhorita Toni Haller e Oswaldo Rego Macedo, com 10 jogos, 8 victorias e 2 derrotas.

3.º logar — Empatados — Senhorita Talania Retberg Steffan e Walter Ivo Steffan e senhorita Walderlina Rocha Braga e Lydio Fraga, com 10 jogos, 7 victorias e 3 derrotas.

*

MAC NEIL E F. GUERNSEY VICTORIOSOS EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 24 (*Correio da Manhã*) — Foi grande a assistencia que presenciou o jogo internacional de tennis. O americano Mac Neill venceu o nacional Procopio por 6 x 2 e 6 x 2.

A dupla americana Mac Neill e Guernsey venceu a dupla nacional Procopio e Salomão, por 6 x 2, 6 x 3 e 6 x 4.

8.º CAMPEONATO ABERTO DO FLUMINENSE

Coroado de successo, o referido certamen

O Fluminense realizou no periodo de 20 de novembro a 22 do corrente, o seu Campeonato Aberto, que marcou nos annaes do tennis carioca, um de seus maiores feitos. De 20 de novembro a 1º do corrente, foram effectuados os jogos preliminares de classificação com 40 inscriptos no Simples de Homens; 18 duplas de homens; 13 duplas mixtas e 12 simples de senhoras. Classificaram-se 8 tennistas no simples de homens e nas demais provas 4, tendo inicio, assim, a segunda parte do 8.º Campeonato Aberto do Fluminense, conhecido pela denominação de Metropolitano, em 12 do corrente.

Concorreram as mais destacadas raquetes norte-americanas em numero de sete, que são: Don Mc Neill, Elwood Cooke, Frank Guernsey, Sarah Cooke, Dorothy Bundy, Jane Stanton e James J. Thackara; quatro campeões paulistas: Manoel Fernandes, Alcides Procopio, Jorge Salomão e Daisy Bastos; a nata do tennista carioca: Humberto Costa, R. Pernambuco, Herbert Mesquita, Adhemar Faria, Haroldo B. Macedo, Minnie Monteath e os demais tennistas classificados.

O Campeonato teve um desenrolar perfeito, tendo sido o programma organizado de tal forma que não obrigou os tennistas a esforços excessivos e apresentou em cada noite uma partida pelo menos, de sensação. O Campeonato offereceu tambem, alguns factos dignos de menção tal a sua perfeição. Os emblemas aos jogadores participantes bem como a commissão directora, o bello e bem confeccionado programma e o microphone installado na quadra central que veio facilitar a contagem do juiz. O microphone deu os melhores resultados e teve palavras elogiosas por parte do sr. prefeito. No final de cada partida era annunciado ao publico presente, a natureza do encontro a ser disputado bem como o programma do dia seguinte. O marcador do score que funccionou com perfeição nos jogos finaes, facilitou ao publico o acompanhamento da contagem. A presteza e a boa arbitragem dos juizes foi outro factor importante.

Em resumo, o Fluminense apresentou um campeonato digno de suas tradições, e de tal forma perfeito que os tennistas visitantes deixaram por escripto expressa as suas melhores impressões sobre o desenrolar do mesmo, apenas lamentando que o publico carioca seja tão indifferente por um sport mundialmente conhecido.

E' de lastimar que numa cidade com dois milhões de habitantes não exista um numero razoavel de pessoas que comprehenda a finalidade do intercambio sportivo americano, deixando passar despercebida uma opportunidade como esta, difficil de repetir-se.

O Fluminense mostrou com a realização de seu campeonato aberto, sem medir sacrificios, pois não cogitou de nenhum successo financeiro, como se póde trabalhar pelo progresso do tennis, mantendo-se em contacto com os nossos jogadores, por longo tempo, as maiores expressões do tennis americano.

A publicidade do campeonato foi feita por cartazes collocados por aquiescencia gentil nas nossas principaes casas commerciaes, pelo radio diariamente, e por quasi todos os jornaes. A parte mais sensacional do campeonato, foi sem duvida alguma a realização das partidas finaes no gymnasio do club. Marcadas as provas finaes de Simples de Cavalheiros, Simples de Senhoras e Duplas Mixtas para sabbado ultimo, e transferidas a seguir para o domingo seguinte, devido ás chuvas incessantes que cairam nestes dias, o Fluminense encontrou-se na emergencia de adaptar uma quadra no seu sumptuoso gymnasio. Amplos e apresentando espaço para collocar-se um court com todas as dimensões internacionaes não vacillou e apresentou uma quadra que causou admiração a todos.

Os americanos não hesitaram em jogar as partidas finaes na quadra improvisada e o fizeram de maneira brilhante.

A forma pela qual foi executado a adaptação mostrou o esforço do Flumi-

VARIAS SPORTIVAS

ENTIDADE DIGNA DE ELOGIOS

A Federação Fluminense de Sports vem de tomar uma deliberação que só merece encomios — prohibiu a realização de jogos de football no Estado do Rio, entre 1 de janeiro e 16 de fevereiro. Essa deliberação da entidade nictheroyense precisa ser imitada, tal o seu fundo humanitario e eugenico.

NÃO CONTINUARA' O SR. TEIXEIRA

Desgostoso com os factos originados pela arbitragem do sr. Guilherme Gomes, no jogo São Christovão x Fluminense, o sr. João Teixeira de Carvalho notificou o presidente da Liga de Football, que não reformará o seu contrato como assistente technico.

SERA' CANDIDATO, O SR. CYRO ARANHA

Ainda esta semana deverá reunir-se o conselho deliberativo do Vasco da Gama para eleger o presidente e os vices para o proximo periodo administrativo. O sr. Cyro Aranha consentiu em ser candidato á presidencia, condicionando a acceitação do cargo, se fôr eleito por maioria apreciavel de votos, coisa que os seus adeptos pensam alcançar.

O FLAMENGO AGRADECE

Recebemos o seguinte officio: "Districto Federal, 24 de dezembro de 1940. — Sr. redactor sportivo do "Correio da Manhã" — Saudações. — Tenho a honra de apresentar a v. s. os sinceros agradecimentos da directoria e do corpo social do Club de Regatas do Flamengo pelas manifestações de apreço e sympathia tributadas a este club, na passagem do 45º anniversario da sua fundação, por esse consagrado orgão da imprensa nacional.

Aproveitando o ensejo transmitto a v. s. os melhores votos, que fazem todos os "rubro-negros" de um venturoso Natal a todos os batalhadores desse apreciado periodico, subscrevendo-me attenciosamente. — (a.) *José Moreira Bastos, secretario.*"

PARA SUBSTITUIR O SR. TEIXEIRA

Em face da representação do assistente technico da Liga, sr. João Teixeira de Carvalho, que jurou suspeição para offerecer parecer sobre o jogo de profissionaes S. Christovão x Fluminense, foi designado para substituil-o nesse impedimento o sr. Carlos A. Peixoto.

SO' PARA O ANNO CUMPRIRA' A PENA

Pela Liga de Football vem de ser suspenso por um jogo, o amador Ary Blanco, do Bangú A. C.

NÃO FOI APPROVADO O JOGO S. CHRISTOVÃO x FLUMINENSE

Com excepção do encontro de profissionaes entre o Fluminense e o S. Christovão, foram approvados todos os jogos realizados domingo ultimo.

AINDA NÃO FORAM INSCRIPTOS

Sómente depois do ensaio de hontem, dos Combinados da Liga, é que será enviada á Federação a relação dos jogadores, que serão inscriptos para o Campeonato Brasileiro.

PARA HOMOLOGAR

Afim de homologar a escolha dos nomes dos novos directores, deverá reunir-se amanhã, ás 9 da noite, o Conselho Deliberativo do Flamengo.

VAE CASAR

Deverá seguir para Buenos Aires por estes dias, o novo centro-avante do Fluminense, o argentino Rongo. O objectivo da viagem da machina de fazer goals contra o S. Christovão, é casar-se.

UM CERTAMEN DE FOOTBALL ENTRE VARIOS PAIZES SUL-AMERICANOS

Buenos Aires, 24 (De Gregorio M. Ruiz, da Agencia Reuter) — Ha dias, conversavamos com uma autoridade dirigente do football argentino a respeito de alguns themas de palpitante actualidade, entre os quaes o de maior interesse era o pedido formulado pelos clubs Nacional e Penarol de Montevidéo, para participarem do campeonato profissional do proximo anno, allegando diversos antecedentes que tornavam pouco menos que impossivel a aspiração das referidas entidades amigas. Entretanto, disseram-nos que estava em vias de concretizar-se um outro projecto, esboçado por conhecido e prestigioso dirigente do football chileno, o qual, se chegar a effectuar-se constituirá um dos factos mais notaveis do football continental: tratava-se de conseguir a inclusão do primeiro team do Club Colo Colo no referido campeonato nacional no caso de ser deferida a pretenção do Nacional e do Penarol. Isso daria ao certamen um aspecto pouco commum e suscitaria enorme interesse da parte de uma extraordinaria quantidade de "torcidas" de tres importantes paizes sul-americanos.

O dirigente a que nos referimos, é o sr. Alvarez Marin, presidente daquelle club chileno, que se encontra nesta capital ha varios dias para tratar de assumptos particulares, mas que, mesmo assim, tem se mantido em contacto quasi permanente com os dirigentes da Associação de Football Argentino, realizando conferencias que se relacionam com assumptos de interesse das entidades dos dois paizes.

Durante uma dessas entrevistas, o sr. Alvarez Marin havia exposto aos seus collegas argentinos a possibilidade da intervenção, no torneio local, do primeiro team do Colo Colo, em condições identicas ás dos clubs uruguayos. O dirigente transandino enumerou varias condições para o financiamento do torneio, entre as quaes figuraria a realização de jogos por players argentinos em Santiago e chilenos em Buenos Aires, uma vez por semana, tal como occorre actualmente com as equipes desta capital e de Rosario.

Aquelle dirigente foi excessivamente parco em suas declarações a respeito do assumpto, que, sem duvida, provocará profundas divergencias, porquanto é logico suppor que se existem diversos inconvenientes para a inclusão do Penarol e do Nacional, elles subsistirão para o caso do alludido club chileno.

Devido á reserva mantida em torno da questão, foi-nos quasi impossivel obter outros detalhes. Sabe-se, porém, que o presidente chileno realizou suas *demarches* junto aos presidentes dos clubs denominados "grandes", que são os que retem em suas mãos o controle absoluto de todas as actividades do football argentino e tambem se sabe que a suggestão foi recebida com sympathia.

Nas espheras do football, julga-se que as propostas do senhor Alvarez Marin poderiam ter outras consequencias de maior importancia ainda pois não são poucos os dirigentes que se inclinam a considerar seriamente a possibilidade de organizar-se um certamen de caracteristicas parecidas com as do que se disputava na Europa Central. Neste caso, ter-se-ia de solicitar a participação de equipes do Brasil e do Paraguay, as quaes, devido a circumstancia de poderem transferir-se em avião, no mesmo dia, de seus respectivos paizes para Buenos Aires, estão em condições similares ás do Nacional, do Penarol e do Colo Colo.

BASKETBALL

O RIACHUELO L' O CAMPEÃO DA CIDADE

E o Vasco, da segunda divisão

Tendo vencido as duas primeiras partidas decisivas o Riachuelo Tennis Club tornou-se campeão de basketball de 1940.

A segunda partida foi realizada antehontem, no Fluminense, logrando o *five* do Riachuelo impor-se aos vascainos pelo score de 38 x 30, após uma luta titanica em que os cruzmaltinos deram tudo.

Os teams contendores e respectivas marcações, foram estes:

Vasco — Tybira (1) e Jayro (4); Chapa (4), Guilherme (8) e Walter (10) — Otto (6).

Riachuelo — Adilio (10) e Poty; Ruy (14), Floriano (11) e Gustavo 2 — Chico (1).

Haroldo Oest e Affonso Lefever dirigiram essa peleja com acerto e imparcialidade.

*

O CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO

Juntamente com a melhor de tres pelo Campeonato da Cidade realizou-se uma melhor de tres entre o Vasco e o Sampaio, empatados no Campeonato da Segunda Divisão. A primeira partida foi vencida pelo Vasco, no dia 21. Ante-hontem disputaram a segunda e os vascainos repetiram o feito, pelo score de 29 x 21, sagrando-se campeão da referida divisão.

De Porto Alegre a escolha, ainda nada

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

CREDITOS ABERTOS

O prefeito desta capital assignou actos abrindo os seguintes creditos: especial de 40:303$000, para attender á despesa referente ao periodo de 31 de agosto a 23 de novembro de 1939, decorrente da remuneração dos officiaes de justiça dos cartorios dos segundos officios das tres varas do Juizo dos Feitos da Fazenda Publica; especial de 53:946$900, para attender ás despesas decorrentes da installação do *stand* da Secretaria Geral de Educação e Cultura na XIII Feira Internacional de Amostras; supplementar de 98:400$000 ao Departamento de Edificações, para locação de immoveis e equipamento; supplementar de 280:000$, para o gabinete do secretario geral de Saude e Assistencia (225:000$000) e serviços adjudicados e eventuaes ...... (55:000$000); supplementar de .... 213:557$900, para attender ao pagamento, até o fim do corrente exercicio, da quota attribuida á Policia Civil do Districto Federal.

NOVO LOGRADOURO PUBLICO

Foi reconhecido como logradouro publico a rua Jaguaruna, na 32ª Circumscripção (Campo Grande).

VINTE MIL RE'IS POR MESA COLLOCADA NA FEIRA DE AMOSTRAS

Respondendo a requerimento de arrendatarios de bars da Feira de Amostras, deu o prefeito o seguinte despacho:

"Proceda-se da mesma fórma pela qual foi resolvido o mesmo caso em 1939, no despacho dado ao requerimento n. 1.271, a que se refere o sr. director de Turismo e Certamens, isto é, cobre-se a taxa de 20$000 (vinte mil réis) para cada umadas mesas collocadas nos "stands" de aguas mineraes, churrascarias, barracas de frios, bars, restaurantes e assimilados a esses ramos de commercio. Faça-se a cobrança immediata daquella taxa, ficando determinado que a falta de pagamento dentro de dois (2) dias após o conhecimento deste despacho, implicará no immediato fechamento do negocio de quem assim proceder, com impedimento de obter localização em futuras Feiras de Amostras organizadas por esta Prefeitura".

SECRETARIA DO PREFEITO

Actos do prefeito — Apostila — de conformidade com o disposto no artigo unico do decreto nº 4.941, de 3 de julho de 1934, fica incorporado aos vencimentos do agente fiscal, aposentado, Francisco Justino de Almeida, a partir de 1 de junho de 1927, a gratificação addicional de 25%, em cujo gozo se acha, na importancia de 3:000$000 (tres contos de réis) annuaes.

Despachos do prefeito — Na Secretaria do prefeito: João José dos Santos — Approvo, obedecidas as prescripções legaes.

No Tribunal de Contas do Districto Federal — Officio nº 4.216 do Tribunal de Contas do Districto Federal — Autoriso, obedecidas as prescripções legaes.

Na secretaria do prefeito — Processo administrativo de Pedro Serqueira — Proceda-se nos termos do parecer da Commissão de processo administrativo, obedecidas as prescripções legaes.

Despacho do secretario geral — Maria Thereza Velez — Fixados os proventos de inactividade, em 18:304$000 (dezoito contos trezentos e quatro mil réis) annuaes, de accordo com o parecer do director do Departamento do Pessoal.

João do Carmo — Proceda-se de accordo com o parecer do director do Departamento do Pessoal.

Vinicius Ribeiro Braga — A aposentadoria foi decretada de accordo com o laudo medico e nos termos do item II do artigo 196, combinado com o art. 199 do decreto-lei 1.713, de 1939, de vez que o requerente foi julgado invalido para o serviço publico em geral e por não estar affectado de molestia comprehendida entre as mencionadas no artigo 201 do referido decreto-lei 1.713. Assim sendo, mantenho o despacho de indeferimento do director do Departamento do Pessoal, por não ter o pedido amparo legal.

Eugenio Vilhena de Moraes — A' vista da apostilas exaradas no titulo de nomeação, relacione-se a despesa para pedido de abertura de credito opportunamente.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Despachos do secretario geral — Isolina Estevão Marques — Certifique-se.

Oscar de Mello e Souza — Deferido.

Déa de Souza Nogueira — Indeferido.

João Jacintho da Cruz e Kerma Paranhos — Levante-se a perempção.

Alcina Flora de Alcantara, Aracy Ferreira, Berta Cunha, Bertolina Evaristo de Mello, Deolinda Leal Gomes, Esther dos Santos Machado, Guiomar Viegas Cirne, Helena Peregueiro do Amaral, Hilarina Pereira Rangel, Hilda de Souza Gomes, Judith de Lima Rodrigues Guia, Julieta Bittencourt Guimarães Pereira, Luiz Menescal Conde, Manuelita de Moraes Paiva, Maria Mazza Esteves, Maria Pereira da Silva Filha, Maria de Souza Cardoso, Nelson Ferreira Arantes, Noemia Pinto da Fonseca, Odette Silva, Roberto Vetter e Rosa Gagliano — Restituam-se.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Sector B — Mez de dezembro — Devem ser retirados até o dia 28: os "Registros de nascimento"; "Certidões de casamento e obito; e "portarias de nomeação, designação, transferencia, elogio, etc. Os documentos não procurados serão, no dia 30, remettidos para archivamento.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Actos do director — Designações: Da inspectora de alumnos Olivia dos Santos Serra para a escola "Joaquim Nabuco".

Despachos do director — Diva Pinheiro Pessoa de Almeida — Indefiro para o gozo de férias por não estar incluida no § 2º do art. 145, do decreto-lei numero 1.713.

Alexandrina de Souza — Indefiro. A requerente terá direito, mediante escala, a 20 dias de férias (decreto 1.713).

Adalgisa Bethlem Ferreira da Cunha, Alda Gomes Ribeiro, Alice Eloy Vaz, Amelia Vianna Castilho, Carmela de Pula Aguiar, Carmen de Sá Silveira Thomaz, Carmina Armstrong de Medeiros, Corina de Paiva Garcia, Gabriela Furtado de Araujo Bastos, Jandira de Figueiredo, Lia Braz da Cunha, Maria Amelia de Souza Carvalho, Maria Benevides Ypiranga dos Guaranys, Maria da Gloria de Souza Pereira, Maria de Lourdes Reis Vianna Salles, Medina Barbosa Pinto Ferreira de Andrade, Mercia Milagres Paca, Ruth Figueiredo Ribeiro da Luz, Yolanda Pozato da Silva — Defiro para o gozo de férias até 28 de feveeriro.

Ordem de serviço nº 175 — Srs. chefes de Districtos Educacionaes: I — De ordem do exmo. sr. secretario geral de Educação e Cultura, determino sejam solicitados dos estabelecimentos de ensino primario particulares e remettidos, com urgencia, a este Departamento, uma relação dos alumnos internados por conta da Preefitura.

II — Nessa relação será especificada, com exactidão, a data em que, por término do anno lectivo, foram entregues aos responsaveis os referido smenores afim de que possa ser confeccionada a folha de pagamento das subvenções.

Districto Federal, 23 de dezembro de 1940 — *Jonas Correia* — director.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECHNICO PROFISSIONAL

Acto do director — Transferencia: Da professora de curso primario, classe 53, Maria das Dores Corrêa, do Internato de Educação Technico Profissional Orsina da Fonseca, para o Internato de Educação Technico Profisisonal Ferreira Vianna.

Despachos do director — Henriqueta Cunha de Camargo — Deferido, em face das informações prestadas pelo dire-

Dina Dias da Silva — 3-6º; Celeste Leite — 11-6º.

Districto Federal, 23 de dezembro de 1940 — Dr. *Alcides Lintz*, director.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Despachos do director — Alayde Pacheco, Maria de Lourdes Fonseca Hermes Machado, Vera Braga Nunes, Maria de Lourdes Salino, Nilda Soares Rega, Nelson Barbosa do Nascimento, Nice Gouveia — Sim, deixando traslado.

Maurilia Nascimento Lobo — Certifique-se o que constar.

Edyr dos Reis Silva, Heloisa Rebello Freira — Deferido.

Gerson Borsoi — Entregue-se.

Exigencias — Yvette de Faria Pinto — Compareça a esta Secretaria para esclarecimentos; procurar o sr. Edmundo Dias, das 12 ás 17 horas.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Despachos do secretario geral — Bernhard Maimann — Indeferido, por falta de amparo legal.

Maria de Assumpção Borges — Tratando-se de actividade que é exercida mediante remuneração, a lei desautoriza a exoneração do imposto de licença para localização. Indeferido, em taes condições.

Arthur Victor — Mantenho o despacho recorrido.

Oit Mal — Pagando o debito de 1939, immediatamente, e o restante até fevereiro, sem prejuizo da actualização de pagamento do imposto mensal que fôr exigido na fórma da lei, autorizo.

José Raymundo dos Santos — Cobre-se sobre doze contos de réis (12:000$).

José Padilha Nunes Coimbra — Cobre-se sobre 40:000$ (quarenta contos de réis).

Manoel V. Caballero — Compareça para esclarecimentos.

Companie du Port do Rio de Janeiro — Junte procuração para requerer.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Actos do secretario geral — Designações: Designando os funccionarios abaixo discriminados para constituirem a Commissão Examinadora do Concurso de Auxiliares Academicos, desta Secretaria Geral:

Presidente, dr. Ernani de Faria Alves, director de Hospital-Dispensario;

Membros: dr. Domingos Guilherme Ferreira da Costa, medico da classe 91;

Dr. Christovão Xavier Lopes, medico, da classe 93;

Dr. Pedro da Silva Nava, medico, da classe 94;

Dr. José Ferreira da Silva, medico, da classe 93;

Secretario: Manoel Furtado de Oliveira, offical administrativo da classe 76.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Transferencia: Transferindo do Sector de Contabilidade, para o de Controle o official administartivo, classe 75, Ronald Ponsonby Huggins.

SECRETARIA GERAL DE VIAÇÃO E OBRAS

Despachos do secretario geral — No Departamento de Edificações:

Francisca Bastos de Miranda Vieira — Deferido, tendo em vista a natureza e pequeno vulto das obras mediante a assignatura de termo em que fique declarado que as mesmas não importarão no augmento do valor locativo por occasião da desapropriação.

Catharina Margarida Gonçalves Fabri — Deferido, de accordo com a informação.

Sylvia F. Lazarescu — Deferido, de accordo com a informação, tendo em vista a exiguidade do lote.

Companhia Internacional de Seguros — Deferido, por equidade, tendo em vista o destino da escada.

Frederico G. Feruman — Deferido, de accordo com a informação.

Jane Crabe de Mesquita — Deferido, em face da informação.

Francisco Martins — Legalizem as obras em face da informação, depois de pagas as multas devidas.

Ubaldino de Moraes Junior — Deferido, quanto a occupação, de accordo com a informação. Deferido, quanto ao balanços por equidade, por se tratar de terreno esconso e serem os balanços de varanda.

Agostinho Pereira de Sauza — Deferido, tendo em vista a informação da Secretaria Geral de Saude e Assistencia.

Benjamin Maggiolaro — Deferido, por equidade, de accordo com a informação.

João Ferreira dos Santos — Deferido, em vista do pequeno vulto das obras, mediante a assignatura de termo em que fique declarado não advir, das obras ora licenciadas, augmento do valor locativo, por occasião da desapropriação.

José Machado Coelho — Deferido, tendo em vista a exiguidade do lote e as condições satisfatorias de illuminação e ventilação.

Alexandre Quadrado — Usinas Santa Luzia, Recus Tupogi, Heitor Mattos de Mello — Mantenho os despachos.

DEPARTAMENTO DE CONCESSÕES

A VIDA SOCIAL

"Sombra"

Recebemos, nós do Brasil, um lindo presente de Natal: surgiu Sombra, uma revista tão inesperada no nosso meio, que encantados e agradecidos só podemos applaudir.

Fazer uma revista nos tempos que correm, não é coisa simples. Ha os detalhes da economia interna; a angustia na procura de machinas perfeitas para impressão, problema cheio de arestas para nós, jornalistas, que se as encontramos estão ellas sobrecarregadas de outros affazeres ou que descobrimos desolados que aqui são simplesmente inexistentes; as dobras perfidas dum papel carissimo; o desespero dos collaboradores tão artisticos quão temperamentaes a nos fazer esperar trabalhos que deviam ser effectivos e chegar á hora certa e que vêm de vez em quando e se a inspiração o permittiu...

Esses são os perigos para quem tenta fundar revistas. Para ellas, entretanto, parece que as fadas boas evitaram tudo isto.

O primeiro numero de Sombra, traz nomes que procuraram o Brasil, nomes de pinceis e de pennas, além já muito conhecidos; outros, brasileiros, que em versos ou prosa gostosa e pessoal fazem honra ás letras daqui.

No mundo da imprensa, Sombra, foi um acontecimento... e o mesmo se anda dizendo pelo mundo social.

— Sombra da terra de sol!

Lindo nome morno e "calentoso" proprio para bem apertar entre o sedoso das suas paginas, as corinhas lindas, os bellos corpos esbeltos que lá se vão aninhar!

— Sombra! *A vós desejo um futuro cheio de sol.*

MAJOY

—⊙—

Para o Album de Mlle...

DESTINO

E' sempre igual nossa sorte.
No mesmo fim vae parar.
A vida corre pr'a morte,
como o rio para o mar...

Luiz Octavio

—

— Sempre que uma Nação priva outra da liberdade, perde a sua propria, através do surdo trabalho da vindicta.

ZWEIG — *O momento supremo.*

—⊙—

Almoços

E' no proximo dia 27 que se realiza, no salão de banquete do Hotel Gloria, o tradicional almoço de confraternização jornalistica, promovido annualmente pelo Touring Club do Brasil em honra ao seu comité de imprensa. Além do sr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente do Touring Club, estarão presentes á festa os demais directores dessa instituição e os convidados especiaes deste anno, a começar pelo ministro Waldemar Falcão patrono do novo cruzeiro turistico ao norte. Será especialmente homenageado o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I. e do comité de imprensa do Touring Club.

—⊙—

Homenagens

Coronel Orozimbo Martins Pereira — O almoço a ser offerecido ao coronel Orozimbo Martins Pereira, por seus amigos, camaradas e ex-alumnos, como despedida no momento de sua passagem voluntaria para a reserva, deverá realizar-se no proximo sabbado, no Casino dos Officiaes do 1º R. C. D., e será presidido pelo ministro da Guerra. Falará, offerecendo a homenagem, o coronel João Baptista de Magalhães, 1º sub-chefe interino do Estado-Maior do Exercito.

—⊙—

Formaturas

Entre as alumnas que concluiram o curso do Conservatorio de Musica do Districto Federal, figura a srta. Maria de Lourdes Campello Ribeiro, filha do sr. Antonio Guedes Ribeiro e de d. Ermelinda Ribeiro. A joven discipula da professora Celina Roxo Eschmann, que fez um curso brilhantissimo, foi sempre distinguida pelo seu valor artistico. Por esse motivo a joven professora vem recebendo inumeros cumprimentos de suas amigas.

— Por haver concluido o curso de professores, no Instituto de Educação, a senhorita Maria de Lourdes Costa Soares tem recebido muitos cumprimentos de suas collegas e amigas.

—⊙—

—⊙—

Em beneficio

Colligação Brasileira Christã de Soccorro ás victimas da guerra — Devidamente autorizada pela Cruz Vermelha Brasileira, promove a Colligação Brasileira Christã de Soccorro ás victimas da guerra, no proximo dia 29, no salão da Escola Nacional de Musica, uma solennidade em que se farão preces a Deus pela paz no mundo. Será a sessão presidida pelo general dr. Alvaro Carlos Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira. O acto, que será abrilhantado pelo conjunto orpheonico do Abrigo Thereza de Jesus, terá inicio ás 8 horas da noite.

—⊙—

—⊙—

Festas de caridade

Mais uma vez se liga o nome da sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto ás mais louvaveis iniciativas de caridade: agora, em favor do Asylo Redemptor, de São Gonçalo, sob o patrocinio da esposa do interventor do Estado do Rio, será realizado um baile com que a 28 do corrente, no Tennis Club, será aberta a temporada elegante do verão de Petropolis. Aquella cidade já agasalha hoje elevado numero de veranistas, e muitas pessoas subirão exclusivamente para participar dessa encantadora festa, não só por suas finalidades philantropicas, mas tambem por ser, em verdade, a reunião inicial do "grand monde" carioca e fluminense. Petropolis iniciará, assim, suas actividades mundanas de verão servindo á caridade. As mesas para esse baile poderão ser adquiridas no proprio Tennis, de Petropolis, ou nesta capital, pelo telephone 26-5550.

MODAS EM HOLLYWOOD

Hollywood, 24 (De Kathleen Shaw, correspondente da Agencia Reuter) — Em Hollywood a apresentação sensacional da semana, em materia de elegancia, foi a encantadora exhibição de modelos especiaes, com manequins vivos, para senhoritas de menos de dez annos.

E' preciso notar que os modelos escolhidos não foram creanças desconhecidas mas guryas mais ou menos celebres se não por si, que os poucos annos não dão tempo a todas para se fazerem uma notoriedade (o caso de Shirley Temple é realmente uma excepção), mas através da popularidade dos paes.

Por exemplo, Melinda Markey, a linda filhinha de Joan Bennett e Gene Markey, destacou-se entre os manequins pela sua graça, elegancia, e... "glamour", fazendo uma concorrencia desapiedada aos encantos da mãe... Vestia um trajo sportivo em xadrez escossez, e trazia pela trela o seu caniche francez que ostentava um abrigo da mesma fazenda que o vestido da dona.

A filhinha de Jack Benny, que se chama Joan, exhibia uma toilette cor de rosa, enfeitadas de pelles e botões prateados. Não é engraçada como o pae: é uma garota grave e linda, que decerto daqui ha alguns annos vae fazer muito mais gente chorar do que rir...

Sandra, a bonequinha de Bob Burns, serviu de modelo para uma bata de casa, e usava um penteado modernista, com o cabello todo no alto da cabeça, e uns cachinhos caindo-lhe na fronte...

A verdade é que nunca em Hollywood, se deu maior demonstração de que o *glamour* não se vende nem se aprende: é de nascença.

Ou melhor: que filho de gato é gatinho... Aliás, que é que se podia esperar de uma filha de Joan Bennett, por exemplo?

A ultima palavra da moda são os chales scintillantes, ornados com brilhantes, lantejoulas e continhas de crystal que parecem gottas de orvalho. Appareceram em pleno inverno, como uma chuva de primavera, para augmentar a belleza das *stars*.

Mas o mais interessante dessa moda é que os rapazes tambem a usam: utilizam os mesmos chales, enrolando-os no pescoço em logar de gravatas.

Disso nasceu uma rivalidade, e as pequenas puzeram-se a usar os chales lantejoulados como cintos, enrolando-os em torno da cintura.

E parece que abafaram... Porque, afinal de contas, até agora nenhum cavalheiro se atreveu a pôr tambem um chale bordado de vidrilhos no cós da calça...

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

QUARTA-FEIRA

Almoço

Rim guizado com maçãs
Batatas sauté
Bolinhos com calda

Jantar

Sopa de cevadinha
Macarrão ao gratin
Torta de damasco

—:—

ALMOÇO

RIM GUIZADO COM MAÇÃS

Tome um rim, lave-o bem com limão, corte-o em pedaços pequenos. Deite-o em cebola ralada e limão. Na hora de levar ao fogo junte sal e pimenta. Esquente bastante uma colher de manteiga e junte o rim e uma maçã acida ralada e com casca. Refogue em fogo muito forte e pouco antes de servir, pingue gottas de vinho branco.

Sirva com purée de batatas, ou batatas sauté.

BATATAS SAUTE'

Cozinhe batatinhas, com cascas, em caldo de carne. Descasque-as e deite-as numa caçarola sobre a tampa de uma panella que esteja no fogo. Ponha numa caçarola uma colher de manteiga, derreta-a e junte salsa finamente picada. Misture as batatas, sacuda bastante a caçarola para que a salsa segure nas batatas e sirva.

BOLINHOS EM CALDA

Misture seis colheres das de sopa de assucar, uma colher de sopa de fermento, quatro colheres de assucar, uma colher de chá de canella em pó, uma colher de sopa de manteiga derretida, dois ovos inteiros e batidos á parte e leite só que dê para enrolar.

Faça rolinhos e frite-os.

Prepare á parte uma calda com 300 grammas de assucar, perfume com qualquer essencia e deite ahi os rolinhos até ficarem encharcados.

JANTAR

SOPA DE CEVADINHA

Deite de molho uma chicara de cevadinha. No dia seguinte leve ao fogo uma caçarola com meio kilo de carne, 50 grammas de paio, cebola, aipo e tomates. Junte tres litros dagua.

Ferva um pouco, junte sal e a cevadinha. Deixe ferver até a carne ficar macia e a cevadinha quasi desfeita. Addicione uma chicara de leite onde já desmanchou duas gemmas.

Addicione quasi na hora de servir uma colher de manteiga.

MACARRÃO AO GRATIN

Cozinhe macarrão em agua e sal. Escorra a agua e deixe escorrer agua fresca por cima para tirar a gomma do macarrão. Misture-o com uma colher de manteiga, tres colheres de queijo e 100 grammas de presunto picado.

Prepare um molho branco com meio litro de leite, uma colher de sopa de farinha de trigo, sal, pimenta e queijo ralado.

Colloque o macarrão em fôrma de aluminite, cubra com o molho branco, polvilhe com queijo e farinha de rosca. Leve ao forno para granitar.

TORTA DE DAMASCO

Faça a seguinte massa:

200 grammas de farinha, duas colheres de assucar, uma colher de manteiga e acabe de dar consistencia á massa com creme de leite. Forre fôrma propria com a massa e leve ao forno quente. Depois de assado recheie com doce de damasco ou geléa.

QUINTA-FEIRA

Almoço

Escalopinho com legumes
Ovos recheados
Gelatina de laranja

Jantar

Pasteis de batatas (massa)
Guizadinho gostoso
Creme com biscoitos

—:—

ALMOÇO

ESCALOPINHO COM LEGUMES

Corte bifes de carne de vitella, bata um pouco para ficarem baixos, condimente-os bem, passe-os em farinha de rosca, ovos batidos e novamente farinha de rosca.

Frite em gordura quente e em fogo forte.

Cozinhe em agua e sal, alguns legumes como sejam: cenouras, couve flor, vagens e batatas (cozinhe-os em caldo de carne que ficam muito melhor). Escorra a agua, passe-os em manteiga e misture-os com queijo ralado. Prepare um molho de tomate e regue os escalopinhos.

OVOS RECHEADOS

Cozinhe alguns ovos em agua e sal, durante dez minutos.

Deite-os em agua fria e descasque-os. Parta-os ao meio, em sentido comprido, retire as gemmas e reserve. Prepare o seguinte recheio: passe pela machina de moer carne 150 grammas de presunto. Junte uma colher de manteiga, as gemmas cozidas e bem esmagadas, um pouco de mustarda e o miolo de um pão de 100 réis amollecido em leite e passado por peneira.

Leve á frigideira com um pouco de manteiga e cebola picada.

Junte uma gemma e recheie as metades dos ovos. Passe só a parte recheada em ovos e farinha de rosca e frite.

GELATINA DE LARANJA

Bata tres gemmas com seis colheres de assucar. Addicione um copo de leite, um copo de caldo de laranja e 14 folhas de gelatina branca dissolvida em meio copo de agua fervendo.

Passe por peneira e leve ao fogo em banho-Maria para cozinhar as gemmas.

Passe em seguida por um panno e deite em fôrma molhada.

Leve á geladeira.

Nota — Se não desejar ferver a gelatina use-a só depois que retirar do banho-Maria, o liquido.

JANTAR

PASTEIS DE BATATAS

Massa:

Cozinhe um kilo de batatas e passe pelo espremedor fazendo assim um purée. Condimente com sal, pimenta e noz moscada. Junte um ovo inteiro e uma gemma, duas colheres de farinha de trigo e misture bem com queijo ralado. Se ficar molle junte mais farinha.

Estenda com o rolo, corte rodelinhas com um copo, colloque o recheio, dobre a massa, passe em ovo, farinha de rosca e frite.

GUIZADINHO GOSTOSO

Leve uma caçarola ao fogo com 50 grammas de manteiga, doure uma cebola em rodelas e junte meio kilo de carne picada e já condimentada. Addicione tomates sem pelles, tiras de pimentão e salsa picada. Misture bem e deixe cozinhar em fogo fraco.

Não ponha agua. Junte em seguida um ovo cozido e picado e azeitonas.

Recheie os pasteis.

CREME COM BISCOITOS

Leve ao fogo para ferver, um litro de leite, uma colher de assucar, uma colher de manteiga e 1/4 de fava de baunilha.

Esmague bem 250 grammas de biscoitos de champagne e junte ao leite fervendo. Faça uma pasta. Junte duas gemmas, cozinhe e retire a pasta do fogo.

Faça um creme com meio litro de leite, leite de um côco, assucar a gosto e duas gemmas. Faça uma compota de ameixas pretas.

Arrume numa fôrma molhada uma camada da pasta de biscoitos, outra de ameixas, outra de creme e assim até encher a fôrma.

Leve á geladeira e sirva com creme Chantilly.

Boas Festas

Recebemos os votos de Bôas Festas e Feliz Anno Novo, que agradecemos e retribuimos, do Instituto Britannia por seu director J. Famadas; Sá Gambôa & Cia.; Companhia Brasil Cinematographica; Chame & Cia.; The Dunlop Pneumatic Tyre Company South America Ltd.; Exprinter do Brasil Turismo Ltda.; Associação Beneficente dos Musicos Militares; R. K. O.; Antena Indigena por seu proprietario Demosthenes Tavares Dias; Escoteiros do Mar do Brasil; Studio Arléa; Aero Club do Brasil; Sociedade Radiotransmissora Brasileira; F. R. de Aquino & Cia. Ltda.; S. A. Philips do Brasil; F. M. Reis; Chefia, Officiaes e Funccionarios Civis do Estabelecimento Central de Material de Intendencia; Liga do Commercio; embaixador Pedro Leão Velloso (Roma); Madureira Athletico Club; Junta Governativa do Syndicato dos Trabalhadores na Industria de Energia Electrica e Producção do Gaz do Rio de Janeiro; Divisão de Publicidade do Serviço Nacional de Recenseamento.

—⊙—

Nos Clubs

Club de São Christovão — Pelos preparativos de sua directoria, promette obter grande brilhantismo o "Reveillon", que o Club de São Christovão offerecerá aos associados e suas familias, no proximo dia 31, das 23 ás 4 horas. Os salões apresentarão uma illuminação deslumbrante, sendo os trajes exigidos: para cavalheiros, a rigor, permittindo-se o branco ou fantasia de luxo, e para as senhoras e senhoritas: toilette de baile ou fantasia de luxo.

Tijuca Tennis Club — O Tijuca Tennis Club levará a effeito, hoje, quarta-feira, o seu baile de Natal, dedicado á petizada tijucana. O salão nobre ostentará primorosa ornamentação a flores naturaes. Innumeras arvores de natal. O gremio cajuti offerecerá á sociedade tijucana o seu grande baile de *reveillon*, o qual representará um dos mais notaveis acontecimentos mundanos da cidade. O salão nobre ostentará rica ornamentação a flores naturaes.

C. C. R. de Bancarios — O Centro Cultural e Recreativo de Bancarios, como nos annos anteriores, promoverá o seu tradicional *reveillon*, em sua séde social, esperando ver ahi reunida a familia bancaria, que assistirá a entrada do Novo Anno num ambiente saturado de musica e alegria. Para tanto, os directores do Centro vêm empregando o melhor dos seus esforços, tendo já contratados uma *jazz* em condições de proporcionar ao festejo um cunho de verdadeiro deslumbramento. Os convites poderão ser procurados na secretaria do Syndicato da classe, diariamente, a partir das 12 horas.

—⊙—

Baptisados

Será baptizado hoje, na egreja de N. S. da Conceição, o pequeno Jorge, filho do sr. Adalberto Coelho e de d. Margarida Coelho. Será um dia festivo na residencia do casal.

— Foi levada á pia baptismal da egreja de Irajá, recebendo o nome de Eneida, a filha do sr. Emygdio Avelino da Silva e de d. Adiara da Silva. Serviram de padrinhos o sr. Braulio Serra Gadelha e esposa, d. Rosa Gadelha.

—⊙—

Natalicios

A data de hoje registra o anniversario natalicio do sr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos, representante do Ceará no Instituto Nacional do Sal.

— Faz annos hoje a senhorita Maria Rosa Lopes, que terá opportunidade de julgar do grão de estima entre as numerosas pessoas de suas relações.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do sr. Decio Ribeiro Costa, funccionario do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios.

— Festeja hoje mais um anniversario, a srta. Maria Celeste, filha do sr. Accacio de Almeida Ramos e de d. Agripina Machado Ramos.

— Passou hontem a data natalicia da senhorita Herminia Fernandes Lima, applaudida soprano e figura de relevo na nossa sociedade. Recebeu muitos parabens por esse motivo a anniversariante.

—⊙—

Casamentos

Realiza-se amanhã 26, o enlace matrimonial da senhorita Fernanda Celia Lameirão Monteiro, filha da viuva d. Celeste Lameirão Monteiro, com o sr. Helio Noronha Carvalho de Souza, filho do sr. Elizeu Linhares de Souza e de d. Iracema Noronha Carvalho de Souza. O acto civil será na residencia da noiva. Servirão de padrinhos por parte da noiva o sr. Oswaldo Noronha de Carvalho e esposa, d. Vera Rezende Noronha de Carvalho, e do noivo o dr. Celio Lameirão Monteiro e d. Celeste Lameirão Monteiro. No acto religioso, que será celebrado ás 17 horas na Basilica de Santa Therezinha, por D. Placido de Oliveira, a noiva terá por padrinhos o sr. Elizeu Linhares de Souza e esposa, d. Iracema Noronha Carvalho de Souza, e o noivo o capitão de fragata Nelson Noronha de Carvalho e esposa, d. Helena Gusmão Noronha de Carvalho. Os noivos receberão os cumprimentos na egreja.

— Contrairam casamento a senhorita Ramilde Xavier, filha do professor Lindolpho Xavier e d. Clodilde de Mattos Xavier, e o sr. Balmaceda Tinoco Mineiro. O joven casal tem sido muito cumprimentado.

—⊙—

Em acção de graças

Realiza-se amanhã ás 10,30 horas, na Candelaria, no altar-mor, missa solenne em acção de graças pela collação de grão das contadorandas de 1940 no Instituto La-Fayette.

—⊙—

Viajantes

Pelo avião *Douglas* da linha gaucha da Panair do Brasil, chegaram hontem, procedentes de Porto Alegre: Renato Estellita e Adhemar Lobato de Curityba: dr. Francisco Montojas, dr. Aristides Monteiro e sra. Maria de Lourdes Rego Monteiro e de São Paulo: Renwick S. McNiece, Armando D'Almeida, Walter J. Donnelly, Fernando de Macedo Rocha e sra. Arlette de Macedo Rocha.

—⊙—

Enfermos

Acha-se internado no Hospital Evangelico, onde foi submettido a delicada operação, o sr. Marcos Monteiro de Barros, fazendeiro em São Paulo.

—⊙—

Fallecimentos

Na residencia da familia, á rua Amaral 76, falleceu hontem d. Edith de Souza Costa, cujo sepultamento se dará hoje, ás 2 horas, no cemiterio de São João Baptista.

— No cemiterio de S. Francisco Xavier será inhumado hoje, ás 10 horas, o sr. Luiz Ribeiro Rosado, cujo fallecimento se verificou hontem na residencia da familia, á rua Conde de Leopoldina n. 650, São Christovão.

BELLAS ARTES

Salão de Natal — Continua franqueado ao publico, com grande successo, o Salão de Natal organizado pela Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, das 16 ás 19 horas. A mostra de pequenas peças de arte concorrem artistas como Leopoldo Gottuzzo, M. Bomfim, Georgina de Albuquerque, Moacyr Alves, H. de Irajá e muitos outros.

RADIO

As tradições do Natal brasileiro numa irradiação para os Estados Unidos

Promovido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda foi irradiado para os Estados Unidos, na madrugada de hoje, um programma caracteristico do Natal brasileiro, com uma descripção, em inglez, dos costumes tradicionaes do Norte do Brasil e um supplemento musical constante de côros de pastorinhas e dos bandos de Reis.

Esse programma faz parte de uma irradiação organizada pela Columbia Broadcasting System, para offerecer aos americanos a reconstituição radiophonica do Natal nos diversos paizes da America e foi retransmittido pelas 120 estações da rêde da Columbia. A irradiação se iniciou á 1 hora e 30 minutos de hoje (11,30 horas de Nova York), nos studios do Palacio Tiradentes, sendo a parte musical executada por um conjunto regional dirigido por Almirante.

DOS PROGRAMMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Dos programmas organizados para hoje e para amanhã pelas emissoras desta capital destacamos o seguinte:

Hora do Brasil — Amanhã: Musica de camara por Oscar Borgerth, violinista, George Jaurnes, cantor, e Arnaldo Estrella, pianista.

Ministerio da Educação — 19 hs.: Ephemerides. Através dos livros, pelo prof. Roberto Seidl. 21 hs.: Opera "Werther", de Massenet.

Nacional — Hoje: 21 hs.: Manezinho Araujo. A Canção do Dia. Serenata. — Amanhã: 18,30 hs.: Hora da Juventude. 21 hs.: Hora do ensaio. A Canção do Dia. Serenata.

Ipanema — Hoje: 21,45 hs.: Calouros em Revista.

Mayrink Veiga — Hoje: 21 hs.: Cordelia Ferreira, Cesar Ladeira, Pimpinella, Anestesio, Muraro, Carlos Galhardo, Paolo Ansaldi, Cyro Monteiro, Gilson Amado, Cynara Rios.

Guanabara — 21 hs.: barytono allemão Rudolf Kirdner e acompanhador prof. Herbert Arger, pianista Diva Lyra, violinista Messody Baruel, barytono Henrique Guimarães, soprano Luzia Torres Paranhos, orchestra Guanabara, maestro Raphael Baptista.

FILMS E "ASTROS"

"Festas"

Procuramos hoje um presente de Natal para dar ao "fan". Que o soubessemos, nenhum astro se casou hoje, nada de excepcional aconteceu a alguem da constellação de Hollywood. Folheamos a esmo as revistas americanas que nos enchem a mesa. Mexericos, boatos, casamentos em projecto, divorcios que se delineiam.

Depois, uma noticia interessante: "Sylvia Sydney está de volta a Hollywood, depois de varios annos passados em Nova York, annos em que representou no theatro e teve um filho." Não sabemos se o leitor será mais ambicioso do que nós. Nós nos consideramos presenteados com a noticia, alvo de "festas".

—

E' uma das coizinhas mais interessantes que o cinema americano nos tem dado. De uma belleza toda feita de irregularidade mas dominada por uma doçura intensa, ella tem interpretado papeis dramaticos com verdadeira mestria.

Nunca mais pudemos esquecer "Madame Butterfly"... A historia triste da geisha abandonada pelo official de marinha chegou a um climax de suavidade vivida pela encantadora estrella. Film repassado de ternura, doce de se assistir e que nos transformou em fans incondicionaes da japonezinha e inimigo figadaes, durante muito tempo, de Gary Grant que, para desgraça sua, era o official desertor.

—

"Amor e odio na floresta", "Furia" e tantas, tantas outras pelliculas nos mostraram o talento e a meiguice de Sylvia Sydney que sua ausencia já nos dava uma real saudade. E ella voltou simples como sempre. Teimou com um empregado do studio que a conhecera ao tempo do seu primeiro film que este primeiro film não fôra ha seis annos, como elle o affirmava e sim ha dez:

— Eu estou ficando velha que é que você pensa? sorriu ella, desmentindo a phrase justamente com o sorriso.

Em seguida, declarou á reportagem que para seu marido, Ann Sheridan é a mais linda actriz da téla e que quando ella apparece, seu esposo suspira e diz:

— Isto sim, "isto" é uma mulher.

Por onde podemos concluir que a gallinha do visinho é sempre mais gorda e que o esposo de Sylvia Sydney, positivamente não olha o proprio quintal.

—

E ahi estão as nossas festas, caro fan: Sylvia Sydney promettida aos olhos de todos nós, para breve. — A. C.

Diario para o fan

Virginia Bruce, que toca piano muito bem, está agora aprendendo a tocar orgão, que tem uma technica inteiramente differente.

E tudo isso está acontecendo não por qualquer possivel ataque de mysticismo mas simplesmente porque seu marido é um caçador de antiguidades e encontrou numa de suas caçadas um lindo orgão que fica ás mil maravilhas no enorme quarto de dormir do casal. Virginia Bruce nem se resolvia a tirar o orgão do quarto nem se decidia a aturar as piadinhas dos amigos a respeito do snobismo de certas pessoas que guardam inutilidades por snobismo. O remedio, portanto, era um só e ell-a organista.

TROCAS

Tony Martin, ex-esposo de Alice Faye, é agora o escultador mais assiduo de Lana Turner, a ex-esposa de Artie Shaw. Raro é o dia, aliás, em que Lana Turner não está de farra, para grande desespero do studio. Quando ella descobriu Tony Martin, Victor Mature, que era o seu acompanhador então descobriu Betty Grable.

Ou foi o contrario? Não interessa. Interessa saber que o systema de trocas está cada vez mais em uso por lá e que, seja como fôr, Lana não gosta de ficar em casa.

DIVORCIO DE SUCCESSO

Rheno quer saber tudo a respeito de Constance Bennett e os habitantes desta Mecca dos divorcios declaram não conseguir saber porque dizem que é *difficil* a linda Connie. Desde que lá chegou para conseguir separar-se do seu famoso marquez de La Falaise, Constance tem sido o successo do logar. Os reporters de ambos os sexos adoptaram-na como filha, imprimindo-a diariamente nos jornaes e Constance escreve a seus amigos de Hollywood, dizendo que não ha no mundo inteiro, cidade como Rheno.

Quanto a mencionar o marquez... Ora, marquezes são coisas do passado.

CORREIO MUSICAL

RECITAL DE CANTO DE WANDA WERMINSKA — A apresentação da cantora de grande classe Wanda Weneda Werminska, ante-hontem, á noite, no salão da Escola Nacional de Musica, constituiu muito apreciavel acontecimento artistico, numa época do anno em que essas manifestações já estão quasi encerradas.

Os diluvios tropicaes, as enchentes e o calor não convidam o publico a ficar fechado, entre quatro paredes, num salão que é uma estufa.

Os constructores do ex-Instituto de Musica, quando o edificaram, pensaram em tudo... menos no nosso clima!

Wanda Werminska é artista de theatro, mas é tambem cantora de musica de camara; e, talvez neste sector, a sua arte seja mais fina e apurada.

Sem grande volume de voz, com timbre bizarro de soprano ligeiro numa voz de soprano lyrico, a artista poloneza distingue-se, especialmente, pela delicadeza e minucias de interpretação.

Foi com muita finura, quasi subtileza, que ella cantou o "Tregiorni fa che Nina", de Pergolesi, e o "Cessata di Piagarmi", de Scarlatti. Graciosa, no "Danse, danse", de Durante, evidenciou-se dramatica, na "Divinités du Styx", do "Alceste", de Gluck.

A parte central do programma reservou-o a artista para os trechos operisticos ("Manon", de Puccini, "Don Carlo", de Verdi, e "Herodiada", de Massenet), dando-nos, com bello sentimento, "In quelle trine morbide", do primeiro; numa meia voz deliciosa, "Tu che le vanità", do segundo; e a difficilima "Aria de Salomé", do ultimo.

Villa Lobos, com "Saudade de minha vida"; Mignone, com a "Bella Granada"; Szymanowski, com os bellissimos "Motivos Polonezes" e J. Max, com o "Quand plein d'amour est ton coeur", encerraram o programma de serata artistica, permittindo a demonstração de outras phases do talento interpretativo de Wanda Werminska.

A artista poloneza foi intensamente applaudida.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos efficientemente pelo maestro Rolf Hirchman. — JIO

OS CANTICOS DE NATAL — Não existe na humanidade, festa mais linda e enternecedora do que essa que relembra o Nascimento do Menino Jesus. Todos os povos christãos a celebram com infinito carinho. Evidentemente, aquelles que não pertencem á religião do Nazareno, pódem não a festejar e até ignoral-a... Não importa. E' melhor que assim aconteça. E' melhor mesmo que a desconheçam, afim de não a misturar profanamente com outros cultos, devidos a outros deuses...

Os negros do Brasil, que tiveram tanta facilidade em abandonar os seus fetiches africanos, esses, estão mais que afeitos, hoje, ás cerimonias da nossa religião, que elles frequentam com assiduidade talvez menos desejavel. No fundo, estamos persuadidos que, com a sua visceral ingenuidade, elles confundam Jesus com Oxun, e tudo isso lhes parece, sem duvida, um prolongamento de feitiçaria... E' uma das razões que explica o inextinguivel predominio, entre nós, das coisas carnavalescas, essencialmente pagãs, e que se antecipam livremente ás datas marcadas para o seu evento... e ainda se prolongam por tempo indeterminado... durante quasi o anno inteiro!

Mas, o peor e, de certo modo condemnavel, é que essas *borracheiras* de Momo se misturem e até se confundam com festas religiosas do tamanha pureza e de tão grande tradicionalismo como o Natal de Christo...

Como seria agradavel, não obstante e cheia de compuncção religiosa, se, em logar de ouvirmos, nas nossas ruas e praças, as libidinosas e torvas canções carnavalescas — que nos azucrinam desde já os ouvidos — escutassemos cantar os "Noels" de antanho, aquelles ingenuos canticos da Natividade que faziam as delicias dos nossos antepassados europeus e dos velhos brasileiros.

Donde provinham essas melodias humildes e deliciosas?

Quasi sempre das árias em voga, muitas vezes adaptadas para a fórma dialogada, pequenos idyllios rusticos em que os pastores e as pastoras eram os principaes personagens.

Eram tambem themas familiares do povo, velhissimas melodias conhecidas e apreciadas de toda a gente e que faziam o encanto de todos.

E o *Bonhomme Noel*, personagem celeste familiar da crença infantil, cheio de barbas, de neves, de brinquedos e de gulodices — que o nosso amigo Christovão Camargo quer substituir pelo *Vôvô Indio* — inspirava isso tudo, fazendo sonhar com a felicidade temporaria e a esperança em todas as edades.

A festa é, antes de tudo, religiosa e christã e de boa tradição européa. Que somos nós, afinal? Descendentes de portuguezes, hespanhoes, italianos, francezes, allemães, inglezes, polonezes, etc., uns em maior, outros em menor escala. Os indios, apezar de donos e senhores da terra — coitados! — foram justamente os que nos forneceram menor contingente para a formação da nacionalidade. E, no caso, são impios, como o africano. Puros incréos!

"Vôvô Indio" não representaria, pois, nenhuma tradição e seria pessima escolha para uma celebração religiosa.

"Papae Noel" é anachronico para nós, devido á neve que lhe cobre o manto? Em verdade, essa neve, com a nossa canicula abrasadora destôa um tanto... Mas, em compensação, poderia trazer-nos, pelo menos, imaginariamente, um pouco de refrigerio... Seria uma especie de suggestão de ar condicionado... E como "Papae Noel" é divino, deveria ser efficassissima.

Não nos serve? Mudemos-lhe então a indumentaria. Ponhamos "Papae Noel" em trajo branco, a rigor; o essencial é lhe não tirar a cesta de presentes, e os sonhos que contem. — JIC.

FALLECIMENTO DA PROFESSORA MARIA ISABEL DE VERNEY CAMPELLO — A Escola Nacional de Musica acaba de perder uma das suas figuras mais tradicionaes na pessoa da professora cathedratica de canto, Maria Isabel de Verney Campello.

Dirigindo ha muitos annos uma das cadeiras de canto do ex-Instituto de Musica e da actual Escola, a mestra saudosa teve occasião de formar toda uma geração de discipulas que se tornaram cantoras apreciadas no nosso meio.

A actuação da illustre professora não se fazia apenas sentir como educadora, mas ainda como artista, dotada de excellente cultura musical, nas reuniões da Congregação da Escola Nacional de Musica, da qual fazia parte e onde a sua palavra era sempre ouvida com acatamento.

E' mais uma substituição difficil para o nosso primeiro estabelecimento de ensino musical. — J.

CONSERVATORIO DO DISTRICTO FEDERAL — Realizar-se-á amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, ás 9 horas da noite, no salão do Botafogo F. Club, a solennidade da entrega dos diplomas aos alumnos que este anno concluiram cursos no Conservatorio de Musica do Districto Federal. Será paranympha da turma, a professora Olga Mussulin da Costa, cathedratica de canto, e pelos diplomandos falará a senhorita Lygia Moraes. Nessa sessão será entregue ao compositor e critico dr. J. Itiberê da Cunha, o titulo de professor honorario do Conservatorio. Após a solennidade verificar-se-á o tradicional baile.

Pela manhã, ás 11 horas, na egreja de São José, será rezada missa festiva, com a participação da orchestra do Conservatorio, sob a regencia do maestro Carlos V. de Almeida.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Os feitos hontem julgados pela Segunda Turma

A Segunda Turma esteve, hontem, reunida em sessão, sob a presidencia do sr. José Linhares, tendo comparecido todos os juizes e o procurador geral. Foram julgados os seguintes feitos:

Aggravos — Deu provimento aos ns. 9.279, de S. Paulo; 9.461 e 9.484, de S. Paulo e negaram aos ns. 8.363, do Districto Federal 8.680, de S. Paulo; 8.379, de S. Paulo e 9.533 tambem de São Paulo.

Não tomaram conhecimento do n. 9.532, do Districto Federal. No n. 9.185 foram rejeitados os embargos de declaração.

Recursos extraordinarios — Não tomaram conhecimento dos numeros 3.411, do Estado do Rio; 3.476 da Bahia e 3.799, do Districto Federal.

Vae pagar uma parte da quantia. — A Fazenda Nacional moveu, na comarca de Jahú, em S. Paulo, executivo fiscal contra a Companhia Predial Pereira de Carvalho, para cobrar o imposto de renda dos exercicios de 1933, 34, 35, 36 e 37, num montante de 50:000$8$000, além da multa. O juiz, apreciando os embargos á penhora, julgou improcedente a acção, recorrendo para o Supremo, que na sessão de hontem, deu provimento, em parte, para julgar procedente o executivo, quanto a 1936 e 1937. O relator annullava o processo administrativo.

CONFERENCIAS

Recursos mineraes da Bahia — Realiza-se amanhã no Club Militar, ás 17,30 horas, a annunciada conferencia do major Bernardino Correia de Mattos Neto, subordinada ao thema *"Recursos mineraes da Bahia."* Para essa conferencia de iniciativa do Circulo de Technicos Militares, não haverá convites, podendo comparecer as pessoas interessadas no assumpto.

CHEGOU O "ITAPÉ", QUE SOFFREU A ABORDAGEM DO "CARNAVON CASTLE"

Louvada a attitude do commandante do navio brasileiro

Procedente do norte do paiz, chegou hontem á Guanabara o *Itapé*, ha pouco abordado na sua viagem de ida pelo cruzador inglez *Carnavon Castle*, cujos enviados retiraram de bordo daquelle navio nacional, como foi amplamente noticiado, 22 passageiros de nacionalidade allemã.

O *Itapé* está atracado ao Armazem 13. Seu commandante, o capitão João Sabino, teve opportunidade de referir alguns detalhes sobre aquelle episodio. Disse que os vinte e dois allemães eram tripulantes dos cargueiros "Rio Grande", surto no porto do mesmo nome, e "Windhuck", ancorado em Santos, quasi todos marinheiros. Um dos officiaes, entretanto, ao vêr chegar a patrulha do *Carnavon Castle*, que os vinha buscar, disse ao capitão João Sabino: "Commandante, comprehendemos perfeitamente a situação em que o senhor se vê envolvido. Não tenha constrangimento em entregar-nos. E' a unica saida que o senhor tem. Não se esqueça que o senhor commanda um pequeno navio mercante indefeso e tem á sua frente um vaso de guerra poderosamente armado."

Os passageiros do *Itapé*, depois do incidente passado, redigiram um abaixo assignado, endereçado ao commandante João Sabino da Silva, no qual se congratulavam com esse official pela attitude energica e ao mesmo tempo ponderada com que encarou a situação, louvando a maneira como agiu em tão delicadas circumstancias.

MEDICOS CARIOCAS HOMENAGEIAM O INTERVENTOR PAULISTA

Jantar offerecido pela caravana de Manguinhos

A caravana de medicos do Instituto de Manguinhos, que esteve em São Paulo, a convite do governo estadual, prestou uma homenagem de despedida ao chefe do executivo paulista, constante de um jantar intimo, no Hotel Terminus. Ao agape, compareceram os visitantes, o interventor Adhemar de Barros e personalidades de destaque nos circulos sociaes e administrativos do Estado.

"Au desert", ergueu-se o medico argentino dr. Cecilio Romeno, que pronunciou um discurso dizendo que felizmente, para São Paulo, á frente de seus destinos, está um medico com alma de hygienista.

"Prova disso é a colonia para psychopathas do Juquery e esses christãos leprosos, que visitei, emocionado, com o professor Souza Araujo. Felizmente, para nós, não se deteve no terreno medico nossa visita. Vimos tanta coisa interessante fóra do terreno da medicina, que seria mister longo espaço para ennumeral-as. Ha uma obra, porém, sobre a qual não posso deixar de me referir: o Instituto Technologico."

E terminou: "Senhor interventor, collegas paulistas, podeis estar orgulhosos de vossa obra e hoje, agradeço profundamente, a opportunidade que me destes para comprehendel-a e admiral-a, e com mais razão ainda, por serem os problemas brasileiros os mesmos que os nossos argentinos; e foi uma lição proveitosa para mim ver como o tendes encarado e resolvido."

Usaram, ainda, da palavra os drs. Humberto Pascale, Araujo Silva e Murillo Fontes, que se referiram a visita dos medicos cariocas, tecendo considerações sobre a politica de medicina social do governo paulista.

Finalmente, o interventor federal agradeceu a homenagem de que era alvo e as palavras dos oradores que o antecederam.

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Red. e Off. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1940

DIRECTOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, [illegible]

N. 14.155
Anno XL

ASSIGNADOS NUMEROSOS DECRETOS DE PROMOÇÕES NO EXERCITO

O NOVO GENERAL

Assignou o presidente da Republica um decreto promovendo ao posto de general de brigada, o coronel de artilharia Alvaro Fiuza de Castro.

Por outros decretos foram promovidos:

Na arma de infantaria — A coronel, os tenentes-coroneis Romerges Marques, Euclides Couto Telles Pires, Adriano Saldanha Mozza, Franklin Emilio Rodrigues, Tristão Alencar Araripe, Edgard do Amaral e Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott; a tenente-coronels, os majores Waldyr Lopes da Cruz, Eugenio Roberto Vieira da Cunha, Luiz Corrêa Barbosa, Nilo Horacio de Oliveira Sucupira, Aleindo Nunes Pereira, Luiz Baptista, Rodolpho Augusto Jourdan; a majores, os capitães Manoel Joaquim Guedes, Juarez de Vasconcellos, Niso de Vianna Montezuma, Roberto Pedro Michelena, Miguel Lage Sarão, Arioles Gonçalves Pinto, Joaquim Vicente Rondon.

Na arma de Cavallaria — A coronel os tenentes-coroneis: Antonio José Osorio e Achilles Lima de Moraes Coutinho; a tenente-coronel, os majores Americo Braga, Octavio Marinho da Costa e Antonio Moreira de Alves Filho; a major, os capitães Heitor de Paiva, Anthero de Mattos Filho e Onesimo Becker de Araujo.

Na arma de Artilharia — A Coronel o tenente-coronel Orestes da Rocha Lima.

Na arma de Engenharia — A coronel os tenentes coroneis Arthur Joaquim Pamphyro e Luiz Procopio de Souza Pinho.

Na arma de Aeronautica — A major os capitães Benjamin Manoel Amarante e João Adil Oliveira.

No Corpo de Saude — A coronel medico, os tenentes coroneis medicos Augusto Haddock Lobo, Paulino Barcellos e Jesuino de Albuquerque; a tenente coronel medico, os majores medicos Henrique Ferreira Chaves, Adolpho Pinto de Araujo Corrêa, Emmanuel Marques Porto e José Vieira Peixoto; a major medico, os capitães [illegible]

Monteiro Valle, Sinulo Rodrigues Perlingeiro, Oscar Gomes de Abreu, Edgard Pinezza Ribeiro e Odilon Lehmann de Figueiredo; a primeiro tenente os segundos-tenentes: João Baptista de Oliveira Figueiredo, Filinto Pires Ferreira, Jorge de Mesquita Caldas Xexéo, Anello Ferreira Bastos, Marius Vieira Gonçalves, Darcy Jardim de Mattos, Tulio Chagas Nogueira, Maurilio Lemos de Avellar, José de Almeida Ribeiro, Heitor Luiz Gomes de Almeida, Luiz da Silva Corrêa, Emmanuel Mario Alberto Leonel Lartigau, Euripedes Machado Bezerra, Mario Humberto Galvão Carneiro da Cunha, Paulo Prado Pereira, Euclydes Bueno Filho, Juarez Paes Pinto Denizart Soares de Oliveira, Francisco Janone Netto, Manoel da Silva Filgueiras Velho, Hiran Miranda, Aleindo Pereira Gonçalves, Carlos Antonio da Silveira Fernandes, Luiz Carlos Reis de Freitas, Marilio Galvão França, Vespasiano Rodrigues Corrêa, Aleeu Vieira, Adair Teixeira de Almeida e Carlos Bleca de Freitas; a segundo tenente, os aspirantes a official Luiz Faro, Fredy Stumpf, Braz Teixeira Filho, Attila Vianna, Milton Campos, João Carlos Rodrigues Beltrão, Paulo Eugenio Pinto Guedes, Saul Guterres Dias, Odilio Ponte de Alencastro Graça, Jackson Rosd Costa, José Lemos de Avellar, Paulo de Villena Ferreira, Adão Braz Holla de Chmielewski, Manoel Fernandes Alves da Cruz, Felipe Alves de Souza Filho, Arildo Silva Barão, Glab Bronirski, Joffre Mario Klein, Solon Rodrigues Avila, Aulete de Albuquerque Puertas, Helio Octaviano Pinto Guedes, e Roberto Riedel Osorio de Pina.

Na arma de Artilharia — A tenente coronel, o major Alfredo de Carvalho Dias; a capitão, o primeiro tenente Nelson Baeta de Faria; a primeiro tenente, os segundos-tenentes Geraldo Magarinos de Souza Leão, João Teixeira da Costa, Alacyr Frederico Werner, Romeu Thomé da Silva, Aldebert de Queiroz, Oswaldo de Araujo Souza, Helio Duarte Pereira Lemos, Omar Diogenes de Carvalho, Ruy [illegible]

POR ANTIGUIDADE

[illegible]

Na arma de Aeronautica — A capitão [illegible]

Domingos de Miranda da Costa Moreira, T. A., Carlos Eugenio de Alcantara e Almeida Magalhães, A., e Saul de Barros Camara; a capitão, os primeiros-tenentes Euler Bentes Monteiro, Antonio Almeida, René Cruz, Geraldo da Rocha Lima e Lucio de Moraes Caldas; a primeiro tenente, os segundos-tenentes Odyr Pontes Vieira, Balthazar Bleca de Alencastro, José Augusto Joaquim Moreira, Antonio Augusto Joaquim Moreira, José Fonseca Valverde, Helio de Mattos Alvarenga, Wilson de Freitas, Luiz de Assis Duque Estrada, Francisco de Paula Gonzaga de Oliveira, Alfredo Corrêa Lima, Raul da Cruz Lima Junior, José Liberato Souto Maior, Alberto Garcez Duarte, Enenezer Cabral de Mello, Francisco Fernandes Carvalho Filho; a segundo tenente, os aspirante a official Carlos Campos de Oliveira, Carlos Alberto Braga Coelho, Almir Pereira de Castro, Ernani José dos Santos Junior, Astorico Bandeira de Queiroz, Gentil Nogueira Paes, Edgard Gomes, Octavio José, José Bentes Monteiro Filho, Wilfred de Medeiros Binds, Paulo Dias Velloso, Ergilio Claudio da Silva, Fernando Affonso Celso Bezzi, Fernando Allah Moreira Barbosa, Victor Hoff, Colombo Telles de Siqueira, Hervé Berlandez Pedrosa, Luiz de Souza Cavalcanti, Luiz Gonzaga de Mello, Carlos dos Santos Couto, Edson Girodano Medeiros, Jorge Alberto de Lemos Bastos, Geraldo Mendes, Norival Rodrigues Soares Pereira, Mario Collares de Novaes e Silvio Abrantes.

[illegible] berto Pessoa Ramos, Renato Costa Pereira, Sebastião Andrade de Souza, Ney de Almeida Teixeira e Gabriel Borges Fortes Evangelho.

No Corpo de Saude — A coronel, o tenente-coronel medico Cesario Corrêa de Andrade; a tenente-coronel medico, o major medico Alcides Romeiro da Rosa; a major medico, os capitães medicos Manoel Felino Tenorio e Seliro dos Santos Barbosa; a capitão medico, os primeiros tenentes medicos Oliverio Antonio Salles, Emmanuel Pedrosa, Conrado Nestor Schultz, Nelson Corrêa de Sá e Benevides, Antonio de Carvalho, Odalio Barros Smith e Francisco Borges de Farias; a primeiro tenente veterinario, os segundos tenentes veterinarios José Borges de Figueiredo, Stoessel Guimarães Alves, Gentil da Cunha Lopes e Antonio Gonçalves da Silva Corrêa; a capitão veterinario, os primeiros tenentes veterinarios Rubens de Lima, Julio Schwenk, Q. A., Philomeno da Silveira e Silva, Q. A., Antonio Zenobio da Costa e Joaquim Olegario da Silva Junior.

No Quadro de Intendentes — A coronel, o tenente-coronel Joel de Almeida Castello Branco; a tenente-coronel, o major Odilon Gomes da Silva; a capitão, os primeiros tenentes José Viegas, João Carlos de Castro Frazem, Carlos da Gama Bentes e Armond Ferreira Velloso; a primeiro tenente, os segundos Duval de Moraes e Barros, Antonio Valenca dos Santos Leite, Alvaro Luiz da Cunha Barbosa, Plinio Brilhante de Albuquerque e Francisco Montarroyos de Moura Costa.

INTERROMPIDO O TRAFEGO ENTRE ESTA CAPITAL E MINAS

A noticias recebidas não indicam declinio da enchente

Em consequencia das fortes chuvas que fizeram transbordar o rio Parahybuna na região de Juiz de Fóra, acham-se inundadas, em varios pontos, as linhas da Central, no trecho comprehendido entre Mathias Barbosa e Mariano Procopio, onde, desde pela manhã de hontem, está suspenso o trafego dos trens de passageiros e de cargas. Por não poderem transpor o alludido trecho os trens rapidos que partiram hontem pela manhã desta capital e de Bello Horizonte, regressaram respectivamente, de Mathias Barbosa e Mariano Procopio.

A administração da Central, tendo em vista as ultimas noticias recebidas do local, que ainda não indicam o declinio da enchente, viu-se obrigada a supprimir, em todo o seu percurso, os trens nocturnos N 1 e N 2, que deveriam partir hontem, 24, ás 18,30, do Rio, e ás 19 horas, de Bello Horizonte.

As pessoas que já possuem passagens e leitos adquiridos para os trens que foram supprimidos, poderão rehaver as importancias pagas nas estações em que deveriam embarcar, ou obter, se assim o preferirem, revalidação dessas passagens ou marcação de outras accommodações, para viajarem logo que fique desimpedida a linha do já citado trecho.

a primeiro tenente Ricardo Nicoll; a primeiro tenente, os segundos tenentes Newton Lazarea Silva, Faber Cintra, Decio de Mesquita Moura Ferreira, Mauricio José de Assis Jatahy e Edy Esindola do Nascimento; a segundo tenente, os aspi[illegible]

O NATAL NO ROSTO DAS CREANÇAS

Natal... O Natal se advinha, mais do que em tudo, no rosto das creanças. O mysterio insondavel de Papae Noel, o milagre dos presentes que vão apparecer em casa e as estranhas arvores que, ao invés de rebentarem em flores rebentam em brinquedos — tudo isto reunido dilata as pupilas infantis e modella em cada rosto de garoto a mascara da expectativa feliz. E cada vez mais feliz em nossa terra porque cada vez mais a creança pobre póde esquecer sua pobreza graças á caridade alheia e encher de brinquedos as pequeninas mãos, muitas vezes vasias durante o anno inteiro.

E' muito grande a cidade... Pelo menos esta foi a nossa impressão quando procuravamos rostos de creanças pela rua, faces exprimindo toda a euphoria do dia de hontem entre o povinho de Lilliput. O photographo, ao nosso lado, batia de quando em quando uma chapa e a provisão de photographias era toda alegre, toda como aquelle pequeno lá de cima, que, montado num velocipede, parece querer simplesmente estourar de felicidade. Mas appareceu aquella menina, um pesado sacco ás costas como uma pequena Mamãe Noel, a contemplar bonecas, e a contemplal-as com o olhar desesperançado de quem vê no vidro da vitrine uma intransponivel barreira. Desviamos o olhar, tentamos perder a vontade de photographal-a para não entristecer nossa risonha messe de Natal... Mas a gurya não deixava a vitrine, não se cansava de estudar minuciosamente as bonecas aprisionadas pelo vidro. O photographo não hesitou: um *clic* da machina e sentimos que não escreveriamos mais a nota alegre de Natal.

Lá está a garota, a garotinha que se perdeu um instante depois na multidão levando o grande sacco onde não havia brinquedos, e lá está o garoto a estourar de alegria em cima de um velocipede que parece cheio de estranhas virtudes... Sintamos, com a garota, a melancolia da sua attitude, mas consolemo-nos pensando que a estas horas Papae Noel talvez lhe tenha feito transbordar de bonecas os sapatos. E, o que é mais, olhemos o garoto na certeza de que, graças a Deus, a maioria, a grande maioria era de carinhas illuminadas como a sua nas ruas do Rio de Janeiro.

AVANÇA O EXERCITO GREGO ALÉM DE CHIMARA E PROSEGUE VIOLENTA A LUTA NAS REGIÕES DE TEPELINI E KLISSURA

Retirando-se apressadamente ao longo da costa do Adriatico, as forças italianas tentam reorganizar suas linhas no passo de Logara

Athenas, 24 (Por Max Harrelson, da Associated Press) — Despachos procedentes da frente de batalha informam que o exercito grego continua avançando ao longo da costa do Mar Adriatico além de Chimara, no mesmo tempo que o grosso das tropas italianas em retirada tenta reorganizar suas linhas no passo de Logara, situado a meio do caminho entre Chimara e Valona.

As mesmas informações adeantam que a retirada das forças fascistas está sendo feita apressadamente e em desordem, notando-se apenas alguma resistencia por parte dos destacamentos que cobrem a retaguarda. Nos circulos militares accentuam que o passo Logara constitue a unica posição defensiva a vencer antes de chegar a Valona.

Com a occupação de Chimara os gregos dominam toda uma região composta de seis aldeias. A extensão da victoria é egualmente indicada pelo numero de prisioneiros feitos pelo exercito grego. Foi aprisionado o 141° batalhão de camisas negras, com 29 officiaes e 667 praças.

Informações procedentes da costa indicam que unidades navaes italianas foram bombardeadas muito antes de chegar a Chimara em uma tentativa frustrada de auxiliar as tropas fascistas que defendiam a cidade.

A aviação tambem foi grandemente empregada.

A luta prosegue intensiva nas regiões de Tepelini e Klissura.

No sector do norte, uma patrulha grega composta de dez homens sob o commando de um cabo conseguiu aprisionar 170 italianos.

O Alto Commando do exercito hellenico baixou o seguinte communicado:

"Proseguiram hoje com exito as operações locaes. Chimara foi occupada por nossas tropas. O 141° batalhão de Camisas Negras, composto de 29 officiaes e 667 praças, foi aprisionado depois de ser cercado. Ao mesmo tempo capturamos tambem o commandante do segundo batalhão do segundo regimento de Bersaglieri, juntamente com o sub-commandante e numerosos homens da unidade. Grande copia de material bellico caiu egualmente em nossas mãos".

Por outro lado, annuncia-se officialmente que o 154° batalhão está tambem cercado. Não se explica se isso constitue uma correcção á designação da unidade ou uma captura semelhante.

Severamente castigada uma divisão italiana

Athenas, 24 (Reuter) — A divisão "Sienna", que foi empregada pelo Alto Commando Italiano para a invasão da Grecia, foi severamente castigada pelos gregos numa batalha de tres dias que se verificou antes da captura de Chimara.

Os gregos allegam que essa Divisão perpetrou varias atrocidades e carregou comsigo refens quando foi forçada a se retirar através do rio Kalamas nos primeiros dias da campanha.

Tres Divisões de Camisas Pretas, segundo as ultimas noticias do front, tambem soffreram severamente por occasião do ataque grego á Chimara.

As tentativas dos aviões italianos para auxiliar as suas tropas não foram coroadas de exito e a artilharia grega sobrepujou a artilharia italiana.

A estrada, que corre de monte de Borsi, a poucas milhas a léste de Chimara, até a cidade do mesmo nome, está juncada de cadaveres de soldados italianos e de material de guerra de todas as especies.

Operações de limpeza nas montanhas de Grieba

Strugu, 24 (U. P.) — Segundo informações procedentes da fronteira, as forças da ala esquerda do exercito grego effectuam operações de limpeza nas montanhas de Grieba, occupando ás primeiras horas da manhã de hoje a localidade de Vermit, situada a 15 kilometros ao oéste de Tervol.

No sector de Gramsi as tropas gregas, depois de cruzar o rio Solta, tributario do Devoli, apoderaram-se da aldeia de Jorgust, situada a cinco kilometros ao norte de Tervoli, depois de um combate encarniçado.

Accrescentam as informações que, nas elevações da montanha de Kioras, os hellenos infligiram uma derrota ás forças italianas, as quaes retiram-se desordenadamente em direcção a Lepenica, situada a nove kilometros ao norte de Veranista.

Os italianos atacaram tres vezes as linhas gregas, sendo rechassados, contra-atacando, em seguida as tropas hellenicas, numa luta intensissima que durou tres horas.

Cinco aviões alliados bombardearam esta manhã a cidade de Burat, matando nove pessoas e ferindo outras 15, além de causar consideraveis damnos materiaes no aerodromo local.

Outras informações annunciam que numa explosão de uma bomba de tempo, occorrida hontem ás 13 horas no Circulo Militar de Tirana, morreram dois officiaes italianos e outros quatro ficaram gravemente feridos, entre os quaes um coronel.

Talvez envolva o destino do proprio exercito italiano que opera na Albania

Athenas, 24 (U. P.) — Esta noite, a batalha pela posse do importante porto de Valona parecia estar-se organizando em posições situadas a 12 kilometros do extremo meridional da bahia do mesmo nome, onde os italianos procuram fortificar as posições montanhosas, para oppor uma barreira intransponivel ás forças gregas. Os funccionarios gregos, ao estudar os despachos recebidos da frente, acreditam na possibilidade do resultado dessa batalha depender não só o destino de Valona mas, talvez, o do proprio exercito italiano que opera na Albania.

Pela primeira vez desde que os gregos invadiram a Albania, as unidades navaes italianas cooperaram com as forças terrestres. Navios de guerra italianos bombardearam as forças gregas que avançavam pela costa, assim como as linhas de communicação gregas situadas mais ao sul. Esses navios foram immediatamente atacados pela artilharia pesada e pelos aviões de bombardeio gregos e britannicos.

A sra. Roosevelt envia uma mensagem aos norueguezes na data da christandade

Washington, 24 (Reuter) — Os jornaes publicam a mensagem de Natal que a sra. Roosevelt dirigiu, pelo radio, ao povo norueguez. A sra. Roosevelt declarou que "Deus vos dará forças para continuar a acreditar nos bens fundamentaes da creatura humana e vos ajudará na crença de que o direito triumphará, infallivelmente, sobre a força e o amor do "Menino Jesus" continuará a dominar o mundo e os corações bem formados".

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ — O Filho dos Deuses, com Tyrone Power.

METRO — A Ponte de Waterloo, com Vivian Leigh e Robert Taylor.

BROADWAY — Uma Noite de Natal, com Reginald Owen e Therry Kilburn.

IMPERIO — Noites das Noites, com Pat O'Brien e Olympe Bradna.

ODEON — Dentro da Noite, com George Raft e Ann Sheridan.

OPERA — Se fosse eu... e Chame um Mensageiro.

PALACIO — "Mocidade", com Shirley Temple e Jack Oakel.

PARISIENSE — Bôa Sorte e Minha Dengosa.

PATHE'-PALACIO — ...E o circo chegou, film Nacional, com Alda Garrido.

PRIMOR — O pequeno Orvie e Vôo de Resgate.

OLINDA — Casei-me com a Aventura e Complementos.

PLAZA — Parada da Primavera, com Deanna Durbin.

SÃO JOSE' — Amada por tres e Complementos.

REX — Tudo isso e o céo tambem, com Bette Davis e Charles Boyer.

NOS BAIRROS

IPANEMA — Anjo de Piedade e Complementos.

MASCOTTE — Bôa Sorte e Cavalleiros Vingadores.

PIRAJA' — Delirio de um sabio e Complementos.

NATAL — Prisão Maldicta e Domicilio do Despota.

RITZ — Alliança de Aço e o Pequeno Orvie.

ROXY — Pinocchio e Complementos.

THEATROS

SERRADOR: — Trem para Veneza, com Dulcina e Odilon.

CARLOS GOMES — Cia Palmeirim-Cecy — A Dictadora.

NA CIDADE ONDE CHRISTO NASCEU

Belém experimentou o seu primeiro "black out"

Jerusalem, 24 (Reuter) — Belem, a cidade onde Christo nasceu, passou pelo seu primeiro *black out* durante a noite de Natal.

E' a primeira vez que semelhante facto se registra na Historia do Christianismo. Até a egreja da Natividade, que é a mais antiga do mundo, teve os seus vitraes todos velados na parte externa emquanto o interior do templo era illuminado com luzes fracas, em vez das illuminações deslumbrantes que sempre adornavam o templo. A tradicional romaria que se desenrolava nos campos, onde os pastores costumavam conduzir os seus rebanhos, noite a dentro, teve que acabar mais cedo, afim de não fornecer guias e pontos de localização aos aviões italianos.

Essas medidas foram tomadas de accordo com os regulamentos da Segurança Publica, embora não tendo sido possivel impedir que os carneiros se agrupem em redor dos braseiros campestres e que os fieis velem na egreja da Natividade. Todas as portas e as janellas foram cobertas de cortinas e sómente o estabulo onde Christo nasceu foi illuminado por milhares de velas e de globos electricos. A' meia noite, a estrella de Belem brilhou sobre um mundo bem differente daquelle de costume.

Jerusalem sempre foi uma cidade cosmopolita durante 19 seculos, mas em 1940 este cosmopolitismo foi sobretudo representado pelos homens do Imperio Britannico, da França Livre, da Polonia e da Tchesiovaquia.

O NATAL ENTRE OS QUE TÊM FE' NA JUSTIÇA QUE TARDA, MAS NÃO FALTA

Como a rainha Guilhermina se dirigiu ao povo da Hollanda empenhado na gloriosa campanha de resistencia passiva ao invasor

Londres, 24 (Reuter) — "Vossa firmeza, vossa unidade e vossa decidida resistencia passiva á tyrannia que vos foi imposta, dão-me grande satisfação e enchem-me de justo orgulho", declarou a rainha Guilhermina em sua allocução pelo radio ao povo hollandez.

"Até que a victoria seja obtida, o povo hollandez poderá servir da melhor maneira ao seu paiz mediante uma expectativa paciente e recusando-se a participar de uma acção precipitada.

Falando sobre a ameaça do frio e sobre sua separação, a soberana da Hollanda declarou: "Podeis ficar descançados que estou perfeitamente ao par de vossas difficuldades, e soffrimentos e que em espirito eu estou constantemente ao vosso lado."

O rei Haakon, aos norueguezes

Londres, 24 (Reuter) — "E' impossivel que os norueguezes, acorrentados, possam festejar o natal de maneira apropriada, na Noruega", declarou o rei Haakon numa mensagem dirigida aos seus compatriotas, pelo radio de Londres.

Dedicando uma parte da sua mensagem á luta civil, sem armas, que agora prosegue na Noruega, o rei Haakon declarou que essa luta era extremamente dolorosa par elle. Mais do que nunca, era necessario que os povos se unissem no desejo de conservar a sua autonomia.

E prosegue: "Estou firmemente convencido de que a maioria do nosso povo está unida na crença de que podemos nos dirigir a nós mesmos como fizemos até agora, sem a interferencia do estrangeiro e sem a introducção de systemas incompativeis com o temperamento e as tradições do povo norueguez."

Referindo-se aos marinheiros norueguezes e aos norueguezes que entraram como voluntarios, no serviço militar, no exterior, o rei Haakon expressou os agradecimentos da familia real, pelas provas de sympathia que lhes teem sido dadas e concluiu: "Que Deus abençoe a nossa querida patria."

A saudação do general Smuts aos legionarios sul-africanos

Londres, 24 (Reuter) — O general Smuts primeiro minstro da Africa do Sul, em mensagem de boas festas enviada ás tropas sul-africanas, declara:

"Este anno assignalado na historia como o Anno Negro, comtudo, ao cumprimentar-vos nestes ultimos dias de 1940, lembro-vos que Deus não nos faltará com seu auxilio no ultimo momento. Este anno foi para nós de preparativos. Todos os nossos esforços teem sido coroados de pleno exito e já no anno proximo tudo estará terminado e assim poderemos entrar em acção com todo o nosso peso de nosso esforço. O anno que dentro de breves dias começará, será certamente o da Victoria."

Não haverá este anno em Sandringham as habituaes festas

Londres, 24 (Reuter) — O rei Jorge VI vae interomper durante o Natal, a infatigavel actividade que ha tantos mezes vem desenvolvendo, numa attitude de carinho e de solidariedade com o seu povo: num justo repouso — justo e necesario — o soberano britannico e a rainha Elizabeth passarão o Natal, no campo, com as princezas Elizabeth e Margaret Rose. Por isso, não haverá este anno, em Sandringham as habituaes festas de 25 de dezembro.

Reunir-se-ão á familia real, nesse retiro tranquillo, os duque de Kent, com seus filhos, o principe Eduardo e a princezinha Alexandra, que completará, nesse dia, quatro annos.

Uma arvore de Natal dará ao ambiente a nota tradicional, tão cara ao sentimento inglez. E as duas princezinhas e as creanças das immediações, representarão uma peça infantil, sobre thema relacionado com a grande data da christandade.

AS MANIFESTAÇÕES BELLICAS NAS COMMEMORAÇÕES DO NATAL NO REICH

Como o general von Brauchitsch, se dirigiu aos seus soldados

Berna, 24 (Reuter) — "Falovos hoje em meio a uma luta contra a Grã Bretanha, uma Grã Bretanha que será protegida pelo mar emquanto isso nos convier", declarou o marechal de campo von Brauchitsch, commandante em chefe do Exercito Allemão, dirigindo-se aos soldados allemães, por occasião da celebração do Natal na escola de uma aldeia do *front*.

Após declarar que todos os inimigos da Allemanha no Continente foram esmagados, o marechal Brauchitsch accrescentou:

"A Grã Bretanha não possue exercitos continentaes á sua disposição e deve agora acceitar a batalha. Assim, temos mais uma tarefa a cumprir: abater esse ultimo e mais encarniçado inimigo e então conquistar a paz."

O commandante em chefe allemão declarou que a guerra deve ser proseguida até o fim. Estamos convictos que esta guerra já está ganha e que o *Fuehrer* a terminará de uma maneira necessaria á nossa patria para a segurança do seu futuro. Sei que estaes ardendo com o desejo de finalmente poderdes lutar contra os inglezes e sei quão ardentemente estaes aguardando a ordem do *Fuehrer*.

Berlim, 24 (Por Alvin Steinkopf, da Associated Press) — O sr. Rudolf Hess, representando o *Fuehrer* nas festividades do Natal, pronunciou a seguinte oração:

"Deus altissimo — Tu' nos deste nosso *Fuehrer*. Tu' abençoaste suas batalhas com uma grande victoria. Dá-nos agora forças para ajudal-o na medida de nossas capacidades por meio da luta e do trabalho em prol de uma bella e eterna Allemanha e concede-nos a graça de sermos dignos de tuas bençãos."

O sr. Rudolf Hess affirmou que a luta contra a Grã Bretanha chegou em tempo e que o Reich de qualquer maneira conseguirá vencer o inimigo.

"Ainda maior será o numero de nossos submarinos — proseguiu o orador — ainda maior será o numero de nossos aviões. Uma nova barreira foi creada no occidente: a costa do Atlantico, que se estende da Noruega até á Hespanha. Ao longo dessa costa existem forças submarinas, aereas e militares. Ali estabelecemos bases das quaes podemos attingir o coração do poderio britannico."

O sr. Rudolf Hess terminou affirmando que uma unica decisão pertence á Inglaterra: capitular cedo ou tarde, accrescentando que os inglezes já não têm possibilidade de controlar o final da guerra.

O DISCURSO DO SR. CHURCHILL, QUE, AFINAL, FOI OUVIDO NOS PAIZES DO EIXO, TEVE UMA REPERCUSSÃO MAIOR DO QUE A ESPERADA

Houve resposta de um porta-voz fascista, em nome do povo, que, em regra, não costuma falar

Berna, 24 (Reuter) — Um porta-voz do governo italiano respondeu, hoje, pelo radio, em idioma inglez, ao discurso hontem proferido pelo sr. Winston Churchill, qualificando as declarações do primeiro ministro britannico, de "insulto á intelligencia, á honra, ao cavalheirismo, á memoria e ao bom senso do povo italiano".

Declarando que o discurso do primeiro ministro britannico fôra habil, o porta-voz disse:

"Eu o classificaria como uma obra prima de meias-verdades e interpretações falsas de motivos, mas não é convincente. Pelo menos, não convence a nós, italianos. Se entendi bem, Churchill quer nos collocar ao lado de nosso rei contra o nosso Duce. Bem: pedimos desculpas de não o podermos fazer. Não podemos tomar partido, onde não existe partido para tomar. Partidos presuppõem divergencias, opposição; onde viu Churchill opposição ou divergencias nas attitudes de nosso rei e de nosso Duce? Se elle, honestamente, pensa que ha tal estado de coisas, permitta-me, em nome de todos os italianos, dizer-lhe de maneira a mais respeitosa, que elle perpetrou um erro. Consideramos o discurso do *premier* britannico como uma tentativa para alterar a essencia verdadeira da luta anglo-italiana, para representar falsamente os motivos espirituaes, para confundir a questão sobre a Abyssinia e finalmente para levantar os italianos contra o seu Duce."

"Tudo isso, porém, não produzirá nenhum effeito sobre nós — accrescentou o porta-voz — pois confiamos que o futuro fará o sr. Churchill arrepender-se de suas aberrações da verdade e de seu insulto á intelligencia, honra, cavalheirismo, memoria e bom senso do povo italiano."

O REICH OUVIU E NÃO GOSTOU...

Berna, 24 (Reuter) — O appello do sr. Churchill ao povo italiano provocou commentarios irados da Agencia Official de Noticias do Reich, que o descreve como "o acto desesperado de um homem que perdeu a lucidez de seu espirito".

Allegando que "o primeiro ministro Churchill é um ignorante da psychologia do Estado Totalitario, a DNB diz:

"Elle não comprehende a mentalidade da Allemanha e da Italia que, politicamente, formam um invencivel blóco de poder inegualado por qualquer alliança de outros tempos."

A ligação entre o discurso e o relatorio Grazziani

Londres, 24 (De Manuel Chaves Nogales, da Agencia Reuter) — Chegam de todas as partes do mundo, noticias da viva impressão produzida pelo discurso que o sr. Winston Churchill dirigiu ao povo italiano.

Da America do Norte, o commentario é este:

"Nunca se havia falado assim."

E é verdade. Nunca, antes de Churchill, o governante de um grande Imperio em guerra se atrevera a tomar, em face do adversario, attitude tão franca, tão sincera, tão desprovida de emphase.

Comparando-se o tom natural, humano, de Churchill, com as arengas desesperadas de Hitler — ver-se-á a differença fundamental que existe entre os dois grupos em luta. Os discursos de Hitler têm sempre um rythmo accelerado, frenetico; os de Churchill são sempre de uma fria lucidez, uma claridade meridiana. Não ha nelles nenhuma dose de opio, nenhum desses estupefacientes oratorios, nem uma gotta de alcool, que arrastem os homens com os olhos vendados.

Churchill não é bem o que se chama orador. Confessa, em suas memorias, que sempre possuiu pessimas condições para falar em publico, indo ao extremo de ter de decorar seus discursos. Mas talvez, justamente essa difficuldade oratoria o impeça de deixar-se levar pela torrente verbal obrigando-o a concretizar seu pensamento em phrases exactas, medidas, em que a acção, e não a inspiração, tem a primazia.

A preoccupação de Churchill, maximé quando se dirige a outros povos, é ser universalmente comprehendido, falar a mesma lingua em que, como disse Gonzalo Berce, a gente costuma falar ao seu vizinho.

Ha mezes, quando a França se encontrou na encruzilhada terrivel de sua collaboração com a Allemanha, Winston Churchill dirigiu-se, pelo radio, ao povo francez — falando-lhe num tom tão humano, tão universal e, ao mesmo tempo ou por isso mesmo, tão francez, que nenhum patriota poderia duvidar que era um amigo, um verdadeiro amigo que assim falava á França immortal. Foi essa linguagem que os italianos, agora, tambem puderam comprehender.

Como a oração é commentada em Washington

Washington, 24 (Reuter) — O appello dirigido por Churchill á Italia é considerado, aqui, como um dos grandes documentos da guerra.

Segundo informações procedentes daquelle paiz, as condições de recepção desse discurso, pelo radio, eram magnificas — de modo que, sem duvida, as palavras do primeiro ministro britannico foram ouvidas attentamente por muitos italianos que se atreveram a burlar a prohibição nesse sentido estabelecida pelo Estado.

Considera-se que o discurso de Churchill, comquanto não provoque exaltação no espirito publico, na peninsula, augmentará o desgosto dos italianos pela guerra e pelo regimen que a emprehendeu, especialmente tendo em vista o relatorio do general Grazziani sobre as operações da Africa. Dá-se muita importancia ás possiveis consequencias desse relatorio, no qual o famoso general narra, com detalhes, os preparativos de grande envergadura, que havia feito para uma offensiva contra o Suez, precisamente quando o exercito britannico lançou sua offensiva contra Sidi Barrani. Mais significativa ainda é a parte do relatorio em que o general Grazziani diz que todos os preparativos para a offensiva se fizeram apenas com os materiaes disponiveis na Libya; o que parece envolver uma accusação ao sr. Mussolini, por não abastecer convenientemente as forças em operações.

As descripções feitas por Grazziani sobre a superioridade das forças inimigas, blindadas e aereas, põem fim ás pretensões italianas sobre a decadencia da democracia e o valor e a efficacia do fascismo.

Os italianos que hajam lido esse relatorio terão chegado a importantes conclusões. Estranharão que a Grã Bretanha, distante mil kilometros, saiba dar essa superioridade esmagadora ao seu exercito do Egypto, emquanto a efficacia italiana não póde proporcionar a Grazziani o material de que elle necessitava — a Grazziani que se encontrava do outro lado daquillo que os italianos costumam chamar de *mare nostrum*. Os leitores do relatorio tambem estranharão que o sr. Mussolini tenha ordenado que seus homens combatessem sem, antes, armal-os sufficientemente para a victoria, sacrificando, assim, inutilmente, vidas de esposos e filhos de mulheres italianas.

Como disse o *Washington Post*, a historia dos recentes desastres italianos terá induzido os italianos a ouvirem mais attentamente a palavra de Churchill. E' de esperar que a voz do descontentamento se levante cada vez mais alta na Italia, contra os que estão desvirtuando sua civilização.

Grandes temporaes e nevadas desabam sobre a Yugoslavia

Belgrado, 24 (H.) — Grandes temporaes são assignalados em todas as regiões da Yugoslavia.

As "Portas de Ferro", por onde passa o Danubio, encontram-se obstruidas pelo gelo e receia-se novas innundações.

Nas proximidades da cidade de Pojareval um auto-omnibus que transportava collegiaes ficou bloqueado pela neve e seus occupantes só puderam ser soccorridos 24 horas mais tarde.

Na Servia do Sul, a situação tornou-se particularmente grave em consequencia das tempestades de neve. Em certos pontos, a camada de neve attinge quatro metros de altura. Varias linhas ferroviarias foram fechadas ao trafego e numerosos trens de passageiros e de carga ficaram bloqueados.

Varias cidades e mais de duzentas aldeias estão sem communicação com o resto do mundo e receia-se que seu abastecimento seja totalmente deficiente.

NATAL
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

QUARTA-FEIRA
25 de Dezembro de 1940

O Nascimento de Christo

(P. Arlindo Vieira, S. J.)

O Homem-Deus, soberano Senhor do Universo, escolheu livremente todas as circumstancias de sua vida mortal. Sendo o nascimento de Christo a primeira manifestação do Salvador aos homens, ninguem ha que não veja a alta significação que assume esse facto. Encerra elle como que a synthese da mais preciosa existencia que jámais viu o mundo. E' por assim dizer, a plataforma do Verbo humanado. Esse acontecimento decisivo na historia da humanidade, objecto da esperança dos seculos, permitte-nos descobrir no coração do Menino-Deus, relativamente aos prazeres, riquezas e glorias da terra, sentimentos inteiramente oppostos aos que nutria até então o commum dos mortaes e ainda hoje empolgam os que não se norteiam pelos principios do Evangelho.

Approximemo-nos das cercanias de Belém. Que vemos? Uma gruta abandonada ao longo do caminho, varrida pelo vento frio de uma noite de inverno. Em uma manjedoura repousa uma creança envolvida em pobres faixas. Maria recolhe no intimo da alma as lagrimas de seu Filho recem-nascido. Que materia para as profundas meditações da Mãe de Deus! Que lição para a humanidade decaida! O homem não nasceu para gozar a vida. O prazer não póde ser a lei suprema de creaturas destinadas a inebriar-se na contemplação da divindade.

La ao longe, nos aridos desertos de um mundo revolto na materia, fremem as mais degradantes paixões humanas. A sensualidade, sob todas as suas fórmas, vae enervando as forças do corpo e da alma, e distanciando cada vez mais os homens de seu fim sublime. "Corromperam-se e tornaram-se abominaveis". (Ps. XIII, 1). Decorridos vinte seculos de christianismo, o prazer ainda continúa a ser o idolo a cujos pés se arrasta a maior parte dos homens. Até nos paizes christãos, a esmola que minora os soffrimentos de miseras creaturas parece que só sáe da bolsa dos ricos mediante o engodo da sensualidade. Organizam-se chás dansantes ou bailes de gala, nos quaes se respira a atmosphera da Roma pagã. E' o triumpho da carnalidade sob a capa da caridade. As dôres pungentes dos pobres de Christo não podem ser mitigadas senão pelas gargalhadas da volupia. Ao mundo assim adormecido no somno do peccado, ensina o Menino-Deus o que mais tarde será objecto de sua prégação divina: "Bemaventurados os que choram: porque elles serão consolados". A' entrada lapa obscura poderiamos escrever as palavras que um dia havia de proferir o Mestre: "As raposas têm suas tocas, e as aves do céo têm seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça". As privações do presepio são uma formal condemnação da via larga e espaçosa dos prazeres mundanos. A sêde do goso leva o homem ao esquecimento de Deus. O escravo da materia é incapaz de saborear a doutrina divina de Christo. O prazer que passa subjuga o homem e não o deixa entrever as delicias da eternidade.

Raros são hoje os que pensam no céo, e é por isso que vivem quasi todos tão apegados á terra. Jesus Menino está a indicar-nos com suas lagrimas que o caminho que leva a Deus não é a estrada dourada dos prazeres caducos, illusão angustiosa e sementes de dôres.

Já um pagão dizia: "Não nasci para ser escravo do meu corpo." O prazer dura um momento, mas o travo que deixa na alma prolonga-se por dias e annos inteiros. Morrer a si mesmo e a todas as satisfações dos sentidos é o segredo da verdadeira felicidade. São Paulo castigava seu corpo e o reduzia a escravidão. Entretanto o mesmo São Paulo exclama radiante: "Cheio estou de consolação: exubero de goso em toda a nossa tribulação." Quem não se anima a mover guerra de morte ás exigencias dos sentidos, nunca logrará elevar-se á contemplação da eterna verdade. Raros são hoje os homens de Deus, porque quasi todos se desviam do caminho da mortificação, o unico que leva a creatura a estreitar sua união com o summo Bem.

* * *

O mundo vae após tudo o que brilha, tudo o que seduz os olhares humanos. E porque a riqueza é meio indispensavel para poder alguem exercer essa fascinação da vaidade, nada se busca no mundo com tanto empenho como as riquezas perecedoras. O pobre vive esquecido em seu cantinho. Ninguem o procura, porque ninguem precisa delle. O rico, quanto maiores são seus cabedaes, maior é tambem o interesse que desperta em um mundo que faz consistir toda a felicidade do homem nas delicias da vida. A sêde do ouro leva as miseras creaturas a sacrificar tudo: o repouso, a consciencia, a honra e a propria alma.

E' esta uma das maiores miserias de uma sociedade esquecida de Deus e dos bens eternos. E a sêde de riquezas é tanto maior, quanto mais racionaes e justificados parecem os motivos que levam os homens a ambicional-as. Se o prazer brutal causa repulsa ás almas nobres e aos corações bem formados, a riqueza, sendo de si indifferente, isto é, podendo contribuir tanto para o bem como para o mal, consegue facilmente dobrar os pobres mortaes a seu jugo. Dahi a difficuldade que encontram os prégadores da verdade em persuadir aos homens o bem inestimavel da pobreza. As tremendas revoluções sociaes que agitam os filhos de Deus e hoje convertem o mundo em um montão de ruinas, têm sua origem na cobiça dos bens terrenos. Os ricos, em geral, usam mal das riquezas e os pobres não querem acceitar os effeitos da pobreza. Jesus Christo mostra, com seu exemplo, que as riquezas não constituem a verdadeira grandeza do homem e nem se encontra nellas o segredo da felicidade. As riquezas, irá elle comparal-as um dia a espinhos, e os espinhos pungem e fazem soffrer. As riquezas se adquirem com trabalho, conservam-se com cuidado e perdem-se com dôr. A muitos as riquezas transtornaram o espirito e levaram ao abysmo do desespero. Não faltam ricos que, em certos momentos da vida, dariam todos os seus bens pela paz do mendigo que lhes vem bater ás portas. Demais, se a riqueza fosse esse bem incomparavel, segundo julga o mundo cego, Jesus Christo a teria escolhido. Preferiu entretanto a pobreza e a pobreza extrema. "Sendo rico, diz delle São Paulo, se fez pobre por vosso amor, afim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza". Deixou o céo pela terra, o throno da gloria pela aspereza da mangedoura, os anjos por humildes creaturas.

Sua mãe é uma virgemzinha ignorada que só possue as riquezas do céo. O mais miseravel dentre os homens encontra um tugurio para nascer; o Filho de Deus, repellido de toda a parte, vae buscar abrigo em uma gruta perdida nas montanhas da Judéa. Não foi só o desejo de corrigir nossos juizos errados que o levou a escolher esse genero de nascimento, mas ainda o amor que nos tem. Veiu elle salvar a todos "Vim — diz elle — buscar e salvar o que estava perdido". Se tivesse nascido em um sumptuoso palacio, o que já seria profunda humilhação, os pobrezinhos não se chegariam a elle com tanta confiança. O pobre não entra facilmente na soberba morada do rico; fica á porta, receloso de macular com sua presença esse grandioso scenario da vaidade humana. Em Belem a entrada é franca.

Os pastores ali entram como

(Continúa na 2ª pag.)

E eu disse: "Amae-vos uns aos outros"

Mensagem no dia de Natal

Inédito de J. G. DE ARAUJO JORGE

"Precisamente porque ha guerra, quero escrever um livro de paz."
Jorge Nicoll. "A Biologia da Guerra"

"Pensar sinceramente, mesmo que seja contra todos, ainda é pensar por todos."
Romain Rolland. "Historia de uma Consciencia".

I

EU NÃO PENSO NOS HERÓES...

Eu não penso nos heróes cujos nomes ficarão perpetuados
na Historia;
eu não penso nos heróes que ficarão como restos mutilados
das batalhas,
e receberão medalhas
cobertos de gloria;
eu não penso nos soldados que tiveram gestos ousados
e despreendidos,
— e que posaram anonymos para as futuras estatuas dos soldados
desconhecidos...

Eu penso é na juventude que se apaga como um meteoro
dentro da noite;
— nos sabios do futuro que ficaram com os olhos vidrados e inertes
e que não pensarão mais;
— nos futuros artistas que cairam de bruços com o coração na terra
e encontraram a paz;
— penso nelles, — os sabios, os scientistas, os escriptores,
os artistas, os trabalhadores,
que nada mais criarão e nada mais farão
pela Civilização!

Eu penso na divida humana insolvavel e cada vez maior
de todas as guerras
contra o progresso dos povos!
contra a grandeza das terras!

II

EU NÃO OUÇO CLARINS...

Eu não ouço clarins freneticos, nem toques de victoria
pelos espaços;
eu não ouço os hymnos marciaes, ou o ruflar dos tambores
de roufenhos compassos;
eu não ouço os "hurras!", os "vivas!", e as salvas das partidas,
nem a algazarra das ruas trepidantes e em festa,
onde os soldados marchando, — são como os rios que passam
numa calma triumphal,
e as multidões assistindo, — são como immensa floresta
gesticulando os seus galhos sob um vendaval!

Eu ouço, são os gemidos de todos os que cairão feridos e ficarão abandonados
á propria sorte,
e á espera da morte;
— e o chôro das creanças desprotegidas que fugirão espavoridas, sem rumo,
e dormirão no berço que as bombas abriram na terra
entre nuvens de fumo;
— e os gritos de desespero das mães que mandaram os filhos á guerra
e que vêem morrer os que ficaram;
— eu ouço, — é essa orchestração wagnerica e descommunal
dos instrumentos humanos que a um só tempo vibraram
na symphonia da dôr universal!

III

EU NÃO VEJO AS RUAS EMBANDEIRADAS...

Eu não vejo as ruas embandeiradas, nem as fardas vistosas e os instrumentos brilhantes,
passando,
nem as janellas cheias, e as varandas cheias, e as calçadas cheias,
e as flores que mãos nervosas estão jogando;
e os olhos que estão brilhando, e os risos que estão cantando,
e os enthusiasmos, e as alegrias, e os civicos escarcéos,
e as bandeiras cheias de vento que se desfraldam nos céos...

Eu não vejo e não leio as manchetes enormes dos jornaes
que são as letras de um hymno que a multidão entôa
esquecida da paz...

Eu vejo é a terra devastada e os céos turvos, relintos,
e os homens descompostos que ficaram com as visceras á mostra
e servirão de pasto aos abutres famintos;
e os hospitaes arrazados, e as escolas destruidas,
e as pontes desconjuntadas, e as estradas interrompidas,
e os corpos innocentes das creanças espalhados no chão
criminosamente,
como brôtos arrancados á passagem de um tufão
inconsciente!

IV

EM VERDADE...

Em verdade
eu não vejo as partidas enthusiastas e as chegadas victoriosas,
vejo é a derrota irremediavel de todos os que não voltaram,
e a surpresa maior dos que se julgaram vencedores
e attonitos, e assombrados,
entre escombros e horrores
descobriram que tambem foram derrotados!

Em verdade
eu não penso na gloria, penso na Humanidade!
E não ouço a letra dos hymnos que vibram notas marciaes...
Neste dia de Natal
oh! companheiros christãos!
— eu ouço é aquella voz que atravessou os seculos num grito fraternal
de paz:
— "Amae-vos uns aos outros! Sêde irmãos!"

Ruy Barbosa e a sua prece de Natal

Ruy Barbosa era um crente. Conheceu, de perto, as delicias da fé. E' certo que no inicio da sua trepidante mocidade, apresentou-se ao Brasil como um inimigo da religião. Em breve, porém, chamou loucura seus passos anteriores. Passou a ser crente. E deixou, para a posteridade, alguns trechos primorosos de apologia a Deus e á Religião. A *Prece de Natal* de Ruy Barbosa é uma das maravilhas da sua penna:

Mysterio divino, em cujo seio, ha mil e novecentos annos, se desenvolve a civilização humana, perdôa aos que desta logar de fraquezas e paixões ousam esflorar com o pensamento a tua pureza. Os moldes da unica eloquencia capaz de te não profanar quebraram-se com a ultima inspiração dos teus livros sagrados. Desde então, de cada vez que o homem se desengana do homem, e a alma precisa do ideal eterno, na melancolia das épocas agitadas e tenebrosas, deante da injustiça ou da duvida, da oppressão ou da miseria, é na crista das tuas fontes que se vae saciar a nossa sêde. Deixaste-as abertas na rocha da tua verdade, e ha dezenove seculos que borbotam, com o mesmo frescor sempre das primeiras lagrimas, cuja maternidade virginal desabotoava hoje na flôr da redempção christã.

Tamanha é a tua grandeza que excede todas as do universo e da razão: o espaço, o tempo, o infinito, acima dos quaes a cruz da tua tragedia espantosa parece maior que os vôos da metaphysica, as immensidades do calculo e as hypotheses do sonho. Dahi a palavra e a imaginação recuam assombradas, balbuciando. A creatura sente o teu amor, mas tremendo. Vê-se alvorecer a eternidade na magnificencia de um abysmo que se rasga no céo; mas nas suas arestas alguma coisa ha de sombra e ameaça. De onde, porém, tu penetras no coração de todos com a doçura de uma caricia universal, é daquelle presepe, onde a tua bondade nos amanheceu um dia no sorriso de uma creança.

Emquanto Cesar cuidava do Imperio, e Roma do mundo, assomavas tu no canto de uma provincia e na villeza de um estabulo, sem que Roma, nem o imperio, nem Cesar te apercebessem, para ficar á posteridade a lição indelevel de que a politica ignora sempre os seus mais formidaveis interesses. Tiveste por berço as palhas de um curral. A ultima das mães sentir-se-ia humilhada, se houvesse de reclinar o fruto do seu regaço no sitio abjecto, onde recebeste os primeiros carinhos da tua. Mas a mangedoira, onde só abriste os olhos á primeira luz, rescende até hoje o perfume da mais esquisita poesia, e o dia do teu Natal fez-se para a christandade o mais formoso dia da terra, o dia azulado e côr de rosa entre todos como o céo da manhã e o rosto das creanças.

Ellas, de geração em geração, ficaram sabendo para todo o sempre a historia do teu nascimento. E nessas festas do teu contentamento e da sua innocencia tens, ó Deus dos mansos e dos fracos, dos humildes e dos pequeninos, a parte mais limpida do teu culto, o raio mais meigo da tua influencia bemfazeja. Esses ritos infantis estrellam de alegria as neves polares, orvalham de suave humidade os fulgores tropicaes, estendem o firmamento debaixo dos nossos tectos, e dentro do nosso espirito mortificado, inquieto, triste, põem uma hora de alvorada feliz.

Christo, como te sentimos bom quando te vemos entre as creanças, e quando as creanças te encontram entre si. Despindo a tua majestade toda, para caberes num seio de mulher e no tamanho de um pequenito, assentaste sobre as almas um imperio subtil e irresistivel, por onde a espontaneidade da nossa adoração continuamente se renova e embalsama nas origens da vida. Todos aquelles, paes, irmãos, ou bemfeitores, a quem concedeste a benção de amar um menino, e o têm nos braços ou o prenderam, vêm nelle a tua imagem, a copia, idealizada pela fé e pelo amor, do eterno typo do bello. Divinizando a infancia, nascendo e florescendo com ella, deixaste á especie humana a reminiscencia mais amavel e celeste da tua misericordia para comnosco.

De cada casa, onde permittiste que gorgeie e pipile esta manhã um desses ninhos tecidos pela providencia das mães no meio das nossas agonias, se estão exhalando para ti as supplicas e os hymnos do nosso alvoroço. Por essas creaturinhas, Senhor, é que o nosso espirito se peja de cuidados, e a nossa previsão, agora mesmo, enoiteceria de agoiros funestos, se te não vissemos de permeio entre ellas e o futuro carregado e temeroso. Deus benigno e piedoso, que em cada uma dellas nos deixaste a miniatura da tua face desnublada, poupa-as á expiação das nossas culpas. Multiplica os nossos soffrimentos em desconto dos seus. Doira-lhe o porvir de teu riso compassivo. Cura a nossa patria da aridez da alma, que mata, semeando a tua semente nesta geração que desponta. Permitte, emfim, que nossos filhos possam celebrar com os seus, em dias mais ditosos, a alegria do teu Natal.

O MENINO DEUS

Conto de *A. Hernández Catá*

Trad. de HERRERA FILHO

Todos os domingos, ao passar o buliçoso grupo para a alameda onde se dansava, os moços detinham-se ante a casa da d. Julia para convidar sua protegida a unir-se a elles. E todos os domingos a protegida apparecia para dizer-lhes com o olhar sereno de quem não renuncia por vontade alheia ou despeito a um prazer.

— Não, muito obrigada, vocês já sabem que não vou.

Apenas se fechava a porta e o grupo proseguia, malevolas vozes de mulher commentavam:

— Não vem, de orgulhosa que é.

— Orgulho de não saber quem foi seu pae e sua mãe...

— E vocês ahi, sempre convidando e ella rejeitando... Não gosta de nenhum de vocês!

Maria entretanto, ia sentar junto á janella do palheiro, porque dalli avistava-se a campina e, misturada com a algaravia da festa ou com o rumor do vento entre as arvores, chegavam-lhe tambem as melodias do musico, que eram para sua pobre alma asas que a levavam longe, através de chimeras brumosas.

Toda sua lembrança era nevoa. Si seu espirito ansioso de certezas não houvesse achado entre a adolescencia e a infancia um muro de segredos, talvez não se houvera abandonado ao vae-vem das scismas e á illusão de que algum acontecimento viria alguma vez justificar sua repugnancia á ordinarice campesina. Mas até onde chegava sua memoria via a mesma casa ao mesmo tempo sua e extranha, o mesmo carinho adusto da d. Julia e, atraz, imagens sensiveis que ás vezes pareciam prestes a revelar-se mercê o reactivo da vontade... e, que, de repente se arrependiam e se afastavam até desapparecer na sombra.

A rotundidade mesma da resposta dada a suas perguntas faziam-na duvidar mais. Não, ella não era engeitada nem adoptada de algum asylo. E si o foi, quem a levou para lá? Por que a resignação simploria daquella gente não logrou contagial-a, nem seus gostos, nem seu espeso sentido pratico?... E desse modo chegou a precipitar-se no fundo da gratidão a sua protetora um descontentamento.

Desde menina viveu, contra a realidade, uma vida chimerica. Não cuidava do rosto apenas agraciado pelo florescer juvenil e, pelo contrario, trabalhava nas tarefas domesticas com luvas para não estragar as longas e pallidas mãos de chlorotica: segundo ella, signal de raça. Para dar base firme a seus sonhos quizera cultivar sua intelligencia com os livros; mas só havia em casa o Novo Testamento e varios folhetins, e alternava sua leitura pondo entre episodio e episodio intervalos de exaltação: "Oh! sim, sua vida era o fructo de um mysterio, sua repugnancia a toda sua existencia conhecida tinha alguma razão occulta!" O menor choque com o extraordinario fazia chispear sua alma tal como um isqueiro. E eram estereis as admoestações, as burlas. Quando batiam á porta, quando chegava alguma carta, ficava quasi sem alento, torturada por uma esperança violenta, deliciosa.

E aquelle facto tão anhelado veiu: veiu pela mesma alameda onde se celebravam as dansas, em uma manhã de agosto.

O vilarejo, esquecido até nos mappas, teve consciencia subita de que fazia parte da patria dessa maneira adversa com que soe revelar-se aos pequenos sua propria existencia. E viu passar para as fronteiras tropas entre as quaes formaram seus filhos; e conheceu a ansiedade de desejar, de temer; e viu tambem regressar e internar-se no paiz seus defensores, já sem rythmo e sem vehemencia, com as caras sombrias, encolhidos os corpos sob o rubor da derrota, deixando o lar natal desamparado ante o invasor, cuja massa salpicada de terriveis reflexos ondulava pelas canhadas, vigiava nos seus cumes e afinava-se como uma serpente para avançar melhor pelos caminhos.

E quando se assenhoreou delle sequestrando-o á vida nacional, compartilhou com outros desventurados povoados a vida de vexames e sobresaltos. Rumores nascidos do optimismo ou da desesperação iam de casa em casa, quasi sem palavras, mercê a essa efficacia do dissimulo engendrado pela tyrannia. Pessoas que outróra apenas se cumprimentavam, não deixavam agora de estreitar a mão ao encontrar-se, e de sorrir á mesma illusão. Contribuições, levas, fuzilamentos, nada foi omittido. Não só teve o vilarejo de albergar os despotas como tambem de occultar-lhes o desgosto. "A guerra é assim" — diziam-se uns aos outros como se quizessem desculpar com esta phrase tão breve e espantosa sua mansuetude.

A casa de d. Julia corresponderam quatro alojados. Não pareciam dos peores e até — quando o tempo poz o lenitivo do habito sobre o sentimento da usurpação — Maria e a anciã perceberam cantos claros nos seus caracteres.

Assim transcorreu o inverno, cheio de frio e de sangue. Ao terminar fevereiro circulam no-

(Continúa na ultima pagina)

A VOZ DO NATAL

(J. Guilherme de Aragão)

Um brando orvalho do céo estratificado na exclamação de "Gloria a Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens de bôa vontade", encontrando nodoas de sangue, chispas de odio, o solo escarvado, lacerado pelos explosivos dos bombardeiros — eis a imagem do Natal de 1940 ante o mundo conturbado, convulsionado pela guerra.

Debalde parece reflorir a evocação bi-millenar da scena inefavel da mangedoura de Belem. Até parece que aquelles pastores, de mimosa simplicidade, se transformaram em carrancudos pastores de Platão, que decidem dos destinos dos povos; consequentemente os cães, estrenuos vigilantes do rebanho, passaram a soldados que não guardam mas destroem, e as ovelhas, ao invés de se enternecerem ao som da Avena, esbatem-se de panico dentro de um escarcéu de destruição. Um crente diria que isto sempre acontece quando se passa do Evangelho para "A Republica", quando o philosopho, principalmente si propheta do Estado, se substitue a Deus, pretendendo ter amortalhado o que sempre subsistira. Si lhe trouxessem á presença São Paulo para dizer-lhe "voltei a Christo visto que todo o poder vem de Deus", elle objectaria sarcasticamente que essa doutrina deve ser preterida por arcaica, mas, incoherentemente, não trepidava em apegar-se ao velhissimo Thrasimacho de Calcedonia para affirmar "justo é o que é util ao mais forte".

E assim o mal presente resulta de que os timoneiros de povos postergaram os ensinamentos de Christo. Por isso, no Symbolo dos Apostolos contrapõe-se o novo credo configurado nestas palavras de Lenine: "So creio na exploração, no paraizo da terra, na subversão de toda ordem social, tradicional, na fecundidade da ira, na luta das classes, na eternidade da materia e, finalmente, creio que dormirei na sepultura do nada". Assim tambem é comprehensivel o motivo por que ao "amae os vossos inimigos" ecoaram sentenças deste jaez: "Se intransigente, ó mocidade, ignora o perdão, fecha as portas da cidade e constroe só o Estado"; "As leis da vida não são espirituaes mas sangrentas, e a guerra constitue a unica paixão, a unica alegria, o unico prazer do homem novo".

Eis o espectaculo de um autentico dualismo em que Ahriman pretende levar a melhor. Destarte, não espanta, como observa Harcourt, a pretensão estulta de que os altos fornos tambem são torres, o esforço materialmente productivo é a prece, a voz da machina destrona a musica dos orgãos, a chaminé da usina substitue a flecha da cathedral e, emfim, a usina é mesmo a cathedral, cathedral da religião egocentrista do trabalho, na qual a formula da verdadeira piedade consiste em repousar só no leito da terra.

A' conta de tudo isto é que o Natal está semelhando um fogo de santelmo no meio de um incendio colossal, ou outro "in hoc signo vinces" sem Constantino mas com a Ponte Milvia. Escusado, porém, é dizer que, a despeito de toda conturbação, a sua grandeza não declina. Pelo contrario, exalta-se cada vez mais sobrepairando os escombros. Por mais que constranja a angustia do momento, o Natal — além de constituir, historicamente, a divisa divina entre um mundo morto que succumbe e um mundo vivo que surge, — é o horizonte onde o céo, descendo de seu altaneirissimo pinaculo, se dignou de encontrar a terra algo para esvair a mancha da prevaricação. Nelle, está a aurora de uma nova obra que não vem revogar, mas rehabilitar; obra que não significa uma re-creação senão um remedio como o nota Chateaubriand. E' alli o primeiro contacto visivel da infinita misericordia de Deus que, se não creara outro homem, dera-se Elle proprio pela redempção do homem já creado e descera, só por amor da omnipotencia para os limites da humanidade, da majestade para o sacrificio.

E como Elle, não obstante Senhor, é todo mansidão, é todo humildade, fez apparecer, no limiar da sua presença, o arauto da paz, de onde uma prova de como o proprio Deus estima a liberdade do homem. Poderia Elle reduzir o mundo ao silencio, para recebel-o. Seria bastante viesse apenas o mesmo anjo que appareceu a Senna-cherib, para que fosse suffocado qualquer fremito. Não o quiz, porem, visto que a liberdade divide os homens, em homens de bôa vontade e homens de má vontade. Dahi a razão por que, nimbado pela atmosphera da paz e iniciando a reconciliação da creatura com o Creador, o Natal se torna a clareira da mesma paz, mormente quando se desencadeia o fratricidio. A esta doce influencia, é que os povos, quando em guerra, recorrem á tregua do 25 de dezembro. E' quando, sob a paz, constroem a grandeza, oram pela harmonia universal. Que não haja divisão entre os homens, que se dêem as mãos fraternalmente patrões e operarios, soldados e civis, nobres e plebleus, artistas e negociantes, sabios e illetrados. Emfim, que todos se interpenetrem dos fluxos da caridade christã, onde cada um encontra luz, consolo e honra.

Agora, entretanto, pervaga a noticia de que o Natal de hoje não poude escapar á assistencia da destruição. Negaram-lhe o interregno da paz. Seria isto um fruto do tempo ou da consciencia perturbada dos homens de má vontade? Não o é, do tempo. Ainda não desapparecera a estrella que guiava os Reis Magos e em flagrante desrespeito á paz e á caridade, Herodes determinou a matança dos Innocentes e o alfange de Cingo degolou impiedosamente os pequeninos martyres. São Jeronymo, patrono da paz, organizava a Vulgata no proximo Oriente emquanto os barbaros assolavam a Europa occidental ao extremo de o solo ficar queimado e esteril á passagem das hordas. E tudo isto presenciou o Natal.

Desoladoramente, é forçoso concluir que, á conta dos homens de má vontade, o Natal se tingirá de sangue. E como todos parecem surdos áquelle principio do Evangelho, que o eloquente Vieira assim expressou em portuguez classico:

"Passará o céo e a terra mas o que dizem as minhas palavras não passará — dá até vontade de, em meio de semelhante descalabro, exclamar terna mas ingenuamente como Maeterlinck: "Si eu fose Deus teria piedade do coração dos homens".

O NASCIMENTO DE CHRISTO

(Continuação da 1ª. pag.)

em propria casa e sentem-se felizes de poder mitigar, com sua pobreza, a indigencia de um Deus. Ao contemplar a gruta fria e desprovida de tudo, Francisco de Assis ficou como que fóra de si. Arrebatado por essa serena visão da eternidade, transformou o mundo, desencadeando sobre elle a loucura da pobreza evangelica.

Na contemplação do presepio inspiraram-se os fundadores de ordens e congregações religiosas ao escrever para si e para seus seguidores regras tão severas sobre a pobreza.

Emquanto essas regras foram amadas e observadas, floresceu o espirito religioso e foi grande o bem que fizeram esses servos de Deus. Apenas verificou-se uma brecha nessa muralha da pobreza tudo caiu por terra.

* * *

A sêde da gloria! Quão grande é a fascinação da vaidade! "Sereis como deuses", foi a palavra magica de que se serviu o tentador para arruinar os nossos primeiros paes. Essa palavra não cessa de ressoar a nossos ouvidos. Lá disse o poeta que o homem é um deus decaido que se lembra do céo. Todos queremos subir e sempre ambicionamos ser alguma coisa.

O ultimo logar não desperta o enthusiasmo do pobre coração humano. Creado para Deus, é justo que o homem nutra tão elevadas ambições. O peccado desvirtuou esta nobre tendencia do homem. A cegueira do entendimento faz com que a creatura postergue a gloria verdadeira para correr após o fantasma das gloriolas terrenas. Ascendencia nobre, paes ricos, belleza, robustez, conquistas da intelligencia, prestigio social são coisas pelas quaes dão a vida tantos pobres filhos de Adão. Os louvores estonteiam a muitos e as humilhações a não poucos lançam no desespero. A ambição do mando, a paixão da gloria têm causado grandes devastações e inundado de sangue nações inteiras. Jesus Christo no presepio é uma viva condemnação dessa louca vaidade. Tudo ali é obscuro como a noite que invade a terra. Ao lado do Deus-Menino está um pobre operario de mãos callosas. Sua mãe só é conhecida de Deus e dos anjos. Seus primeiros adoradores são rudes pastorinhos que apascentavam seus rebanhos nas collinas adjacentes. Para os grandes de Israel é elle completamente desconhecido. Dormem elles tranquillos em seus sumptuosos palacios e nem sequer volvem um pensamento para o desejado das nações. Se a gloria do mundo fosse coisa digna de estima, Jesus Christo a teria buscado. Desde a gruta está elle a clamar: "Não busco a minha gloria, mas a daquelle que me enviou". Elle, que era Deus, anniquilou-se, na linguagem de São Paulo, tomando a fórma de servo. Mais ainda. Tão grandes humilhações constituem uma prova de sua divindade. No mundo, os que desejam ser alguma coisa e obter estrondosos triumphos, procuram tudo o que luz aos olhos dos mortaes. Preoccupam-se mais os homens com parecer ser alguma coisa do que com ser de facto alguma coisa. A esse fim lançam mão da propaganda e da fanfarra da imprensa. O dictador presumpçoso faz pomposos discursos, enthusiasma a mocidade com promessas mentirosas, cerca-se de poderoso exercito, ameaça as nações mais fracas, faz, em uma palavra, tremer a terra. Sabe que, sem esses aparatos da vaidade humana sua obra está votada á ruina. Para uma obra humana, meios humanos. Como é mesquinho o homem, ainda em meio dos esplendores da gloria! Não é esse o caminho seguido por Jesus Christo, e precisamente porque elle é Deus. Deus se serve do que não é para confundir o que é. Com os meios que levam os homens a uma ruina inevitavel, vae Jesus Christo transformar o mundo. Quando os dictadores arrogantes tiverem, á força das armas, subjugado todo o mundo convertido já em um oceano de lagrimas e de sangue, cairão humilhados aos pés dessa creança que os ha de julgar. De sua obra sinistra restará apenas uma triste memoria. A execração da humanidade pesará sobre ella.

Com a humilhação, com o soffrimento e com a pobreza extrema Jesus Christo conquistou o mundo. Com esses mesmos instrumentos, que no juizo dos homens só podem occasionar ruidoso fracasso, homens da eternidade, como Francisco de Assis, Domingos de Gusmão, Ignacio de Loyola, Francisco Xavier, revolucionaram o mundo e attrairam para Deus infinito numero de almas.

MINHA CHRONICA DE NATAL

(ARLETTE CORRÊA NETTO)

Meia-noite.

O somno anda atrazado.

Os sinos da cathedral badalam sonoramente.

Vamos ter missa do gallo puxada!...

Lá fóra a chuvinha antipathica continúa aborrecendo os transeuntes da minha rua.

Que me importa?

Ouço um ruido de papel de seda e um castanholar vibrante de nozes que me chega do quarto vizinho.

Depois um cheiro tão gostoso de frutas maduras, maçãs e peras, pecegos e mangas, cajús e abacaxis.

Tenho a bôca cheia dagua.

E' a minha mãe que prepara os nossos presentes de festas.

Fico a espreital-a debaixo dos meus lençóes, através da porta semi-aberta.

Acompanho entretida aquelle espectaculo de todo o anno, o qual, os meus olhos já se acostumaram a ver desde pequenina.

Embrulha daqui, desembrulha dacolá, escreve, accrescenta, confere tudo pacientemente.

E minutos depois, lá vem ella de passo miudinho, caminhando sorrateira em direcção aos meus sapatos de salto alto, que estão dispostos em fila como soldados obedientes.

Tem as mãos cheias de coisas bonitas, que ella mesma confeccionou.

Os seus cabellos já estão brancos e a physionomia é de uma santa feliz.

Sinto-me em tempo de estourar de alegria, como se ainda fosse aquella gurya de hontem, que acreditasse no doce milagre do Papae Noel.

Entretanto, não sei porque me veiu de repente uma vontade louca de chorar.

Talvez receio de perder um dia esta boa fada que Deus me deu.

NATAL

E' muito repetida, e nem por isso menos verdadeira, a velha affirmativa de que o nascimento de Jesus Christo estabeleceu a divisão entre duas phases da humanidade.

A primeira, de duração muitas vezes secular, foi um periodo immerso nas sombras inquietantes do mais requintado materialismo em meio ás perspectivas dolorosas que marcavam a ansia pela vinda do Salvador.

A segunda, — abrindo-se com os esplendores majestosos irradiados da humilde estrebaria de Belém, — veiu traçar aos povos o rumo certo e seguro da Redempção, fruto glorioso da Doutrina Christã.

Quasi vinte seculos são decorridos, após a encarnação de Deus feito menino, e até hoje, cada vez mais, os effeitos balsamicos dessa Doutrina inundam o nosso coração de doçura e de amor.

Nenhum outro facto, guardado nos escaninhos da Historia, por mais notavel que seja, perdurou tanto na imaginação e no espirito das gerações.

Nenhum outro nascimento, seja de principes da terra ou da intelligencia, de heróes ou de martyres, é lembrado com tato affecto e tanta veneração.

E' porque nenhum outro facto, nenhum outro nascimento se revestiram jámais das pompas espirituaes da divindade, que caracterizam perfeitamente a vinda de Jesus-homem entre todas as demais occorrencias desenroladas nos quadrantes do Universo.

Debalde, os inimigos de Deus, na ingloria tarefa de destruir a fé, lutam contra a influencia preponderante da verdade christã. — Inuteis têm sido e inuteis serão todas as tentativas, inspiradas pelo anjo das trevas, feitas com o objectivo de impedir que os corações vibrem de amor e de ternura por Aquelle que veiu ao mundo para aqui deixar os exemplos da mais alcandorada bondade e das virtudes mais altruisticas.

A' sombra bemfazeja dos Seus augustos ensinamentos e apoiada á indestructivel certeza da Sua infallivel protecção, a humanidade Christã, desde que Elle veiu até que volte para a consummação final da Sua obra, — tem-se conduzido pelo caminho da esperança mais pura, vencendo todos os obstaculos, supportando todas as dôres, soffrendo e lutando, mas, cantando sempre as hosannas gloriosas ao eterno Pae e eterno Salvador!

Até hoje, sentimos, com emoção, a musica dulcissima dos "maviosos canticos que os anjos entoaram por sobre as poeticas campinas de Belém: — Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de bôa vontade"!...

Olavo Freire Silva
Bôa Esperança — Minas Geraes

NATAL!

No doce socego daquella noite o silencio fecundava a E'ra Nova. E as estrellas palpitavam mais vivas, e a lua ascendia mais clara, e o céo se desdobrava mais transparente, e as flores derramavam mais perfumes...

No humilde presepio — o horizonte inescrutavel do qual deveria subir o clarão bemdito da Redempção — as vaccas, ruminando pensativamente, tinham nos olhos de agatha rebrilhante encastoada em prata fulgida, uma expressão de serena curiosidade reflectida sobre a palha fôfa, que miravam com profundo e tranquillo olhar.

Quando, sob a caricia do luar evocativo, o cantor das alvoradas annunciou, num hymno sonoro que percorreu o orbe victoriosamente, o nascimento do Esperado, as estrellas se apinharam para, juntas, contemplal-o á doçura de uma luz mais viva — e dellas nasceu, como um diadema a resplandecente, a rutilante estrella que illuminou o caminho dos Magos, na apotheose magnifica da humilhação da Maldade ante a Innocencia, da derrota da Força pela Bondade, da submissão do Luxo á Humildade... As vaidades e os monstros da Terra vencidos e subjugados pelas graças e pelos anjos do Céo!

E desde que desabrochou o sorrisso dessa noite immortal, uma alma nova arroupou este planeta de sombras e de melancolia — banhado, então, pela primeira vez, de uma luz suave e casta.

Maria, a Virgem Mãe Amantissima, erguia nos braços o doce Enviado do Pae Celestial e, com Elle, a claridade que inundaria o coração humano.

O sorriso desse Infante e a lagrima dessa Mãe e o esplendor immaculado dessa mysteriosa estrella envolveram num clarão divino toda a suave paizagem da Judéa.

E eis que os pastores, deslumbrados e attonitos, esfregam os olhos, feridos da luz mais viva que já baixára sobre o mundo, e as ovelhas, para o alto olhar volvido, dão aos seus balidos melancolicos um tom de doçura jámais ouvido, e as aguas andejas dos arroios cantam um psalmo divino, e a Terra faz do aroma das flores o incenso do thuribulo que as mãos invisiveis dos Zéphiros balançam, em movimentos rythmicos, na cerimonia augusta da Alegria Universal!

Jesus Christo nasceu! O Promettido chegou! E canticos maravilhosos e lindos, jámais caidos de labios humanos, brotavam harmoniosamente da bôca dos zagaes, apoiados em bordões trescalantes a junquilhos e a narcisos, a geranios e a lyrios...

Jesus Christo nasceu! Nasceu numa estrebaria, como a ensinar aos homens que elles e os animaes, ou mansos ou ferozes, são todos filhos do mesmo Deus de infinita Misericordia, de illimitada Clemencia, de inesgotavel Piedade!

Jesus Christo nasceu! E com Elle tiveram, neste misero planeta, o Amor e o Sacrificio a consagração suprema da pureza e da majestade, da belleza e da sublimidade.

Os pastores, soprando as toscas

(Continúa na 7.ª pagina)

TODO O CEO E' AQUI...

CONTO DE NATAL

Por *Thelma Strabel*

Este seria o ultimo Natal que ella e Martinho passariam juntos. Olhando os cartões impressos que diziam: "Boas Festas, do sr. e sra. Martinho Armstrong", sentiu Marianne uma grande tristeza. Haviam determinado, depois da ultima explicação, que se separariam logo depois do Anno Novo.

A irmã de Martinho, a condessa de Tremaine, viria passar o Natal com elles e não era possivel estragar á hospede o prazer da visita. A mãe estava em Florida e tambem não convinha dar-lhe a noticia durante as festas. Quanto á tia Julia... Marianne franziu a testa: ella era muito rigorosa e gostava de dizer o que pensava. Mas, emfim, tudo isto ia acabar. Tendo dado as ultimas instrucções á secretaria, Marianne entrou no salão onde a decoradora a esperava. Era moda mandar decorar as casas paar o Natal; a decoradora, uma mulherzinha magra e já madura, exclamou enthusiasmada:

— Que bello effeito faz a senhora com esse vestido preto, que parece feito de proposito para esta sala!

— Obrigado, sra. Foster — respondeu a moça atravessando a peça. Perto do fogão acceso, estava o marido: — Allô, Martinho, não esperava vel-o.

— Incommodo? — indagou o rapaz.

— Oh, não; vim falar com a sra. Foster sobre a decoração para a festa — e voltando-se para a decoradora: — Podemos comegar pela arvore, não?

O rapaz accendeu um cigarro, emquanto pelo espelho, via o perfil da esposa: as feições nitidas e perfeitas, o cabello dourado; era bonita, elegante, mas parecia affectada.

— "...e ha uma linda arvore de vidro que ia a matar, nesta sala. Ou então, uma arvore "louca", feita de aparas de madeira, ou uma de pennas de avestruz, toda azul, forrando as paredes de prata...

— Qual e preço? — indagou Marianne.

— Vou dar primeiro outros detalhes: é preciso uma collecção de anjinhos modernos de celophane.

E a mulherzinha tirou da bolsa uns modelos inauditos...

— Não terá tambem uma Madona tocando castanholas? — indagou o rapaz, approximando-se.

— O senhor é muito tradicional — fez seccamente, a decoradora — Talvez possamos lhe fornecer guirlandas de papel e sinos de papelão... Depois, retirou-se, digna.

— Você insultou a sra. Foster — disse Marianne depois de um longo silencio.

— Fiz de proposito.

— Como sempre...

— Não vim aqui discutir.

— Prefere fazel-o em publico!

— Excedi-me hontem, em casa dos Farming e peço-lhe desculpas.

— Não falemos mais nisto — fez Marianne. e, para mudar de assumpto: — Não comprei ainda o seu presente de Natal, o que quer?

— Nada — fez elle, pensando: Eu queria a menina de casaco cinza que passeiava pelo meu braço... Naquelle Natal ao qual se seguira o noivado, caminhando os dois pela Quinta Avenida, elle lhe perguntára o que desejava para o Natal e ella respondera: — Tenho tudo, tendo o teu amor, querido!

— Não quer dizer? insistia a moça tão parecida com a menina de outróra — Umas abotoaduras?

— Já tenho muitas (queria a menina do casaco, e a paz e o silencio da neve).

Era no Canadá, o primeiro Natal depois do casamento; ella vestia calções verdes e uma sweater branca. Sentados sobre a neve, riam, riam e elle apertava-a nos braços... No outro Natal... elle nem queria pensar; Marianne no hospital, muito pallida e magra, com um casaquinho de setim rosa e um laço de velludo nos cabellos. O bebé chegára antes do Natal. Mas não quiz esperar pelo Anno Novo... Não, não queria recordar aquelle dia terrivel em que os dois, a chorar ficaram em silencio, jurando não mais falar nelle...

Quando ella voltou para casa, todo o rico enxoval havia desapparecido.

E Marianne nada indagou, a tudo indifferente. E elle? Para fugir ao silencio e ao soffrimento, ia para o club, bebia, jogava, só muito tarde voltando para casa. No outro Natal ella se tornára subitamente tomada de uma ficticia, exaggerada alegria. Saia muito, dansava, vivia num constante movimento. E foi na vespera do Natal que brigaram pela primeira vez, em publico; Marianne dansára a noite toda com o joven Tony Farrow e o marido enciumado, fizéra uma scena.

O filho, o unico élo capaz de prendel-os (não se amavam, então) marcára, ao partir tão cedo, a separação dos paes. Quem sabe que se tivessem falado algumas vezes nelle?...

*

Marianne, a cabeça erguida para o marido, insistia: — Quer um jogo de escovas?

— Aquellas que você me deu ha quatro annos, ainda estão boas. Aquelle Natal... Marianne parecia então odiar o marido, porque elle não a ajudava a esquecer. E naquella noite Santa, se em vez de irem para a festa, elle tivesse dito: — Vamos ficar em casa, os dois... Ou se ao vel-a dansar tanto, houvesse pedido: — Vamos embora, querida... Talvez que tudo houvesse sido differente. Mas brigaram, e começou o inferno.

E subitamente — fugindo a todos aquelles pensamentos, Martinho deixou a sala. Marianne seguiu com os olhos o marido; depois sentando-se no sofá, apanhou o anjo moderno que a decoradora havia deixado; passou os dedos pelos cabellos dourados do boneco... Martinho voltou ao salão, indagando: — Quem é aquella rapariga no meu escriptorio, e o que faz ella?

— E' a secretaria do Serviço Social; está escrevendo e enviando presentes aos nossos amigos.

— E nós, o que fazemos, no Natal?

— Ora, você assigna os cheques, não basta?

E como o rapaz não replicasse, a moça proseguiu: — Vou vestir-me, para a reunião do asylo; pela sua theoria, é o que você aprecia.

— Pois vamos lá; talvez que ali se commemore o verdadeiro Natal.

— Vamos. Assim a tia Julia não esquecerá você no seu testamento...

No asylo, a sala de recepção estava enfeitada com guirlandas de papel verde; uma arvore de Natal que servia ha annos, resplandecia com seus enfeites de folha e neve artificial. A directoria, composta de cinco senhoras de edade, já se achava sentada na fila da frente. A directora recebeu Marianne de braços abertos. Mas houve um zum-zum e a assistente das creanças veio segredar qualquer coisa á directora.

— O que houve? — indagou Martinho.

— O menino que faz de Menino Jesus está com o dente da frente a cair e agora não poderá dizer direito as quadrinhas, pois vae ciciar.

— Mas o dente talvez resista até o fim do espectaculo, prendendo com cêra.

O espectaculo começou: era um quadro vivo que representava o Espirito da Caridade. Martinho, pouco interessado, tornou a perguntar pelo dente do pequeno, o que impacientou Marianne. De novo subiu a cortina: um garotinho muito louro, estava sentado no centro do palco, rodeado de um fundo azul cheio de estrellas prateadas. Dois enormes olhos azues fitavam o publico com espanto. O menino vestia uma camisola de setim branco, bordada á prata e trazia nos braços um cordeirinho de brinquedo:

— Eu sou o Menino Jesus — ciciou o artista; o dente tinha caido. Alguem riu e pouco depois toda a sala ria: é muito comico um Menino Deus sem dentes.

— Desçam a cortina — gritou a directora.

Desceu a cortina e a directora vociferou:

— Peço desculpas ao publico...

— Mas não é nada — fez a tia Julia.

— Não posso me conformar! Que menino ingrato! Arrancou o dente de proposito, para me aborrecer. Está commigo desde pequenino, quando a mãe morreu, e agora paga assim...

— Basta! — exclamou Marianne e de um salto achou-se no palco, afastando a cortina. Elle continuava no centro de um grupo de creanças que o olhavam como se fosse um criminoso. E elle olhava espantado tudo aquillo, segurando na mãozinha fechada, o dente fatal. Directora e assistente haviam seguido a moça que a ellas se dirigiu:

— Não vêm como elle é pequenino? Elle tambem o foi e deve ter mudado os Seus dentinhos, tambem... Elle era uma Creança e ama todas as creanças, somos nós que... Estacou vendo o marido deante della.

— Martinho! elle é tão pequenino! não é maior do que o nosso seria...

O rosto do homem estava livido, tão livido quanto o della...

— Sim — murmurou. — O nosso, se vivesse, estaria deste tamanho... Marianne!

A moça estava de joelhos, abraçada ao pequenino:

— Martinho querido, elle é tão pequenino ainda...

Em casa, elle brincando, quebrou o anjo de celophane: mas nem Martinho nem Marianne deram por isto...

(Trad. e adap. de *Sylvia Patricio*)

CONTO DO NATAL

Por *D. João da Camara*

Era um pastor velho, muito velho. E ali na charneca tinha envelhecido, entre aquelles montes que o sol rosava ao nascer, que o crepusculo da tarde azulava e que a noite ennegrecia, a ouvir rios e fontes, rouxinoes e tentilhões cantarem a mesma cantiga.

Uma só vez por anno, em vespera de Natal, ia á villa, e era uma festa. Trazia de lá cantigas novas que todo o anno cantava ás murtas e as estevas.

E as ovelhas mudavam o compasso ao tilintar das campainhas.

Ás vezes ouvia os lobos a uivarem com fome, e os cães, com fortes colleiras de bicos, toda a noite não socegavam. Elle armava a manta contra o vento, e, se uma nuvem se rasgava, conhecia logo a estrella que luzia.

Coisa esquisita! Já ao perto não via bem e ao longe cada vez melhor. Melhor conhecia as estrellas que os seus dedos.

Ora, n'essa noite, humida e muito fria, as estrellas scintillavam que era maravilha, com lagrimas de prata no azul muito escuro. E poz-se a olhar para as Tres Marias ao cantinho do céo, de que mais gostava. Que lindas eram dentro do seu caixilho fechado por uma estrella de ouro! Tão egualzinhas que, se Deus lhe dera uma d'ellas, não soubera qual escolher!

Lembrou-se então de quando era á missa do gallo e, pela primeira vez, vira as filhas do patrão ajoelhadas em fila na capella mór, onde as velas do throno as enchiam todas de luz. Ha quantos annos isso fôra! Ainda elle não tinha pêlo de barba, nem sabia o segredo do céo e da charneca.

Que lindas eram, todas tres! Gemeazinhas, tinham matado a mãe ao nascer e diziam os medicos da terra que não viveriam dez dias. As mulheres passavam horas e horas na egreja, e elle lembrava-se de que a mãe — teria então cinco annos — o ajoelhára deante de Nossa Senhora e lhe puzera as mãos e o fizera rezar pelos tres anjinhos.

Como eram graciosas, de joelhos ao pé do altar, com as cabecinhas á mesma altura, pendidas sobre o peito, com as riscas muito brancas nos cabellos muito finos!

Maria do Resgate, Maria do Rosario, Maria do Refugio, eram tres Marias tambem, como as luzinhas do céo.

Elle estava cá muito atraz, ao pé da pia da agua benta, e ria, contente de vel-as; e. não sabia porque, tinha vontade tambem de chorar. Voltou no outro dia para a charneca. Passou-se todo o inverno, e os rios extravasaram, encheram-se os montes de flores, e veiu o verão e crestou-as; chegou o outomno, e bandos e bandos de pombos deram assalto ás azinheiras. E elle cantava as novas modas que aprendera e pensava nas filhas do patrão. Todos os annos ia á missa do gallo e de anno para anno lhe pareciam mais lindas. Foram crescendo. Já elle, cá atraz, não tinha de se pôr em bicos de pés para lhes vêr as cabecinhas por sobre os lenços das outras mulheres. No mesmo logar, as luzes do throno enchiam-lhes os cabellos de fios de ouro.

E todo o longo anno levava-o a scismar com a missa do gallo, ancioso pelo que havia de chegar.

E ao rio, ás flores, ás estêvas resequidas, aos pombos que desappareciam nos fulgores do poente, falava-lhes d'ellas, das filhas do patrão.

Uma vez, viu-lhes uns primeiros fios de prata nas cabeças curvadas, ao levantar a Deus, e ainda era o mesmo encanto! Voltou um anno em que teve de arrimar-se ao bordão, endireitar o corpo, esgalgar o pescoço para vêr; para além das cachopas desempenadas ajoelhadas no corpo da egreja, as cabecinhas brancas, a tremer, tres velhinhas ennoveladas.

As modas novas entristeciam de anno para anno, mas que lindas eram as tres velhinhas!

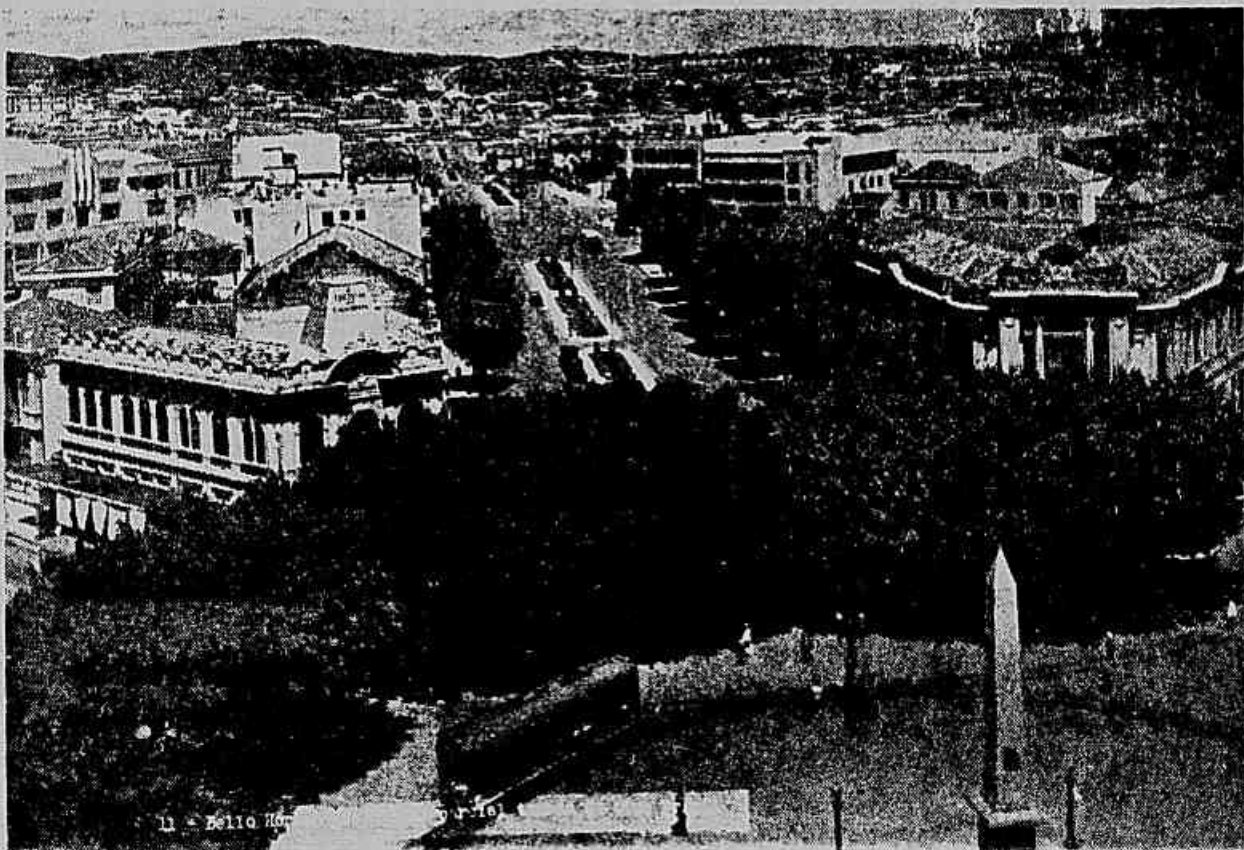
Tornou a olhar para o céo, e para o céo se lhe desviou o pensamento.

As tres Marias! Se Deus lhe déra uma d'ellas, não soubera qual escolher.

MINAS EM FÓCO

A GRANDE OBRA CONSTRUCTIVA DO GOVERNO BENEDICTO VALLADARES

SETE ANNOS DE GRANDES REALIZAÇÕES

Bello Horizonte — Vista parcial

Bello Horizonte — Vista parcial

O governador Benedicto Valladares, em sete annos de fecunda administração, tem posto em pratica uma série de medidas da maior repercussão na vida economica do grande Estado Central.

Entre ellas cumpre destacar de inicio as que se relacionam com o augmento da riqueza, a sua valorização e a facilidade da sua melhor circulação.

O governo do Estado, dentro da execução do seu patriotico programma, tanto tem objectivado a expansão da riqueza material da terra mineira, do ponto de vista da quantidade, como ainda a sua valorização, melhorando os padrões da producção do Estado, empregando os mais modernos methodos da agricultura e da industria, adoptados nos mais adeantados paizes.

A creação de estabelecimentos de ensino agricola e industrial, como a Escola do Forestal, não visa senão o aperfeiçoamento da technica do trabalho, com um exito invulgar, attestado pela grande frequencia dos interessados de todos os pontos do Estado.

As realizações do actual governo mineiro nestes sete annos administrativos dão-nos o conhecimento exacto do extraordinario progresso desses ultimos annos no Estado. Onde quer que seja invocada a acção do poder governamental, vemos os traços impressivos da actividade do governador Valladares.

A todos os problemas o chefe do governo mineiro tem procurado dar as mais acertadas soluções, revelando ao mesmo tempo um exemplo de invulgar capacidade de trabalho e devotamento á causa do seu Estado.

Quando assumiu as funcções de governo, os problemas do Estado apresentavam aspectos graves e inquietadores. A's questões de ordem publica, sob a ameaça de constantes perturbações, vinham juntar-se nas preoccupações dos homens de governo as financeiras, sériamente aggravadas com a profunda depressão da vida economica.

Desde o primeiro instante, percebeu o Governador Benedicto Valladares que a tarefa a realizar exigia, antes de tudo, animo forte e serena pertinacia de acção. Restabelecer a tranquillidade do povo mineiro, promovendo o seu congraçamento numa larga base affectiva, e reerguer economica e financeiramente o Estado, disciplinando e conjugando a actividade de todos os seus orgãos, — é a obra logo emprehendida pelo Governador Benedicto Valladares com aquella firme vontade e presciencia dos resultados, que nelle definem a personalidade do authentico estadista.

Assegurada a ordem publica e devolvido o necessario equilibrio moral e social á collectividade mineira, para o que foi decisiva a lição pessoal de tolerancia, magnanimidade e rectidão do sr. Governador, póde s. ex. dedicar zelosa attenção ao problema de fundar e unificar a divida publica, então assoberbante, para depois reduzil-a á proporção que a vida economica do Estado pudesse vencer o estado depressivo em que se achava.

Esta ingente tarefa reclamou medidas que, em seu conjunto, envolviam não só os sectores economicos e financeiros propriamente ditos, mas se estendiam a questões, — como a de transportes, — estreitamente relacionadas com o trabalho e a producção. E foram tão significativos os resultados obtidos, que Minas passou a servir de exemplo a outros Estados, egualmente a braços com os mesmos problemas.

A POLITICA ECONOMICA

No sector economico, o primeiro passo do governador Benedicto Valladares foi dar vida á Secretaria da Agricultura, tornando-a um orgão dynamico á altura de suas finalidades. Creou-se a Feira Permanente de Amostras, synthese das possibilidades do Estado e mostruario palpitante do trabalho do nosso povo. Fundou-se a Radio Inconfidencia, que tem sido poderoso elemento de propaganda e diffusão. Ao mesmo tempo, iniciavam-se campanhas systematicas em favor da polycultura e do aprimoramento do gado. Os frutos não tardaram. Novas culturas passaram a interessar os agricultores, e outras, então apenas incipientes, ganharam extraordinario impulso. A mamona, o trigo, o fumo, o arroz, o algodão, o milho, o feijão, para citarmos só estes productos, entraram a figurar em nossa balança commercial, emquanto a pecuaria logrou tal surto que quasi egualou o café, nas quotas de exportação.

Através de uma propaganda bem orientada e continua, foi introduzida a agricultura mecanica, e os processos rotineiros vão sendo progressivamente substituidos pela technica agronomica. Afim de proporcionar aos pecuaristas os meios de combate ás epizootias o sr. Governador incorporou ao Estado o Instituto Biologico "Ezequiel Dias", dando-lhe nova organização e melhor apparelhamento, para que pudesse desempenhar proficientemente a sua missão. Os trabalhos que o Instituto vem realizando, não só quanto ao estudo e identificação dos males que dizimam os nossos rebanhos, como no fabrico de sôros e vaccinas preventivas, são de molde a collocal-o entre os maiores estabelecimentos de assistencia á producção e experimentação scientifica existentes no paiz.

A creação do packing-house de Leopoldina é outra obra relevante do sr. Governador, pelo impulso que vem dando á citricultura naquella rica zona. A Feira Permanente de Animaes, tambem creada por s. ex., vae cumprindo importante finalidade na approximação dos criadores e na propaganda dos mais modernos processos zootechnicos. Entrosada no plano do reerguimento economico e valorização do trabalho rural, a Fazenda Escola do Florestal, — unica, no genero, existente no paiz, — acolhe centenas de fazendeiros e filhos de fazendeiros, aos quaes ministra, em ambiente de sadio espirito de cooperação, uteis conhecimentos da arte de conduzir as fainas do campo.

Para coroar esse movimento, que vem revolucionando o caracter de nossa economia, o Governador Benedicto Valladares instituiu o credito agricola, através do Banco Mineiro da Producção, cujos negocios se ampliam cada vez mais e servem vantajosamente os agricultores.

Graças á execução sem pausa desse vasto programma de recuperação economica, a exportação do Estado, que foi de pouco mais de 700 mil contos em 1933, elevou-se a um milhão quatrocentos e vinte e dois mil contos em 1938. Bastam esses dados, que têm linguagem eloquente para que se possa perceber, com exactidão, o progresso surprehendente de Minas, em seis annos de governo. E este progresso é tanto mais significativo quanto conquistado em uma phase de sérias difficuldades financeiras, que naturalmente creavam obstaculos de toda ordem á administração.

A POLITICA FINANCEIRA

Por varias razões, umas de caracter interno, outras de caracter externo, entre as quaes cumpre referir os reflexos do tremendo abalo financeiro internacional de 1929, as finanças publicas de Minas apresentavam-se, em 1933, em condições de esmorecer qualquer governo que não tivesse a vocação accentuada e indesviavel de servir a collectividade. As rendas publicas arrecadadas não chegavam a 100 mil contos, sendo impossivel attender aos vultosos compromissos do Thesouro, aggravados pelo peso da divida fluctuante.

O Governador Benedicto Valladares enfrentou esse problema com a maxima energia, consciente de que, sem ella, não poderia vencer os sérios obstaculos que se lhe oppunham. Escolhendo para a importante pasta um financista de larga visão e incansavel dedicação á causa publica, o sr. Governador, ao mesmo tempo que lançava o Plano Mineiro de Consolidação, destinado á unificação da divida, pelo recolhimento dos titulos de juros differentes, promovia a reorganização da Secretaria das Finanças, afim de a dotar de instrumentos que lhe permittissem evitar o desvio de impostos, realizar lançamentos numa base de justa equidade, exercer seguro controle sobre as despesas e, emfim, zelar pela fiel observancia da lei orçamentaria.

Neste particular, a Secretaria das Finanças inaugurou um regimen de absoluta ordem, moralidade e disciplina, sendo hoje uma repartição modelar, servida por funccionarios competentes e dedicados.

Sua obra é de difficil demonstração nas linhas rapidas de uma synthese, tal o vulto com que se apresenta e a amplitude de sua projecção. Já foi, porém, consagrada pelo povo mineiro, como uma das maiores realizações do actual governo, e por financistas estrangeiros de renome internacional que, em visita ao nosso Estado, proclamaram a excellente organização dos serviços fazendarios de Minas.

Devido á acção da Secretaria das Finanças no meio fiscal, e ao fomento da nossa economia, a renda liquida do Estado elevou-se á consideravel somma de cerca de trezentos mil contos.

Pecuaria — Reproductor da raça Manga-Larga

Centralizando as compras do Estado num orgão especial — o Departamentos de Compras — o Governador Benedicto Valladares assegurou, tambem, o barateamento do material consumido pela administração e evitou os desperdicios de verbas, que anteriormente se dispersavam sem proveito para o Estado, á mercê do jogo de commerciantes gananciosos.

OS PROBLEMAS DE VIAÇÃO

Quanto ás rodovias, o progresso é tambem expressivo, revelando o alcance e a amplitude de visão do actual governo. Regiões havia, como a de Theophilo Ottoni, quasi desintegradas da realidade mineira, por lhes faltarem vias de accesso. Na execução do plano rodoviario, teve em vista o sr. Governador conjugar entre si, articulando-as com a Capital, as varias regiões agricolas e pastoris do Estado, de modo a garantir á producção os meios rapidos de escoamento para os portos maritimos.

A construcção das estradas Figueira-Theophilo Ottoni, Bello Horizonte-Uberaba, Juiz de Fóra-Lima Duarte-Bom Jardim, esta ultima em cooperação com o Governo Federal, Diamantina-Minas Novas, a rêde rodoviaria do Norte, e outras, algumas em via de conclusão, augmentou consideravelmente as nossas vias de transportes e, em outros casos, incorporou á collectividade mineira populações que viviam alheadas do nosso progresso ou sem os recursos necessarios á expansão dos productos do seu trabalho. Além disso, reorganizou s. ex. a Navegação Mineira do São Francisco, que ora presta relevantes serviços, estendeu os trilhos da Rêde até á fronteira de Goyaz, emprehendeu o prolongamento do ramal de Paracatú e a electrificação de mais de cem kilometros da Rêde Mineira, cujo apparelhamento tem sido tambem sensivelmente melhorado.

Com egual visão das nossas possibilidades, trouxe á Minas os beneficios da navegação aerea, estabelecendo linhas de communicações, por avião, entre o Rio, Bello Horizonte, Araxá, Uberaba, Poços de Caldas, Theophilo Ottoni, o que vale dizer entre as principaes regiões mineiras. Deve-se-lhe ainda a existencia, em quasi todas as cidades de Minas, de excellentes campos de aviação, destinados a exercer poderosa influencia na vida social e commercial do Estado.

O FOMENTO DA INDUSTRIA

Quanto á industria, procurou s. ex. despertar as boas iniciativas e amparar as já existentes. A industria de lacticinios, de tão promissoras perspectivas, terá na Escola "Candido Tostes", em Juiz de Fóra, um orgão de preparação technica, dos mais relevantes, e a de doces e conservas vem experimentando notavel impulso com a Fabrica Escola de Itajubá, tambem de preparação de especialistas nesse plano da producção.

Outra providencia, relativa á impulsão industrial, tomada pelo Governador Benedicto Valladares consiste na distribuição de energia electrica a preço modico. Com este fim, o governo está montando usinas centraes electricas em diversas zonas do Estado, para estimular o florescimento das industrias locaes. Uberaba, Montes Claros, Divinopolis, entre outras, terão em breve mais esse poderoso instrumento de progresso.

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

A reorganização das estancias hydro-mineraes e o fomento do turismo offerecem, egualmente, expressivos aspectos da fecunda actividade administrativa do sr. Governador. A estancia de Araxá, onde se estão concluindo grandes obras de urbanismo, será no proximo anno mais um centro de movimentação turistica a elevar o indice da civilização mineira.

AS CIRCUMSCRIPÇÕES ADMINISTRATIVAS

Para completar o programma de mutua cooperação entre o governo e o povo e para que a assistencia do Estado seja immediata e objectiva, creou o Governador Benedicto Valladares as circumscripções administrativas em bases que demonstram o claro senso pratico de s. ex. Cada uma das circumscripções tem Centro de Saude, Delegacia Regional, Impecção Permanente do Ensino, bem como seu proprio orgão dirigente das obras publicas e seu centro agro-pecuario que irradiarão, como ramificações da administração estadual, os serviços do Estado.

JUSTIÇA

No que respeita á Justiça, a actuação do Governador Benedicto Valladares tem sido affirmada através de medidas que exprimem o apreço votado por s. ex. ás nobres funcções do judiciario. Além de augmentar o numero de logares de desembargadores do Tribunal da Relação, creou o sr. Governador dezenas de termos judiciarios e comarcas, tendo sempre em vista as necessidades da população. Ainda neste sector, a Penitenciaria de Neves — estabelecimento que honra a nossa civilização — é attestado frisante do interesse do actual governo em dar á justiça todos os elementos indispensaveis á sua elevada funcção para o equilibrio social.

SAUDE PUBLICA E ASSISTENCIA A' INFANCIA

Não ficam ahi, porém, as realizações do actual Governo Mineiro. Ellas tambem se multiplicam na esphera da saude publica, demonstrando o quanto aqui póde fazer uma administração clarividente, honesta e patriotica. Uma das primeiras preoccupações, quanto á saude publica, foi o problema da lepra, que s. ex. atacou com firmeza e descortino, augmentando consideravelmente a capacidade do leprosario de Santa Isabel, construindo a colonia do Bambuhy e providenciando a localização de outros nucleos de hansenianos no sul de Minas e em Ubá. Ao mesmo tempo, creou o Hospital de Doenças Tropicaes em Theophilo Ottoni, que será um centro de estudos scientificos e um orgão de assistencia ás populações daquella região. Emprehendeu o saneamento das zonas urbanas localizadas no Valle do Rio Doce e no do São Francisco e, na parte referente á assistencia á infancia, creou a Hygiene Pré-Natal e Infantil, que muito tem contribuido para reduzir o obituario na primeira infancia. E falta ainda mencionar a creação dos Centros de Saude, orgãos entrosados nas circumscripções administrativas e que vão prestando assignalados serviços ao povo mineiro.

OUTROS ASPECTOS DA OBRA GOVERNAMENTAL

A Força Publica, cujas tradições de bravura e fidelidade ás instituições são motivo de justo orgulho, tem recebido do sr. Governador toda a attenção. A creação do Departamento de Instrucção, em que ministra seus conhecimentos um grupo de distinctos officiaes do Exercito, e o reapparelhamento da Força Publica, collocaram a valente corporação do Estado em condições de bem poder cumprir, como tem cumprido, as suas arduas funcções de preservadora da ordem publica e força de reserva do Exercito Brasileiro.

São por egual significativos os marcos da administração na policia civil. A creação da Inspectoria do Transito, os melhoramentos do Serviço de Identificação, assim como a reforma da guarda civil, que é hoje uma corporação á altura das suas responsabilidades, constituem novos desdobramentos do trabalho pertinaz do Governador Benedicto Valladares.

No dominio do ensino primario, secundario, normal e superior, a acção do sr. Governador tem-se inspirado, como sempre, nos altos propositos de promover a elevação do indice cultural de Minas. O inicio das obras da Cidade Universitaria — emprehendimento que, por si só, recommenda um governo á estima publica — bem como a creação de numerosas escolas, a construcção de varios predios para grupos escolares e o reapparelhamento de diversos estabelecimentos indicam o cuidado posto pelo Governador Benedicto Valladares nesse importante sector.

Tem o sr. Governador, simultaneamente, estimulado o movimento sportivo, amparando as sociedades existente e construindo em varias cidades mineiras lindas praças de sports, destinadas a reunir a juventude em jogos saudaveis.

De toda esta vasta obra tentamos apenas bosquejar uma synthese imperfeita, pois não alludimos á recente divisão administrativa do Estado, que veiu possibilitar o desenvolvimento de novas communas, á melhoria da situação do funccionalismo, á instituição do abono de amparo á familia do funccionario e ao estupendo progresso de Bello Horizonte, largamente beneficiada por s. ex. Toda esta obra vem sendo realizada com o pensamento de tornar Minas uma expressão do Brasil, em seu potencial de vida e civilização.

Para executal-a, o Governador Benedicto Valladares tem tido o apoio do patriotico governo do Presidente Getulio Vargas, e bem assim a collaboração das forças ponderaveis do Estado, que vêm cooperando no trabalho do engrandecimento da terra mineira.

E' por isso que os mineiros, sóbrios nos seus applausos, mas tradicionalmente sinceros nas suas manifestações de reconhecimento aos homens que promovem o progresso do Estado e servem o Brasil, formam hoje um só corpo em torno da figura impressiva do Governador Benedicto Valladares.

Na passagem desta data, cabem os mais effusivos votos pela felicidade desse governo, que tanto tem feito pela sua terra e seus coestaduanos, e cooperado na grandeza do Brasil.

(1335)

Pecuaria — Raça hollandeza

Cultura do Algodão — Campo de demonstração

ORATORIOS DA CIDADE

Os primordios da illuminação

Magalhães Corrêa

A unica illuminação da cidade, nos tempos dos governadores, consistia em candeias de azeite de peixe accessas por particulares, em frente aos nichos ou oratorios dos santos colocados nos cunhaes das casas das esquinas das ruas ou entrada dos edificios religiosos.

No tempo do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos, havia 72 dessas candeias, vaso de folha suspenso como pendente da parede ou velador, cheio de oleo ou azeite de peixe, para alimentar a luz na torcida que saia de um bico cylindrico ou candieiros, estes tambem alimentados por oleo ou azeite em que se embebiam uma ou mais torcidas. Eram distribuidos pelas freguezias: 22, na Sé; 27, na Candelaria; doze na de São José e egual numero na Santa Rita.

A' noite os transeuntes usavam archotes, lanternas, de folha ou metal, portateis, guarnecidas, lateralmente de vidro com orificio superiormente, e dentro das quaes havia um pequeno reservatorio de azeite e torcida; eram conduzidas pelos escravos, através as trevas de ruas esburacadas, pois não eram calçadas.

No governo do Vice-Rei Conde de Rezende, foram introduzidos o lampeão de azeite de peixe, grande lanterna suspensa por qualquer meio ao tecto, esquina, parede ou em postes colocados nas ruas e os candelabros, lampeões de mais de uma luz; quatro nas principaes ruas e dois nas outras, nas esquinas, chafarizes e edificios publicos, á custa dos cofres do governo e os lampadarios nas praças e cáes, grande poste composto de laminas de ferro, cuja base terminava em volutas de quatro braços, com lampeões pendurados pelos supportes conhecidos por cegonha.

Nas portas conheiras e vestibulo de casas particulares havia lampadas, pendentes de correntes, presas ao tecto, cuja caixa continha o combustivel, com torcida; nas egrejas eram em fórma de bacia ou prato metallico suspenso ao tecto por tres ou quatro cadeias, com o respectivo vaso interno com azeite e torcida.

Nos quartos a lamparina, vaso onde se contém azeite a mundo de "grizeta", pequeno disco de páo ou cortiça que tem ao meio um pavio, que se põe a boiar sobre o liquido.

Nos dias de festividade publica, nas fachadas das casas e mesmo nas praças e edificios publicos appareciam á noite a luminaria, conjunto de pequenos vasos de barro, metal e vidro, nos quaes se deitavam azeite ou estearina ou cera com uma torcida, conhecida por illuminação a copinhos, muitas vezes de multiplas côres.

Assim era a illuminação, quando da vinda da côrte portugueza, sendo melhorada e augmentada por D. João; por intermedio do intendente Paulo Fernando Vianna. Nessa época, á noite, D. João VI, ao seguir para o I. Palacio da Quinta da Bôa Vista formava-se o sequito, em que os guardas levavam fachos e lanternas para clarearem o caminho conhecido por Aterrado, e tal era o numero de luzes que passou o trajecto a chamar-se das Lanternas, hoje Visconde de Itauna; a fachada do Palacio, o interior, eram illuminados a vela de espermacete, cera ou estearina, em casticaes estylizados, candelabros de mesa e lustres riquissimos, guarnecidos ou resguardados os supportes das velas por mangas de vidro, simples ou lavrados. Os lustres ainda existem na sala do throno no Museu Nacional, verdadeira obra d'arte.

Nos balcões do Palacio, postes delgados duplos e parallelas ligados na parte superior e no centro por arcos, com combinações de curvas de ferro batido tendo ao centro um gancho, onde como pendente espheras de vidro, brancas e de côres, ornamentavam a fachada. Essas tambem appareciam nas fachadas das egrejas, nos balcões e sobre portas, como em casas particulares.

Nos dias da luminaria, os copinhos que appareciam não só nas fachadas das egrejas, como tambem contornando os canteiros dos jardins; nas paredes e saccadas, os pendentes de cegonhas, haste em curva com um bico onde penduravam-se globos brancos e de côr.

Depois de 1828 passou o serviço de illuminação a cargo da Camara Municipal; em 1843 foi transferido o serviço para o Ministerio da Justiça.

A luz avermelhada e amortecida das candeias e candieiros, interceptada pela armação da terragem de seu arcabouço, complicado systema de suspensão, collocados longe uns dos outros, não dava resultado satisfactorio. Em dia de luar annunciado, mesmo que não houvesse, não havia illuminação. Os lampeões eram accessos e apagados muito cedo por escravos besuntados de azeite, cheirando á peixe, os quaes dormiam no relento nos passeios; faziam a limpeza, por meio da corda que desciam e subiam; abriam o cadeado, enchiam de azeite, para o que levavam um deposito afunilado do liquido combustivel; assim foram os precursores dos prophetas dos combustores a gaz.

No interior das casas particulares, nos palacios e repartições publicas, serviam dos copinhos de cera, sebo, espermacete, estearina, e mesmo o uso da vela de todos os tamanhos.

Mas a 25 de março de 1854, a titulo de experiencia, foi feita a illuminação a gaz da invenção do engenheiro francez Ph. Lebon, no largo do Paço, ruas do Ouvidor, Rosario, Sabão, S. Pedro e Direita, por iniciativa do Visconde de Mauá.

Depois de 1873 apparece o petroleo que substituiu o azeite de peixe das candeias e lampeões.

Aperfeiçoando o uso do gaz, foi introduzido nas casas particulares, sendo mais tarde melhorada a luz pelas camisas, feitas de areias monaziticas, que clareavam.

Na Republica a illuminação publica passou a ser feita por lampadas electricas; assim como a particular. Mas na zona afastada da parte urbana, do territorio, carioca em zonas remotas e ruraes ainda é costume candieiros.

Na edade media, nos paizes europeus, era costume construirem nas fachadas das egrejas, capellas, cantos de ruas, encruzilhadas e mesmo no mar, sobre pilares, os oratorios, com santos de sua devoção, que á noite accendiam candeias resguardadas em lanternas como symbolo votivo e guia dos viajantes ou transeuntes.

Aqui em geral os oratorios eram feitos de madeira envidraçados e sustentados por varões de ferro batido, ou embutidos nas paredes, e nos cunhaes das esquinas das ruas, cujos vestigios ainda se notam em alguns sobrados e muitos vieram até nós.

A illuminação era em candeia, em lampeões pendente de braços de ferro de fórma recta ou em curvas denominada mais tarde cegonha, cujo combustivel, azeite de peixe, na maioria das vezes, era fornecido pelo proprietario ou pelos vizinhos do quarteirão.

No dia do santo da devoção, as festas se faziam nas egrejas mais proximas, cujas despesas corriam por conta dos moradores.

Ao som da Ave Maria, eram accesas as candeias de azeite dos oratorios, que illuminavam as imagens da devoção do quarteirão e a via publica, pois não havia outra illuminação.

Os moradores reuniam-se nesse momento debaixo delles para cantar o terço ou fazer a via-sacra, ajoelhados no meio da rua começavam a rezar, os mais sabidos os "puxadores" dos canticos, davam o tom e respondido pelo dono do oratorio; os mais importantes reuniam a familia e escravos na sala da frente, para fazer as honras da cerimonia. Os transeuntes ao defrontarem o oratorio ajoelhavam-se e faziam preces, fosse a pé, a cavallo ou liteira, cadeira, era o uso obrigatorio.

O povo nessa epoca recolhia-se cedo, as casas fechavam, poucas commerciaes abertas; as ruas tortuosas, estreitas, sem calçamento, tornando-se perigoso o transito nocturno, não só por falta de policiamento, como principalmente naquellas onde não havia a luz dos oratorios.

Dos setenta e tres oratorios das ruas principaes da cidade somente podemos identificar vinte e tres dos quaes dois por desenhos que vieram ter até nós e quatro que ainda existem.

O oratorio de Santo Antonio, na portada da entrada do convento de Santo Antonio ao lado da Egreja de Santo Antonio dos Pobres, ligada a de S. Francisco da Penitencia, tambem conhecida por Santo Antonio dos Ricos. A pedra fundamental do convento dos franciscanos data de 1608; cuja ordem terceira de Franciscanos pode-se dizer de intellectuaes, representada actualmente pelo Frei Pedro Sinzig e Frei Thomaz Borgmeier.

No tempo dos governadores foi a cidade assaltada pela expedição Duclerc, e na defesa da qual os frades do convento de Sta. Thereza e de Santo Antonio e os estudantes enfrentaram até a derrota dos mesmos. Os frades de Santo Antonio puzeram o Santo na muralha durante os combates e terminada a invasão collocando desde 19 de setembro de 1710, a candeia de azeite em frente ao oratorio, como votiva, pela victoria e assim ficou até o presente momento como prova de gratidão daquelles que defenderam a terra carioca e o Santo Antonio soldado do exercito passou a ganhar o soldo de capitão e mais tarde de tenente-coronel. Ao passar hoje, o povo dynamizado pelo progresso pelo Largo da Carioca, verá aquella luzinha, tremula e discreta, ignorando que é um symbolo de recordação do heroismo do povo desta terra e exemplo de patriotismo.

O oratorio da Sacra Familia em fuga para o Egypto. Quando a rua da Carioca era estrada por assim dizer, visto não existir calçamento e muito menos passeio, e terminava no logar denominado Areal, em virtude da natureza arenosa do terreno. Existia então ahi até 1667 o marco da sesmaria concedida por Estacio de Sá, mas modificada depois por Mem de Sá. Primitivamente, a estrada depois rua conhecida pelo nome de Egypto, pela simples razão de na esquina, onde mais tarde esteve o armazem do Lourenço, existir o oratorio em que se venerava a Sacra Familia fugindo para o Egypto; e o leito da estrada ser arenosa, como naquelle paiz, que difficultava os cavalleiros e liteiras a sua passagem.

Mais tarde tomou o nome de Piolho, por não existir mais o oratorio e sim a casa de um rabula, procurador de causas perdidas, que chegou a fazer fortuna, possuindo além de sua residencia, mais quatro cazinhas, o qual era conhecido no fôro por Piolho, nome que deu á rua; com o seu desapparecimento novas construcções foram feitas pela Irmandade de São Francisco da Penitencia, cujo lado direito da rua são de sua propriedade, passou ainda a chamar-se de São Francisco, substituido por Carioca este nome por ser conhecida como rua que ia á Carioca.

O oratorio de N. S. da Pureza, na antiga rua da Valla, depois Uruguayana, canto da Rua da Portugueza, depois Alecrim, Padre Manoel Ribeiro, Hospicio e hoje Buenos Aires; cuja imagem foi recolhida á egreja do Sacramento e existe no consistorio.

O oratorio do Divino Espirito Santo, na esquina da rua do Espirito Santo, com o Campo dos Ciganos, depois Rocio pequeno, Praça da Constituição e Praça Tiradentes, desapparecido.

O oratorio N. Senhor dos Afflictos, á rua Capuerussú, depois Alfandega, na casa residencial de Manoel Luiz de Santa Anna Gomes.

Oratorio de N. S. do Carmo, no fim da antiga rua da Guarda Velha, depois Senador Dantas, esquina da Rua 13 de Maio, nas casas de D. Anna de Mascarenhas Lemos Castello Branco.

O de N. S. do Bomsuccesso, na esquina da Rua do Marco de Ouro, do Açougue Velho, depois Quitanda do Marisco e Quitanda, com rua antiga de N. S. do O' do Cano, hoje Sete de Setembro, no predio legado aos religiosos do Carmo, em 1737, por Manoel Pinto Passos, hoje em dia reconstruido.

O oratorio de N. S. da Abbadia, na antiga rua Domingos Manoel Duarte Vaz e Rosario, canto confinando com as casas da rua de Mathias Freitas, Quitanda Velha.

O de N. S. d'Oliveira, na esquina do caminho Manoel de Britto, Direita e hoje 1º de Março, canto de São Pedro, antiga travessa de João Mendes, o Calderoiro e Antonio Carneiro.

Oratorio de N. S. do Amparo, antiquissimo desde 1642, quando abriram a rua de S. Pedro, actual, até Quitanda.

O de N. S. da Batalha, no canto do Largo do mesmo nome.

O de N. S. da Bôa Morte, na travessa, depois rua D. Manoel.

O de N. S. da Barroquinhas, no predio do Capitão Ignacio Moreira de Vasconcellos, em frente ao Açougue Grande, no canto da rua do Cotovello, hoje Vieira Fazenda, com Misericordia.

O de N. S. das Brotas, na esquina assobradada comprado em 1760 pelo Capitão Ignacio de Vasconcellos, na parte da rua do Cotovello do lado da praia, trecho que denominaram Becco do Padre Vicente, mas não pegou, ficando Cotovello, depois Vieira Fazenda.

O de N. S. dos Prazeres, no arco do Telles, actualmente venerada na egreja de Santo Antonio dos Pobres, que está sendo derrubada para nova construcção, infelizmente. Pertencia a Manoel Machado de Oliveira, que por escriptura de 11 de abril de 1808 o legou a Manoel Pinheiro da Costa.

O colossal oratorio em fórma de armario, inscripto por grandes azulejos, no canto da Rua dos Pescadores, hoje Visconde de Inhauma, de propriedade de D. Joanna Maria, em cujo interior foi recolhido o Santo lenho, por occasião de uma procissão das Cinzas em 1798, quando caiu uma tempestade. Tambem servia esse oratorio de Passo na Semana Santa.

O de Santo Eloy, no nicho da Rua do Cano, depois Sete de Setembro, canto da rua do Parto da Conceição, rua dos Ourives. Tomou esse nome em virtude de terem sido localizados nessa rua os ourives por determinação real, e sendo o patrono delles, realizavam-se grandes festas no dia do Santo, cuja imagem se acha na Egreja do Parto.

O de N. S. da Conceição, no nicho da portada da *Fortaleza do mesmo nome*, que desappareceu de seu logar.

O nicho do frontespicio da Capella dos frades da Terra Santa, no caminho dos Arcos da Carioca, depois Barbonos, e actualmente Evaristo da Veiga. A candeia era accesa pelos monjes á Ave Maria.

Oratorio de S. José, no angulo das Ruas da Candelaria e Conselheiro Saraiva, foi mudado para a verga recta da porta da entrada do edificio nº 166, da primeira rua. O nicho está encrustado na parede, envidraçado, porém não tem lampada.

Oratorio de N. S. do Monlcerrat, no canto da rua dos Ourives e Assembléa, tinha cinco faces, sendo a da frente, a que se abria, perfurada uma cruz; este corpo pousava sobre um consolo, verdadeira peanha cuja parte inferior era formada de volutas de acantho, reunidas num apanhado terminado em pinha; na parte superior do oratorio havia pequenas volutas de folhagem nos angulos das faces, separando o corpo da cobertura em cinco faces que se reuniam como pyramide no apice com uma pinha com folhas em voluta; sobre o oratorio um docel trilobado, com pendentes em lambriguins; coroando o conjunto uma cruz latina. A illuminação era por meio de um candieiro, com cinco mechas ou pavio, formando uma arandela semi circular, presa as extremidades á parede e do arco partiam supportes em numero de cinco que convergiam para a pinha, base do oratorio. A reproducção desse oratorio é de autoria de L. Buvelot e Aug. Moreau, lithographia publicada no album de 1845.

O de N. S. do Cabo da Bôa Esperança, no Becco dos Barbeiros, entre a rua Direita e rua Detraz do Carmo, servindo de communicação a ambas, o oratorio foi mais tarde removido para o portão de Ordem do Carmo, onde se acha até hoje, na face da Rua do Carmo, construido pela administração de 1871 a 1872, no becco entre a egreja do Carmo e Sé. A candeia era sempre accesa á noite, contribuição dos moradores e os mais fervorosos devotos iam accendel-a. Na base da pilastra á direita, uma caixa de bronze embutida — "Esmola para o culto de N. S. do Cabo da Bôa Esperança". Os festejos de N. S. do Cabo da Bôa Esperança eram realizados na egreja do Carmo, no domingo seguinte ao da festa de Santa Thereza. Os maiores festeiros foram os paes do Bispo D. Pedro Maria Lacerda, que obteve de D. João VI a permissão do Arsenal de Guerra fornecer para as festas os lampeões para as luminarias. Ainda hoje a candeia illumina com lampada votiva a N. S. em seu bello oratorio envidraçado.

O de São José se encontra na esquina da Rua do Rosario 54 e 1º de Março 43, no edificio construido recentemente, pelo architecto Leonidio Gomes & Comp. onde está installada a Camara official hespanhola de Commercio e Industria. Este predio de oito andares revestido de pó de pedra e cujo andar terreo é de granito preto polido, tem sua porta principal no canto quebrado. Sobre a verga recta, pousa o timpano circular, em cujo centro se acha o nicho envidraçado com a imagem daquelle santo. Actualmente, é o unico de esquina.

O oratorio de Pedra, na esquina da Rua da Alfandega, antiga Capucrussú, caminho para S. Christovam e a do Regente.

No cunhal de uma venda estava o oratorio de pedra, com tres vãos envidraçados, separados por duas faces lisas e fechado pelos fundos com uma cornija, onde pousa a cupola; na parte inferior assenta um consolo pyramiforme, guarnecido ou decorado de volutas, tendo na parte central uma cabeça de cherubim, cujas asas conjugam com as volutas. No interior o Espirito Santo dourado. O proprietario era um tal Barbozinha.

Sobre a historia deste oratorio M. A. de Almeida nas "Memorias de um sargento de Milicias", estudando os usos e costumes do Rio, o retrata admiravelmente.

Todos sabem nesta cidade onde é o Oratorio de Pedra; mas o que talvez não saibam é para que serviu elle em outros tempos. Sem duvida naquelle oratorio não havia a imagem de algum santo e o povo devoto ia ali rezar. Exactamente. Mas porque é que hoje não continha esta pratica, porque apenas se conserva sobre a parede aquella especie de guarita de pedra, sem imagem alguma, sem luz á noite, e deante do qual todos ir-

(Continua na 7.ª pagina)

ORATORIO N.S. DE MONSERRATE

EFFEITOS BENEFICOS DO CAFE' sobre a saúde e bem estar do homem

A pequena percentagem de cafeina contida no café tem dado margem a multas publicações, que procuram demonstrar os seus effeitos nocivos ao homem.

A maioria desses escriptos, de argumentação falha e mal comprovada, está em desaccordo com innumeros attestados de eminentes chimicos e scientistas estrangeiros, que asseveram ser o café uma bebida muito saudavel.

BEM-ESTAR GERAL

O professor Samuel C. Prescott, do Instituto de Technologia de Massassuchetts (Estados Unidos), em relatorio official referente ao café, diz: "Depois de longas experiencias e investigações scientificas posso dizer, sem receio, que o café não é nocivo á saude da maioria das pessoas adultas. Se fôr preparado e usado convenientemente, o café conforta, inspira e augmenta as actividades physicas e mentaes, devendo, pois, ser considerado elemento util á civilização".

O dr. Ralph H. Cheney, outro notavel scientista norte-americano, cujos trabalhos sobre o café são sobejamente conhecidos em sua patria, affirmou ter chegado á conclusão de que o uso do café é de grande vantagem para mais de 90 por cento das pessoas de constituição normal. Attribue ainda ao uso do café bem preparado effeitos beneficos de natureza psychologica, como o bem-estar e bom humor, e physiologicos, pelo leve estimulo que imprime ao coração, aos pulmões e aos musculos, resultando na melhor coordenação dos esforços physicos.

O director do Departamento de Therapeutica e Pharmacologia da Escola de Medicina da Universidade de Illinois, dr. Hugh A. McGhigan, attesta que, pelo uso moderado do café, as idéas se tornam mais claras e melhor associadas, os pensamentos mais faceis e rapidos, a somnolencia desapparece e os trabalhos intellectuaes são feitos com maior precisão e supportados por mais tempo.

Notaveis são tambem os trabalhos realizados por Hollingsworth no Departamento de Psychologia da Universidade de Columbia, quanto aos effeitos do café sobre o trabalho.

O dr. Daniel R. Hodson, ex-presidente da Escola de Medicina Hahnemann e do Hospital de Chicago, director do Departamento de Educação Industrial, presidente do Collegio de Technologia, director da Escola de Technologia de Newark e professor do Instituto de Artes e Sciencias de Newark e da Universidade de Nova York, attesta que o uso do café em quantidade moderada produz interessante e favoravel reacção psychologica. Responsabiliza, porém, o café mal preparado como causador de dispepsia, nervosismo, desassossego, excitação, cephalalgia (dor de cabeça), confusão mental, insomnia e outros symptomas de egual natureza, concluindo por julgar o proprio café, quando bem preparado, como altamente benefico e capaz de eliminar todos esses symptomas desagradaveis.

SOMNO

O dr. Donald A. Laird, director do Departamento de Technologia da Universidade de Colgate, cujos estudos de psychologia são bastante conhecidos na America do Norte, além de trabalhos geraes sobre o café, possue interessantes observações a respeito da influencia dessa bebida sobre o somno. As suas conclusões são, em resumo, as seguintes:

"Quasi tudo que se tem descoberto em relação ao café leva-nos a concluir que os seus effeitos são mais psychologicos do que physiologicos. Disto se conclue que, se nos suggestionarmos que o café nos tirará o somno, certamente nã adormiremos. Esta é a verdadeira relação que existe entre o somno e o café."

E' interessante notar que emquanto o dr. Laird estudava o assumpto, outros estudos sobre o effeitos do café sobre o somno, outros estudos sobre o mesmo assumpto eram realizados na Costa do Pacifico pelo dr. Leo L. Stanley, medico da Prisão de San Quentin, cujas conclusões vão além, pois affirmam que o café até provoca o somno.

A DIGESTÃO, O CORAÇÃO, SUSCEPTIBILIDADE AO BARULHO, ETC.

Abandonando o terreno da psychologia do somno para observar o que se tem escripto quanto ás funcções digestivas vejamos o que, em recente reunião da "American Gastro Enterelogical Association" declarou o dr. John A. Killian, de Nova York: "O café quando feito na hora, contém valiosas substancias aromaticas, que acceleram as secreções gastricas, tornando-se, por isso, quando tomado após ás refeições, um poderoso auxiliar da digestão.

O dr. Valentim Nalpasse, da Faculdade de Medicina de Paris, assim se manifesta quanto aos effeitos do café na digestão: "Quando preparado como convém, é uma preciosa bebida: facilita a digestão porque produz excitamento local".

I. N. Love escreve na revista da American Medical Association: "O café é um estimulante de rapida diffusão, antiseptico e poderoso auxiliar na eliminação das impurezas, servindo de ligeiro laxante".

Afastando-nos do terreno da medicina applicada e penetrando nos dominios da sciencia medica pura, encontramos mais um exemplo do conceito em que é tido o café. Estudando certas phases da "angina pectoris", o eminente director do Bellevue Hospital College, Professor Emeritus de Clinica Medica da Universidade de Nova York, dr. Harlow Brooks, assim se expressa: "A angina proveniente do uso do café é muito mais frequente na litteratura dos reclames de propaganda do que nos attestados medicos: A pratica leva-me a pensar que, nos casos em que a angina é tida como resultante do abuso do café, os ataques são provenientes da excessiva estimulação do systema nervoso. Penso poder affirmar tambem que alguns desses casos são puramente imaginarios".

Além dessas interessantes e fundadas observações quanto aos effeitos do café por uma campanha de propaganda, hoje, felizmente, quasi desapparecida.

Ainda com referencia aos effeitos do café na digestão, é opportuno citar o que disse o dr. Donald A. Laird, da Universidade de Colgate, em discurso pronunciado perante a Sociedade de Acustica da America, na cidade de Cleveland: "As serias perturbações digestivas provocadas pelo bulicio e pela agitação da moderna vida americana, podem ser corrigidas por um regimen adequado e pelo uso do café, que não só habilita o organismo a resistir ao barulho, como se antepõe aos effeitos perniciosos do ruido a que estão sujeitas todas as pessoas, em casa ou no trabalho."

O CAFE' JULGADO UTIL AOS ATHLETAS POR FAMOSOS TREINADORES

E', sem duvida, dos mais significativos o facto revelado em recente inquerito realizado nos Estados Unidos, segundo o qual é grande o numero dos treinadores que fazem os athletas, seus discipulos, tomar café nos intervallos das competições. Destacam-se dentre elles os conhecidos treinadores de football, Glenn (Popp), Warner, da Leland Stanford University; Charles W. Bachman, da Universidade da Florida; Hugh Bezdeck, do Collegio Estadual da Pennsylvania, e Paul J. Schisseler, do Collegio Estadual do Oregon. Este citou um incidente occorrido num jogo entre o seu "team" e o da Universidade de Nova York, em 1929. "Treze dos componentes — diz — achavam-se atacados de influenza, tendo a temperatura elevada. O café forte e puro, que lhes fiz servir nos intervallos, estimulou-os de tal maneira, que puderam terminar o jogo em bôa fórma".

Harry A. Stuhldreher, treinador de football do Villa Nova College e "quarter-back" do celebre conjunto "Four Horsemen de Notre Dame", referindo-se ao treinamento geral dos athletas, aconselha: "Na minha opinião, os rapazes no periodo do crescimento devem tomar diariamente uma certa quantidade de café. Sou favoravel ao seu emprego". Tom Keane, treinador de athletismo da Universidade de Syracuse, tambem affirma ser o café de grande valor para os concorrentes ás competições athleticas. Innumeros outros treinadores affirmam ser o café de incalculavel valor para os athletas em virtude dos effeitos mentaes que elle provoca. Charles Whiteside, treinador de remo da Universidade de Harvard, é, dentre innumeros outros famosos sportistas, quem assegura: "O café constitue um factor psychologico importante para tirar a um longo periodo de treinamento a monotonia e o cansaço, inevitaveis em tão duras provas".

Vinte e sete treinadores proclamaram, no inquerito alludido, os resultados beneficos do uso do café, graças, entre outras vantagens, á maior efficacia na coordenação dos movimentos musculares, á reacção mental mais rapida e mais exacta e a um melhor estado de animo, proveniente, tudo, do effeito tonificante da maravilhosa bebida, que é o café.

(43228)

Colhendo do café

Separando as impurezas do café

NATAL

(LUIZ EDMUNDO)

Cale-se o mundo, ha um luar de mysticos palores.
O vento lembra uma harpa a tocar de surdina.
Brilha pela extensão do céo da Palestina,
Num prenuncio feliz, a estrella dos pastores.

A vida acorda e vem do calice das flores
A' alma do homem que sente, um fulgor que o fascina.
A ovelha bala, o boi muge, o pastor se inclina,
Ha um balsamo por tudo a amenizar as dôres.

Jesus nasceu: a fé que os corações ampara
Desce ás almas, buscando os intimos refolhos,
Como os raios do Sol numa lagoa clara.

Maria, porque vê Jesus, pequeno e langue,
Põe um riso feliz na doçura dos olhos,
Que hão de chorar, depois, as lagrimas de sangue...

O NATAL

(Augusto Gil)

Este natal de Jesus
Ha dois seculos que o fez,
Com barro molle, um oleiro.
Verdade não a traduz;
Mas, por ser tão portuguez,
— E' para nós verdadeiro...

No grande átrio, todo em ruinas,
Dum palacio pombalino,
Em cuja frente se vê
O nobre escudo das quinas,
Estão, a um canto, o Menino
E a Senhora e São José.

São José tem na cabeça
Um largo chapéo braguez
Derrubado para os olhos;
E a Virgem Maria, essa,
Tem chinelinhas nos pés
E veste saia de folhos...

O Menino está deitado,
Entre as radiações dum halo,
Num loiro feixe de palha;
E uma vaquinha, ao seu lado,
Acerca-se á bafejal-o
E mornamente o agazalha.

Para o filhinho tão lindo,
Numa expressão em que luz
O seu enlêvo de mãe,
A Senhora está sorrindo...
Na boquinha de Jesus
Paira um sorriso tambem...

Com as mãos no coração,
Com o olhar crystallino
Em que ha lagrimas e sois,
São José, cheio de uncção,
Fita a Mãe, mira o Menino,
— E sorri-se para os dois.

Um anjo de azas nevadas,
De fórmas finas e puras,
Este distico descerra
Das suas mãos delicadas:
Gloria a Deus nas alturas
E paz aos homens na terra!

Vêm, pela estrada fóra,
Tres monarchas em tres bravos,
Infatigaveis corceis.
E' que está chegada a hora
Dos mais humildes escravos
Se equipararem aos reis...

Num duo desconcertante,
Dois cegos vão a tanger,
Nos violões, com gesto lento.
E' que chegou o instante
Da pobreza merecer
O premio do soffrimento...

Um coxo de pés cambados
Atira as muletas fóra
E a correr, mal pisa o chão.
E' que está chegada a hora
Dos tristes, dos desgraçados
Sentirem consolação...

Toca adufe uma pastora
Para mais outras bailarem
Entre ovelhas e lebreus.
E' que está chegada a hora
Daquelles que muito amarem
Serem dilectos de Deus...

Um petiz faz palhaçadas
Com elastico vigor,
Alegria irreprimida,
E, pelas calças rachadas
Ao longo do sim-senhor,
Vê-se-lhe a fralda saida...

E' que estão proximas já,
E' que já estão vizinhas
As tardinhas commoventes
Em que ás turbas pregará
O amigo das creancinhas,
Dos corações innocentes...

MISSA DO GALLO

Um conto de *Machado de Assis*

Não ha quem não conheça, em nossa terra, o nome glorioso de Machado de Assis. Estylista primoroso, romancista, contista, critico, theatrolo, poeta, chronista — o grande escriptor brasileiro se apresenta, para muitos, como a maior das figuras de nossas letras. Ainda no anno passado, por occasião do centenario de seu nascimento, as homenagens que foram prestadas a Machado de Assis tiveram a exacta significação de verdadeira glorificação nacional. Innumeros escriptores estudaram a sua personalidade, procurando, cada qual, focalizar os aspectos curiosos de uma obra vasta e esplendida. Desses estudos, não houve discordancia num ponto: Machado de Assis é o maior contista da nossa terra. E o foi de facto. Seus contos possuem um sabor especial. São maravilhosos. E "Missa do Gallo", um dos melhores, pode hoje ser, com opportunidade, offerecido aos nossos leitores:

"Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, ha muitos annos, contava eu dezesete, ella trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos á missa do gallo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordal-o á meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Menezes, que fôra casado, em primeiras nupcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, mezes antes, a estudar preparatorios. Vivia tranquillo, naquella casa assobradada da rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios. A familia era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. A's dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; ás dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao theatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Menezes que ia ao theatro, pedi-lhe que me levasse comsigo. Nessas occasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam á socapa; elle não respondia, vestia-se, saia e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o theatro era um euphemismo em acção. Menezes trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fóra de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a principio, com a existencia da comborça, mas afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Bôa Conceição! Chamavam-lhe "a santa", e fazia jus ao titulo tão facilmente supportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lagrimas, nem grandes risos. No capitulo de que trato, dava para mahometana; acceitaria um harem com as apparencias salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nella era attenuado e passivo. O proprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa sympathica. Não dizia mal de ninguem, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que soubesse amar.

Naquella noite de Natal foi o escrivão ao theatro.

Era pelos annos de 1861 a 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do gallo na Côrte". A familia recolheu-se á hora do costume; eu metti-me na sala da frente, vestido e prompto. Dali passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguem. Tinha tres chaves a porta: uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

— Mas, sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? — perguntou a mãe de Conceição.

— Leio, D. Ignacia.

Tinha commigo um romance, os *Tres Mosqueteiros*, velha traducção, creio, do *Jornal do Commercio*. Sentei-me á mesa que havia no centro da sala, e á luz de um candieiro de kerozene, emquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavallo magro de D'Artagnan e fui-me ás aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrario do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quasi sem dar por ellas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas á sala de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar á porta da sala o vulto de Conceição.

— Ainda não foi? — perguntou ella.

— Não fui; parece que ainda não é meia-noite.

— Que paciencia!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelias da alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romantica, não disparatada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro; ella foi sentar-se na cadeira que ficava defronte mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com prestesa:

— Não! Qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da affirmação. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; pareciam não ter ainda pegado no somno. Essa observação, porém, não valeria alguma coisa em outro espirito, depressa a botei fóra, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não affligir ou aborrecer. Já disse que ella era bôa, muito boa.

— Mas a hora já ha de estar proxima, disse eu.

— Que paciencia a sua de esperar acordado, emquanto o vizinho dorme! E esperar sozinho! Não tem medo de almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.

— Quando ouvi passos estranhei; mas a senhora appareceu logo.

— Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos *Mosqueteiros*.

— Justamente: é muito bonito.

— Gosta de romances?

— Gosto.

— Já leu a *Moreninha*?

— Do dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.

— Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido.

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. D. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as palpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a lingua pelos beiços, para humedecel-os. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre elles pousar o queixo, tendo os cotovellos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

— Talvez esteja aborrecida, pensei eu.

E logo alto:

— D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

— Não, não, ainda é cêdo. Vi agora mesmo o relogio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

— Já tenho feito isso.

— Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo somno. Mas tambem estou ficando velha.

— Que velha o que, D. Conceição?

Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir..

De costume tinha os gestos demorados e as attitudes tranquillas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janella da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra, embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distincta como naquella noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou concertando a posição de algum objecto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o circulo das suas idéas; tornou ao espanto de me ver esprar acordado; eu repeti-lhe o que ella já sabia, isto é, que nunca ouvira missa do gallo na Côrte, e que não queria perdel-a.

— É a mesma missa da roça; todas as missas se parecem.

— Acredito; mas aqui ha de haver mais luxo e mais gente tambem. Olhe, a semana santa na côrte é mais bonita que na roça. S. João não digo, nem Santo Antonio...

Pouco a pouco, tinha-se inclinado; fincara os cotovellos no marmore da mesa e mettera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas, cairam naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muito claros, e menos magros do que se poderiam suppor. A vista não era nova para mim, posto tambem não fosse commum; naquelle momento, porém, a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azues, que apezar da pouca claridade, podia contal-as do meu logar. A presença de Conceição espertara-me ainda mais que o livro. Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo á bôca. Falava emendando os assumptos, sem saber porque, cariando delles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazel-a sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de brancos, todos eguaezinhos. Os olhos della não eram bem negros, mas escuros; o nariz, secco e longo, um tantinho curvo, dava-lhe ao rosto um ar interrogativo. — Quando eu alteava um pouco a voz, ella reprimia-me:

— Mais baixo! Mamãe pode acordar.

E não saia daquella posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras. Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido; cochichavamos os dois, eu mais que ella, porque falava mais; ella, ás vezes, ficava séria, muito séria, com a testa um pouco franzida. Afinal, cansou; trocou de attitude e de logar. Deu volta á mesa e veiu sentar-me do meu lado, no canapé. Voltei-me, e pude ver, a furto, o bico das chinelias; mas foi só o tempo que ella gastou em sentar-se, o roupão era comprido e cobriu-as logo. Recordo-me que eram pretas. Conceição disse baixinho:

— Mamãe está longe, mas tem o somno muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no somno.

— Eu tambem sou assim.

— O que? — perguntou ella, inclinando o corpo para ouvir melhor.

Fui sentar-me na cadeira que ficava ao lado do canapé e repeti a palavra. Riu-se da coincidencia; tambem ella tinha o somno leve; eramos tres somnos leves.

— Ha occasiões em que sou como mamãe: acordando, custa-me dormir outra vez, rolo na cama, á tôa, levanto-me, accendo a vela, passeio, torno a deitar-me, e nada.

— Foi o que lhe aconteceu hoje.

— Não, não, atalhou ella.

Não entendi a negativa; ella pode ser que tambem não a entendesse. Pegou das pontas do cinto e bateu com ellas sobre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabava de cruzar as pernas. Depois referiu uma historia de sonhos, e affirmou-me que só tivera um pesadelo, em creança. Quiz saber se eu os tinha. A conversa reatou-se assim, lentamente, longamente, sem que eu desse pela hora nem pela missa. Quando eu acabava uma narração ou uma explicação, ella inventava outra pergunta ou outra materia, e eu pegava novamente na palavra. De quando em quando, reprimia-me:

— Mais baixo, mais baixo...

Havia tambem umas pausas. Duas outras vezes, pareceu-me que a via dormir; mas os olhos, cerrados por um instante, abriam-se logo sem somno nem fadiga, como se ella os houvesse fechado para ver melhor. Uma dessas vezes creio que deu por mim embebido na sua pessoa, e lembra-me que os tornou a fechar, não sei se apressada ou vagarosamente. Ha impressões dessa noite, que me parecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me. Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa occasião, ella, que era apenas sympathica, ficou linda, ficou lindissima. Estava de pé, os braços cruzados; eu, em respeito a ella, quiz levantar-me; ella não consentiu, pôs uma das mãos no meu hombro, e obrigou-me a estar sentado. Cuidei que ia dizer alguma cousa; mas estremeceu, como se tivesse um arrepio de frio, voltou as costas e foi sentar-se na cadeira, onde me achara lendo. Dali relanceou a vista pelo espelho, que ficava por cima do canapé, falou de duas gravuras que pendiam da parede.

— Estes quadros estão ficando velhos. Já pedi a Chiquinho para comprar outros.

Chiquinho era o marido. Os quadros falavam do principal negocio deste homem. Um representava "Cleopatra"; não me recordo o assumpto do outro, mas eram mulheres. Vulgares ambos; naquelle tempo não me pareciam feios.

— São bonitos, disse eu.

Bonitos são; mas estão manchados. E depois, francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais proprias para sala de rapaz ou de barbeiro.

— De barbeiro? A senhora nunca foi a casa de barbeiro...

— Mas imagino que os freguezes, emquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegra a vista delles com figuras bonitas. Em casa de familia é que não acho proprio. É o que eu penso; mas eu penso muita coisa assim esquisita. Seja o que fôr, não gosto dos quadros. Eu tenho uma Nossa Senhora da Conceição, minha madrinha, muito bonita; mas é de esculptura, não se póde pôr na parede, nem eu quero. Está no meu oratorio.

A idéa do oratorio trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser tarde e quiz dizel-o. Penso que cheguei a abrir a bôca, mas logo fechei para ouvir o que ella contava com doçura, com graça, com tal moleza que trazia preguiça á minha alma e fazia esquecer a missa e a egreja. Falava das suas devoções de menina e moça. Em seguida referia umas anecdotas de baile, uns casos de passeio, reminiscencias de Paquetá, tudo de mistura, quasi sem interrupção. Quando cansou do passado, falou do presente, dos negocios da casa, das canseiras de familia, que lhe diziam ser muitas, antes de casar, mas não eram nada. Não me contou, mas eu sabia que casara aos vinte e sete annos.

Já agora não trocava de logar, como a principio, e quasi não sahira da mesma attitude. Não tinha os grandes olhos compridos, e entrou a olhar á toa para as paredes.

— Precisamos mudar o papel da sala, disse dahi a pouco, como se falasse comsigo.

Concordei, para dizer alguma cousa, para sair da especie de somno magnetico, ou o que quer que era que me tolhia a lingua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforços para arredar os olhos della, e arredava-os por um sentimento de respeito; mas a idéa de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua o silencio era completo.

Chegamos a ficar por algum tempo — não posso dizer quanto — inteiramente calados. O rumor unico e escasso, era um roer de camondongos no gabinete, que me acordou daquella especie de somnolencia; quiz falar delle, mas não achei modo. Conceição parecia estar devaneando. Subitamente ouvi uma pancada na janella, do lado de fóra e uma voz que bradava: "Missa do gallo! Missa do gallo!"

— Ahi está o companheiro, disse ella, levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordal-o, elle é que vem acordar você. — Vá, que hão de ser horas; adeus.

— Já são horas? — perguntei.

— Naturalmente.

— Missa do gallo! — repetiam de fóra, batendo.

— Vá, vá, não se faça esperar. A culpa foi minha. Adeus; até amanhã.

E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor dentro, pizando mansinho. Sai á rua e achei o vizinho que esperava. Guiamos dali para a egreja. Durante a missa, a figura de Conceição interpoz-se mais de uma vez, entre mim e o padre; fique isto á conta dos meus dezesete annos. Na manhã seguinte, ao almoço, falei da missa do gallo e da gente que estava na egreja, sem excitar a curiosidade de Conceição. Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da vespera. Pelo Anno Bom fui para Mangaratiba. Quando tornei ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha morrido de apoplexia. Conceição morava no Engenho Novo, mas nem a visitei nem a encontrei. Ouvi dizer que casara com o escrevente juramentado do marido.

ORATORIOS DA CIDADE

ORATORIO DE PEDRA

(Continuação da 5ª. pag.)

reverentemente sem tirar o chapéo e curvar os joelhos?

Primeiro que tudo extinguiu-se isso pela razão porque se extinguiram muitas coisas boas daquelle tempo; começaram todos a aborrecer-se de achal-as boas e acabaram com ellas. Depois houve a respeito do Oratorio de Pedra muito boas razões policiaes para que elle deixasse de ser o que era.

O leitor, que sem duvida sabe muito bem de quanto eram nossos paes crentes, devotos e tementes a Deus, se admirará talvez de ler que houve razões policiaes para a extincção de um oratorio. Entretanto é isso verdade, e se fosse ainda vivo o nosso amigo Vidigal, de quem já tivemos occasião de falar em alguns capitulos desta historieta, poderia dizer quanto garoto pilhou em flagrante delicto, ali mesmo aos pés do oratorio ajoelhado, contricto e beato.

Quando passava a Via-Sacra e que se accendia a lampada do oratorio, o pae de familia, que morava ali pelas vizinhanças, tomava do capote, chamava toda a gente de casa, filhos, filhas, escravos e crias e iam fazer oração ajoelhando-se entre o povo deante do oratorio. Mas se acontecia que o incauto devoto se esquecia da filha mais velha que se ajoelhava um pouco mais atrás e embebido em suas orações não estava alerta, succedia-lhe ás vezes voltar para casa com a familia dizimada: a menina aproveitava-se do ensejo e sorrateiramente escapava-se em companhia de um devoto que se ajoelhara ali perto, embrulhado no seu capote, e que ainda ha dois minutos todos tinham visto entregue fervorosamente ás suas supplicas a Deus.

Aquillo era a execução do plano concertado na vespera ao cair da Ave-Maria, através dos postigos das rotulas. Outras vezes quando estavam todos os circumstantes á devoção, e que a ladainha entoada a compasso enchia aquelle circulo de contricção, ouvia-se um grito agudo e doloroso que interrompia o hymno, corriam todos para o logar onde partia, e achavam um homem estendido no chão com uma ou duas facadas.

Não levamos ainda em conta as innocentes caçoadas que a todo o instante faziam gaiatos. Eis aqui, pois porque além de outros motivos, dissemos que tinha havido razões policiaes para que acabasse com as piedosas praticas do Oratorio de Pedra".

O oratorio de Pedra eu o conheci, lá estive em companhia do saudoso Araujo Vianna, pois em 1906 quando era professor interino de Historia das Artes, fazia excursões pelos bairros com os alumnos para dar aula que se relacionasse com a cadeira; assim fomos á rua do Lavradio, ver os azulejos ou ladrilhos com as inscripções "Cavi canis", usado nas entradas senhoriaes, provenindo "olha o cão"; ás egrejas, aos parques, aos chafarizes, aos edificios classicos e coloniaes e aos oratorios. Nessas aulas ambulantes dizia elle, sempre risonho: é preciso vêr par ter uma impressão pessoal, sentir os objectos, motivos e ambiente, porque copiar dos chronistas e repetil-os, é ser realejo, por isso, estudassem para depois observar e poder criticar, pois sem cultura, observação, mentalidade e probidade não é possivel historiar, pois ha erros historicos que se repettem por falta de bom senso. Assim Campos Porto, Gilbert de Simas, Marques Junior, Ignacio Raposo, Nestor de Figueiredo, Nogueira da Silva, Morales de los Rios filho e tantos outros fizeram parte dessas aulas, ambulantes e mesmo iam ás suas aulas de Historia das Bellas Artes no Pedagogium, á rua do Passeio, as quaes e muitas outras dadas em classe da Escola perderam-se, a não ser as annotadas pelos seus discipulos, o que ha dessas lições são as publicadas na "A Noticia", em revistas e o seu trabalho de apresentação para o I. H. e G. Brasileiro, porque os deixados por elle, que o seu filho Victor Vianna possuia, foram emprestados e nunca devolveram.

Voltemos ao Oratorio de Pedra, o qual foi defendido por Araujo Vianna pela imprensa, para não se tocar, mas em 1906 desappareceu do logar a pretexto de nova postura municipal que acabava com os cunhaes nas esquinas das ruas, determinando cantos quebrados, mas até hoje existem edificios de cantos angulares, mas os oratorios desappareceram a excepção de tres unicos collocados sobre portadas, longe das esquinas e o unico moderno, na esquina quebrada, sem candeia.

ORATORIO DO C. DE SÃO ANTONIO

NA GRANDE NOITE

Vão-se as mágoas e os pesares,
Viceja a paz pelos lares,
Vibra o luar dos luares
Na opalinada amplidão;
A natureza se enflora,
Canta a fanfarra sonora
De hosannas á grande aurora
Da santa religião!

Simples, sinceras, honestas,
Opulentas ou modestas,
Fervem nos lares as festas
Pela noite do Natal!
Toda a cidade se agita
Quando a alegria palpita
Nessa alleluia infinita,
Nesse clangor immortal!

Noite santa e soberana
Que a natureza engalana,
Perfumando a mente humana
De esperançosas visões;
Réza a mystica toada,
Pelos sonhos embalada,
Nessa noite abençoada
Que approxima os corações!

Noite de amor e esperança,
Noite de luz e bonança,
Noite que empolga a lembrança
De carinhos lyriaes:
— Em teu manto constellado,
Sinto o fulgor encantado,
Da saudade do passado,
De minha esposa e meus paes...

RACE

NATAL!

(Continuação da 3.ª pagina)

avenas e dellas arrancando melodias prodigiosas, encheram os seculos de uma suavidade estranha... E levando ao lindo Filho de Maria a lã das ovelhas para tornar macio o berço forrado de palhas seccas, e leite e mel e queijo e ovos frescos, offertavam a mais grata das dadivas ao coração da Virgem Mãe e ao do Carpinteiro bemaventurado.

Jesus ficou na Terra como a claridade de um sorriso luminoso, pairando sobre as trevas da desventura humana. A sua tunica branca é um Symbolo: Symbolo da bondade e da pureza, da fraternidade e do amor. O dia commemorativo de sua vinda a este planeta ficou marcado como o melhor dos dias do anno: o dia em que as almas se adornam de esperanças e os corações se povôam de sonhos...

Todas as mães, suspendendo nos nos braços ou beijando nas faces os seus filhinhos, suspendem e beijam a Jesus — o Jesus que disse: "Quem quer que receba um menino como este recebe a mim"; e esse Jesus que "só quando passa a mão pela cabeça das creanças, que as mães galiléas lhe estendem como uma offerta, é que Elle se sente no meio dos seus irmãos".

A estrella guiadora dos Magos não mais reapparecerá no céo alto e remoto, mas do coração humano não desertou a esperança sempre nesta incomparavel dia renovada, de que Jesus nos venha de novo visitar para que, desta vez, perdoada a humanidade do seu crime inominavel. O crucifi- que alegremente no Calvario do seu amor...

LEONCIO CORREIA

O Natal dos desherdados

(Conto)

O velho Caetano descançou uma das faces encovadas, nas costas dos dedos magros, cravou o olhar secco no chão do terreiro, e levou tempo assim vivendo num passado que só elle sabia.

O pintor Erasmo, vendo-o tão absorto aproximou-se delle e disse: — Estás pensando nas castanhas ou é saudade dos nataes da infancia?

O velho Caetano balançou com a cabeça um instante, depois: — Não tenho saudade da minha infancia nem gosto da minha velhice. Mas resignado e forte, passei pela infancia como espero passar pela velhice embora pobre e só.

— Não tens saudade da infancia? — perguntou o pintor.

E o velho, sem tirar a vista do chão, respondeu: — Não, de um mal que me afligiu não tenho saudades, se não tenho odios, tenho no entretanto alivio por que passou. Esses dias só servem para crear, nos corações dos miseraveis uma alegria tão mixta de lembranças e de tristezas que a gente não sabe bem se é a sombra da felicidade ou é o nosso soffrimento que quiz ficar alegre para sentir melhor a magua que lhe acompanha na vida.

Caetano, o pobre velho, parou um bocado de queixo preso, e: — Fui um menino esquecido. Nunca encontrei quem me desse um presente de festa, quem me fizesse uma offerta pelo Natal. Esse dia, só tinha para mim uma significação: ficar alegre pela felicidade dos outros. Quando chegava dezembro, era uma satisfação immensa entre todos: presentes para uns, para outros, offertas daqui, dali, promessas, recados, cartas, cartões de fantasia telegrammas, tudo que tinha relação com as festas do Natal, enchia o espaço, os lares, os corações.

E eu tambem me enchia com aquella alegria, sem ter nada, sem receber nada, esquecido... Só havia um gozo em mim: ver os outros gozarem.

Minha mãe, era a unica pessoa que via de perto o meu destino. Tinha tanta pena de mim que eu tinha pena della... Banhava tanto com a doçura do seu olhar que eu me sentia pago na metade da minha pobreza.

Com a somma do seu sacrificio, alguns annos me vestiu com roupinha nova. Em um destes annos, lembro-me bem, ella comprou um brimzinho pardo e fez um uniforme de dolman para mim. Comprou um botina de lona com biqueira de latão e um bonet. Eu fiquei tão bonitinho, eu que era tão feio...

Quando voltamos da missa do gallo, todos em casa mudaram de roupa para deitar-se, eu não quiz mudar a minha, fui contra este regimen commum.

— Interessante, — disse o pintor, — não quizeste então mudar de roupa?

O velho rindo e chorando, respondeu: — Eu estava tão bonito naquella noite e tinha de voltar a ficar feio... Apanhei uma elegancia, um geito tão sympathico e tão proprio que tinha saudade de ficar sem a minha roupinha.

— Amanhã, você a vestirá de novo, meu filho, — dizia a minha mãe.

— E mamãe deixa eu a vestir amanhã?

— Deixo sim; pois é para você vestir que eu lh'a dei. Mas agora você deve tiral-a para dormir. Amanhã você a vestirá novamente, se Deus quizer.

E foi esse o melhor Natal de minha infancia.

— E dos Nataes da mocidade? — Interrogou o pintor.

— Desses, tenho bôa recordação. As comidas, as diversões populares, os passeios, as namoradas; tudo isso tomou o melhor logar, na minha imorredoura saudade. Ia de preferencia ouvir a missa do gallo em logares bem distantes da minha casa, para onde fosse preciso viajar de trem, ou de bonde de percurso longo ou pelo rio Capeberibe. Gostava mais de viajar de canôa, pelo rio. O canoeiro soprava no busio e a canôa deslizava mansa pelo caminho branco das aguas. A' margem, as casas distantes uma das outras, riscavam as aguas de luz. Quando voltava, já de madrugada, com a alma cheia da noite que findava, o rio reflectindo o céo nos mostrava a lua, lá num canto das aguas, e o busio do canoeiro sellava esta lembrança que ainda hoje vive em mim.

E os amores, não tinham conta. A minha fala, as minhas expressões o meu proprio sentimento, ainda hoje devem rolar nas almas daquellas mulheres que hoje estão velhas como eu, mas que foram bonitas como jámais vi nos meus caminhos...

Fóra disso, nada mais me aspira saudade pelo Natal. E hoje os Nataes, as alegrias dos outros, trazem a medida certa da minha grande solidão.

Na penuria em que vivo, vejo com pezar que os meus ultimos Nataes são muito parecidos com os de minha infancia.

Se encontrasse quem me offertasse uma roupa este anno, mesmo que fosse velha, não a mudaria; não só para lembrar-me de minha mãe, como para recordar-me de mim mesmo, do tempo que era esquecido como sou hoje.

— Não ha ninguem esquecido, Caetano, — disse o pintor Erasmo, e continuou: — perante as leis de Deus não ha ninguem esquecido. Os homens são quem se esquecem uns dos outros illudidos pelo ouro, pelo vinho, pela pompa exterior, pela fartura de mesa, de roupa e de dinheiro, nada disso tem relação com as leis de Deus, com a evolução da alma, na escalada do progresso eterno.

E é esse chamado bem estar, que gera o orgulho, o egoismo e retarda a alma dos conhecimentos que escapam aos homens que se perdem no luxo e na vaidade.

Toda a sabedoria que o homem adquire na vida, põe a serviço dos gozos materiaes que o envenenam deante das leis naturaes e divinas e o distinguem dos miseraveis como nós.

Por isso continua a guerra, a fome, as provações de povos e de individuos. Jesus, o divino mestre, que foi o paradigma da humildade que se ha sabido na Terra, não foi seguido em seus exemplos pela humanidade. Jesus não fazia caridade humilhante, dava de graça o que de graça recebia do Pae. Mas, isso o homem não faz, não faz porque a ambição, o interesse e a vaidade, não o deixa fazer. E é por isso que só se offerta a quem tem, ao pobre dá-se esmola.

E a maioria dos que fazem a caridade, pelo Natal, só a faz por ostentação, por reclame, tanto que, depois desse dia, se retraem, desapparecem, se negam. O bem deve ser praticado todos os dias, todas as horas, em todos os instantes e de infinitos modos. Se as graças de Deus são continuas, o bem para alcançal-o não deve parar nem ter tempo marcado. Assim, o dia de Natal, devia ser de commemoração do bem que se fizesse sempre, como Jesus fizera e como Deus sempre faz por intermedio das suas leis sabias e ternas.

Desse modo meu amigo, tenha fé. Soffra calado e faça da resignação a escada de seus grandes ideaes. Para cada desherdado ha sempre um caminho novo á eterna selecção, e nós, meu pressado amigo teremos o nosso. Deus não se esquecerá de nós...

O pintor enxugou os olhos e calou-se. E, um momento depois: — Se eu tivesse uma roupa t'a offertaria... Mas, como vês, só tenho esta e outra suja de tinta, que já é trapo. Todavia, muito mais que uma roupa, dou-te de festas o meu coração e a minha amizade.

O velho Caetano, levantou-se, apertou a mão do pintor e com o rosto manchado de lagrimas disse num arremate: — Muito obrigado, as tuas palavras, o teu coração, a tua bondade, foi a melhor roupa que a minha alma já vestiu. E permitta Deus que nunca mais ella mude esta roupa, nunca mais, e que fique na minha eterna recordação como aquelle uniforme de brim que a minha mãe me offertou.

DE PAULA MACHADO

DE QUEM A CULPA?...

A AUSENCIA DO PUBLICO NOS ESPECTACULOS DE OPERAS NOVAS

(Por *Salvatore Ruberti*)

Peço — venia — ao meu illustre e carissimo amigo *JIC* (João Itiberê da Cunha) por lhe vir roubar, para este artigo, o titulo por elle aposto a um commentario um tanto amargo apparecido na sua preciosa rubrica "Correio Musical" do *Correio da Manhã*, relativamente á escassissima affluencia do publico quando da representação do *Falstaff* de Verdi na ultima temporada do nosso Municipal.

Dizia *JIC*:

"Vivemos a nos queixar de que as empresas e os empresarios só nos dão as *velles rengaines* do *Rigoletto*, *Traviata*, *Trovador*, *Bohême*, *Madame Butterfly*, *Tosca* etc., com que se deliciam aquelles que acreditam que a arte consiste em poder assoviar, á saida do theatro, duas ou tres arias estafadas!... E verificamos ante-hontem — aliás sem grande surpresa — que a culpa não lhes cabe... Infelizmente, é o *publico* que não quer progredir, que estaciona lamentavelmente e que, por isso, se acredita "conservador". *Hélas!*

Para espectaculo de despedida representou-se ante-hontem *Falstaff* de Verdi, uma das mais bellas obras do theatro lyrico universal, uma obra prima integral, incontestavel e incontestada, encantadora sob todos os pontos de vista.

Pois bem, houve quem protestasse contra esse espectaculo culto e intelligente, appellando de preferencia para a *Tosca*, ou outra qualquer *toscaria*, para o encerramento da temporada. Alguns chegaram a mandar vender as suas poltronas... — Isto contado não se acredita. E' realmente, estupefaciente!

De ha muito, em verdade, somos testemunhas da falta de curiosidade e de interesse do publico por qualquer obra nova, mesmo daquellas que estão no repertorio de todos os theatros civilizados do mundo e que são unicamente "novidades" para nós que vivemos alheiados da arte verdadeira.

Ha centenas de operas que são levadas annualmente em todas as grandes scenas lyricas do mundo e que nunca se representaram aqui.

Se alguem, por acaso, se lembra de montal-as no Rio de Janeiro pode contar, na certa, com a casa abandonada. E' um escandalo!

Esse estado de coisas está indicando um grave problema".

E', com effeito, um grave problema o que *JIC* corajosamente enfrenta e é um problema que não pode ser resolvido *tout court*, sem uma conveniente preparação deste publico de hoje, tão differente do daquelles tempos de antanho, quando, ás vezes, por causa de uma opera nova de autor conhecido e apreciado, feriam-se verdadeiras batalhas de assovios, applausos, frutas podres, soccos, pontapés *et similia* nos theatros mais civilizados do mundo.

E' verdade que o interesse do publico de então se polarizava nas operas novas de compositores celebres, ao passo que para as *novidades* de autores desconhecidos, a indifferença ás primeiras representações era quasi que a regra fundamental; mas, em todo o caso, a uma opera nova de Bellini, de Verdi, de Puccini ou de Mascagni, o publico não faltava ainda que fosse somente para vaial-a solennemente, como aconteceu com a *Butterfly*, no Scala de Milão, com *Le Maschere* de Mascagni, em não menos de sete theatros da Italia, na mesma noite, e como aconteceu á *première* de *La Traviata*, de *Norma*, do *Barbiere di Siviglia de Rossini* e da *Carmen*. A interrogação pungente do amigo Iteberê é indiscutivelmente alarmante sob este aspecto, porquanto nem interesse de curiosidade se sente para assistir a nova producção de um artista como Verdi. E eu accrescento que para o *Nerone* de Boito e para *Turandot* de Puccini — dois autores, afinal, já consagrados pelo enthusiasmo popular —, quando foram representadas pela primeira vez no saudoso *Theatro Lyrico* com artistas celebres, (Muzio, Pertile, Lauri, Volpi, Arangi-Lombardi, Galeffi, Bertana, Pampanini, Pinza) coro e orchestra do Scala e direcção de Marinuzzi, a affluencia do publico foi tão escassa que não se tornou possivel repetir espectaculos de tanta importancia artistica e dispendiosos, *por uma vez ao menos*, para os assignantes: a proposta da empresa foi decididamente repellida.

De quem a culpa?...

Eu proporia modificar o problema e ennuncial-o sob outra forma, isto é:

Que se deve fazer para attrair o publico ao theatro quando se trata de operas novas?

Lembramo-nos do que se fez para valorizar a producção wagneriana e debussiana, por exemplo, e procedamos por analogia.

Os theoremas que não se podem resolver pelo methodo directo, resolvem-se pelo methodo de reducção ao absurdo. "Se não fosse assim, poderia ser differentemente?"

Não procuramos as culpas, esqueçamo-nos de que somos juizes, não prescrutemos nas almas e nos pensamentos occultos dos espectadores habituaes do theatro melodramatico, mas approximemo-nos delles, guiando-os pelo caminho da comprehensão e da sensibilidade á arte. Ganharemos todos para a causa e o theatro lyrico tambem conferirá beneficios e estimulo para progredir.

Em primeiro logar, é preciso aguçar a curiosidade do espectador de todos os modos possiveis; com uma publicidade intensiva, appellando para a cultura, o bom senso, as boas execuções de pura arte, etc. Quantos ainda vão ouvir Wagner sem comprehendel-o, só porque foi repetido, até a saciedade, que é de pessoa intelligente assistir a um espectaculo wagneriano? Certamente, não é a melhor das disposições esta em que se encontra um espectador, desconhecedor de tudo o que se refere á arte de Wagner ao deparar-se-lhe o *Ouro do Rheno* ou o *Parsifal*, por exemplo. Despertar a curiosidade não é bastante em taes casos; é preciso, além disso, preparar o publico para entender, interessar-se e admirar amar a arte do compositor novo, desconhecido para elle.

Eis o verdadeiro fulcro do problema: convencer o publico.

E, para isso, deve-se iniciar cursos de conferencias elucidativas, auxiliadas com a suggestiva exemplificação de execuções de trechos da opera, indicando, particularizadamente, tudo o que possa e deva interessar naquella composição, confrontando-a com outras musicas, com outros systemas, com outras formas. E tudo isso, *absolutamente gratis*, dando, até, como presente aos ouvintes opusculos, *nada prolixos*, que de forma chã e agradavel expliquem e illustrem a opera e o artista que a creou.

Algumas anecdotas sobre a vida do compositor, a respeito do libreto, algumas phrases musicaes e, sobretudo, uma clara exposição das origens, dos meios e dos fins da mesma opera, servirão sem duvida, para despertar o interesse, a curiosidade, a expectativa pelo novo espectaculo. O radio seria tambem um vehiculo precioso para facilitar e auxiliar a propaganda da musica nova.

E, vejam só o que me vem á idéa: eu chamaria o publico para assistir a uma conferencia illustrada com exemplos musicaes, até, no caso da *La Traviata*, a *Carmen*, ou, quem sabe, a *Bohême*.

Dirão que exaggero. Pode ser. Mas eu tentaria convencer tanta gente que não *quer* gostar, em demasia, destas operas, a respeital-as, ao menos, e aos que as apreciam, mas não sabem porque explicaria de onde provem essa predilecção que têm; tornal-os-ia conscientes de um sentimento que nelles é somente instinctivo. Uniria assim o cerebro e o coração numa completa e harmoniosa contemplação.

*

Não se commenta Homero, Virgilio, Dante, Camões?

Mas será que todos comprehendem, de subito, a immensidade, a profundidade, toda a belleza daquelles poemas?

Uma das provas mais evidentes da obra prima é a impressão formidavelmente progressiva da inquietação, e, quasi, da saciedade, que elle desperta.

Um grande livro, seja a *Divina Comedia* ou o *Don Quixote* ou a *Eneida* não se pode ler por mais de dez paginas de cada vez; e o *Juizo Universal* de Miguelangelo, *Venus* de Cirene, não se podem contemplar por muito tempo; á execução integral do *Parsifal*, não se resiste pela primeira vez, sem se ficar inquieto e irrequieto.

E' preciso que nos approximemos da obra prima com a mente disposta a comprehendel-a e admiral-a e com o espirito desejoso de amal-a. Muitos personagens literarios ou musicaes antes de penetrar no nosso intimo precisam de certo tempo, durante o qual, nós estudamos quem elles são e nos habituamos no seu convivio.

E para nos habituarmos é indispensavel que nos expliquemos, nos esclareçamos, nol-os analysemos.

Vejamos alguns exemplos.

Poder fazer notar a quem ouve que o *thema* que apparece na orchestra á entrada de *Carmen*, thema formado de cinco notas que resoam brilhantemente e vivazes, é o mesmo que já no preludio do I acto dava uma sensação apavorante de morte e que se repete cada vez mais agudo e doloroso e sinistro, num *crescendo* angustioso, insoffrido, até, que uma *strappata* repentina sobre um accorde diminuto trunca violentamente o proprio preludio; fazer entender que aquelle *thema* sobrepaira sempre ameaçador como uma sina inexoravel em toda a opera e que se reapresenta na tragica scena da morte de Carmen, num *fortissimo* da orchestra, como a fatalidade, significa já crear um interesse mais intenso, não só cerebral mas emotivo; é approximar ainda mais o ouvinte da obra de arte.

Outro exemplo.

Recorde-se quando *Mimi* (na *Bohême*, de Puccini) volta ao quarto de *Rodolfo*, no ultimo acto, e, emquanto é deitada no leito, *Musetta*, á porta, conta como tinha visto Mimi passar pela rua, arrastando-se, a custo, e como ella lhe disse:

Più non reggo... Muoio! Lo sento.
Voglio morir con lui! Forse mi aspetta...

Pois bem, para um observador attento não pode escapar a preciosa concordancia que Puccini soube encontrar entre o fenecer de Mimi e a lembrança da sua alegria em ver *desabrochar* uma rosa que está no seu *racconto* do 1º acto. Bem, como não deve passar sem observação que a mesma melodia é reevocada tristemente quando Mimi, a florista, adormece para sempre, reclinando a cabeça sobre o regalo.

E' uma flor que se pende em seu hastil, é uma rosa que deixa pelo ar o seu tenue e suave perfume musical.

E *Rodolfo*, poeta, mostra-o como um quadro alacremente primaveril, dizendo a Colline:

Vedi, è tranquilla!...

Entretanto, é um quadro de dilacerante tristeza!

Tudo isto, dito assim, episodicamente, pode parecer que não tenha grande importancia suggestiva; mas, posto em correlação com todo o quadro poetico e musical, em harmonia com a vida do compositor, com o ambiente em que a opera foi concebida e creada, pode e deve interessar e commover. "Quem lê, muito sabe, mas quem observa, sabe mais ainda", observava Dumas filho, e pode-se chegar a observar melhor, accrescento eu, libertando-se de preconceitos e de fobias estultas, elevando o espirito para as alturas da verdadeira belleza artistica.

Duas pessoas podem olhar através das mesmas relxas para o espaço livre: uma vê a lama, outra as estrellas; procuremos de encarar sempre as estrellas e nos sentiremos mais puros, melhores do que somos, mais proximos de Deus.

Um campo de batalha durante a "première" de "Hernani"

O GRILLO DO NATAL

(Uma lenda da Polonia)

Agora que ferida, dilacerada, atravessa a Polonia tão duros dias, depois de tão heroica luta, evoquemos, num preito de sympathia, esta lenda de Natal... dos tempos em que a Polonia podia passar felizes nataes...

Um dia, porque viram brilhar no céo uma nova estrella, dirigiram-se os Reis Magos para Bethlem, guiados pela luz do astro, afim de irem alli adorar o Deus-Menino que vinha á terra trazer "paz aos homens de boa vontade". Caminharam, caminharam muitos dias e muitas noites e de subito, notaram com espanto, que a estrella havia desapparecido na immensidão do firmamento.

Estava occulta atraz de um verde leque de palmeiras; e sem aquelle luminoso guia, não sabiam mais os Reis Magos para onde se deviam dirigir. Ao acaso, resolveram proseguir a jornada, pois que lá, muito longe, os esperava o Deus-Menino...

Dias e noites sem fim avançaram ainda, ao passo lento e cadenciado dos camellos e de repente, ante os seus olhos, transformou-se a paizagem. Estavam agora num sitio todo escarpado de rochedos e onde corria um rio que tinha o nome de Dunajec. Uma espessa camada de neve cobria os campos; fazia frio, muito frio!

E Melchior, Balthazar e Gaspar fizeram parar os camellos de passo cadenciado e lento, porque viram que estavam perdidos. Foi então que notaram, ao longe, em meio daquelle immenso lençol branco que a neve a brincar sobre a terra desdobrára, uma luzinha a tremular.

Penosamente, já cheios de fadiga se puzeram de novo a caminhar e assim chegaram a uma choupana que se erguia isolada, em meio do campo.

Apearam-se dos camellos, para a choupana se dirigiram e a porta docemente empurraram: deante de um pequeno fogo — que bem pouco devia aquecer contra tão intenso frio — Wojtek, um camponez, tocava violino, a cantar a sua miseria; num canto da chaminé, um grillozinho tambem cantava.

Wojtek parou de tocar e o grillozinho parou de cantar. Mas logo que o pobre homem soube que Jesus havia nascido, tomou o violino e dois pãezinhos de queijo — tudo quanto possuia como alimento — afim de ir offerecel-os á Creança divina.

E assim lá se foram os tres Magos, o camponez e o grillozinho que alegremente recomeçára a cantar.

Então, no céo reappareceu a estrella e depois de mais alguns dias de jornada, a Bethlém chegaram os caminhantes.

O Menino Jesus comeu os pãezinhos de queijo e ouviu as suaves e plangentes melodias do violino. Ficou triste depois, quando se foram embora os tres Reis e Wojtek. O grillo porém não se fôra; occulto entre uma das taboas da estrebaria, ali se deixou ficar — apezar do intenso frio — afim de alegrar com o seu canto o Filho de Maria.

E desde então, em todos os Nataes, á meia-noite, num estabulo, canta um grillo em memoria da Grande Noite...

....

Dorme São José que o dia todo lidou na sua faina de carpinteiro; cansada, a Virgem repousa tambem. Sobre a palha deitaram-se o boi e o jumento.

Então de mansinho, sáe o Menino Jesus e guiado pelo grillo que num invisivel violino toca festivas melodias; corre ao longo da planicie branquinha de neve e vae, em memoria de Wojtek, saudar os pequenos polonezes.

E' por isto que á meia-noite em todas as choupanas da Polonia, abrem-se — ou antes... abriam-se — docemente as portas e sobre o limiar, de pé, na sua tunica côr de neve, o Menino Jesus ergue... ou erguia — o dedinho côr de rosa, afim de abençoar as creancinhas polonezas, em seus berços adormecidas...

NATAL

Natal! Natal! Alegria, bom humor, felicidade!

A cidade é inundada de sonhos e luz!...

Arvores de Natal, cheias de globos multicôres, maçãs, chocalhos e brinquedos.

Lá longe, muito longe, em terras cobertas de neve, onde o vento sibila entre as arvores, desliza o trenó de Papae Noel. O bom ancião vem sorridente, trazendo um enorme sacco de brinquedos. Bonecos risonhos, trenzinhos, bolas, doces e uma infinidade de coisas que proporcionam tanta alegria nos corações das creanças.

O Creador envia uma benção ao mundo e o Natal chega numa apotheose deslumbrante de maravilhas e fantasias encantadas de irradiadora alegria.

Na manhã do dia de Natal reina contentamento entre as creanças que exclamam:

— Oh! Que bom! Uma boneca lourinha, uma peteca de couro!

Como é bom o Natal!

Myriam Meira Lins — 11 annos

NATAL

Natal! Data maxima da christandade! Quanta recordação de saudade nos suggere!... Todos os sonhos que se foram no torvelinho da vida que passa indifferente aos nossos anceios, implacavelmente cruel na sua cegueira! — Christo! que vieste para ensinar a cordura, o amor, a bondade, porque, porque meu Deus, se desencadeou sobre a apparente calma em que vivia o pobre humanidade o odio feroz que tuudo avassala, destroe, e aniquilla?!... A angustia installou-se em todos os corações presagos de terror, apoderou-se dos nossos sentidos, dos nossos actos, clandestinamente, insidiosamente, a solapar a nossa tranquillidade, está em nós, a todo o momento presente como um gladio ameaçador. Parece que os Cavalleiros do Apocalypse se lançaram sobre a terra, tudo levando de roldão na sua sinistra ronda! E tu, oh! Christo, que vieste pregar a doçura, perdão e amor, olha lá do alto a insania dos homens, vê os pequeninos que padecem fome, frio, abandono, que soffrem todos os pavores! — Jesus! Na doce data do teu Natal, dá-lhes o que só tu lhes pódes dar, o que só tu sabes lhes ser benefico! Só em ti esperam nossos corações, nessa hora abençoada em que toda a christandade commemora a tua vinda á terra, e, em que todos os lares, mais ou menos felizes, a lembrança dos que soffrem sem consolo, suba unisona a ti, num congraçamento de fé e amor, como um só grito de soccorro a ecoar pelo espaço, na reunião espiritual do mesmo ancelo.

BRANCA MARIA

DOIS INEDITOS DE GALVÃO DE QUEIROZ

CONSELHO

— Homem triste, que tens a alma doente e ferida,
porque essa obcessão pelo futuro?
Porque essa ansiedade
pelo que ainda virá e não sabes o que é?

No passado é que está todo o encanto da vida,
e não nesse porvir impreciso e obscuro
que nem sabemos se merece fé!

Recordar... Recordar é a ventura suprema,
consolo, estimulo, evasão,
gozo que não nos põe ante nenhum problema
que exija o peça solução.

Nenhum momento bom, que possa ser lembrado,
vale o mais glorioso instante do porvir.
Muito mais emoções proporciona o passado,
cuja recordação
pode fazer pensar, soluçar ou sorrir.

Homem triste, que tens a alma triste e cansada,
refreia esses anseios e desejos:
o que tem de ser teu ás tuas mãos ha de vir.

O futuro, afinal, talvez não te dê nada,
e o passado te dá, á tua escolha, ensejos
de pensar, de soffrer, de chorar, de sorrir...

RECONSTRUIR

— Se malograram todos os teus planos,
se tudo se perdeu num turbilhão,
sonhos, desejos, ansias e projectos,
não desesperes, meu irmão!

Deante de ti, que és moço, ainda tens tantos annos!
Porque pensar que todo esforço será vão?
Malograram tambem mil outros architectos,
sem descrer nunca da reconstrucção.

Ficaste só, sem beijos, sem carinho,
sem a caricia de um sorriso terno?
Todos os annos, quando passa o inverno,
o passaro constróe, novamente, o seu ninho...

Todo esse exemplo. A Vida é quem te indica
O caminho a seguir.

Mesmo perdendo tudo, alguma coisa fica:
fica o consolo de reconstruir!

A Roseira do Natal

Conto de M. Heredia

A 24 de dezembro de 1812, áquela noite, Yaromir não tinha ainda adormecido e não tinha nenhum desejo de mergulhar nessa pequena morte quotidiana do somno que os grandes apreciam porque lhes interrompem as quotidianas preoccupações e que as creanças receiam porque lhes interrompe a alegre existencia...

Os seis annos de Yaromir não permittiam ainda ao seu cerebro estabelecer essas distincções subtis. E se abria muito os olhos, numa terrivel luta contra o somno, era porque queria ardentemente ver emfim o maravilhoso, o sobrenatural distribuidor de tantos dons; o Papae Noel.

O velho relogio da cosinha lançou no silencio da casa as suas doze badaladas quaes pequenas preces a esvoaçarem. As vozes diversas dos sinos começaram a conversar umas com as outras, por sobre os telhados cobertos de neve e o doce repicar ia, de aldeia em aldeia, annunciar aos homens de boa vontade o nascimento divino, symbolo de paz.

Mas Yaromir esperava sempre o Papae Noel...

— Ouviu o léve ruido dos trenós; eram seus paes e os creados que voltavam da missa da meia-noite. Depois, um vozerio alegre que se misturava ao tilintar de talheres e de crystaes e ao espoucar das rolhas: era a ceia que principiava.

E finalmente, como vencido pela fadiga, Yaromir ia adormecendo, abriu-se docemente a porta... O coração de Yaromir pulsou tão forte que o menino apertou contra elle as mãosinhas, afim de abafar as pancadas.

Pela porta agora entreaberta passa um raio de lua que atravessa o quarto... e um official de botas, de espóras, trazendo ao peito o grande cordão de Santo Estevão, entra, seguindo o raio de lua, e trazendo nos braços um enorme polichinelo.

O official e o polichinelo e sempre o raio de lua, vão até a chaminé onde Yaromir tinha collocado, uma ao lado da outra, as suas bonitas botinas novas.

Yaromir fingia dormir. Mas através das palpebras semi-cerradas olhava avidamente o pae collocar numa das botas o polichinelo e na outra mil pequenos embrulhos que ia tirando dos bolsos.

Antes de sair do quarto, o pae parou. Mas o que Yaromir não poude ver foi o longo olhar através do qual o homem procurava ler o futuro daquella creança a quem elle quizéra dar de presente o mundo e que, no emtanto, talvez não pudesse proteger contra os horrores da guerra...

E contemplava o menino, mysterio em caminho, que traz em si o sentido dos dias seguintes e uma grande angustia fazia estremecer aquelle viril coração de soldado...

Na manhã de 24 de dezembro de 1813, Yaromir acha-se sentado á sua escrivaninha, no mesmo quarto.

Veste de preto. Deante delle, sob um globo de vidro, o grande cordão de Santo Estevão repousa sobre uma pequena almofada. Se possuissem as coisas o dom da palavra, aquella fita poderia contar ao orphão que, no campo de batalha de Leipzig, a ultima palavra que se escapou dos labios paternos foi um nome: Yaromir...

Deante dos olhos do menino está aberta a historia da Bohemia. Mas o pequeno não estuda; sonha. Porque aos sete annos as pequenas alegrias da vida representam ainda muita coisa; e hoje é vespera de Natal...

A' noite, repicarão os sinos e se encherão as igrejas. Praga estará em festa, pois que este Natal será um Natal de victoria. Mas a grande casa enlutada permanecerá silenciosa e as pequenas botinas vazias ficarão.

E Yaromir sonha tristemente e contempla as suas bonitas botinas que agora lhe parecem um cruel instrumento do Destino, de um destino impiedoso com os meninos infelizes.

Não é, porém, vago, o sonho de Yaromir; ha muitos dias já, vem elle alimentando um projecto. E como se de subito esse projecto se houvesse crystalizado em seu jovem cerebro, o menino ergue-se, apanha as botinhas e sae de manso, com cautelas de ladrão.

Corre pela neve, tropeçando aqui e alli; para onde irá elle?

Vae ter a uma lage de pedra que traz gravada, o nome de seu pae, no fundo de um pequeno cemiterio tranquillo, sob um pinheiro branco de neve, unica arvore de Natal que o official offerecerá este anno, ao filhinho bem-amado.

E sobre a lage, cuidadosamente, pousa Yaromir as bonitas botinas, assim como as pousára, no passado Natal, junto á chaminé de seu quarto.

E agora compete a papae dar ao seu garoto o presente devido. Daquelle mundo desconhecido para o qual partiu, talvez possa descer para vir á terra comprar um outro polichinelo, não?

No dia seguinte, quando Yaromir voltou ao cemiterio, viu uma bella roseira florida, a sair de suas botinas. Encantado, quiz arrancal-a para a levar á casa. Mas a raiz estava tão profunda, sob a terra, que o pequenito nada conseguiu.

Espiritos sabios que só crêm naquillo que explicam, quizeram verificar o milagre. Cavou-se então a terra, em torno á sepultura. E descobriu-se, assim, que o coração do soldado morto, estava transformado numa forte raiz da qual partiam as hastes que desabrochavam em ramos perfumados e floridos e que se aninhavam nas pequenas botinas de Yaromir, num tocante presente de Natal...

CARTA DE SANGUE A PAPAE NOEL

JOSE' JAMBO DA COSTA

Papae Noel:
Eu creio na sua bondade,
Embora você nunca trouxesse brinquedos
Para mim,
— Talvez por eu ser pobre e doente,
E não ter mais alguns dos meus entes amados!
Esqueci mesmo os malevolos segredos
Dos meninos mais velhos do que eu,
Que diziam não ser você tão bom assim,
E juntinho dos meus sapatos rasgados,
Abro os meus labios sangrentos de ansiedade
Numa quasi oração,
Para pedir, de todo o coração,
Um pouco da sua piedade,
Para um sonho que não é sómente meu!

Hoje, não quero como outróra:
Soldadinhos de chumbo, ursos de panno, aviões,
Tambores embandeirados, boneco que ri e chora,
Fardas de toda côr
Ou canhões
De ferro
Que, num berro,
Matam á distancia!
(Pois tenho tudo isso, amarga realidade! —
Num quadro de horror
— *A Humanidade!*)
Não!
Agora,
Que já vae fugindo a minha infancia
E que conheço os homens deshumanos,
Outras são
As minhas illusões,
(Se assim posso chamar — a fatalidade!)

Papae Noel, neste momento
De enganos e desenganos,
Escrevo-lhe num desespero,
Talvez com o sangue do meu proprio irmão,
Sobre esse trapo de camisa que cobria
O meu peito emmagrecido e rubro como o chão
Que piso nesta tarde fria,
Illuminada pelas bôcas enormes dos canhões!
E nella vae
O meu pedido
Que, ha tanto trazia escondido
No meu coração
Que aos poucos se esvae:
Faça, meu Papae Noel querido,
Que no Natal que vem chegando branco de algodão,
Ao invés de um — "Aqui jaz",
Eu abrace meu pae,
Mutilado embora e coberto de poeira,
Mas sob a primeira
Bandeira
Da Paz!...

BILHETE A NINON

(Octavio J. Alvarenga)

Faz hoje mil novecentos e quarenta annos que, num recanto solaçoso de Belem de Judá, sobre as palhas de uma mangedoira, nasceu o Menino-Deus, que poderia haver nascido num solio constellado de estrellas. E dezeseis são passados que você, Ninon, penetrou o salão ataviado de rosas malherbianas da illusoria festa carnavalesca da Vida.

Linda coincidencia! Um Menino para o oratorio das virgens loiras. Uma virgem para o oratorio da menina dos olhos visionarios de um poeta romantico em pleno seculo XX...

Na noite messianica e poetica, em que nasceu o Annunciado dos Prophetas, houve vergiliano silencio de éclogas bucólicas em todos os desvãos da Terra de David. Os zagais, debaixo de um céo alegre, saudosos das pastorinhas e dos rebanhos, ao som das frautas e das avenas, cantavam a sua poesia agreste e resignada de ovelha mansa. A alegria azul do céo musicalizado pela harmonia coral dos anjos em revoada punha sobre a quietude verde da paizagem o lyrismo e a simplicidade idyllica de uma pastoral ao luar. As verdejantes oliveiras, sob as quaes, mais tarde, o Recem-nascido e os Apóstolos deviam pregar parábolas suaves, psalmeavam através das frondes baloiçadas pelo zéphyro vindo dos lados do mar. Depois, tudo silenciou. Até o lago de Tiberiades. As mesmas oliveiras seguraram os leques, e as vinhas, os pampanos. A estrella anunciadora e phanal da caravana faustosa dos Reis Magos resplandecia com um fulgor de apotheose. E quando você nasceu, uma nova primavera, em pleno verão brasileiro, conduzindo eburnea paschoa de rosas e lyrios votivos, alindou o toucado dos jardins dos caçadores de chimeras... Hoje, neste dia em que você borda, no céo azulineo do seu roseo sonhar e da sua idade amor-perfeito, o arco-iris de polichromicas illusões, um desses sonhadores e caçadores de chimeras quer dar-lhe uma offerenda lyrica. Como a dos Reis que, montados nos tardos camelos, através do deserto hoje varrido pela metralha assassina, jornadearam rumo ao estabulo do Reizinho humilde? Não. Como a daquelle poeta atheniense, que, emquanto espartanico general conquistava cidades para offerecer a Jupiter, apenas offerecia ao Pae dos Deuses uma singela flôrzinha colhida no horto votivo do coração. Não sei se vae satisfazel-a esse presente de sonhador. Outr'ora neste mesmo dia que lembra o recanto biblico da Terra de Israel, quando Papae Noel não lhe dava uma boneca maior, você, caprichosa como todas as meninas ricas, jogava fóra a menor que possuia. E, hoje, o bom velhinho de barba patriarchal, de estrigas côr das geleiras do polo, nesta ephemeride aleluial do seu natal e do Natal de Jesus, entra no jardim enluarado do seu sonhar azul de joven no rosicler da existencia primaveril, quando a filha de Eva "é metade mulher e metade sonho". Elle não lhe veiu mais trazer uma boneca, porque, como bom psychologo, sabe que você deseja, hoje, é um principe encantado, desses que as moças visionam no enlevo de um sonho oriental. Não veiu, tambem, trazer-lhe presentes elegantes, porque igualmente sabe que você, qual a menina rica que só pedia a offerenda da felicidade, não precisa de taes presentes, de vez que o seu toucador já anda rechelado de tanta coisa bonita e rara.. Mas o Papae Noel do Tempo, abrindo uma nova pagina do livro da sua vida jovial e moça, traz mais uma laurea para a corôa de virtudes que lhe sublinham a alma.

Mais uma primavera ampulhetada no seu calendario existencial. Cortada pelo implacavel "arado do Tempo", uma primavera de menos no roseiral da sua radiosa mocidade. No logar, porém, dessa flôr cortada esplende, sorrindo, um fruto de ouro, para a flava alegria das searas ondulentes.

Neste duplo Natal, illumine-me o outro Supremo Anniversariante o prematuro crepusculo outomnal com a estrella oriental do seu céo de primaveras, Ninon, conduzindo-me a Belem da sua magica belleza em flôr!

Infelizmente, porém, em chefaz mistér meditar sobre a desdita de milhões de desgraçados desta babelica e sombria hora terrena, de angustia universal, da visão e das bestas apocalypticas! Emquanto você, na opulencia, estala as suas nozes e castanhas regadas por capitoso vinho, milhões de creanças infelizes, orphãos da sorte e da guerra devastadora, sem uma lareira accesa, despidas do menor vislumbre da esperança, não podem celebrar o Natal do Filho Amado de Maria!

Em sua prece de hoje, Ninon, peça a Jesus, que é o Pae Misericordioso de todos os desamparados da Terra madrasta, um futuro Natal menos infeliz para os que, agora apenas se contentariam com as cascas das suas nozes e das suas castanhas!...

Coqueiral (Sul de Minas) — Natal de 1940.

UMA RECORDAÇÃO PERENNE DE UM REGIMEN DE GLORIAS

O MUSEU IMPERIAL, EM PETROPOLIS, SERA' O REPOSITORIO EVOCATIVO DOS FASTOS DA MONARCHIA BRASILEIRA — O QUE NOS DISSE O DIRECTOR DO IMPORTANTE INSTITUTO

DR. ARTHUR CRUZ

Na reportagem que o "Correio da Manhã" fez em Petropolis não podia deixar de mencionar a destacada figura do Dr. Arthur Cruz cujo cliché encima estas linhas. Seu nome como reputado clinico e perfeito gentleman é sempre citado todas as vezes que se queira illustrar um exemplo de trabalho e dedicação medica naquella encantadora cidade.

Nasceu em Ponte Nova, no Estado de Minas Geraes e diplomou-se em 1912 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Dr. Arthur Cruz

Sensibilisado com o carinho e a hospitalidade do povo petropolitano, o dr. Arthur Cruz deliberou residir definitivamente em Petropolis e ahi, em 1916, ha vinte e quatro annos, iniciava o seu sacerdocio attendendo á todos indistinctamente, dia e noite, com o maior carinho e solicitude. Cada vez mais preso ás demonstrações de amizade pouco depois constituia familia e hoje desfruta a justa compensação cultivando um largo circulo de amizades sinceras e desinteressadas.

Um dos problemas que constituiam uma constante preoccupação para o seu espirito caritativo e trabalhador é hoje uma realidade.

Com a decidida collaboração dos Drs. Paulo Rudge e Raymundo Nunes, (este fallecido), o dr. Arthur Cruz fundou a benemerita instituição petropolitana "Assistencia á Infancia".

O modelar estabelecimento registra actualmente a elevada cifra de doze mil creanças cujos soccorros medicos foram e continuam a ser ministrados gratuitamente. Dahi pode-se muito bem avaliar os incalculaveis beneficios que a "Assistencia á Infancia" vem proporcionando á população menos favorecida de Petropolis.

Entrada principal do Palacio Imperial

A exemplo do que sempre se fez em todo o mundo, vem o nosso governo, com criterio elavado e justo, dispensando o maximo de attenção ao importante assumpto relacionado com os Museus, isto é, estabelecendo as collecções detalhadas sob determinados campos de actividade brasileira, ao contrario do que até então se vinha praticando, de um modo geral, ajuntando em um mesmo local tudo que se referisse ao paiz, como que organizando apenas um bazar, um *bric-á-brac*, sem nenhuma orientação e portanto sem nenhuma utilidade.

Agora, porém, com a creação dos museus especializados, focalizando principalmente, com a necessaria amplitude, um assumpto isolado, sempre, é claro, com as caracteristicas nacionaes, demonstra o governo federal uma visão superior, com o objectivo de offerecer aos estudiosos das nossas coisas elementos admiraveis de observação, ao mesmo tempo que defende o patrimonio historico e artistico da nacionalidade.

Entre os que já estão creados conta-se o Museu Imperial, em Petropolis, relicario em que serão reunidos a memoria das figuras e factos do antigo regimen e a historia da Provincia do Rio de Janeiro, além de tudo mais que se prenda á Monarchia Brasileira.

O PALACIO DOS IMPERADORES

Para demonstrar o acerto das suas medidas principiou o governo federal por escolher o logar mais apropriado para séde do Museu Imperial: o Palacio dos Imperadores, em Petropolis, majestoso e austero edificio que já constitue uma reliquia historica de inestimavel valor.

O Palacio dos Imperadores teve a sua construcção iniciada em 1845, mas só dez annos depois foi dado como terminado.

As obras internas, no que se referiam ás partes technica e artistica, foram confiadas a nomes de grande relevo, na época, taes como Araujo Porto Alegre, Guilhobel e Jacintho Rebello.

O portico do Palacio dos Imperadores foi feito com granito de Petropolis, confiado ao artista Bonini.

A ACQUISIÇÃO DO HISTORICO EDIFICIO

O Palacio dos Imperadores foi comprado pelo interventor federal no Estado do Rio, commandante Ernani do Amaral Peixoto, pela quantia de mil contos, afim de que fosse definitivamente integrado no dominio da União e ficasse reservado á installação do Museu Imperial, com o offerecimento que aquelle governo do Estado do Rio fez ao governo federal.

Recebendo tão preciosa dadiva, os nossos dirigentes, com o intuito de completar a grandiosidade da obra, adquiriram por mais seiscentos contos a parte do Parque Imperial que já havia sido alienada á Associação de São Norberto.

Como se vê, a esplendida localização do Museu Imperial não podia ser mais feliz nem mais apropriada, sob todos os pontos de vista.

O DIRECTOR DO MUSEU IMPERIAL

A delicada questão da escolha de um nome para dirigir tão importante monumento á historia da Monarchia Brasileira foi solucionada com acerto, pela feliz escolha do dr. Alcindo Sodré para director do Museu Imperial, como se verá pela palestra que com s. s. mantivemos, em torno do palpitante assumpto.

SOB AS ARVORES AMIGAS E FRONDOSAS

Está em periodo de adaptação o grandioso edificio em que será definitivamente installado o Museu Imperial.

Por isso mesmo, o dr. Alcindo Sodré está presente, ali, em todos os momentos, sobre tudo providenciando, no preparo cuidadoso da importante obra.

Facil, assim, nos foi encontral-o e solicitar alguns esclarecimentos a respeito do Museu Imperial.

E s. s., attendendo gentilmente ao nosso pedido, percorreu em nossa companhia todas as installações em inicio, conduzindo-nos, em seguida, a visitar o esplendido Parque.

Emquanto os nossos olhos se

(Continua na pagina seguinte)

O portico de granito do Palacio, material da propria cidade, trabalho de Bonini

Vista lateral do portico do Palacio

Uma vista do Parque tirada da varanda do Palacio

MAIS UM ESTABELECIMENTO BANCARIO SERA' BREVEMENTE INAUGURADO EM PETROPOLIS

A nossa reportagem apurou e agora podemos affirmar que Petropolis possuirá no proximo mez de janeiro ou fevereiro de 1941 mais uma organização bancaria. Pelos dados precisos obtidos e que vamos rapidamente transcrevendo é interessante salientar preliminarmente que o respectivo capital já se acha inteiramente subscripto e sua maior parte pertence exclusivamente a elementos petropolitanos.

O Banco terá a sua séde central nesta capital e a succursal de Petropolis abrirá suas portas no mesmo dia em que fôr inaugurada a Casa matriz.

As finalidades dessa importante organização já foram amplamente discutidas e approvadas por seus fundadores que em linhas geraes se resumem nas seguintes:

Effectuar todas as operações bancarias visando de preferencia ás classes industriaes e commerciaes;

Emprestimos sob caução de titulos e duplicatas, contas correntes garantidas, credito pessoal;

Depositos em contas correntes com juros, retirada livre e á prazo fixo; As taxas para depositos ou emprestimos vigorarão de accordo com as que são adoptadas pelos principaes estabelecimentos de credito desta capital; O departamento de cobranças foi objecto de acurados estudos por parte de technicos especializados, no que se refere aos novos methodos adoptados nos Estados Unidos, isto é, visar o maximo de efficiencia e rapidez que hoje em dia exige a cobrança de um titulo no interior ou exterior do paiz.

A relação dos Agentes e Correspondentes em todo o Brasil vem sendo estudada e está recebendo os ultimos retoques afim de que essa collaboração corresponda ás exigencias dos esforçados organizadores do novo Banco.

Graças á gentileza do nosso precioso informante, destacado elemento da elite petropolitana, annotamos tambem os nomes dos que idealizaram e concretizaram essa organização, cujos resultados beneficos far-se-ão indubitavelmente sentir nos altos circulos commerciaes e industriaes desta capital e Petropolis. São elles os seguintes: Dr. Mario da Costa Martins, Dr. Carlos Magalhães Bastos, Joaquim da Costa Martins, Ary da Costa Martins e Augusto Filpo.

Eis em linhas geraes a novidade que em primeira mão proporcionamos aos nossos leitores cuja divulgação vae por certo despertar interesse, não só nos centros bancarios, commerciaes e industriaes como nos meios officiaes desta capital e do Estado do Rio de Janeiro.

DR. A. C. LAÑA

De nossa estadia em Petropolis não podiamos deixar de fazer uma rapida visita ao consultorio de odontologia do conhecido e estimado clinico Dr. A. C. Laña, luxuosamente montado á avenida 15 de Novembro 316, 1º andar. Suas amplas salas com installações modernas e rigorosa hygiene nos causaram uma optima impressão, o que aliás, justifica plenamente o exito por elle obtido em vinte e nove annos de constante actividade.

Tivemos opportunidade para lançar uma vista de olhos no archivo americano e, no respectivo fichario, constatamos o elevado numero de clientes que diariamente affluem áquelle consultorio; pelos nomes catalogados (muitos nossos velhos conhecidos) a grande maioria pertence á elite petropolitana e carioca.

Dr. A. C. Laña

O Dr. A. C. Laña nasceu na cidade das hortensias e seus estudos foram feitos na conhecida Faculdade de Odontologia "O GRANBERY" de Juiz de Fóra, no Estado de Minas Geraes, de onde saiu diplomado.

E' digno de nota um argumento de interesse geral e que mais uma vez vem comprovar a capacidade e o dynamismo daquelle clinico.

Pelos algarismos compulsados no referido fichario e que como acima dissemos representam uma actividade ininterrupta de quasi trinta annos chegamos á seguinte e interessante conclusão: tomando por base uma média de frequencia mensal de cento e oitenta clientes, temos um total global de 2.160 que finalmente multiplicados pelo numero de annos (29) chega-se a este resultado: Em seu consultorio o Dr. A. C. Laña attendeu á elevada cifra de 25.920 consulentes.

CIA. FABRICA DE PAPEL PETROPOLIS

Salão de acabamento

Quatrocentos é o numero de operarios que se dedicam á industria do papel em Petropolis e por essa cifra pode-se deduzir a significação social e economica da conceituada Fabrica de Papel Petropolis perante a familia e classes productoras da cidade serrana.

O Estado do Rio de Janeiro e o Districto Federal indirectamente ligados áquella organização modelar devem orgulhar-se com os seus actuaes dirigentes: deante das cifras que abaixo detalhamos no que se refere ao crescente desenvolvimento do Departamento de Producção:

Annos			
1930	....	3.151.634	Kilos
1931	....	3.463.575	"
1932	....	4.903.329	"
1933	....	5.190.496	"
1934	....	5.370.551	"
1935	....	5.074.220	"
1936	....	7.329.749	"
1937	....	8.665.846	"
1938	......	9.202.290	"
1939	......	10.568.750	"
1940	......	10.486.960 até 11/12	

Estas dezenas e dezenas de toneladas de papel foram integralmente collocadas no Districto Federal.

Pode-se affirmar tambem que apezar da situação européa, as differentes qualidades fabricadas não soffreram alteração, ao contrario, se alteração houve foi para melhor.

Até Maio deste anno a cellulose e pasta mecanica provinham dos paizes scandinavos porém a guerra na Europa, desviou para os mercados norte-americanos a acquisição de materias primas cuja qualidade é tão boa ou melhor que as de procedencia européa.

A Directoria da Fabrica de Papel Petropolis dedica-se tambem com especial carinho ao estudo do problema da pasta mecanica nacional que sem duvida trará grandes beneficios á economia do paiz e em particular ao Estado do Rio onde o producto é fabricado em escala reduzida.

Como grande parte dos nossos leitores desconhecem os differentes typos de papel fabricados por essa empresa aqui registramos os nomes dos mesmos: Papel assetinado, apergaminhado, registro (para livros de escripturação) illustração, mimeographo, manilha, tecido, etc.

A Directoria da "Comp". Fabrica de Papel Petropolis" é composta dos seguintes elementos, que tanto na cidade serrana como nesta capital gozam de real prestigio nos meios sociaes, bancarios e industriaes:

Presidente: D. Carmen Nunes Martins.

Gerente: Manoel José Fernandes.

Secretario: Mario da Costa Martins.

Technico: Pedro Elmer.

(xxx)

Empreza Rodoviaria Sul-Petropolis

Os elegantes e confortaveis omnibus da Empreza Rodoviaria Sul Petropolis — (ao fundo o Palacio da Prefeitura de Petropolis)

Uma das garages e posto de gazolina da Empresa Rodoviaria Sul Petropolis

A população de Petropolis está de parabens. No Estado do Rio bem poucas cidades possuem uma Companhia de omnibus que offereça parallelo á Empresa Rodoviaria Sul-Petropolis.

Ao fazermos esta affirmativa, baseamo-nos tão somente em nossas viagens pelo interior, sendo que a ultima e muito recente, foi a que fizemos á linda cidade serrana.

A serviço desta folha percorremos os seguintes bairros de Petropolis: Valparaiso, Independencia, Cremerie, Quitandinha, Indayá, Saldanha Marinho e Castellanea.

Ao conductor de cada um destes omnibus faziamos varias perguntas cujas respostas foram mais ou menos as seguintes:

— Este omnibus é da Empresa Rodoviaria Sul-Petropolis.

— São os vehiculos preferidos pelos petropolitanos.

— Os carros são vistoriados diariamente.

— As viagens obedecem os horarios com muita regularidade.

— Os nossos chefes, os irmãos Varanda, não são chefes, são nossos irmãos.

— Os omnibus da Empresa Rodoviaria Sul-Petropolis são os que offerecem maior segurança e maior conforto.

— Vinte é o numero de omnibus desta Empresa que transitam actualmente pelas estradas de Petropolis.

— A Rodoviaria Sul-Petropolis vem servindo os seus passageiros ha cerca 10 annos.

Essas respostas traduzem o conceito que desfruta em Petropolis aquella compª. de omnibus, dignamente representada por seus chefes, os Irmãos Varanda.

(xxx)

PETROPOLIS E A INDUSTRIA DA SEDA

Uma visita á Industria Libaneza de Tecidos de Seda

Quando galgamos a montanha para cumprir a nossa missão, isto ha duas semanas, não sabiamos qual a fabrica de tecidos de seda que deveriamos visitar.

O carro subia rapidamente a serra e rapidamente precisavamos sair, ao avistarmos as primeiras porteirinhas, os pequenos grupos de casas, deliberamos entrar ao acaso, na primeira fabrica que surgisse á nossa frente.

Assim fizemos e não tivemos motivos para arrependimento.

Poucos segundos depois de deixarmos a Estrada Rio-Petropolis em demanda á rua Coronel Veiga, diminuimos a velocidade entramos e observar as primeiras construcções daquella rua; em dado momento isto é, no numero 1157, encontramos o que pretendiamos.

Lá estava o letreiro: "Industria Libaneza de Tecidos de Seda" e o ruido dos teares chegava nitidamente aos nosso ouvidos.

Gentilmente recebidos pelo gerente geral da fabrica sr. João Baptista Gouvêa e logo após pelo director-proprietario sr. José Neder, o nosso objectivo foi rapidamente assimilado por aquelles cavalheiros.

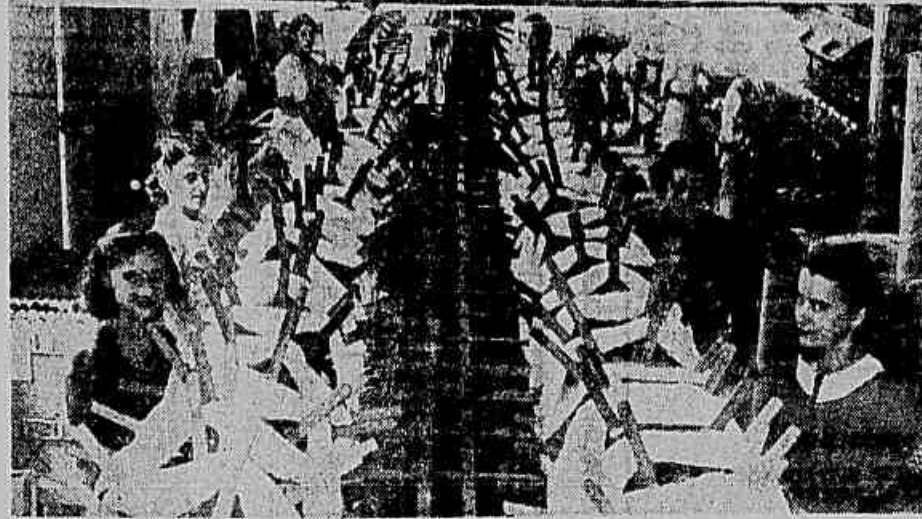
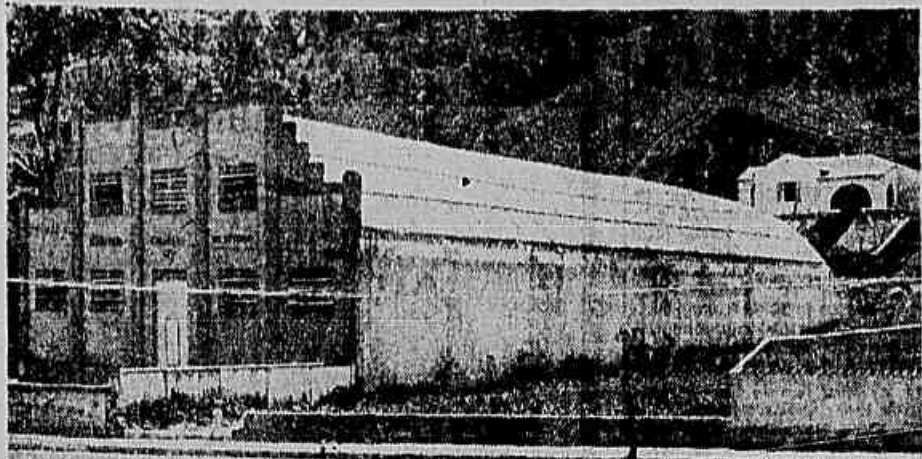
Percorremos todas as dependencias da fabrica que possue 60 teares todos fabricados no Brasil e sua producção annual attinge a 400.000 metros de seda. Linda padronagem e tecidos de classe foi o que vimos na secção de acabamento. Toda a producção encontra mercado facil no Districto Federal e a materia prima empregada 80% é nacional.

O immovel foi construido especialmente para o fabrico da seda e o salão de teares, amplo, arejado e confortavel, mede 810 mts. quadrados.

Cento e vinte operarios collaboram com dedicação para o desenvolvimento da industria do sr. José Neder o que representa o sustento de 120 familias petropolitanas.

Dessa perfeita organização fazem parte os srs. Ernesto Ferreira e José Neder. Seu gerente geral como acima dissemos é o sr. João Baptista Gouvêa.

José Neder é um nome conhecido e muito acatado nos centros commerciaes e bancarios desta capital pois ha 15 annos que empresta a sua actividade no mercado da seda.

Muito contribue para o engrandecimento de Petropolis a "Industria Libaneza de Tecidos Ltda. (xxx)

Varios aspectos da Industria Libaneza de Tecidos Lida. (Petropolis)

Duas das mais movimentadas secções

Duas importantes dependencias da Fabrica Libaneza de Tecidos Ltda.

embeveciam ante a majestade immensa das arvores acolhedoras e os nossos ouvidos se deliciavam com o canto mavioso e inegualavel de passaros brasileiros, referia-se o dr. Alcindo Sodré a trechos do relatorio que já havia apresentado ao director do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional, apresentando um plano de installação e orientação do grande instituto, suggerindo a necessidade de novas medidas administrativas, de conformidade com a actual concepção do governo relativamente a Museus.

A uma pergunta nossa sobre a evolução da idéa de museu, disse-nos o dr. Alcindo Sodré:

— O antigo museu, com mostruarios reunindo objectos dispares, ao qual se poderia denominar, apropriadamente, "museu-bazar", está hoje fóra de moda. Essa idéa teve de ceder terreno ao criterio de que o museu deve responder ás necessidades de visitantes e conhecedores, isto é, ser um instrumento não só de accumulo e preservação de um patrimonio espiritual, mas tambem, o instrumento de sciencia, deleite e educação do grande publico. Todos os que se têm occupado de museologia são accordes em affirmar que a noção de museu evolue segundo as influencias da época e suas idéas, segundo a raça e o seu temperamento nacional, o seu estado social e respectivas exigencias. Tanto assim que, dizem os autores, definir o museu do futuro, seria temeroso. Nada mais leviano do que ver na museologia o elemento capaz de revelar o museu padrão.

OS MUSEUS DO MUNDO E A SUA VARIEDADE

Embora tomando notas rapidas, mais mentaes que escriptas, lamos, todavia, registrando as palavras do nosso entrevistado. Tivemos, porém, de estacionar, quando, a uma interrogação sobre as instituições desse genero existentes no mundo, o dr. Alcindo Sodré, consultando ligeiros documentos que trazia, alludiu a numeros:

— Segundo as estatisticas do Officio Internacional de Museus, a Allemanha possue 1.600 museus; os Estados Unidos, 1.370; a França, 700; a Inglaterra, 600; a Italia, menos de 500, e a Austria, a Belgica, a Hespanha, a Grecia, a Hollanda, a Polonia, a Suecia, a Suissa e a Russia, um numero que varia entre 100 e duzentos para cada uma. O continente africano dispõe de 60 museus, sendo 12 no Cairo e Alexandria, 31 na União Sul-Africana e os restantes disseminados pelos demais territorios. Pouco menos de 100 possuem a Australia e a Nova Zelandia, e o Japão cerca de 300.

A AUSENCIA DO BRASIL

Após rapida pausa, continuou o director do Museu Imperial, como se desejasse accentuar o facto:

— A America Latina e, com ella, o Brasil, não figura nessas estatisticas. Os tres quartos de museus allemães são consagrados á historia, ethnographia e sciencias naturaes, e os demais constituem collecções de arte. Na Polonia, sobre um total de 146 museus, 45 são de historia, 43 de caracter geral, 22 de sciencias, e 36 de bellas artes. Na Inglaterra prevalecem, no entanto, os museus de folk-lore. Dos 1.370 museus americanos, perto de 600 acham-se annexados ás universidades e outras escolas, 415 são de historia, 125 de sciencias, 24 industriaes e os outros são privados ou geraes.

Dessas cifras mundiaes, onde mal se encobre a diversidade de assumptos de museus, forçoso será ainda relembrar as suas caracteristicas nacionaes, de accordo com a indole de cada nação, bem como a sua extensão, relativas á natureza do publico a que se destinam. Assim, basta referir os chamados "meus populares", museus de artes e officios, agricultura, de que são exemplos o Museu Technico de Stockholmo, o Museu Polytechnico de Moscovia, o Deutsch Museum de Munich.

MUSEU DA INCONFIDENCIA, MUSEU DO OURO, MUSEU DAS MISSÕES, MUSEU DAS ARTES RELIGIOSAS, MUSEU IMPERIAL

— Que nos poderá dizer, indagamos, do museu de caracter historico, tendo em vista o Museu Imperial?

— No Brasil, embora relativamente recente seja a instituição official de museus historicos, ainda assim, obedeceu ella, por força de circumstancias, ao criterio do antigo museu. No entanto, a questão assume agora aspectos bem diversos, com as actuaes iniciativas do governo federal, creando os museus especializados, taes como o Museu das Missões, no Rio Grande do Sul; o Museu da Inconfidencia, em Ouro Preto; o Museu do Ouro, no Sabará; o Museu das Artes Religiosas, na Bahia, e o Museu Imperial, em Petropolis.

MEDIDA DE MUITA E RARA FELICIDADE

O dr. Alcindo Sodré consulta alguns dados, andando ao nosso lado, e continua:

— O acto official, instituindo na cidade de Petropolis, e no antigo Palacio Imperial, um museu historico, reveste-se, sem duvida, de todas as caracteristicas de uma iniciativa tomada com muita e rara felicidade. A postura geographica, a situação climaterica e, sobretudo, a condição historica da cidade de Petropolis offerecem um "habitat" de eleição para um museu dessa especie. Effectivamente, a proximidade com a metropole do paiz, a frequencia estival de trinta mil forasteiros, predominando a elite intellectual, os proprios membros do governo nacional e corpo diplomatico, a sua belleza topographica, que encerra forte attracção turistica nos outros mezes do anno, a doçura de seu clima e a tranquillidade de seu ambiente, convidativos ao recolhimento e á meditação, fazem de Petropolis uma cidade sui-generis para essas organizações. E melhor acerto não se teria nesse local, que a installação de um museu historico especializado sobre o Imperio, num immovel que foi a residencia de predilecção de Pedro II, e o unico que elle mandára construir para sua moradia.

PARA O TESTEMUNHO DO PASSADO

Sem deixar que o interrompessemos, para uma indagação que apontava espontaneamente, o dr. Alcindo Sodré proseguiu:

— Tal é a significação do Museu Imperial. Pelo espirito que o creou, não se resumiu a sua finalidade em reunir a memoria de homens e factos da Monarchia Brasileira, mas tambem o testemunho do passado do Rio de Janeiro, dessa faustosa provincia de tão indelevel expressão na vida nacional, e que ainda não possue um relicario condizente á sua grandeza, e ainda a lembrança da cidade de Petropolis, de singular physionomia e definição no quadro geral do paiz. O Museu Imperial, reunindo a recordação dos acontecimentos da Monarchia Brasileira, do Estado do Rio de Janeiro e de Petropolis, encontrou ainda mais a comprehensão de estabelecer nos seus mistéres a existencia de bibliotheca e archivo, e realizar conferencias e publicações de conformidade com a natureza de seus assumptos.

OS OBJECTOS QUE ORNAVAM O PALACIO ERAM DE EXCESSIVA MODESTIA

— Museu especializado, continuou o nosso entrevistado, necessario se torna estabelecer normas e medidas capazes de obter os fins desejados. Antes do mais, deve-se dizer que não se poderia pensar na restauração pura e simples do que fôra o antigo Palacio Imperial de Petropolis, e isso porque o mobiliario, as alfaias e demais utensilios desse palacio, caracterizavam-se pela sua excessiva modestia, e outro tanto pelo facto de, em regra geral, não trazerem, sequer, o signal de seu proprietario. O que existia, em numero relativamente exiguo, e de maior valor em qualidade e arte, e devidamente authenticado, encontrava-se nos Paços da Côrte, e hoje estão disseminados por dois ou tres museus, algumas repartições federaes ou nas mãos de poucos collecionadores. A sua reunião no Museu Imperial é medida preliminar e indeclinavel. Não se tratará, evidentemente, de uma arrecadação *grosso modo*. Forçoso será, todavia, comprehender desde logo que a creação de museus especializados deve abandonar a rotina de receberem elles peças que constituem duplicata, desmerecendo desse modo a importancia e o significado de suas collecções.

A REUNIÃO DE TODAS AS PEÇAS DE VALOR ICONOGRAPHICO

— Assim sendo, aventuramos, tudo que se referir á Monarchia Brasileira deverá ali ficar...

— Sim. O Museu Imperial deve reunir todas as peças de valor iconographico, obras typicas do assumpto que lhe foi confiado recolher. Tal é o claro espirito de sua missão e originalidade. Para tanto, faz-se preciso a elaboração de uma medida, estabelecendo a faculdade de serem requisitados pelos museus, aos estabelecimentos officiaes, as peças consideradas de caracter essencial nas suas respectivas especializações. Além disso, tendo em vista os museus servidos de bibliotheca e archivo, será tambem preciso dispor-se sobre a faculdade de serem requisitadas ás bibliothecas e archivos publicos, as gravuras e documentos, bem como as duplicatas de livros.

CINCO EXEMPLARES DE DEBRET E OITO DO PADRE LUIZ GONÇALVES DOS SANTOS

E sem sair dessa série de considerações, declarou:

— Neste ultimo caso, haja vista o numero relativamente grande de obras sobre o Brasil existentes na Bibliotheca Nacional, taes como cinco exemplares de Debret, oito do padre Luiz Gonçalves dos Santos e que, por uma inadvertida disposição regulamentar, não podem ser requisitadas. A modificação desse estado de coisas viria, assim, permittir, rapida e economicamente, a formação de uma outra bibliotheca publica, como seja a do Museu Imperial, facilitando a diffusão da cultura em outro ponto do paiz, em local que, como este, offerece a condição climaterica especial e de alta relevancia, referente á perfeita conservação de livros e documentos pela sua preservação de "bichos", como não acontece na Capital Federal. Aliás, convém ainda registrar a mesma preservação do clima de Petropolis respeitante aos "bichos de madeira", e oxydação de metaes.

CONCLUINDO...

Tinhamos já chegado, de volta, no ponto de partida. Para concluir, antes do café que nos aguardava, affirmou o dr. Alcindo Sodré que no relatorio que havia endereçado ao director do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional suggerira a necessidade de ser estabelecida uma medida legal, permittindo aos directores de museus nacionaes a requisição de objectos essenciaes ás realizações dos respectivos institutos, existentes em outros estabelecimentos publicos, requisição essa fundamentada e dirigida áquelle Serviço e com o parecer deste encaminhada ao presidente da Republica, para seu ultimo exame e decisão.

Servido o café delicioso que nos foi offerecido, agradecemos a solicitude com que nos attendera o director do Museu Imperial e retiramo-nos.

A ACTUAÇÃO DO PREFEITO DE PETROPOLIS

Não queremos deixar de terminar estas notas sem uma justa referencia ao dr. Cardoso de Miranda, actual prefeito de Petropolis.

Segundo nos foi informado e directamente observamos, s. ex. vem desenvolvendo o mais fecundo trabalho em favor da linda cidade serrana, encarando victoriosamente os problemas da instrucção publica, da agua, de esgotos, do turismo e outros, estando a collaborar efficientemente para a execução dessa obra tão preciosa para todos os brasileiros: o Museu Imperial, em Petropolis. ...

Parte da Balaustrada do Palacio, vendo-se ao alto em relevo as insignias dos nossos Imperadores

A ORGANIZAÇÃO COMMERCIAL DE J. VARANDA EM PETROPOLIS

Aspecto de um posto de gazolina em Corrêas, Km. 2, na Estr. União e Industria — Propriedade da Empresa Petropolitana J. Varanda

Pouco, muito pouco se fala sobre a organização modelo creada pelo joven e dynamico patricio J. Varanda. Ha cerca de cinco annos essa firma iniciava suas actividades em Petropolis e graças á perseverança e trabalho continuo viu em pouco tempo, o resultado favoravel dessa ardua empreitada.

Sem favor J. Varanda traduz um exemplo de honestidade e actualmente pode-se affirmar que é uma das mais conceituadas firmas do E. do Rio de Janeiro

Além da Casa Matriz e Posto de gazolina installados em Petropolis á Av. Marechal Deodoro, 21, possue as seguintes filiaes no E. do Rio de Janeiro: "Auto Entreriense", em Entre Rios e em Sapucaia á Praça Ayuruoca.

Mantem tambem os seguintes postos de gazolina: no Rio de Janeiro (Vigario Geral) á rua Bulhões Marcial, 971 e em "Posse" no km. 18 (Rio-Bahia) Estrada União e Industria.

J. Varanda é muito conhecido e conceituado nos meios bancarios e commerciaes desta Capital pois mantem contacto diario com os mesmos em operações de vulto ligadas aos differentes ramos de seu negocio.

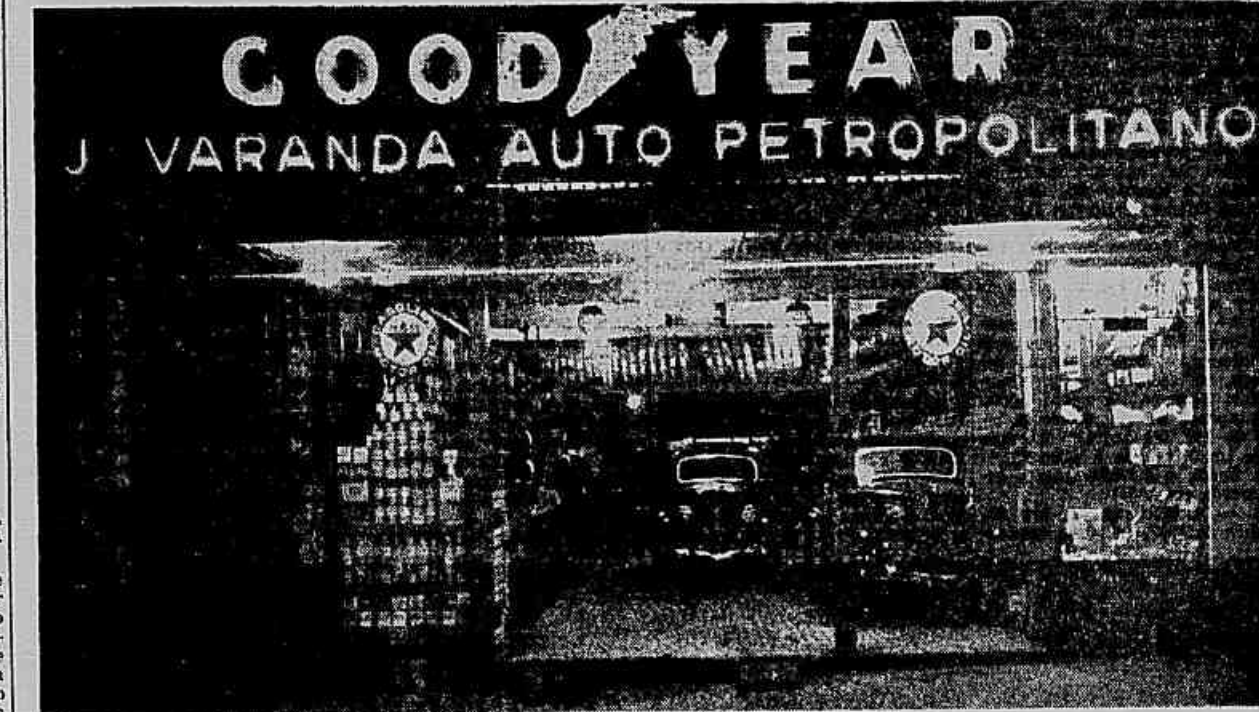
Para que os nossos leitores tenham uma pequena idéa do que representa a firma J. Varanda no E. do Rio estampamos nestas columnas tres photographias com as respectivas legendas.

Pelos informes colhidos em diversas fontes soubemos que o sr. J. Varanda pretende installar novas succursaes no E. do Rio assim como ampliar a séde central em Petropolis.

Em companhia de pessôa amiga e sem que o sr. Varanda se aperecebesse da nossa presença constatamos o movimento constante da séde central, onde vimos automoveis americanos dos ultimos modelos, material electrico, bicycletas, radios, accessorios para automoveis americanos e europeus, pneumaticos, camaras de ar, lubrificantes, etc. etc.

(xxx)

Filial em Entre-Rios da conceituada firma J. Varanda, de Petropolis

GOODYEAR
J VARANDA AUTO PETROPOLITANO

Séde da Empresa J. Varanda — Av. Marechal Deodoro, 21 — Pedropolis

SYNDICATO DOS INDUSTRIAES DE PETROPOLIS

O Syndicato dos Industriaes de Petropolis, fundado em 1934, acha-se installado á avenida 15 de Novembro, 316. Sua directoria actual é a seguinte:

Presidente — Paulo Gouvêa — Vice-Presidente, Pedro Hees — Secretario, José Soares de Sá — Thesoureiro, Victor Pellegrini.

Pelo que pudemos colher em diversas fontes a Directoria actual desenvolve grande actividade na defesa dos legitimos interesses de seus syndicalizados.

No anno passado o Syndicato trabalhou junto á interventoria do Estado afim de poder conseguir a suppressão do imposto de exportação em troca de uma taxa referente á cada kilogramma de seda e lã.

Attendendo aos justos e ponderados argumentos do Syndicato representado nessa occasião por seu actual presidente o sr. Paulo Gouvêa, a Interventoria do Estado deliberou annullar o referido imposto cujos resultados vêm proporcionando grandes beneficios á industria petropolitana. Seus encargos diminuidos e sem onus para o Estado, este, por sua vez, tambem usufrue outras vantagens indirectas com a collocação dos productos da industria fluminense nos differentes mercados consumidores.

Accrescente-se que a interventoria do Estado revogando aquelle imposto não causou qualquer prejuizo ás industrias congeneres de outros Estados.

O Syndicato dos Industriaes de Petropolis sem affectar os interesses das Empresas suas associadas attendeu sempre com solicitude á todas as questões ligadas aos operarios em geral e esforça-se não só trabalhando junto ás Companhias Seguradoras para proporcionar-lhes além da assistencia pessoal a de suas respectivas familias, como tambem está sempre solidario com as justas aspirações do Syndicato dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

Por occasião da reforma do imposto de renda aquelle Syndicato nomeou uma commissão de industriaes afim de obter suggestões das Empresas suas associadas.

Durante um periodo de tres mezes foram as mesmas amplamente discutidas e, depois de approvadas, apresentadas em circumstanciado relatorio pelo sr. Paulo Gouvêa á Commissão Federal para reforma do imposto de renda.

Parte daquellas suggestões conta do trabalho da citada Commissão Federal que desta fórma concorreu para satisfação dos que pleiteavam melhoria de taxas do imposto de renda.

Em Assembléa Geral recentemente realizada, o Syndicato dos Industriaes approvou a reforma de seus Estatutos para adaptação ás exigencias dos Decretos-Leis 1402, 2353 e 2381, de julho de 1939 e junho e julho de 1940, respectivamente.

Nesta adaptação pretende o Syndicato abranger as industrias da mesma categoria economica de fiação e tecelagem dos municipios circumvizinhos a Petropolis, como sejam Therezopolis, Magé, Entre-Rios e Parahyba do Sul.

Por intermedio de seu consultor juridico aquelle Syndicato presta assistencia a todas as empresas suas associadas, não só perante as Juntas de conciliação e julgamento como respondendo á innumeras consultas que lhes são vehiculadas.

Uma ala do Parque do Palacio Imperial de Petropolis

A ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

Entre as vias ferreas que integram o systema de viação nacional, destaca-se, pela sua grande efficiencia economica e pela relevante funcção de ordem social, politica e estrategica, de que se reveste, em virtude de sua posição no territorio patrio, a Estrada de Ferro Sorocabana, de propriedade e administração do Estado de São Paulo.

Sendo a ferrovia de maior extensão dentro do Estado de São Paulo (2.144 kilometros), occupa tambem o primeiro logar quanto á receita bruta arrecadada, que, no ultimo anno de 1939, attingiu á somma de réis .... 101.530:530$862, inclusive o producto da taxa addicional de 10 %.

Tendo sido em 1875 inaugurado, graças á energia e ao espirito emprehendedor de Luiz Matheus Malasky, o primeiro trecho, entre São Paulo e Sorocaba, da linha que mais tarde constituiria seu tronco principal, quarenta e sete annos depois, portanto em 1922, levava a Sorocabana os seus trilhos civilizadores até ás barrancas do Rio Paraná, em Presidente Epitacio, alcançando a sua linha tronco uma extensão de cerca de 900 kilometros.

Passados mais 20 annos, isto é, em 1942, terá a grande ferrovia estadual introduzido, com a tracção electrica mais um grande melhoramento naquelle primeiro trecho, de São Paulo a Sorocaba, naquelle começo da grande Sorocabana de hoje, e que ha annos passára, na sua maior parte, por uma completa remodelação, duplicando a sua linha, remodelação e duplicação essa que se estendeu até a Estação de Santo Antonio Novo, até onde tambem chegará em 1943, completando a sua segunda e ultima etapa, o serviço de electrificação ora contratado.

A rêde ferroviaria e fluvial da Sorocabana resultou da fusão, no anno de 1892 das linhas da antiga Companhia Ituana com as da Companhia Sorocabana, aquella fundada em 1870 e esta ultima em 1871, e cujos primeiros trechos foram inaugurados, respectivamente, em 1873, trecho de Jundiahy a Itú, com 70 kilometros, e, no anno de 1875, o trecho de São Paulo a Sorocaba, com 111 kilometros, a que acima nos referimos.

Assim, a Sorocabana-Ituana apresentava, em 1892, uma rêde com extensão total de 820 kilometros, sendo 340 kilometros da secção Sorocabana, e, da Ituana 258 kilometros de linhas ferreas e mais 222 kilometros de linhas fluviaes, de Porto João Alfredo a Porto Ribeiro e de Porto Martins á Barra do Piracicaba.

Depois de 1892, vieram:

a) — o prolongamento da linha principal, de Botucatú até o rio Paraná, e construcção das seguintes linhas: Tatuhy a Itararé, Botucatú a Baurú, Xarqueada a São Pedro; ramaes de Porto Feliz, Boreby, Itatinga, Pirajú, Santa Cruz do Rio Pardo; linha de Itaicy a Campinas;

b) — a annexação da Estrada de Ferro "Funilense", ora com 93 kilometros, que o Estado recebera, em 1905, na antiga Companhia Agricola de egual nome, com apenas 41 kilometros e bitola de 0,60, em seguida alargada para 1m,00, e que á Sorocabana fôra ligada e definitivamente incorporada em 1924;

c) — a incorporação, em dezembro de 1927, da linha Santos-Juquiá, com 162 kilometros de extensão, construida em 1913 e 1914 por uma Companhia Ingleza, e que se acha agora ligada ao tronco da Sorocabana, com a conclusão, em fins de 1937, da linha Mayrink-Santos;

d) — a linha Mayrink-Santos, com 135 kilometros de extensão, construida de 1927 a 1937, por iniciativa do governo Julio Prestes, sendo director da Estrada de Ferro Sorocabana o saudoso engenheiro Gaspar Ricardo Junior, e que, articulando o tronco da Sorocabana com a Santos-Juquiá em Samaritá, ligou toda essa extensa rêde de bitola metrica, comprehendida pela Sorocabana e as demais estradas: rêde Paraná-Santa Catharina; São Paulo-Paraná; Noroeste do Brasil e Mogyana, ao porto de Santos, o mais importante emporio maritimo da Republica.

SERVIÇO RODO-FERROVIARIO

Possue a Estrada de Ferro Sorocabana, ha cerca de um decennio, uma Secção Rodo-Ferroviaria (transporte de porta a porta), á qual se tem imprimido, nestes ultimos annos, grande desenvolvimento, tendo em serviço numerosos caminhões distribuidos entre a capital do Estado e outros grandes centros populosos do interior, taes como Sorocaba, Itú, Campinas, Piracicaba, Botucatú, Itapetininga, Baurú, etc.

Mantem algumas rodovias por ella abertas, a saber: rodovia de Rancharia a Bastos; rodovia de Assis a Bella Vista e a Catechese; rodovia de Paraguassú a Villa Fortuna, passando por Lutécia.

Ha a notar, ainda, outras rodovias que, por contrato com empresas de transportes caminhoneiros, estão, por assim dizer, integradas na rêde da Sorocabana, como sejam: a de Salto Grande, a Campos Novos e a Casa Grande; a de Pirajú a Fartura, etc.

A Estrada de Ferro Sorocabana, além de alguns portos fluviaes no rio Tietê e as diversas agencias commerciaes, a que temos referido, tem a seu serviço cerca de 250 estações, entre as quaes algumas cuja renda annual de exportação já é superior a quatro mil contos de réis.

Possue uma grande e moderna officina para reparação de locomotivas, em Sorocaba, e o seu parque de material de tracção é composto de 315 unidades, com 3.600.000 kilos de esforço de tracção, entre ellas, locomotivas do typo 4-10-2 das mais possantes e pesadas construidas para a bitola de um metro, com 155 toneladas de peso total em ordem de marcha e uma pressão por eixo motor de 17 toneladas, com pressão da caldeira de 17 kilos por centimetro quadrado approximadamente, com alimentador mecanico da fornalha (Stoker), grande superficie de grelhas do typo Firebar e termo siphões "Nickolson", apresentando, essas locomotivas, condições vantajosas á utilização do carvão nacional.

Além do material commum, de transporte de passageiros, possue diversos carros de luxo; confortaveis carros dormitorios e restaurantes e algumas automotrizes.

Para o trafego de mercadorias, conta já com cerca de 5.000 vagões, todos de 4 eixos, a maioria de 30 e mais toneladas de lotação, mantendo, ainda, na sua linha de navegação dos rios Tietê e Piracicaba, 3 vapores e 14 lanchas.

Entre o material rodante, ha a destacar: duas composições de aço, completas, de 12 carros cada uma, para trens de passageiros de longo percurso e que constituem o comboio chamado "Ouro Verde", que circula entre São Paulo e Assis; dois comboios autotractores "Diesel", triplos, para serviço rapido de passageiros, entre São Paulo e Botucatú, que constituem os trens "Ouro Branco", e 500 vagões inteiramente de aço de elevada lotação (36 toneladas) e baixo peso morto (12,6 toneladas).

Iniciou-se, assim, na Estrada, o combate ao peso morto, com a substituição do seu antigo material destinado ao transporte de mercadorias e viajantes, por outro mais moderno, offerecendo menor peso e, ao mesmo tempo, apresentando todas as garantias de segurança.

A acquisição desse novo material metallico, accrescido ao seu parque de material rodante em 1938, é caracterizado por uma fabricação esmerada, de accordo com todos os requisitos exigidos pela moderna technica de construcção ferroviaria do genero e constituiu, sem duvida, um grande melhoramento para a Sorocabana, principalmente no que diz respeito ao trafego de passageiros, hoje com a tendencia do augmento de velocidade dos trens, a segurança destes constitue uma das mais sérias preoccupações das vias ferreas.

Sob a orientação esclarecida e patriotica do governo do dr. Adhemar de Barros, á frente de cujos serviços de viação se acha um administrador operoso e experimentado, o engenheiro Guilherme Winter, e direcção do engenheiro Orlando Drummond Gurgel, a grande ferrovia, cuja importancia na economia, não apenas do Estado de São Paulo, mas, do proprio paiz, é enorme, continúa a apparelhar-se para as contingencias de um grande trafego e, coroando uma serie de melhoramentos, acaba de resolver a electrificação de suas linhas, de São Paulo a Santo Antonio, contratada a 12 de outubro com a "Electrical Export Corporation e Companhia de Mineração e Metallurgia Brasil "Cobrasil".

A ELECTRIFICAÇÃO

A electrificação das nossas principaes vias ferreas vae, se impondo pouco a pouco, pelas quatro seguintes razões:

1) — trafego cada vez mais intenso;

2) — carencia e alto custo dos combustiveis;

3) — abundancia de força hydraulica;

4) — pesadas condições de tracção.

Na industria dos transportes, a mais importante para o mundo actual, a energia representa papel preponderante, notadamente em paizes como o nosso, que consomem combustiveis mineraes estrangeiros.

Se nos Estados Unidos da America do Norte, a influencia do combustivel na despesa total das estradas de ferro a vapor, não assume grande vulto, em relação a outros factores entre nós a verba a elle destinada, em muitas estradas, attinge a mais de 30 % das despesas de custeio.

Devemos, portanto para resolver a crise das nossas estradas de ferro, procurar reduzir-lhes o custo da energia.

Com fontes de energia hydraulica tão importantes, e que, na opinião de abalizados profissionaes, podem supprir mais de 50 milhões de cavallos, nas estiagens, sem armazenamento dagua, o caminho mais acertado a seguir é o da electrificação das nossas vias ferreas.

Muitos são os factores que influem na electrificação de uma estrada.

Para a sua realização, deverá contar-se com uma certa densidade de trafego e para tal trafego a preço de energia electrica, ha um limite para o custo do combustivel acima do qual se justifica a electrificação.

Quando o combustivel, como no caso da Sorocabana, além do seu custo assás elevado, acima daquelle limite, é ainda obtido com as maiores difficuldades, então a electrificação se impõe como medida de caracter premente.

De um modo geral, pode-se dizer que todas as vezes que a verba gasta em combustivel, numa estrada de ferro, chegar para cobrir as despesas de amortização e custeio das installações electricas para a energia supprida no apparelho collector dos vehiculos electricos — a transformação do systema é de resultados economicos, pois, as demais vantagens da electrificação proporcionarão, ainda, maiores proventos.

São do discurso que pronunciou por occasião da assignatura do contrato, o illustre director da Sorocabana, engenheiro Orlando Drummond Gurgel, as seguintes palavras:

"Synthetizando a apreciação sob um unico aspecto — o economico — direi apenas que, dentro das previsões do trafego, em 10 annos se terá pago integralmente a obra completa, tão sómente com o producto da economia resultante da mudança de systema de tracção, e assim neste curto lapso, accumulado será um valor patrimonial superior a 150.000:000$000."

Seguindo, dentro do grande Estado bandeirante, o magnifico exemplo da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, terá, a grande ferrovia, que constitue hoje o maior e o mais precioso patrimonio do Estado, dentro de tres annos, concluida a electrificação do trecho de linha dupla de 140 kilometros de extensão de São Paulo a Santo Antonio, sendo intenção da sua administração, promover, de futuro, o desenvolvimento extensivo dessa electrificação, que constituirá, sem duvida, uma das obras mais grandiosas do benemerito governo Adhemar de Barros, sendo, como muito bem salientou o seu illustre secretario da Viação, dr. Guilherme Winter, a mais logica, a mais justificada e a mais patriotica de todas.

A ELECTRIFICAÇÃO DA SOROCABANA

Medida de extraordinario alcance economico, como atrás accentuamos, a electrificação da Estrada de Ferro Sorocabana veiu de encontro á saida politica do Estado Novo consubstanciada na idéa de que o Brasil precisa bastar-se a si mesmo.

Effectivamente, tomando o que temos agora, chegamos á conclusão de que somos pobres em carvão de boa qualidade e riquissimos em mananciaes productores de energia hydro-electrica. Além disso, não póde haver termo de comparação entre uma ferrovia electrificada e a que consome carvão, quer pela efficiencia, quer pela economia, quer pela rapidez dos transportes ou conforto das viagens.

Resolvendo electrificar a Sorocabana o sr. Adhemar de Barros, interventor em São Paulo, deu um authentico passo de gigante para o futuro. E, assim, alcançará, dentro em breve, a grande estrada, um grão tão elevado de progresso e perfeição de trafego que só depois de muitos annos poderia attingir se agora o dynamico interventor paulista não tomasse corajosamente essa decisão.

Cumpre, allás, resaltar que foi visando o futuro que a electrificação da Sorocabana se decidiu. Effectivamente, seguindo o velho habito de economia de palitos, a electrificação devia ser feita pelo "mais barato" e, antigamente, quem a mandasse fazer não se incommodaria que o material empregado fosse tambem "o peor", comtanto que houvesse a placa de inauguração e as festividades do estylo.

O sr. Adhemar de Barros não pensou assim. Resolveu electrificar a Sorocabana com o que ha "de melhor", garantindo de inicio um bom numero de annos de trafego regular e sem repetidas despesas de concertos. Seguiu o interventor paulista, o velho dictado brasileiro "o que é barato sáe caro".

Além do mais, o material que existe agora na Sorocabana está em perfeitas condições technicas e será aproveitado na propria Estrada, evitando despesas com novas acquisições e mesmo em outras ferrovias a carvão, permittindo ampliar as possibilidades de cada uma de fórma verdadeiramente notavel.

Para uma conclusão mais facil, podemos resumir a electrificação da Sorocabana nos seguintes factos:

O pagamento das obras só será feito effectivamente a partir do 24° mez, ou seja quando o primeiro trecho de 105 kms. (São Paulo-Sorocaba), já estiver em trafego, com a economia resultante das obras de electrificação. O pagamento total será completado nos 24 mezes subsequentes, durante cujo regimen a estrada se beneficiará com as economias médias annuaes de 18.400 contos. Depois que a Sorocabana tenha pago tudo, realizará uma economia de 25.000 contos annuaes. E isso quer dizer que, em 10 annos, a Sorocabana não só terá pago integralmente todo o custo da electrificação com as economias feitas, como ainda se terá transformado uma estrada de alta efficiencia economica, digna de rivalizar com as melhores do mundo, accumulando renda patrimonial no valor de mais de 150.000 contos de réis.

Vê-se, pela envergadura, a extraordinaria importancia das obras de electrificação da Sorocabana, que a coragem sensata e esclarecida do sr. Adhemar de Barros resolveu levar a effeito, para o bem de São Paulo e para o progresso do Brasil.

Entrada lateral do Edificio da E. Ferro Sorocabana

Deposito de locomotivas em Botucatú

N. 1

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DE EXPLORAÇÃO FERROVIARIA E SERVIÇO RODOVIARIO

(Considerando como despesa do custeio 1,5 % de receita de trafego ferroviario e serviço rodoviario — contribuição da Estrada para a Caixa de Aposentadorias e Pens. dos Ferrovs.)

Exercicios	Receita	Despesa	Saldo	Coefficiente do trafego
1928	81.118:312$404	55.837:020$835	25.281:291$659	68,83
1929	83.096:411$573	61.323:369$670	21.773:042$214	73,90
1930	72.566:904$050	55.663:187$793	16.903:716$257	76,71
1931	75.661:550$320	57.727:900$907	17.933:679$414	76,31
1932	69.152:755$915	57.141:706$920	12.010:958$005	82,63
1933	81.477:759$003	60.623:632$665	20.854:126$338	74,47
1934	86.316:397$551	71.690:917$238	14.625:480$313	83,40
1935	104.819:773$386	85.574:330$474	19.245:443$112	81,64
1936	121.870:064$284	94.523:163$528	27.346:900$756	77,56
1937	131.946:801$470	102.311:457$938	29.635:343$532	77,54
1938	136.927:481$743	121.633:534$688	15.293:947$105	88,83
1939	148.608:823$962	122.467:641$000	26.141:182$863	82,41

Para melhor ajuizar-se da situação economica e financeira da Estrada, ha que considerar ainda o producto da taxa de 10 % sobre preços de transportes, que ella arrecada para constituir o seu fundo de melhoramentos. Nos annos de 1938 e 1939, o producto dessa taxa foi de Rs. 11:883:137$400 e 12.921:706$000, respectivamente.

Em 1940, nos 10 primeiros mezes, a receita bruta apurada havia attingido 130.119:890$831, verificando-se um accrescimo de 9.233:929$321, relativamente ao mesmo periodo do anno anterior.

O quadro acima demonstra fartamente que a situação da E. F. Sorocabana é das mais lisonjeiras, evidenciando-se por ahi a proficiencia de sua administração.

Vemos, por exemplo, em 1938 uma receita de 137.000 contos e uma despesa de 122.000 contos, havendo um saldo de 15.000 contos. Em 1939 a receita subiu para 149.000 contos. Pois bem. Outra administração que fosse, ficaria deslumbrada com o augmento de receita e effectuaria os gastos aos quaes estavamos habituados antigamente. Porém, a sua direcção, bem compenetrada dos seus altos deveres para com o Estado, longe de se envolver em despesas sumptuarias, preferiu manter o mesmo nivel de 1938, ou sejam 122.000 contos, fazendo assim crescer o saldo para 27.000 contos.

Esse detalhe é importante, crescendo ainda mais se tomarmos em consideração que o augmento da receita foi proveniente da regularidade e qualidade do serviço offerecido, marcando em 1939 o indice de maior arrecadação de toda a vida da Sorocabana.

N. 2

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS DA ESTRADA NOS ANNOS DE 1938 E 1939

DESIGNAÇÃO	1938	1939	Differença + — sobre 1938: Importancia	%
RECEITA				
De trafego ferroviario:				
Passageiros	21.075:339$490	21.651:115$730	+ 575:750$240	2,73
Bagagens e encommendas	5.005:468$100	5.196:012$660	+ 190:544$560	3,81
Animaes em trens de passageiros	130:925$710	121:970$040	— 8:955$670	6,84
Animaes em trens de cargas	3.731:463$570	4.131:002$770	+ 400:410$200	10,76
Café	20.724:475$890	21.066:323$290	+ 341:847$400	1,65
Outras mercadorias . .	71.221:940$720	80.042:281$880	+ 8.820:341$160	12,38
Telegrammas	712:450$060	715:068$472	+ 3:476$512	0,49
Armazenagens	658:763$330	610:910$090	— 47:853$240	7,26
Rendas diversas e eventuaes	9.072:776$053	10.389:516$630	+ 1.316:740$577	14,51
Totaes	132.336:682$823	143.926:002$562	+ 11.592:319$739	8,76
De serviço rodoviario:				
Mercadorias	4.593:798$920	4.682:821$400	+ 89:022$480	1,94
Totaes geraes . . .	136.927:481$743	148.608:823$962	+ 11.681:342$219	8,53

Cumpre resaltar o extraordinario accrescimo do movimento da E. F. Sorocabana em 1939, attingindo a indices verdadeiramente notaveis.

Tomemos, por exemplo, o trafego de mercadorias diversas, cuja receita attingiu a 71.000 contos em 1938 e a 80.000 contos em 1939, ou seja um accrescimo de 9.000 contos, representando 12,38 % sobre a renda do anno anterior.

O trafego de passageiros tambem augmentou de 575 contos, ou sejam 2,73 % sobre a renda em 1939. Rendas diversas tambem apresentaram o mesmo indice de augmento, passando de 9.072 para 10.389 contos, ou seja um accrescimo de 1.316 contos, equivalendo a 14,51 % sobre a renda do anno passado.

Apenas duas parcellas apresentaram diminuição e, essa, em proporções tão ridiculas, que se devem levar á conta do proprio movimento, nada representando em face do total. Effectivamente, essas diminuições foram verificadas nas rubricas "Animaes em trens de passageiros", com a queda de 9 contos de réis. Trata-se, porém, de transporte que não tem grande significação entre os que concorrem, na formação de rendas da Estrada. A outra rubrica que diminuiu foi a de "Armazenagens", apresentando uma queda de 48 contos. Longe de ser queda de padrão de serviço, isso é uma elevação, porquanto a armazenagem é occorrencia anormal e, além disso, imprevisivel para a estrada de ferro.

O total de renda com o trafego ferroviario attingiu a 149.000 contos, em 1939, comparados com 137.000 contos em 1938, ou seja um augmento de 12.000 contos, equivalendo a 8,53 % a mais em 1939 comparado com o anno anterior.

Decerto que se deve á confiança nos bons serviços da E. F. Sorocabana o augmento do trafego de carga e passageiros no anno de 1939, equivalendo a um reflexo positivo da sua administração que soube imprimir á grande estrada paulista um rythmo que, apezar de accelerado, nada perdeu em segurança, em regularidade e em integridade dos serviços que desempenha.

(43234)

SUITE DO NATAL

(SYLVIO MOREAUX)

I

Natal! Natal!
Ha presepios nas egrejas, presepios nos lares.
Ha pinheiros enfeitados com brinquedos, lanternas
e fios prateados.
Ha muita claridade doirada nas ruas, nas casas, nos jardins.
Ha corações muito alegres, muito felizes.

II

Mas ha tambem gritos de dôr!
Ha homens que se odeiam,
Ha muita destruição, muito luto!
Ha creanças famintas pedindo pão
a Papae Noel.

III

— Mãezinha, eu queria que Papae Noel me desse uma boneca
de cabellos loiros e olhos azues.
Será que elle dá, mãezinha?
— Dá sim, minha filha. Deixa eu acabar esta costura
que eu escrevo um bilhete p'ra elle.
Oh, a tosse! A costura manchada de sangue!
— Mãezinha, você está chorando? Olha: eu prefiro que Papae Noel
peça ao Menino Jesus p'ra você ficar boa.
Elle pode dar a boneca p'ra outra menina, que eu não fico triste não.

IV

Creanças pobres, creanças tristes, entrae no reino da fantasia.
Vêdes as fadas, os anõesinhos? Brincae com elles.
Olhae os lagos de aguas claras, tão crystalinas.
Olhae o parque todo enfeitado com lanterninhas de muitas côres.
Como são lindos os pinheirinhos, as verdes arvores do Natal!
Creanças tristes, ficae alegres! Creanças pobres, brincae, brincae!
E' tudo sonho! Que sonho lindo! Creanças tristes, estaes sorrindo!

V

Que lindo sonho de Natal enviaste ás creanças pobres,
querido Papae Noel!
Lembra-te agora daquelles que já não são creanças.
Traze-lhes tambem um lindo sonho!
Papae Noel! Faze-os sonhar com a felicidade!

"ARAXÁ"

Origem, derivação, significação

Clodion Cardoso

Araxá, estancia famosa do radio e do thorio, é a terra dilecta do nosso nascimento. Trazemol-a sempre presente assim na memoria, como em nosso affecto e na nossa saudade.

Dest'arte, é sempre com prazer que rebuscamos pretextos que nos ensejem a sua focalização. Comtudo, não é do logar que ora nos vamos occupar, mas do seu nome — esse bello e harmonioso trisyllabo, em torno de cuja significação tantas e tão velhas controversias perduram.

Como quer que seja, porém, quem fala do nome evoca a coisa nomeada.

Não possuimos, é certo, credenciaes que nos habilitem a trazer a publico estudos de philologia, por mais modestos que sejam. Anima-nos, entretanto, a concordancia de um mestre, cuja autoridade todos reconhecem e merecidamente reverenciam. Cital-o-emos, a seu tempo, no logar proprio.

Sabe-se que a etymologia é um poderoso auxiliar da historia. No caso presente, no entanto, é a historia que, inversamente, vem em auxilio da etymologia, explicando satisfatoriamente, pelo sentido particular de cada um dos seus elementos, a origem, derivação e significação da palavra em apreço.

Vamos, pois, pedir á historia a elucidação procurada, para aqui trasladando, da historia do Araxá, o que baste á satisfação do nosso intento.

Entre os rios Quebi Anzol e das Velhas, hoje rio Araguary, tendo por anteparo, ao oriente, os taludes da serra da Pratinha, demarca-se formoso, extenso e fertil tracto de terra, outróra denominado o "sertão dos Araxás".

De clima salubre e dulcissimo, onde se desconheciam, como ainda hoje se desconhecem, as endemias que desolavam e ainda desolam outras regiões das cercanias; ostentando mattas opulentas, testificadoras de glebas ferazes e prestadias, recamado, por outro lado, de vastas e ricas pastagens naturaes, nem lhe faltando, de graça, o sal que abundava no seu "barreiro", — era apropriadissimo ao regimen pastoril, o que sobretudo o tornava objecto de viva cobiça por parte de quantos lhe conheciam a existencia.

Mas, como a "Ilha encantada" da lenda, defendiam-no tantos dragões quantos eram os "Araxás" "invictos — tribu guerreira

(Continua na 14ª pagina).

O "Balão"

O moço da cidade, que vae ao cinema, torce pelo Vasco e fica horas inteiras na Avenida, dizendo graçolas ao ouvido das senhoras, não sabe o que é "balão".

O "balão", entretanto, espreita a cidade, [illegible] nas encostas das montanhas que a circundam. E coisa construida pela mão do homem, mas sendo coisa, tem "vida", "pede comida": "dão-lhe de comer", é, não raro, faminto, ele devora o seu proprio "tratador", que passa os dias e as noites vigilantes, attento á sua fome e, tambem, ás surpresas causadas pela sua "ingratidão".

Ouvindo falar do "balão", na roça, a gente fica sem saber se o receio fala de coisa ou de ser animado, tal a maneira, o mixto de respeito e de graça com que a elle se refere.

Vi fazer um "balão" e acompanhei o seu desenvolvimento. Primeiro construe-se a "cava", que pode ser apenas um "corte" em um terreno plano ou uma cava [illegible] accidentado, na vertente das montanhas, [illegible] de uma grota. Depois, vêm os tôros, lenha grossa e fina, nella arrumados em fórma [illegible], cuja base lhe toma quasi toda a dimensão. Esse [illegible] é inteiramente revestido de uma camada de capim, que serve de anteparo a uma outra, de terra. [illegible] e está quasi prompto o "balão". Possue quatro pequenos respiradores na base, em diagonal, isto é, collocados um em frente do outro, todos se communicando com o centro, uma chaminé que, partindo da base vae terminar na "bôca", no apice. Um pouco de capim e terra, fechando a chaminé, depois de só lhe ter posto fogo de "bôca" a dentro, constitue a "cabeça", o barometro das suas funcções physiologicas de "balão". Apezar de prompto, elle não tomará propriamente a fórma de um balão senão depois de inteiramente queimado [illegible] carvão.

E sómente após o fechamento da bôca do "balão" que elle terá "fome", pedirá "de comer", esteja chovendo ou fazendo sol. [illegible] tôros e tôros de madeira, [illegible] e disposto a toda a sorte de "ingratidões". Possuirá, por isso, um "tratador", sentinella [illegible] as surpresas, o "lambredamento" (labaredas) provocado pela ruptura do revestimento de capim e areia e outros incidentes. Se o "balão" "lambréda", se não está alguem presente para lhe tapar o rombo, está tudo perdido, por-[illegible]

[illegible]

da na "guela" do "balão" prepara-o para receber o maximo de "comida". Um pequeno descuido, o menor desequilibrio lhe será fatal [illegible] talmente a cratéra, que será mais uma vez tapada. Da primeira "refeição" em deante, abre-se pequenos furos no "balão" em toda [illegible]

[illegible] um argumento comprovante de sua sabedoria, desde o que diz respeito á explosão do "balão" [illegible]

[illegible]

E contou um caso, porque não ha "tratador" que não tenha um caso de accidente para illustrar [illegible] encontrar vestigios de quem teve [illegible] a desventura de desapparecer devorado pelo monstro...

O "balão" "come" ainda durante muitos dias. Finalmente o "balão", cada vez mais achatado, [illegible] carvão refrescado e ensaccado. [illegible] carvão [illegible] na producção. Assim, [illegible] cansado, com a impressão de que [illegible]

ARISTHEU ACHILLES

SAPATINHO DE NATAL

(Especial para o Natal de 1940 do "Correio da Manhã")

Quando uma creança nasce uma esperança brilha,
Na casa ou na mansarda e na choupana além...
Ao Mundo quem chegou? Jámais um *joão ninguem!*
Jesus? Doutor? Poeta? Ou linda e rica filha?

Ainda pequenina, e já se julga alguem,
De vestes de ouro e prata, ou simples maltrapilha,
Silencio impõe se dorme, e tudo ella esquadrilha,
Se alegre corre a casa a tudo ouvindo *amen*...

E quem jámais sentiu essa alegria immensa,
Renuncia de si proprio alguem que nos pertença,
Não vive, passa a vida... infenso á propria dôr!

Oh, vós casaes em festa em florescente amor,
Deixae pelo Natal no sapatinho alheio,
Um *baby* ás outras Mães sem *baby* inda no seio!

FABIO AARÃO REIS

A noite do nascimento em Belmonte

Eduardo Santos Maia

Natal! Esta palavra resume em si todo um poêma e toda uma historia!

Nas cercanias da Galiléa, a cujos pés se distendem, verdes e avelludados, os vales do Jordão, e espreitam de cima os montes de Sichem e de Gelboé, a par do Tabôr, celebrizado pela Transfiguração e pelo exito de Bonaparte sobre os arabes e os turcos, é que está o sitio onde se desenrolou o episodio mais portentoso do universo, alguns annos depois tornado santo com a epopéa sublime da redempção humana.

....

Era uma noite cálida de verão tropical... Estrellas ponteavam de prata a téla azul-escuro do céo. O caminho de Sant'Iago lentejoilava, a esphera do oriente ao occidente, num filão luminoso e scintillante. Mais para o levante, muito proximo da terra, um astro novo luzia, cuja luz intensa, clara, não logravam empanal-a os revérberos de milhões de fócos conjugados! Causava espécie a sua fórma e havia nelle um quer que fosse de mysterioso, attraindo todos os olhares, como á força de magnetismos estranhos... Tão perto era do nosso planeta que dava a illusão de pairar a poucas centenas de metros, derreando-se, visivelmente, para determinado logar... De Kaifa a agua azul do golfo reflectia-o cheia de estrias chammejantes! Aqui, o lago Asfaltite, notavel pela salsugem densissima, illuminado por seus raios de ouro; além, o Libano dos cédros gigantescos, aureolados de luz...

De Nazareth, da Betânia, Cananéa, Séforis, Mesopotamia, Egypto, Chaldéa e Syria, affluira gente áquelle sitio por vêr a phenomenal estrella — do Pastor denominada!

Mercadores, nobres damas, mulheres da laia, pegureiros, pathriarchas, brigões, velhos e creanças. Ponteando, em relevo, a plébe, notavam-se reaes personagens — Melchior, Gaspar e Balthazar, este de epiderme ebanica, seguidos de soldados e escravos, cuja equipagem ascendia a trezentos camellos carregados de mirrha, ouro, cinamômo, incenso e oleos aromaticos, afóra oblátas outras...

O astro predestinado reverberava um ponto, como indicando-o á multidão, e, póde assegurar-se, exercia um poder de attracção innenarravel á vista deslumbrada dos assistentes. Em dado momento elle dilatou-se e desceu tanto que parecia tocar as ramarias dormentes do arvoredo...

Nascera Jesus!

Isso foi pela noite de 25 de dezembro do anno 749 da éra romana. (Frei Dyonisio, no seu calculo feito no seculo VI, fixou o anno 754 para esse acontecimento e frei Thomé opina pelo de 750, ficando, todavia, assentado pelo famoso concilio de Trento o que nomeei).

Todos da variada caravana traziam o coração desbordado de sonhos e esperanças e suspiravam pelo termo da maravilhosa jornada.

O luar, amplificado pelo brilho do astro promissor, vestia a todos com uma tunica de prata fósca e escorria pelos flancos das coisas erectas, meigo, carinhoso... No dorso da bestiagem modorrenta havia reflexos singulares...

Olvidaram-se as dôres terrenas, as miserias da vida, os preconceitos de casta; egualavam-se ante o mesmo ideal soberanos e escravos, virgens e zabaneiras, ricos e mendigos, sãos e enfermos! O Messias annunciado pela coórte dos prophetas, o redemptor da humanidade, o salvador das almas, profligador do mal, o bom, o justo, o rei dos reis, era a luz que espancava as ténebras daquelles cérebres, onde as atenças de melhor futuro e as revoltas mal sopitadas do presente, em eclosão, se entredevoravam como hydras fabulosas!

Proseguia o sequito direcção á estrella... O emir á frente, de cajado erguido, guiava o bando entrecortando o zum-zum da turba de exclamações victoriosas! Velhos marabutos, de barbas longas, branquejando o thorax, formavam á testada, esparzindo phrases rituaes, em louvação do Senhor. Mulheres cantavam em surdina e homens rezavam entre dentes...

E foram-se rastejando valles, remontando cumes...

*

Em Belém, no paiz da Palestina, embalada pela symphonia dulcissima do Mar-Morto, na mangedoira, humilima, ao testemunho da vaquinha e do jumento, além de outros animaes domesticos, nasceu de Maria pulchra o menino Christo, o filho de Deus, consoante os Evangelhos. Não poderia ser mais modesto, quanto á escolha de seu berço!

Herodes, então dominador da Judéa, temendo a sua doutrina já diffundida por S. João Baptista, o Iokanan do bailado tragico de Salomé, e sabendo-a tão influenciada no animo do povo, ao ter a noticia de sua vinda, ordenara fossem exterminados, pela degolla, todos os recem-nascidos do reino! A árida terra do Egypto maninho protegera a vida ao Rabi, graças á fuga opportuna de seus paes.

*

Agora, Jerusalém, onde celebrava a Paschoa e instituia o dogma Eucharistico. Trinta e tres annos apenas. Preso, zagunchado, alvo de todo o odio dos incréus, ei-lo condemnado á cruz pelo douto Sahedrim, rumo ao Calvario!!

Andada tragica, ascenção dolorosa, supplicios horrendos, bondade inaudita, eis a odyssea sublime!

O *Consummatum est* obumbrara o sol, enlutára o mundo... Tres dias mais o *Resurrexit* reboava por toda a terra, inundando-a de luz.

Por aqui me fico quanto ao poema da mangedoira e á historia do Golgotha.

....

Belmonte, minha terra querida, prima nas festanças natalinas, poucos sendo os logares no paiz em que se avultam a proporções equivalentes. Digo-vos-lo por experiencia e não de oitiva: meu destino de nomade ha me levado a conhecer a mor parte das cidades brasileiras e, por coincidencia louvavel, assistindo-as em varias dellas. Tão imponentes como as de Belmonte só em Salvador e Belém do Pará. (Sympathica influencia nominal!)

O povo belmontense tem estima singular por essa noite, e, haja por bem notal-o, a municipalidade e o commercio auxiliam-no superiormente.

O que assás coopera á galhardia da commemoração christã é o prestigio das philarmonicas locaes que se tornam factor primordio do seu exito. Um capricho acirrado, tocando á systematização de uma idéa esplendida, equilibra o successo social e instiga o amor-proprio nos partidarios. Tanto assim que a cidade, póde affirmar-se, divide-se em duas facções animadas pelo desejo de vencer a contendora! A parte sul é pról "Quinze de Setembro" e a norte a favor da "Bomfim", hoje "Lyra Popular".

A' beira de uma duzia de lustros andam as sociedades e não errará quem lhes vaticine vida longa tal a solidez de suas bases, sob o ponto de vista pecuniario.

Possuem ambas palacetes proprios, bem situados, á feição, luxuosos, confortaveis, tendo á frente homens probos e sensatos, cuja administração e fidelidade não padecem duvidas e nem decáem da espectativa de seus adeptos.

Duas flores symbolizam-nas: — áquella a "sempre-viva", a esta o "amor-Perfeito".

Nos jardins do sul todas as flores rimam poema á luz e riem-se á natureza, menos a que desborda dos opulentos canteiros do norte, cujos petalos avelludados e bizarros, quanto aquarellas nipponicas, cantam para o ar a modestia sublimica do seu todo sympathico. A sempre-viva, que nos lembra filigranas de ouro, na sua perpetuidade ficticia, contrae-se á chuva, recidive ao sol: é um dos mais bellos exemplares das polygeneas e mimoso filho de Flora encantadora. O amor-perfeito, que nos invoca olhos tristes de amantes ideaes, sensitivo, ephemero, temento á invernia e á soalheira, synthetisa-o num beijo magoado do Zephiro ás faces risonhas da Primavera. Do genero das violaceas é o irmão, quiçá, mais proximo da terna violeta, o emblema da candura, a expressão fidedigna da pidicicia brejeira!

São, pois, as mais privilegiadas de todas e contam por sequito divinal centenas de vassalas animadas: as adeptas das bandas musicaes — que as trazem orgulhecidas, sobre o coração e amam-nas quasi á idolatria! Eu de mim não sei quaes as mais bellas, porém distingo as mais innocentes... Não importa saber as mais seductoras, mas conheço as mais deliciosas...

A's vesperas da maga noite nota-se resaltante movimento na confecção dos coretos em que se devem apresentar as philarmonicas. Um sigillo teimoso mysterisa tudo: Estes querem fazer surpresa, aquelles trabalham para os distanciar... Na propria séde social, a sete chaves, architectam e consumam os palanques, vedando o ingresso a qualquer que não seja do grupo operario, ainda socios, que se discorçoam com a exaggerada cautela, oriunda do receio justo de algum falsario, delator dos planos... Grupos conchicham, boatos escandalosos fustigam a população, á medida que a curiosidade publica cresce... cresce...

Moças perdem noites de somno na fabricação de flores e bandeirolas de papel, enquanto rapazes da fina casta, num gargalhar constante, fincam moirões, armam barracas, improvisam choupanas, assentam bancadas, installam apparelhos de illuminação, erguem a capellinha, toldos para kermesse, batalha de flores, leilões e botequins.

Convém notar-se a esthetica e o bom gosto que presidem a tudo, variando o possivel de anno para anno as ornamentações do "arraial". O enthusiasmo attinge á febre!

Duas são as praças preferidas: a "Quinze de Setembro" posta-se na Dois de Julho e a "Lyra Popular" na Treze de Maio. Alguns annos atraz, as festas realizavam-se no largo da Matriz e no da Capella, com excepção de uma feita em que foram no da Preguiça, agora extincto pela erosão do rio, onde se reuniram as bandas num discrime singular de vinte e tantas horas, cabendo a victoria ao partido Sempre-viva. Ainda hoje se fala desse encontro, ponteando-o de orgulhos e despeitos...

Doceiros, jogos licenciosos, negociantes de bugigangas, derramam-se pelos quatro lados das praças, arvorando-se no centro a love construcção artistica onde ha de ficar a musica. A capella, situada no ponto de maior destaque, toda forrada de versas olorosas: a murta, a pindoba e o buri, ri-se ás illuminarias do presepio, de onde se resalta, muito alva e muito bonita, a toalha de crivo do altar, armado á guisa de mangedoira, casando-se harmonicamente o suave clarão das lampadas multicôres com o rosado brilhante do Menino-Jesus, de braços para o céo, gordinho e galante...

Alguns dias, da roça chegam centenas de pessoas; das cidades vizinhas afflue gente: bandos de cometas (caixeiros viajantes) da capital apresentam-se, todos sabedores da imponencia das festas, reforçando, assim, a coorte brincalhona dos festeiros. A vida urbana augmenta consideravelmente: o commercio despeja as suas prateleiras e o dinheiro corre á ufa!

Eis o dia 24 de dezembro. De cêdo começam os aprestos para a armação dos coretos. As praças e ruas enchem-se. As opiniões de victoria debuxam-se, corporificam-se, personalisam-se! O publico é o arbitro supremo. As turras iniciam-se. Afinal, a corôa de louros é posta pela maioria na fronte do rival vencedor. A' noite, após a classica volta pelas principaes ruas, occupam o respectivo tablado as philarmonicas. Começa a festa. Os "bars", servidos por moças trajadas á camponeza, extravasam: o chiar das cervejas e das gazosas, o estampido frenetico das bebidas alcoolicas, o loirejar da champagne nas taças finissimas, os gritos de saudação reciproca, os sorrisos de namoro e as gargalhadas estentoricas, povoam o meio... Grupos de mariposas feminis zigue-zagueiam festivos, distribuindo sorrisos galantes e promissores... O rapazio, cuidado e garrulo, persegue-os galanteador e franco... Cordões aggressivos de gentis vendedoras de bilhetes para as kermesses, batalha de flores atacam os transeuntes, envolvendo-os no circulo invencivel de suas graças... O cascavelar continuo de guizos e as trepidações sonicas attraem a attenção de todos para o "jaburú", roletas e taboleiros de guloseimas... O vozeiro rouquenho do leiloeiro, sublinha o ruido geral com o seu cabuloso "mais tomára se mais me déra..." O carrocel, animado pelo realejo moedor da audição alheia, gira quasi ininterrupto á algazarra da creançada e aos ditos chistosos dos espectadores...

As philarmonicas tocam a curtos espaços: agora, um dobrado, uma valsa, um tango, uma polka, um samba; logo uma quadrilha, um fragmento de opera, um schottisch, uma mazurka...

Bandeiras e bandeirolas, de feitios varios e polychromas, presas de mastros vestidos de ramarias ou de cordeis divergentes do coreto, espanejam como asas captivas, diffundindo no espaço um murmurio tremulo e successivo...

Direcção á Matriz, proximo a meia-noite, de quando a quando, passam bandos de pastorinhas, ao som da inevitavel orchestra e de descantes caracteristicos, a cuja porta permanecem por instantes, numa saudação sentimental á padroeira da freguezia. Ha-os esplendidos, se organizados por pessoas da alta sociedade ou filiados aos partidos predominantes.

Meia noite pouco tarda. O "arraial" em que o padre celebra primeiro, enche-se, á medida que o outro se despovôa. Velhos e a gente então sob telhas, caxingando, apoiados nos seus cajados ou apressada e palradeira, affluem por não perder a tradicional "missa do gallo".

Milhares de cabeças ao ar, muitos fieis genuflexados ante a capellinha, assistem ao santo sacrificio, emquanto o sacerdote espalha dentre um silencio religioso, trechos do ritual, numa voz bariphonica e espaçada. A' hora da benção a banda executa uma marcha que dura até o final da ceremonia. Peças pyrotechnicas inflammam-se estardalhantes e multicores.

Alguns minutos mais a scena descripta reproduz-se egual na outra praça, verificando-se o mesmo exodo de curiosos.

A multidão, em andada continua, liga os dois locaes já por curiosidade, por desfastio já. Isso no defluir da noite. Vinda a madrugada, a animação decresce e busca os seus lares aos grupos e aos comentos mais sympathicos, a assistencia festiva.

A tarde do dia que os surprehendeu a todos, a mesma concorrencia, os mesmos brincos, até que no começo da manhã se vão, meio cansados, meio saudosos, recuperar no leito as energias dissipadas, vista attenta no trabalho que os convida para o seu desenvolvimento.

Nada se desarma e tudo cáe na monotonia cruel do abandono. Os objectos de facil conducção retiram-se. Bandeirolas e ramagens, aquellas esfarradas pelo vento e estas emmurchecidas pelo sol, são restauradas na manhã de 31, recomeçando á tarde tão ou mais influentes as festas, agora para o "enterro do anno velho e recepção solenne ao novo anno".

A' meia-noite os sinos da Matriz e da Capella repicam festivos, girandolas riscam os ares de verticaes flammeas, quebrando a quietude normal, com o seu rojão e repetidas detonações retumbantes... As philarmonicas atacam dobrados marciaes e saem de todas as bôcas hurras ao recem-vindo filho do tempo... Algum orador, feliz ou desastroso, faia á assistencia meia duzia de phrases ou de asneiras envoltas em symbolos archaicos e sediços ou disfarçados no manto indiscreto da metaphisica pernostica...

Algumas horas mais e a indefectivel passeata, prego de ouro aos festejos, ás ovações dos adeptos, retornando ás sédes as philarmonicas: uma alegre, victoriosa, orgulhecida; outra triste, abatida, sophistica...

Fastidioso seria mencionar o grande numero de bailes que se realizam pela cidade, desde os ricos salões até as quatro paredes de rebôco das habitações humildes, afóra a profusão de batuques, sambas e congos que se desenvolvem nos terreiros e nos descampados da campina circumvizinha, tudo glorificando o nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.

....

Assim se commemora a Noite do Natal, na minha terra querida.

"ARAXÁ"

(Continuação da 12ª pagina)

e ferocissima, que lhe deu o nome. De sorte que bandeira alguma, por mais destemida e ousada que pudesse ser, jámais aventurára a sua conquista.

Foi Lourenço Castanho sertanista intemerato e audaz, o unico que, até 1675, lográra pisar terras de tão attrahente quão absconsa região, mas apenas de passagem, em demanda de Paracatú.

Este sympathico e denodado varão, cuja figura tanto avulta em varios episodios da historia das Minas Geraes, é quem primeiro nos fala dos "Araxás", de sua extrema temibilidade e de sua vigilancia, — jámais illudida — constantemente exercida no sentido da defesa dos seus penates.

Parece certo, pelo menos não se conhecendo nenhuma prova em contrario, que foi elle quem assim baptisou a tribu, o que explica a denominação tupy-guarany desses tapuyas.

Depois delle, em 1733, uma commissão, incumbida da abertura de uma estrada pondo em communicação mais directa a capitania de Minas com a de Goyaz, tambem se acercou do lendario "sertão", não tendo, porém, ido além da Serra da Pratinha, temerosa de recontros e pelejas com os indomaveis selvicolas.

E, de parceria com os indigenas, o quilombo do Ambrosio, que se erguia nas lindes do decantado "sertão", era outro espantalho de respeito a conter qualquer velleidade de conquista, ou de méra e temporaria incursão.

Não sabemos da época exacta da constituição desse pernicioso e famigerado quilombo, cujas razzias e algaras tisnam-se, não raro, de indizivel hediondez. Sabemos, entretanto, que é de 1760 o mais antigo documento que lhe registra a existencia.

Urgia, pois, não só o desbaratamento do quilombo nefando como o dos "Araxás" indomitos.

E assim foi que, em 1766, por ordem do governador da capitania de Minas, o seu ajudante de campo, Ignacio Corrêa Pamplona, á frente de um punhado de intrepidos e aguerridos lutadores, marchou contra os negros e contra os indios, cabendo-lhe completa victoria em tão ardua e arriscada empresa.

Tendo em primeiro logar atacado o quilombo, cujo contingente era de 200 combatentes, matou 50 e aprisionou os restantes, incorporando-os ás forças do seu commando. Partiu, em seguida, a dar combate aos "Araxás", os quaes, após tenaz e heroica resistencia, foram totalmente destroçados, abandonando para sempre o berço querido de seus avós e de seus filhos, e que fôra, havia seculos, o ninho ditoso dos seus amores.

A scintillante façanha do bravo mas impiedoso Pamplona, afinal abrira, de par em par, as entradas do famoso "sertão" á corrente immigratoria dos civilizados, que para lá desde logo affluiram.

E hoje, dos extinctos "Araxás", sómente ali se encontram, a quando e quando, as urnas funerarias ou "igaçabas", sendo que os despojos mortaes, que ellas contêm, constituem o unico testemunho, legado á posteridade, da passada existencia de um povo.

A propria serra dos Araxás, cyclopico monumento que Lourenço Castanho assim baptisou para perpetuar o nome e a memoria desse povo é, hoje, a serra do Monte Alto...

* *

Pensamos que, quanto á origem tupy-guarany do sonoroso vocabulo em estudo, não póde haver duvida possivel.

No que respeita á etymologia, traducção e interpretação, o resultado a que chegamos inteiramente differe dos demais conhecidos.

Foi uma tribu que deu o nome ao logar e qualquer traducção, que fugir a esta preliminar, ha de ser eivada de erro. Deve convir a essa tribu, aos seus costumes, ao caracter de sua gente.

Analysemos, porém, antes de mais nada, as opiniões conhecidas.

Diz Saint Hilaire que, segundo uma lenda que lhe foi referida no proprio Araxá, esta denominação originou-se de "are achá", corrupção de "ha de achar".

Eis a lenda, em palavras nossas:

"Ao norte do "sertão dos Araxás", com o qual se confinava, encontrava-se o quilombo do Ambrozio.

Eram os negros quilombolas perfeitos conhecedores dos mais absconditos recantos que lhes cercavam o quilombo e, conseguintemente, de todos os escondedouros do gado que, das fazendas circumvizinhas, tresmalhava. De modo que o vaqueiro, que andasse á procura da rez fugida ao aprisco, ia ao quilombo pedir noticias e Ambrosio, na sua meia linguagem titubeante, vagamente informava, apontando na direcção dos "Araxás":

— Lá, nhô moço, are-achá"...

Observamos que, pelo menos seculo e meio antes de existir o quilombo do Ambrosio, Lourenço Castanho já nos falava do "sertão dos Araxás". Patenteia-se, assim, o disparatado anachronismo da lenda, em cuja apreciação é excusado determo-nos por mais tempo.

Freire Allemão, admittindo a origem tupy-guarany do vocabulo, a nosso ver incorre em erro traduzindo-o, como traduz, por "bom tempo", "bons ares", o que seria, ao que nos parece "ybytúcatú" e não "araxá" — aliás "arachá", que é, innegavelmente, a graphia que mais lhe conviria.

Couto de Magalhães, finalmente, tambem de accordo com a origem tupy da palavra, assim a decompõe, traduz e interpreta: "ara", tempo, luz, o sol; "echá", ver, observar. Consequentemente, o logar de ónde primeiro se vê o dia e, por extensão, o planalto, o chapadão.

Nesta accepção, Euclydes da Cunha, nos "Sertões", refere-se ao "esplendor de majestoso araxá".

Sempre, pois, a preoccupação de identificar o termo com as caracteristicas locaes, ou com o clima ou demais condições atmosphericas do ambiente. E tudo isso estaria muito certo se, com effeito, apenas existisse o toponymico, cuja significação devesse ser procurada em conformidade com as condições topographicas ou atmosphericas do logar designado. Trata-se, porém, sem nenhuma duvida, da denominação de uma tribu e com esta é que a designação deve condizer.

De facto, não se póde, sem um natural movimento de espanto e pasmo, ouvir dizer que uma tribu possa ter a denominação de "bom tempo" ou de "logar de onde primeiro se avista o sol"... Principalmente em se tratando de uma designação tupy-guarany, em regra ajustando-se á coisa nomeada como a luva se ajusta á mão ou a espada á bainha, a aberração seria das mais inusitadas.

Assim raciocinando, foi que, ha annos já, fizemos o nosso estudo cujo escorço, em duas palavras, é o seguinte: "A", a pessoa, o individuo, a gente; "recha", o cuidado, a attenção, a vigilancia; portanto, gente vigilante.

Theodoro Sampaio, — grande, bello e fulgurante espirito que tanto admiravámos — solicitado para dar o seu parecer sobre esse fruto de nossas pobres lucubrações, em carta que nos dirigiu, algum tempo antes do seu passamento, assim se expressou:

— "Admittindo como de origem tupy o nome "Araxá", a interpretação "a-r-echá" tem todo cabimento.

"A-r-e-chá", tomados os elementos componentes como dois substantivos, sendo o "r" apenas o indice de possessão, a traducção que lhe cabe é, com effeito, vigilancia da gente, pois "a", substantivo, significa gente, individuo, etc.; e "echá", como substantivo, é fórma contracta de "echaba", exprimindo vigilancia, inspecção, a acção de ver."

Estamos, como se vê, em optima companhia.

Falem, comtudo, os mais capazes.

Tres sonetos inéditos de Homero Prates

PASSOS NA AREIA...

I

Sobre a areia da Vida, que é inconstante,
deixa gravada ao menos tua imagem,
antes que emprendas essa estranha viagem
de que jámais se volta, ó Caminhante!

Podes tombar na luta a cada instante
Sobre a Terra em que pisas de passagem.
Ama a Belleza — unica miragem
do Deserto em que segues, ó Passante!

Dura um instante só, breve e divino
teu Prazer, que é como a agua no Deserto.
Sacia a tua sêde, ó Peregrino!

Que cobrindo de pó teu rasto incerto
seguem a caravana do Destino
as passadas da Morte, que vem perto...

A MOCIDADE

II

Como uma grande flôr que tomba da haste,
desfoliando-se aos poucos, dia a dia,
em horas mais de dôr que de alegria,
asim a vida passa e tu passaste!

Com que amarga surpresa, num contraste,
vemos tarde demais que és fugidia
como esse doce ideal que nos sorria
nos lindos, breves sonhos que sonhaste!

E que resta de ti, nessa ansiedade
da hora que vôa numa fuga louca,
unica flôr da Vida, ó Mocidade?

A angustia de te haver vivido em vão,
esse amargo sabor de fel na bôca
e um punhado de petalas no chão!

ETERNO SONHO

III

Curta demais é a vida e a fugaz mocidade
um lindo instante só, para que o sêr humano
passe a existencia preso ao sonho inocuo e insano
de decifrar um dia o enigma da Verdade.

Que busca elle afinal com tão grande ansiedade
na ansia vã de ancalçar esse ideal sobrehumano,
no silencio sem fim do insondavel arcano
dos abysmos, aos céos de eterna claridade?

A Hora célere vôa... e os dias, e a existencia,
como as aguas de um rio, assim, rapidos correm
Para tão grande sonho é inutil toda a Sciencia.

Continuam brilhando os sóes no azul ethereo...
E os homens, nesse afan, envelhecem e morrem
e não transpõem sequer o limiar do Mysterio.

(Do livro, a sair, "Morte de Ariel")

Terra do Cacáo

Em pleno coração da mais rica zona da Bahia, a região do cacáo, a 60 kilometros de Ilhéos, cujo porto é seu escoadouro natural para o mundo, está situada a cidade de Itabuna, séde do municipio do mesmo nome.

Contando apenas 32 annos de vida autonoma, pois foi desmembrada de Ilhéos em 1908, Itabuna, em admiravel surto de progresso, collocou-se na vanguarda das demais communas do grande Estado, sendo hoje, em importancia economica, o segundo municipio de todo o interior bahiano.

Ainda vive naquella cidade, de que foi o primeiro habitante, o velho commendador Firmino Alves, o pioneiro daquella região, onde chegou em 1867, construindo ali, com as suas proprias mãos, a primeira casa do futuro arraial de Tabocas, mais tarde districto de Ilhéos e hoje a opulenta Itabuna.

O caso de Itabuna é sem precedentes no Estado, sendo comparavel apenas, em progresso rapido, a certos municipios do interior paulista.

O milagre do cacáo transformou em curto espaço de tempo aquellas mattas bravias em zona de riqueza, que hoje produz cerca de 450.000 saccos de cacáo, isto é, 2.700.000 kilos por anno, segundo dados estatisticos referentes a 1939. O valor commercial dessa exportação, parte escoada directamente pelo porto de Ilhéos, para os Estados Unidos, (seu unico consumidor após o deflagrar da guerra na Europa), parte embarcada via Salvador, ascende a mais de trinta mil contos de réis, mesmo com os preços infimos a que chegou o producto, em virtude da falta de mercados concorrentes.

Itabuna é o maior centro rodoviario do Estado, sendo ligado á cidade de Ilhéos, e aos districtos de Pirangy, Macuco, Itauna, Palestina e Ferradas, por boas estradas de rodagem, construidas e conservadas pelo Instituto de Cacáo, que mantém entre essas localidades serviço regular de omnibus, com duas a quatro viagens diarias. Nessas estradas, no anno de 1938, verificou-se o seguinte movimento: PASSAGEIROS — De omnibus: 148.854; em automoveis — 356.592. VEHICULOS — Autos — 39.148; caminhões — 42.070; omnibus — 10.184. MERCADORIAS — Cacáo — 662.691 saccos de 60 kilos. — Outras mercadorias — 26.965.774 kilos.

O governo do Estado está construindo, tambem, importante rodovia, que ligará Itabuna a Conquista, importante municipio do sudoeste, estrada esta já em construcção bastante adeantada.

Já um tanto desilludido do cacáo, que em 1936 deu mais de 50$000 por arroba (e que hoje pouco mais vale do que 13$000), o homem de Itabuna volta-se para a zona quasi inexplorada do grande municipio, iniciando assim a "marcha para o oéste" e procurando compensar o desequilibrio economico do seu principal producto pelo desenvolvimento da pecuaria e pelo plantio do algodão, no que vem sendo auxiliado, em grande escala, pelos poderes publicos, estadoaes e municipaes, scientes e conscientes do perigo da monocultura.

A zona limitrophe com os municipios de Conquista e Itambé é particularmente favoravel á criação e nesse sentido estão sendo, em boa hora, desviados grandes recursos dos principaes fazendeiros de cacáo que dividem assim as suas actividades, em proveito proprio, mas indirectamente concorrendo para abrir novas e mais seguras fontes para a economia municipal.

Por outro lado, a Prefeitura, a cuja frente encontra-se o engenheiro Francisco Ferreira da Silva, administrador de larga visão, menos preoccupado em fazer obras de fachada do que em cuidar do futuro economico do vasto municipio, tem incrementado, por todos os meios, o plantio do algodão, para que certa área do municipio presta-se admiravelmente, "terra-roxa" semelhante ás melhores do sul dos Estados Unidos e de São Paulo, segundo affirmou, examinando-a pessoalmente, o illustre technico J. R. Medeiros, actualmente exercendo as funcções de secretario de Estado, na pasta da Agricultura.

Itabuna, portanto, seguindo em tudo o exemplo de São Paulo, abandona a cultura unica do cacáo (como nesse era o café), entrando, assim, na segunda phase de sua existencia economica, o cyclo do "ouro branco", cuja primeira safra, deste anno, está calculada em 80 mil arrobas.

Na zona do Rio Colonia — centro dos extensos algodoeiros que começam a branquejar os horizontes — estão sendo ultimados os preparativos para installação de uma usina de beneficiamento, adquirida pelo governo do Estado, em collaboração com a Prefeitura. Este grande municipio, cuja séde está passando por grandes obras de saneamento e urbanização, teve em 1939 uma receita arrecadada de 2.554 contos de réis, só no que toca a impostos municipaes, que ultrapassaram, em mais de 400 contos, á previsão orçamentaria.

Occupando uma área total de 4.435 kms2., clima variado, com uma população estimada em 80 mil almas, o municipio de Itabuna ainda está longe de attingir o seu maximo desenvolvimento, a que a sua plena florescencia economica e financeira.

Seus recursos são vastos e multiplos, seu povo trabalhador e dynamico. Seu futuro, portanto, tudo faz prever, será grandioso.

(Transcripto do "Observador Economico). (44232)

BILAC E O PARNASIANISMO

(De Christovam de Camargo)

Que classificação, no mundo da poesia, dar a Olavo Bilac? Falo em classificação por obedecer á praxe, por seguir a corrente, por transigir com esse delirio de catalogação que empolga os homens. Rotulos e disticos são sempre um perigo no reino imponderavel da mente: e eu detesto, como ninguem, essa mania de querer constringir as manifestações de arte dentro de uma craveira preestabelecida: este poeta é lyrico, este é parnasiano, esta é symbolista... Em poesia, só duas categorias admitto: ser poeta e não ser poeta. Ser poeta: exprimir em verso as alegrias e as dôres, as paixões, as angustias da humanidade, as galas da natureza, e a gloria dos heróes, o amor, irmão da morte e os accicates da carne insatisfeita, ou mesmo não fazêl-o — ha poetas que nunca escreveram um só verso — e até que nunca escreveram, nem em verso nem em prosa — ou não ser poeta: não sentir a divina embriaguez que produz essa como emanação irreal das coisas, e pretender exprimir em verso o que não sente, e exprimil-o em máos versos, ou mesmo bem, em bons versos, versos convencionaes, porém, sem sangue e sem alma, medidos nas tamborilações dos dedos, com as rimas laboriosamente arrancadas ao diccionario.

Sou contra as classificações literarias, como sou contra as classificações politicas... O governante, apertado dentro do cinturão de ferro de uma ideologia, acabará fracassando, arrastando o povo que dirige a uma catastrophe segura. Observando a vida do acanhado angulo visual que escolheu, com os horizontes assim limitados, condicionado pelas suas doutrinas dirigentes, impulsionado por theorias, sente-se incapaz de abranger a phenomenologia social numa larga vista de conjuncto. Restringe-se a julgamentos parciaes e o fanatismo é sua herança.

Assim em poesia, em arte: o artista que tiver a preoccupação de enfileirar-se dentro de um genero a que a critica deu feições de separatismo, perderá a espontaneidade — si é que a possuia, será máo artista — não será artista.

Os arroubos indisciplinados são caracteristicos do genio. Isso não quer dizer que o genio mais que uma longa paciencia — é definição que, verdadeiramente, me impacienta: está muito longe de ser definição genial; é, mesmo, insensata e tola...

Sem querer, pois, situar Bilac dentro de um quadro de contornos rigorosamente definidos, não será desinteressante fixar aspectos da sua poetica á luz das classificações acceitas.

No portico do seu grande livro, parece fazer Bilac profissão de fé parnasiana: será o cinzelador benedictino, imitará o ourives, desdenhando empunhar o rijo camartelo do esculptor e desbastar a pedra em criações cyclopicas. Quer — isso sim, que a estrophe crystalina saia da officina — sem um defeito. O seu programma é servir á deusa serena, serena forma. E morrerá, si preciso fôr, vibrando a lança em prol do estylo.

Conhecida essa obsessão da forma poderiamos quiçá concluir, apesar da belleza, da magia dos versos em que a "deusa serena" é glorificada: Aqui se nos apresenta um poeta accurado, medido, equilibrado, cheio de bom senso, de melhores intenções, profundo conhecedor da grammatica e seus terrificos mysterios agil perlustrador dos caminhos escarpados e pedregosos da sintaxe, escafandrista seguro dos abysmos insondaveis da collocação dos pronomes... Tudo sacrificará — idéia, emoção, imagem — a uma ansia inferior e morbida de correcção e lisura. Deante de taes sinistras disposições de ser impeccavel, ou recuariamos estarrecidos ou nos prepariamos tranquillamente a bocejar. [illegible] não ha temperamento capaz de resistir ao influxo narcotizador da perfeição — que é naturalmente fria, amortecedora e somnifera.

Mas a leitura das primeiras paginas deixa-nos surpresos e encantados: em Bilac, a perfeição da forma, longe de matar a emoção e a idéia, é-lhes moldura e vestimenta, serve para dar-lhes realce. Dentro das esmeradas linhas architecturaes do seu verso, movimenta-se o poeta com desembaraço, offerecendo-nos prodigamente a sua alma e o seu coração. O rigido plano inicial — de fidelidade ao culto da forma, não lhe manieta o estro: permitte-lhe ser lyrico, sensual, romantico, epico.

* *

Epopeia, lyrismo... Colloca Victor Hugo, o lyrismo, no tempo, como a primeira de todas as manifestações poeticas: quando o homem apparece na superficie do globo, diz no prefacio de "Cromwell", nasce com elle a poesia; estatico ante o que vê, as palavras que articula têm a sonoridade de um hymno: "Il s' épanche, il chante comme il respire... Voilá le premier homme; voilá le premier poéte. Il est jeune, il est lyrique. La priére est toute sa religion, l'ode est toute sa poésie".

Discordam autores desta primasia cronologica do lyrismo, jurando que foi a epopeia que inicialmente appareceu: a primeira sensação do homem ao encontrar-se na terra deveria ser de surpreza, não te ternura: abarcando com a vista o largo horizonte ,só poderia exprimir pela epopéia a sua fascinação. O lyrismo requeria maior profundeza, que só fomos logrando com seculos de refinamento.

Seja como fôr, — o espectaculo grandioso do mundo exterior, como o espectaculo não menos grandioso das lutas entre os homens; e as louçanias da natureza; e a suavidade dos sentimentos — o panorama subtil do mundo interior: o epico e o lyrismo — toda a poesia da terra está ahi contida.

O mais — parnasianismo, symbolismo, futurismo — não passam de accidentes, concepções condicionadas, pequenos ideaes de snobs, sobretudo variações de forma, modalidades de feitura, diramos hoje — subtilezas de technica; tudo amaneirado, artificial convencional, arbitrario; a tyrania do intelecto, querendo disciplinar a livre manifestação do subconsciente, transformando, quasi sempre, o surto natural, espontaneo, do cantor enternecido ou empolgado, em versos sem frescuras — polidos, acepilhados — academicos...

Bilac é essencialmente lyrico, é o grande lyrico do Brasil. Classificam-no geralmente os criticos como parnasiano; nem que o parnasianismo fosse um genero poetico!...

Eis o que diz dessa orientação o parnasiano Olavo Bilac, discipulo do parnasiano Alberto de Oliveira: "Nunca houve uma escola parnasiana, nem aqui, nem na Europa, si nesta designação quizermos exprimir uma revolução poetica, trazendo intenções de novidade".

"Os parnasianos, continua, somente quizeram restaurar estas qualidades, tão simples e tão bellas, que estavam a ponto de ser esquecidas: a simplicidade e a correção."

Não admittiria, pois, Bilac o primado parnasiano nas mãos de um precursor como Mendes, com a sua *Revue Fantaisiste*, de um Gautir, um Leconte de Lisle, um Coppée, um Heredia, um Baudelaire, um Sully Prudhomme, um Banville — uma vez que não reconhece o parnasianismo como escola. Não é este um grito de guerra contra o romantismo, nem deveriam empenhar-se posteriormente em luta parnasianos e symbolistas, uma vez que, como affirma — "Parnasianos foram, pelas idades fóra, todos os artistas que amaram e praticaram as idéas limpidas, os sentimentos altos e as expressões puras". E affirma o poeta que o parnasianismo não é escola, não é doutrina: é apenas — "a disciplina do bom gosto".

Não havia ainda sido publicado o "Parnasse Contemporain", que deu vida official ao parnasianismo, e essa "disciplina do bom gosto" já constitui a preoccupação de inumeros espiritos. Antes do apparecimento do parnasianismo, já havia parnasianos: Gautier, Baudelaire, alguns outros...

Verlaine, parnasiano, revoltava-se contra o parnasianismo: Bilac vae além — nega-lhe existencia!

Houve parnasianos que declararam, amortecido o enthusiasmo da novidade: o parnasianismo nunca foi escola: não passava de uma liga de amizade, especie de acção entre amigos, tal como nas rifas clandestinas!

Nos versos que abrem o livro "Poesias", nessa "Profissão de fé" que muitos querem seja parnasiana — não se deve ver mais que a aspiração do autor a uma poesia limpida, clara, em que a precisão da imgem dissesse da limpidez do sentimento e em que o idioma se mantivesse puro, sem o envilecimento de expressões bastardas.

Bilac não era parnasiano, mesmo porque o parnasianismo não existe, parnasianismo nada quer dizer: Bilac era lyrico. Mas como isso tambem pouco significa — libertemol-o de todos esses suspensorios, não lhe queiramos emprestar muletas e digamos simplesmente: Bilac era um poeta!

Era lyrismo, porque era poeta. Era parnasiano, si continuarem a teimar, uma vez que o preoccupava a belleza da forma. Era epico... Epico?

O brasileiro não tem cabeça epica, como disse do francez o mathematico — poeta Malézieu. Apesar de parecer a Garret que José Basilio da Gama perpetrou, com o seu "Uruguay", a melhor coisa da poesia brasileira, e apesar do folhoso Santa Rita Durão — podemos dizer que não possuimos poesia epica. O idioma daquém e dalém mar tem que se contentar com Camões, não sendo possivel lá do outro lado, exhibir o tonitroante e insipido José Agostinho de Macedo, que jurou odio ao titã dos Lusiadas e tentou — rã delirante a querer emparelhar com o boi — alcançar-lhe a gloria; nem o sr. conde da Ericeira, o quarto do nome: não teve o pobre, com a sua "Enriqueida", a sorte de Voltaire ao publicar a "Henriade": propinando criminosamente a tremenda versalhada, procurou inutilmente narcotizar uma geração inteira, no que foi impedido pelo heroismo com que essa geração se defendeu, recusando-se tenazmente a ler-lhe os versos insidiosos...

Poucos rasgos, na nossa historia, poderiam prestar-se ao sopro clangoroso da epopéia. Só com a gesta das bandeiras, e raros episodios outros, lograriamos construir, estrophe por estrophe, os degrãos accencionaes de um poema heroico. O senso artistico de Bilac ahi encontrou materia para grandes lances e assim nasceu o poema dos palmilhadores de solidões adultas.

CALABAR

Interpretação romanciada do tempo da invasão hollandeza

(Arnoldo Damasceno Vieira)

Se bem que sob feição de romance historico, o livro *Calabar*, do escriptor alagoano Romeu de Avellar, representa um dos trabalhos mais completos a respeito da discutidissima figura do guerrilheiro de Porto Calvo.

Querem alguns historiadores e chronistas que o facto de ter o celebre caudilho desertado das forças hispano-lusas para o campo flamengo fôra devido a graves delictos praticados no Arraial do Bom Jesus.

Esta versão teve curso devido, principalmente, á declaração de frei Manoel do Salvador, contemporaneo e confessor do mameluco na hora da morte, verificada por enforcamento, seguido de esquartejamento em 22 de julho de 1635.

Diz Frei Manoel do Salvador: "E a causa de se metter (o Calabar) com os inimigos foi o grande temor que teve de ser preso e castigado asperamente pelo provedor André de Almeida por alguns furtos grandes que havia feito na fazenda del Rey".

Tal declaração, de summa gravidade para a memoria do portocalvense, encontra-se no livro *O valoroso lucideno*, publicado em 1647, isto é, doze annos após o supplicio do mameluco, livro em que Frei Salvador se occulta sob o pseudonymo de Frei Manoel Callado.

Os furtos e outros crimes, imputados a Calabar, são destituidos de qualquer fundamento, conforme evidenciaria o historiador jesuita Padre Galante:

Não consta pela historia — escreve este autor — que Calabar tivesse roubado ou commettido outro crime... A autoridade de Frei Callado nos factos dos primeiros annos da guerra é muito pequena porque frequentes vezes é pouco exacto... De certo elle, Calabar, não praticou esses crimes depois de assentar praça, porque era militar distincto; e não podia ser perseguido por crimes que tivesse praticado antes da guerra, visto que Mathias de Albuquerque, em nome do rei (Philippe IV de Hespanha) promettera a impunidade a todos os criminosos que pegassem em armas contra os invasores. Julgamos todavia provavel outro motivo mais ou egualmente energico, actuando em Calabar para o induzir a desertar. Esse motivo — conclue o padre Galante — foi sem duvida a desconsideração a que se viu condemnado depois da vinda do conde de Bagnuolo. Calabar não podia deixar de ter seus brios e de ser bastante cioso de sua gloria adquirida nos combates, em que se tinha notadamente assignalado. Devia, portanto, sentir do fundo da alma aquelle desprezo que os europeus mostravam nos brasileiros em geral, desprezo que a respeito delle devia certamente avultar por ser mameluco."

Outra corrente affirma que a defecção de Calabar derivara de se ter elle vendido aos neerlandezes:

"As causas da defecção variam em muitos escriptores — declara o illustre academico Viriato Correia. Uns affirmam que o mulato alagoano (não era mulato, commentamos nós, e sim, mestiço de branco com indio). Uns affirmam que o mulato alagoano se passou para os flamengos para fugir ás penas dos grandes furtos que fez no arraial. Não está apurado isto. Ha quem diga que o traidor se deixou seduzir pelo ouro e pelas honrarias que os hollandezes offereciam. Este é que deve ter sido o motivo preponderante. O de patriotismo, como muitos querem, é que não póde ser. Não foi por julgar a Hollanda mais adeantada que Portugal que se passou para o lado dos flamengos... Só o movel do ouro o arrastou... Os endeosadores do traidor negam o movel do dinheiro e das honras, affirmando que honras e dinheiro Mathias de Albuquerque offereceu a Calabar e que elle as recusou." *(Viriato Correia, Correio da Manhã)*.

A séde de ouro e honrarias foram tambem rebatidas por uma série de razões: 1ª Pertencia Calabar a uma das mais importantes familias de Porto Calvo; dispunha de bens consideraveis: dois engenhos de assucar, plantações, creação de gado, etc. 2ª Elle sabia que, passando-se para as fileiras batavas, seriam todos seus bens confiscados, como realmente o foram. 3ª Recusou peremptoriamente as vultosas quantias e as honras com que a Companhia das Indias Occidentaes desejava galardoal-o; contentando-se com o posto e os vencimentos de major do exercito batavo — conforme declaração do general hollandez Werdenburgh, no seu relatorio de 26 de abril de 1632. 4ª Repelliu "como offensas a seu caracter" — no dizer do bispo-visitador da Provincia de Pernambuco, D. Domingos de Loreto — grandes mercês e recompensas offerecidas pelo rei e pelo general Mathias de Albuquerque caso retornasse ás forças luso-philippinas."

Por todos estes motivos, segue-se que não foi a ambição o que determinou o gesto de Calabar.

Ha ainda outro modo de opinar, seguido em geral pelas correntes nativistas e nacionalistas, correntes que vêem na defecção de Calabar uma patriotica e nobre attitude.

Os nacionalistas attribuem a deserção do mameluco a motivos, quer de ordem particular, quer de ordem nacional.

No primeiro caso, revoltara-se contra o menoscabo de que eram victimas, tanto elle quanto os demais mestiços, naturaes da terra, por parte das autoridades luso-hespanholas, e notadamente pelo conde de Bagnuolo, general napolitano a serviço de Phelippe IV de Hespanha, como superior das forças em que se achava alistado o pundonoroso caudilho. Elle que sempre se batera com denodo, que por duas vezes fôra honrosamente ferido em combate, via-se deprimido e exautorado por advenas, e este facto, naturalmente, determinaria de sua parte justa revolta.

No segundo caso — na qualidade de patriota — Calabar indignara-se ao ver o modo brutal com que eram tratados os naturaes da terra pelas côrtes de Hespanha, a opprimirem a infeliz colonia com toda sorte de vexames. As provisões e cartas regias de Phelippe IV "reduziam o Brasil á mais negra escravidão: impostos terriveis, absoluta intransigencia religiosa, isolamento do mundo, prohibição de escolas, industrias e das artes".

Contrapondo-se a este regimen de opprobria, a republica hollandeza instituira, nas terras por ella conquistadas, a liberdade de consciencia e do serviço do culto com a devida protecção de imagens e sacerdotes: garantia a paz, a justiça e a defesa contra quaesquer inimigos; reconhecia o direito de recorrer nos tribunaes do paiz contra os proprios governantes; estabelecendo, além destas, outras medidas garantidoras da liberdade.

Na alternativa de servir a um ou a outro senhor, Calabar, colono, escravo, preferiu o senhor que assegurava mais liberdade e mais justiça a sua patria, por ambos explorada.

Decorreu dahi seu gesto patriotico. Abandonou as hostes luso-philippinas, aquiescendo assim, as solicitações do general Waendenbruch, commandante das forças flamengas.

Alliás, bem claro está o motivo da deserção do bravo cabo de guerra na carta por este dirigida ao commandante das tropas hispano-lusas.

E' do teor seguinte a referida carta:

"Sr. General Mathias de Albuquerque.

Depois de ter derramado meu sangue pela causa da escravidão que he a que defendeis ainda, passo para este campo, não como traidor, mas porque vejo que os hollandezes procuram implantar a liberdade no Brasil, [illegible] Domingos Fernandes Calabar."

[illegible]

O livro de Romeu de Avellar escripto num estylo vigoroso e incisivo, representa [illegible] de Assis Cintra e outros — um subsidio de maior valia, no sentido de completa rehabilitação historica do heroe de Porto Calvo.

Os etudos oceanographicos no Brasil

"Elle est belle, en effet, cette science de l'ocean. Aujourd'hui elle a, chez tous les peuples civilisés, ses palais et ses Instituts, elle a ses laboratoires flottants sur toutes les mers du Globe".

"La Mer! Quel admirable objet d'étude pour le savant, pour le marin, pour le philosophe..." (Alphonse Berget).

Em 1934, aproveitando a passagem por esta capital do almirante Balstrocchi, da Real Marinha Italiana, que aqui realizou no Club Naval uma inolvidavel conferencia sobre aquarios e assumptos marinhos correlativos, creámos no Brasil o *Instituto Oceanographico Brasileiro*".

Realizavamos, assim, mais uma tentativa — que esperamos não seja vã — para fundar em nosso paiz uma associação scientifica destinada a organizar e coordenar pesquisas oceanographicas e na alta atmosphera, visando facilitar e incentivar a exploração e o aproveitamento industrial das nossas riquezas aquaticas e a segurança da navegação maritima e aerea. E' uma associação actualmente com séde na Directoria de Meteorologia e sob a presidencia do dr. Francisco Souza — na qual cooperam instituições scientificas nacionaes e estrangeiras — officiaes e particulares — bem assim quantos se interessam pelos problemas do Mar e do Ar em nosso paiz, que mede mais de 8 milhões de Kms. quadrados e se debruça sobre 9.500 Kms. de costas, no Atlantico, nelle despejando rios caudalosos, com mais de 50.000 Kms. de curso navegavel.

O "*I. O. B.*" tem especialmente como objectivo estudar: oceanographia physica, chimica, geologica e biologica nas ricas aguas dos "verdes mares bravios" que banham o littoral e as ilhas, bem como dos rios e lagôas (bacias hydrographicas) do Brasil, coordenando os estudos já realizados; as condições aerometeorologicas e radioactivas e as relações entre a Oceanographia e a Aeronautica; os apparelhos, methodos e processos de pesca, sob o ponto de vista do seu rendimento e da influencia que exercem sobre a vida, migração e conservação das especies, defesa da fauna e flora aquaticas; a localização dos pesqueiros nas aguas nacionaes; as condições de conservação e transporte do pescado vivo e fresco, no mar e em terra; o desdobramento industrial dos productos aquaticos; as aves aquaticas e sua protecção; as condições de maturidade sexual e reproducção dos animaes e plantas marinhas, pluviaes e lacustres; as correntes aereas sobre os oceanos — determinação das correntes aereas superiores, sua direcção e velocidade; a determinação da altura, direcção e velocidade das nuvens; a analyse meteorographica das massas de ar sobre o Oceano, comprehendendo sondagens thermodynamicas pelos modernos processos; a radiação solar; a electricidade atmospherica e assumptos correlativos.

Os phenomenos desenrolados nas aguas oceanicas têm sido objecto de observação e estudos desde as épocas mais remotas da historia da humanidade: vagas, correntes e marés; as influencias que sobre ellas exercem a attracção universal, o calor e a luz solar; a sua densidade e composição; a formidavel energia dynamica dessas aguas; a sua fauna e flora, de estonteante belleza, caprichosa variedade e consideravel valor industrial; a vida, constituição e movimentos migratorios dos sêres que as habitam — da superficie aos mais profundos abysmos, illuminados pelos fulgurantes lampejos da phosphorescencia, que lhes imprimem matizes cambiantes e aspectos fantasticos surprehendentes. Todas as maravilhas, emfim, do Salso Elemento constituem hoje materia de grande valor scientifico e crescente valor economico, attraindo irresistivelmente a attenção dos sabios geographos e naturalistas, dos industriaes e estadistas de todos os paizes maritimos do mundo civilizado, conduzindo-os a consideravel grandeza, prosperidade e riqueza, e reunindo poderosos elementos de força para a defesa nacional."

São assumptos cujo valor cada vez mais se accentua com a comprehensão da utilidade pratica do seu conhecimento, pelas suas relações com as industrias da pesca, com a thermo-dynamica, com as communicações telegraphicas, com a navegação maritima e aérea, com a Geographia, com a Astronomia, com a Hydrographia, com a Geologia e particularmente com a Meteorologia, da qual a Aerologia, a Climatologia, a Radiação Solar e Maritima e a Electricidade Atmospherica são partes integrantes e da maior importancia na vida moderna.

As pesquisas realizadas de 1872 a 1876 pela Missão ingleza embarcada no navio explorador "*Challenger*" — que iniciou as pesquisas oceanographicas com as sondagens das mais profundas regiões e o *estudo das condições physicas, chimicas e biologicas do Mar e suas relações com a atmosphera, com a Geologia e com a Astronomia* — permittiram que a Oceanographia tomasse o seu verdadeiro logar e representasse o papel pratico de destaque que hoje a distingue na Sciencia Universal.

A Oceanographia estuda a historia natural do Mar — sob o ponto de vista tanto mecanico como physico, chimico e biologico. Parte que é da Geologia e da Geographia, ella nos obriga egualmente a reunir no mesmo capitulo a Meteorologia, a Astronomia e os estudos da Alta Atmosphera, pelos intimos laços que os prendem aos dominios do Oceano e pelo valor crescente das aeronaves nas conquistas da Civilização e do Trabalho.

A Oceanographia, diz o *professor Richard*, não é uma simples especulação scientifica; ella é util á physica do Globo, estudando as propriedades constantes do Mar e do Ar; e, independentemente da satisfação que proporciona á nossa curiosidade natural, offerece um interesse immediato e directo sob o ponto de vista das applicações industriaes e á pesca. Conhecer o meio, medir-lhe as propriedades physicas e chimicas, os seus movimentos; occupar-se, emfim, dos sêres que o povôam, de suas relações, movimentos etc. — nos conduz a resultados praticos de grande alcance scientifico, economico e militar.

O estudo da Oceanographia — por varias vezes entre nós abordado por Miranda Ribeiro e J. Gomes de Faria, e outros que lhes seguiram a esteira — illumina as manifestações da vida marinha e, evocando concepções exactas sobre o Oceano, sua philosophia, sua poesia e seu papel na historia da Terra, nos enthusiasma, fascinando-nos pelas suas bellezas e enchendo-nos de fundadas esperanças nas promessas que o Mar, os rios e lagôas do Brasil offerecem á sua riqueza, prosperidade e defesa — unindo e fecundando as suas terras ferazes.

Não carecemos adduzir novos argumentos para demonstrar que o "*Instituto Oceanographico Brasileiro*" — sob os auspicios patrioticos do governo da Republica — Ministerios da Marinha, da Agricultura e da Educação — está fadado a realizar um dos nossos mais velhos ideaes nacionalistas — creando, orientando e desenvolvendo scientificamente as nossas Actividades Industriaes, Maritimas e Aéreas, bases da unidade politica, prosperidade e defesa da Patria.

NATAL
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

QUARTA-FEIRA
25 de Dezembro de 1940

UMA PAGINA DE RAMALHO ORTIGÃO SOBRE O NATAL PORTUGUEZ

"Este é o dia das creanças. O Natal é a festa da meninice, é por isso que este dia tem em nós outros, os homens, uma influencia tão pungitivamente saudosa. É que para nós elle representa apenas a festa do passado.

O piano, sob uma desfillação saltitante em alegres esfusiadas chromaticas, chama á quadrilha confusa as jovens damas de quatro annos e os pequenos cavalheiros seus pares. A arvore do Natal braceja as dadivas encantadoras sobre o grande baile de miniatura...

Ide, queridas amiguinhas! ide divertir-vos, e levae comvosco a benção de alguem que vos contempla através da scintillação trémula de uma velha lagrima! Aquelle que vos fala já foi em tempo — ha bom tempo — aquillo que vós hoje sois, e teve tambem a sua festa inteiramente desanuviada, absolutamente feliz, como a vossa. A unica differença é que na nossa remota idade e no obscuro canto do mundo em que elle nasceu, a *Arvore do Natal*, era ainda uma instituição desconhecida.

O objecto do culto, da admiração, do enthusiasmo, do enlevo dos pequenos do meu tempo era o velho *presepio*, tão ingenuo, tão profundamente infantil, tão cheio de coisas risonhas, pittorescas, festivas, inesperadas.

Era uma grande montanha de musgo salpicada de fontes, de cascatas, de pequenos lagos, serpenteada de estradas em zig-zag e de ribeiros atravessados de pontes rusticas. Em baixo, num pequeno tabernaculo cercado de luzes, estava o divino *bambino*, louro, papudinho, rosado, como um morango, sorrindo nas palhas do seu rustico berço, ao bafo quente da benigna Natureza representada pela vacca trabalhadora e pacifica e pelo burrinho de olhar suave e bondoso. A Santa Familia contemplava em extase de amor o delicioso ente recem-nascido, enquanto os pastores, de joelhos, lhe offereciam os seus presentes, as fructas, os frangos, o mel, os queijos frescos. A grande estrella de papel dourado, suspensa do tecto por um retroz invisivel, guiava os tres Reis Magos, que vinham a cavallo desde a encosta com as suas purpuras nos hombros e as suas corôas na cabeça. Atrás delles seguia a Christandade em peso que se figura descendo do mais alto do monte em direcção ao tabernaculo. Nessa immensa romagem do mais encantador anachronismo, que variedade de effeitos de contrastes! Que contentamento! que alegria! que paz de alma! que innocencia! que bondade! Tudo bailava, tudo ria, tudo cantava nesses deliciosos magotes de festivaes romeiros de todas as idades, de todas as profissões, de todos os paizes, de todos os tempos! Os cegos tocando as suas samphonas; os pretos pulando uma sarabanda; os gallegos com a sua gaita-de-fole dansando a *muneira*; a saloia de carapuça de bico e de saiote encarnado, trazendo o cesto com ovos; o saloio com o perú, com o vitelo ou com o bacorinho ás costas; o aguadeiro com o seu barril novo; o ceifeiro com a sua foice e com o seu feixe de trigo; o pastor com um borrego ou um chibo debaixo do braço; o rapazinho com as suas esparrelas e o seu alçapão com um melro dentro; a *manola* com o seu leque e a mantilha sevilhana traçada na cinta; o maioral tocando a guitarra sentado no garrido albardão da sua mula; os *gitanos* entoando a seguidilha acompanhada de castanholas e de pandeiretas. Alguns — os mais ricos presepios — tinham corda interior, fazendo piar passarinhos que voavam de um lado para o outro, mexiam as asas e davam bicadas nas fontes de vidro em que caia uma agua tambem de vidro, fingida com um cylindro que andava á roda por effeito de mysterioso machinismo.

Todas essas figuras do antigo presepio da minha infancia tinham uma ingenua alegria primitiva, patriarchal, como devia ser a de David dansando ao pé da arca. Dessas boas caras de paschoas, algumas modeladas por inspirados artistas obscuros, cuja tradição se perdeu, exalava-se um jubilo communicativo como o de uma grande aleluia.

Um outro menino — não o do tabernaculo que esse estava seguro no berço com um paraiso — um menino maior, sobre uma coxinha bordada, era trazido em roda e recebia sobre os seus diminutos pés polpudos, saudaveis, *rabescos*, a enfiada de beijos de todas as pequenas bôcas innocentes, vermelhas, affiladas em bico, gulosas dos refeguinhos daquelle pequenino Deus tão loiro, tão manso, tão lindo!

Depois celebrava-se a ceia, o mais solemne banquete da familia minhota. Tinham vindo os filhos, as noras, os genros, os netos. Accrescentava-se a mesa. Punha-se a toalha grande, os talheres de ceremonia, os copos de pé, as velhas garrafas doiradas. Accendiam-se mais luzes nos castiçaes de prata. As criadas, com os seus fatos novos, iam e vinham activamente com as rimas de pratos, contando os talheres, partindo o pão, colocando a fructa, decolhando as garrafas. Os que tinham chegado de longe nessa mesma noite davam abraços, recebiam beijos, pediam novidades, contavam historias, accidentes da viagem; os caminhos estavam uma barrocas medonhas, e falavam da saraivada, da neve, do frio da noite, esfregando as mãos de satisfação por se acharem enxutos, agasalhados, confortados, quentes, na espectativa de uma boa ceia, ao canto do velho canapé da familia. E o nordeste assobiava pelas frestas das janellas, ouvia-se ao longe bramir o mar ou zoar o cavalheiro, — enquanto da cozinha, onde ardia no lar a grande fogueira, chegava num respiro tepido o aroma do vinho quente fervido com mel com passas de Alicante e com canella.

Finalmente o bacalhau ensopado, e os grelos davam a ultima fervura; as frituras de abobora menina, as rabanadas, as *orelhas de abbade* tinham saido da frigideira e acabavam de ser empilhadas em pyramides nas travessas grandes. Uma voz dizia: — *para a mesa! para a mesa!* Havia o arrastar das cadeiras, o tinir dos copos e dos talheres, o desdobrar dos guardanapos, o fumegar da terrina. Tomava-se o caldo, bebia-se o primeiro copo de vinho; estava-se hombro com hombro; os pés dos de um lado tocavam nos pés dos que estavam defronte. Bom aconchego! bello agasalho! As physionomias tomavam uma expressão de contentamento, de plenitude. Que diabo! Exigir mais seria pedir muito. Tudo o que ha de mais profundo no coração do homem, o amor, a religião, a patria, a familia, estava alli todo reunido numa doce paz, não opulenta mas risonhamente remediada e satisfeita. Não é tudo?

Não é. O primeiro dos convivas que tinha o sentimento desta imperfeição na felicidade era a velhinha sentada ao centro da mesa. Ella, que para nós representava apenas a avó, tinha sido a filha, tinha sido a irmã, tinha sido a esposa, tinha sido a mãe... No seu pobre coração quantos lutos sobrepostos, quantas saudades accumuladas! Por isso, emquanto os outros riam e conversavam alegremente, a mão della emmagrecida e engelhada tremia de commoção ao tocar no copo; e dos seus olhos cansados despregavam-se silenciosamente duas lagrimas que ella embebia no guardanapo enquanto a sua bôca procurava sorrir e titubear palavras de resignação, de conforto, de felicidade.

Essas duas lagrimas eram como a evocação do espirito dos mortos para aquelle banquete. A festa era então interrompida por silencios graves, pensativos, durante os quaes cada um se recolhia em si mesmo e olhava um pouco ao passado e um pouco ao futuro. Dos que se haviam sentado aquella mesa, em identicas noites, quantos tinham partido para não voltarem mais! Quantas lagrimas, quantos annos! Dentro de alguns annos mais, quantas outras!

Se havia, como quasi sempre succede, um filho, um neto, um irmão ausente, era em volta da recordação delle que se grupavam e fixavam esses vagos cuidados dispersos. A magua do passado, a incerteza do futuro, a saudade finalmente, acabava de apparecer a cada um sob a figura aventurosa de um viajante intrepido ou do trabalhador vigoroso, que celebrava aquella noite num paiz longinquo ou no alto mar.

E esse amado ausente era o conviva que cada um sentia mais perto, a essa mesa, junto do seu coração!

Só nós, as creanças, é que tinhamos nesta festa do Natal uma alegria imperturbavel e perfeita, porque não tinhamos a comprehensão amarga da saudade nem as previsões incertas do futuro. Para nós, tudo na vida tinha o caracter immutavel e eterno. O destino apparecia-nos ridentemente fixado no musgo como as alegres figuras do presepio. Supponhamos que seria sempre negro o bigode do nosso pae, eternamente resignada e compadecida a decrepita figura da nossa avó, toucada nas suas rendas pretas, no fundo da grande poltrona.

Não tinhamos comprehendido ainda todo o sentido do Natal. Não nos tinham explicado sufficientemente que o loiro Menino Jesus que nos sorria no seu bercinho, tão descuidado, tão alegre no meio do esplendor dos cyrios e do perfume das açucenas, era o mesmo Deus descarnado e livido, coroado de espinhos, alanceado no coração, pregado na cruz e exposto no altar. Repugnarnos-ia acreditar, se então nol-o dissessem, que o terno o suave *bambino* do presepio cercado, de amores, de canticos, de festas, de dádivas, de bonitos, cheio de caricias e de beijos, teria um dia de ser um martyr, um heróe, um Deus, mas que para isso haviam de o perseguir como um rebelde, de o torturar como um criminoso, de o assassinar como um malvado; que elle teria de ser esbofeteado, azorragado, trahido; que receberia o beijo de Judas, que seria preso entre os seus discipulos no Jardim das Oliveiras, que mandaria embainhar a espada de Pedro para beber o calix da amargura, que seria levado de caifás para Pilatos, que seria condemnado, que lhe poriam a corôa de espinhos, que o fariam subir ao Calvario sob o peso da sua cruz, que finalmente o crucificariam entre dois ladrões, aos olhos da sua propria mãe!

Não, a vida não é uma festa permanente e immovel, é uma evolução constante, aspera e rude.

O Natal é a festa das lagrimas para todos aquelles para quem elle não é a festa da inexperiencia...

E todavia é preciso não a esquecer, não deixar de a celebrar.

Para nós, portuguezes, ella está no amago da tradição, está na instituição da familia.

A ceia do Natal é a festa dos nossos Deuses Penates, é uma das formas do nosso culto exterior da Familia e da Patria.

Que importa que o numero ou o nome dos convivas varie em cada anno?

Que importa que alguns amados velhos faltem ao banquete?

Que importa que nós mesmos faltemos amanhã na festa dos mais novos?.

Esta noite de alegria para as creanças será sempre de saudade para os adultos. Assim teremos a esperança terna de sobreviver na lembrança dos que amamos uma vez ao menos de anno a anno.

RAMALHO ORTIGÃO

Supplica do Menino Pobre

(Léo Fontes)

— São Nicolau, você que é o santo mais [velhinho
Do céo, você que não tem medo
De andar durante a noite, sozinho,
Todo curvadinho
Sob a sua sacola de brinquedo...

Você, que desce lá do profundo,
Acariciando a barba de algodão,
E vem dar uma volta pelo mundo,
A' hora do papão...

Você, que entra na casa da gente
Pisando tão de leve... levemente,
Que ninguem percebe... e quando
Tem de ir embora, vae deixando
Cavallinhos, bonequinhos, guisos, ...
Nos sapatinhos dos meninos ricos...

São Nicolau, seja camarada...
Quando você passar por esta rua,
E vir uma casinha esburacada,
Empurre a porta — que só está cer[rada —
Faça de conta que esta casa é sua...

E deixe por ahi alguma coisa bella...
Um tamborzinho... um guiso... um [birimbau...
Minha mãe é tão pobre — que eu te[nho pena della...
E, para pôr na janella,
Eu nem tenho sapato, ó meu São Ni[colau...

Serão de Nossa Senhora

Nossa Senhora faz meia
De linha feita de luz;
O novello é lua cheia,
As meias são p'ra Jesus.

ANTONIO NOBRE

Uma vez, em creancinha,
bom Jesus de Nazareth,
de vagar, pé ante pé,
saiu de casa á noitinha.
Cheio de graça, caminha,
reina o silencio na aldeia;
só com a brisa vagueia
descalcinho pela rua...
Entretanto á luz da lua
Nossa Senhora faz meia.

Maria, a Virgem Maria
cheia de encanto divino,
para o Natal do menino
uma lembrança fazia.
Julgando que elle dormia,
sem pensar, a tudo alheia,
continua a fazer meia,
faz serão p'la noite fóra...
P'ra ajudar Nossa Senhora,
o novello é lua cheia.

'ma nuvem de anil baixou
beijando a terra ao de leve
e uma luz branca de neve
o Senhor illuminou;
e a nuvenzinha levou
dentro em seu seio Jesus,
que vae de bracinhos nús
alevantados ao céo
e sorri por entre um véo
de linha feita de luz.

O bom Jesus volta emfim
e á Virgem diz ao entrar:
"Eu lá sei, pódes mostrar
das meias que são p'ra mim;
fui ao céo e quando vim,
fui á lua a dar-te luz,
e perto della me puz
com as nuvens a correr...
e foi lá que ouvi dizer:
— as meias são p'ra Jesus —"

MANUEL DUARTE

NATAL

Sylvia Patricia

Bemdita seja
a doce lenda antiga
que o mundo ha tanto tempo vem narrando
para a Fé embalar:
— Uma crèche, uma Virgem
E um Menino
que nos veio salvar...

Linda historia de Amor e de Poesia,
Estrella do Pastor, na trêva a rebrilhar;
— A mangedoura, os Magos
E um Menino
Que veio o Bem pregar...

Bemdita seja a doce
lenda antiga
que, num eterno milagre,
á humanidade
faz esquecer, por uma Noite,
o Mal:
— Um presepio, uma Virgem
E um Menino...
Lindo conto de fadas do Natal

Natal 1940

O MILAGRE DE NATAL

(Affonso Costa)

Nas cercanias de antiga e montanheza cidade, em paiz distante, longe muito longe d'aqui, ao fundo de um valle a que servem de verdejante moldura suaves e graciosas collinas, ergue-se, entre o arvoredo frondoso que a circunda e o curso rumurejante de um ribeiro, a morada tosca mas pittoresca de um casal de camponezes. Dias felizes passaram alli, naquelle retiro modesto e aprazivel, ao sorrir innocente do anjo querido com que a Providencia recompensara a sinceridade daquella união.

O anjo era Amelinha; contando quatro annos buliçosos e sadios, corpinho gentil e airoso, olhos castanhos e vivos cabellos pretos e face muito clara, constituia a seducção daquelle ditoso viver, o affecto de seus paes e a esperança fagueira de sua velhice. A Fortuna, porém, tão aligera e voluvel como o tempo, não tardou em voltar-lhes as costas desdenhosas, transformando em sombria tristeza as alegrias de outrora.

* * *

Hora crepuscular; no poente, no meio de cumulus franjados de ouro e de purpura, tombava o sol lento e preguiçosamente. Enchia-se, então, o lar de Amelinha de plangentes lamentações e supplicas fervorosas, porque seu pae, depois de fatigante e penosa tarefa, ao voltar do campo, perde uma das pernas sob as rodas de pesado vehiculo e fica inutilizado para o trabalho, de que aufere os recursos necessarios á subsistencia domestica. Deante de tamanho infortunio, sua mãe procura grangear o pão de cada dia pondo os dotes de sua educação a serviço de algumas familias de seu conhecimento e, mesmo assim, os ganhos apenas comportam as despesas indispensaveis á parcimoniosa manutenção dos entes que lhe são caros.

Transcorrem as estações, umas após outras, e Amelinha completa oito annos; conserva toda a meiguice de seus bellos olhos e a mesma ternura no rosto angelical e mimoso. Na insciencia das coisas do mundo, entrega-se aos brincos proprios da sua edade: corre, ás soltas, pelas campinas floridas, banhadas de luz, fala e entende a linguagem canora das aves, que lhe entoam hymnos de amor, e, á noite, de joelhos, no seu pequeno leito de madeira tosca eleva aos céos a prece que apprendera dos labios de sua mãe.

* * *

Approxima-se, entretanto, o Natal com todos os encantos que a tradição e a poesia transmittiram aos povos que commungam das crenças sublimes da religião do Calvario: — a missa do gallo, os presepes, a arvore symbolica, a troca de presentes e felicitações e a lenda do papae Noel que alvoroça a creançada, no anceio de receber as lembranças e os brindes que elle largamente lhe promette, na vespera da grande festa. Abastecem-se armazens e lojas de modas dos mais completos e variados sortimentos de brinquedos e quinquilharias, confeitos, doces e rebuçados ,material com que, com a precisa antecedencia, aquelle personagem mysterioso abarrota as malas para o seu habitual passeio, nocturno e furtivo, á casa dos abastados: bonecas, velocipedes, cornetas, tambores, palhaços, trens, automoveis, cachorros, cavallos, barcos, elephantes e navios, em summa, um sem numero de bugigangas e ninharias.

Vira Amelinha tudo aquillo nas vitrines da loja vizinha e logo foram-se-lhe os olhos numa interessante boneca de vestido de sêda branca e chapéo azul de fina palha, verdadeiro primor de gosto e arte franceza. D'ahi em deante, não teve mais socego, a sonhar, dias e dias, com a posse daquella princeza do palacio encantado de sua imaginação, na vaga e tentadora espectativa de apertar, entre os braços, o objecto feiticeiro de seus ardentes anhelos.

Chega, afinal, a noite da Natividade: ha prazer em todos os lares, contentamento em todos os semblantes, emquanto a gurizada, dispondo cuidadosamente os sapatinhos aos pés dos leitos, apressa-se a conciliar o somno, antevendo o gozo ineffavel de encontrar, ao amanhecer, as offertas e dadivas do papae Noel. Nessa noite, o velho de barbas nevadas e aspecto sorridente, ostentando largo manto de velludo preto, adornado de estrellas, que revelam a sua origem maravilhosa e sobrenatural, não visitou a humilde pousada de Amelinha que, ao despertar percebeu, desde logo, a sua amarga decepção: da memoria, comtudo, não se lhe desterrava a imagem seductora da cobiçada boneca.

Desilludida, marcha, curiosa, em busca das amiguinhas, no intuito de verificar se o papae Noel tambem as havia tratado com o mesmo desdem, e qual não foi a sua dolorosa surpresa quando deparou, no collo de Rosinha, filha do medico dos arredores, com o objectivo de seus mallogrados desejos. Ao ver, no collo da outra, a formosa boneca, Amelinha abalou para casa em precipitada carreira e lá, a sós, pensando em Jesus, que abraçava as creancinhas e consolava os afflictos, deu expansão ás suas maguas: de seus olhos, ternamente languidos, rolaram, por fim, duas grossas lagrimas, vertidas do imo d'alma e traductoras sinceras de seu profundo pezar.

Então caso surprehendente e admiravel! aquelas lagrimas, deslizando-lhe vagarosamente pela face humidecida, cairam consolidadas no chão e começaram a bailar, em frente d'ella, como dois pequenos globos de finissimo crystal. Adquirem, num momento, cores e fórmas diversas, sobem e descem, unem-se e desunem-se para se unir de novo, transformando-se, em seguida, na mais linda e primorosa boneca de que se possa ter idéa. Assim, viu Amelinha realizado o roseo sonho de seus pensamentos.

Tu, meigo e doce Jesus, que acolhes, em teu seio infinito, a lagrima dos innocentes e a prece dos corações bem formados, operaste o milagre, convertendo, pela magia de tua bondade incommensuravel, o pranto em jubilo e o desejo em realidade.

BILHETES DE NATAL

(Luiz Lamego)

Papae Noel, meu velho amigo, aproxima-se o instante da tua esperada visita... Vibra em todas as almas a alegria dos crentes — e as creanças, de olhos no azul purissimo do céo, parecem procurar o teu vulto...

Symbolo da esperança eterna, és, todavia, para muitos, apenas uma vaga lembrança. E' que esses não sentiram jamais a tua graça ingenua, nem lhes palpitou o coração á tua gentileza... Em outras plagas, imaginam-te a palmilhar a neve, que te fustiga e cobre, entre esguios pinheiros que parecem hirtos de frio; dentro das casas, em torno á arvore symbolica, folgam as creanças, esperando-te as dadivas; crepita na lareira um bom fogo, a aquecel-as. E a noite de Natal foge assim, fria e nevada, mas gloriosa e linda, pela alegria ruidosa que transborda daquelles pequeninos corações...

Aqui, ao sol moço dos trópicos, a tua figura não perde, entretanto, a graça que ostenta em outras terras. O nosso Natal é mais alegre — porque tem luz, tem um céo limpido e estrellado — dir-se-ia quasi primaveril. E nesse deslumbrante scenario, estuante de selva, a tua figura passa como que remoçada ao calor juvenil da Natureza.

Papae Noel! As creanças de hoje, que serão os homens de amanhã, esperam-te e bemdizem-te...

Mas não são ellas apenas, que precisam do teu consolo... No momento que passa, vive o Mundo a incerteza angustiosa do seu futuro. A alma humana, envelhecida por uma luta millenaria, sente, já, a fadiga improficua do seu esforço. Perdendo a fé, que a impelliu, na Idade Média, para sonhos melhores, arrasta comsigo illusões infecundas; cresce-lhe o desalento á dor das cicatrizes... E os homens de hoje interrogam o futuro, como outróra outras terras. O nosso Natal é mais alegre — porque tem luz, tem um céo limpido e estrellado onde os Magos de Babylonia indagavam os astros...

Papae Noel, *sursum corda!* Vem, meu velho e querido amigo! As creanças precisam de alegria, e os homens necessitam de tranquillidade, para que a sua vida se torne de novo productiva e fecunda.

Vem, Papae Noel! Deixa um pouco de alegria no coração das creanças — e uma semente de paz no coração dos homens...

O MENINO DEUS

Traducção de *Herrera Filho*

Conto de *A. Hernández Catá*

(Continuação da 1ª pag.)

ticias de proxima liberação, e março, por fim, trouxe a hora feliz de ver de novo os proprios soldados... Mas na noite que precedeu a fuga, os inimigos saquearam, destruiram. Cada casa teve seu drama obscuro. Na de d. Julia ficou seu cadaver ante uma porta derrubada a machadadas, e depois da porta o corpo vivo mas maculado e quasi sem alma, de Maria.

Os olhos estavam tão seccos do longo soffrimento que não choraram lagrimas para as ultimas iniquidades. Os primeiros que entraram a soccorrel-a perguntaram á moça com vozes fatigadas de tanta colera:

— Não estás ferida? Mataram a velha para roubar-lhe as economias, não é assim? Fizeram-te algum mal?

E ella, com obstinado rubor, só respondia á ultima pergunta:

—Não me fizeram nada, juro... Nada, nada!...

A vehemencia das negativas coloria seu rosto exangue. Os vizinhos suppuzeram-na reanimada e foram auxiliar outras victimas. Já só, Maria quiz recolher pela ultima vez as imagens de seu passado; mas tambem foi inutil. Doiam-lhe os musculos, os ossos, o espirito.

Sentia ainda em seus labios o fervor das supplicas. Recordava os insultos, as invocações á mãe desconhecida para que lhe valesse no supremo transe; e depois, os beijos brutaes, a horrenda parodia do que tem o amor humano de besta para não ser de todo dom celeste.

O desconcerto da guerra impediu-lhe reivindicar nada do escasso peculio de sua assassinada protectora, e quando passaram os dias do luto e a vida voltou a exigir o tributo do trabalho e a organizar-se a mutualidade dos esforços, teve de ajudar na casa onde a recolheram primeiro em tarefas domesticas e depois em agricolas.

Suas pobres mãos deformaram-se; seu busto, inclinado sobre os sulcos abonados com sangue cresceu. Pouco a pouco as palavras compassivas foram menos. As outras moças vingaram-se de seu antigo retrahimento com desdens repetidos. Que teria havido si ella tivesse contado a verdade! Antes morrer, fugir, que deixar escapar de seus labios o triste segredo. Não; soffreria tudo só. Ninguem conheceria sua afronta, pelo menos alli. D'oravante seria humilde, submissa. Mas ante o que pensou apparecer um dia á maneira de rainha a quem potencias malvadas tivessem despojado até então seu throno, não teve forças para mostrar-se em toda a sua villipendiada desventura.

Já não podia ser nobre: em seu escudo, fosse qual fosse, caira uma mancha. Aquelle tremor de maternidade sentido uma noite, foi sua despedida da esperança. Despediu-se de seus sonhos e de suas mesquinhas realidades de hontem, agora tão aprazíveis na lembrança. Disse adeus ao villarejo onde, lendo os velhos folhetins e o livro sagrado deitara a voar sua pobre alma violada tambem pelos guerreiros louros... Eram preferiveis as vicissitudes do exhodo á vergonha apenas occultavel. E uma noite, em vez de deitar-se sobre a esteira, recolheu suas roupas, recolheu suas energias e tocou.

Seus pobres pés conheceram a dureza dos caminhos; sua fome, as negativas; sua sede do consolo as esquivas palavras; seus ouvidos castissimos, apezar de seu drama, as propostas soezes.

Trabalhava ás vezes, e outras ficava contemplativa, insensivel, num estado tão parecido ao idiotismo como ao extase. O estrepito da guerra ia afastando-se. Já o outomno arrastava pelas campinas os impetuosos ventos do Norte e a geada scintillava á saida do sol. Como seu ensimesmamento a tornava antipathica, mudava muito, vagamundeando de povoado em povoado cada mais longe do seu, sem recordal-o apenas e sem se preoccupar, si elle, por seu turno, se lembrava della. Entretanto, começava a não sentir a desgraça.

No ninho de seus pensamentos gretado pela desventura, aquella ansia de brazões se extinguira. Já olhava as mãos de camponeza sem melancolia; já nada lhe importava sua alcurnia. Havia algo melhor que ser descendente de nobres e até de reis! Como não o comprehendeu antes? Um mez mais e seu filho abriria os olhos no mundo encharcado de crimes.

A esperança era tão clara, tão immensa, que só ousava acolhel-a a retalhos, temerosa de cegar com tanta luz. Mas esses retalhos bastavam para encher seu presente de consolo e illuminar de felicidade o futuro. Que lhe importava ante essa honra divina a deshonra humana ou a fome? Se soffrer era merecel-o, necessitava soffrer mais, muito mais, até que só lhe restasse o pouquinho de vida preciso para dal-o ao mundo.

Quando passaram os primeiros dias de dezembro, dedicou todos os seus minutos ao successo. O logarejo em que se refugiára estava muito distante dos combates e dispunham-se a celebrar o Natal, afogado o anno anterior pelos terrores. Maria já não podia trabalhar e vivia de esmolas. A debilidade exaltava seus pensamentos, e durante as noites, no estabulo onde pousava, soffria insomnias e visões que a estremeciam de delicia.

O dia 24 ainda saiu, e rejeitou o pão, pedindo só trapos e leite.

— Para mim não quero nada — suspirava. — Dêm-me para elle..., só para elle.

Ao soccorrel-a, alguns lhe diziam:

— E si for menina?

Essas palavras a offendiam e respondia com tom irritado, mas raro si contrastava com sua habitual mansidão:

— Ha de ser menino, tem que ser menino!

Mal recolheu alguma roupa foi para seu refugio e, tremula de certeza, dispoz-se a aguardar.

Amortecidos pela distancia chegavam-lhe os murmurios da festa.

No ar frio e secco dilatava-se de vez em quando a ingenuidade de algum vilancico. E adormecida pela illusão, pela ambiencia morna do estabulo, fechou os olhos e perdeu a consciencia. Passou assim muito tempo. Avançava a noite. Entre sonhos ouviu doze campanadas.

E uma dor profunda a removeu toda. O milagre sangrento da vida ia cumprir-se.

Sua bôca contrahiu-se; pensou de repente no perigo de dar á luz ao filho sem ter quem o defendesse contra os primeiros riscos, e deu um grito tão grande que lhe pareceu maior que suas forças, maior ainda que ella mesma.

No torcedor do soffrimento a idéa indecisa começou a delinear-se, a fixar-se, até illuminal-a deslumbradoramente: "Não, o mundo não estava redimido: os homens eram perversos e amavam o exterminio e o cheiro do sangue; as mãos conservavam o impeto de Caim. Tudo indicava que Deus tinha que enviar de novo á terra carne de sua divina alma para redimil-a outra vez. A guerra não era senão o ultimo esforço do demonio antes de nascer o que havia de vencel-o...".

Tal como si até sua propria dor lhe fosse alheia, a realidade debilitou-se em sua percepção.

Por entre as madeiras do tecto viu, nas negruras da noite, o rutilar puro de uma estrella. Depois tres sombras confusas entraram, reclinaram-se e agasalharam a nova vida gemebunda.

Num canto accendeu-se uma fogueira, e o perfume das madeiras queimadas foi para seu olfacto defumador mystico. Todos os gestos adquiriram significados de offerendas e pareceu-lhe ver orientaes turbantes, barbas caudalosas. No fundo do estabulo a vaca branca e acobreada voltou para a luz seus olhos suaves e extendeu para o grupo seus felpos babeantes. Maria sentiu o calido bafo e isso foi para ella o melhor aroma. Não havia tambem no outro canto um asno, um paciente, humilde e soffrido asno? Sim, não importava que ella não o visse; estaria, sem duvida, occulto na penumbra...

Só então comprehendeu porque não lhe doeu renunciar a suas ambições de nobreza: era que um destino mais alto preparava em suas entranhas o advento do ser não precedido de prazer nem peccado; o que a Humanidade, equivocadamente, creu ver nascer e morrer na terra de Galiléa ha vinte seculos.

Uma das protectoras sombras disse:

— Pobre mulher!

E ella ouviu que havia dito.

— Já nasceu Quem tinha que vir!

A outra ajuntou:

— Sempre a mesma cousa. Não sei si dá mais pena que raiva.

E ella entendeu:

— Esta mulher caida é a rainha do mundo por tel-O levado em seu ventre.

A outra disse:

— Um recem-nascido é algo horrivel.

E Maria voltou a ouvir:

— E' uma braza de ouro, uma chamma de ouro!

A razão foi pouco a pouco escapando-se de sua mente, e em seu logar ficou uma chimera esplendida.

Quando se repoz, colheu o menino e fugiu do hospitalario logar, medrosa de que alguem quizesse degolal-o.

Ia pelos caminhos, sob o sol e a chuva, tanto fugindo dos viandantes como buscando-os.

Se descobria nos rostos signos de dureza, escondia o menino e dizia atropeladamente:

— Não bata nelle... Eu não sou aquella que procuram, juro... Não me chamo Maria, e este menino não é Elle, mas um pobre menino qualquer...

E aos outros dizia-lhes com a voz mysteriosa e os olhos cheios de luzes:

— Fiquem de joelhos, peccadores!... Não sabem que é Elle? Nasceu num presepio, de uma pobre corpo... Digam a todos que O viram, que já está no mundo, que não soffram mais!